

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
Faculdade de Letras
Programa de Pós-Graduação em Letras: Estudos Literários

Flávia Denise Pires de Magalhães

TEXTO E LIVRO LITERÁRIOS:
imbricações dos processos de criação e de edição em Belo Horizonte entre 2010 e 2020

Belo Horizonte
2025

Flávia Denise Pires de Magalhães

**TEXTO E LIVRO LITERÁRIOS:
imbricações dos processos de criação e de edição em Belo Horizonte entre 2010 e 2020**

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Letras: Estudos Literários da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais para obtenção do título de Doutora em Letras: Estudos Literários.

Orientador: Luis Alberto Ferreira
Brandão Santos

Belo Horizonte
2025

M188t Magalhães, Flávia Denise Pires de.
Texto e livro literários [manuscrito] : imbricações dos processos de criação e de edição em Belo Horizonte entre 2010 e 2020 / Flávia Denise Pires de Magalhães. – 2025.
1 recurso online (297 f. : il., grafs., p&b.) : pdf.
Orientador: Luis Alberto Ferreira Brandão Santos.
Área de concentração: Teoria da Literatura e Literatura Comparada.
Linha de pesquisa: Edição e Recepção de Textos Literários.
Tese (doutorado) – Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Letras.
Bibliografia: f. 219-237.
Apêndices: f. 239-297.
Exigências do sistema: Adobe Acrobat Reader.

1. Editores e edição – Belo Horizonte (MG) – História – Teses. 2. Literatura brasileira – Belo Horizonte (MG) – História e crítica – Teses. 3. Editores e edição – Brasil – História – Teses. 4. Livros – Belo Horizonte (MG) – História – Teses. I. Santos, Luis Alberto Ferreira Brandão. II. Universidade Federal de Minas Gerais. Faculdade de Letras. III. Título.

CDD: 070.5098151



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE LETRAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS: ESTUDOS LITERÁRIOS

FOLHA DE APROVAÇÃO

Tese intitulada *Texto e livro literários: imbricações dos processos de criação e de edição em Belo Horizonte entre 2010 e 2020*, de autoria da Doutoranda FLÁVIA DENISE PIRES DE MAGALHÃES, apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Letras: Estudos Literários da Faculdade de Letras da UFMG, como requisito parcial à obtenção do título de Doutor em Letras: Estudos Literários.

Área de Concentração: Teoria da Literatura e Literatura Comparada/Doutorado

Linha de Pesquisa: Edição e recepção de textos literários

Aprovada pela Banca Examinadora constituída pelos seguintes professores:

Prof. Dr. Luís Alberto Ferreira Brandão Santos - POSLIT/FALE/UFMG - Orientador

Prof. Dr. Jacyntho José Lins Brandão - POSLIT/FALE/UFMG

Profa. Dra. Maria Carolina Junqueira Fenati - FALE/UFMG

Profa. Dra. Ana Elisa Ferreira Ribeiro - CEFET/MG

Prof. Dr. José de Souza Muniz Júnior - CEFET/MG

Belo Horizonte, 17 de abril de 2025.



Documento assinado eletronicamente por **Ana Elisa Ferreira Ribeiro, Usuário Externo**, em 22/04/2025, às 01:42, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **José de Souza Muniz Júnior, Usuário Externo**, em 22/04/2025, às 11:05, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Luís Alberto Ferreira Brandão Santos, Professor do Magistério Superior**, em 22/04/2025, às 11:37, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Jacyntho Jose Lins Brandao, Membro de comissão**, em 22/04/2025, às 15:01, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Maria Carolina Junqueira Fenati, Professora do Magistério Superior**, em 24/04/2025, às 11:19, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufmg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **4061793** e o código CRC **30A9321F**.

Às pessoas que amam os livros.

AGRADECIMENTOS

Esta tese me acordou de madrugada muitas vezes entre os anos de 2018 e 2025. Mesmo quando a pandemia da Covid-19 ameaçava o colapso da civilização, eu me preocupava com esta tese. Mesmo quando me vi transformada pela complicada tarefa de ser mãe com o nascimento dos meus filhos gêmeos, com 37 semanas de gestação e no meio da pandemia da Covid-19, eu me preocupava com esta tese. Mesmo quando minha saúde declinou e vivi dez sinusites ao longo de um ano e meio, sem ter pista do que provocava a doença, eu me preocupava com esta tese. Estas páginas estão aqui porque esta tese não me permitiu folga da preocupação.

Agradeço a você, leitor, por estar aqui.

Agradeço ao meu marido, João Renato Faria, pelo apoio incondicional. A minha preocupação era esta tese, mas sei que a dele, em muitos momentos, fui eu. Obrigada por não me deixar desistir, por todos os papos nos momentos que eu não sabia como resolver uma questão, pela edição de texto e, principalmente, por todo o amor.

Agradeço aos meus filhos, Orlando de Magalhães Faria e Nicolas de Magalhães Faria. No momento que escrevo este texto eles têm três anos e meio. Não foram poucos os dias em que eles extinguiram momentaneamente a preocupação com amorosos convites para brincar.

Agradeço à minha mãe, Maria Beatriz Pires de Magalhães, pelo incentivo constante.

Agradeço aos meus irmãos, Rita Beatriz Pires de Magalhães, Tânia Maria Pires de Magalhães e Renato Paulo Pires de Magalhães, por sempre acreditar em mim.

Agradeço aos meus sogros, Sílvia Eugênia do Amaral e Renato Lopes de Faria. Não teria concluído esta pesquisa sem o enorme apoio que vocês dão à nossa família.

Agradeço ao orientador prof. dr. Luis Alberto Brandão por ser uma estrela brilhando no céu e guiando este percurso, pelo apoio quando precisei pausar o trabalho e pelo incentivo para que eu o retomasse.

Agradeço a José de Souza Muniz Jr., Paula Renata Moreira, Samara Coutinho, Vívian Stefanne e Letícia Santana Gomes pelas dicas, risadas e conversas do VQL.

Agradeço à profa. dra. Ana Elisa Ribeiro pelas boas ideias e pelo olhar atento.

Agradeço aos professores e aos colegas do Programa de Pós-Graduação em Letras: Estudos Literários da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais.

Agradeço aos amigos da Fundação Renova pelo incentivo, pela compreensão e pelo apoio nos momentos em que precisei me ausentar para me dedicar a esta tese.

RESUMO

Esta tese busca responder à pergunta: o que é a edição de livro literário? A partir de uma abordagem teórica e empírica, a investigação se concentra no campo editorial de Belo Horizonte entre 2010 e 2020. A pesquisa explora o processo de transformação do texto literário em livro e a imbricação entre criação e edição, analisando como essas etapas se sobrepõem. A metodologia inclui o mapeamento de 151 editoras e selos editoriais atuantes em Belo Horizonte no período estudado, a aplicação de questionários a autores e editores, e a catalogação de livros literários publicados na cidade. A análise revelou um campo editorial diversificado, com 2.935 livros literários publicados. A pesquisa também revelou um crescimento significativo do número de editoras a partir dos anos 2000. Entre 2010 e 2020, a cidade passou por uma expansão significativa, tendo dobrado o número de editoras. Este estudo também discute a relação entre autores e editores, propondo que a criação e a edição estão interligadas em um processo de imbricação, no qual ambos influenciam o resultado do livro. A autopublicação também é abordada, destacando a sua crescente relevância no campo editorial contemporâneo, embora muitos autores que financiam suas próprias publicações não se identifiquem como autopublicados. A edição de livros literários emerge como um processo criativo compartilhado, refletindo as complexidades do campo editorial de Belo Horizonte.

Palavras-chave: Edição de livros literários; Campo editorial; Imbricação; Literatura em Belo Horizonte; Autopublicação

ABSTRACT

This thesis seeks to answer the question: what is literary book publishing? Through a theoretical and empirical approach, the investigation focuses on the editorial field in Belo Horizonte (Minas Gerais, Brazil) between 2010 and 2020. The research explores the process of transforming literary texts into books and the imbrication between creation and editing, analyzing how these stages overlap. The methodology includes mapping 151 publishing houses and imprints active in Belo Horizonte during the study period, administering questionnaires to authors and editors, and cataloging literary books published in the city. The analysis revealed a diverse publishing field, with 2,935 literary books published. The research also identified significant growth in the number of publishers since the 2000s. Between 2010 and 2020, the city experienced substantial expansion, doubling the number of publishers. This study also discusses the relationship between authors and editors, proposing that creation and editing are intertwined in a process of imbrication, where both impact the outcome of the book. Self-publishing is also addressed, highlighting its growing relevance in the contemporary publishing field, although many authors who finance their own publications do not identify as self-published. Literary book editing emerges as a shared creative process, reflecting the complexities of Belo Horizonte's editorial field.

Keywords: Literary book editing; Publishing field; Imbrication; Literature in Belo Horizonte; Self-publishing

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: O que é um editor segundo Google

Figura 2: Processos e etapas da edição e da publicação

Figura 3: Primeira versão do quadro de livros e autores de literatura publicados

Figura 4: Segunda versão do quadro de livros e autores de literatura publicados

Figura 5: Descrição do livro *Entrar e sair*

Figura 6: Comparação das segunda e terceira versões do quadro de livros e autores de literatura publicados

Figura 7: Exemplo da versão final da tabela de livros de literatura publicados (em duas linhas)

Figura 8: Outras atividades de editoras situadas nos processos de edição e publicação do livro

Figura 9: Coleção *Histórias do coração* muda de editora

Figura 10: Livro *Pedro Conta-conta* muda de editora

Figura 11: Circulação ideal de capital financeiro na edição e publicação

Figura 12: Circulação de capital financeiro na edição e publicação financiada pelo autor

Figura 13: Processos e etapas da edição e da publicação do livro na autopublicação

Figura 14: Processos, etapas e procedimentos da edição e da publicação

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Grupos focais

Quadro 2: Resumo do envio de questionários para editoras e selos editoriais de RMBH (2010-2020)

Quadro 3: Resumo da catalogação de livros em sites de editoras da RMBH (2010-2020)

Quadro 4: Editoras de fora de Belo Horizonte que publicaram autores de Belo Horizonte

Quadro 5: Resumo dos dados levantados sobre editoras da RMBH (2010-2020)

Quadro 6: Editoras da regional Centro-Sul de Belo Horizonte (MG), organizadas por tamanho de catálogo ativo em 2024

Quadro 7: Editora da regional Barreiro de Belo Horizonte (MG) em 2024

Quadro 8: Editoras da regional Leste de Belo Horizonte (MG), organizadas por tamanho de catálogo ativo em 2024

Quadro 9: Editoras da regional Noroeste de Belo Horizonte (MG), organizadas por tamanho de catálogo ativo em 2024

Quadro 10: Editoras da regional Oeste de Belo Horizonte (MG), organizadas por tamanho de catálogo ativo em 2024

Quadro 11: Editoras da regional Nordeste de Belo Horizonte (MG), organizadas por tamanho de catálogo ativo em 2024

Quadro 12: Editoras da regional Pampulha de Belo Horizonte (MG), organizadas por tamanho de catálogo ativo em 2024

Quadro 13: Editoras da regional Norte de Belo Horizonte (MG), organizadas por tamanho de catálogo ativo em 2024

Quadro 14: Editoras da regional Venda Nova de Belo Horizonte (MG), organizadas por tamanho de catálogo ativo em 2024

Quadro 15: Editoras de Belo Horizonte (MG) sem endereço mapeado, organizadas por tamanho de catálogo ativo em 2024

Quadro 16: Editoras da Região Metropolitana de Belo Horizonte (exceto BH), organizadas por tamanho de catálogo ativo em 2024

Quadro 17: Tipo de atividade que Editoras da RMBH (2010-2020) exercem além da edição e publicação

Quadro 18: Editoras da RMBH (2010-2020) que atuam também com educação

Quadro 19: Editoras da RMBH (2010-2020) que atuam também como livraria, gráfica, distribuidora e produção cultural

Quadro 20: Editoras da RMBH (2010-2020) com atuações diversas além da edição e publicação

Quadro 21: Selos editoriais da RMBH (2010-2020), em ordem de início de atividades

Quadro 22: Tipo de publicação (gênero) produzida pelas editoras da RMBH (2010-2020)

Quadro 23: Editoras da RMBH (2010-2020) que publicam livros infantojuvenis

Quadro 24: As dez editoras da RMBH (2010-2020) com maior catálogo ativo em 2024

Quadro 25: Modelo de análise de respostas em texto

Quadro 26: O que é livro literário no contexto das editoras da RMBH (2010-2020)

Quadro 27: Editoras e selos editoriais da RMBH que publicaram livro literário não infantojuvenil entre 2010 e 2020

Quadro 28: Autores de livros literários não infantojuvenis mais publicados nas editoras da RMBH (2010-2020)

Quadro 29: Tipos de autopublicação e publicação e as figuras de editor possíveis em cada um

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Idade de quem respondeu ao questionário às casas editoriais da RMBH (2010-2020)

Gráfico 2: Formação de quem respondeu ao questionário às casas editoriais da RMBH (2010-2020)

Gráfico 3: Formação dos autores de livro literário da RMBH (2010-2020)

Gráfico 4: Idade dos autores de literatura que publicaram na RMBH (2010-2020)

Gráfico 5: Comparação do tipo de publicação (veículo) declarado por autores e editoras

Gráfico 6: Distribuição do início de funcionamento de editoras de BH (2010-2020) ao longo do tempo

Gráfico 7: Distribuição das editoras da RMBH por área

Gráfico 8: Número de títulos publicados por editoras mapeadas na Região Metropolitana de Belo Horizonte por área

Gráfico 9: Distribuição do início de funcionamento de selos editoriais de RMBH (2010-2020) ao longo do tempo

Gráfico 10: Número de selos nas editoras da RMBH (2010-2020)

Gráfico 11: Veículos que as casas editoriais da RMBH (2010-2020) publicam

Gráfico 12: Identificadores usados pelas casas editoriais da RMBH (2010-2020)

Gráfico 13: Proporção de editoras e selos editoriais da RMBH (2010-2020) que publicam e não publicam literatura

Gráfico 14: Distribuição da data de publicação dos livros literários (não infantojuvenis) publicados por editoras e selos da RMBH entre 2010 e 2020 ao longo do tempo

Gráfico 15: Proporção de autores que financiaram e que não financiaram a publicação de seus livros literários

Gráfico 16: Grau de influência (interferência) do autor no processo de edição durante a transformação em livro, sendo que 1 é não existente e 5 é muito alto

Gráfico 17: Procedimentos em que há presença e influência (ou interferência) do autor, na percepção de autores e editores

Gráfico 18: Procedimentos realizados pela editora, na percepção de autores e editores

Gráfico 19: Frequência com que o texto original é modificado por escolhas e procedimentos editoriais realizados pelo autor ou editor durante processo de transformação em livro, sendo que 1 é nunca e 5 é sempre

Gráfico 20: Grau em que o significado do texto (o efeito que o texto vai gerar no leitor final) é afetado pelo processo de transformação em livro, na percepção de autores e editores

Sumário

APRESENTAÇÃO	16
PARTE 1	23
1. ORIGEM DA PERGUNTA.....	24
2. O QUE É UM EDITOR?	28
2.1 <i>O que é editar?</i>	30
2.1.1 Emergências da edição e da publicação	31
2.1.2 Livros não são escritos	35
2.1.3 Do texto ao livro	38
2.2 <i>A função dupla do editor</i>	44
2.3 <i>Edição e publicação do livro.....</i>	47
2.4 <i>Edição do livro literário.....</i>	56
3. ESCREVER E EDITAR	60
3.1 <i>Autopublicação.....</i>	61
3.2 <i>Sobreposições entre o escrever e o editar.....</i>	65
3.3 <i>Imbricações entre criação e edição: onde um começa e o outro termina?.....</i>	68
3.2.1 Quando a escrita interfere na edição.....	69
3.2.2 Quando a edição interfere na escrita.....	70
PARTE 2	73
4. EM BUSCA DAS EDITORAS DE BELO HORIZONTE: UMA JORNADA METODOLÓGICA.....	74
4.1 <i>Sobre o mapeamento de editoras.....</i>	77
4.2 <i>Sobre o questionário às editoras</i>	83
4.3 <i>Sobre a catalogação dos livros literários.....</i>	89
4.4 <i>Sobre o questionário aos autores.....</i>	97
4.5 <i>Resumo dos dados levantados</i>	103
5. Edição no Brasil e as editoras de Belo Horizonte	105
5.1 <i>A edição no Brasil do século XXI</i>	108
5.2 <i>A edição em Belo Horizonte.....</i>	112
5.3 <i>As editoras de Belo Horizonte.....</i>	117

5.3.1 Outras atividades além da edição e publicação	144
5.4 Uma reflexão sobre o selo editorial	151
5.4 O livro belo-horizontino.....	160
6. EDIÇÃO LITERÁRIA EM BELO HORIZONTE	168
6.1 O livro literário belo-horizontino	168
6.1.1 Livros literários publicados.....	177
6.2 Uma reflexão sobre a autopublicação.....	182
6.3 Percepções da edição por autores e editoras	191
6.3.1 A presença do autor na edição	195
6.3.2 Procedimentos da edição e seu impacto no texto.....	199
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	209
REFERÊNCIAS	215
Lista de apêndices.....	237

APRESENTAÇÃO

Se fosse possível resumir esta pesquisa a uma única pergunta, ela poderia ser: o que é edição de livro literário? Para respondê-la, foi realizada uma série de investigações conceituais e empíricas que nos ajudam tanto a entender melhor a pergunta quanto a respondê-la. Os resultados estão divididos em duas partes. Na parte 1, está um ensaio investigativo, em que me debruço sobre questões históricas e conceituais. Na parte 2, está a investigação feita em campo, em que levanto dados inéditos sobre o modo de editar de Belo Horizonte, Minas Gerais.

No capítulo 1, o leitor encontrará a jornada pessoal da pesquisadora até chegar à presente pesquisa e às perguntas que a provocam. No capítulo 2, discorro sobre o significado de editar e quais são as etapas e os procedimentos da edição. O título desta tese é *Texto e livro literários: imbricações dos processos de criação e de edição em Belo Horizonte entre 2010 e 2020*, e o leitor talvez observe que a questão do literário é tratada circunscrita à edição. É claro que é necessário investigar o que é edição e publicação para conseguirmos analisar a questão da transformação do texto literário em livro e as questões de como o processo da criação literária se sobrepõe à edição e de como o processo da edição do texto literário se sobrepõe à criação. O capítulo 2 parte da história desses conceitos e noções, que não são específicos da edição e publicação *literárias*, mas que se projetam sobre elas Partindo das minhas percepções sobre campo e mercado editorial e das pesquisas de historiadores do livro como Roger Chartier, Lucien Febvre e Henri-Jean Martin e Aníbal Bragança, foi desenvolvido um ensaio buscando pontos de consonância entre a edição contemporânea e momentos da história do livro e da edição.

No capítulo 3, o foco é o relacionamento entre escrita e edição, entre autor e editor. O objetivo é buscar mais nuances para o entendimento desse encontro que, por vezes, é conflituoso e desenvolver o que é “imbricação”, palavra-chave para a compreensão do complexo processo que ocorre durante a transformação em livro. Nesse capítulo também é introduzido o tema da autopublicação. No capítulo, argumentamos que escrever e editar estão intimamente conectados, e que a prática contemporânea, especialmente com o avanço da autopublicação, muitas vezes desfaz as linhas tradicionais que separavam esses dois processos.

O capítulo 4 apresenta um detalhamento das metodologias usadas na pesquisa de campo desta tese. O recorte espaço-temporal proposto são as casas editoriais que editam e publicam livros literários em Belo Horizonte (MG) entre 2010 e 2020. Esse recorte foi escolhido por uma série de motivos: um deles é o acesso da pesquisadora à cidade, sede do Programa de Pós-

Graduação em Letras: Estudos Literários da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais, instituição em que é feita a pesquisa. Para além da proximidade geográfica, a vida literária de Belo Horizonte teve, no recorte proposto, uma programação constante e consistente de lançamentos, palestras e cursos. Essa programação é evidenciada pelo número de novas revistas literárias criadas em Belo Horizonte, cidade do periódico literário que é possivelmente o mais antigo do país em atividade (e sem períodos de inatividade). Falo do histórico *Suplemento Literário de Minas Gerais*, criado em 1966 por Murilo Rubião. Dentro do período proposto como recorte, podemos citar o lançamento das revistas *Gratuita*¹ (lançada em 2012), *Chama*² (2016), *Ã*³ (2018), *Olympio*⁴ (2018) e *Bunker*⁵ (2020). A robustez da vida literária em Belo Horizonte também pode ser apontada pela análise do crescimento do número de feiras de publicações que ocorrem na cidade, movimento que se inicia, ainda timidamente, no fim dos anos 2000 e ganha intensidade em meados dos anos 2010⁶.

Por fim, podemos exemplificar o momento da vida literária de Belo Horizonte pelo acompanhamento do noticiário sobre literatura, a exemplo do caderno “Pensar”, do jornal *Estado de Minas*, que semanalmente publica reportagens sobre a cena literária e editorial, além de resenhas das produções literárias locais, e da newsletter da *Chama*⁷, que elaborou semanalmente o roteiro literário e editorial da cidade de junho de 2018 a março de 2020, e na qual foi publicada, em março de 2020, entrevista com o professor emérito da Faculdade de Letras da UFMG Jacyntho Lins Brandão, na ocasião do lançamento de *Literatura mineira: trezentos anos*, na qual ele avalia “o [atual] momento da cena editorial e literária, especialmente de Belo Horizonte”:

Literatura mineira: trezentos anos não é só sobre o passado, mas vem de lá até a contemporaneidade. Nele estão contemplados autores em franca produção, como Ana Martins Marques, Ana Elisa Ribeiro, Edimilson de Almeida Pereira, Maria Esther Maciel, os poetas marginais etc. Só pela turma que acabo de citar – e eu poderia lembrar muitos outros escritores – considero que o momento atual se apresenta muito rico, com muita gente fazendo literatura, especialmente poesia, e publicando. Esse é

¹ Idealizada por Maria Carolina Fenati, que assina a organização e edição do primeiro número. Publicada pela editora Chão da Feira e disponível em <https://chaodafeira.com/categoria/gratuita/>.

² Idealizada pela autora desta pesquisa. A partir de seu segundo número, conta também com Val Prochnow na edição de poesia e Mário Vinícius na edição gráfica. Disponível em www.revistachama.com.

³ Idealizada por Laetitia Jourdan e Luciana Abdo. Ligada à casa de cursos de escrita Estratégias Narrativas e publicada pela editora Impressões de Minas.

⁴ Idealizada por Maria Esther Maciel e editada por ela em parceria com José Eduardo Gonçalves, Maurício Meirelles e Júlio Abreu. Publicada pela editora Autêntica em seu primeiro número e pelas editoras Miguilim e Tlön em seu segundo número.

⁵ Editada por Mário Alex Rosa e Jardel Dias Cavalcanti e produzida pela Galileu Edições.

⁶ Um quadro com as feiras de publicações independentes que ocorreram entre 2010 e 2017 está disponível em Magalhães (2018).

⁷ A newsletter era elaborada por equipe liderada pela autora deste projeto de pesquisa. Edições passadas estão disponíveis em <https://us18.campaign-archive.com/home/?u=2046d7ccc63730fd8ff3c5781&id=4a14d1fd2b>.

um aspecto importante. As pequenas editoras existentes especialmente em Belo Horizonte têm garantido a divulgação da produção literária, com livros de cuidada qualidade em termos de produção. Não podemos esquecer as outras formas de publicação representadas pelos saraus e outros eventos similares dos poetas ditos marginais, um movimento muito forte na região metropolitana de Belo Horizonte. É importante perceber ainda como a produção contemporânea dialoga com a tradição anterior, o que termina por justificar que possamos falar de uma literatura mineira, isto é, de autores mineiros ou escrita em Minas Gerais, com temas e dicções que se estendem pelo tempo. Dizendo de outro modo: como um movimento que, vindo do passado, se lança sem interrupção para o futuro, incluindo novos temas e sobretudo novas vozes (BRANDÃO, 2020, s/n).

Outro fator importante no recorte é a pandemia da Covid-19, que impactou profundamente não só o campo literário e editorial, mas todo o mundo. Foram inúmeros períodos de isolamento, que acabaram por promover um desarranjo da cena literária de Belo Horizonte. No capítulo 4, são detalhadas as três metodologias usadas para conhecer e registrar esse campo. A primeira é o mapeamento das editoras e selos editoriais de Belo Horizonte, que estiveram em atividades entre 2010 e 2020. O mapeamento partiu de listagens anteriores citadas em *O livro em Minas Gerais*, organizado por Zulmar Wernke, *Minas geo/gráfica: casas editoriais mineiras séc. XX-XXI*, organizado por Ana Elisa Ribeiro e Mário Vinícius, *Editoras mineiras: panorama histórico - vol. 1*, organizado por Sônia Queiroz e Juliane Matarelli, *Editoras mineiras: panorama histórico - vol. 2*, além das editoras de livro literário que estiveram presentes na Textura: Pequena Feira de Impressões e Literatura⁸. Foram mapeadas 151 editoras e selos editoriais, sendo 113 editoras e 38 selos editoriais.

A segunda metodologia usada é a aplicação de questionários semiestruturados, tanto a autores quanto a editoras de Belo Horizonte. Foram propostas questões como: O que é um livro literário no contexto da sua editora? Como os aspectos editoriais influenciam a criação e a expectativa de recepção do texto literário? Como é o relacionamento entre autor e editor? Qual é o nível de influência do autor no processo de edição? Quando o livro literário é recebido na editora, a postura do editor em sua editoração é diferente em relação a livros não literários? Foram registradas 51 respostas de editoras e 52 respostas de autores.

Por fim, a terceira metodologia usada foi a catalogação de títulos publicados na cidade entre 2010 e 2020. Nessa etapa, foram realizados dois trabalhos. O primeiro foi a contagem do número de livros nos catálogos ativos (disponíveis no site) das editoras mapeadas. Essa contagem foi feita de modo simples, a partir do número de itens listados nos sites. O segundo foi a catalogação dos livros literários publicados pelas editoras mapeadas. Nessa etapa, foi

⁸ A Textura: Pequena Feira de Impressões e Literatura foi uma das mais relevantes feiras de livros e publicações de Belo Horizonte e foi objeto de estudo da autora desta pesquisa entre 2017 e 2018, quando foi realizada a dissertação *Feiras de publicações independentes* (MAGALHÃES, 2018).

criada uma tabela com editora, selo, ano de publicação, título, nome do autor (texto), responsável pela imagem, tradutor e outros profissionais envolvidos. Foram encontrados 96 catálogos, sendo 65 editoras e 31 selos editoriais. Nesse universo foi feita a contagem de 9.725 livros publicados, sendo 2.935 livros literários.

No capítulo 5, é historicizada a chegada do livro europeu, em especial português e francês, ao Rio de Janeiro e é feita uma análise do campo editorial de Belo Horizonte, considerando as questões levantadas nos ensaios dos capítulos 2 e 3 e os dados levantados com a aplicação das metodologias apresentadas no capítulo 4. Inicialmente, é desenvolvida uma caracterização do campo com base na localização geográfica das editoras, considerando as nove regionais de Belo Horizonte e sua região metropolitana. No capítulo, é detalhado o desenvolvimento editorial ao longo do século XX e a explosão do número de editoras a partir dos anos 2000, com destaque para o crescimento entre 2010 e 2020, quando 113 editoras e 38 selos estavam em atividade. Além de mapear a localização dessas editoras, o capítulo traz dados sobre quais tipos de publicações (veículo) são mais comuns e avalia o nível de formalização do campo a partir do uso de ISBN e ficha catalográfica.

No capítulo 5 também são apresentadas análises focadas em aspectos específicos desse campo. A primeira delas é uma reflexão sobre o que é um selo editorial e sua função no campo editorial. Enquanto a editora é responsável por todo o processo de edição e publicação de livros, o selo editorial funciona como uma subdivisão de catálogo, geralmente com foco temático ou em um público específico. No texto são analisados dados levantados sobre os 38 selos de Belo Horizonte e são examinados casos de migração de livros entre selos e editoras, ilustrando a permeabilidade e as estratégias editoriais envolvidas no uso de selos como uma ferramenta de estruturação de catálogo e de posicionamento perante o público.

Outro momento mais focado do capítulo é a caracterização do livro belo-horizontino, que inclui uma análise dos gêneros mais publicados em Belo Horizonte. O levantamento mostra que a literatura brasileira está presente em 79,1%⁹ das editoras, enquanto pesquisas acadêmicas, não-ficção, ensaios e literatura infantojuvenil estão presentes em 58,1%⁹, 55,8%⁹ e 51,2%⁹, respectivamente. Outra conclusão importante é a predominância de editoras voltadas para não-ficção, especialmente livros acadêmicos e jurídicos. Observamos que nove das dez editoras¹⁰ de maior catálogo ativo em Belo Horizonte têm atuação forte ou exclusiva em não-ficção. Isso reflete um campo editorial que, embora diversificado, é marcado pela publicação de obras de cunho acadêmico e educacional. Em resumo: embora muitas editoras publiquem literatura

⁹ Na etapa de questionário às editoras, foram registradas respostas de 43 editoras em universo de 113 editoras para a questão sobre o tipo de publicação produzida pela editora (gênero). Era possível marcar mais de uma opção. O resultado tem grau de confiança de 95% e margem de erro de 12%.

¹⁰ A listagem está no Quadro 24.

brasileira, essa produção é composta por um número relativamente pequeno de títulos, especialmente quando comparada a gêneros como infantojuvenil e não-ficção (ensaio, jurídico e acadêmico).

Com o campo e o livro belo-horizontino caracterizados, a pesquisa enfoca a questão da literatura no capítulo 6. É desenvolvida uma análise sobre o que constitui um livro literário no contexto das editoras de Belo Horizonte. A partir de um questionário respondido por editores da cidade, o capítulo aborda a complexidade de categorizar livros como literários, destacando a diversidade de respostas. As respostas dos editores sobre o que é livro literário são organizadas em oito categorias, sendo que a mais mencionada relaciona a literatura ao tipo de texto (gênero), como poesia, prosa ou romance. Conclui-se que, em Belo Horizonte, o conceito de livro literário é muitas vezes relacionado ao texto (e não ao livro), com os editores enfatizando gêneros e qualidades estilísticas. No entanto, a noção formal de estética, a intenção de ser literário e a experiência de leitura também são apontadas como fundamentais. No capítulo, propõe-se que a literatura, nesse contexto, é composta por essas três variáveis (intenção, estética e experiência. Essas variáveis podem ocorrer de modo independente ou como um processo, que começa com a intenção (de criar literatura, arte ou algo “melhor”), é produzida com preocupações estéticas e culmina na experiência única de leitura.

Também são analisados os 2.935 livros literários (literatura brasileira, estrangeira e livros infantojuvenis) publicados por 77 editoras e selos da Região Metropolitana de Belo Horizonte (RMBH). A análise enfoca os 747 títulos literários não infantojuvenis de 39 editoras e selos cuja data de publicação foi identificada entre 2010 e 2020. Esse período foi caracterizado por uma fase de crescimento consistente no campo editorial de Belo Horizonte, mesmo diante das crises econômica, política e da pandemia. A análise dos autores com maior número de livros literários publicados no período revela que os mais prolíficos estão, em grande parte, ligados às editoras que fundaram ou dirigem, destacando uma forte relação entre o autor e a editora no campo literário da cidade.

O capítulo 6 também traz uma reflexão sobre a autopublicação. Há um grande percentual de autores que financia sua própria publicação. Mas os autores não se identificam como autopublicados, especialmente quando publicam com o nome de uma editora, mesmo que este seja um serviço de publicação assistida. Sugere-se a existência de uma “função-editora”, similar à “função-autor” de Michel Foucault, em que o nome da editora na capa do livro confere capital simbólico e legitimidade. Também são identificados três tipos de editores: o editor tradicional, que assume as funções culturais e comerciais da edição e publicação; o editor fornecedor, que oferece o serviço de transformação do texto em livro, sem a função de seleção

e sem obrigação de circulação; e o autor-editor, em que o próprio autor assume a responsabilidade integral do processo de edição e publicação.

Por fim, o capítulo 6 enfoca a edição literária de Belo Horizonte. A pesquisa envolveu editoras que publicam literatura em Belo Horizonte, que responderam questionário sobre o que significa, em seu contexto particular, “livro literário”. A partir das respostas, é feita uma análise do conceito de literatura bem como uma análise quantitativa dos livros literários publicados no recorte temporal desta tese. Também é investigado o relacionamento entre editor e autor. A partir de percepções históricas do tumultuoso relacionamento, da percepção da pesquisadora do modo como autor e editor trabalham juntos e de dados coletados em questionários a autores e a editores, revela-se um relacionamento mais colaborativo do que sugerem os estereótipos sobre autor e editor. Observa-se que tanto autor quanto editor reconhecem a presença e a influência do outro em todos os procedimentos de edição e publicação. A pesquisa também identifica que, em Belo Horizonte, a influência do autor no processo de edição é considerada alta por autor e editor. Além disso, tanto autores quanto editores concordam que o texto original é modificado no processo de edição, e essa mudança pode afetar o significado do texto, variando em frequência e intensidade.

O capítulo 6 destaca como a edição é um processo criativo compartilhado, com limites entre autor e editor nem sempre claros. Autor e editor estão envolvidos em um ciclo de influência mútua, revelando que o editor não apenas executa tarefas técnicas, mas pode também influenciar a criação, enquanto o autor participa ativamente da edição. Isso rompe com a visão tradicional que coloca autores e editores em extremos opostos, sugerindo que o processo editorial é colaborativo e fluido.

PARTE 1

1. ORIGEM DA PERGUNTA

1. Em 1999, quando pela primeira vez tive que contemplar seriamente o que faria da minha vida profissional, concluí que gostaria de me dedicar à escrita de orelhas de livros de ficção. Elas não eram assinadas e, na minha percepção, poderiam ter sido escritas por uma jovem sem muita experiência. O trabalho me pareceu perfeito por envolver muita leitura e pouquíssima escrita. Infelizmente, ser escritora de orelhas de livros não era considerado um caminho profissional adequado. Ainda assim, a reflexão despertou, ainda no Ensino Fundamental, um interesse pelo paratexto e deu início a um estudo informal e contínuo sobre ele.

2. Em 2002, superada a fase em que era possível entreter divagações sobre a carreira de escritora de orelhas, fui pressionada a escolher uma “profissão de verdade”, idealmente inspirada em algo que eu verdadeiramente admirava. Diante dessa missão, me vi respondendo sobre um livro. Após uma leitura particularmente instigante, eu tentava entender como era possível criar algo com a complexidade daquela obra. À época, atribuí o trabalho unicamente ao autor e o admirei profundamente pela capacidade de estruturar a história, pelos elementos engajantes, pela inegável genialidade. Naquele momento, não havia caminho claro que me permitisse dedicar a vida à complexidade que admirei, mas esse episódio me despertou, ainda no Ensino Médio, à busca persistente por mais livros que me suscitassem aquele assombro.

3. Em 2005, iniciei minha formação profissional em Comunicação. Sem acesso às acolhedoras bibliotecárias do colégio, comecei a buscar eu mesma minhas próximas leituras. Debrucei-me sobre a literatura norte-americana e, aos poucos, encontrei um padrão que se repetia. Ao fim ou no início da grande maioria dos textos literários, havia uma seção de agradecimentos e todos os autores, sem exceção, eram efusivos em dizer que, sem o editor, aquele texto não seria como o leitor o encontrava. Com o passar dos anos, o agradecimento passou a me parecer uma formalidade, tamanha a repetição. Era algo como: “os erros são inteiramente meus, mas os acertos são graças ao apoio de meus maravilhoso(s) editor(es), que esteve(estiveram) comigo durante o percurso e me ajudou(aram) a fazer deste livro o que ele é”. O texto de agradecimento ao editor, quase cristalizado em sua forma, me despertou a curiosidade. Parecia-me natural que o autor agradecesse o editor que publicou seu livro, especialmente na seção de agradecimentos do próprio livro, editada pelo editor. Ainda assim, alguns textos eram tão efusivos e soavam tão verdadeiros que eu não conseguia descartar o reconhecimento como mera formalidade. **Qual é**

a importância desse editor para o texto literário? As indicações/alterações/sugestões do editor realmente fazem do livro o que ele é?

4. Em 2008, a rede 3G e o smartphone chegaram ao Brasil. Com eles, o primeiro leitor eletrônico portátil, facilitando o acesso a livros autopublicados do mundo inteiro. Adotei a tecnologia nos seus primeiros momentos e mergulhei no universo da autopublicação, em especial de literatura norte-americana, em que havia uma abundância de títulos disponíveis. Pareceu-me gritante a diferença entre os livros publicados por editoras e os livros publicados pelos próprios autores. Os arcos narrativos que eu estava acostumada a ler não eram fielmente replicados nos livros publicados pelos próprios autores, o que não era necessariamente bom ou ruim em termos literários, mas era interessante para quem tentava entender se a ausência do editor do texto era realmente relevante. Além disso, os erros eram muitos e notáveis. Personagens que trocavam de nome, erros de gramática, de digitação, parágrafos repetidos e muito mais. Ler alguns daqueles livros publicados sem a supervisão de uma editora era o equivalente a se adentrar num mato alto. Era necessária uma leitura afiada como um facão para que eu não me perdesse. Mesmo assim, muitas vezes eu me perdia. Com essas leituras, ficou claro para mim que os agradecimentos ao editor não poderiam ser inteiramente mentirosos. A depender do livro, a ausência do editor era mais ou menos palpável, mas ela estava sempre lá. No entanto, eu ainda me perguntava: que tipos de interferência compõem essa presença do editor? No caso dos erros, a resposta era mais direta: estava evidenciada a enorme importância da revisão do texto. Mas não via a ausência só da revisão, faltava ali um trabalho de construção de narrativa, de desenvolvimento de personagem, de concretização de mundos ficcionais.

Como o editor atua nesses textos e provoca essas mudanças? Por que as indicações/alterações/sugestões do editor não são consideradas autoria?

5. Em 2009, comecei minha carreira no Jornalismo. Ao longo de anos, percebi que editar é verbo de significado aberto e flexível. Numa mesma redação, os processos de edição de cada editoria são tão distantes uns dos outros que um repórter premiado de Política pode ser considerado iniciante quando se arrisca a escrever para Esportes. Um repórter experiente de Esportes é considerado inapto na editoria de Cultura. Um repórter versátil da editoria de Cultura é considerado raso ao tratar de Política. Isso se dá não somente por um desconhecimento acerca do tema a ser tratado. Cada editoria e cada editor têm um modo de editar que, dentro do seu universo temático, tende a ser tratado como verdade inquestionável. Cada modo de editar valoriza um aspecto do texto ou exige um envolvimento diferente do repórter. Por exemplo: um

editor pode exigir que seus repórteres entreguem suas reportagens diagramadas na página, com título, subtítulo, foto e legendas prontas. Ele vai ler e, se julgar necessário, fará ajustes pontuais antes de liberar para publicação. Outro editor pede que seus repórteres façam um relatório da apuração, orienta como o texto deverá ser estruturado e exige ser obedecido à risca. Um terceiro faz a diagramação e pede que o repórter escreva o texto direto na página, sem título, subtítulo etc. Esse editor reescreve todo o texto com o repórter sentado a seu lado para informar sobre a apuração. A redação de um único jornal terá esses e outros métodos de edição jornalística. Não há correlação entre o tema da editoria e o método de edição. Dependendo do editor, o texto publicado poderá ser exatamente o que o repórter escreveu ou não ter mais que um punhado de frases de seu texto original. Em ambos os casos, o único nome a assinar o texto é o do repórter. Não raro, editores mais “envolvidos” com o texto recebem o pedido de retirada do nome do repórter. **Qual é o procedimento correto/padrão de edição? Esse “procedimento correto” pode ser aplicado à edição de qualquer texto?**

6. Em 2010, cursei o Summer Publishing Institute na New York University (NYU). Parte do curso era uma imersão na lógica e nos processos de edição (editing e publishing) praticados em Nova York, sede das maiores editoras dos Estados Unidos e, conseqüentemente, do mundo. Ao longo de semanas, escutei palestras de profissionais de todas as áreas de uma editora: seleção de originais, relacionamento com autor, edição de texto, revisão de texto, diagramação e capa, marketing, comercial etc. Cada um daqueles profissionais tinha um sentimento de “autoria” do seu trabalho. Cada um deles sentia que a parte da construção do livro que lhe cabia era essencial para que “o livro fosse o que é”. Eram editores que explicavam que não compravam o direito de publicar um texto sem que o autor concordasse, de antemão, com mudanças que eles já haviam mapeado como necessárias para aquele livro “funcionar”. Eram editores e revisores que criavam complexos diagramas e glossários sobre cada livro editado, garantindo que nenhum elemento ficasse fora de lugar. Capistas que narravam embates com autores, editores, marketeiros e publishers para emplacar suas visões, que muitas vezes envolviam um trabalho artístico e o investimento de seu tempo pessoal. Profissionais de marketing que se orgulhavam de conseguir transmitir a essência de um livro em menos de dois minutos e contavam como passavam seus dias testando sua fala sobre o livro para garantir que a divulgação fosse capaz de engajar potenciais leitores. **O mercado editorial brasileiro tem práticas similares e cria livros com essa mesma lógica?**

7. Em 2017, iniciei minha pesquisa de mestrado no Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagens no Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais (CEFET-MG), orientada pela profa. dra. Ana Elisa Ribeiro. Meu foco estava nas pessoas que vendem seus trabalhos nas feiras de publicações independentes de Belo Horizonte. Após mapear as feiras ocorridas em Belo Horizonte entre 2010 e 2017, apliquei questionários aos presentes em edições das feiras Faísca e Textura em 2017 e reuni três grupos focais com 20 pessoas, que haviam sido selecionadas entre os 80 que haviam respondido um questionário sobre suas práticas de edição. Um ponto relevante dessa pesquisa é que, apesar de ter trabalhado com um grupo de pessoas que participavam de feiras de publicação para vender o seu trabalho e dos quais cerca de 40% tinham alguma formação em edição (de cursos livres a graduação ou pós-graduação), quando propus ao grupo focal a pergunta “Vocês se consideram editores?”, a maioria negou e, mesmo entre os que publicavam textos literários de outros autores, não houve quem assumisse sem ressalvas ser editor. Entre os motivos apresentados para a não identificação como editor estavam: (1) a crença de que só existem editores no “mercado literário” ou em “grandes corporações”; (2) a explicação de que eles não editam, eles fazem “editoração” ou “produção”; logo, não são editores; (3) a preferência pelo termo “curador”. Na minha dissertação, concluí que as pessoas que editam e não se identificam como editores careciam de uma precisão conceitual da figura e da tarefa do editor. “A impressão foi a de que aquela era a primeira vez que esses editores, que praticam edição com certa frequência, consideravam se seriam ou não editores” (2018, p. 137). Um momento emblemático foi quando, em meio à discussão sobre o que é ser editor, uma das editoras concluiu em alto e bom tom: “Então sou editora, sim” (2018, p. 138). Foi com essa pesquisa que entendi que as minhas dúvidas sobre edição refletiam a falta de clareza sobre o tema em nossa sociedade uma investigação mais aprofundada. A pergunta parece simples, mas não é. **O que é um editor?**

2. O QUE É UM EDITOR?

Em um dos poucos encontros que tive com a minha família durante a pandemia, que se iniciou em 2020 e marcou o processo da presente pesquisa, meu irmão pediu que eu explicasse sobre o que seria esta tese. Ainda no início dos trabalhos e sem vontade de dedicar ao pensamento acadêmico aquele raro momento de convivência, respondi simplesmente que seria sobre edição, que me interessava saber o que é um editor, o que poderia ser a definição de “editar”. Muito solícito, ele rapidamente fez uma busca no Google, leu os resultados e declarou: “Achei tranquila essa definição, usa ela”.

[respiro]

A contribuição do meu irmão me provocou a reflexão sobre o que é pesquisar algo considerado já compreendido. É possível imaginar o diálogo:

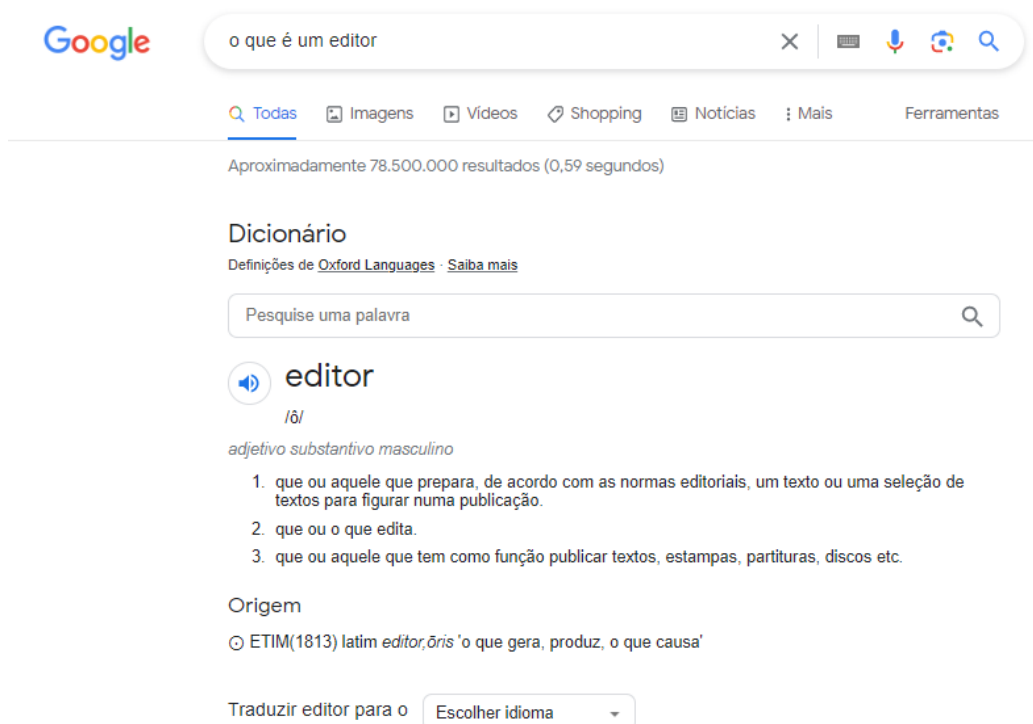
- O que é um editor?
- É aquele que edita.
- Mas o que é editar?
- É melhorar o texto, fazer o livro. E aí publica.
- E “melhorar o texto”, o que significa?
- Revisar, ver se está tudo certo.
- Então o editor é aquele que revisa.
- Ele edita também.
- O que é editar além de revisar?
- É tudo que o editor faz para publicar.
- O que mais ele faz além de revisar?
- Não sei.
- E o que significa publicar?
- Lançar o livro na livraria.
- Aí acabou o trabalho do editor? Lançou e acabou?
- Acho que sim. Não sei.

Definir o trabalho do editor não é fácil. Há uma noção coletiva sobre o que faz o editor, um sentimento de “sei o que é”. Apesar de imprecisa, essa noção coletiva – não necessariamente

conectada a tradições editoriais específicas – toca em alguns pontos essenciais do trabalho editorial. Alguns processos são bem conhecidos (como a revisão e a impressão) e outros ganham menos atenção (como a produção de paratextos e a distribuição), mas o que de fato parece ser ignorado é o *modo* e o *contexto* da edição e da publicação. Muitas vezes a confusão sobre o que é um editor e o que ele faz atinge, inclusive, pessoas que realizam projetos de edição e publicação.

O que é um editor? Seguindo o conselho do meu irmão, fiz uma rápida pesquisa no Google. O resultado que ele viu e me recomendou como referência é a definição de “editor” do buscador, retirada do dicionário em português da Oxford Languages¹¹, selo da editora Oxford University Press, do Reino Unido.

Figura 1: O que é um editor segundo Google



Fonte: Google (2023)

A definição oferecida pelo Google pode ser resumida a “editor é quem edita” e “editor é quem publica”. Não esclarece a questão, mas são pistas importantes. Explicita que o editor tem duas linhas de atuação: a edição e a publicação. O buscador também traz a etimologia da

¹¹ Fonte: <https://languages.oup.com/google-dictionary-pt/>

palavra. Do latim *editor*, *ōris*, remete a algo gerado, produzido ou causado pelo editor. Essa é outra pista importante: o editor é uma força motriz.

Outros dicionários consultados trazem definições muito semelhantes. Não vamos nos debruçar na comparação entre elas, mas é importante citar que há, nos verbetes, uma repetição de palavras como “responsável” e “supervisiona”. Assim, resumindo, editor é:

- Aquele que edita.
- Aquele que publica.
- Aquele que supervisiona.
- Aquele que gera (causa).

A partir desta lista, podemos pontuar que o editor (1) gera o movimento da publicação, (2) nem sempre é quem executa as tarefas da edição, mas é ele quem as supervisiona; (3) é responsável por dois processos distintos o suficiente para serem nomeados individualmente nos verbetes: edição e publicação. Evidente que não podemos, com isso, considerar a questão como resolvida. Se o editor é aquele que edita, precisamos saber *o que é editar*. Se o editor é aquele que publica, precisamos saber *o que é publicar*. Se o editor é aquele que supervisiona, precisamos saber *quais processos o editor supervisiona e o modo como isso é feito*. Se o editor é aquele que gera (causa), precisamos saber *o modo como o editor gera a publicação*.

Uma das questões que me trouxeram à presente pesquisa é o desejo de entender qual seria o procedimento correto (padrão) de edição – o que é um outro jeito de perguntar “o que é editar?”. Na minha experiência como jornalista, observei que, apesar de existir uma noção compartilhada sobre o que é edição entre redatores, editores e donos de jornal, não há um modo padrão de editar. No capítulo 6, em que apresentamos os resultados da pesquisa de campo sobre as práticas de edição realizadas em Belo Horizonte entre 2010 e 2020, veremos que na edição literária também há uma noção compartilhada do que é edição, ou ao menos dos procedimentos de edição. Assim, para responder à pergunta “o que é editar” precisamos entender qual noção compartilhada é essa, que parece guiar o trabalho de editores e a percepção de leitores.

2.1 O que é editar?

Uma noção coletiva do que é editar não surge espontaneamente ou desconectada do tempo e do espaço. Esse sentimento de “sei o que é” é uma construção cultural que vai sendo lapidada, reafirmada, corrigida e repensada a partir de vivências e experiências. A noção do que é editar no Brasil do século XXI certamente não é idêntica à noção do que é editar dos séculos

XV, XVI, XVII, XVIII, XIX e XX no Brasil, na França, no Reino Unido ou nos Estados Unidos, países cuja história e pesquisa usamos com maior frequência como referência nesta pesquisa. Mas não ser idêntica não quer dizer que não seja relacionada, similar, conectada ou consonante.

É inegável que o estudo da edição apresenta desafios metodológicos complexos. O pesquisador argentino José Luis de Diego aventa a dificuldade da questão: “[...] se não era uma história da edição, nem uma sociologia da cultura editorial, nem uma história da literatura, e tampouco queríamos que fosse uma mera sucessão de trajetórias de editores e editoras, o que era?” (DE DIEGO, 2020, p. 190). Confessando observar pouca consistência teórica em sua solução, De Diego optou por chamar o estudo em questão de “políticas editoriais¹²”. Me identifico com a observação do pesquisador pela dificuldade que também observo nesta pesquisa: em que campo acadêmico ela está circunscrita?

A abordagem que escolhi para tratar desse tema está na investigação ensaística do presente capítulo. O meu ponto de partida e de chegada é a noção de edição do século XXI. Começo este trabalho calcada em minhas experiências e vivências. Em seguida, recorro às definições dos dicionários (item anterior), ancorando minhas percepções pessoais em definições já compiladas. Neste capítulo, busco identificar indícios dessa noção na história do livro e da edição. Não se trata de um resumo ou panorama histórico. É uma investigação feita com um prisma contemporâneo, utilizando “o que é edição” como fio condutor. Procuro pontos de consonância entre a noção contemporânea e a história do livro e da edição. São momentos e elementos da história que ressoam com o presente e ajudam a delimitar algumas das muitas camadas que levam ao conceito de edição construído aqui. Esse enfoque acaba por conectar momentos históricos, tradições e modos de pensar que não são comumente colocados em justaposição. Peço que o leitor considere o texto com o entendimento de que esta é uma investigação experimental, ensaística. Essa busca utiliza livremente esses pontos de consonância para uma pesquisa própria, inspirada pela história do livro e da edição.

2.1.1 Emergências da edição e da publicação

Quais momentos históricos devemos considerar ao investigar a edição contemporânea? Os primeiros registros de alguma forma de escrita datam do 2º milênio a.C. Se considerarmos que a edição de um livro é “fazer pública mais de uma cópia por intermédio de alguém que não era seu autor” (ALTAMIRANO; SARLO, 1980, p. 25), livros são editados desde a

¹² De Diego conceitua políticas editoriais como categoria “que procura focalizar em ações, em decisões, que carregam sempre concepções de livro, cultura e literatura, e tomadas de posição específicas em determinadas conjunturas do campo cultural” (2020, p. 193).

Antiguidade¹³. A questão é que esse “editar” está distante do regime de produção do livro impresso. Na minha pesquisa, emergiram dois pontos de virada na história do livro que se colocam como essenciais para entender a edição atual. O primeiro é a invenção da prensa de Gutenberg, que *possibilita* o surgimento e/ou a consolidação de procedimentos de edição, publicação, supervisão e geração (causa).

A invenção da prensa é uma virada tecnológica¹⁴ essencial para a noção de edição que buscamos entender por causa da reprodutibilidade técnica. A partir da facilitação da produção do livro pela impressão, o que até então era *necessariamente* manuscrito passa a *poder* ser produzido de outra forma, com outras condições. Mesmo considerando que, no século XV, havia livros manuscritos feitos simultaneamente por muitos monges copistas com tiragens comparáveis à da *Bíblia* de Gutenberg, não há como comparar o potencial de acessibilidade e aumento da tiragem que a prensa de tipos móveis permite, principalmente à medida em que essa tecnologia é mais bem desenvolvida e se torna mais eficiente. Gutenberg levou mais de dois anos para imprimir seus 180 exemplares da *Bíblia*, mas um escriba do século XV levaria três anos para produzir um único exemplar (LYONS, 2011, p. 57). Esse é o real início da era da reprodutibilidade técnica. É necessário frisar que há uma importante continuidade entre o manuscrito e o impresso.

[...] fica evidente o quanto o livro impresso é herdeiro do manuscrito. Esta herança diz respeito inicialmente à forma do próprio objeto. [...] A organização racional do material escrito é assim inventada nas *scriptoria* monásticas e nas universidades, e depois reproduzida pelo impressor¹⁵. (CHARTIER, 1987, p. 310)

¹³ Sobre a história do livro desde a Antiguidade até a Contemporaneidade, ver Lyons (2011) e Febvre e Martin (2017).

¹⁴ Uma discussão se constitui no campo da história do livro em torno de um percebido determinismo tecnológico ao se considerar a invenção da prensa por Gutenberg como ponto de virada tecnológica que gera mudanças culturais. Sem a pretensão de adentrar nessa discussão com grande profundidade, é válido recordar a crítica de Adrian Johns em *The nature of the book: print and knowledge in the making* ao que ele considera ser um determinismo tecnológico de Elizabeth Eisenstein em *The printing press as an agent of change*. Johns pontua que não se deve atribuir à tecnologia o que é fruto de construções culturais humanas. Há um considerável debate em torno do posicionamento de Johns, publicado algumas décadas após o livro de Eisenstein. Recomendo a leitura do texto do professor emérito da Universidade de Santa Bárbara, na Califórnia (EUA), Mark Rose, que dá um panorama da discussão. “‘Fixity,’ however, the key issue on which Johns focuses his quarrel with Eisenstein, is by no means the only characteristic of print culture with which Eisenstein deals. *The Printing Press as an Agent of Change* is also concerned with the vast increase in the availability of books that printing made possible. Moreover, Eisenstein considers the effects of printing technology on humanism and religion as well as on the study of nature, whereas Johns’s argument is limited to experimental science and, unlike hers, is for the most part restricted to England” (ROSE, 2000, p. 115-116).

¹⁵ Tradução minha. No original: “[...] it becomes apparent just how much the printed book is heir to the manuscript. This heritage concerns initially the form of the object itself. [...] The rational organization of written material is thus invented in the monastic scriptoria and the universities, and then reproduced by printer”.

O historiador francês se posiciona categoricamente contra o reconhecimento da invenção de Gutenberg como uma ruptura de grande relevância (a exemplo da invenção do códice) na história do livro. Ainda assim, ele reconhece a importância dessa virada tecnológica.

Naturalmente, [a impressão] permite que os textos circulem numa escala sem precedentes, em parte porque o custo de produção de livros diminui drasticamente quando estes são distribuídos por quinhentos ou mil exemplares da mesma edição e não se limitam a um único exemplar. Além disso, a impressão encurta o tempo de produção, que permaneceu longo enquanto o livro era copiado à mão, mesmo após a invenção da *pecia* e a cópia de cadernos separados. [...] A impressão transforma a condição de transmissão e recepção de um texto através da produção de um grande número de cópias de um idêntico (ou quase idêntico) texto¹⁶. (CHARTIER, 1987, p. 311)

Considerando que, como apontamos, esta não é uma pesquisa sobre a história do livro em termos gerais, mas uma investigação ensaística sobre o que é a edição contemporânea, é necessário reconhecermos que a impressão cria condições para a emergência da edição contemporânea. Essa virada é possível não só por causa da inovação tecnológica, mas também por causa do contexto social e cultural em que a prensa é inventada, em meio a uma demanda por mais livros e por livros mais baratos, ligada à erudição humanista e à difusão das universidades do século XV (FEBVRE; MARTIN, 2017). Outro aspecto contextual importante é a emergência da burguesia e de sua mentalidade comercial.

[...] a tipografia de Gutenberg, nascida à margem do poder medieval, no novo mundo burguês que emergia no século XV europeu, no meio dos ofícios – dos ourives, com saberes técnicos e científicos, dominando misturas e ligas metálicas – ou das tintas e papeis, ou dos prensadores e dos banqueiros ávidos de lucros, operou um movimento cultural “revolucionário”, ao transferir para mãos leigas o controle e os saberes do processo de fazer livros. (BRAGANÇA, 2005, p. 225)

Logo após a invenção da prensa, os livros impressos muito se assemelhavam aos manuscritos que lhes serviam de modelo, mas, ao longo dos cem anos que sucederam a invenção, o livro consolidou-se como o objeto que hoje conhecemos.

Constatamos, pois, que o aperfeiçoamento da tipografia não traz uma revolução repentina na apresentação do livro: ela apenas marca o início de uma evolução, que devemos agora retrair para determinar por qual processo o livro impresso se afastou pouco a pouco de seu modelo inicial, o manuscrito, para adquirir suas características próprias e indicar em que sentido e por que razão seu aspecto variou durante quase um século antes que se chegasse, na metade do século XVI, a dar-lhe, com a diferença

¹⁶ Tradução minha. No original: “Naturally, [printing] does permit texts to circulate on an unprecedented scale, partly because the cost of producing books diminishes so drastically once it is spread out over five hundred or a thousand copies of the same edition and not limited to a unique copy. In addition, printing shortens the production time, which had remained lengthy as long as the book was hand-copied even after the invention of the *pecia* and the copying of separate quires. [...] Printing transforms the condition of a text’s transmission and reception through the production of a great number of copies of the identical (or almost identical) text.”

de poucos detalhes, a apresentação que possui ainda hoje. (FEBVRE; MARTIN, 2017, p. 142-143)

De forma geral, o aspecto do livro impresso ficou menos rebuscado em comparação ao livro manuscrito¹⁷, apesar de o processo de produção do livro impresso ser mais complexo em comparação com a cópia manual. Nessa revolução cultural, a letra romana tornou-se padrão em detrimento da gótica. Foi inventada a folha de rosto, permitindo a identificação do livro, seu autor e outras informações. O título, que muitas vezes era tão longo quanto um parágrafo, também ficou curto, permitindo referências mais precisas. A estrutura do texto na página como a conhecemos, com uma linha corrida em vez de colunas, foi criada nesse período. O livro diminuiu de tamanho. Publicações feitas para serem consultadas, como dicionários ou enciclopédias, continuaram no formato de grande escala (in-fólio ou in-4º), mas as publicações destinadas a um público mais amplo passaram a ser impressas em pequeno formato¹⁸. Esse momento histórico criou o cenário propício para a popularização do livro portátil, que ganhou fama nas edições de Aldo Manuzio¹⁹. A apresentação ou o aspecto desse livro que se consolidou na segunda metade do século XVI, como apontam Febvre e Martin (2017, p. 142-143), é similar ao livro contemporâneo.

O segundo ponto de virada que se coloca essencial para entender a edição atual é a consolidação da noção contemporânea de editor no século XIX, com a industrialização da produção do livro.

Nos anos 1830, fixa-se a figura do editor que ainda conhecemos. Trata-se de uma profissão de natureza intelectual e comercial que visa buscar textos, encontrar autores, ligá-los ao editor, controlar o processo que vai da impressão da obra até a sua distribuição. O editor pode possuir uma gráfica, mas isto não é necessário e, em todo caso, não é isto que fundamentalmente o define; ele pode também possuir uma livraria, mas tampouco é isso que o define em primeiro lugar. (CHARTIER, 1998b, p. 50)

Do século XVI ao XVIII, a atividade editorial na Europa se organizava em torno da livraria, com a publicação de livros servindo como uma forma de manter a loja abastecida de material; ou da gráfica, com a publicação necessária para manter o negócio em funcionamento. É a partir do século XIX que a edição se torna a preocupação principal do editor.

¹⁷ Lucien Febvre e Henri-Jean Martin discorrem longamente sobre essas mudanças no capítulo “A apresentação do livro” (2017, p. 141 a 189).

¹⁸ Os diferentes formatos já existiam na publicação manuscrita (Chartier, 1987). O que muda é o modo como esses diferentes formatos são usados e a popularização do pequeno formato e do livro portátil.

¹⁹ Sobre as edições de Aldo Manuzio, ver Satué (2020).

A edição (*publishing*) como profissão autônoma e o editor (*publisher*) como o conhecemos hoje aparecem tardiamente na França, provavelmente por volta de 1830. Duas condições tiveram que ser atendidas antes que isso pudesse ocorrer. Por um lado, a edição (*publishing*) teve de emancipar-se do comércio de venda a varejo de livros com o qual tinha sido anteriormente confundida. Por outro lado, todo o processo de produção do livro (da escolha do manuscrito às soluções técnicas, das escolhas estéticas às decisões comerciais) teve de ser concentrado nas mãos de um único homem. Não é surpreendente, portanto, que o aparecimento do editor (*publisher*) esteja ligado ao sucesso do livro ilustrado, que, mais do que qualquer outro, exige uma forte unidade coesa tanto no projeto como na sua execução²⁰. (CHARTIER, 1987, p. 320)

Há forte consonância entre essa noção de editor do século XIX e o conceito contemporâneo de editor, que gera, edita, publica e supervisiona. É uma figura que, *se composta no plano ideal*, seleciona um texto e o transforma em livro tomando decisões informadas pelo conhecimento dos interesses do público do editor-livreiro, com o entendimento do processo da impressão do editor-impressor e com seu conhecimento e sua compreensão sobre arte e literatura comparáveis aos de um artista e de um escritor. Além disso, faz de todas essas atividades um negócio rentável em um mundo em que o capitalismo ganha força.

2.1.2 Livros não são escritos

“Autores não ‘escrevem’ livros, nem sequer seus próprios livros” (CHARTIER, 2014, p. 259). A frase de Roger Chartier se tornou um bordão dos estudos de edição e, como tal, é frequentemente tirada de contexto. O próprio Chartier se inspirou em outro pesquisador, Roger Stoddard, para construir o raciocínio: “Seja o que quer que façam, os autores não escrevem livros. Os livros não são absolutamente escritos. Eles são fabricados por copistas e outros artífices, por operários e outros técnicos, por prensas e outras máquinas” (STODDARD, 1987, p. 2-14 apud CHARTIER, 1998b, p. 17). Em ambos os textos citados, Chartier explicita que é necessário evidenciar a diferença entre texto e livro e a série de processos editoriais necessários para a transformação de um em outro:

[...] leitores vêm sendo tentados a folhear as páginas impressas para encontrar a obra como o escritor a compôs, desejou e sonhou. Em seu *El texto del “Quijote”*²¹, Francisco Rico recorda que, embora essa aspiração seja legítima e compartilhada pela

²⁰ Tradução minha. No original: “Publishing as an autonomous profession and the publisher as we now know him appear tardily in France, probably around 1830. Two conditions had to be met before this could occur. On the one hand, publishing had to emancipate itself from the commerce of retail bookselling with which it had previously been confused. On the other hand, the total process of book-making (from the choice of the manuscript to the technical solutions, from the aesthetic choices to the commercial decisions) had to be concentrated in the hands of a single man. It is not surprising, therefore, that the appearance of the publisher is linked to the success of the illustrated book, which, more than any other, requires a strong cohesive unity in both the project and its execution.”

²¹ RICO, Francisco. *El texto del “Quijote”*: preliminares a una ecdótica del Siglo de Oro. Barcelona: Ediciones Destino, 2006.

crítica literária e pelo leitor comum, ela não deve nos permitir esquecer que o texto passa por muitas operações para tornar-se um livro (CHARTIER, 2014, p. 259).

Essas etapas e procedimentos (ou operações) pelos quais um texto deve passar para tornar-se livro são comumente descartados como “técnicos”, sendo diminuídos ou invisibilizados como “procedimentos padrões”. Mas essa transformação não é imparcial ou neutra. É um processo que envolve tomadas de decisão que estão no cerne do que é editar. Por exemplo: logo nos primeiros anos após a expansão do uso da prensa de tipos móveis, no século XV, foram reproduzidos muitos livros da Idade Média, mas “era impossível reproduzir tudo, multiplicar cada texto em centenas de exemplares. Uma seleção se impunha: essa seleção, já vimos, foi feita por livreiros preocupados antes de tudo em realizar ganhos e escoar sua produção” (FEBVRE; MARTIN, 2017, p. 359). Observo nessa seleção uma confluência com a edição praticada atualmente. Ainda é ponto de partida para a edição e publicação atual a combinação de (1) textos disponíveis para serem publicados (no caso do século XV, livros manuscritos da Idade Média) e (2) uma capacidade limitada de impressão.

O ato de selecionar (ou filtrar) não é neutro ou imparcial. Para escolher, é preciso estabelecer critérios e, mesmo se o critério estabelecido for “maior possibilidade de venda”, selecionar o que será publicado exige, no caso dos impressores do século XV, uma compreensão da herança literária da Idade Média para entender o que (1) existe e (2) pode ser publicado; e (3) uma compreensão dos diversos interesses do crescente público leitor para que o impressor defina o que *deve* ser publicado. É importante diferenciar a seleção que caracterizamos aqui do ato de escolher o que publicar. Bibliotecários e compiladores medievais escolhiam os textos que seriam copiados e compilados. Todo texto registrado na história foi, de algum modo e com algum critério, escolhido. A seleção que destacamos aqui tem necessariamente o olhar duplo para o que pode ser publicado e para o que o público leitor se interessa. Esse olhar duplo caracteriza o editor como um intermediário. É um olhar marcado pelo contexto do século XV europeu, com seus primeiros sinais do que viria a ser o capitalismo (o que o público quer é importante). Assim, o primeiro processo essencial para caracterizarmos a edição é a seleção ou filtragem. Segundo Michael Bhaskar, esse é um processo necessário tanto para o autor autopublicado quanto para a editora de grande porte.

Na maioria das casas editoriais, esse elemento é incontroverso. Uma reunião normal de aquisições ou comissões de trabalhos decide o que a empresa publicará com base em uma variedade de informações e normas de tomada de decisão, o que chamo de modelos. Pode-se facilmente imaginar esse processo sendo aplicado por editoras e gráficas do século XV, à medida que enfrentavam problemas reconhecíveis de publicar ou não um título de acordo com os critérios da casa. A filtragem permite um espaço conceitual entre a gráfica e a editora, tanto agora quanto em épocas anteriores.

As gráficas geralmente não filtram ou selecionam, elas simplesmente aceitam trabalhos. A filtragem é heterogênea. Autores autopublicados filtram no momento em que decidem fazer o upload de seu e-book manuscrito, mas o mesmo acontece com comitês de engratados em salas de reuniões luxuosas. A filtragem pode ser baseada no comércio ou no idealismo; poderia ser incrivelmente inclusiva ou o auge da exclusividade. Um empresário distante que investe fundos para concluir um projeto organizado, escrito, produzido e disseminado em outro lugar filtra, assim como um escritor, ilustrador, impressor, editor e livreiro como William Blake fazendo tudo por conta própria²². (BHASKAR, 2013, p. 107-109)

Para Bragança, o ato de decidir o que será publicado está no coração do trabalho do editor:

São os editores, enfim, que decidem que textos vão ser transformados em livros. E, pensando em qual público a que devem servir, como serão feitos esses livros. Mesmo quando não é deles a iniciativa dos projetos, é deles que parte a direção a seguir. É neste lugar de decisão e de comando, e de criação, que está o coração do trabalho de editor. É também esse lugar que exige dele saberes específicos (“escolher, fabricar, distribuir”), que o diferenciam dos demais agentes envolvidos no processo editorial, e lhe impõe responsabilidades únicas, profissionais, sociais, econômicas, financeiras, administrativas e mesmo (juntamente com os autores) judiciais. Funcionam, pois, os editores como um filtro no elo entre autor e leitor. (BRAGANÇA, 2005, p. 224)

O segundo processo essencial para caracterizarmos o que é edição é a transformação do texto em livro. Tanto no século XV quanto no século XXI, esse processo é composto por uma série de procedimentos. Após a seleção, deve-se determinar uma versão “final” do texto para a transformação em livro, esse texto deve ser diagramado em páginas, são escritos textos para os outros elementos que compõem o livro (paratextos), que também devem ser layoutados, as páginas devem ser impressas e o livro deve ser encadernado. No século XV, esse processo era feito em oficinas por impressores, tipógrafos, encadernadores e outros profissionais. No século XXI, esse mesmo processo é feito em escritórios e gráficas por revisores, preparadores de texto, editores, designers, diretores de arte e impressores.

²² Tradução própria. No original: “In most publishing houses, this element is uncontroversial. A regular acquisitions or commissioning meeting collectively decides what the firm will publish based on a variety of inputs and decision-making norms, what I call models. One can easily imagine applying this process to fifteenth-century publishers and printers as they grappled with recognizable problems of whether to publish a title according to house criteria. Filtering allows conceptual space between the printer and publisher, both now and in earlier times. Printers don't generally filter or select, they simply take jobs. Filtering is heterogeneous. Self-publishers filter in the moment they decide to upload their ebook manuscript, but so do committees of suits in plush boardrooms. Filtering can be based on commerce or idealism; it could be massively inclusive or the pinnacle of exclusivity. A distant financier advancing funds to complete a project designed, written, produced and disseminated elsewhere filter, as does a writer, illustrator, printer, publisher and bookseller like William Blake doing everything themselves”.

2.1.3 Do texto ao livro

Dizer que autores não escrevem livros não é só reconhecer os processos de transformação do texto em livro, mas também entender que, na Europa da primeira metade do século XVI, quando consolidou-se a apresentação do livro que conhecemos atualmente, a noção de autoria ainda estava nos seus primórdios. A visão atual de que o autor é criador de um texto não era comum. Pelo contrário, até o século XVIII, quando foram estabelecidos os direitos autorais, o escritor não era considerado criador e, conseqüentemente, não era dono de seu trabalho. O texto escrito era um equivalente jurídico da ideia: não era possível estabelecer sua propriedade, controlar onde e como era publicado ou exigir compensação financeira pelo seu uso.

O pesquisador brasileiro Marco Antônio Souza Alves considera a emergência do autor a partir de três camadas históricas:

[...] o aparecimento do autor como auctoritas nos séculos XIV e XV, em associação às mutações da cultura escrita; o surgimento do autor como transgressor, responsável por sua criação, nos séculos XVI e XVII, em associação ao desenvolvimento da imprensa, da censura e de novas formas de controle e consagração do autor; por fim, no século XVIII, a emergência do autor como proprietário, em associação às mudanças no direito, nos discursos estéticos, no regime literário, no mercado livreiro e nas práticas de produção, circulação e recepção. (SOUZA ALVES, 2021, p. 9)

A figura do autor como é conhecida nos séculos XX e XXI, com autoridade e responsabilidade sobre seu texto publicado, só começa a surgir a partir do século XVI. São duzentos anos para que o autor, já responsabilizado e penalizado pelos seus textos, se torne, também, proprietário deles.

Durante o século XVIII, todo um trabalho foi feito para desmaterializar essa propriedade [direito autoral], para fazer com que ela se exercesse não sobre um objeto no qual se encontra um texto, mas sobre o próprio texto, definido de maneira abstrata pela unidade e identidade de sentimentos que aí se exprimem, do estilo que tem, da singularidade que traduz e transmite. (CHARTIER, 1998a, p. 67)

O estabelecimento do texto como propriedade não ocorreu sem conflitos. Se a ideia é um bem comum ao qual ninguém tem direito, por que o texto, que é construído a partir desse bem comum, é propriedade deste ou daquele autor? Foi preciso explicitar a existência de um trabalho autoral na transformação de uma ideia em texto e, assim, permitir que o texto, apesar de seu aspecto imaterial (ao menos juridicamente), tivesse a propriedade reconhecida:

Para ornamentar os efeitos de uma tal argumentação, os defensores do direito exclusivo e perpétuo do autor são levados a deslocar o critério suscetível de fundamentá-lo. Se as ideias podem ser comuns e partilhadas, o mesmo não acontece

com a forma que exprime a singularidade irreduzível do estilo e do sentimento. A legitimação da propriedade literária é, assim, apoiada sobre uma nova percepção estética, que designa a obra como uma criação original, identificável pela especificidade de sua expressão. (CHARTIER, 1998b, p. 41)

Assim, é estabelecida, ao menos do ponto de vista jurídico do século XVIII, a diferença entre a ideia, bem imaterial coletivo; o texto, bem imaterial caracterizado pelo estilo e especificidade de expressão individual, que é propriedade do autor e cujo direito de impressão pode ser vendido; e o livro, bem material de muitas cópias idênticas, cujo direito de impressão é propriedade do editor.

Ao me debruçar sobre esses movimentos históricos, buscando pontos de consonância com a edição contemporânea, considero essencial a diferenciação de ideia, texto e livro. Para que façamos o movimento da ideia ao texto, há criação. Para o movimento do texto ao livro, há criação. No ensaio “A criação do texto literário”, a crítica literária e pesquisadora Leyla Perrone-Moisés (1990, p. 100) faz uma reflexão sobre as palavras *criado*, *inventado*, *produzido*, *expressado* ou *representado*, examinando o “mal-estar terminológico” (1990, p. 101) existente na tentativa de descrever o processo de “fazer existir” um texto literário. Sem a pretensão de revisar por completo o ensaio, ele é citado para seguir o conselho da pesquisadora: escolher uma palavra e usá-la explicitando o modo de uso. Na presente pesquisa, o “fazer existir” do texto e do livro será tratado como “criação”. A intenção não é remeter ao ato divino de “tirar do nada, o (sic) tornar existente aquilo que não existia antes” (1990, p. 100), mas à ideia de que há algo que passa a existir, mesmo que sua origem não seja o “nada”.

A questão do “fazer existir”, no entanto, não é resolvida com a mera declaração de que não pressupomos uma criação divina. Pelo contrário, cada processo de criação tem características próprias. A criação literária, por exemplo, pode ser tratada como um “grande paradoxo” ou “impossibilidade”. Nas palavras de Leyla Perrone-Moisés:

A literatura empreende suprir a falta por um sistema que funciona em falta, em falso: esse sistema é a linguagem. Os signos verbais são substitutos das coisas, seu uso repousa numa mera convenção de correspondência: tal coisa será representada por tal signo. Assim, dizer as coisas é aceitar perdê-las, distanciá-las e até mesmo anulá-las. A linguagem não pode substituir o mundo, nem ao menos representá-lo fielmente. Pode apenas evocá-lo, aludir a ele, através de um pacto que implica a perda real do concreto. (PERRONE-MOISÉS, 1990, p. 105)

Nas palavras do escritor, editor e ensaísta argentino-canadense Alberto Manguel:

Toda vez que colocamos algo em palavras, expressamos uma declaração de fé no poder da linguagem para recriar e comunicar nossa experiência de mundo e, ao mesmo tempo, admitimos sua incapacidade de nomear completamente essa experiência. A fé na linguagem, como toda fé verdadeira, não é modificada pela prática que a contradiz;

permanece inalterada, embora saibamos que toda vez que tentamos dizer algo, por mais simples e cristalino que seja, apenas uma sombra desse algo se move da concepção à enunciação e da enunciação à recepção e à compreensão²³. (MANGUEL, 2013, p.15)

E nas do escritor e crítico francês Roland Barthes:

[...] a linguagem é redistribuída. Ora, *essa redistribuição se faz sempre por corte*. Duas margens são traçadas: uma margem sensata, conforme, plagiária (trata-se de copiar a língua em seu estado canônico, tal como foi fixada pela escola, pelo uso correto, pela literatura, pela cultura), e *uma outra margem*, móvel, vazia (apta a tomar não importa quais contornos) que nunca é mais do que o lugar de seu efeito: lá onde se entrevê a morte da linguagem. Essas duas margens, o *compromisso que elas encenam*, são necessárias. Nem a cultura nem a sua destruição são eróticas; é a fenda entre uma e outra que se torna erótica. (BARTHES, 2015, p. 11-12, *grifos do autor*)

O modo como o autor realiza o trabalho de recriar, em palavras, um mundo, sensações e ideias que não existem no papel exatamente como ocorrem na realidade é o chamado “estilo” ou “especificidade de expressão”. A sequência ideia-texto-livro pressupõe que há transformações de ideia em texto e de texto em livro, mas elas não são neutras ou imparciais. O fazer do texto literário é tratado, sem grande discórdia, como criação (não raro no sentido divino da palavra). O que me chama a atenção é o segundo ponto de transformação dessa sequência, texto em livro, nem sempre ser reconhecido. Aos olhos da crítica literária e do leitor comum, a transformação de texto em livro é frequentemente esquecida ou ignorada, juntamente com a diferenciação de um e outro. Um bom exemplo é o tratamento dado à questão por Leyla Perrone-Moisés, que reconhece a inevitável transformação de um texto diante de quem o lê, faz ligações e atribui significados com base em suas experiências e referências. Mas a crítica literária parece não enxergar que o contato entre o escritor e o leitor não se dá sem a edição e a publicação.

A criação literária é um processo que tem dois polos: o escritor e o leitor. A obra literária só existe, de fato e indefinidamente, enquanto recriada pela leitura, ofício que deve ser tão ativo quanto o do escritor. Nesse processo, o escritor é o desencadeador, mas não o dono absoluto, como certo romantismo remanescente quer fazer crer. No ato de recriação da obra pela leitura, a proposta inicial se amplia e as intenções primitivas do autor são superadas. (PERRONE-MOISÉS, 1990, p. 108-109)

²³ Tradução minha. No original: “Cada vez que ponemos algo en palabras, estamos pronunciando una declaración de fe en el poder del lenguaje para recrear y comunicar nuestra experiencia del mundo y, al mismo tiempo, estamos admitiendo su incapacidad para nombrar plenamente esa experiencia. La fe en el lenguaje, como toda fe verdadera, no se modifica por la práctica que la contradice; se mantiene inalterada a pesar de que sabemos que cada vez que tratamos de decir algo, por simple y cristalino que sea, solo una sombra de ese algo se traslada de la concepción a la enunciación y de la enunciación a la recepción y a la comprensión”.

Com exceção de livros inteiramente feitos pelo próprio autor, raridade mesmo entre os autopublicados²⁴, a transformação do texto em livro é realizada por leitores que também são editores, revisores, designers etc. Na citação abaixo, Chartier refere-se à edição dos séculos XVI e XVII, mas é possível reconhecer os procedimentos contemporâneos da edição, mostrando a consonância entre essa edição histórica e a prática contemporânea.

[Os profissionais que produzem o livro são os] primeiros leitores de obras: tradutores que as interpretavam, carregando-as de seus próprios repertórios lexicais, estéticos e culturais, bem como dos de seu público; revisores, que fixavam o texto para prepará-lo para impressão, dividindo a cópia que recebiam em seções, acrescentando pontuação e estabelecendo a forma escrita das palavras; compositores ou tipógrafos, cujos hábitos e preferências, restrições e erros também contribuíam para a materialidade do texto; sem esquecer os copistas, que produziam cópias limpas dos manuscritos do autor, e os censores, que autorizavam a impressão do livro. (CHARTIER, 2014, p. 12)

Perrone-Moisés não faz referência aos leitores que também fazem produção editorial e carregam o texto com seus repertórios pessoais e o transformam em livro. Porém, não se pode negar que a leitura e a “recriação da obra pela leitura” (PERRONE-MOISÉS, 1990, p. 108-109) realizada pelos profissionais e que ampliam e superam as “intenções primitivas do autor”, como aponta a ensaísta, passam a acompanhar o texto, modificando-o (caso da preparação e revisão do texto), apresentando-o (contracapa, orelha, prefácio etc.) ou representando-o (capa). Ao não diferenciar “obra” (livro publicado) de “criação literária” (texto não editado), Perrone-Moisés toma uma pela outra e apaga a diferença entre texto e livro.

Outro ponto importante para entendermos a diferença entre texto e livro é a discussão sobre a materialidade de um e de outro. Na perspectiva jurídica do século XVIII, o texto é imaterial e o livro é material. Mas a questão da materialidade não é tão simples. No âmbito dos estudos literários, Perrone-Moisés trata o texto como algo que remete à “materialidade do escrito” (p. 100) e como “objeto material e concreto” (p. 101). Ou seja, ela trata a “materialidade do signo” como “materialidade”.

Já no âmbito das batalhas jurídicas, “materialidade” parece ser entendida como “materialidade do suporte”. Em 2017, o Supremo Tribunal Federal do Brasil decidiu que o ebook tem direito à mesma imunidade tributária que o livro, que passa a ser chamado “livro editado em papel”. Com essa decisão, tanto os ebooks quanto os e-readers (dispositivos de leitura) dedicados (que não executam outras funções além daquelas necessárias para a leitura do livro) passaram a ser considerados “livro” no país. No voto do ministro Dias Toffoli:

²⁴ Sobre livros autopublicados cuja realização é feita pelo autor com a assistência de uma equipe de produção editorial, ver Lima (2017).

O suporte das publicações é apenas o continente, o *corpus mechanicum* que abrange o seu conteúdo, o *corpus mysticum* das obras. Não sendo ele o essencial ou, de um olhar teleológico, o condicionante para o gozo da imunidade. [...] As mudanças históricas e os fatores políticos e sociais presentes na atualidade, seja em razão do avanço tecnológico, seja em decorrência da preocupação ambiental, justificam a equiparação do papel aos suportes utilizados para a publicação dos livros. (STF, 2017, s/n)

Na concepção de Toffoli, o livro é tanto o conjunto verbal e imagético que compõe seu conteúdo quanto o dispositivo que serve de suporte para a leitura. Juntos ou separados. A decisão do STF tem propósito regulador e não teórico ou conceitual, mas expõe uma perspectiva em que livro seria tão imaterial quanto era considerado o texto na perspectiva jurídica do século XVIII. Em tempos digitais, a questão da materialidade, seja ela do signo ou do suporte, não é suficiente para diferenciarmos texto e livro.

Outro caminho para explicitar a diferença entre texto e livro são os paratextos. Segundo o crítico literário francês e teórico da literatura Gérard Genette, “o paratexto é aquilo por meio do qual um texto se torna livro e se propõe como tal a seus leitores, e, de maneira mais geral, ao público” (GENETTE, 2009, p. 9). Em outras palavras:

Esse texto [da obra literária] raramente se apresenta em estado nu, sem o reforço e o acompanhamento de certo número de produções, verbais ou não, como um nome de autor, um título, um prefácio, ilustrações, que nunca sabemos se devemos ou não considerar parte dele, mas que em todo caso o cercam e o prolongam, exatamente para apresentá-lo, no sentido habitual do verbo, mas também em seu sentido mais forte: para torná-lo presente, para garantir sua presença no mundo, sua ‘recepção’ e consumo, sob a forma, pelo menos hoje, de um livro. [...] Para indicar aqui o que está em jogo com a ajuda de um único exemplo, seria suficiente uma inocente pergunta: reduzidos apenas ao texto e sem o auxílio de nenhum manual, como leríamos o *Ulysses* de Joyce se a obra não se intitulasse *Ulysses*?. (GENETTE, 2009, p. 9-10)

Numa perspectiva genettiana, podemos estabelecer que, no campo da linguagem, a diferença entre texto e livro está nos paratextos, signos verbais ou não que oferecem contexto ao texto, que o apresentam e o representam. Assim, o livro seria o texto verbal acrescido de seus paratextos. No meio digital, por exemplo, essa definição pode ser útil para caracterizar o livro imaterial do STF, uma vez que os paratextos (que passam a ser chamados de “metadados”) estão presentes e possuem grande relevância.

A concepção de livro como texto acrescido de paratexto, no entanto, tem seus limites. A equação (texto + paratextos = livro) explicita que o livro apresenta e representa o texto verbal, mas “esconde” o fato de que o texto verbal não é transformado em livro sem passar por mudanças que, além de o apresentarem e o representarem, o modificam. O processo de

transformação de texto em livro não é uma operação de adição, mas uma equação complexa. O texto não chega ao leitor exatamente como o autor o escreveu.

Consideremos, por exemplo, um processo de transformação de texto em livro, iniciado com a seleção editorial de uma versão “final” do texto do autor. A seleção foi feita e a transformação do texto em livro foi iniciada. Quais são as operações para que o texto seja transformado em livro? Trechos podem ser suprimidos ou não, palavras podem ser trocadas ou não, nomes e títulos podem ser alterados e ajustados ou não, revisões podem ser feitas e refeitas. A transformação é iniciada com um texto e finalizada com a materialização de algo que seja chamado de “livro”²⁵.

No início deste capítulo, estipulamos que, se editor é aquele que edita, precisamos saber o que é editar, e, se o editor é aquele que supervisiona, precisamos saber *quais processos o editor supervisiona e com qual propósito*. Até aqui, concluímos que editar é selecionar e supervisionar a transformação do texto ao livro. Mas ainda resta saber: *com qual propósito?*

O que parece guiar esse processo é uma busca pelo “melhor”. O pesquisador brasileiro Aníbal Bragança defende que as intervenções do editor, muitas vezes esquecidas, são para “tornar melhor o trabalho do autor” (2005, p. 222). O editor e pesquisador norte-americano Peter Ginna estabelece que editar significa para a maioria das pessoas “corrigir e melhorar um texto de um autor” (2017, p. 2-3). O escritor norueguês Karl Ove Knausgård acredita que “o trabalho do editor é exercer influência, não em nome do que é melhor para si, nem em nome do que é melhor para o autor, mas em nome do que é melhor para o livro” (2021, p. 68).

O processo de transformação do texto em livro pautado pela busca pelo “melhor” pode envolver uma série de operações que são realizadas ou *supervisionadas* pelo editor. É uma supervisão criativa. Como um maestro, é o editor que dá o tom, o ritmo e o propósito da peça. Assim, é possível falar de criação do editor num processo em que ele não é necessariamente o executor da operação. É a *percepção* do editor do que é *melhor* para o livro que guia as operações realizadas nessa transformação. Cada editor e cada casa editorial supervisiona seu processo à sua maneira. Há editoras que selecionam textos e os publicam tomando o texto “final” do autor como “final” da editora. Há editoras que realizam um trabalho minucioso de preparação de original, com apontamentos e negociações complexas com o autor para que o texto “final” seja estabelecido. Há editoras que operam em algum lugar entre esses dois exemplos, propondo diferentes graus de intervenções e revisões²⁶. *Os procedimentos realizados*

²⁵ Sobre o que é um livro, ver Ribeiro (2012) e Pichler (2019).

²⁶ Sobre diferentes abordagens para a edição (transformação do texto em livro) de diferentes tipos de livros, ver *What editors do*, de Peter Ginna (2017).

(ou não) entre texto e livro não caracterizam ou descaracterizam o processo de transformação em livro.

Para além da edição específica do texto, é importante lembrarmos que não há materialização neutra ou imparcial. Cada vez que um texto é transformado em livro, mesmo que a intenção seja simplesmente imprimir o texto final do autor, o texto é alterado. O bibliógrafo neozelandês Donald Francis McKenzie discorre sobre o tema em “O livro como uma forma expressiva”, demonstrando como revisões, ajustes e composições do texto na página podem “falsificar algumas leituras, e pode[m] demonstrar outras novas” (2018, p. 37).

Na busca de significados históricos, nos movemos do mais diminuto aspecto da forma material do livro às questões sobre contexto autoral, literário e social. Todas essas, por sua vez, influenciam as maneiras nas quais os textos são então relidos, reeditados, redesenhados, reimpressos e republicados. Se uma história das leituras só é possível por meio de uma história comparativa dos livros, é igualmente verdade que uma história dos livros não terá sentido se não considerar os significados que eles adquiriram posteriormente. (MCKENZIE, 2018, p. 38)

Retornemos ao nosso ponto de partida para esta pesquisa, “o que é um editor?”. Editor é aquele que edita, ou seja, seleciona um texto e realiza ou supervisiona a transformação do texto em livro a partir da sua percepção do que é melhor para o livro. No entanto, essa definição, criada na lógica da dicotomia texto-livro, pode dar a impressão de que o processo de edição ocorre somente entre um e outro, necessariamente partindo do texto que o autor considera “realizado”, que é selecionado, e sendo finalizado quando o livro é impresso.

Nesse contexto é importante lembrarmos que a origem etimológica de “editor” o identifica como força motriz. O editor gera (causa) a publicação. Um dos modos como ele faz isso é propondo o desenvolvimento de uma ideia sua, estabelecendo uma parceria. Assim, o processo de edição e publicação pode ser iniciado antes de o texto ser escrito. Além disso, não é possível compreender o que é a “percepção do que o editor considera melhor para o livro” sem reconhecer que o trabalho do editor não termina com a impressão. O objetivo do editor não é somente produzir uma bela versão impressa ou digital dos escritos deste ou daquele autor ou para que o editor tenha em seu catálogo uma coleção bem-acabada de textos dos quais gostou. Textos são editados para publicação.

2.2 A função dupla do editor

Editar e publicar. Selecionar, transformar em livro e fazer circular. Vinculado a cada verbo há um universo de considerações a serem feitas pelo editor. O que deve ser editado e publicado? Qual texto tem potencial para se tornar o melhor livro? Qual texto tem o melhor

potencial de circulação? Qual modo de edição de texto é melhor para o livro? Qual deve ser a materialização do livro, digital ou física? Qual é a melhor estratégia para a publicação? Onde é possível distribuir o livro? Onde o livro será mais bem recebido? Como ele deve ser apresentado especificamente para seu público?

É no reconhecimento de que o trabalho do editor é baseado nas suas percepções que a teoria de campo, de Pierre Bourdieu, se torna relevante nesta tese. O sociólogo francês se opõe à visão de quem considera que o texto seja “o alfa e o ômega” e acredita que “nada mais há para ser conhecido, quer se trate de um texto filosófico, de um código jurídico ou de um poema, a não ser a letra do texto” (2004, p. 19), e propõe a investigação das redes de relações que antecedem e que cercam a criação, incluindo aí o que estamos tratando como edição e publicação, um conjunto que ele chama de “campo”:

Minha hipótese consiste em supor que, entre esses dois polos [conteúdo textual e contexto social], muito distanciados, entre os quais se supõe, um pouco imprudentemente, que a ligação possa se fazer, existe um universo intermediário que chamo o *campo literário, artístico, jurídico ou científico*, isto é, o universo no qual estão inseridos os agentes e as instituições que produzem, reproduzem ou difundem a arte, a literatura ou a ciência. (BOURDIEU, 2004, p. 20)

Bourdieu defende que o editor é uma personagem dupla, que deve ter disposições comerciais e intelectuais.

Essas personagens *duplas* [editores ou donos de galerias] [...] são aquelas pelas quais a lógica da “economia” penetra até o coração do universo da produção para produtores; assim, precisam reunir disposições inteiramente contraditórias: disposições econômicas que, em certos setores do campo, são totalmente estranhas aos produtores, e disposições intelectuais próximas das dos produtores, dos quais podem explorar²⁷ o trabalho apenas na medida em que sabem apreciá-lo e valorizá-lo. (BOURDIEU, 1996, p. 245)

Para realizar o seu trabalho, o editor deve ser capaz de explorar tanto os rituais e processos de produção e criação, com sua precisão de linguagem e particularidade artística, quanto os campos artísticos e editoriais, com sua crença de que “o produtor do valor da obra de arte não é o artista, mas o campo de produção enquanto universo de crença que produz o valor da obra de arte como fetiche ao produzir a crença no poder criador do artista” (BOURDIEU, 1996, p. 259). A distinção proposta por Bourdieu é semelhante à que nos referimos. O editor tem uma função ligada à produção editorial, um trabalho intelectual que exige leitura crítica,

²⁷ O uso (ao menos na tradução brasileira) da palavra “explorar” no trecho de Bourdieu citado acima pode ser entendido tanto no seu sentido negativo de “tirar vantagem e obter lucro”, uma conotação comum no contexto da sociedade capitalista dos séculos XX e XXI, quanto nos sentidos de “conhecer”, “descobrir”, “experimentar” ou “revelar”, que estão intimamente ligados às tarefas do editor: selecionar, transformar texto em livro e colocar em circulação.

compreensão artística e capacidade de manipulação da criação literária do escritor. O editor tem também uma função ligada à circulação do livro. Essa função exige uma capacidade de entender o contexto social, econômico, político e cultural em que o livro será publicado, compreensão de mercado e capacidade de manipulação de agentes e forças do campo editorial e literário para mobilizar esse universo de crença, resultando no reconhecimento da obra de arte e do poder criador do autor.

Existem infinitos perfis de editor entre aquele que atua buscando o que é melhor para a criação literária e o que atua buscando o que melhor vai posicionar o livro no campo. Muito do que é escrito na caracterização do editor é, na realidade, uma descrição de um *modo* de trabalho particular diante dessa complexa função dupla. O editor ideal do italiano Roberto Calasso, por exemplo, valoriza tanto a produção da forma do livro, que deve ter a identidade da editora, quanto a capacidade de entender o mercado e vender o livro ao maior número de leitores:

Aldo Manúcio e Kurt Wolff não fizeram nada substancialmente diferente, a uma distância de quatrocentos anos um do outro. De fato, exerceram a mesma arte da edição – ainda que essa arte possa passar despercebida aos olhos da maioria, inclusive dos editores. E essa arte pode ser julgada em ambos os casos com os mesmos critérios, o primeiro e o último dos quais é a forma: a capacidade de dar forma a uma pluralidade de livros como se eles fossem os capítulos de um único livro. E tudo isso tendo cuidado – um cuidado apaixonado e obsessivo – com a aparência de cada volume, com a maneira como são apresentados. E por fim, também – e não é certamente o ponto de menor importância –, com o modo como esse livro pode ser vendido ao maior número de leitores. (CALASSO, 2020, p. 90-91)

Já o pesquisador e editor espanhol Constantino Bértolo (2015) entende que há três tipos de editores: o humanista, o capitalista selvagem e o híbrido. O editor humanista é aquele que tem aporte financeiro para investir e escolhe publicar livros filantropicamente. O editor conquistaria completa liberdade para alcançar a mais alta qualidade do livro, uma vez que não precisa preocupar-se com dinheiro. O editor capitalista selvagem seria o extremo oposto. Para ele, o objetivo são os lucros e não a produção de livros de qualidade. Ele não se preocupa, por exemplo, com as consequências da circulação de determinada obra. Por fim, o híbrido, como o nome indica, é um meio termo entre os anteriores. Ele persegue, com a mesma ênfase, a qualidade e a rentabilidade. Resumindo, o editor humanista valoriza a edição (seleção e transformação do texto em livro) acima da publicação, o editor capitalista selvagem valoriza a venda, um aspecto da publicação, sobre a edição. E o editor híbrido é uma posição equilibrada entre os dois extremos.

Observamos polarização similar no pesquisador argentino José Luis de Diego:

[...] só podemos separar as instâncias de análise como parte de um artifício metodológico, mas que, postos em jogo nisso que chamamos de mundo real, o capital econômico e o capital simbólico evocam a metáfora que Ferdinand de Saussure consagrou ao signo linguístico: é como uma folha da qual não se pode cortar uma face sem cortar a outra. Assim, os casos de maior interesse não costumam residir no polo comercial ou massivo *puro*, nem no polo cultural ou restrito *puro* (que de tão *puros* parecem não existir), mas num espaço de múltiplos matizes, empréstimos e intercâmbios no qual também se consegue capital econômico editando obras muito boas; e em que o capital simbólico costuma ser vendido por somas nada desprezíveis. (DE DIEGO, 2020, p. 207-208, grifos do autor)

Capital simbólico e capital financeiro. Humanista e capitalista selvagem. Cultural e comercial. Será sempre entre os dois extremos que reside o trabalho do editor.

2.3 Edição e publicação do livro

A profusão de nomes para referenciar o editor (editor, publisher, publicador) e sua função (editar, publicar, supervisionar, gerar) contribui para a dificuldade em explicar o que é um editor.

O que a palavra editar conota para a maioria das pessoas – corrigir e melhorar um texto de um autor – é somente uma parte do que editores de livros fazem. É um pedaço grande, mas não é a pizza inteira. A origem latina de *editar*, *edere*, que significa “trazer para fora” ou “apresentar”, é útil para expandir nossa compreensão desse papel. *Editores pegam o trabalho de autores e o colocam perante leitores*. Outra palavra para essa atividade, obviamente, é publicar, e outro exemplo do nosso confuso vocabulário profissional é a sobreposição de “editar” e “publicar”. (Em algumas línguas, “editor” e “publisher” são a mesma palavra).²⁸ (GINNA, 2017, p. 2-3)

Ao contrário do que o pesquisador de estudos de edição norte-americano Ginna propõe, “editar” e “publicar” não são apenas duas palavras diferentes para um mesmo processo. Editar é selecionar um texto e transformá-lo (ou supervisionar sua transformação) em livro a partir da percepção do editor do que é melhor para o livro. Publicar é, além de selecionar um texto e apresentá-lo no formato de livro para o leitor, colocar esse livro em circulação, como aponta o pesquisador de estudos da edição norte-americano Michael Bhaskar.

Definir publicação (*publishing*) como “tornar textos públicos” é inadequado. [...] limitar uma definição funcional de publicação dentro dos limites do público e do privado é impossível. [...] Precisamos de uma explicação melhor do que tornar público significa. Amplificação dá conta do recado. Por amplificação, quero dizer algo enganosamente simples, chegando ao cerne do que é toda a intermediação cultural –

²⁸ Tradução própria. No original: “What the word editing connotes to most people – correcting and improving an author’s text – is only a part of what book editors do. It’s a big slice of the pie, but far from the whole pizza. The Latin origin of *edit*, *edere*, meaning “to bring out” or “to put forth” usefully expands our understanding of the role. *Editors take the work of authors and put it before readers*. Another word for that activity, of course, is publishing, and another instance of our fuzzy professional vocabulary is the overlap of “editing” and “publishing.” (In some languages *editor* and *publisher* are the same word.)”.

ela própria uma noção nebulosa: agir para que mais cópias de uma obra ou produto sejam distribuídas ou consumidas, ou sejam distribuídas e consumidas por pessoas diferentes sem o ato de intermediação. [...] Deixar um manuscrito em um banco não é amplificar da maneira como fotocopiar e publicá-lo para todos os seus vizinhos é amplificar. Da mesma forma, imprimir um livro e deixar cópias apodrecerem em um galpão não é amplificação; colocar essas cópias em lojas e, mais importante, nas mãos dos leitores é amplificação.²⁹ (BHASKAR, 2013, p. 114-115)

Discorremos anteriormente que o editor seleciona o texto e transforma-o em livro com base em suas percepções do que é melhor para o livro. A partir de quais percepções o editor seleciona o texto? Uma delas é a perspectiva de circulação. Livros são editados para serem publicados. Livros são publicados para serem lidos. A percepção que o editor tem do potencial alcance de um livro ao ser publicado é determinante na seleção. Mas não é pertinente uma compreensão de edição e publicação que envolvesse uma cisão operacional entre os dois processos, com a mente do editor que transforma em livro movida por propósitos puramente artísticos e culturais e a mente do editor (publisher) que publica voltada inteiramente para a circulação e vendas. Essa cisão trataria a edição como a definição de um texto final, a criação de paratextos, o layout do livro, a impressão e a encadernação; e a publicação como um processo de armazenamento, distribuição e venda. A relação entre edição e publicação se dá de outra forma:

Figura 2: Processos e etapas da edição e da publicação

²⁹ Tradução própria. No original: “Defining publishing as “to make texts public” is inadequate. [...] limning a working definition of publishing within the boundaries between public and private is impossible. [...] We need a better account of what making public means. Amplification fits the bill. By amplification, I mean something deceptively simple, getting to the heart of what all cultural intermediation -- itself a nebulous notion -- is about: acting so that more copies of a work or product are distributed or consumed, or are distributed and consumed by different people without the intermediating act. [...] Leaving a manuscript on a bench is not amplifying in the way photocopying and posting it to all your neighbors is amplifying it. Equally, printing a book and letting copies fester in a warehouse isn’t amplification; getting those copies out into shops and, more importantly, the hands of readers is amplifying it”.



Fonte: Flávia Denise de Magalhães (elaboração própria, 2024)

Edição e publicação não são a mesma coisa. Mas também não são desconectadas. Nessa Tanto edição quanto publicação começam na seleção. A edição tem como objetivo a publicação – mesmo nos casos em que a circulação (amplificação) não é bem-sucedida. A publicação do livro tem a edição como etapa necessária. São complementares. Nas línguas em que há somente a palavra “editor” para nomear quem as executa, essas funções se confundem. Nos Estados Unidos contemporâneos, a diferença entre *editor* e *publisher* é que o *publisher* é o dono da *publishing house* ou casa editorial/editora. Mesmo que o *publisher* não selecione pessoalmente cada livro publicado pela editora, é a sua percepção de quais *tipos* de livros que devem ser publicados que guia o trabalho da editora. O editor também está no processo de seleção, aplicando tanto suas percepções individuais quanto as orientações gerais do *publisher*. É o editor quem supervisiona a transformação do texto em livro, mas ele não é necessariamente o dono do negócio. Em uma editora de pequeno porte, o *publisher* pode também ser editor. Nas gigantescas casas editoriais norte-americanas, como a Macmillan, por exemplo, as atribuições do *publisher* estão mais próximas das de um presidente³⁰.

Começamos este capítulo com a definição de que editor é aquele que edita, publica, supervisiona e gera. Expandindo, editor é aquele que gera o movimento da publicação ao selecionar um texto ou projeto editorial a partir de suas percepções do que deve ser publicado, que supervisiona a transformação desse texto em livro a partir de suas percepções do que é

³⁰ Para uma revisão aprofundada do funcionamento de uma editora de grande porte nos Estados Unidos, ver Thompson (2013).

melhor para o livro, que faz circular um livro a partir de suas percepções de quais públicos terão interesse em comprá-lo e/ou lê-lo. Ainda ficamos com a dúvida: quais são os procedimentos necessários para que os dois processos (edição e publicação) e suas três etapas (seleção, transformação em livro e circulação) sejam realizados?

O que considero serem os procedimentos da edição e publicação é marcado por duas vivências. A primeira é a pesquisa que fiz em 2018, durante o mestrado no Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais (CEFET-MG)³¹. Foram aplicados questionários a 81 pessoas que expuseram seus trabalhos em duas feiras de publicações independentes em Belo Horizonte: Faísca – Mercado Gráfico³² e Textura: Pequena Feira de Impressões e Literatura³³. Foram feitos três grupos focais³⁴ com 20 desses editores, que responderam a perguntas relativas à sua identificação com a figura do editor, à identificação com o termo “independente” e aos processos de criação artística e de edição. No questionário, busquei entender, junto aos editores que faziam circular seus trabalhos nas feiras, quais os procedimentos eles realizavam ou deixavam de realizar ao editar e publicar livros e outros impressos. Propus aos editores – como também fiz nesta pesquisa, com as editoras – que apontassem, a partir de uma lista, quais procedimentos faziam parte de seu processo, incluindo a opção “outros”, para que apontassem procedimentos não listados.

A segunda vivência é o ensino na disciplina Criação em Circulação, da especialização em Escrita Criativa, no Programa de Pós-Graduação em Processos Criativos da PUC Minas. Minha proposta para o curso girava em torno de mostrar aos alunos que a circulação de literatura não é um processo que começa no livro impresso e termina com a venda. Como já pontuamos, a circulação pode/deve ser pensada desde a seleção e influencia muitas decisões do processo de transformação em livro. Parte do trabalho que propunha aos alunos do curso era que, como um grupo, criassem uma lista, incluindo procedimentos, etapas e processos necessários para que

³¹ Sobre a pesquisa citada, ver Magalhães (2018).

³² A Faísca – Mercado Gráfico é uma feira de publicações independentes belo-horizontina que foi realizada em 23 ocasiões entre junho de 2015 e novembro de 2017. A feira foi criada pelo artista gráfico João e pela produtora Helen Murta, proprietários da Pulo Comunicação e Arte.

³³ A Textura é uma feira de publicações independentes que ocorre em Belo Horizonte desde março de 2017. Até 2019, o evento era organizado uma vez a cada três meses. Ele foi idealizado por Elza Silveira e Wallison Gontijo, proprietários da Impressões de Minas Editora, e Lucas Brandão, proprietário do Agosto Butiquim.

³⁴ Grupos focais são uma ferramenta para a pesquisa qualitativa em que um grupo de pessoas é reunida para expor suas opiniões sobre uma questão proposta pelo mediador. O objetivo é promover a interação de forma a incitar manifestações e fomentar reflexões. “Os grupos focais utilizam a interação grupal para produzir dados e insights que seriam dificilmente conseguidos fora do grupo. Os dados obtidos, então, levam em conta o processo do grupo, tomados como maior do que a soma das opiniões, sentimentos e pontos de vista individuais em jogo. A despeito disso, o grupo focal conserva o caráter de técnica de coleta de dados, adequado, a priori, para investigações qualitativas” (KIND, 2004, p. 125).

uma ideia fosse transformada em texto, em livro e alcançasse o seu leitor. Após a surpresa inicial de perceber o tamanho da jornada, os resultados eram um retrato exato do grupo que compunha cada turma. Nas turmas em que havia somente escritores, o percurso da ideia ao texto tendia ao infinito em suas recursividades (escrever, descansar, revisar *ad aeternum*). Nas turmas em que havia designers, a diagramação e a produção de capa ganhavam outras camadas de importância que só podem ser descritas como criações autorais por si só. Somente em turmas em que algum aluno tinha experiência anterior com publicação é que os procedimentos ligados à circulação ganhavam atenção. O processo foi extremamente rico para mim, como pesquisadora e sou grata pela oportunidade de conhecer como os procedimentos da edição e publicação são encarados por esses alunos. Aplicando o exercício coletivo em diferentes turmas, fui confirmando a lista de procedimentos que eu havia proposto no mestrado.

- Seleção e aquisição
- Tradução
- Preparação de texto
- Revisão
- Paratextos
- Capa
- Formatação/diagramação
- Impressão
- Divulgação e marketing
- Distribuição
- Vendas

Trago a lista com a separação marcando as três etapas que compõem a edição e publicação: seleção, transformação em livro e circulação. Embora a lista possa ser lida (ou executada) sequencialmente, não há obrigatoriedade da sequência. A tradução pode ser feita antes da preparação de texto ou após todo o processo, dependendo do ponto de vista de quem analisa (se está observando um livro ir para outro país ou chegar ao seu). Não há sequer obrigatoriedade de se cumprir todos os pontos da lista para que um livro seja editado e publicado. Um exemplo óbvio é que um texto não será traduzido ao ser publicado no país de seu autor, mas no capítulo 5 vamos nos debruçar sobre outras ausências.

Interessante observarmos que há maior riqueza de pesquisas acadêmicas nos processos da segunda etapa. Considerando a lista, podemos apontar ao menos três procedimentos que constituem campos inteiros de pesquisa: tradução; preparação de texto e revisão; e design. São

procedimentos tão importantes que por vezes são confundidos com a edição como um todo. Para ficar em um exemplo: não são poucos os pesquisadores e professores que dizem “edição” quando falam de revisão e preparação de texto – ou talvez de edição de texto. Não vou me adentrar nos campos de pesquisa dos procedimentos que compõem a edição, pois meu objetivo é manter uma visão panorâmica do processo. O ponto importante aqui é que o editor (ou equipe editorial) deve ter algum domínio de todos esses procedimentos para exercer bem sua função.

Gerar a publicação e ser a força motriz do “fazer existir” do livro implica assumir um lugar de supervisão da edição e da publicação. De decidir que haverá edição, que haverá publicação. Selecionar implica conhecer tanto autores que produzem textos quanto as instituições que os formam e legitimam o valor de seus trabalhos. É o momento em que está mais nítida a função dupla do editor e sua dificuldade em se equilibrar entre o capital simbólico e o financeiro.

Supervisionar a transformação de um texto em livro também exige disposições intelectuais, não só quanto ao repertório literário, mas também a uma visão da norma culta da língua e seus possíveis tensionamentos na produção experimental de linguagem. Também é essencial uma visão de produção artística do livro, incluindo design gráfico, editoração e impressão.

Fazer circular um livro implica tanto uma disposição administrativa, que envolve logística de distribuição, estratégia de vendas (no caso de livros que são vendidos) e cálculos financeiros, quanto uma compreensão dos desejos e das necessidades de seu potencial público leitor. É necessário entender o campo e traduzir essa compreensão em circulação de livros.

A expressão “sucesso de público e crítica” é o êxito do trabalho desse editor. Mas não é possível extrair dos sucessos obtidos uma fórmula ou um procedimento correto de edição que garanta êxitos futuros. O que podemos extrair de uma análise panorâmica do fazer editorial são, além dos estudos de caso, agrupamentos de modos de fazer específicos de determinados tipos de livros. O norte-americano John B. Thompson, por exemplo, expande o conceito de campo de Bourdieu e observa a existência não de um campo editorial, mas de uma “pluralidade de campos”:

[...] ele [o conceito de campo] nos permite entender imediatamente que o mundo editorial não é único, mas uma pluralidade de mundos – ou, como direi, uma *pluralidade de campos*, cada qual com suas características distintas. Assim, há o campo de publicações comerciais, o campo de monografias acadêmicas, o campo de publicações para o ensino superior, o campo de publicações profissionais, o campo de livros ilustrados de arte, e assim por diante. Cada um desses campos tem suas peculiaridades – não se pode generalizá-los. É como os diferentes tipos de jogos [...] Para quem observa de fora, eles podem parecer semelhantes – são todos jogos de tabuleiro, onde pequenas peças são movimentadas, mas cada um deles tem suas

próprias regras, e pode-se saber como jogar um e não saber como jogar o outro. (THOMPSON, 2013, p. 10, grifo do autor)

A pesquisadora norte-americana Rachel Malik faz um agrupamento similar, colocando tipos de publicações em categorias.

Uma das fraquezas nos relatos panorâmicos da edição do livro e do texto é um apagamento das categorias de publicação (publishing) (e como elas podem se cruzar com gêneros, no sentido mais convencional da crítica literária). [...] Todos os tipos de livro – sejam livros marítimos ingleses do século XVIII, cartilhas de leitura do início do século XIX, ficção infantil vitoriana segregada por gênero, guias de cidades contemporâneas para turistas ou catálogos de exposições de arte – são mais produtivamente entendidos como um conjunto distinto de relações entre as práticas de publicação (publishing) e outras instituições e processos. Em cada um dos exemplos acima, a produção, a reprodução e o posicionamento de ilustrações e imagens no corpo do texto são centrais e, em alguns casos, o processo dominante. Os mapas, planos, alfabetos e sequências sonoras, bem como muitos gêneros ilustrativos e fotográficos (incluindo fotografias de outras imagens), moldam a categoria ou gênero editorial em questão, incluindo seu modo de leitura. [...] A categoria nos permite entender a especificidade de um determinado tipo de publicação, suas relações com outras mídias e instituições e suas relações com outras categorias³⁵. (MALIK, 2008, p. 719-720)

Malik defende que fenômenos como a popularização de livros colecionáveis, indo da profusão de edições da série *Harry Potter* a edições de luxo de clássicos, são mais bem compreendidos quando analisados dentro de uma categoria de publicação – neste caso, uma conjunção de possibilidades contemporâneas de impressão, marketing e distribuição. Padrões de linguagem de livros infantis, por exemplo, devem ser analisados dentro do contexto da categoria livro infantil, que pressupõe uma leitura assistida.

Tanto Thompson quanto Malik parecem focar no aspecto da *publicação*, no “jogo” de cada campo editorial ou nas políticas editoriais ou decisões editoriais que são informadas pela percepção do que o editor imagina que será bem-recebido pelos leitores. Mas o aspecto da *edição* também é influenciado pelo modo de fazer de cada agrupamento. A lista de procedimentos editoriais não varia entre campos e categorias, mas há *modos* de realizar esses procedimentos que parecem ser particulares a um ou outro agrupamento.

³⁵ Tradução própria. No original: “One of the weaknesses in general accounts of the book and textual editing is a neglect of publishing categories (and how these may intersect with genres understood in more conventional literary-critical senses). [...] All types of books – whether eighteenth-century English maritime books, early-nineteenth-century reading primers, gender-segregating late-Victorian children's fiction, contemporary city guides for tourists, or art exhibition catalogues – are most productively understood as a distinctive set of relations between publishing practices and other institutions and processes. In each of the examples above, for instance, the production, reproduction, and positioning of illustrations and images within the body text are central and, in some instances, the dominant process. The maps, plans, alphabets, and sound sequences, as well as numerous illustrative and photographic genres (including photographs of other images), shape the publishing category or genre in question, including its mode of reading. [...] The category allows us to understand the specificity of a particular type of publishing, its relations to other media and institutions, and its relations to other categories.

Existe uma cultura editorial do modo de se preparar e revisar um texto poético, por exemplo. Em um texto de linguagem particular, é necessário fazer uma leitura mais profunda e cuidadosa do texto e ter mãos leves ao propor e efetuar mudanças, bem como uma disposição de flexibilizar as regras da gramática tradicional ao revisar o material. Aqui a formatação do texto na página é mais sensível e essa etapa exige um acompanhamento mais atento do que a formatação de um texto de prosa, em que o risco de mudanças de significado a cada quebra de linha e posicionamento da palavra na página é menor.

Outro exemplo é a edição de textos acadêmicos. Ela seguirá a mesma lista de procedimentos da edição poética, mas deverá ter uma revisão mais aderente à gramática tradicional. Ao preparar o texto, entram questões específicas desse campo ou categoria, como a transformação de grande parte das citações em texto corrido, uma reescrita para que o texto base (muitas vezes teses ou artigos científicos, que seguem normas técnicas desse tipo de escrita) torne-se mais fluido. Também é comum a avaliação da pertinência das notas de rodapé, reduzindo seu número. Os procedimentos são os mesmos, mas o modo de realizá-los é particular.

Apesar de ser possível identificar esses modos de fazer específicos de determinado campo, no conceito de Thompson, ou categoria, no conceito de Malik, o que torna um editor “brilhante” ou “muito bem-sucedido” não me parece ser a mera aderência à lista de procedimentos ou ao modo de fazer do campo ou da categoria em que o editor opera. Essa aderência apenas localiza o livro dentro daquele conjunto de publicações similares. Não garante que o livro alcançará seu público e será lido por ele. E a não aderência também não é garantia de fracasso. O que me parece estar mais próximo de um indicativo de sucesso editorial (entendendo sucesso como: livro chegar às mãos do público definido pelo editor e ser lido) são o modo e o contexto particulares de cada editor. Em outras palavras, a *capacidade de busca pelo que é melhor* para o livro, tanto do ponto de vista da linguagem quanto do ponto de vista da circulação. Sucesso editorial é a *acuidade da percepção* do contexto editorial, social, econômico, cultural e político e a capacidade de tomar decisões editoriais com base nessa percepção.

Nos Estados Unidos da primeira metade do século XX, Max Perkins é lembrado por sua capacidade de *selecionar* textos de autores, a qual lhe rendeu o apelido de “editor de gênios”, e pela sua condução do processo de edição. Foi ele quem publicou pela primeira vez nomes que se tornaram consagrados, como F. Scott Fitzgerald, Ernest Hemingway e Thomas Wolfe.

A tensão inerente entre autor e editor testa constantemente a lealdade de um editor, mas ao manter a lealdade a um propósito maior – a proliferação de grande literatura –

Maxwell Perkins equilibrou magistralmente as necessidades de ambos. Perkins recusou-se a aceitar o conflito perene da publicação [publishing] entre arte e comércio como uma escolha binária; em vez disso, ele via as respectivas posições de autor e dono da editora [publisher] como duas abordagens do mesmo dilema – descobrir o que era melhor para o livro. [...] Perkins utilizou os interesses concorrentes do autor e do editor [publisher] como um sistema de freios e contrapesos que ajudou a moderar sua prática editorial. O editor conseguia manter o equilíbrio em suas relações profissionais justamente porque não privilegiava nem os interesses do autor nem os da editora, ele respeitava sinceramente a ambos. Repetidamente, a prática editorial de Perkins revela que a maior força do editor era sua capacidade de encontrar um equilíbrio entre sua paixão inerente pelas artes literárias, que lhe permitia se envolver na experiência emocional do autor, e seu pragmatismo inato, que o dotava com o distanciamento crítico necessário para agir no interesse da casa editorial³⁶. (VAN HART, 2007, p. 150)

No fim do século XV, Aldo Manuzio se destacava pela *forma* de seus livros, que eram portáteis. Essa mudança, localizada na transformação do texto ao livro, foi informada pela expectativa de circulação do livro, pela percepção, por parte do editor, da existência de um novo público leitor, que já não eram os clérigos e grandes senhores cuja preferência era por livros maiores³⁷. A inovação de Manuzio foi tão bem-sucedida que se tornou padrão na publicação de livros.

[...] já no final do século XV, os Aldo, desejosos de facilitar a leitura dos autores clássicos, lançam sua célebre coleção “portátil”. Adotada pelo pequeno mundo dos humanistas, a moda dos formatos reduzidos difunde-se cada vez mais no início do século XVI: em Paris, por exemplo, onde Simon de Colines, que cria uma coleção análoga à dos Aldo, encontra numerosos imitadores; em Lyon sobretudo, onde se copiam com frequência modelos venezianos. Em breve, editam-se sistematicamente as novas obras literárias em edições de pequeno formato facilmente manejáveis e consultáveis. (FEBVRE E MARTIN, 2017, p. 159)

A circulação de livros, no entanto, não só é um gargalo contemporâneo da edição como parece ser uma dificuldade que transpassa o tempo e o espaço. Diante da dificuldade de elencar exemplos do calibre de Manuzio e Perkins, vale lembrar o caso do editor brasileiro Monteiro Lobato, que, na década de 1940, foi notável por sua capacidade de fazer *circular* seus livros, em grande parte pela iniciativa de criar uma rede nacional de distribuição.

³⁶ Tradução própria. No original: “The inherent tension between author and publisher constantly tests an editor’s allegiance, but by maintaining allegiance to a higher purpose—the proliferation of great literature— Maxwell Perkins masterfully balanced the needs of both. Perkins refused to accept publishing’s perennial conflict between art and commerce as a binary choice; rather, he viewed the respective positions of author and publisher as two takes on the same quandary—figuring out what was best for the book. [...] Perkins utilized the competing interests of author and publisher as a system of checks and balances that helped moderate his editorial practice. The editor managed to maintain balance in his professional relationships precisely because he didn’t privilege either the author’s interests or the publisher’s, he was sincerely respectful of both. Time and again Perkins’s editorial practice reveals that the editor’s greatest strength was his ability to strike a balance between his inherent passion for the literary arts, which enabled him to engage in the emotional experience of the author, and his innate pragmatism, which endowed him with the critical detachment necessary to act in the interest of the publisher.”

³⁷ Sobre Aldo Manuzio, ver Satué (2020).

Em uma entrevista intitulada justamente “Lobato, editor revolucionário”, concedida à revista *Leitura*³⁸, em 1943, ele afirma: “fui um revolucionário nos métodos empregados”. Esses métodos, segundo Lobato, seriam a criação de uma rede nacional de distribuição de livros, a publicação de novos autores, o pagamento de direitos autorais, além da renovação da indústria gráfica de produção livreira. (BIGNOTTO, 2018, p. 20)

Ele buscava homens de letras de diferentes cidades brasileiras, muitos ligados à *Revista do Brasil*, que ele editava, e empregava método para operacionalizar sua rede de sociabilidade de modo a ampliar a rede de circulação de todos os livros que publicava³⁹.

Não é à toa que o *Dicionário do livro* define o editor como “autor de uma edição” (FARIA; PERICÃO, 2008). O que faz um editor bem-sucedido não é um “procedimento correto”, mas sua capacidade de, com sua percepção particular, selecionar um texto, transformá-lo em livro e fazê-lo circular.

2.4 Edição do livro literário

Em meio a esse mergulho sobre o que é texto, livro, autor, edição e editor, chegamos ao livro literário. O que são livros literários? Digamos (por ora) que sabemos o que é um texto literário. O que seria um livro literário? A característica do literário é automaticamente transmitida do texto para o livro? Livro literário é simplesmente uma redução linguística de “livro de texto literário”? Poderíamos argumentar que há oportunidade para textos literários nos paratextos: contracapas literárias, orelhas literárias, prefácios literários, colofões literários. No entanto, não me parece comum avaliar o caráter literário dos paratextos antes de declarar se determinado livro é literário ou não. Digamos então que, para fins práticos, o livro literário é o livro de texto literário.

Necessitamos entender, então, o que torna literário um texto. Já estabelecemos que o texto é diferenciado da ideia pela especificidade da expressão de seu autor, pelo estilo da linguagem. De que modo o texto, em termos gerais, difere do texto literário? O que é literatura? Aqui também há um sentimento de “sei o que é” que se desfaz diante de uma análise mais aprofundada. Para um médico, literatura pode ser o conjunto de estudos que vão servir de referência para que ele pesquise os sintomas de um paciente. É comum dizerem “vou consultar a literatura”. Ainda assim, desconheço quem confunda a noção de literatura do livro literário com a noção de literatura de quem consulta obras de referência de determinado campo do saber.

³⁸ “Lobato, editor revolucionário”, *Leitura*, v. 10, p. 13 e 32 (BIGNOTTO, 2018, p. 20).

³⁹ Sobre Monteiro Lobato editor, ver também Spagnoli (2017).

Para abordar adequadamente a questão, é necessário nos voltarmos à história. Até o século XVIII europeu, a literatura era o saber dos letrados, aquilo que lhes permitia apreciar as belas-letras (poesia e eloquência). “No século XIX, essa palavra ‘literatura’, que designava um saber, passará a designar seu objeto. A literatura torna-se propriamente a atividade daquele que escreve” (RANCIÈRE, 2021, p. 28). Essa mudança de sentido, que o filósofo francês Jacques Rancière chama “deslizamento histórico”, é um dos motivos pelos quais é difícil delimitar o que é literatura.

Não é incomum textos antigos serem considerados “literatura” na perspectiva atual. O deslizamento histórico dá a impressão de haver perfeita continuidade das belas-letras para a literatura. Rancière se posiciona categoricamente contra essa visão:

A literatura torna-se precisamente nomeável como atividade específica daqueles que escrevem no momento [século XIX] em que a “herança” [saberes tradicionais europeus] se desvanece. Ela não é aquilo que sucede às belas-letras, porém aquilo que as suprime. Há literatura quando os gêneros poéticos e as artes poéticas cedem lugar ao ato indiferenciado e à arte sempre singular de escrever. É sabido que os dois gêneros através dos quais ela se conhece como tal são precisamente os dois gêneros fora de gênero: a poesia lírica, situada à margem da grande poesia – épica e dramática –, e o romance, situado à margem da eloquência. Foi a partir deles que a revolução romântica se pensou, que a literatura pôde se colocar como uma experiência e uma prática autônomas da linguagem. Foi assim que ela se definiu como uma capacidade própria: o estilo, essa “maneira absoluta de ver as coisas” (Flaubert)⁴⁰ que se desliga da subordinação da *elocutio*. (RANCIÈRE, 2021, p. 28-29)

Considerando que *elocutio* é a fase do discurso em que é considerado qual o modo de expressão mais adequado para a transmissão de uma mensagem e quem irá recebê-la, é válido observar que essa noção de literatura emerge no mesmo período histórico da consolidação do editor, que tem como um de seus trabalhos a publicação do livro e o faz considerando o modo de transmissão mais adequado para cada público. Com as questões externas à produção artístico-literária atribuídas ao editor, o autor de literatura encontra-se autônomo na produção de sua arte.

A literatura veio assim a se dar como um modo próprio do discurso, até mesmo um modo de vida próprio, a realização de um dever específico para com a língua, onde ética e estilística se confundem. Ela veio assim a se enunciar, através da pena de Mallarmé, como a própria realidade que existe, “sozinha, à exceção de tudo o mais”. (RANCIÈRE, 2021, p. 29)

⁴⁰ Replico a nota de Rancière: Flaubert, em trecho de carta a Louise Colet, de 16 de janeiro 1852: “E por isso que não há temas bons ou maus, e do ponto de vista de Arte pura, poderíamos quase estabelecer um axioma: não existem temas, o estilo sendo em si mesmo uma maneira absoluta de ver as coisas”.

O texto literário ao qual nos referimos está ligado a essa noção de literatura, que nega o que é externo a si e está associada ao contexto modernista. Essa característica da literatura é refletida na teoria da literatura.

A consolidação da Teoria da Literatura se inicia, nos primórdios do século XX, mediante a busca pela especificidade de seu objeto – a busca pela literariedade, ou literariedade –, o que pressupunha o distanciamento da Estética (como ramo da Filosofia), a recusa das análises de cunho impressionista ou de decodificação simbólico-metafísica, e o questionamento de abordagens cuja ênfase recaía em aspectos “extrínsecos” ao texto, de natureza historicista, psicológica, biográfica ou sociológica. A perspectiva imanentista esteve associada não apenas à difusão da Linguística, mas à grande força do pensamento de vanguarda, ou, se se prefere, do projeto artístico modernista, na primeira metade do século XX. (BRANDÃO, 2005, p. 86)

O distanciamento entre a literatura e fatores externos ao texto e ao estilo é tão marcado que até mesmo a teoria da literatura inicia sua consolidação mediante a busca pela literariedade, por aquilo que faz da literatura o que ela é.

Para mim, escrever sobre o que é (ou o que pode ser) literatura beira o vertiginoso. Há uma sensação de rondar o precipício. Por um lado, há um enorme desejo de pular nas profundezas da questão; por outro, há uma curiosidade que me ancora: diante da enormidade da questão, como é possível publicar literatura se ela é, como defende Rancière, “sozinha, à exceção de tudo o mais”. Se não há, como defende Derrida, texto que seja literário em si.

A literariedade não é uma essência natural, uma propriedade intrínseca do texto. É o correlato de uma relação intencional com o texto, relação esta que integra em si, como um componente ou uma camada intencional, a consciência mais ou menos implícita de regras convencionais ou institucionais. [...] Há [...] um *funcionamento* e uma *intencionalidade* literários, uma experiência, em vez de uma essência, da literatura [...]. (DERRIDA, 2014, p. 64-65, itálicos do autor)

Como a literatura pode ser reconhecida e publicada? Na perspectiva de Derrida, nem texto nem livro são intrinsecamente literários. A literatura acontece na experiência da leitura. Com que critérios, então, o editor avalia se um texto é literário ou não? Como é possível selecionar o texto literário, transformá-lo em livro e colocá-lo em circulação?

O primeiro elemento para construirmos uma resposta está no reconhecimento de que o editor é também um leitor. Ler é recriar a obra, é produzir e viver a experiência da literatura. Essa experiência é individual e, para a maior parte das pessoas, parte do texto, mas não afeta o texto. Mas a leitura do editor não é uma leitura comum. A experiência literária do editor que seleciona um texto é o que leva à edição do livro literário. A partir daí, as impressões do editor sobre o texto influenciarão o modo de transformação do texto em livro. Influenciarão o modo de circulação do livro. O livro literário carrega em si reflexos da experiência literária do editor.

Para Derrida, a “essência da literatura, se nos ativermos à palavra essência, é produzida como um conjunto de regras objetivas, numa história original dos ‘atos’ de inscrição e de leitura” (2014, p. 65). Devemos nos questionar se a essência da literatura não está, também, no ato de edição. Deveríamos, ao menos, reconhecer que o que chamamos de literatura passa por um processo chamado edição que se inicia com o *ato* da leitura (seleção), envolve o *ato* da edição (transformação do texto em livro) e termina com a entrega do livro literário ao leitor comum, aquele que não exerce a edição (circulação) – lembrando que não há possibilidade de uma edição neutra ou imparcial.

O *ato da inscrição* é informado por e baseado nas experiências e capacidades do autor, assim como o *ato da leitura* é informado por e baseado nas experiências e capacidades do leitor, assim

3. ESCREVER E EDITAR

Não é raro encontrarmos referências que consideram que o processo de edição é iniciado somente com o texto entregue pelo autor, ou seja, o manuscrito, o original. A *Enciclopédia de Comunicação da Intercom* (2010), por exemplo, conceitua edição como “todo processo de produção de uma obra, desde o recebimento do texto original (ou manuscrito) até a impressão, passando por diversas etapas e decisões gráficas e redacionais” (2010, p. 438). Conceitos como esse são fruto de uma história em que os processos de edição e publicação exigiam uma formação técnica especializada, que dificultavam o envolvimento de escritores na edição e na publicação de seus próprios textos. Assim, são criados os pares texto-livro e autor-editor, cujas relações são presumidas separadas e sequenciais. Cria-se a impressão de que o processo de edição ocorre entre um e outro, necessariamente partindo do texto que o autor considera “realizado” e sendo finalizado quando o livro é publicado. Certamente, o processo de edição *pode* ocorrer desse modo, mas ele não ocorre *necessariamente* assim. O processo de edição pode ser iniciado antes de o texto ser escrito, a partir de uma ideia ou do estabelecimento de uma parceria.

A forma mais satisfatória de descobrir livros pode ser apresentar sua própria ideia para um livro e, em seguida, procurar alguém para escrevê-lo. Um editor empreendedor geralmente pode encontrar pelo menos duas ou três ideias de livros em potencial na edição de um dia do jornal. [...] Criar um projeto do zero dessa maneira tem outras vantagens: o editor fazer o projeto sob medida com o autor mais diretamente do que seria possível de outra forma⁴¹. (GINNA, 2017, p. 20)

O exemplo de Ginna é sobre a proposição de um livro de não-ficção, mas é citado aqui para termos clareza de que a etapa inicial da edição e da publicação, a seleção, pode ocorrer no momento da ideia, antes da produção do texto. Esse ponto é importante para entendermos melhor a complexidade de se tentar separar com margens claras o momento em que termina a escrita e começa a edição.

Outro ponto importante para aprofundarmos a compreensão sobre a dificuldade de definir margens claras entre a escrita e a edição é o conceito de autorias múltiplas. Para Boris Groys, “a arte, hoje em dia, é definida por uma identificação entre criação e seleção” (2015, p. 120). Se a obra de arte é objeto exposto, a obra de arte é o resultado de uma série de seleções. O artista seleciona sua própria arte. Os objetos selecionados pelos artistas são selecionados por

⁴¹ Tradução própria. No original: “The most satisfying form of scouting may be coming up with your own idea for a book, then seeking out someone to write it. An enterprising editor can usually find at least two or three potential book ideas in one day’s edition of the newspaper. [...] Creating a project from scratch this way has other advantages: the editor can tailor it with the author more directly than is possible otherwise.”

curadores. Os curadores são selecionados e financiados por uma comissão. E todos nessa cadeia têm responsabilidade autoral e artística pelo resultado. Para Groys, uma exposição é resultado de uma lista de decisões autorais e artísticas. “Essa circunstância resulta em autorias múltiplas, discrepantes e heterogêneas que se combinam, se sobrepõem e se cruzam sem que seja possível reduzi-las a uma autoria individual e soberana” (2015, p.123).

Groys escreve sobre artes visuais, mas é interessante a aproximação do conceito de autorias múltiplas às conexões e distanciamentos dos processos de escrita e de edição. A seleção, que já estabelecemos como ponto comum entre edição e publicação, ganha outras camadas. O autor seleciona o próprio texto a partir de suas percepções do que ele gostaria de ver publicado. A editora seleciona o texto a partir de duas percepções, a da edição (no sentido intelectual e artístico) e a da publicação (no sentido da possibilidade de circulação e perspectiva de recepção). O editor, quando não é ele o dono da editora, é selecionado também a partir das percepções de quem é proprietário (publisher). Na perspectiva das autorias múltiplas, não faz sentido atribuir somente ao autor a responsabilidade autoral e artística pelo resultado.

Ainda assim, escrever e editar são vistos como processos claramente separados, efetuados por pessoas diferentes. Para explicitar como esses processos estão conectados, é necessário lançar o olhar para os casos em que escrever e editar são executados pelo mesmo indivíduo, como ocorre na autopublicação, em que uma pessoa escreve o texto, o seleciona, o transforma em livro e o publica.

3.1 Autopublicação

No item anterior, buscamos explicitar o que é um editor e o que ele faz. Iniciamos a busca a partir de pontos de consonância entre a edição contemporânea e as histórias do livro e da edição. É importante nos lembrarmos de que há menções anedóticas do surgimento do autor autopublicado no mesmo período histórico em que é consolidada a figura do autor, no século XVIII europeu, quando “vemos muitos autores tentando transformar-se em seus próprios editores” (CHARTIER, 1998b, p. 65). Ainda assim, alguns autores parecem ir além e buscam, mesmo nesse período, ainda mais influência no processo. “Para ‘erigir-se como autor’, escrever não é suficiente; é preciso mais, fazer circular as suas obras entre o público” (CHARTIER, 1998a, p. 45). Assim, o escritor busca assumir tarefas que poderiam ser ligadas ao editor. Chartier (1998b) escreve que entre os séculos XVI e XIX já existem “autores mais sensíveis, mais abertos a esta ‘consciência tipográfica’ do que outros: aqueles que jogam com as formas, aqueles que querem controlar a publicação impressa, que querem subvertê-la ou revolucioná-la” (CHARTIER, 1998b, p. 72), como o faz William Congreve.

Esta primeira forma manifesta da presença do autor no livro [a escrita como uma invenção individual, como uma criação original] é acompanhada por outra menos visível para o leitor: o controle exercido pelo escritor sobre as formas de edição de seu texto. A edição de *Works*, de [William] Congreve, por Jacob Tonson, publicada em Londres em 1710, ilustra de maneira emblemática a intervenção do autor no processo de publicação de suas obras. Na ocasião dessa edição *in-octavo* de suas peças, que até então não tinham sido impressas separadamente em *in-quarto*, Congreve dá novas formas aos seus textos, introduzindo uma divisão de cenas onde faltava e incorporando mais indicações cênicas no diálogo (CHARTIER, 1998a, p. 53-54).

No item anterior, estabelecemos que editor é aquele que seleciona um texto a partir de suas percepções do que deve ser publicado, que supervisiona a transformação desse texto em livro a partir de suas percepções do que é melhor para o livro, que faz circular um livro a partir de suas percepções de quais públicos irão lê-lo. Nessa perspectiva, escritores que querem revolucionar ou subverter o processo da publicação impressa ultrapassam o sentido estrito de “escrever”.

É importante explicitar o que entendemos por “escritor” e “autor”. O escritor é o responsável pela criação do texto, bem imaterial caracterizado pelo estilo e especificidade de expressão individual. O autor é, além de escritor, aquele que exerce a função-autor. Na sessão “O que é um autor”, de 1969, Foucault discorre sobre o que ele chama de função-autor, explicando que há mais no nome do autor do que a identificação do nome próprio de quem escreveu o texto. Ele explica que o nome do autor “manifesta a ocorrência de um certo conjunto de discursos, e refere-se ao *status* desses discursos no interior de uma sociedade e de uma cultura” (2009, p. 274, grifo do autor). E pontua:

[...] poder-se-ia dizer que há, em uma civilização como a nossa, um certo número de discursos que são providos da função “autor”, enquanto outros são dela desprovidos. Uma carta particular pode ter um signatário, ela não tem autor; um contrato pode ter um fiador, ele não tem autor. Um texto anônimo que se lê na rua em uma parede terá um redator, não terá um autor. A função autor é, portanto, característica do modo de existência, de circulação e de funcionamento de certos discursos no interior de uma sociedade. (FOUCAULT, 2009, 274)

Foucault conclui que a função-autor não é exercida de modo “universal e constante de todos os discursos” (2009, p. 275), exemplificando que, dos séculos XVII ou XVIII em diante, a função-autor tornou-se essencial aos discursos literários.

[...] não podem mais ser aceitos senão quando providos da função-autor: a qualquer texto de poesia ou de ficção se perguntará de onde ele vem, quem o escreveu, em que data, em que circunstâncias ou a partir de que projeto. [...] E se, em consequência de um acidente ou de uma vontade explícita do autor, ele chega a nós no anonimato, a operação é imediatamente buscar o autor. (FOUCAULT, 2009, 276)

O pesquisador também observa que a função-autor não se forma espontaneamente, mas “é o resultado de uma operação complexa que constrói um certo ser de razão que se chama de autor” (2009, p. 276) e que a função-autor comporta uma pluralidade de egos (o ego que escreve o prefácio, o que fala sobre o trabalho, aquele que faz uma demonstração etc.).

A palestra em que Foucault apresenta essas ideias é anterior aos estudos sistemáticos da história do livro, do autor e do editor, realizados por Chartier⁴². A percepção que tenho ao ler o texto no contexto atual, considerando o avanço das pesquisas sobre o livro e a edição, é que o pesquisador tenta resolver a questão sem considerar o editor e a edição – elementos essenciais para compreendê-la. Os discursos desprovidos de função-autor citados por Foucault são textos escritos, mas não editados e publicados. Uma vez que é do editor a tarefa de colocar o texto diante do leitor, não há como supor que essa operação complexa ocorra na ausência do editor. Observo a marca do editor também na pluralidade de egos. O próprio exemplo dado, “o ego que fala no prefácio de um tratado de matemática”, é uma referência ao paratexto, comumente responsabilidade do editor, uma vez que faz parte do processo de transformação do texto em livro, e não do texto propriamente dito, domínio do autor.

De fato, a função-autor não se forma espontaneamente, sem a edição e a publicação. Escritores criam textos, editores criam livros e é nesse processo que surge o autor, aquele que exerce função específica dentro de um “sistema jurídico e institucional que contém, determina, articula o universo dos discursos” (FOUCAULT, 2009, p. 279).

Olhando por essa perspectiva, fica claro que autor e editor não são simplesmente duas figuras que trabalham juntas, mas posições que se sobrepõem constantemente num jogo de forças. O fato é que o processo de edição clássico, realizado por um editor a partir de um original, cria uma distância entre o texto, trabalho do autor⁴³, e o livro, fruto da edição. Nesse cenário, autopublicar-se é uma possibilidade de o escritor se reaproximar de seu trabalho como responsável pelos processos editoriais. O autor autopublicado existe há séculos, mas a emergência de um grupo de pessoas que está envolvido tanto com a escrita quanto com a edição, como o que encontrei nas feiras de publicação independente de Belo Horizonte (2017), é resultado de um avanço tecnológico tão relevante quanto foi a prensa de tipos móveis: o advento da tecnologia digital⁴⁴. O que vemos hoje é o autor autopublicado, que estava às margens do

⁴² Não é raro Chartier mencionar em seus textos as observações de Foucault. Em *A ordem dos livros* (1998b), há citações deste tipo nas páginas 42 e 58, por exemplo.

⁴³ Apesar de termos apresentado uma diferenciação entre escritor e autor, trataremos um pelo outro nesta pesquisa, uma vez que, no contexto da edição, o escritor é autor e exerce a função-autor.

⁴⁴ Ver ARAÚJO, 2013.

campo editorial, ocupar uma posição mais central graças à crescente facilidade de publicação impressa e digital.

É fato que tecnologias, inovações e transformações perturbam modos de fazer e modos de usar, como se pode perceber quanto ao livro impresso e ao digital. Mais uma vez, na história de longa duração do livro, efervesce um debate sobre quem são as personagens atuantes neste campo, assim como sobre o que são e como se usam os objetos resultantes dos processos de edição e impressão ou mesmo o que seja a publicação de uma obra, em tempos de redes sociais e baixas tiragens. (RIBEIRO, 2018, s/n).

Esse contexto histórico que nos trouxe ao atual momento de efervescência da publicação em pequenas casas editoriais e da autopublicação é o que destaca o pesquisador argentino Gustavo Sorá:

Como são as casas editoriais surgidas nos últimos dez anos? Algumas guardam semelhança formal com a edição tradicional: dedicação exclusiva às tarefas editoriais, tendência a uma divisão de funções, mesmo quando podem ser empresas de escala muito pequena (3 ou 4 pessoas), cultivo de um catálogo e práticas tradicionais, como a pretensão de expor em feiras, promover a resenha de seus livros em periódicos etc. Porém, muitos projetos transbordam as definições *standard* do *métier*. Desafiando as pressuposições da evolução da cultura ocidental, nunca parece ter sido tão superrepresentada a edição do autor e se sobrepõem categorias que a história separou umas das outras. Voltam a surgir pessoas ou coletivos que podem encarnar a um mesmo tempo e lugar autores (artistas) – editores – impressores – distribuidores – livreiros – tradutores.⁴⁵ (SORÁ, 2013, p.106)

A fala de Sorá é uma referência ao campo editorial argentino, mas movimento semelhante vem sendo observado no Brasil e em Minas Gerais. Em 2013, Carlos Felipe Moisés fez um panorama da poesia contemporânea brasileira para o *Suplemento Literário de Minas Gerais* e reconheceu o “notável crescimento da nossa produção poética nos últimos 10 ou 15 anos” (MOISÉS, 2013, p. 30):

A todo momento surgem novos poetas, em quantidade nunca vista, o volume das edições de poesia supera, em larga escala, a média dos períodos anteriores, graças em parte à produção independente, dos poetas que se autoeditam, e às incontáveis pequenas editoras que se valem do estímulo da publicação sob demanda (MOISÉS, 2013. p. 30).

⁴⁵ Tradução minha. No original: ¿Cómo son las editoriales surgidas en los últimos diez años? Algunas guardan semejanza formal con la edición tradicional: dedicación exclusiva a las tareas editoriales, tendencia a una división de funciones, aún cuando puedan ser empresas de muy pequeña escala (3 o 4 personas), cultivo de un catálogo y prácticas tradicionales como la pretensión de exponer en ferias, promover la reseña de sus libros en periódicos, etc. Pero muchos proyectos transbordan las definiciones *standard* del *métier*. Desafiando los supuestos de la evolución de la cultura occidental, nunca parece haber sido tan sobre-representada la edición de autor y se solapan categorías que la historia desgajó unas de otras. Vuelven a aparecer personas o colectivos que pueden encarnar en un mismo tiempo y lugar a autores (artistas) – editores – impresores – distribuidores – libreros – traductores (SORÁ, 2013, p.106).

Em dezembro de 2015, o repórter do jornal *O Tempo* Lucas Simões entrevistou a presidente da Câmara Mineira do Livro (CML), Rosana Mont’Alverne, e pediu que ela avaliasse as produções regionais contemporâneas. Ela respondeu:

Olha, hoje temos uma situação bem diferente da que tínhamos há dez, 15 anos atrás. E um dos principais pontos que precisamos ressaltar são as editoras. Das 77 editoras que estão presentes no Estado hoje, 56 estão instaladas em Belo Horizonte e esse número é crucial para as publicações que temos conseguido ter por ano, pelo menos na capital. Mas um fator importante tem sido as publicações independentes. As publicações autônomas nem sempre são contabilizadas como as de grandes editoras. Isso seria um baque no mercado. (SIMÕES, 2015, p. 5)

Nesse cenário, autores autopublicados deixam de ser casos isolados de pessoas que pagam ou executam elas mesmas a edição de seu livro. Eles se aproximam do lugar de editor de forma mais contundente, muitas vezes descobrindo o gosto pela arte de editar ao desenvolver suas próprias obras, quase sempre reinventando o fazer editorial e, dessa forma, reestruturando o campo editorial⁴⁶. Esse movimento de difusão da prática da autopublicação destaca um fenômeno que, por costumar ser raro, não era comumente estudado: certo entrelaçamento dos fazeres da criação do texto e da edição e publicação do livro. Afinal, se são feitas pela mesma pessoa, é natural que os processos não tenham uma divisão clara. Decisões editoriais podem ser tomadas no momento da criação e vice-versa.

3.2 Sobreposições entre o escrever e o editar

Atualmente, a análise da expressão e da contrapressão que ocorrem no texto mostra que escritor e editor são fluxos de trabalho, distinguíveis somente pelo objetivo do olhar que é aplicado ali. Priscila Arantes (2001) e sua estética do fluxo lançam luz ao movimento:

Contrariamente às técnicas de visualização desenvolvidas na época do Renascimento, que tinham no olhar do sujeito único e imóvel seu foco fundamental, as tecnologias informacionais ligam-se muitas vezes a um sujeito em trânsito, em constante movimento. Nesse contexto, não somente a obra se movimenta, rompendo com a forma fixa e imutável da estética da forma, mas o próprio sujeito se desloca, interferindo no comportamento da obra. [...] as tecnologias contemporâneas, com suas interfaces, suas produções em tempo real, parecem refletir um mundo incerto, líquido, em que nada, nem os conceitos, nem as relações entre as pessoas, parecem estar fadados à certeza, à durabilidade prometidas outrora. Falar em estética do fluxo, portanto, é falar de imprevisibilidade, de abertura, de multiplicidade de estados possíveis, de ruptura com as formas fixas e perenes, pois “tudo que é sólido desmancha no ar”. (ARANTES, 2001, p. 31-32)

⁴⁶ Falo mais sobre essa reestruturação no capítulo 6, mas uma das consequências tangíveis desse movimento é o aumento do número de feiras de publicações independentes, observado no Brasil por Felipe Lindoso (2013), José de Souza Muniz Jr. (2016) e Joubert Amaral (2017).

Esse é um ponto que marcou minha pesquisa anterior, feita durante o mestrado no Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais (CEFET-MG)⁴⁷, em que observei que editores criavam e editavam seus trabalhos, mas demonstravam relutância em se identificar com a figura do editor, que, de forma geral, atribuíam a profissionais do mercado do livro ou de grandes conglomerados. Essas pessoas faziam uma aproximação do seu trabalho a outras artes que não a do texto e alguns relacionavam o trabalho de publicação a uma “curadoria”, termo que surgiu de forma espontânea nos três grupos focais organizados. Praticamente todos se identificavam como independentes, porém o significado desse termo variava de editor para editor. Para alguns, ser independente era publicar sem qualquer tipo de auxílio, seja financeiro, artístico ou técnico. Para outros, ser independente era sustentar um modo de fazer resistente à lógica capitalista.

Entrando em um pouco mais de detalhe nos resultados dos grupos focais realizados na minha pesquisa de mestrado, foram organizados três encontros com autores, editores e autores-editores que haviam exposto seus trabalhos nas feiras belo-horizontinas Faísca e Textura. Durante uma etapa anterior da pesquisa, que contou com aplicação de questionário, foi observada uma diferença relevante no discurso de editores que trabalhavam primariamente com a publicação de imagem ou de texto verbal⁴⁸. Por isso, os editores foram divididos em três grupos focais, um para edição verbal, um para edição imagética e o terceiro reunindo os dois tipos de edição, ou “edição geral”.

Quadro 1: Grupos focais

Grupo focal	Mediação	Observação	Data	Convidados	Participantes
Edição verbal	Flávia Denise Pires de Magalhães	Juçara Valentino	14/4/2018	13	8
Edição geral	Flávia Denise Pires de Magalhães	João Renato Faria	16/6/2018	13	5
Edição imagética	Flávia Denise Pires de Magalhães	--	21/08/2018	13	7

Fonte: Flávia Denise de Magalhães (2018)

⁴⁷ Sobre a pesquisa citada, ver Magalhães (2018).

⁴⁸ Algumas das perguntas que fizemos eram pertinentes para o expositor de uma área, mas não para o de outra, a exemplo da questão da correção ortográfica. Ela é literalmente impossível de ser aplicada a um editor que trabalha com fotografia.

Uma das perguntas propostas nos grupos focais tratou da divisão entre processo de criação e processo de edição: “Vocês veem esses trabalhos, de criação e de edição, como coisas completamente separadas?”. As respostas foram diversas, cada um enxergando a produção de uma forma. A posição mais comum foi a de pontuar que os dois processos ocorrem de modo integrada, com a criação se estendendo até a publicação e a edição condicionando a criação.

Editor 1: Já vou criando pensando como uma trajetória mesmo. Finalizo no momento que imprimir aquilo.... Então eu encaro como um processo só, assim, não separo isso. Porque normalmente todos esses trabalhos eu já faço com possibilidade de imprimir, mesmo se não vão para uma feira.

Editor 2: Ao mesmo tempo que a gente vai desenhando, a gente [fala:] “Vamos fazer isso ali de tal forma, vamos imprimir isso de tal forma”. Então o processo é meio encavalado do bem, sabe? (MAGALHÃES, 2018)

O mesmo foi observado no grupo de edição do texto:

Editor 3: [...] Para mim influencia tudo. Autoria. Para mim é uma escrita também a edição. A minha autoedição é uma escrita também.

Editor 4: Aí faz sentido. Na hora de escrever, na hora de colocar no papel visualmente, você está meio que reescrevendo de certa forma. (MAGALHÃES, 2018)

Em alguns casos, a questão era uma dúvida se a intervenção dos aspectos técnicos da publicação na criação consistiria na integração dos processos:

Editor 5: Tem umas questões que são muito técnicas. Então, por exemplo, você faz um trabalho, uma publicação, você vai circular ela digitalmente, aí vamos que depois você tem a possibilidade de imprimir. Se você não trabalhou tudo aquilo com as características do mundo impresso, resolução, essa coisa das cores, então isso aí não serve para o meio impresso. [...] o primeiro passo seria isso. Para onde vai essa publicação, em que meio ela vai ser divulgada? Ah, nós vamos fazer ela digital, depois vamos fazer ela impressa? Então, aí tem todo um pensamento anterior e um preparo da estrutura da arte, né? (MAGALHÃES, 2018)

E somente uma pessoa dos dois grupos colocou de forma categórica que pratica os processos necessariamente separados:

Editor 6: [...] cada projeto é um. Pelas falas de vocês, eu penso que, assim, quando vocês vão desenhar, vocês já estão pensando se vai ser um poster, um postal. Já eu, nenhuma das minhas publicações foi pensada para ser publicada. São, como eu falei, edições de coisas que eu estava fazendo, aí tem essa diferença do processo artístico, que foi um, e, sei lá, um ano depois, eu estava fazendo uma publicação dele e aí eu vejo diferença clara. (MAGALHÃES, 2018)

Para esses editores, quando há integração entre os processos, a edição está a serviço da criação. Se a criação se estende até a publicação é porque houve oportunidade. A mente do autor estava presente na edição para aproveitar uma oportunidade de melhorar sua criação. Se

a edição se impõe nos primeiros momentos da criação é por necessidade. A mente do editor visualizou um problema futuro e o resolveu de antemão, ainda na etapa da criação do texto ou imagem. Criação e edição são dinâmicas que se sobrepõem constantemente.

3.3 Imbricações entre criação e edição: onde um começa e o outro termina?

“Autores não ‘escrevem’ livros, nem sequer seus próprios livros” (CHARTIER, 2014, p. 259). O bordão de Chartier parece indicar que a tarefa do autor é “somente” escrever e que os livros são feitos por outras pessoas, que exercem outras competências que não a escrita. A frase força uma cisão entre textos e livros, entre o fazer do autor e o do editor. O texto verbal é uma criação do autor, tem uso único da linguagem e é dotado de estilo. O livro é resultado da edição. Na maior parte das vezes, a edição do livro é iniciada com o texto, que passa pelos processos de seleção e de transformação em livro para então ser colocado em circulação.

Entretanto, como os autores-editores participantes dos grupos focais realizados em 2018 explicitaram, o processo de transformação do texto em livro pode ser iniciado em paralelo à produção do texto, com a mente do editor tomando decisões que farão sentido não para o que é melhor para o texto, mas para o que é melhor para o livro. Essa imbricação⁴⁹ entre escrever e editar, mais facilmente observada no caso da autopublicação, pode ocorrer também quando a escrita e a edição são realizadas por pessoas diferentes. Importante explicar que a palavra “imbricar” tem, entre seus sinônimos, “sobrepôr” e “interligar”, e implica não uma sobreposição total, mas parcial. Imbricar vem do latim, *imbricare*, e faz referência ao modo de fazer como o da disposição de telhas e das escamas do peixe, que ficam só em parte sobrepostas umas às outras. Usamos a palavra “imbricação” para explicitar que a escrita e a edição não são necessariamente processos separados. Eles podem, em parte, se sobrepôr e se interligar, mesmo quando são realizados por pessoas diferentes.

⁴⁹ O uso intenso da palavra “imbricar” nesta tese nos levou à pesquisa sobre sua regência gramatical. Usei como referência as regências nos dicionários de regência nominal e verbal do Celso Pedro Luft e optei por fazer os seguintes usos: 1. Nos momentos em que há referência às imbricações possíveis, de forma geral, uso: “imbricações dos processos”, reforçando a possibilidade de mais de uma imbricação ocorrer nos processos com o plural e deixando em aberto a “direção” das imbricações. Por exemplo: Imbricações dos processos de criação e de edição em Belo Horizonte entre 2010 e 2020. 2. Nos momentos em que há referência a uma imbricação específica, uso o “com”, dando a “direção” da imbricação descrita. Por exemplo: “Outro exemplo da imbricação da edição com a criação do texto literário é *Um dia, um rio*, premiado como melhor livro de poesia de 2017 pela FNLIJ.”

3.2.1 Quando a escrita interfere na edição

A imbricação pode ocorrer tanto com a criação do texto influenciando a edição do livro quanto com a edição do livro influenciando a criação do texto⁵⁰. *Un coup de dés jamais n'abolira le hasard*, de Stéphane Mallarmé, é o exemplo clássico de uma criação de texto literário que se estendeu para além do signo verbal, influenciando a edição. A publicação tem deliberada e marcante disposição dos espaços na página, uso de diferentes fontes para guiar/determinar a leitura e necessidade de paginação espelhada. Esses e outros elementos que transcendem o texto verbal são essenciais para a leitura da versão publicada em 1897, na revista *Cosmopolis*. Questões normalmente tidas como do processo de criação do livro, como diagramação, foram essenciais para a criação do texto.

O modo de compor o texto na página de Mallarmé parece ter dado início a uma tradição de autores que usam a página como tela para composições poéticas, em que a posição do texto, o espaço em branco e, ocasionalmente, a cor e a fonte do texto expressam sentido. No Brasil, a criação de Mallarmé foi uma das grandes inspirações de Haroldo de Campos, Julio Plaza e Augusto de Campos no movimento vanguardista da poesia concreta brasileira. É difícil imaginar que *Poemóbiles* e *Caixa Preta*, ambos assinados por Julio Plaza e Augusto de Campos, tinham textos totalmente prontos antes do início da formatação do trabalho. A disposição dos poemas, o uso de cores e o uso da paginação e da dobra da folha para explicitar o sentido exigem um desenvolvimento sem separações definidas entre texto e livro. Não por acaso, a edição foi feita pelos próprios autores⁵¹. Apesar de representarem uma imbricação da criação literária com a edição, os exemplos da poesia concreta brasileira, no entanto, podem ser considerados extremos em razão da complexidade dos objetos publicados, nos levando a discutir os limites entre livro e livro de artista, o que não é nosso objetivo.

O processo de criação do texto de Mallarmé teve imbricações com o processo de diagramação e de impressão (transformação do texto em livro). O processo de criação de Augusto de Campos e Julio Plaza teve tantas imbricações com o processo de edição que não é possível separá-los. Em suma, autores não escrevem livros. Livros são criados, produzidos, impressos e montados. Isso não significa que autores (ao menos alguns autores) não criem (ou se envolvam na criação de) seus livros.

⁵⁰ Importante ressaltar que tratamos aqui da influência da criação do texto na edição e da edição do livro na criação, não da influência do autor na edição ou do editor na criação. Um autor pode fazer exigências na edição e publicação do livro sem elas tenham relação com a criação do texto. Da mesma forma, um editor pode interferir na criação do texto sem que suas intervenções sejam pautadas pelas necessidades e possibilidades da edição e publicação.

⁵¹ Sobre o processo de autopublicação de Augusto de Campos, com foco em *Poemóbiles* e *Poetamenos*, ver Mattar e Silva (2008).

3.2.2 Quando a edição interfere na escrita

É importante também exemplificar o fluxo inverso: a edição do livro interferindo na criação do texto. No Brasil, podemos nos lembrar da contratação dos chamados “leitores sensíveis”. Editores brasileiros importaram a prática de contratar um leitor sensível para mapear questões controversas no texto e evitar que livros publicados fossem boicotados ou amplamente criticados por não estarem de acordo com o que é considerado “politicamente correto” (MARQUES, 2017, s/n). Em 2017, o jornal *Folha de S.Paulo* publicou reportagem de Amanda Ribeiro Marques sobre a prática:

A Seguinte, segmento jovem do grupo Companhia das Letras, tomou a dianteira e contratou a advogada travesti Terra Johari, 25, para colaborar no processo de tradução de “Fera”, da americana Brie Spangler [...]. Uma das personagens é trans. Johari avaliou a tradução de termos e diálogos e ajudou a elaborar um glossário de conceitos relacionados à transgeneridade. [...] Para Nathalia Dimambro, editora da Seguinte, a experiência deve ser repetida. “Quando um autor escreve sobre uma minoria da qual não faz parte, pode sem querer reforçar estereótipos ou usar termos que sejam mal interpretados”. (MARQUES, 2017, s/n)

Apresentada pelo jornal paulistano como novidade, a leitura sensível é um tipo de mediação do texto com a sociedade. Fazer sugestões, observações e mudanças com base na percepção de como determinado personagem, situação ou história será recebido pelos leitores é um dos trabalhos do editor e não tem nada de novo. Em 1918, o editor Monteiro Lobato fazia esse tipo de pedido em carta ao escritor Godofredo Rangel:

Estive pensando no seguinte: é preciso editar a *Vida ociosa* e a *Falange gloriosa* – você é o homem dos “osas”. O fato do teu romance ter saído na *Revista do Brasil* corresponde a quase ineditismo. [...] É indispensável vires a público em livro, porque o livro é como o germe que faz a palma, a chuva que faz o mar. Anda lá, pois, com as correções, elimina aquele final da expulsão do juiz, que está idiota e ninguém aceita e ainda ontem vi condenado por uma dama de faro apuradíssimo – e manda-mo. (LOBATO, 2010, p. 425)

Tanto no caso do leitor sensível quanto no pedido de Lobato para que Rangel mude seu texto, há a imbricação da edição do livro, informada pela percepção do editor de como será a recepção de determinado texto, com a criação do texto, que é modificado para além de uma preparação de texto ou revisão gramatical.

Outro exemplo da imbricação da edição com a criação do texto literário é *Um dia, um rio*, premiado como melhor livro de poesia de 2017 pela FNLIJ. Comercializado como poesia ilustrada com autoria de Leo Cunha e ilustração de André Neves, a ideia do livro não partiu de seu autor, mas de sua editora:

[...] curiosamente, a iniciativa de escrever o livro *Um dia, um rio* nasceu da Márcia Leite, editora da Pulo do Gato. Ela queria publicar um livro infantil sobre o tema e me convidou, porque eu era poeta e mineiro. Ela me apresentou não propriamente uma encomenda, mas um desafio: um livro que desse voz ao rio. Pegando esse mote, escrevi o poema, ou a história (CUNHA, 2017, s/n).

O processo de edição de *Um dia, um rio* começou antes da escrita do texto poético. Márcia Leite escolheu o tema do livro, o rompimento da barragem de Fundão, em Mariana (MG), ocorrido em 2015, e escolheu o autor do livro. Cunha relata que escreveu todo o texto em “menos de uma semana” (BERNARDI, 2019, s/n), que as edições textuais foram sucessivas e que o ilustrador André Neves sugeriu ajustes em tempos verbais.

Por fim, a imbricação da edição com a criação do texto literário pode ser exemplificada com o histórico editorial de *O sol é para todos*, de Harper Lee. O romance publicado em 1960 e premiado com o Pulitzer é resultado de uma troca intensa entre a autora e a editora Tay Hohoff. A dupla se conheceu quando Lee ofereceu o manuscrito de seu romance anterior, *Vai e põe uma sentinela*, para Hohoff, que o rejeitou. Apesar disso, a dupla estabeleceu um relacionamento que durou anos e Hohoff acompanhou a reescrita da história rejeitada, que resultou em *O sol é para todos*. A reportagem de Jonathan Mahler para o *The New York Times* narra o processo:

Como muitos autores de primeira viagem, Lee não tinha certeza de seus talentos. “Era minha primeira vez como autora, então fiz o que me disseram”, disse Lee em comunicado deste ano sobre a evolução de *Vai e põe uma sentinela* para *O sol é para todos*. Hohoff oferece uma caracterização mais detalhada do processo na história corporativa de Lippincott: “Depois de alguns inícios falsos, a história, a interação de personagens e a diminuição da ênfase se tornaram mais claras e, a cada revisão – havia muitas pequenas mudanças à medida que a história cresceu em força e na própria visão dela –, a verdadeira estatura do romance tornou-se evidente”. (Em 1978, Lippincott foi adquirida pela Harper & Row, que se tornou HarperCollins, editora de *Vai e põe uma sentinela*.) Parecia haver uma troca natural entre autora e editora. “Quando ela discordou de uma sugestão, conversamos sobre isso, às vezes por horas”, escreveu Hohoff. “E às vezes ela concordava com meu modo de pensar, às vezes eu com o dela, às vezes a discussão abria uma nova linha de pensamento”⁵² (MAHLER, 2015, s/n).

⁵² Tradução própria. No original: “Like many unpublished authors, Ms. Lee was unsure of her talents. ‘I was a first-time writer, so I did as I was told,’ Ms. Lee said in a statement this year about the evolution from ‘Watchman’ to ‘Mockingbird.’ Ms. Hohoff offers a more detailed characterization of the process in the Lippincott corporate history: ‘After a couple of false starts, the story-line, interplay of characters, and fall of emphasis grew clearer, and with each revision — there were many minor changes as the story grew in strength and in her own vision of it — the true stature of the novel became evident.’ (In 1978, Lippincott was acquired by Harper & Row, which became HarperCollins, publisher of ‘Watchman’.) There appeared to be a natural give and take between author and editor. ‘When she disagreed with a suggestion, we talked it out, sometimes for hours,’ Ms. Hohoff wrote. ‘And sometimes she came around to my way of thinking, sometimes I to hers, sometimes the discussion would open up an entirely new line of country.’”

A transformação causada pela imbricação da edição do livro com a criação do texto literário foi tamanha que o texto original foi publicado décadas após sua versão editada, com “leve preparação de texto” e outro título.

Apresentamos alguns exemplos em que podemos identificar essas imbricações, mas é necessário investigá-las em maior profundidade. Analisando os exemplos apresentados, levantamos a hipótese de que as imbricações dos processos de criação do texto e de edição do livro são importantes no “fazer existir” de determinadas obras, inclusive publicações premiadas e aclamadas.

Considerando a investigação conceitual sobre o que é um editor e qual é o seu trabalho e os indícios que já mapeamos sobre como a criação do texto e a edição são processos que se sobrepõem e se imbricam, buscamos entender melhor como essa imbricação ocorre quando a criação do texto e a edição são realizadas por pessoas diferentes. Em registros históricos e relatos de processos editoriais, no entanto, temos apenas casos anedóticos, como os mencionados acima, sobre como se dão as trocas entre autor e editor. Para nos aprofundarmos na questão é essencial pesquisá-la em campo.

PARTE 2

4. EM BUSCA DAS EDITORAS DE BELO HORIZONTE: UMA JORNADA METODOLÓGICA

Há uma distância entre um projeto de pesquisa e o processo de pesquisa decorrente dele. Se o projeto de pesquisa apresenta um roteiro organizado, com ações claramente encadeadas, o processo de pesquisa é, para usar uma palavra recorrente nesta tese, imbricado. O projeto de pesquisa que deu origem a esta tese continha a seguinte proposta: (1) realizar um levantamento das editoras que publicam literatura em Belo Horizonte entre os anos de 2010 e 2020, (2) convidar as editoras listadas a responder um questionário sobre o relacionamento entre editores e autores, sobre seus processos editoriais e como esses processos influenciam o texto literário e outras questões, (3) convidar autores de livros literários dessas editoras a responder questionário similar e (4) analisar as respostas e identificar tendências da produção editorial de literatura em Belo Horizonte de 2010 a 2020.

A realidade da execução desta pesquisa se mostrou mais complexa do que o inicialmente proposto. Para fazer um levantamento das editoras que publicaram literatura em Belo Horizonte entre 2010 e 2020 foi necessário construir primeiro um levantamento das editoras existentes em Belo Horizonte, seguido de uma investigação sobre os anos em que cada editora esteve em funcionamento (e outras informações) e de outra investigação sobre a publicação de literatura em cada editora. Essa primeira etapa foi marcada pela dificuldade de acesso a dados confiáveis sobre as editoras e o que seria um primeiro vislumbre da dimensão do problema que é identificar o que é e o que não é literatura.

A segunda etapa foi iniciada com o mapeamento das editoras considerado finalizado. Mas após os meses de contato e preenchimento do questionário, foi necessário voltar ao mapeamento. Havia divergência entre as informações encontradas e as respostas dadas pelas editoras, inclusive na questão da publicação literária. Houve, por exemplo, caso de editora que, apesar de ter livros de literatura brasileira em seu site, declarou não publicar literatura – e posteriormente confirmou, no mesmo questionário, literatura brasileira como um dos gêneros publicados. As divergências e contradições, pequenas e grandes, foram analisadas caso a caso, levando ao fechamento de uma nova versão do mapeamento. A partir das respostas dadas no questionário, foram incluídas ou modificadas informações nos itens:

1. Início das atividades
2. Encerramento das atividades

3. Site
4. Endereço de email
5. Endereço físico
6. Telefone
7. Quais são os veículos usados para publicação (impresso, digital etc.)
8. Se a editora publica literatura
9. Quais gêneros a editora declara publicar
10. Que tipo de identificador os livros publicados têm
11. Quem são os editores

A terceira etapa, o envio de questionários para os autores de livros literários, foi realizada, mas um problema se apresentou. Sem um mapeamento de autores publicados em Belo Horizonte, como saber se o número de respostas é estatisticamente relevante? Além disso, havia a questão do porte das editoras. Para fazer uma análise das editoras de Belo Horizonte, é necessário reconhecer que as editoras têm portes diferentes e que uma editora que publica livros artesanais em tiragens de cinco cópias não terá processos comparáveis a editoras que publicam bestsellers, com suas grandes tiragens. O porte, no entanto, não é tão simples de caracterizar. A começar pelo seu conceito. Seria o conceito ideal para porte ancorado em tiragem, número de funcionários, número de títulos publicados por ano (inéditos ou reimpressões), capacidade de distribuição, dimensão do faturamento, presença de cobertura jornalística de lançamentos, capacidade de impressão (se é própria ou terceirizada) ou outra métrica?

Cada uma das métricas propostas traz consigo uma visão limitada do que é “porte” e ignora nuances. Por exemplo, uma editora com grande número de funcionários e tiragem alta pode trabalhar prioritariamente como fornecedora de determinada instituição de ensino e ter pouca influência no campo por produzir prioritariamente material didático. Seria uma editora de grande porte, mas com capacidade de distribuição reduzida e virtualmente sem presença na mídia, o que podemos interpretar como baixo capital simbólico, na terminologia de Bourdieu.

Outra editora pode ter um número alto de títulos publicados por ano, mas publica majoritariamente clássicos e grande parte desses são reimpressões. Assim, teria um pequeno número de autores e poderia operar com um número pequeno de funcionários. Podemos também ter uma editora de equipe mínima que opera em parceria com freelancers. Mas, apesar de ter poucos funcionários e publicar poucos livros por ano, sua seleção de originais é frequentemente reconhecida como acertada pela imprensa local, suas publicações recebem grande atenção da mídia e a editora é capaz de garantir uma distribuição relevante.

Qual dessas editoras é uma editora de grande porte? A editora com muitos funcionários e tiragem alta, a editora com muitos títulos publicados anualmente ou a editora que detém a atenção da mídia e tem boa distribuição? Talvez o leitor argumente ser possível resumir a questão ao faturamento. Nesse caso, todas as outras métricas propostas são irrelevantes? Uma editora que tenha garantido em seu catálogo o último sucesso mundial, mas não publicou outros livros além dele, seria nosso conceito de editora de grande porte?

Talvez possamos propor que a questão do porte deva ser um conjunto de elementos. Uma métrica conjunta que inclui tiragem, número de títulos publicados, número de exemplares impressos, número de funcionários, faturamento e presença na mídia. Para além da dificuldade de levantar essas informações, uma vez que não são públicas e teriam que ser fornecidas pelas próprias editoras, há a questão de como consolidar os seis itens citados, permitindo a criação de um ranking de porte que reflita adequadamente a posição das editoras no campo. Enfim, a questão do porte merece pesquisa inteiramente dedicada a desvendar suas nuances e não é um ponto que este estudo consiga abarcar com rigor.

No entanto, buscando endereçar a questão do porte ao menos parcialmente, foi feito um levantamento dos livros literários publicados em Belo Horizonte entre 2010 e 2020, realizado no último ano de pesquisa, em 2024. A catalogação se mostrou frutífera e provocou mais uma revisão do mapeamento de editoras. Isso porque, ao fazer uma listagem, livro a livro, foram encontrados selos editoriais que não eram citados na seção “sobre nós” das editoras. Esses selos foram incluídos no mapeamento. Outros selos, já mapeados, foram excluídos após a etapa de catalogação, por serem projetos não realizados ou não haver livros publicados sob sua chancela.

Com a catalogação finalizada, pudemos retornar ao plano de projeto e seguir com a análise das informações levantadas. Porém, ficou claro que as muitas investigações sobre as editoras de Belo Horizonte se imbricam. O Mapa de editoras de Belo Horizonte e região metropolitana (2010-2020) é resultado não só do mapeamento, mas também dos questionários às editoras e da catalogação de livros literários. Além disso, algumas questões desta pesquisa foram desenvolvidas em todas as etapas, com percepções e reflexões informadas pelos resultados de diferentes momentos do processo. É o caso do texto sobre selos editoriais. A cada etapa, o entendimento sobre o que são selos se aprofundou e, ao fim, a questão havia ganhado corpo.

Com isso em mente, optei por estruturar a análise dos dados de forma diferente do que havia planejado no projeto. O plano era uma escrita linear, apresentando o processo e os resultados de cada uma das etapas, separadamente.

1. Mapeamento das editoras
 - a. Processo
 - b. Resultados
2. Questionários às editoras
 - a. Processo
 - b. Resultados
3. Questionário aos autores
 - a. Processo
 - b. Resultados
4. Considerações finais

Na prática, como já mencionei, a estrutura causou incômodo. Além de forçar uma divisão entre as etapas que não corresponde à realidade, não havia, até as “Considerações Finais”, oportunidade para análises transversais. Desse modo, optei pela seguinte estrutura: primeiro descrevo a metodologia do mapeamento, da coleta de respostas aos questionários enviados às editoras e da catalogação de livros literários e só depois apresento os resultados. São resultados desta pesquisa como um todo, feita com processos que se imbricam e reflexões que amadureceram a cada etapa e não simplesmente números encontrados a partir de uma ou outra metodologia.

4.1 Sobre o mapeamento de editoras

A fase de campo desta tese foi iniciada com um mapeamento das casas editoriais de Belo Horizonte que estiveram em atividade no período entre 2010 e 2020. O processo foi longo, começando em 17 de junho de 2020 e finalizando em 3 de maio de 2023. Os trabalhos partiram de mapeamentos já existentes sobre o campo. Eles são: *O livro em Minas Gerais*, organizado por Zulmar Wernke, *Minas geo/gráfica: casas editoriais mineiras séc. XX-XXI*, organizado por Ana Elisa Ribeiro e Mário Vinícius, *Editoras mineiras: panorama histórico - vol. 1*, organizado por Sônia Queiroz e Juliane Matarelli, *Editoras mineiras: panorama histórico - vol. 2*⁵³. Considerando o objetivo da pesquisa, de investigação das imbricações dos processos de criação e edição, incluímos editoras de livro literário que estiveram presentes na Textura: Pequena Feira

⁵³ Na etapa do projeto foi indicado *Literatura mineira: trezentos anos*, organizado por Jacyntho Lins Brandão, como terceiro título a partir do qual seria realizado o mapeamento. No entanto, ao iniciar o trabalho, foi observado que os artigos do livro se referem a obras e a autores, não a editoras, impossibilitando um mapeamento feito com base no texto. No lugar da obra, foram incluídos no mapeamento o livro *Editoras mineiras: panorama histórico*, organizado por Sônia Queiroz e Juliane Matarelli.

de Impressões e Literatura⁵⁴. A inclusão de um evento se deu porque, por seu aspecto pulverizado, a autopublicação, a publicação experimental e a publicação independente são difíceis de mensurar, mas podem ser observadas em feiras de publicação independentes. Mapear as editoras listadas em cada uma dessas fontes exigiu um olhar atento e flexível.

O livro em Minas Gerais

O mapeamento foi realizado considerando as editoras listadas (WERNKE, 2015, p. 57-62) em *O livro em Minas Gerais*, organizado por Zulmar Wernke, publicado pela Câmara Mineira do Livro em 2015. Foram desconsideradas editoras cuja sede é identificada no livro em endereço fora da Região Metropolitana de Belo Horizonte. Além do mapeamento com base no livro, foi realizado levantamento de dados usando o website indicado como referência. Após o mapeamento do livro impresso, foram feitas, em janeiro de 2021, uma ampliação e uma complementação da lista a partir das editoras listadas no site da Câmara Mineira do Livro⁵⁵.

Minas geo/gráfica: casas editoriais mineiras séc. XX-XXI

A partir dos verbetes de editoras e gráficas de *Minas geo/gráfica: casas editoriais mineiras séc. XX-XXI*, organizado por Ana Elisa Ribeiro e Mário Vinícius, foi realizada a conferência dos dados de editoras mapeadas a partir de *O livro em Minas Gerais*, organizado por Zulmar Wernke, além da inclusão de editoras que não constavam no livro de Wernke. Foram desconsideradas as gráficas bem como as editoras cuja sede é identificada no livro em endereço fora da Região Metropolitana de Belo Horizonte.

Editoras mineiras: panorama histórico - vol. 1 e 2

A partir das editoras mineiras listadas (QUEIROZ; MATARELLI, 2011, p. 34-37) e cujos históricos foram narrados em *Editoras mineiras: panorama histórico - vol. 1* e *Editoras mineiras: panorama histórico - vol. 2*, organizado por Sônia Queiroz e Juliane Matarelli, foi realizada a conferência dos dados de editoras mapeadas a partir de *O livro em Minas Gerais* e *Minas geo/gráfica: casas editoriais*, além da inclusão de editoras que não constavam nas obras anteriormente consultadas. Foram desconsideradas as editoras cuja localização é identificada em endereço fora da Região Metropolitana de Belo Horizonte.

⁵⁴ A Textura: Pequena Feira de Impressões e Literatura é uma das mais relevantes feiras de livros e publicações de Belo Horizonte e foi objeto da dissertação *Feiras de publicações independentes*, feita pela autora desta pesquisa entre 2017 e 2018.

⁵⁵ <http://www.camaramineiradolivro.com.br/sobre-a-cml/associados/>

Textura: Pequena Feira de Impressões e Literatura

O mapeamento foi realizado considerando as editoras listadas nos eventos criados na página do Facebook da Feira Textura. Foram desconsideradas as editoras cuja sede está em endereço fora da Região Metropolitana de Belo Horizonte. Além do mapeamento a partir da rede social, foi realizado o levantamento de dados a partir das páginas das editoras indicadas no evento.

Um dos pontos de complexidade do mapeamento realizado foi determinar *o que* era necessário saber sobre cada editora. Como o mapa pode vir a ser usado em outras pesquisas, considerei essencial a inclusão das seguintes informações:

1. Site
2. Existência de loja virtual no site
3. Endereço de email
4. Endereço físico
5. Telefone
6. Se a editora tem outras atividades além da publicação
7. Quais são os veículos usados para publicação (impresso, digital etc.)
8. Se a editora trabalha com selos ou não. No caso positivo, quais são os selos.

Outras informações foram incluídas por serem necessárias para caracterizarmos o campo editorial e conduzirmos esta investigação. Elas são:

9. Início das atividades
10. Encerramento das atividades
11. Se a editora publica literatura
12. Quais gêneros a editora declara publicar
13. Que tipo de identificador os livros publicados têm
14. Se os editores são mencionados no site da editora
15. Quem são os editores

Esse conjunto, juntamente com o nome da editora, compõe o eixo horizontal do mapeamento, que foi feito no formato de tabela. Em muitos momentos foi necessário pausar o trabalho com o objetivo de analisar o contexto mais amplo, lidar com dúvidas complexas e tomar decisões. Por exemplo, o que pode ser considerado editora neste mapeamento? *O livro em Minas Gerais* considera somente editoras cadastradas na Câmara Mineira do Livro. *Editoras mineiras: panorama histórico - vol. 1 e 2* lista editoras de destaque, sem ter um mapeamento geral como objetivo. *Minas geo/gráfica* parte de *Editoras mineiras*, ampliando consideravelmente a lista, mas sem explicitar o critério usado na busca de novas casas editoriais. A feira Textura seleciona editoras a partir da percepção que seus organizadores têm sobre qual conjunto de editores e outros comércios de pequeno porte ligados ao livro formarão um bom evento. De modo geral, esta tese parte de um entendimento de editora ligado ao conceito de editor trabalhado no Capítulo 2. Editora é uma empresa que seleciona um texto ou projeto, o transforma em livro e o publica. No entanto, não foi possível, com base nas informações levantadas na etapa de mapeamento, aplicar essa definição, uma vez que não há acesso a dados sobre seleção e circulação. Assim, este mapeamento é circunscrito às editoras mencionadas nos mapeamentos anteriores.

Consideramos a possibilidade de excluir alguns grupos de editoras, como as religiosas, as jurídicas e as ligadas a gráficas, mas há casos pontuais que justificaram a manutenção dos grupos. As editoras religiosas, por exemplo, inicialmente não foram mapeadas, mas, já no fim do processo de pesquisa, a questão foi revisitada e, a partir do entendimento de que, apesar da especificidade religiosa, fazem parte do campo editorial, foram incluídas no mapeamento. No caso das editoras jurídicas, é comum publicarem livros literários escritos por advogados. No caso das gráficas, é importante ressaltar que o grupo é extremamente heterogêneo. Há tanto gráficas que não parecem empreender publicações próprias, como é o caso da Fumarc, quanto gráficas que têm uma atuação importante no campo editorial literário da cidade, como a Impressões de Minas, que, além de gráfica e editora, faz a produção da feira Textura, uma das fontes deste mapeamento.

A presença da Fumarc no mapa foi um ponto que provocou reflexão. Dedicada principalmente à impressão, há quem a veja somente como gráfica de materiais didáticos, mas a Fumarc está cadastrada na Câmara Mineira do Livro (ou ao menos é identificada por eles) como editora de didáticos. No site da Fumarc, não há uma única obra editada listada, o que reforça a impressão de que se trata de uma gráfica. Porém, nos serviços que a Fumarc presta está “digitação e diagramação”. Aqui é bom lembrar que até pouco tempo eram as gráficas que faziam o serviço de diagramação. Somente após o avanço tecnológico que possibilitou a

diagramação feita no computador pessoal é que essa função deixou de ser do impressor. Ainda assim, considerando que há, entre as editoras mapeadas, muitas que concentram seus serviços entre a diagramação e a impressão, como discorreremos no item sobre os resultados, optamos por manter a Fumarc no mapeamento.

Outro ponto que gerou dúvida é o conceito de selo editorial. O selo editorial será tratado com mais profundidade no item 5.4. No mapeamento, foram explicitados os selos e a editora a qual cada livro pertence.

Na questão da loja virtual, não foram consideradas vendas pelo Facebook e Instagram. Somente editoras com lojas virtuais próprias constam nesse item. Já sobre atividades além da publicação, estão listadas somente atividades facilmente identificadas na pesquisa. Aqui o objetivo não foi listar exaustivamente outras atividades da editora, mas explicitar casos em que a empresa tem foco relevante em outras atividades além da edição e publicação de livros, como é o caso de editoras ligadas a instituições de ensino (Balão Vermelho, Bernoulli e Editora UFMG, por exemplo), a livrarias (Quixote+Do, Crisálida, por exemplo) ou a gráficas (Impressões de Minas, Fumarc, por exemplo).

A pergunta “a editora publica ou não literatura” vai ao encontro do próprio conceito de literatura ensaiado no capítulo 2. A cada etapa do processo (mapeamento, questionário e catalogação) essa questão foi revisitada. Os resultados estão no capítulo 6.

Para as questões “quais gêneros a editora declara publicar”, “veículo de publicação identificado” e “que tipo de identificador os livros publicados têm”, a abordagem foi mais direta. As informações que constam no Mapa de editoras da região metropolitana de Belo Horizonte (2010-2020) foram retiradas ou do site da editora ou da resposta coletada na etapa do questionário, sendo dada preferência à resposta do questionário, quando o item havia sido respondido.

Após a listagem das editoras e o preenchimento preliminar da tabela, foram feitas três conferências de todos os dados. A primeira, a partir das respostas nos questionários, a segunda, após três anos de trabalho, e a terceira, após a catalogação. Na primeira conferência, feita a partir das respostas dos formulários, foram observadas divergências de informações. Encontramos, por exemplo, caso de editora que tem uma data de início de atividades no site e nos informou outra data no questionário. A divergência entre o que estava publicado no site e o que era informado no questionário ocorreu em mais de uma ocasião. Nesses casos, optamos por incluir no mapa o dado informado em questionário.

A segunda conferência geral do mapa foi realizada em 2023, três anos após o início do trabalho. Foram observados casos de editoras que atualizaram o site e incluíram ou retiraram a

menção aos editores, um dos itens presentes no mapa. Como as conferências foram feitas após 2020, limite do recorte proposto, mantivemos a resposta de acordo com a situação inicial nos casos em que houve mudança de algum item do mapeamento. Quando não havia a informação na pesquisa inicial, o dado encontrado foi incluído.

Um ponto importante nessa etapa da conferência foi o impacto da pandemia da Covid-19 no processo da tese. Muitos sites de editoras saíram do ar após a primeira conferência e muitos e-mails enviados na etapa do questionário voltaram como inválidos. Ou seja, por mais criteriosa que tenha sido a conferência inicial, o mapeamento é um registro de um momento histórico e se torna desatualizado a cada momento em que uma editora deixa de manter seu site no ar ou de manter os serviços de e-mail em funcionamento. Vale pontuar um dado: no caso de editoras que deixaram de manter seus sites e e-mails no ar, foram as páginas das redes sociais Facebook e Instagram que nos forneceram ou confirmaram as informações encontradas.

Quem cresceu num mundo em que já havia internet certamente escutou muitas vezes alertas e conselhos sobre a necessidade de evitar a superexposição da sua imagem. Isso porque fotos, comentários e conversas postadas estariam registradas para sempre na internet. E uma foto que é interpretada como divertida na adolescência pode tornar-se constrangedora na vida adulta. No entanto, há um enorme volume de informações perdidas no meio digital a cada instante. Informações sobre eventos literários, editoras, livros publicados desaparecem das páginas dos buscadores e não se sabe se há como recuperar os dados perdidos. Por isso, vale o alerta: a internet não é, em princípio, um bom lugar para registros históricos. Não há, pelo menos no contexto atual, biblioteca que archive sites de editoras, catálogos digitais de livros publicados, metadados de livros ou anúncios de eventos literários que possam fornecer a gerações futuras, de forma confiável e perene, informações sobre a vida literária da atualidade.

Após a finalização da catalogação de livros literários publicados em Belo Horizonte entre 2010 e 2020, se fez necessário um ajuste para a inclusão de dez selos que não haviam sido mapeados em etapas anteriores. Eles são: Alma de Gato (Scriptum), Aluar (RHJ), Bloop (Impressões de Minas), Pólvora (Entrecampo), Luminus (Dufaux), Rodapé (D'Plácido), Vorto (D'Plácido), Trinca (Crivo), Universo e Cidade (Crivo), Bigorna (Crivo).

Ao longo de todo o processo de conferência, foram excluídas do mapa seis editoras. A Formato, por ter encerrado suas atividades antes de 2010 (foi vendida para a editora Saraiva em 2003⁵⁶); a FTD, a Vozes e a Betânia, por serem de outros estados, apesar de estarem listadas como belo-horizontinas no site da Câmara Mineira do Livro. A célebre editora Itatiaia, dona do

⁵⁶ <https://www.publishnews.com.br/materias/2003/08/06/17441-saraiva-acquire-formato-editorial>

catálogo da histórica editora Garnier, também foi retirada devido à impossibilidade de identificar indícios de que tenha funcionado entre 2010 e 2020. Há notícia⁵⁷ de que a Itatiaia foi vendida para a Leitura em 2019, mas não foram encontradas menções à Itatiaia no site da Leitura, livros publicados com a marca da Itatiaia ou informações sobre atividades da editora. Uma editora⁵⁸ foi retirada após receber o questionário e enviar, junto às respostas, a reflexão de que não se considera editora. Também foram excluídos do mapeamento nove selos editoriais. Em todos os casos, os selos não tinham obras publicadas, o que foi verificado na etapa de catalogação dos livros. Esses selos são: os da editora Literato (Algo Mais, Bravo, Intelecto, Livre, Pututu, Resposta e Versus); o selo Movimento Voo, da editora Voo; e o selo Semente, da editora Lê.

O mapa de editoras de Belo Horizonte e região metropolitana (2010-2020) consiste em 113 editoras e 38 selos editoriais. Apesar desse número, que excedeu minhas expectativas, alerta: é um número menor do que o universo real, pois não estão mapeadas todas as editoras em atividade dentro do recorte proposto. É também um número que traz a aparência de um campo mais robusto do que a realidade. Em ambos os casos, o motivo é o que podemos chamar de “nanoeditoras”, criadas para publicar projetos de uma pessoa, que é tanto autor quanto editor. Se todas essas nanoeditoras fossem registradas, teríamos muito mais do que 151 editoras e selos.

O mapeamento de editoras de médio e grande porte me parece ser mais completo. Em parte, por ter sido usada a base da Câmara Mineira do Livro como fonte do mapeamento, o que garante (até certo ponto) a inclusão de editoras formalizadas e mais engajadas com o mercado editorial. Mas, ainda assim, é necessário ressaltar a impossibilidade de um mapeamento completo. O mapa (disponível na íntegra no Apêndice 1) é o resultado de muitas camadas de pesquisa, conferência, reflexão e análise, feito em processo marcado pela dificuldade em encontrar as informações e pela constante revisão de dados.

4.2 Sobre o questionário às editoras

O contato com as editoras e os autores, ambos previstos na pesquisa de campo desta tese, foi iniciado após a aprovação do projeto pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFMG e pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (Conepe)⁵⁹. A elaboração do questionário partiu das questões teóricas levantadas pela pesquisa, da revisão de questionários aplicados em

⁵⁷ <https://mondolivro.com.br/a-sombra-da-garnier-renasce-a-editora-itatiaia/>

⁵⁸ O nome da editora é omitido em respeito ao direito de anonimidade das pessoas que responderam aos questionários propostos por esta pesquisa.

⁵⁹ O documento de aprovação desta pesquisa pelo Conepe está disponível no Apêndice 2.

pesquisa anterior⁶⁰, desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagens do Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais (CEFET-MG), e da análise das questões aplicadas a editoras baianas na pesquisa *Econocriativa: mapeamento e diagnóstico das editoras baianas*. O estudo, realizado ao longo de 11 meses pelos pesquisadores da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), mapeou 26 editoras, das quais 13 responderam o questionário sobre “as dinâmicas de produção de livros, a relação dos editores com os criadores e os aspectos do não tão inusitado gargalo de distribuição e consumo de publicações” (SEIDEL; GALVÃO; OLIVEIRA, 2016, p. 11).

Uma das premissas para a construção do questionário foi manter somente as questões *necessárias* para esta pesquisa. Isso foi feito com o intuito de minimizar o número de desistências durante o processo de preenchimento, poupando quem responde do risco de cansaço. Os pontos abordados no questionário de 20 perguntas, divididas em seis conjuntos temáticos, são: (1) dados da editora, (2) sobre publicações da editora, (3) sobre livros literários, (4) procedimentos editoriais, (5) relações entre a editora e os autores, e (6) dados gerais de quem responde. Das 20 perguntas, 5 são do último conjunto, sobre dados gerais de quem responde ao questionário e 15 sobre o tema da pesquisa. Das 15, uma pede resposta escrita, sendo o restante questões de múltipla escolha. O questionário está disponível, na íntegra, no Apêndice 3.

Além de evitar incluir questões que não estivessem diretamente ligadas ao propósito desta pesquisa, outra estratégia usada para aumentar o engajamento das editoras foi o envio do questionário com os dados da editora já preenchidos, isto é, com os dados da editora que já haviam sido mapeados. Assim, o primeiro contato de cada editora era com um questionário parcialmente preenchido, com um pedido de confirmação ou correção de uma informação anteriormente mapeada. Somente após esse primeiro momento, o restante das questões era proposto.

O segundo conjunto de perguntas, sobre a editora, tem como objetivo traçar um perfil das editoras atuantes em Belo Horizonte entre 2010 e 2020. Por isso, foram incluídas questões sobre o gênero e o veículo das publicações. Também questionamos sobre os identificadores usados nos livros com o objetivo de estabelecer o nível de conformidade da editora com a legislação brasileira, que exige tanto ISBN quanto ficha catalográfica nas publicações, e para conseguirmos ter uma noção de quantas editoras do nosso conjunto trabalham na formalidade (no sentido legal acima) e quantas podem ser caracterizadas como informais, independentes, artesanais ou experimentais. Usamos o ISBN e a ficha catalográfica como esse marcador por

⁶⁰ Magalhães (2018).

entender que a ausência dessas informações está intimamente relacionada ao modo de distribuição (além do projeto editorial). Livros que terão uma circulação em grandes lojas online precisam desses identificadores para o cadastro de metadados. Considerando o universo rico, diverso e criativo do segundo grupo de editoras, é importante pontuar que essa classificação é válida apenas para uma qualificação panorâmica para fins de análise quantitativa.

O terceiro conjunto de perguntas, sobre livros literários, é proposto para que as editoras declarem se publicam ou não livros literários. Como foi mencionado no item anterior, essa questão foi levada para as próprias casas editoriais durante a etapa do questionário. Ainda neste conjunto temos a única questão aberta do questionário: “O que significa livro literário no contexto da editora?”. O objetivo é ampliar a compreensão do que as editoras de Belo Horizonte (2010-2020) consideram livro literário.

O quarto conjunto de perguntas, sobre procedimentos editoriais, foi construído a partir de uma lista de procedimentos de edição e publicação, que começou a ser formulada durante minha pesquisa de mestrado. A lista foi revisada após o uso em questionários aos editores de feiras independentes de Belo Horizonte (2017) e incluímos a opção “outros”, para que editores pudessem pontuar etapas não contempladas. A partir dessa lista propomos três perguntas: Quais etapas são realizadas pela editora na edição de (1) um livro não literário, (2) um livro literário, e (3) em quais etapas da edição de um livro literário você observa a presença e a influência (ou interferência) do autor?

O quinto conjunto de perguntas, sobre relações entre a editora e os autores, é uma tentativa de traduzir em um questionário quantitativo a questão da imbricação. Assim, propomos as questões tanto no formato de “sim” e “não” quanto na escala Likert, em que a pessoa responde dentro de uma gradação (por exemplo: “nunca”, “raramente”, “eventualmente”, “muito comum” e “sempre”). O objetivo é conseguir extrair, de um questionário estruturado, que é adequado para uma investigação quantitativa, duas camadas de resposta, ampliando as nuances possíveis no momento da análise. As questões propostas⁶¹ nesse conjunto são:

- No processo de transformar o texto em livro, você considera que as escolhas e os procedimentos editoriais provocam mudanças (realizadas pelo editor ou pelo próprio autor) no texto original?

⁶¹ Nas perguntas desse conjunto requisitamos que o editor respondesse de acordo com o funcionamento geral da editora e não em relação a um livro ou a um autor específico.

- Sim
- Não
- Considerando o contexto acima, **com que frequência** você considera que há influência (ou interferência) das escolhas e dos procedimentos editoriais no texto original? (Escala Likert com “nunca”, “raramente”, “eventualmente”, “muito comum” e “sempre”)
- No processo de transformar o texto em livro, você considera que, além das mudanças diretas no original, as escolhas e os procedimentos editoriais afetam o significado do texto, ou seja, o efeito que o texto vai gerar no leitor final?
 - Sim
 - Não
- Considerando o contexto acima, como você avalia **o grau de influência (ou interferência)** das escolhas e dos procedimentos editoriais sobre o significado do texto, ou seja, sobre o efeito que o texto vai gerar no leitor final? (Escala Likert com “não existente”, “baixo”, “médio”, “alto” e “muito alto”)
- No processo de transformar um texto em livro, você considera que há influência (ou interferência) do autor no processo de edição?
 - Sim
 - Não
- Como você avalia **o grau de influência (ou interferência)** do autor no processo de edição? (Escala Likert com “não existente”, “baixo”, “médio”, “alto” e “muito alto”)

Por fim, fechamos o questionário às editoras com o sexto conjunto de perguntas, que é um pedido de informações sobre quem responde. O objetivo é entender se recebemos respostas dadas por editores ou por outros funcionários das casas editoriais e ter informações demográficas (idade, sexo e formação).

Após a aprovação pelo Comitê de Ética da UFMG e pelo Conselho Nacional de Ética em Pesquisa, o questionário foi enviado às casas editoriais mapeadas. O envio foi feito entre setembro de 2022 e março de 2023 digitalmente (por e-mail, WhatsApp, formulário de perguntas no site), por telefone e presencialmente. Os editores foram convidados a responder às perguntas por meio de formulário digital hospedado no Google Forms. Como foi mencionado no item anterior, sobre o processo de produção do mapa, houve várias versões do mapa de editoras de Belo Horizonte e região metropolitana (2010-2020) ao longo desta pesquisa. Por

isso, editoras mapeadas após o envio dos questionários e editoras cujo e-mail, endereço ou outra forma de contato não foi identificado não foram convidadas a responder o questionário. Pelo mesmo motivo, foram enviados questionários para editoras e selos editoriais que posteriormente foram retirados do mapeamento (os motivos de cada exclusão são explicados no item sobre o processo de produção). O questionário foi enviado para 129 editoras e selos editoriais. Não constam nos resultados do mapeamento ou dos questionários respostas de editoras ou selos editoriais que foram eliminados do mapa.

Quadro 2: Resumo do envio de questionários para editoras e selos editoriais de RMBH (2010-2020)

Resumo do envio de questionários para editoras e selos editoriais de Belo Horizonte				
	Pessoas	Editoras	Selos editoriais	Total
Questionários enviados	N/A*	105	24	129
Questionários respondidos	46	45	6	51
Questionários com resposta válida	45	44	6	50

*Não se aplica (N/A) : Os questionário foram enviados às editoras (empresas) mapeadas, não a pessoas.

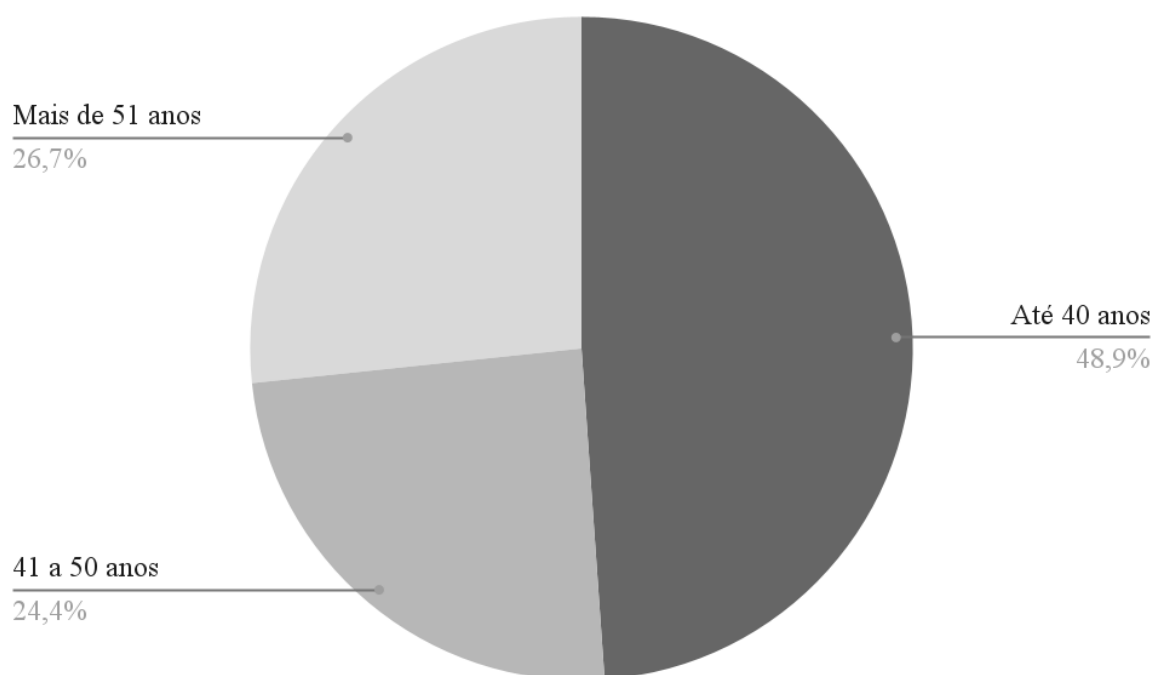
Fonte: Flávia Denise de Magalhães (elaboração própria, 2024)

Foram registradas 52 respostas de 46 pessoas, referentes a 51 editoras ou selos editoriais. Como já foi mencionado, uma das respostas foi desconsiderada a pedido de uma das editoras mapeadas, que enviou, junto à resposta, a mensagem de que não se considera editora. Com isso, são 51 respostas em referência a 50 editoras – foram registradas duas respostas sobre a mesma editora. Algumas pessoas registraram respostas diferentes para editora e selo editorial sob sua responsabilidade. Dessa forma, são 45 respostas sobre casas editoriais e seis respostas sobre selos editoriais. Assim, temos 51 respostas válidas, registradas por 45 pessoas sobre 50 editoras, sendo 45 referentes a 44 editoras e seis a selos editoriais.

A partir das 51 respostas válidas, podemos traçar uma noção de quem respondeu ao questionário. As respostas deste item não devem ser lidas como um indicador confiável do perfil dos editores da região metropolitana de Belo Horizonte. Isso porque, para estabelecermos a confiabilidade de uma amostra, é preciso sabermos a dimensão do universo do qual a amostra é retirada. O mapeamento feito nesta pesquisa é das casas editoriais, não dos editores; portanto, não é possível indicarmos o nível de correlação entre o perfil de quem respondeu ao questionário e o perfil dos editores da cidade.

Das 45 pessoas que responderam ao questionário, 25 são mulheres e 20 são homens. Do total de 45 pessoas, 22 (48,9%) têm até 40 anos. Dois editores declararam não ter formação universitária.

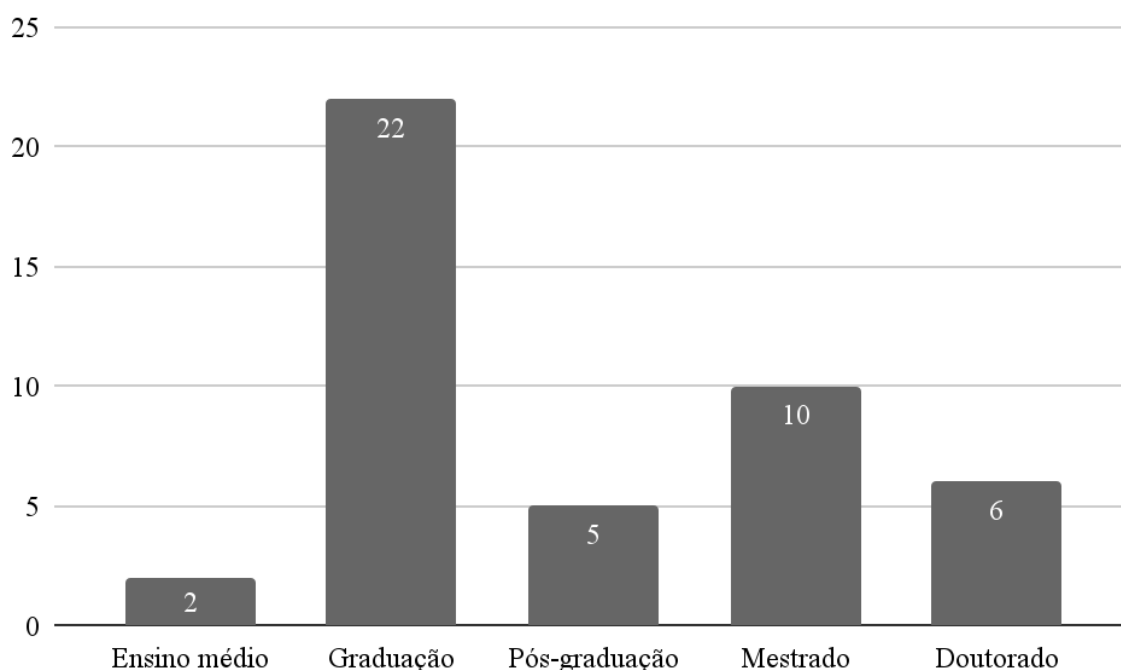
Gráfico 1: Idade de quem respondeu ao questionário às casas editoriais da RMBH (2010-2020)



Fonte: Flávia Denise de Magalhães (elaboração própria, 2024)

Gráfico 2: Formação de quem respondeu ao questionário às casas editoriais⁶² da RMBH (2010-2020)

⁶² Quatro pessoas indicaram ter doutorado incompleto e foram consideradas na coluna Mestrado.



Fonte: Flávia Denise de Magalhães (elaboração própria, 2024)

Foram coletadas 44 respostas à pergunta “função na editora” (uma pessoa não respondeu à pergunta). Um total de 37 pessoas se identificou como editor ou similar (a exemplo de diretor editorial, coordenador editorial, coeditor). Outras seis pessoas optaram por se identificar na liderança/gestão da editora (fundador, proprietário, publisher e coordenador). Uma pessoa optou por ressaltar o acúmulo de funções da posição, respondendo “todas” à pergunta “função na editora”. Todos os questionários foram respondidos pelos editores ou proprietários das casas editoriais, ou seja, pelos responsáveis por executar os processos estudados nesta pesquisa. Os demais resultados serão apresentados ao longo deste capítulo. O compilado com todas as respostas registradas está disponível no Apêndice 4.

4.3 Sobre a catalogação dos livros literários

O levantamento de títulos publicados pelas editoras mapeadas teve início no fim do processo desta pesquisa, já em 2024. Ausente do projeto inicial da tese, a catalogação de livros se fez necessária para termos uma noção do porte das editoras de Belo Horizonte e dimensionar o universo de autores de livro literário da cidade. Foram realizados dois trabalhos independentes: a contagem do número de livros publicados pelas editoras mapeadas e a catalogação dos livros literários publicados pelas editoras mapeadas entre 2010 e 2020.

A contagem do número de livros publicados foi feita de modo direto, com a simples somatória dos livros exibidos nos sites das editoras mapeadas. Em alguns sites, havia um resumo automático de quantos itens estavam disponíveis; em outros, foi necessário entrar nas diferentes categorias e fazer a contagem dos livros em cada uma delas. Para esse número, não foi feito qualquer tipo de filtragem. Devido a essa metodologia, o resultado é um número com menor confiabilidade, pois não foi feita verificação livro a livro para assegurar que todos os itens listados são, de fato, livros; para garantir que não tenham sido contados livros duplicados ou que os livros tenham sido de fato publicados pela editora em questão (algumas editoras vendem, entre seus livros, títulos de parceiros). Também não há recorte temporal nesse número. É um valor absoluto dos itens que as editoras mapeadas disponibilizam em seu site como livros publicados, ou seja, dos catálogos ativos.

A catalogação dos livros literários publicados pelas editoras mapeadas entre 2010 e 2020 foi feita de modo mais criterioso. O próprio quadro usado para a catalogação teve uma construção lenta. O processo começou com a intenção de listar as editoras, ano de publicação, título dos livros literários, autor – e identificar o sexo do autor, se ele é brasileiro e se a autoria do livro é coletiva.

Figura 3: Primeira versão do quadro de livros e autores de literatura publicados

Editora	Ano de publicação	Título	Autor	Sexo	Brasileiro	Autoria Coletiva
Exemplo 1						
Exemplo 2						

Fonte: Flávia Denise de Magalhães (elaboração própria, 2024)

A categorização dos sexos foi feita com base nos nomes dos autores, ou seja, nomes femininos foram categorizados como “Feminino”, e nomes masculinos como “Masculino”. Foi criada uma terceira opção, “Outro”, para nomes que geraram dúvidas, o que inclui apelidos, nomes representados por iniciais e nomes estrangeiros. Quando havia vários autores listados, reproduzimos todos os nomes na coluna “Autor”, registrando “Outro” na coluna “Sexo” caso houvesse nomes masculinos e femininos listados; e “Sim” na coluna “Autoria Coletiva”. Nos casos em que todos os autores pudessem ser reconhecidos como sendo do mesmo sexo, foi registrado “Masculino” ou “Feminino” na coluna “Sexo”; e “Sim” na coluna “Autoria Coletiva”. Quando havia ausência de autor, mas indicação clara de organizador, tratamos o organizador como autor. O preenchimento da coluna “Sexo” foi feito inteiramente a partir da identificação do que é nome masculino ou feminino no meu léxico pessoal. Não é uma opinião

sobre os indivíduos, mas uma identificação feita para gerar dados quantitativos de modo a possibilitar uma caracterização mínima dos autores publicados pelo conjunto de editoras mapeadas. A coluna “Brasileiro” foi preenchida com base na presença de crédito de tradução, indicação de nacionalidade no site da editora ou meu conhecimento prévio da nacionalidade do autor.

Com essa tabela a catalogação foi iniciada, mas rapidamente as categorias se mostraram insuficientes. A iniciar pela ausência de categorias de imagem, necessárias ao listar alguns livros, principalmente os infantis. Assim, foi incluída a categoria de ilustração. Também foi incluída uma coluna para registrar o nome da pessoa responsável pela tradução.

Figura 4: Segunda versão do quadro de livros e autores de literatura publicados ⁶³

Editora	Ano de publicação	Título	Autor	Sexo	Brasileiro
Chão da Feira	2013	Entrar e sair	Luis Alberto Brandão	Masculino	Sim
Aletria	2018	O monstro das cores	Anna Llenas	Feminino	Não

Autoria Coletiva	Ilustrador	Sexo	Brasileiro	Tradução
Não	Luísa Rabello	Feminino	Sim	
Não				Rosana de Mont'Alverne Neto

Fonte: Flávia Denise de Magalhães (elaboração própria, 2024)

Avançando com a listagem, observei a necessidade de um terceiro ajuste ao analisar os créditos do livro *Entrar e sair*. No site da editora Chão da Feira, o livro é assinado, nos metadados, somente por Luísa Rabello. Na descrição há a seguinte nota: “Uma entrada no Edifício JK, em Belo Horizonte, através das fotografias de Luísa Rabello. O texto desta edição é assinado por Luis Alberto Brandão” (CHÃO DA FEIRA, 2024). Ou seja, a pessoa responsável pela imagem exerce a função-autor neste livro, enquanto o texto verbal é tratado como criação de apoio. Há nessa inversão um importante reconhecimento de que projetos de livros podem ser iniciados por outros tipos de criação que não o texto verbal. Já havíamos mencionado nesta pesquisa a ideia do editor como ponto de partida, citando Peter Ginna. Nesse caso, temos situação similar. Luísa Rabello é uma das editoras da Chão da Feira e tem um livro tendo fotografias como criação original da autora. Luis Alberto Brandão é convidado pela editora para criar o texto. O modo como é apresentada essa parceria quebra a expectativa de quem compreende o processo do livro somente a partir de um texto verbal.

⁶³ Em duas imagens para facilitar a leitura.

Figura 5: Descrição do livro *Entrar e sair***Entrar e sair**

Luísa Rabello

Categorias: Fotografia, Livros

Descrição

Ficha técnica

[Esgotado]

Uma entrada no Edifício JK, em Belo Horizonte, através das fotografias de Luísa Rabello. O texto desta edição é assinado por Luis Alberto Brandão.

Fonte: Site da editora Chão da Feira⁶⁴

A expectativa de um processo de produção literária que comece com o “texto final” a partir do qual é construído um livro é tão poderosa que, ao refletir sobre o caso deste livro, percebi que a própria construção das categorias da lista reforça a visão de que o projeto do livro deve partir do responsável pelo texto verbal como autor. Com isso em mente, revisei outros livros já listados e observei que, quando o escritor e o ilustrador são a mesma pessoa, a pessoa era registrada somente como “Autor”. Mas, em uma tabela em que há reconhecimento dos trabalhos de Texto⁶⁵ e Imagem, a pessoa deveria ter seu duplo trabalho duplamente reconhecido, como vemos na figura abaixo.

Figura 6: Comparação das segunda e terceira versões do quadro de livros e autores de literatura publicados⁶⁶

Editora	Ano de publicação	Título	Autor	Sexo	Brasileiro
Chão da Feira	2013	Entrar e sair	Luis Alberto Brandão	Masculino	Sim
Aletria	2018	O monstro das cores	Anna Llenas	Feminino	Não

Autoria Coletiva	Ilustrador	Sexo	Brasileiro	Tradução
Não	Luísa Rabello	Feminino	Sim	
Não				Rosana de Mont'Alverne Neto

⁶⁴ Disponível em: <<https://chaodafeira.com/catalogo/entrar-e-sair/>>. Acesso em 4 de abril de 2024.

⁶⁵ Nesta pesquisa, trato como “texto” somente o texto verbal escrito, excluindo outras possibilidades, como textos visuais, audiovisuais ou orais.

⁶⁶ Em duas imagens, para facilitar a leitura e comparação.

Editora	Ano de publicação	Título	Texto	Sexo	Brasileiro
Chão da Feira	2013	Entrar e sair	Luis Alberto Brandão	Masculino	Sim
Aletria	2018	O monstro das cores	Anna Llenas	Feminino	Não

Escrita Coletiva	Imagem	Sexo	Brasileiro	Tradução
Não	Luísa Rabello	Feminino	Sim	
Não	Anna Llenas	Feminino	Não	Rosana de Mont'Alverne Neto

Fonte: Flávia Denise de Magalhães (elaboração própria, 2024)

A tabela de cima é a versão em que comecei a trabalhar a listagem de obras, considerando todo escritor como autor e atribuindo à ilustração uma posição de apoio. Além de priorizar o texto verbal, a tabela considerava toda imagem uma ilustração, o que não era adequado para todos os livros já listados – entre eles havia bordados, fotografias, colagens, artes plásticas e outros trabalhos imagéticos. Com isso em mente, adequiei as categorias a fim de explicitar que registrava o responsável pelo texto verbal, pela imagem visual e pela tradução.

Seguindo essa lógica, avaliei incluir também as categorias “Capa”, “Projeto Gráfico” e outras à medida que observasse sua utilização. As categorias me chamaram a atenção pela inconsistência de informações sobre elas. Todo livro listado tem capa e projeto editorial, mas é raro o registro de quem é responsável por esse trabalho criativo. Por vezes, essa ausência ocorre porque quem criou a capa e/ou projeto gráfico criou também a imagem visual que ilustra o livro ou o texto do livro; por vezes, porque quem criou capa e projeto gráfico simplesmente não é considerado como criador que deva ser creditado. No entanto, a raridade do registro dessas categorias e outras como “Prefácio”, “Posfácio” e “Engenharia de Papel” no processo de catalogação me levou a incluir outros créditos da criação do livro na coluna “Outros”.

Importante registrar que não foi incluída uma coluna de “Edição”. Em alguns casos os editores eram nomeados no site da editora, sem ligação com os livros específicos em que trabalharam. A ausência sistemática do crédito do editor, do designer, do capista e outras funções muitas vezes consideradas comerciais ou técnicas não me parece acidental. Entendo-a como um reflexo do modo como a elaboração do livro é tida como processo neutro ou imparcial ou mera materialização, sem natureza criativa, do texto final do autor.

Voltando às categorias construídas para a listagem de livros, durante o processo de catalogação observei a necessidade de mais duas inclusões na tabela. A primeira para a identificação dos selos editoriais. Assim, cada livro catalogado tem registrados sua editora e

seu selo, quando aplicável. A segunda para identificar se o livro é infantojuvenil⁶⁷ ou não. Essa identificação se fez necessária pelo grande número de editoras dedicadas ao livro infantojuvenil e pelo tamanho dos catálogos voltados a esse público.

Figura 7: Exemplo da versão final da tabela de livros de literatura publicados (em duas linhas)

Infanto-juvenil	Selo	Editora	Ano de publicação	Título	Texto	Sexo
Não	N/A	Chão da Feira	2013	Entrar e sair	Luis Alberto Brandão	Masculino
Sim	N/A	Aletria	2018	O monstro das cores	Anna Llenas	Feminino
Não	Vestígio	Autêntica	2020	Bluebird, Bluebird	Attica Locke	Masculino

Brasileiro	Escrita Coletiva	Imagem	Sexo	Brasileiro	Tradução	Outros
Sim	Não	Luísa Rabello	Feminino	Sim		
Não	Não	Anna Llenas	Feminino	Não	Rosana de Mont'Alverne Neto	
Não	Não				Luis Reyes Gil	

Fonte: Flávia Denise de Magalhães (elaboração própria, 2024)

É uma tabela que ainda prioriza o texto verbal pelo simples fato de que a primeira coluna após o registro de “Título” é o registro de quem é responsável pelo texto – e é o único em que é feita uma sinalização se há produção coletiva ou não. A priorização da indicação do responsável pelo texto é justificada pela natureza desta pesquisa, que parte de um entendimento do livro a partir do texto verbal escrito e busca entender a edição a partir de um viés textual-literário. Outras pesquisas que buscam analisar outros aspectos e partem de outras concepções de livro podem e devem repensar essa lógica.

Durante o processo o modo de catalogar foi sendo refinado. Foram considerados somente livros de editoras que ofereciam algum de catálogo minimamente organizado em seu site. Lojas online foram consideradas catálogos, mas menções de livros em redes sociais, não. Outra diretriz desenvolvida ao longo do processo foi que só seriam catalogados livros, e não cartazes, brinquedos, revistas, fanzines etc. A distinção foi feita pela ausência de algum tipo de negação do status de livro. Assim, quando foi encontrada indicação junto ao título de que se tratava de outro tipo de material, a exemplo de *Cartaz assim assado*, *Revista Patati* ou *Caderno Fulano*, a publicação não foi incluída na lista. Por fim, deixamos o alerta de que a catalogação não traz indicações de edição ou reimpressão uma vez que essas indicações não eram feitas nos

⁶⁷ Nesta tese não faço diferenciação entre infantil, infantojuvenil ou juvenil. Para o propósito da catalogação, de buscar livros literários que não tenham sido publicados para um recorte etário, todos os livros identificados para os públicos infantil e jovem foram reunidos em “infantojuvenil”. Sobre a diferenciação entre os termos e a publicação para a faixa etária juvenil, ver Almeida e Moreira (2020). Sobre materialidade e edição do livro infantil, ver Silva (2022).

sites das editoras. Ou seja, livros indicados como publicação de determinado ano podem ter sido originalmente publicados antes da data assinalada. Enfim, é um levantamento cujos limites foram definidos pelo que cada editora escolhe exibir em seu site. Outras questões surgiram sobre o conceito de literatura e são tratadas no item “O que é livro literário?”.

Ao todo, das 151 editoras e selos editoriais identificados, foram encontrados catálogos virtuais de 65 editoras (58% das 113 mapeadas) e 31 selos editoriais (82% dos 38 mapeados). Desse total de 96 catálogos, foram encontrados livros literários e infantojuvenis em 77 editoras e selos. Pode-se atribuir a ausência dos sites (e, consequentemente livros) de 55 editoras e selos a alguns motivos. O primeiro deles, já citado nesta tese, é o fato de que sites saem do ar. Durante as etapas de conferência de informação do mapeamento, foi observado que os sites de algumas editoras saíram do ar e, com isso, perdíamos acesso ao seu catálogo. Isso ocorreu, inclusive, com editoras que responderam o questionário proposto por esta pesquisa. Suas respostas estão contempladas neste estudo, mas seu catálogo não foi listado. Outro motivo possível é o fechamento não só do site da editora, mas da editora em si. No mapeamento não foi identificada a data do início das atividades de 35 editoras (31% das 113 mapeadas) e 20 selos (52,6% dos 38 mapeados).

Quadro 3: Resumo da catalogação de livros em sites de editoras da RMBH (2010-2020)

Resumo da catalogação de livros em sites de editoras de RMBH (2010-2020)			
	Sem data	Publicados entre 2010-2020	Total
Catálogo ativo em 2024	9.725	N/A*	9.725
Livros literários e infantojuvenis (total)	1.794	1.141	2.935
Livros infantojuvenis	1.283	394	1.677
Livros literários	511	747	1.258

*Não se aplica (N/A): A contagem de livros do catálogo ativo foi feita por somatório simples de itens, sem identificação da data de publicação.

Fonte: Flávia Denise de Magalhães (elaboração própria, 2024)

Chama a atenção a discrepância entre os números de livros publicados e livros literários publicados. Em parte, podemos atribuir a diferença de números à metodologia da pesquisa. O número de livros publicados foi apenas registrado, sem qualquer tipo de filtro, e o número de livros literários publicados é resultado da catalogação, em que foram excluídas repetições e livros com datas anteriores a 2010 e posteriores a 2020, quando havia indicação de data de publicação. Essa ponderação, no entanto, não é suficiente para negar o fato de que há presença

maior dos livros não literários. Os grandes catálogos de editoras universitárias e de editoras jurídicas confirmam essa análise. Somente as editoras UFMG, PUC Minas e EdUEMG, ligadas a universidades, somam 916 livros publicados, dos quais 25 são literários não infantojuvenis e publicados entre 2010 e 2020. Entre as editoras jurídicas D'Plácido, Del Rey, Initia Via somam-se 2.067 livros publicados, dos quais cinco são literários não infantojuvenis e publicados dentro do recorte temporal. De fato, a D'Plácido é um caso extraordinário em termos de tamanho de catálogo. Ela iniciou suas atividades em 2013 e tem o segundo maior catálogo do mapeamento com 1.331 livros. Ela só perde para o Grupo Autêntica, que iniciou as atividades em 1997 e tem 1.602 livros em seu site.

Outro ponto que gerou reflexão durante o processo é a definição de “livro literário infantojuvenil”. Considerando o público geral (não infantojuvenil), separar livros literários de livros não literários foi uma tarefa cercada de dúvidas. Discorrerei com mais detalhes sobre esse processo posteriormente (item 6.1.1), mas, por ora, basta dizer que a tarefa foi possível porque a maior parte das editoras utilizam em seus sites a categoria literatura. Além disso, foram incluídos livros categorizados pelo gênero (conto, poesia, crônica etc.), viabilizando a catalogação. Quanto aos livros infantojuvenis, no entanto, não há qualquer indicação por parte da editora se o livro é ou não literatura. A maior parte das editoras simplesmente indica livros “infantis” ou “juvenis”. No caso de editoras mais focadas na venda para escolas, os livros são separados de acordo com a idade ideal do leitor.

Se não há conceito de literatura e os editores de livros infantojuvenis não diferenciam entre o que é e o que não é literatura, como separar infantojuvenil literário de não literário? Essa questão foi um dos pontos que a professora doutora Ana Elisa Ribeiro levantou durante o exame de qualificação desta tese. Para ela, o que chamamos de literatura infanto-juvenil não é apenas literatura, mas também não ficção, enciclopédias etc. De fato, um livro que ajuda a criança, de modo lúdico, a deixar de usar fraldas estaria mais bem categorizado nas seções de não ficção e autoajuda. Tomemos o exemplo da Estraladabão, selo da editora UFMG, que possui títulos como “Por que os animais entram em extinção?”, de Bernardo Gontijo, com ilustração de Rafaela Miya; e “O que é livro?”, da própria Ana Elisa Ribeiro, com ilustração de Anna Cunha. Não há intenção de publicar literatura em sentido estrito. Pelo contrário, é uma editora universitária com um projeto de divulgação científica para esse público. Com isso em mente, retirei a nomenclatura “literário” do conjunto de livros infantojuvenis por entender que ali estão listados tanto livros que podem ser considerados literários quanto livros que não são literários. A catalogação completa está disponível no Apêndice 6.

4.4 Sobre o questionário aos autores

Perguntas similares às propostas às editoras foram levadas também para os autores de livro literário de Belo Horizonte. Ao contrário do que foi proposto para as editoras, em que recebemos respostas de editoras que publicam ou não livro literário, não abrimos a possibilidade de resposta por autores de livros não literários. O motivo foi o mesmo pelo qual mantivemos no questionário somente as questões *necessárias* para esta pesquisa. Considerando o tempo de pesquisa, optamos por não coletar dados que poderiam ser descartados por não haver tempo hábil para uma análise adequada.

O questionário tem 21 perguntas, sendo 6 sobre dados gerais de quem responde ao questionário e 15 sobre o tema da pesquisa. Das 15, cinco pedem curta resposta escrita, sendo o restante questões de múltipla escolha. As questões foram divididas em cinco conjuntos, sendo que o primeiro é composto de uma única pergunta eliminatória: Você tem livro literário publicado em Belo Horizonte ou região metropolitana de BH entre 2010 e 2020? Os autores que respondiam a essa pergunta com “Não”, encerravam o questionário. O questionário está disponível, na íntegra, no Apêndice 5.

O segundo conjunto de perguntas é sobre a produção do autor. São questões cujo objetivo é traçar um perfil dos autores de livros literários que responderam ao questionário, entendendo há quanto tempo publicam, o quanto já publicaram etc. Também estão neste conjunto perguntas sobre as editoras que os publicaram e se o autor financiou total ou parcialmente alguma publicação.

O terceiro conjunto de perguntas é focado nos procedimentos editoriais empregados – foi oferecida a mesma lista de procedimentos apresentada às editoras – e o veículo de publicação. Considerando que autores podem ter publicado mais de um livro literário no recorte espaço-temporal proposto, foi dada a seguinte orientação: “No caso de o autor ter mais de uma publicação literária, solicitamos que as respostas sejam dadas de acordo com a experiência geral do autor com *editoras em Belo Horizonte entre 2010 e 2020*. No caso de experiências muito distintas (seja em editoras diferentes ou com a publicação de livros diferentes), pedimos que você preencha o formulário mais de uma vez, uma para cada ‘tipo’ de experiência.”

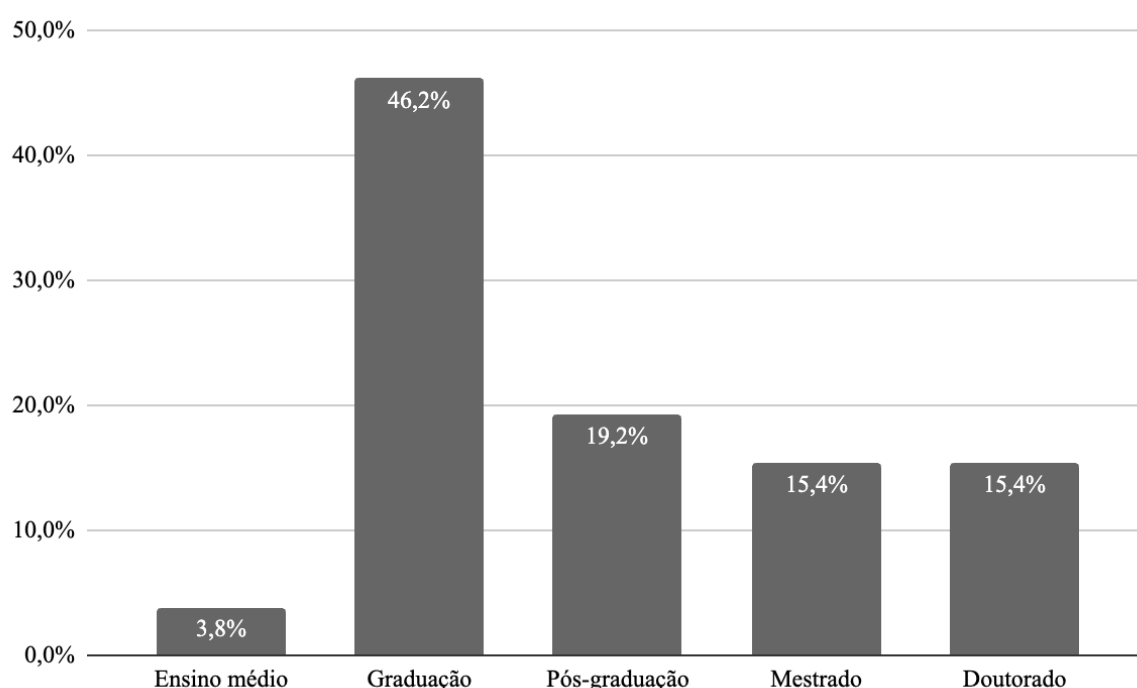
O quarto conjunto de perguntas é sobre relações entre a editora e os autores. As perguntas são idênticas às propostas às editoras (quinto conjunto de perguntas às editoras) e são uma tentativa de traduzir em um questionário quantitativo a questão da imbricação.

Por fim, o quinto conjunto de perguntas é um pedido de informações sobre quem responde. O objetivo é podermos traçar um perfil demográfico (idade, sexo e formação) dos autores que responderam ao questionário, para o cruzamento e a análise de dados.

Foram coletadas 65 respostas ao questionário. Dessas, 13 respostas eram de autores que não publicaram livro literário em editora de Belo Horizonte entre os anos de 2010 e 2020. Um total de 52 respostas foram consideradas válidas e são analisadas neste capítulo.

O resultado do questionário aos autores indicou que a maior parte deles é do sexo masculino, sendo 58,8%⁶⁸ do grupo masculino e 41,2%⁶⁸, feminino. O alto percentual de homens é confirmado pela catalogação dos livros literários não infantojuvenis, na qual 54,6% são do sexo masculino.

Gráfico 3: Formação dos autores de livro literário da RMBH (2010-2020)⁶⁹⁷⁰



Fonte: Flávia Denise de Magalhães (elaboração própria, 2024)

Somente um autor declarou não ter formação universitária. Esse dado, analisado em conjunto com a informação de que, entre os editores foi registrado um número pequeno (2 pessoas) de respostas indicando não ter formação universitária, reafirma que o mundo letrado

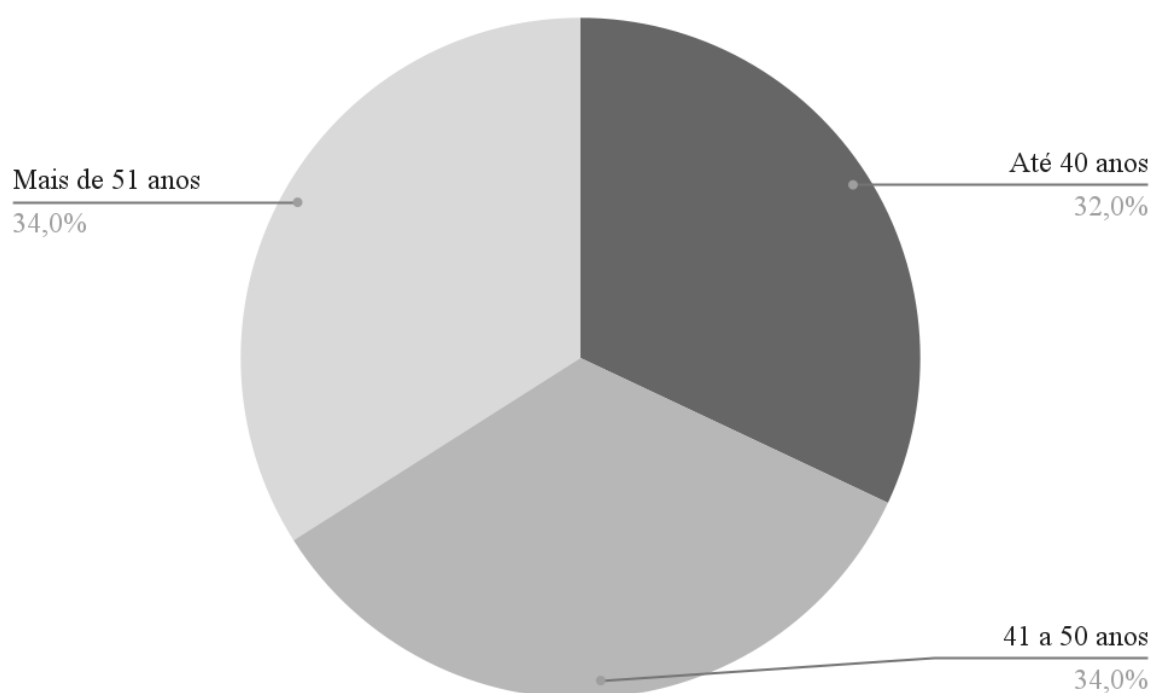
⁶⁸ Na etapa de questionário aos autores, foram registradas 51 respostas de autores em um universo mapeado de 574 autores para a questão sobre a idade. O resultado tem grau de confiança de 95% e margem de erro de 13%.

⁶⁹ Na etapa de questionário aos autores, foram registradas 52 respostas de autores em um universo mapeado de 574 autores para a questão sobre a formação. O resultado tem grau de confiança de 95% e margem de erro de 13%.

⁷⁰ Duas pessoas indicaram ter doutorado incompleto e foram considerados na coluna Mestrado; uma pessoa indicou ter mestrado incompleto e foi considerada na coluna Graduação; e uma pessoa indicou ter pós-graduação incompleta e foi considerada na coluna Graduação.

está profundamente conectado com a educação, em especial a de nível superior. Na questão da idade, 68%⁷¹ dos autores de livro literário publicados em Belo Horizonte entre 2010 e 2020 têm mais de 40 anos.

Gráfico 4: Idade dos autores de literatura que publicaram na RMBH (2010-2020)⁷¹



Fonte: Flávia Denise de Magalhães (elaboração própria, 2024)

Um total de 82,6%⁷² dos autores respondeu que foram publicados pela primeira vez após o ano de 2000. E 84,3%⁷³ deles publicaram mais de um livro. No total, 33,3%⁷³ dos autores publicou até três livros, 37,3%⁷³ publicou quatro a seis livros e 29,4%⁷³ publicou sete ou mais livros. Um total de seis autores declararam ter publicado 20 livros literários ou mais.

No questionário enviado aos autores também foram oferecidas, para a pergunta sobre o tipo de veículo usado na publicação, cinco opções de resposta (livro impresso, ebook, audiobook, periódicos e outros), com a possibilidade de marcar uma ou mais. Os autores foram

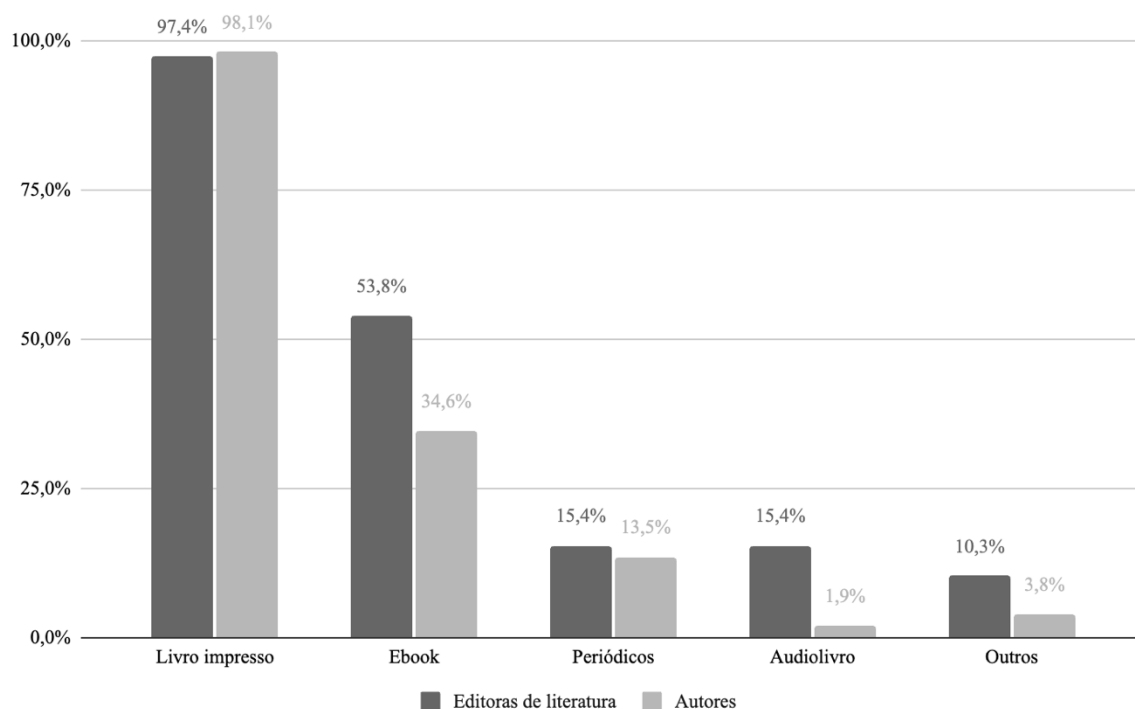
⁷¹ Na etapa do questionário aos autores, foram registradas 50 respostas de um universo mapeado de 574 autores sobre a idade. O resultado tem grau de confiança de 95% e margem de erro de 13%.

⁷² Na etapa dos questionários aos autores, foram registradas 52 respostas de autores em um universo mapeado de 574 autores para a pergunta: Qual é o ano da sua primeira publicação literária? O resultado tem grau de confiança de 95% e margem de erro de 13%.

⁷³ Na etapa dos questionários aos autores, foram registradas 52 respostas de autores em um universo mapeado de 574 autores para a pergunta: Qual é o número total de livros literários que você publicou como autor? O resultado tem grau de confiança de 95% e margem de erro de 13%.

publicados em livros impressos (98,1%⁷⁴), em ebooks⁷⁵ (34,6%⁷⁴), em periódicos (13,5%⁷⁴), em audiolivro (1,9%⁷⁴) e 3,8%⁷⁴ clicaram também na opção “Outros” e indicaram publicar livro de artista e “Clube de Autores”.

Gráfico 5: Comparação do tipo de publicação (veículo) declarado por autores e editoras^{76 77 78}



Fonte: Flávia Denise de Magalhães (elaboração própria, 2024)

É relevante observar que, apesar de as respostas estarem bem equilibradas entre autores e editoras de literatura na questão do impresso e dos periódicos, há considerável discordância na questão dos ebooks e do audiolivro. Um motivo para essa discordância pode estar no fato de que editoras que publicam literatura publicam também outros tipos de livro e, apesar de ter sido

⁷⁴ Na etapa de questionário autores, foram registrados dados sobre 52 autores de um universo mapeado de 574 editoras para a questão sobre o tipo de publicação produzida pela editora (veículo). O resultado tem grau de confiança de 95% e margem de erro de 13%.

⁷⁵ Para esta pesquisa, estamos considerando como ebook: todo arquivo de livro digital (a exemplo de epub ou mobi), Apps (aplicativos de celular), PDFs publicados digitalmente ou qualquer apresentação digital do livro.

⁷⁶ Na etapa de questionário autores, foram registrados dados sobre 52 autores de um universo mapeado de 574 editoras para a questão sobre o tipo de publicação produzida pela editora (veículo). O resultado tem grau de confiança de 95% e margem de erro de 13%.

⁷⁷ Na etapa de questionário às editoras, foram registrados dados sobre 43 editoras de um universo mapeado de 113 editoras para a questão sobre o tipo de publicação produzida pela editora (veículo). Era possível marcar mais de uma opção. O resultado tem grau de confiança de 95% e margem de erro de 12%.

⁷⁸ No item 5.3, os dados são referentes às editoras de modo global e, nesta página, é feito um recorte das editoras de literatura.

feito um recorte das editoras que publicam literatura, a pergunta não foi referente à publicação literária, mas à publicação de modo geral. Ou seja, é possível que livros não literários sejam mais publicados nos formatos ebook e audiolivro.

Os autores listaram 54 editoras da região metropolitana de Belo Horizonte que publicaram seus livros. Dessas, 16 não foram consideradas por serem de fora de Belo Horizonte, não terem sido encontradas em busca online ou serem serviços declarados de autopublicação assistida. Também foram citadas duas revistas literárias e um jornal. As 38 editoras restantes estão listadas no Mapa de editoras da região metropolitana de Belo Horizonte (2010-2020), disponível no Apêndice 1.

Quadro 4: Editoras de fora de Belo Horizonte que publicaram autores de Belo Horizonte⁷⁹

Editoras de fora de Belo Horizonte que publicaram autores de Belo Horizonte		
Editora do Brasil	N de menções	Localização
Armazém da Cultura	1	Fortaleza, CE
Atual (Saraiva)	1	São Paulo, SP
Bambolê	1	Rio de Janeiro, RJ
Caminhos Literários	1	Campinas, SP
Casa da Palavra	1	
Cia das Letrinhas (Companhia das Letras)	1	São Paulo, SP
Ciência do Acidente	1	
Ciranda Cultural	1	Jandira, SP
Circuito	1	São Paulo, SP
Confraria do Vento	1	Rio de Janeiro, RJ
Cosac Naify	1	São Paulo, SP
Drops	1	
Edelbra	1	Porto Alegre, RS
Ediouro	1	Rio de Janeiro, RJ
Editora do Brasil	1	São Paulo, SP
Elo	1	São Paulo, SP
Globo	1	Rio de Janeiro, RJ
Inverso	1	Curitiba, PR
Jovens Escribas (atual Escribas)	1	Natal, RN

⁷⁹ Cada localização é inserida no nível (cidade, estado, país) que foi possível identificar em pesquisa online.

Krauss	1	Campinas, SP
Leiturinha	1	
LiteraCidade	1	Pará
Maralto (Arco)	1	Curitiba, PR
Melhoramentos	1	São Paulo, SP
Namastê	1	São Paulo, SP
New London Librarium	1	Hanover, EUA
Nova Fronteira	1	Rio de Janeiro, RJ
Novo Século	1	São Paulo, SP
Olho de Vidro	1	
Patuá	3	São Paulo, SP
Paulinas	2	São Paulo, SP
Peirópolis	1	São Paulo, SP
Penalux (atual Litteralux)	1	Guaratinguetá, SP
Physalis	1	Passo Fundo, RS
Positivo	1	
Projeto	1	Porto Alegre, RS
Pulo do Gato	1	São Paulo, SP
Record	1	Rio de Janeiro, RJ
Routledge	1	Abingdon, Reino Unido
Rovelle	1	Rio de Janeiro, RJ
Saraiva	1	São Paulo, SP
Scortecci	2	São Paulo, SP
Sinopsys	1	Novo Hamburgo, RS
Urutau	4	São Paulo, SP

Fonte: Flávia Denise de Magalhães (elaboração própria, 2024)

É comum que autores de Belo Horizonte publiquem *somente* em Belo Horizonte. Dos autores, 48,1%⁸⁰ foram publicados *somente* em Belo Horizonte e 7,7%⁸⁰ foram publicados *somente* fora da cidade. Os autores foram publicados por 38 editoras de Belo Horizonte e, fora

⁸⁰ Na etapa dos questionários aos autores, foram registradas 52 respostas de autores em um universo mapeado de 574 autores para as perguntas: (1) Em quais editoras de Belo Horizonte ou região metropolitana de BH você publicou livros literários? e (2) Em quais editoras de *fora de* Belo Horizonte ou região metropolitana de BH você publicou livros literários?. O resultado tem grau de confiança de 95% e margem de erro de 13%.

de Belo Horizonte, por 44 editoras. Em minha avaliação, são indícios de um campo editorial literário local com poucos laços com outras cidades. Outro ponto de interesse é o indício de uma possível superação da hegemonia do eixo Rio-São Paulo, observada por Hallewell (2017) nos anos 1980. Ou melhor, a hegemonia atual está concentrada em São Paulo e não no Rio de Janeiro. Das 44 editoras de fora de Belo Horizonte, sete são do Rio de Janeiro e 20 são de São Paulo. Não foi identificada a localização de seis editoras, duas estão fora do país e nove estão em outros estados brasileiros: Pará, Paraná, Ceará, Rio Grande do Norte e Rio Grande do Sul.

4.5 Resumo dos dados levantados

O resultado dos processos de mapeamento, questionários e catalogação são quatro conjuntos de dados, construídos de modo imbricado e que contribuem para criar um panorama do que é o campo editorial e literário de Belo Horizonte, não só no recorte proposto (2010-2020), mas do fim do século XX e início do século XXI, a partir de uma perspectiva dos anos 2020.

Quadro 5: Resumo dos dados levantados sobre editoras da RMBH (2010-2020)

Resumo dos dados levantados sobre editoras de Belo Horizonte			
	Editoras	Selos editoriais	Total
Mapeamento de editoras em Belo Horizonte	113	38	151
Questionários respondidos	44	6	50
Catalogação de livros	65	31	96

Fonte: Flávia Denise de Magalhães (elaboração própria, 2024)

Em resumo, há registro da existência de 113 editoras e 38 selos editoriais belo-horizontinos que estiveram em atividade entre 2010 e 2020. Desses, foram encontrados 96 catálogos, sendo 65 editoras e 31 selos editoriais. Nesse universo foram encontrados 9.725 livros, sendo 2.935 livros literários (incluindo aqui os livros infantojuvenis). Também partindo do mapeamento de editoras, foram coletadas 51 respostas ao questionário desta pesquisa, sobre 44 editoras e seis selos editoriais. Foram registradas duas respostas para uma editora. Também foram recolhidas respostas de 52 autores de livro literário publicado em Belo Horizonte, de um universo (determinado a partir da catalogação) de 574 autores.

No próximo capítulo, será feita uma análise desse campo editorial por tema. Os dados são apresentados à medida que contribuem para a análise do tema. Antes de seguir para a análise, é importante fazer dois comentários sobre o modo como trabalhamos os dados.

Ao analisar dados levantados no Mapa de editoras de Belo Horizonte e região metropolitana (2010-2020) foi feita a opção de usar somente o recorte das editoras e não da soma de editoras e selos editoriais para algumas questões. Essa diferenciação foi feita porque observamos que a maior parte dos selos não têm informações específicas. Um exemplo é o endereço: não identificamos selos com endereços distintos das suas editoras. Desse modo, algumas informações serão dadas somente sobre as editoras e outras sobre editoras e selos. Em todas as menções será explicitado qual conjunto é apresentado.

A segunda pontuação é sobre o tratamento de dados e análise estatística. O grau de confiança e a margem de erro estarão no rodapé sempre que o percentual em questão tiver sido gerado a partir de uma amostra. Essa indicação é válida para todos os resultados dos questionários e percentuais gerados a partir dos dados do mapeamento. Por exemplo, foram mapeadas 113 editoras, mas somente foram identificadas as datas de início de funcionamento de 78 editoras. O percentual de 69% é gerado para a amostra de 78 editoras de um universo de 113 editoras. Esse percentual tem grau de confiança de 95%, com margem de erro de 6%. Todos os percentuais de amostras foram calculados com grau de confiança de 95% e a margem de erro varia de acordo com o tamanho de cada amostra e cada universo. Sempre que for apresentado um percentual calculado por amostragem, serão explicitados na nota de rodapé a origem do dado (mapeamento, questionário ou catalogação), o tamanho do universo, o tamanho da amostra, o grau de confiança e a margem de erro.

No caso de percentuais referentes a um universo (e não a uma amostra), não há indicação de grau de confiança ou margem de erro. Um exemplo: ao todo, das 151 editoras e selos editoriais identificados, foram encontrados catálogos virtuais de 65 editoras (58% das 113 mapeadas) e 31 selos editoriais (82% dos 38 mapeados). Nesse tipo de caso, não há amostra que represente um universo. O percentual é usado apenas para dimensionar quantos catálogos foram encontrados dentro do universo.

5. Edição no Brasil e as editoras de Belo Horizonte

Nos capítulos anteriores, o foco esteve em uma investigação conceitual e na descrição metodológica. Agora, ao entrarmos na pesquisa de campo é preciso reconhecer a distância entre a realidade editorial brasileira contemporânea e a realidade editorial das referências apresentadas no capítulo 2, marcado pelos pontos de consonância entre uma percepção contemporânea da edição e momentos da história do livro e da edição na França e em referências teóricas de pesquisadores franceses e norte-americanos, além dos brasileiros. Nesta tese, aproximamos os conceitos desenvolvidos a partir do cânone ocidental europeu para o campo editorial e literário de um país periférico da república mundial das letras. Esse é um movimento que pode causar estranhamento para quem não está familiarizado com o Brasil, mas é consonante com o hábito brasileiro de importação cultural.

A edição no Brasil é marcada pelo que o pesquisador brasileiro Aníbal Bragança chama de “hipertardia implantação da tipografia na América Portuguesa” (BRAGANÇA, 2010, p.27). De fato, a prensa de tipos móveis chegou às Américas em 1539, quando a primeira imprensa do continente, Casa de Juan Cromberger, foi estabelecida na Cidade do México. Mas a impressão só chegou oficialmente na colônia portuguesa em 1808, dois meses após a Corte Portuguesa se estabelecer no Rio de Janeiro (ABREU, 2010, p. 42-43). Há registro de outras⁸¹ iniciativas de impressão e publicação anteriores, mas parecem ter sido pontuais, com distribuição restrita. É somente a partir da chegada da Corte portuguesa que o cenário da impressão na colônia muda.

Dentre os muitos benefícios que trouxe a transferência da Corte portuguesa para o Brasil, destaco duas medidas que me parecem da maior importância: a abertura dos portos e a instalação da Impressão Régia, duas janelas que abriram o Brasil para o mundo, do ponto de vista político e cultural. A primeira decisão foi de efeito imediato; a segunda, de resultado um pouco mais tardio, pois a Impressão Régia visou, inicialmente, apenas à publicação dos atos oficiais, mas em curto espaço de tempo passou a publicar obras que abrangeram quase todos os campos do conhecimento. (MINDLIN, 2010, p.19)

⁸¹ Há registros de empreendimentos antes da implantação da Impressão Régia no Rio de Janeiro. Em 1747, Antônio Isidoro da Fonseca e frei José Mariano da Conceição Veloso, nascido em Minas Gerais, tocaram a Casa Literária do Arco do Cego (1799-1801). Apesar do endereço em Lisboa, é considerada a primeira editora brasileira pelo fato de ter clientes majoritariamente brasileiros. “Pode perceber-se que, como ocorreu com a imprensa periódica brasileira, que teve o seu início fora do Brasil com o Correio Braziliense, de Hipólito José da Costa, publicado em Londres, na Inglaterra, também a nossa imprensa de livros terá tido seu marco inicial ainda em Portugal na tipografia do Arco do Cego” (BRAGANÇA, 2002, p. 11).

Até 1821, a Impressão Régia⁸² era a única tipografia autorizada a funcionar no Rio de Janeiro (ABREU, 2010, p. 65). A partir da permissão para que outras tipografias pudessem se estabelecer, surgiram outros editores mais próximos da figura de editor consolidada no século XIX na Europa e a influência francesa na impressão (e edição) brasileira tornou-se evidente. Um destaque é a tipografia de Pierre Plancher (1779-1844), aberta em 1824 no Rio de Janeiro.

A impressão fora trazida apenas dezesseis anos antes da chegada de Plancher, por artesãos portugueses que usavam equipamento inglês, e a influência exercida por estes, naturalmente, determinou a prática daqueles primeiros anos. Todavia, uma preferência por modelos franceses em todas as esferas da vida brasileira vinha crescendo constantemente desde fins do século XVIII. A teoria e a prática políticas eram dominadas por influências francesas; a arte estava sendo confiada deliberadamente a professores franceses (especialmente aqueles ligados à missão artística de 1816); a literatura brasileira era quase inteiramente inspirada na francesa; mesmo os costumes sociais extremamente conservadores do país estavam sendo lentamente transformados pela admissão generalizada de que a França era a única nação civilizada no mundo ocidental. Assim, bastaria apenas a chegada de um competente profissional francês das artes gráficas para que também estas fossem remodeladas *à la française*. (HALLEWELL, 2017, p. 156)

A influência de Plancher no Rio de Janeiro foi grande. No mesmo ano em que chegou, ele ganhou o título de Impressor Real e, em 1827, fundou o *Jornal do Commercio*, diário que sobreviveu até 2014. Em meados do século XIX, outro francês chega ao Rio de Janeiro e faz história com sua tipografia: Baptiste Louis Garnier, da editora Garnier, braço brasileiro da francesa Garnier Frères.

A história da Garnier remonta à França, em 1837, quando os irmãos François Hippolyte, Auguste Désiré e Pierre Auguste instalaram a livraria Garnier Frères no Palais Royal, considerado então “o centro mais animado de Paris” [...]. Outro irmão, Baptiste Louis, ligou-se à empresa com uma missão específica: expandir o negócio dos irmãos instalando e dirigindo uma filial da livraria Garnier Frères na cidade do Rio de Janeiro. [...] Rapidamente, a livraria tornou-se a principal casa editorial brasileira entre as aqui instaladas, editando e comprando os direitos de edição de obras dos mais importantes nomes da literatura brasileira da segunda metade do século XIX, no domínio da poesia, da crítica, do ensaio. (DUTRA, 2010, p. 70-71)

A decisão de uma editora francesa abrir um braço na recém-criada república brasileira se dá em um contexto de trocas intensas entre Brasil, Portugal e França.

No início do século XIX, o mundo lusófono vive uma profunda mudança. Em Portugal, a guerra contra Napoleão I e depois, em 1807, a partida da Família Real de Bragança para a sua colônia do outro lado do Atlântico. No Brasil, a luta a favor e, em seguida, a independência em 1822, acompanhada por uma modernização política e o surgimento de elites cultas e progressistas, ávidas de leitura. No entanto, os mercados portugueses e brasileiros ainda estavam longe de cobrir suas necessidades de impressos. Na segunda metade do século, algumas casas, como a Garnier,

⁸² Sobre a bibliografia da Impressão Régia, ver Camargos e Moraes (1993).

estabelecem-se no Brasil, para ali desenvolverem uma verdadeira indústria editorial local. Para todos esses leitores de origens diversas, Paris está, nas primeiras décadas do século XIX, na encruzilhada de todas as línguas e todas as culturas. Foi por essa razão que livros e periódicos em português serão ali publicados e vendidos. A importância do papel desempenhado pela capital francesa na produção e circulação de impressos lusófonos em todo o mundo foi largamente subestimada até agora. Dois grupos de homens muito diferentes trabalharam nisso: o primeiro é composto por livreiros-editores-impressores franceses; o segundo, por homens de letras e ciências, tradutores, diretores de periódicos e artistas, tanto portugueses, quanto brasileiros, estabelecidos na França. Juntos, eles ajudaram a tornar a cidade um polo de difusão da cultura e da língua portuguesa e brasileira. Nesta área, seria Paris capaz de competir com Lisboa, Coimbra ou Londres? Atualmente é possível produzir um primeiro quadro da produção editorial parisiense em português na primeira metade do século XIX, tanto do ponto de vista das obras e dos periódicos, bem como dos homens que a produziram. (COOPER-RICHET, 2009, s/n)

Essa conexão entre a república brasileira, sua antiga metrópole e a “encruzilhada de todas as línguas” se materializa não só nas impressões de Garnier, que manteve “sua condição de centro catalisador de publicação das obras dos nossos maiores homens de letras [até a década de 1920]” (DUTRA, 2010, p. 71). Hallewell cita as filiais cariocas das livrarias francesas Bossange, Aillaud, Mongie e Didot.

A empreitada de Garnier destaca-se das demais pelos métodos usados e pela sua importância na consolidação da literatura brasileira. Para Hallewell, por imprimir seus livros em Paris e Londres, Garnier foi o “primeiro editor brasileiro a encarar a impressão e a edição como atividades totalmente distintas” (HALLEWELL, 2017, p. 223). Não está claro o que Hallewell entende por “edição”, mas a citação indica uma diferenciação similar à que existe entre o editor-impressor e o conceito investigado nesta tese, um editor que supervisiona atividades da transformação de texto em livro, mas não necessariamente as executa. Por imprimir seus livros em outro continente, Garnier também empregava um revisor brasileiro para conferir as provas (2017, p. 224) – outro indício de um editor que é supervisor e não necessariamente executor.

A contribuição de Garnier na consolidação da literatura brasileira é incontestável. O editor teria publicado 655 livros (uma média de um a cada quinze dias, observa Hallewell) entre 1860 e 1890. Na literatura, publicou nomes como Machado de Assis, José de Alencar, Olavo Bilac, João do Rio, Bernardo Guimarães e Gonçalves de Magalhães, entre outros. E, além de publicar, Garnier pagava os direitos autorais e salários da equipe editorial em dia e, assim, “estava fazendo mais do que qualquer outro para alicerçar solidamente a literatura da sua pátria de adoção” (HALLEWELL, 2017, p. 235).

A influência francesa no Brasil e seu campo editorial se estende até o século XX, mas, a partir da década de 1920, em especial após a queda da bolsa de Nova York e da Segunda Guerra Mundial, o interesse em seguir a moda francesa perde força, o que é refletido na queda

da importação de livros franceses no Brasil (HALLEWELL, 2017, p. 863-865). A essa altura, no entanto, as noções de editor e edição no Brasil, profundamente influenciadas pelas práticas dos impressores e editores franceses, já estavam consolidadas.

5.1 A edição no Brasil do século XXI

Fazer um panorama da edição brasileira do fim do século XX e início do XXI é desafiador. Apesar da dimensão geográfica do país, que ocupa quase metade da América do Sul com seus 8,5 milhões de quilômetros quadrados, há grande concentração da atividade editorial em suas duas maiores capitais estaduais: Rio de Janeiro e São Paulo. “O Brasil moderno [1985] partilha com a Espanha a peculiaridade de possuir dois centros editoriais principais, de importância praticamente igual”, observa Hallewell (2017, p. 669), apontando a Bienal do Livro, que ocorre um ano em São Paulo e outro no Rio de Janeiro, como evidência de uma atuação interligada dos dois centros, responsáveis pela “esmagadora maioria dos livros produzidos no Brasil”.

Essa centralização no eixo Rio-São Paulo é explicada por uma concentração econômica e política nas duas capitais, pelos baixos índices de alfabetização no país ao longo do século XX “(85% na cidade do Rio, em 1970, contra 40% nas áreas rurais do Nordeste)” (HALLEWELL, 2017, p. 671) e pela dificuldade, ainda presente neste início do século XXI, de distribuir livros pelo grande território brasileiro. Dessa forma, as duas cidades produziram, em 1973, 96,6% dos títulos e 97,9% dos exemplares em 1973, segundo o Sindicato Nacional dos Editores de Livros, citado por Hallewell (2017, p. 670). “As duas cidades constituem também parte substancial do mercado nacional. Até os anos de 1970, 75% de todas as vendas em livrarias ocorriam nessas duas conurbações, as quais, ainda hoje [1985], respondem por mais da metade delas” (HALLEWELL, 2017, p. 670).

Reconhecer a centralização no eixo Rio-São Paulo não é o mesmo que dizer que não havia atividade editorial fora do eixo Rio-São Paulo. De 1928 até os anos 1980, Porto Alegre, capital do Rio Grande do Sul, era sede da editora Globo, mas essa foi adquirida pelas Organizações Globo, do Rio de Janeiro, em 1986. O Distrito Federal tinha as editoras Thesaurus e Editora de Brasília (Ebrasa). Hallewell também destaca o grande volume de publicações do Governo Federal.

Se fosse, em termos editoriais, uma entidade, o governo seria a maior editora do Brasil; não tem, porém, um órgão central. A Imprensa Nacional de modo algum imprime todas as publicações oficiais e nem mesmo é responsável pela distribuição de tudo quanto imprime. Alguns órgãos governamentais têm suas atividades editoriais

tão bem organizadas que funcionam como as mais eficientes empresas comerciais normais, com os descontos comuns. (HALLEWELL, 2017, p. 688)

Nas regiões Norte e Nordeste, Hallewell chama a atenção para os cordéis e as publicações produzidas por órgãos governamentais: “estatais, governos estaduais, prefeituras das maiores cidades, órgãos locais da administração federal, universidades (federais ou estaduais), e pelos diversos institutos de pesquisa)” (2017, p. 691).

No Sudeste, Hallewell cita o interior de São Paulo como polo produtor editorial, especialmente Campinas; e Petrópolis, cidade criada para ser residência de verão de dom Pedro II. O bibliotecário britânico também dá destaque para Minas Gerais.

Se alguma cidade fora do eixo Rio-São Paulo tem alguma chance de chegar a tornar-se um novo centro editorial nacional, esta é Belo Horizonte. Atualmente a terceira maior cidade do Brasil (e de crescimento mais rápido), e também a capital do segundo estado mais populoso, Minas Gerais, além de estar mais ou menos à mesma distância de São Paulo e do Rio que estas estão uma da outra (pouco mais de quatrocentos quilômetros: quase nada dentro da vastidão do Brasil). Não obstante, a atração do eixo Rio-São Paulo é tão forte que, até relativamente pouco tempo atrás, Belo Horizonte não contava nenhuma editora de relevo. E mesmo agora, quando possui diversas, seus proprietários reclamam que as vendas são dificultadas pelo acesso inadequado às vias nacionais de distribuição. (HALLEWELL, 2017, p. 686)

Dados quantitativos sobre o mercado editorial nacional só começam a ser produzidos a partir de 2006 em uma iniciativa conjunta da Câmara Brasileira dos Livros (CBL) e do Sindicato Nacional de Editores de Livros (Snel), executada pela Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (Fipe) até 2019 e pelo Nielsen Book a partir de 2020. A partir de 2006, a pesquisa Produção e Vendas do Setor Editorial Brasileiro⁸³ foi produzida anualmente.

Já havia consenso majoritário na diretoria da CBL (não unanimidade) de que informações confiáveis sobre o mercado eram componente essencial para duas áreas, além de acabar com o chutômetro até então imperante: 1) para detectar tendências; 2) para ter força em negociações com governo, outras entidades e o público em geral, mostrando o tamanho e a importância do mercado editorial. Foi uma trajetória longa que se iniciou ali, e bem que mal completa este ano sua 30ª edição. A CBL montou uma “Comissão de Pesquisa”, entre representantes de seus associados, que supervisionava e discutia perspectivas e resultados. Até quando permaneci na CBL, em 2002, a participação e interesse dos membros da Comissão de Pesquisa era intensa, e desde o início, dentre outros princípios, foi decidido que os dados seriam divulgados mesmo que apresentassem números desfavoráveis ao mercado. (LINDOSO, 2020, s/n)

⁸³ Uma apresentação de cada ano da pesquisa está disponível em: <https://cbl.org.br/pesquisas_de_mercado_categoria/1-producao-e-vendas-do-setor-editorial-brasileiro/page/3/>.

Com seu foco em produzir estatísticas para dar força a negociações com governos e outras entidades, a pesquisa tem como foco o faturamento. Para isso, apesar de o questionário da pesquisa ter sido inicialmente enviado para 693 editoras mapeadas pela Fipe a partir dos cadastros da CBL, do Snel e da Associação de Editores Cristãos (ASEC), os resultados são calculados a partir da resposta de 57 (ano de 2007) a 105 (2009) editoras.

Cumpra observar, porém, que, mesmo com um número não tão grande de respondentes, a representatividade da amostra, considerada a variável faturamento – que é, afinal a responsável pelo valor adicionado que o setor é capaz de produzir em cada período – é bastante substantiva e plenamente suficiente, estatisticamente falando, para a realização do processo de inferência que produz as estimativas para o universo do setor. (FIPE, 2009, p. 7)

O próprio Felipe Lindoso faz a crítica da metodologia ao analisar a pesquisa em 2020:

Assim, com base no divulgado e na apresentação feita hoje [pesquisa com dados referentes a 2019], meus pitacos (dúvidas e aplausos). A coordenadora informou que a amostragem incluiu 61% do mercado. Mais adiante qualificou o assunto e explicitou que os livros digitais não entraram, e que estão sendo objeto de outra pesquisa. Mas eu me pergunto: como se chegou a essa porcentagem da amostra? Explico. As empresas participantes são divididas em categorias pelo faturamento: grandes, médias, pequenas, além do setor ou subsetor. Para projetar a produção total e o faturamento, uma amostra que inclua, por exemplo, 90% das didáticas (bem possível), mais um tanto das grandes de livros em geral, é mais que suficiente. As editoras pequenas pouco contribuem para o cálculo do volume de produção, e isso pode ser projetado. Entretanto, as editoras pequenas e médias têm um papel importante para detectar a bibliodiversidade da produção editorial. Autores novos (nacionais e estrangeiros), ou pouco conhecidos (mas de reconhecida qualidade) e eventualmente de prestígio (mas poucas vendas) são publicados principalmente pelas pequenas e médias, que arriscam mais, seja por princípio, seja por necessidade (os adiantamentos são menores, é claro). Assim, dizer que a amostra abarca 61% do mercado suscita a pergunta: de produção de exemplares ou de títulos? Qual a diversidade e abrangência dos temas editados no Brasil? Pode-se desenhar uma tendência a partir da série histórica? A estrutura da amostra é crucial para se entender isso. Anteriormente os temas eram listados a partir de uma tabela do ISBN, simplificada. Provavelmente hoje seja mais fácil ampliar isso com outros códigos de metadados. Pode ser que essa informação esteja no relatório completo. Para quem só acompanha a divulgação está manco. (LINDOSO, 2020, s/n)

Os relatórios completos das pesquisas não são divulgados no site da Câmara Brasileira do Livro. A citação anterior, da Fipe, é do relatório completo de 2009, encontrado em pesquisa no Google, mas sem link direto no site⁸⁴. O enfoque em faturamento faz com que a pesquisa capture o momento e as tendências financeiras das maiores editoras do país. O mercado editorial

⁸⁴ Não é incomum que empresas disponibilizem documentos no seu site sem que exista link direto disponível para o público em geral. É um modo de compartilhar arquivos somente com o público desejado. No entanto, buscadores como o Google indexam esses documentos, que passam a ser apresentados nas buscas.

brasileiro acompanha as grandes tendências econômicas do Brasil na década de 2010 e a pesquisa aponta um período de encolhimento do mercado durante os anos de 2006 a 2019⁸⁵.

Quando os resultados da Pesquisa Produção e Venda do Setor Editorial foram revelados no início de junho, uma surpresa: depois de anos de recessão, o mercado apresentava, enfim, números positivos e fechava 2019 com um crescimento real de 6,1%. Esse crescimento, porém, não foi suficiente para melhorar significativamente a série histórica da pesquisa, feita, a partir deste ano, pela Nielsen Book para a Câmara Brasileira do Livro e Sindicato Nacional de Editores de Livros. Somando os dados de 2019 aos dos anos anteriores, o mercado editorial encolheu 20% desde 2006 – com a crise se acentuando depois de 2015. A queda, até o ano passado, era de 25%. (RODRIGUES, 2020, s/n)

São resultados repercutidos intensamente pela imprensa e por pesquisadores do livro, mas estão tão alinhados com a situação econômica do país durante a década de 2010 que tenho dificuldade em concluir que os números indiquem uma crise específica do mercado editorial.

Ao longo da década de 2010, a estrutura do mercado de trabalho brasileiro passou por modificações substantivas. A situação de baixo desemprego, associada à participação relativamente elevada da ocupação com contribuição para a previdência social que prevaleceu até 2011, foi sendo corroída progressivamente. O processo esteve associado diretamente ao desempenho da atividade produtiva que contou, nesse período, com: 1) a desaceleração do ritmo de crescimento observada até 2014; 2) a recessão que se estendeu de 2015 a 2016; 3) uma lenta e inexpressiva recuperação de 2017 a 2019; e 4) a instabilidade imposta pela crise sanitária, econômica e social oriunda da pandemia da Covid-19 de 2020. (TROVÃO; DEDECCA, 2024, s/n).

Em minha avaliação, a pesquisa e sua série histórica indicam um mercado editorial brasileiro profundamente alinhado com a economia do país; e que ambos passaram por crises e recessões na década de 2010. A tendência de crescimento no número de editoras em Belo Horizonte no mesmo período (apresentada neste capítulo) mostra que há mais edição no Brasil do que implica o faturamento das editoras que responderam à pesquisa da CBL e da Snel.

Enfim, é um país com marcada centralização da produção editorial no eixo Rio-São Paulo. Mas há também pouca visibilidade nacional para editoras criadas em outros estados e cidades – além da dificuldade de distribuição no grande território brasileiro. É um país com um campo editorial preocupado com sua bibliodiversidade, chegando a contar com uma instituição criada para garantir espaço para editoras independentes⁸⁶ em um mercado voltado para as necessidades das editoras de grande faturamento, a Liga Brasileira de Editoras (Libre).

⁸⁵ Como o recorte temporal desta tese é de 2010 a 2020, optei por usar a série histórica 2006-2019 da pesquisa, de modo a excluir os impactos da pandemia da Covid-19.

⁸⁶ Nesse contexto, são editoras de pequeno e médio porte. Sobre o conceito de “independente” no contexto da edição, ver Muniz Jr. (2016) e Magalhães (2018).

[...] a semente da LIBRE é, na verdade, a proposta de [Martha] Ribas para um evento alternativo à Bienal do Livro do Rio de Janeiro [organizada pela Snel]. Insatisfeita com os altos preços cobrados para participar do evento em 2001 e pela péssima localização de seu estande, começa a travar diálogos com outros profissionais do setor:

Contrariada, resolveu chamar uma colega expositora para compartilhar suas ideias e insatisfações sobre o que fazer para alterar aquela situação, ou seja, encontrar-se em um megaevento, com uma microestrutura, incompatível com o montante de investimento feito para tal. Rabiscou alguns nomes de editoras em seu bloquinho. Trocou algumas vezes de título para a então nova iniciativa – uma feira que poderia chamar-se Primavera dos Livros.⁸⁷

O posicionamento do estande da Casa da Palavra [editora de Ribas] na Bienal – “entre o churros e o banheiro” – é uma constante nos relatos dos editores da LIBRE. O simbolismo da cena, com as cores e odores que a imagem mental faz produzir, é representativo não apenas do lugar desfavorável que a Bienal permite a Ribas, mas também do lugar que Ribas constrói para si e do modo como sua agência *coletiviza* esse lugar. (MUNIZ JR., 2016, p. 152)

Além das editoras independentes da Libre, há também o que chamo de “nanoeditoras”, criadas para publicar projetos pontuais. Esses dois grupos fazem circular suas publicações em feiras do livro ou feiras de publicação independente, um tipo de evento que cresceu no Brasil a partir da década de 1990⁸⁸. Fazer um panorama da edição brasileira do fim do século XX e início do XXI é desafiador. É um país grande, com iniciativas de grande sucesso e faturamento. É também um país dividido em muitos centros urbanos, com um campo editorial ainda não adequadamente mapeado.

5.2 A edição em Belo Horizonte

“A cidade que Gutenberg esqueceu”. A frase é título de artigo escrito em 1926 pelo cronista Moacyr Andrade sobre Belo Horizonte para o periódico carioca *A Manhã*. É também título do oitavo capítulo de *O desatino da rapaziada*, em que Humberto Werneck contextualiza que o esquecimento de Gutenberg estaria ligado à altíssima taxa de mortalidade dos periódicos belo-horizontinos.

Em seus primeiros 25 anos de vida, a cidade viu brotarem nada menos de 160 publicações, sem contar aquelas, numerosas, que nasceram e se extinguíram sem deixar traço nos arquivos e bibliotecas. Em 1930, passava de duzentos o número de

⁸⁷ Replico a referência: Marília de Araujo Barcellos, *O sistema literário brasileiro atual: pequenas e médias editoras*. Tese (Doutorado em Letras). Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro: Rio de Janeiro, 2006. p. 107.

⁸⁸ O jornalista Felipe Lindoso (2013) observa um crescimento no número de feiras do livro no Brasil a partir dos anos 1990, o pesquisador mineiro Joubert Amaral (2017) o observa a partir dos anos 2000.

jornais surgidos desde a inauguração da capital, 33 anos antes. (WERNECK, 1992, p. 82)

Há de se questionar se uma cidade com tantas iniciativas de publicação dependentes do maquinário de impressão realmente foi “esquecida” por Gutenberg, mas fato é que o mundo letrado de Belo Horizonte tinha uma clara dificuldade de manutenção de seus periódicos. Werneck cita Cyro dos Anjos para explicar o motivo: “Nem só por falta de dinheiro: também de assunto e público” (WERNECK, 1992, p. 82). Os jornalistas da época consideravam a cidade pacata demais para a cobertura sensacionalista que eles próprios desejavam e chegaram a inventar assombrações para animar as notícias dadas em ao menos dois dos periódicos da época, *Correio Mineiro* e *Diário da Manhã*.

Se a cidade não conseguia manter em funcionamento seus periódicos, ela sequer conseguia iniciar as atividades de uma editora. Para Werneck, Belo Horizonte não teve editora até os anos 1930, quando foi fundada a editora cooperativa Os Amigos do Livro.

O capote do guarda [romance não publicado, escrito a várias mãos por escritores em Belo Horizonte] poderia ter saltado das mãos dos jornaleiros para as estantes das livrarias, se a Belo Horizonte de então dispusesse de uma editora que fosse. Nesse terreno deserto, a cultura mineira deve muito à iniciativa de Eduardo Frieiro, a cooperativa Os Amigos do Livro. Ele próprio, alguns anos depois, considerou-a “sua mais interessante criação literária”. Não era, ao criá-la, um novato no ramo: seus três primeiros livros – *O clube dos grafômanos*, *O mameluco Boaventura* e *Inquietude, melancolia* – foram editados, às suas custas, nas oficinas da Imprensa Oficial, sob o selo imaginário das Edições Pindorama. Em 1931, Frieiro imaginou uma “sociedade co-editora”, com vinte sócios, cada um entrando com vinte mil-réis para a confecção de duzentos exemplares – cem para o autor e cem para o comércio. “É uma ideia muito interessante, que tem muita poesia em sua substância e muito de prosa na sua realização”, aplaudiu Carlos Drummond de Andrade em sua coluna no *Minas Gerais*, assinada por Barba Azul. (WERNECK, 1992, p. 59-60)

O livro de Werneck tem como subtítulo “jornalistas e escritores de Minas Gerais”, mas poderia ser “jornalistas, escritores e revistas literárias de Minas Gerais”, e narra a história, de 1921 aos anos 1970, da rica vida literária mineira, que se concentrou na capital do estado. O livro, salpicado com nomes de autores brasileiros reconhecidos, cita uma longa lista de revistas literárias inventadas por esses escritores para publicar seus textos e de redações jornalísticas que eles ocupavam e acabavam por transformar em redações literárias ao publicar também sua literatura.

Importante lembrar que Belo Horizonte havia sido inaugurada pouco antes dos eventos narrados por Werneck. Apesar de haver um povoado e fazendas na região desde o século XVIII, a cidade de Belo Horizonte foi um empreendimento planejado. Em 1897, a capital de Minas

Gerais foi transferida de Ouro Preto para a cidade que fora planejada⁸⁹ para receber o centro de poder estadual e que ainda estava em construção.

[...] no caso belo-horizontino, a *urbs* [cidade enquanto espaço físico e de infraestruturas] precedeu à *polis* [cidade enquanto organismo social, cívico e político]; a forma, à conjuratio, o espaço físico e abstrato, ao acordo coletivo. Na periferia das terras que pertenceram a Borba Gato, Aarão Reis [arquiteto responsável pelo projeto] desenhou um plano para o futuro, plano este que deveria ser preenchido por aqueles que, vindos do passado e de fora, só poderiam firmar acordos e amizades depois de já alocados no espaço estranho do progresso prometido pela modernidade. Não se nascia em Belo Horizonte: mudava-se do interior da província ou de fora das Minas para cá. Nesta capital, era-se tanto um sujeito estranho e estranhado quanto um “procurador de amigos”, como escreve Cyro dos Anjos em *O Amanuense Belmiro*. (BRANDÃO, 2018, p. 25)

A transferência do poder administrativo ocorreu por ordem de decreto, mas Belo Horizonte não se tornou imediatamente capital literária do estado. A Academia Mineira de Letras, por exemplo, foi fundada em outra cidade mineira, Juiz de Fora, mais de uma década após a inauguração da nova capital, em 1909.

Juiz de Fora, à época denominada Manchester Mineira, respirava um ar de progresso e de vanguarda na indústria e na inovação tecnológica, convivendo com fervilhante atividade literária, em que se misturavam empreendedores pioneiros, poetas e contistas de formação diversa, com a presença na cidade de tradicionais educandários e austeros educadores. A imprensa rivalizava com a do Rio de Janeiro e articulistas de renome nacional assinavam artigos e colunas nos diários e periódicos de Juiz de Fora. A primeira indústria têxtil de Minas Gerais e a primeira hidrelétrica do País se instalaram na progressista cidade. O grupo fundador da Academia Mineira Letras, de imediato incorporando o adjetivo mineiro, ao invés da denominação municipalista, dava a dimensão ambiciosa e ao mesmo tempo magnânima dos seus altos objetivos: o culto, a defesa e a sustentação da pureza da língua e a produção intelectual na sua plenitude e variedade. (AML)

Foi somente em 1915 que a Academia foi transferida para Belo Horizonte. Atualmente, a área urbana de Belo Horizonte é consideravelmente maior do que os planos iniciais, englobando outras 8 regionais além da região central (que hoje em dia é chamada de regional Centro-Sul e tem território maior do que o plano original). O entorno do município também cresceu e ganhou população, transformando a área em Região Metropolitana⁹⁰, constituída de 34 municípios⁹¹. Em 2022, eram 2,3 milhões de habitantes na capital mineira e 4,9 milhões na

⁸⁹ Sobre o planejamento de Belo Horizonte, ver Fernandes (2021).

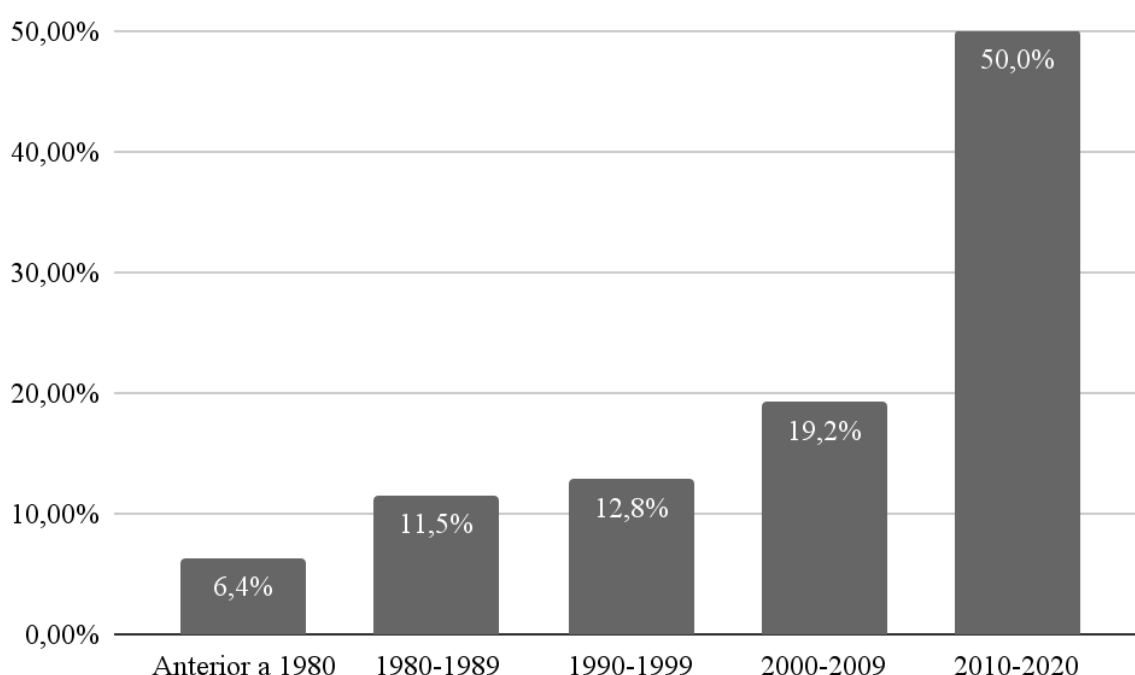
⁹⁰ A Região Metropolitana de Belo Horizonte foi determinada pela Lei Complementar Federal do Brasil 14, de 1973 e ampliada pela Lei Complementar 89, de 2006, disponível em: < <https://www.almg.gov.br/legislacao-mineira/texto/LCP/89/2006/?cons=1>>.

⁹¹ Os municípios da Região Metropolitana de Belo Horizonte são: Baldim, Belo Horizonte, Betim, Brumadinho, Caeté, Capim Branco, Confins, Contagem, Esmeraldas, Florestal, Ibirité, Igarapé, Itaguara, Itatiaiuçu, Jaboticatubas, Juatuba, Lagoa Santa, Mário Campos, Mateus Leme, Matozinhos, Nova Lima, Nova União, Pedro

Região Metropolitana de BH (que inclui a população da capital) (IBGE). Os municípios da RMBH formam um grupo heterogêneo, que engloba tanto Nova Lima, o município mais rico do Brasil, quanto Ribeirão das Neves, o mais pobre de Minas Gerais e 17º do Brasil⁹² (FGV).

O mapeamento de editoras feito por esta tese corrobora a percepção de que não havia um número expressivo de editoras belo-horizontinas na primeira metade do século XX. Foi identificado que 69,2%⁹³ das editoras de Belo Horizonte começaram suas atividades a partir de 2000.

Gráfico 6: Distribuição do início de funcionamento de editoras de BH (2010-2020) ao longo do tempo⁹³



Fonte: Flávia Denise de Magalhães (elaboração própria, 2024)

A distribuição do início das atividades ao longo de décadas pode ter sido influenciada pelo momento histórico em que esta pesquisa é realizada. Caso o mapeamento tivesse sido feito nos anos 1980, poderiam ter sido encontradas mais do que cinco editoras fundadas antes dessa data. De fato, a metodologia empregada privilegia a identificação de editoras em atividade entre

Leopoldo, Raposos, Ribeirão das Neves, Rio Acima, Rio Manso, Sabará, Santa Luzia, São Joaquim de Bicas, São José da Lapa, Sarzedo, Taquaraçu de Minas e Vespasiano.

⁹² Dados de 2020, que consideram municípios com mais de 50 mil habitantes.

⁹³ Na etapa de mapeamento foram registrados dados de início de atividades para 78 editoras de um universo de 113 editoras. O resultado tem grau de confiança de 95% e margem de erro de 6%.

2010 e 2020. Para identificar editoras mais antigas, seria necessário construir outra jornada metodológica.

Outra limitação no quesito tempo em atividade é que não há pesquisa específica sobre a história de cada editora. O contexto dado sobre cada editora é dependente de estudos anteriores sobre determinadas editoras ou de reportagens jornalísticas. Volto a mencionar o caso da editora Itatiaia. Segundo Hallewell (1985, p. 526), a Itatiaia é a mais antiga e a mais conhecida editora de Belo Horizonte. Foi fundada em 1954 como Livraria Itatiaia Editora pelos irmãos Pedro Paulo Moreira e Edson Moreira. A Itatiaia comprou o catálogo de outra célebre e histórica editora brasileira, a Livraria e Editora Garnier, que esteve em atividade no Rio de Janeiro entre 1844 e 1934. A última notícia que se tem da editora Itatiaia é de sua venda para a Editora e Livraria Leitura, em 2019. Essa história, no entanto, não está refletida no mapeamento feito. Primeiro, porque consideramos o início de funcionamento da editora e não as origens de seu catálogo. Segundo, porque a própria editora Leitura não está particularmente presente no campo contemporâneo. A Leitura é, atualmente, a maior rede de livrarias do Brasil.

A Leitura, de Minas, Travessa, do Rio, e Livraria da Vila, de São Paulo, vão na contramão das previsões e vêm em acelerada expansão nos últimos anos, período em que as até então líderes do mercado minguraram. O vácuo deixado por Saraiva e Cultura, claro, contribuiu para esse movimento. Hoje não é difícil encontrar lojas dessas redes em espaços em shoppings que já haviam sido ocupados por Saraiva ou Cultura. A maior ofensiva no período foi da Leitura, que já se consolidou como a maior rede de livrarias do país. São 102 unidades – 29 delas abertas entre 2020 e 2022. A marca já está presente em 22 Unidades da Federação e pretende chegar a 24 no próximo ano, quando deve investir R\$ 18 milhões em expansão. (SANTOS, 2023, n/a)

Nesse processo, a faceta editora da Leitura parece ter ficado de lado. Não há, no site da Leitura, sequer menção à sua editora, tampouco foram encontradas menções à Itatiaia ou livros publicados sob a chancela da Leitura ou da Itatiaia.

Apesar das ressalvas, o momento temporal em que é feito o mapeamento não é suficiente para justificar a grande concentração de editoras cujas atividades foram iniciadas a partir dos anos 2000. Além do comentário de Humberto Werneck sobre a total ausência de editoras na Belo Horizonte nos anos 1920, foram encontradas poucas referências a editoras para além das mapeadas por esta tese. Das editoras listadas nos livros usados como fonte para o mapeamento *Minas geo/gráfica: casas editoriais mineiras séc. XX-XXI* e *Editoras mineiras: panorama histórico - vol. 1 e 2*, somente três foram excluídas por não estarem em funcionamento durante o recorte temporal de 2010 a 2020: Edições Pindorama, Itatiaia e Formato.

Há também um paralelo entre a ausência de editoras em Belo Horizonte antes dos anos 1960 e a “explosão” do mercado editorial brasileiro, identificada por Sandra Reimão a partir dessa década. Em *Mercado editorial brasileiro*, a pesquisadora indica que é “consenso entre os teóricos brasileiros da comunicação que a indústria cultural no Brasil veio a se desenvolver em termos quantitativos realmente significativos na década de 1960 [...]” (2018, p. 5). Dados do IBGE coletados por Sandra sobre a relação de livros por habitante/ano apontam que o país não ultrapassou a barreira de um livro por habitante ao ano até a década de 1970 (2018, p. 18).

Além disso, a virada do século é lembrada como data relevante para pesquisadores de outros países, como a Colômbia, sugerindo que a tendência talvez englobe mais do que Belo Horizonte e o Brasil. Escrevendo sobre a edição feita por mulheres, a pesquisadora colombiana Paula Andrea Marín Colorado indica os anos 2000 como data de aumento do número de editoras independentes.

Desde o começo dos anos 2000, várias das editoras independentes criadas na Colômbia têm mulheres como fundadoras. O aparecimento da impressão digital foi fundamental para o surgimento e a sustentação dessas casas, que imprimem entre 300 e no máximo 1000 exemplares por título, podem funcionar com equipes de trabalho pequenas (de seis a dez pessoas) e cujo número de títulos publicados por ano (entre quatro e quinze) não costuma estar sob as exigências da edição mais industrial. (COLORADO, 2024, p. 13)

Belo Horizonte pode ter começado a vida “esquecida por Gutenberg”, mas isso não impediu que seus escritores e jornalistas encontrassem modos e caminhos para publicar seus textos em numerosos, apesar de pouco longevos, jornais e revistas. No entanto, do ponto de vista da edição de livro, a era de ouro da capital ocorre muito depois da primeira ebulição da vida literária belo-horizontina e subsequente êxodo de seus escritores para São Paulo e Rio de Janeiro, descritos por Werneck. De fato, a era de ouro da edição em Belo Horizonte é mais contemporânea, iniciando nos anos 2000 e vivendo período particularmente rico entre 2010 e 2020.

5.3 As editoras de Belo Horizonte

A década entre 2010 e 2020 foi o período em que Belo Horizonte viu seu número de editoras disparar. Nessa década, a cidade contou com 113 editoras e 38 selos editoriais, sendo que ao menos 39 das editoras e 13 selos editoriais iniciaram atividades na Região Metropolitana de Belo Horizonte no período. A editora mais antiga ainda em funcionamento da cidade é, assim como a editora Os Amigos dos Livros, de 1931, marcada pelo esforço cooperativo. Fundada em 1961, a Coopmed é uma editora de publicações voltadas aos estudantes da área de saúde,

que teve início por iniciativa de um grupo de alunos e professores da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais.

Num 14 de agosto de 1961, às 12:30 horas, portanto entre as aulas da manhã e as da tarde, reuniram-se alunos e professores de Medicina para “de livre e espontânea vontade” constituírem uma Sociedade Cooperativa, com a finalidade de “adquirir, nas melhores condições de preço e qualidade, para distribuição aos associados, os elementos necessários à sua cultura intelectual, criando serviços e praticando operações necessárias à consecução do seu programa, dentre os quais publicar por conta própria, quando possível, ou contratar empresas tipográficas, obras de interesse dos associados, funcionando, neste caso, como empresa editora, importar diretamente dos países de origem, livros estrangeiros para distribuição aos associados[...]”. Assim se expressa a ata de fundação da COOPMED. [...] Mas os tempos não foram fáceis. Como entidade comercial, e instituição não subsidiada pelo poder público, atravessou toda a turbulência econômica e política que marcou as décadas de 60 a 90 no Brasil. Três anos depois da constituição da COOPMED iniciamos a travessia da ditadura militar instalada, e assistiu-se à sua queda por um movimento social emocionante. Uma economia “de guerra” surgiu depois dos governos militares, que nos fez conhecer pelo menos 5 moedas distintas, seis planos econômicos, e uma inflação calculada em 13,3 trilhões por cento no período [...] Além disso, a globalização da economia praticamente liquidou o cooperativismo de consumo, restando hoje no Brasil apenas 123 singulares, e todas com foco em supermercados. Os livros agora são importados pela internet, e os meios eletrônicos de acesso às informações dominam o mercado. A COOPMED, entretanto, se mantém. (COOPMED)

Ainda nos anos 1960, Belo Horizonte viu iniciarem atividades a editora Lê (1967) e a Bandeirantes (1969). No fim do período mapeado, o número de editoras é maior. Somente no ano de 2019⁹⁴ foi mapeado o início de funcionamento de sete editoras, sendo elas A Mascote, Caos e Letras, Escola Cidadã, Francesinha, LED, Luas e Margem; e dois selos, Yellowfante⁹⁵ (Grupo Autêntica) e Incipt (UFMG).

Neste item será feita uma análise do campo mapeado, usando dois aspectos como guia: a localização das editoras dentro da Região Metropolitana de Belo Horizonte e o volume de títulos, avaliado de acordo com a catalogação feita nesta tese. Parte da análise foi organizada pela localização das editoras na cidade, com divisão por regionais. Ao agrupar as editoras com suas vizinhas, o campo editorial de Belo Horizonte, com suas trocas, conexões e histórias, acabou por emergir. Ao reconhecer as divisões internas belo-horizontinas, é inescapável apontar, por exemplo, que as editoras Scriptum e Quixote são também livrarias vizinhas ou reconhecer que Venas Abiertas não só tem em seu projeto a resistência (política, social, cultural etc.), mas o faz sozinha na regional Barreiro.

⁹⁴ Não foram mapeadas editoras iniciando funcionamento em 2020, o que considero ser uma marca da pandemia da Covid-19, que forçou o isolamento social em todo o mundo a partir de março daquele ano e teve grande impacto, não só nas editoras, mas em todo tipo de empresa.

⁹⁵ O selo Yellowfante substituiu o selo Autêntica Infantil e Juvenil, criado em 2008.

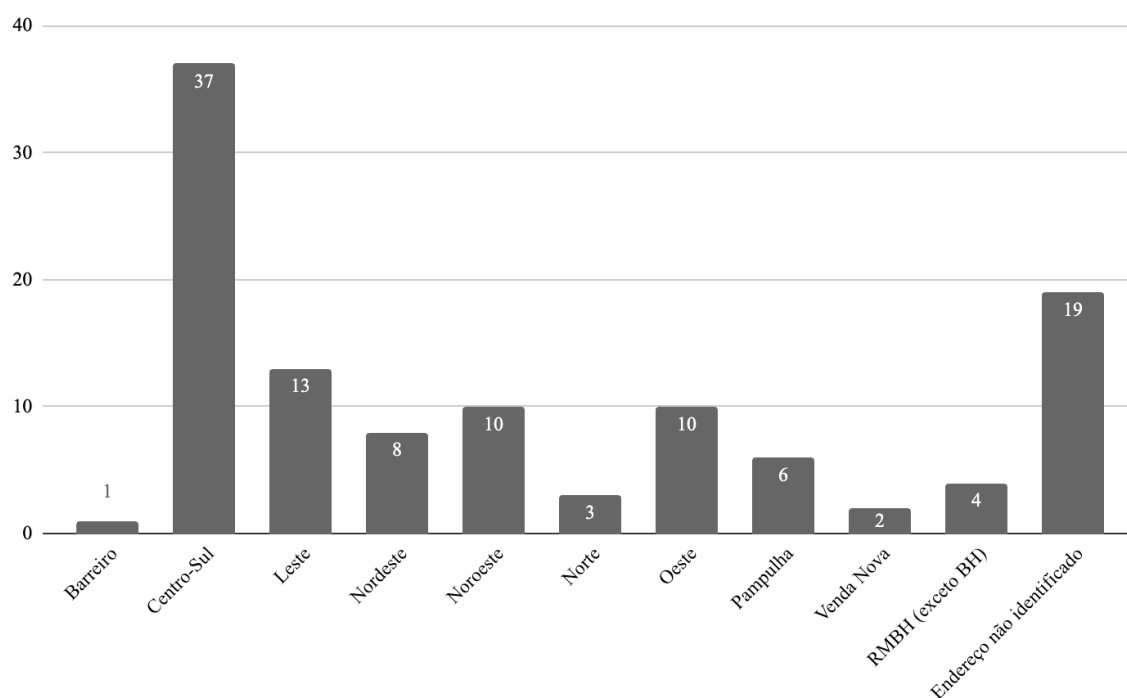
Algo similar ocorre com o reconhecimento do volume de publicações do catálogo de cada editora. A metodologia usada para gerar esses números está descrita no item 4.2.3 e não há necessidade de detalhá-la aqui, mas é importante frisar que são números de baixa confiabilidade. Gerados a partir de uma contagem simples e não verificada dos catálogos ativos disponíveis nos sites das editoras, traduzem numericamente a lista de livros publicados por cada editora. Assim, ajudam a dar relevo ao conjunto de 113 editoras. Com base nesses números pode-se confirmar aquilo que qualquer belo-horizontino minimamente interessado no mundo do livro já sabe: o Grupo Autêntica é a maior editora da cidade, com 1.602 títulos publicados. Pode-se também destacar o que talvez não seja tão conhecido: a editora jurídica D'Plácido está em segundo lugar, com 1.331 títulos. E a terceira maior editora é a UFMG, com 551 títulos publicados.

Nas próximas páginas, busco traduzir os números gerados sobre as editoras de Belo Horizonte em uma caracterização do campo editorial da cidade, detendo-me brevemente na análise de editoras de maior catálogo. Como não foram realizadas entrevistas com as editoras para esta tese, busquei, nas muitas reportagens, artigos e outras publicações sobre as editoras, referências sobre o que inspirou o início das atividades, como planejaram a atuação de cada editora e histórias sobre momentos editoriais marcantes.

Dentre as 113 editoras de Belo Horizonte e sua região metropolitana, foram identificados endereços de 94. Dessas, 90 estão localizadas na capital e quatro estão em outros municípios da região metropolitana, sendo elas Dubolso (município de Sabará), Caos e Letras (Nova Lima), Iemar (Contagem) e Francesinha (Lagoa Santa).

Gráfico 7: Distribuição das editoras da RMBH por área⁹⁶

⁹⁶ Identificação de regional feita a partir de referência da Prefeitura de Belo Horizonte, disponível em: <https://prefeitura.pbh.gov.br/sites/default/files/estrutura-de-governo/bhgeo/galeria-de-mapas/bh_bairros_a0_300dpi_16082023.pdf>.



Fonte: Flávia Denise de Magalhães (elaboração própria, 2024)

É evidente o grande número de editoras na regional Centro-Sul de Belo Horizonte, que é, de fato, uma região de concentração cultural e econômica (considerando os setores comercial e de serviços). No site da Prefeitura de Belo Horizonte, a importância da região é explicada:

Situada no coração de Belo Horizonte, a região Centro-Sul reúne a maior parte do patrimônio histórico, arquitetônico e cultural de Belo Horizonte. Com população de 283.776 habitantes e 102.346 domicílios, tem 31,7 km de extensão territorial e uma densidade populacional de 8.943 habitantes/km². Em seu projeto inicial, a zona urbana da capital apresentava-se como um tabuleiro de xadrez, com ruas paralelas e avenidas ortogonais que, geometricamente desenhadas, convergiam para as praças da cidade. Atualmente, a região Centro-Sul é caracterizada como um centro metropolitano com enorme diversidade de serviços institucionais, culturais e financeiros. (PBH Centro-Sul)

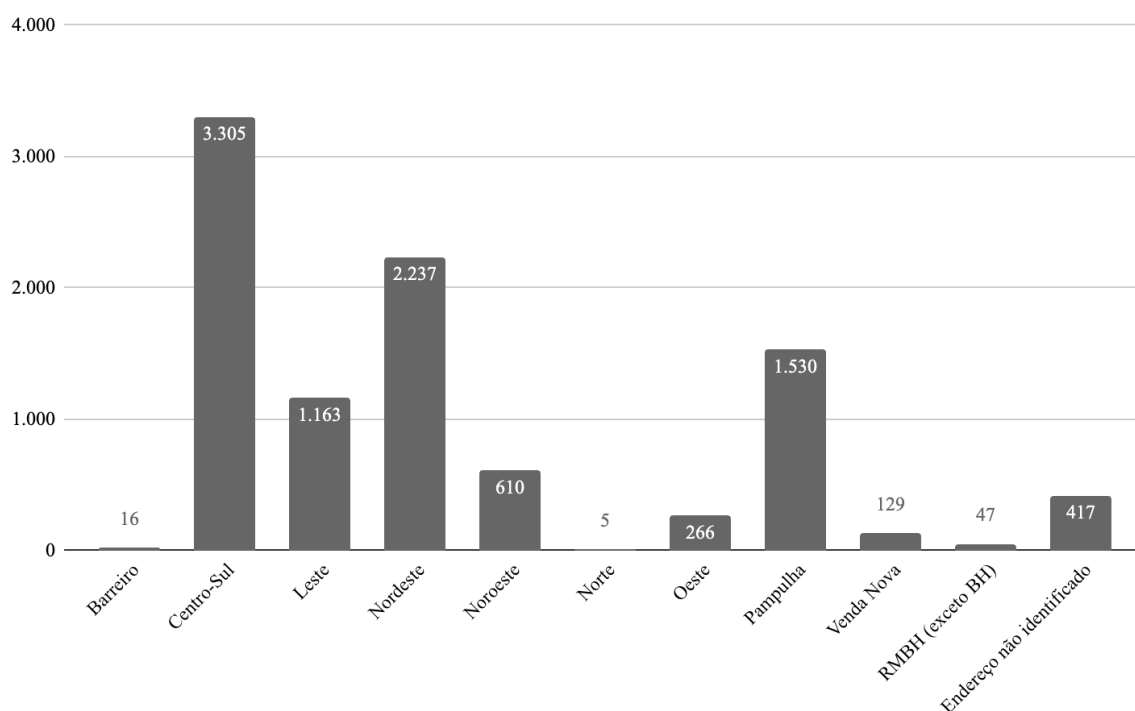
Mas talvez seja a descrição de Eneida Maria de Souza, ao falar do modernismo mineiro, que melhor contextualiza a centralização cultural da cidade, que persiste da fundação da capital planejada até os anos 2010.

Belo Horizonte, inaugurada em 1897, já nascia com o traçado da modernidade, modelada a régua e compasso, pronta para acolher os ideais republicanos, pautados pela ordem, ciência, cidadania e bem-estar coletivo. O desenho urbano constava de ruas largas e avenidas arborizadas, praças acolhedoras, seguindo as regras racionais de simetria e divisão hierárquica entre o espaço do poder e o dos trabalhadores. Mas como todo processo urbano modernizador, as exclusões sociais não poderiam deixar de acontecer. Um organismo saudável, modelo próprio das cidades modernas, deveria

ver-se livre das desordens e das supostas doenças que poderiam ser causadas pela proximidade das elites com a classe popular. Os antigos habitantes do lugar, obrigados a abandonar suas casas, foram excluídos do processo civilizatório na época da construção da capital. A eles foi reservado o espaço suburbano, fora da área central, planejada para abrigar a cidade letrada. O centro urbano, ordenado e limpo, exigia a convivência civilizada entre os cidadãos, a obediência às normas e aos parâmetros morais requeridos na esfera pública. (SOUZA, 2019, p. 90)

São 37 editoras (32,7% das 113 mapeadas) localizadas nessa regional, totalizando 3.305 títulos (34% dos 9.725 catalogados). Estão nesse conjunto os catálogos das editoras D'Plácido, Del Rey e Initia Via, todas dedicadas à publicação de livros jurídicos, que somam 2.067 títulos, o que equivale a 21,3% dos livros mapeados. Uma quarta editora jurídica, a Dom Helder, também está na regional, mas os livros não foram listados porque o site da editora estava fora do ar durante o processo de catalogação. Apesar da expressividade das editoras jurídicas no número de publicações de livros em Belo Horizonte, não foram encontrados estudos, reportagens ou investigações a fundo sobre o trabalho dessas editoras.

Gráfico 8: Número de títulos publicados por editoras mapeadas na Região Metropolitana de Belo Horizonte por área



Fonte: Flávia Denise de Magalhães (elaboração própria, 2024)

A concentração econômica (comercial e de serviços) e cultural de Belo Horizonte na regional Centro-Sul é tamanha que oito das nove editoras que funcionam também como livraria

física têm endereço na regional. Elas são: Miguilim, Coopmed, D'Plácido, Del Rey, Polvilho, Quixote+DO, Scriptum e Crisálida. Somente a editora e livraria Páginas⁹⁷, cuja livraria foi fechada durante a pandemia, tinha endereço em outra regional, a Noroeste.

O caso da Quixote+DO e Scriptum é um capítulo à parte na história editorial e literária da cidade. Localizadas em quarteirões adjacentes da rua Fernandes Tourinho, as livrarias Quixote e Scriptum movimentam a cena literária da cidade e as editorias de cultura do jornalismo local e nacional. O par de quarteirões, que tem outras duas livrarias, Jenipapo⁹⁸ e João Paulo II⁹⁹, é chamado de “rua das livrarias”. A reportagem da revista nacional *Viagem e turismo*, da editora Abril, reforça a percepção.

Hoje, a Fernandes Tourinho pode ser comparada a uma plataforma multimídia de literatura, música e vídeo, mas é por conta dos livros que ela é conhecida como “rua das livrarias. Muitos desses lugares se misturam à história do bairro e agora incentivam a troca de experiências e uma conexão ainda maior com a cidade. (ABRIL, 2017, s/n).

O movimento de valorização da cultura de rua e, em consequência, das livrarias de rua da região, ocorreu após uma onda de fechamentos nos anos 2010. Em 2011, a Prefeitura de Belo Horizonte iniciou uma ampla e longa reforma¹⁰⁰ da praça Diogo de Vasconcelos, a um quarteirão das livrarias, e do espaço público do bairro Savassi, tido como centro cultural da região Centro-Sul e da cidade. Durante as obras, que envolveram escavações nos passeios da região, restringindo o acesso de carros e pedestres, cerca de 80 comerciantes fecharam seus negócios. Após o fim das obras, em 2012, outros 80 comerciantes também desistiram da região (MORAES, 2016, s/n). Em 2013, o Brasil iniciou um período de turbulências políticas, com manifestações de rua¹⁰¹ em muitas capitais do país, inclusive Belo Horizonte, o que provocou períodos em que o comércio não pôde funcionar, provocando impacto no comércio, inclusive nas livrarias de rua.

⁹⁷ A editora Páginas havia paralisado suas atividades durante a escrita desta tese e ao fim do processo voltou ao mercado com o nome de Literíssima.

⁹⁸ A livraria Jenipapo foi aberta em 2022, no mesmo espaço ocupado pela livraria Ouvidor entre 1974 a 2022, quando fechou as portas. Reportagem do portal G1 sobre o fechamento da Ouvidor disponível em <<https://g1.globo.com/mg/minas-gerais/noticia/2022/02/26/bh-perde-um-de-seus-mais-tradicionais-pontos-de-encontro-com-a-leitura.ghtml>>. Reportagem do jornal *Estado de Minas* sobre a inauguração da livraria Jenipapo disponível em: <https://www.em.com.br/app/noticia/cultura/2022/05/11/interna_cultura,1365591/imovel-onde-funcionou-a-tradicional-ouvidor-vai-abrigar-nova-livraria.shtml>.

⁹⁹ Livraria e papelaria dedicada ao segmento escolar. Site disponível em: <<http://www.livrariajoaopauloii.com/>>.

¹⁰⁰ Descrição da reforma realizada: https://www.solucoesparacidades.com.br/wp-content/uploads/2014/03/AF_16_MG_PRA%C3%87A%20SAVASSI_WEB.pdf

¹⁰¹ Sobre as manifestações de 2013: <https://www.fflch.usp.br/69754>.

A livraria da Travessa, localizada no mesmo quarteirão da livraria Quixote, foi a primeira a fechar as portas, em 2012. O jornalista Pedro Rocha Franco descreveu o movimento de fechamento de comércio na região em reportagem para o jornal *Estado de Minas*:

Às vésperas do encerramento das obras de revitalização, empresários de tradicionais pontos da Savassi abandonam a região devido à alta dos aluguéis. Depois de resistir ao longo período de “vacas magras”, resultado do excesso de poeira e barulho e a escassez de clientes, donos de bares, restaurantes e lojas se rendem aos preços altos, com reajustes que atingem 275%, e se veem obrigados a migrar para outros bairros. (FRANCO, 2012, s/n)

As livrarias Mineiriana e Status foram fechadas em 2015, ambas localizadas a poucos quarteirões da rua das livrarias. A Mineiriana havia sido inaugurada em 2009, fechando após alguns anos em atividade¹⁰². Já a Status estava em atividade desde os anos 1970¹⁰³, oferecendo programação musical, saraus e espaço para exposição de artes visuais. Por fim, a livraria Leitura da avenida Cristóvão Colombo, no mesmo quarteirão da rua das livrarias, fechou as portas em 2016, após 25 anos em funcionamento na região. Em entrevista para o jornal *Hoje em Dia*, Marcus Teles, sócio da rede de livrarias que em 2024 é a maior do país, também apontou a revitalização da região como motivo para o fechamento.

Fechar a unidade da Savassi, de acordo com ele, foi uma decisão estratégica. Além do cenário econômico ruim, a loja, de 150 metros quadrados, está a menos de 200 metros do [Shopping] Pátio Savassi, onde uma unidade de 1 mil metros quadrados e três pavimentos está localizada. A redução nas vagas de estacionamento rotativo na Savassi, reflexo das obras de melhoria realizadas pela prefeitura de 2011, também tiveram impacto, afirma o empresário. “A unidade da Cristóvão Colombo apresenta resultados inferiores às demais lojas há cerca de cinco anos. O layout também é muito diferente. Teríamos que fazer uma grande reforma para adequá-la e mudar o mobiliário”, destaca [Marcus Teles]. (MORAES, 2016, s/n)

A sequência de fechamentos das livrarias de rua causou preocupação entre seus frequentadores. Um artigo não assinado publicado no site da Câmara Mineira do Livro lamenta a tendência, se preocupa com a manutenção das livrarias restantes e faz um trabalho de resgate histórico da importância desses equipamentos culturais:

Até hoje, quando pensamos em livraria, pensamos no ponto final da cadeia distributiva de uma indústria. Mas livrarias são marcos culturais; ao menos as livrarias como conhecemos, foram importantes pontos de distribuição de livros a partir do momento

¹⁰²Sobre o fechamento da livraria Mineiriana: <https://www.hojeemdia.com.br/minas/livraria-mineiriana-fecha-as-portas-em-definitivo-neste-sabado-em-belo-horizonte-1.300684>

¹⁰³Sobre o fechamento da livraria Status: https://www.em.com.br/app/noticia/economia/2016/02/01/internas_economia,730190/livraria-e-mais-uma-a-fechar-as-portas-na-savassi.shtml

em que o desenvolvimento da indústria gráfica ocorreu. Sem os livreiros, a prensa que permitiu a fabricação de centenas de livros não teria tanto impacto na sociedade europeia. [...] Talvez seja o momento de considerar o livreiro como um importante mediador de leitura também. Não o livreiro que vê o leitor apenas como cliente e que apenas repassa para o cliente os livros que o departamento de marketing decidiu promover. Mas o livreiro que reconhece o leitor e indica os livros que os leitores ainda querem conhecer, mas ainda não sabem como. [...] Mas esta mudança tem de acontecer o quanto antes. Ou vamos encontrar apenas a ausência das livrarias na Savassi. Em Belo Horizonte. No Brasil. (CML, 2016, s/n)

Foi nesse contexto que, em 2017, as livrarias e editoras Quixote e Scriptum, em conjunto com a livraria Ouvidor e a Câmara Mineira do Livro (CML), lançaram o Festival Livro na Rua (Flir), que fechou a rua das livrarias por três dias para uma programação sobre livros, leitura e o fazer literário. O festival foi realizado novamente em 2019 e 2021¹⁰⁴.

Ainda em funcionamento após a onda de fechamentos e fortalecidas pelo reconhecimento gerado pelo Flir, as livrarias e editoras Quixote e Scriptum se tornaram símbolos da resistência literária em Belo Horizonte nos anos 2020. A editora Quixote foi fundada por Alencar Perdigão e Cláudia Mansini em 2012, quando a livraria, de 2003, já celebrava nove anos. Em 2017, juntou-se à editora DO, de Luciana Tanure e Thassia de Medeiros, tornando-se Quixote+DO¹⁰⁵. O surgimento e a consolidação da editora ocorreram em meio à onda de fechamentos da região, e seu catálogo conta com 124 títulos publicados.

Para Alencar, da Quixote, a longa experiência no trabalho com livros fez, com o tempo, crescer o sonho de ter sua própria livraria. Em seguida, a ideia de editar foi amadurecendo aos poucos: “A Quixote hoje tem uma marca muito conhecida no mercado editorial. É reconhecida por ser frequentada por grandes leitores, conhecida pelo atendimento, pela seleção dos livros. E agora é hora de eu publicar meu selo, que é a Quixote”. (RIBEIRO; GUIMARÃES, 2014, p. 10)

Com 139 títulos publicados, a editora Scriptum¹⁰⁶ foi fundada por Welbert Belfort em 1997. Além da publicação de literatura, a editora também se dedica a publicação de livros de psicanálise.

O Betinho [Welbert Belfort], da Scriptum, destaca como ponto de partida para seu empreendimento sua experiência na área cultural, iniciada quando cursava História na Universidade Federal de Ouro Preto. Depois da mudança para Belo Horizonte e de

¹⁰⁴ A programação do evento de 2017 está disponível em: <<https://www.uai.com.br/app/divirta-se/2017/08/25/evento,1338/festival-livro-na-rua-leva-arte-e-diversidade-a-fernandes-tourinho-na.shtml>>. Também estão disponíveis as programações de 2019 e 2021 em <<http://www.camaramineiradolivro.com.br/noticias/com-voces-a-programacao-festival-livro-na-rua-apresenta-suas-atracoesflir/>> e <<https://www.uai.com.br/app/divirta-se/2021/09/30/evento,4080/flir-iii-festival-livro-na-rua.shtml>>.

¹⁰⁵ Lê-se Quixote-do.

¹⁰⁶ Sobre Scriptum, ver Costa (2017).

passar dois anos trabalhando em uma livraria, decidiu montar seu próprio negócio. Alguns anos depois, a editora também tornava-se realidade: “Comecei a editar timidamente, claro, com um receio, medo. Mas quando eu estava no meu terceiro ou quarto livro, meu primeiro livro já tinha caído no vestibular da UNI-BH¹⁰⁷”. (RIBEIRO; GUIMARÃES, 2014, p. 9-10)

Outra editora com ligação próxima a uma livraria localizada no bairro Savassi é a Miguilim. Atualmente a editora é do mesmo grupo da Livraria da Rua¹⁰⁸, localizada a poucos quarteirões da rua das livrarias. A editora Miguilim começou a vida nos anos 1970, como Livraria da Criança, que durou pouco mais de um ano, mas da empreitada ficou a ideia da editora, fundada em 1980 por Maria Antonieta Antunes Cunha, Ana Maria Clark Peres e Terezinha Alvarenga.

[A transformação da livraria em editora] teve como intuito oferecer uma produção literária de qualidade para as crianças. Sobre o aspecto da qualidade literária, Ana Clark afirma: “Não existia o mercado editorial, não existia nenhuma editora exclusivamente voltada para a infância, havia outras editoras que publicavam livros para adultos e também para crianças [...] Mas exclusivamente infantil não existia, a Miguilim foi a primeira, é marcada por esse objetivo de tentar oferecer o que a gente achava que era o melhor em termos literários para criança. Nenhuma de nós era comerciante, todas nós tínhamos uma preocupação realmente diferente da de um comerciante.” (FEDERMAN; FORTES; FERREIRA, 2011, p. 47)

Maria Antonieta e Ana Maria saíram da editora nos anos 1980, deixando a condução com Terezinha. Em 2010, a editora Miguilim foi comprada por Alexandre Machado, que já era proprietário da distribuidora Boa Viagem e fundou a Livraria da Rua em 2018.

A editora Nandyala, com 133 livros publicados, também teve seu início com uma livraria em Belo Horizonte, fundada pela professora de literatura Íris Amâncio e pela pedagoga Rosa Margarida de Carvalho Rocha.

Na língua dos nyaneka-khumbi, de Angola, nandyala significa “nascida em tempos de fome”. [...] O propósito da livraria era contribuir para a quebra de um imaginário estereotipado e racista em torno da questão. A boa recepção ao romance *No fundo do canto*, de Odete Semedo, da Guiné-Bissau, editado sem muita expectativa, fez a Nandyala mudar de direção: deixou de ser livraria e tornou-se editora. No fim de 2013, sob coordenação apenas de Íris Amâncio, a editora comemorou o centésimo título publicado, em catálogo que abrange literatura e textos acadêmicos. “Para o que começou como sonho de educadoras, chegar a 100 obras, com recorte editorial específico, é um grande momento”, celebra Íris. O carro-chefe da editora são as africanidades, entendidas como diversidade étnico-racial, a postura de pensar o negro em suas várias dimensões, como sujeito histórico em termos culturais, sociais e artísticos. (SEBASTIÃO, 2014)

¹⁰⁷ Replico a nota de rodapé do trecho citado: “O livro *Trívio*, do poeta mineiro Ricardo Aleixo, foi indicado para o vestibular do Centro Universitário de Belo Horizonte (UNI-BH), em 2002.”

¹⁰⁸ Localizada na rua Antônio de Albuquerque, 913, Funcionários, Belo Horizonte, MG.

Outras editoras da regional Centro-Sul cujos catálogos ativos ultrapassam a marca de 100 títulos são a Ramalhete (228 títulos publicados), fundada por Álvaro Gentil em 2015, e Cora (101 títulos publicados).

Quadro 6: Editoras da regional Centro-Sul de Belo Horizonte (MG), organizadas por tamanho de catálogo ativo em 2024¹⁰⁹

Editoras da regional Centro-Sul de Belo Horizonte (MG), organizadas por tamanho de catálogo ativo				
Editora	Início das atividades	Encerramento das atividades	Catálogo em 2024 (Números concentrados na editora, incluindo selos)	Editore(a)s identificado(a)s
D'Plácido	2013	N/A	1.331	
Del Rey	1989	N/A	450	Arnaldo Oliveira e Letícia Neves
Initia Via	2011	N/A	286	Isolda Lins Ribeiro
Ramalhete	2015	N/A	228	Paula Pessoa, Álvaro Gentil
Scriptum	1997	N/A	139	Welbert Belfort
Nandyala	2006	N/A	133	Íris Amâncio e Rosa Margarida de Carvalho Rocha
Miguilim	1980	N/A	124	Alexandre Machado
Quixote+DO	2012	N/A	124	Alencar Perdigão, Cláudia Masini, Luciana Fonseca Tanure de Castro e João Camilo Campos de Oliveira Torres
Cora	2013	N/A	101	Marismar Borém, Éllen Santa Rosa e Paulo Fernandes
Crisálida	1999	N/A	86	Oséias Silas Ferraz
Crivo	2012	N/A	85	Lucas Maroca de Castro
Cas'a	2014	N/A	59	Camila Moraes e Maraíza Labanca
Voo			53	
Coopmed	1961	N/A	45	Paulo Cesar Ferreira
Literato	2007		32	
Alecrim	2016	N/A	10	Iago Passos
Polvilho	2012	N/A	10	Ana Rocha
Balão Vermelho	1996	N/A	9	Iêda Maria Luz Brito

¹⁰⁹ Quando a informação não se aplica, foi usada a abreviação N/A (no caso, a editora não encerrou as atividades). Quando não foi encontrada a informação, a célula foi deixada vazia e em tom de cinza.

Alis	1996			Rafael Campos e Elizabeth Cristina de Souza Campos
Black Book	1999	N/A		
Cedic - Centro Difusor de Cultura				
Comunicação				André Carvalho
Conceito	2002	N/A		José Eduardo Gonçalves
Crescer				
Dom Helder	2013			José Adércio Leite Sampaio
Fórum				
Fumarc	1978	N/A		
Idea				
Kroton				
Mondana				
Passado e Presente	2013			José Maria Rabêlo
Práxis				
Soma-Log				
Tessitura				
Uni Duni				
Vega				
Villa Rica Editoras Reunidas				

Fonte: Flávia Denise de Magalhães (elaboração própria, 2024)

Regional Barreiro

No outro extremo dos gráficos de número de editoras e de livros publicados está a regional Barreiro, representada por uma editora (0,9% das 113 mapeadas), a Venas Abiertas, responsável pela publicação de 16 títulos (0,2% dos 9.725 títulos mapeados). Ligada ao movimento de competição de poesia falada dos slams¹¹⁰, a editora foi fundada em 2018 por Karine Bassi. A Prefeitura de Belo Horizonte se resume a apontar o potencial da regional Barreiro:

Com mais de 160 anos, contados a partir do registro da Fazenda Barreiro, datado de 3 de agosto de 1855, a região tornou-se um polo que integra Belo Horizonte a municípios vizinhos e tem grande potencial de desenvolvimento. Seu território de 53km² de extensão ainda possui muitas áreas desocupadas que atraem novos

¹¹⁰ Para uma descrição e análise do movimento marginal dos slams, ver Walty (2019).

moradores e empresas, impulsionando o crescimento local. Coexistindo com a intensa atividade industrial e comercial da região, há diversas áreas verdes e nascentes. (PBH Barreiro)

A Venas Abiertas é um exemplo de resistência literária em meio a dificuldades econômicas e políticas. Localizada em uma região em que não há grandes investimentos em melhorias no espaço público ou declarações de entidades como a Câmara Mineira do Livro sobre a necessidade de valorizar o livro, a leitura e o livreiro na região, a editora surge da necessidade de expressão de um grupo de autores que levanta a bandeira da produção marginal e da proposta de solução editorial criada por Karine.

Daí adiante [após a autopublicação do seu romance], ideologicamente eu entendi que a [editora] poderia abrir realmente um espaço popular de publicações independentes e marginalizadas, de pessoas à margem de um mercado editorial que ainda é muito segregador. Com a parceria de um coletivo literário de periferia [ColetivoVoz] do qual eu faço parte [desde] 2013, a gente fez a primeira publicação da editora já registrada certinho. Cada autor pagou um valor de 50 reais e o coletivo fortaleceu com outro valor. No final, cada autor recebeu 20 exemplares da antologia. Dali pra frente, fizemos a segunda publicação, que foi o livro do José Falero, o *Vila Sapo*, e em seguida outros livros foram surgindo, sempre nessa perspectiva de ocupação do meio e dar vez e voz a autores que não conseguiam pagar pela publicação e nem eram aceitos por outras editoras. Realmente deu certo. (BASSI, 2022, s/n)

A editora opera sem fins lucrativos e com processos colaborativos, em que autores e amigos ajudam na produção de cada livro. São mais de 200 autores publicados nos 16 títulos da editora.

Quadro 7: Editora da regional Barreiro de Belo Horizonte (MG) em 2024¹¹¹

Editoras da regional Barreiro de Belo Horizonte (MG), organizadas por tamanho de catálogo ativo				
Editora	Início das atividades	Encerramento das atividades	Catálogo em 2024 (Números concentrados na editora, incluindo selos)	Editore(a)s identificado(a)s
Venas Abiertas	2018	N/A	16	Karine Bassi

Fonte: Flávia Denise de Magalhães (elaboração própria, 2024)

Regional Leste

¹¹¹ Quando a informação não se aplica, foi usada a abreviação N/A (no caso, a editora não encerrou as atividades). Quando não foi encontrada a informação, a célula foi deixada vazia e em tom de cinza.

A regional Leste conta com 13 editoras (11,5% das 113 mapeadas) e 1.163 títulos publicados (12% dos 9.725 mapeados), e é caracterizada pela prefeitura pela sua expressiva história cultural.

Com uma população de 238.539 habitantes, 76.728 domicílios, 27,9 km de extensão territorial e 8.550 habitantes/km², a região Leste faz divisa com as cidades de Nova Lima e Sabará e as regiões Centro Sul e Nordeste da capital. [...] Conta com referências socioculturais e históricas importantes. A Praça Duque de Caxias, o Hospital da Baleia, as Igrejas de Santa Tereza e Nossa Senhora das Dores, o Cemitério da Saudade, o Museu de História Natural da UFMG, estão entre elas, assim como o Estádio Independência e a Câmara Municipal de Belo Horizonte. A mata do Hospital da Baleia é um dos cenários mais bonitos da cidade e referência em preservação ambiental. [...] O bairro Floresta, o mais antigo da região, foi a primeira residência dos operários da comissão construtora da capital e recebeu a primeira fábrica de doces de Belo Horizonte, conhecida como Fábrica de Balas Lalka, fundada em 1925. Outro destaque é o bairro Santa Tereza, hoje famoso pela intensa vida cultural e por sua grande contribuição à cultura, ao revelar talentos como Milton Nascimento, Lô Borges, Beto Guedes e Fernando Brant (com o Clube da Esquina) e bandas internacionais como Sepultura e Skank. (PBH Leste)

Entre as editoras também há relevante história. O Grupo Lê, com 373 títulos publicados, e a editora Mazza, com 259, estão localizados na regional. O grupo Lê foi fundado em 1967 por José Orlando Pinto da Cunha, com foco no público infantojuvenil e alcançou sucesso nacional com a reedição de dois livros clássicos na literatura infantojuvenil brasileira: *O bonequinho doce* e *A bonequinha preta*, ambos de Alaíde Lisboa de Oliveira.

Essa última [*A bonequinha preta*], de 1938, tornou-se carro-chefe da empreitada. A obra, que vem marcando gerações, também é didática, dentro de sua essência infantil, ao abordar assuntos como obediência, perdão e amizade, existentes entre a menina Mariazinha e sua bonequinha. [...] Atualmente, em sua terceira edição, *A bonequinha preta* já ultrapassou a marca de um milhão de exemplares vendidos, tornando-se o maior sucesso do gênero em Minas Gerais. (RIBEIRO; VINÍCIUS, 2019, p. 63)

A Mazza Edições foi fundada em 1981 por Maria Mazzarello e tem foco na cultura afro-brasileira.

Foi pelo motivo de ser negra que fundou a sua editora, com o intuito de disseminar uma literatura diversa e formar leitores que acreditam em uma sociedade ética, justa e com liberdade de expressão. Segundo a editora, foi na Europa, durante seu mestrado em Editoração, que viu “negros de verdade” e editoras cujo objetivo era reunir autores, livros, ilustradores e personagens negros. Assim, de volta ao Brasil, na década de 1980, com a utopia de fazer uma editora voltada às publicações afro-brasileiras, justifica: “[...] eu sabia que grande eu não iria ser”; mas resolveu enfrentar essas dificuldades. (GOMES; SILVA, 2020/2021, p.100-101)

A editora Mazza¹¹² publica livros das áreas de antropologia, sociologia, história (práticas do sagrado, movimentos sociais e formação da historiografia brasileira), educação (relações entre escola e sociedade, material didático e paradidático), literatura brasileira (prosa e poesia contemporâneas), literatura infantil e infantojuvenil (coleções interativas e paradidáticas, livros de imagens).

Fundada em 2013 por Maíra Nassif, a Relicário tem o terceiro maior catálogo da região Leste, com 177 títulos publicados. Em texto do site da editora em comemoração aos oito anos da Relicário, Maíra resume a proposta da editora e como encara o fazer editorial:

Desde o início, eu sabia e desejava que a Relicário fosse esse espaço de trânsito entre a crítica e a literatura, entre o pensamento filosófico/analítico e o fazer criativo, com um catálogo preocupado em pensar os fenômenos do mundo e também em dar espaço para a criação livre e desvairada de novos [mundos]. É preciso ancorar e compreender, mas também é preciso voar e ousar imaginar. E, nesses 8 anos e 113 livros publicados, alguns prêmios e reconhecimentos, milhares de leitores e um time de autoras/es queridas/os, consigo me orgulhar desse percurso e repetir novamente o que eu disse ao jornalista Carlos Marcelo, do *Estado de Minas*, quando ele foi à Casa Relicário nas vésperas de sua abertura e quando tínhamos 6 anos: “Editar é minha forma de narrar”. Quando disse isso, me espantei com a verdade dessa afirmação, algo que me veio como uma epifania ao final da entrevista, já quase me despedindo dele, em pé na porta da casa. Uma ideia que depois encontrei de forma parecida, com muita surpresa, no livro *A marca do editor*, do escritor e editor Roberto Calasso, da ilustre editora italiana Adelphi, em que ele fala da “edição como gênero literário”, ou seja, um editor é também um autor que escreve uma história com os livros que publica em seu catálogo. Um editor é aquele que escreve a “autobiografia” da própria editora. Sim, dois anos após essa constatação, reitero: “editar é minha forma de narrar”. (NASSIF, 2021, s/n)

A editora tem duas linhas de publicação: a primeira tem foco na estética e filosofia da arte e está ligada à formação de Maíra, mestre em filosofia; a segunda é a publicação de literatura.

Outra editora da regional Leste com mais de cem publicações é a Aletria. Fundada em 2009 por Rosana Mont’Alverne, a editora tem 158 títulos, a maioria para o público infantil.

Quadro 8: Editoras da regional Leste de Belo Horizonte (MG), organizadas por tamanho de catálogo ativo em 2024¹¹³

Editoras da regional Leste de Belo Horizonte (MG), organizadas por tamanho de catálogo ativo
--

¹¹² Informações do site da editora <<https://mazzaedicoes.com.br/a-editora/>>.

¹¹³ Quando a informação não se aplica, foi usada a abreviação N/A (no caso, a editora não encerrou as atividades). Quando não foi encontrada a informação, a célula foi deixada vazia e em tom de cinza.

Editora	Início das atividades	Encerramento das atividades	Catálogo em 2024 (Números concentrados na editora, incluindo selos)	Editore(a)s identificado(a)s
Grupo Editorial Lê	1967	N/A	373	José de Alencar Mayrink e Lourdinha Medeiros
Mazza	1981	N/A	259	Maria Mazarello Rodrigues
Relicário	2013	N/A	177	Maíra Nassif
Aletria	2009	N/A	158	Rosana Mont'Alverne e Juliana Mont'Alverne Flores
Da Divina Misericórdia			69	
Eis	2015	N/A	64	Iriam Gomes Starling
Impressões de Minas	2010	N/A	35	Elza Silveira, Walisson Gontijo e Laura Cohen
Chão da Feira	2011	N/A	19	Maria Carolina Fenati, Júlia de Carvalho Hansen e Luísa Rabello
SQN Biblioteca		N/A	9	Preto Matheus e Miguel Javaral
Dominus Legis	1995	Encerrado		
Dynamus				
Mirtes Moulin	2010			
Tipografia do Zé	2008	N/A		Flávio Vignoli Editores de coleções: Ricardo Aleixo (Elixir), Mário Alex Rosa (Lição de coisas) e Roberto B. de Carvalho (Ágora)

Fonte: Flávia Denise de Magalhães (elaboração própria, 2024)

Regional Noroeste

A regional Noroeste tem dez editoras (8,8% das 113 editoras). A Prefeitura de Belo Horizonte caracteriza a regional pela presença de três universidades e pelas festas populares.

Abrigando bairros tradicionais que se localizavam no entorno da cidade planejada dentro da Avenida do Contorno, a Regional Noroeste possui uma população de 268.038 mil habitantes, 87.741 domicílios, extensão territorial de 30,08 km e 8.912 habitantes/km² de densidade demográfica. [...] Reúne várias das referências históricas e culturais da capital em seus bairros. Sua ocupação se remete à época da fundação quando, ao lado da cidade formal, foi formada uma outra cidade – a dos operários e da boemia. Esses primeiros moradores instalaram-se na Pedreira Prado Lopes. [...] Sua vida sociocultural é caracterizada por festas populares, principalmente as religiosas, que acontecem durante todo o ano em suas ruas e praças. A região abriga três importantes instituições de ensino superior (PUC Minas, Newton Paiva, e UNI-

BH) e as sedes da TV Globo, Rádio Itatiaia, Rádio América e do Diário do Comércio. (PBH Noroeste)

Na regional Noroeste há um total de 610 títulos (6,3% dos 9.725 catalogados), sendo que há duas editoras com grandes catálogos. A primeira é o Grupo Editorial Letramento, com 309 títulos publicados. Fundada em 2013 por Gustavo Abreu, a Letramento começou com uma percepção de lacuna no mercado e se especializou na publicação de títulos de não ficção, em especial publicados pelo selo Casa do Direito.

A Letramento, como é conhecida, surgiu durante a conversa do seu sócio-fundador, o mineiro Gustavo Abreu, com uma jurista especializada em Estatuto da Criança e Adolescente, que apontou a carência no mercado editorial de obras completas sobre o assunto de sua especialização. Diante dessa necessidade, Gustavo Abreu identificou a oportunidade de negócio e sugeriu à jurista que escrevesse a melhor e mais completa obra sobre o tema. Logo na primeira edição, os exemplares se esgotaram e editoras do ramo jurídico fizeram propostas para adquirir o direito de publicação. Foi aí que o editor viu a oportunidade de fundar a Editora Letramento. (RIBEIRO; VINÍCIUS, 2019, p. 73).

Os outros selos da Letramento são Alpha, dedicado a livros de negócios; Fome de?, dedicado a publicações ligadas a gastronomia; e Bubble, que publica livros infantojuvenis.

A segunda editora de grande catálogo da regional Noroeste é a editora PUC Minas, ligada à universidade homônima, a Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC Minas), e conta com 236 títulos publicados. Fundada em 2002, com Cláudia Telles à frente do projeto, a editora começou como um modo de centralizar a produção de revistas feitas por diferentes departamentos da PUC Minas.

Outra editora com catálogo relevante é a Páginas. Fundada em 2016 por Leida Reis, a editora não teve seu catálogo mapeado porque o site estava fora do ar, com as atividades da editora pausadas ou paralisadas, durante a etapa de catalogação desta pesquisa. No entanto, no curto período em que a editora esteve em atuação foram mais de 390 publicações (BARBOSA, 2023, s/n), o que a tornaria a editora com o maior catálogo da regional. A editora voltou ao mercado posteriormente como Literíssima.

Quadro 9: Editoras da regional Noroeste de Belo Horizonte (MG), organizadas por tamanho de catálogo ativo em 2024¹¹⁴

Editoras da regional Noroeste de Belo Horizonte (MG), organizadas por tamanho de catálogo ativo

¹¹⁴ Quando a informação não se aplica, foi usada a abreviação N/A (no caso, a editora não encerrou as atividades). Quando não foi encontrada a informação, a célula foi deixada vazia e em tom de cinza.

Editora	Início das atividades	Encerramento das atividades	Catálogo em 2024 (Números concentrados na editora, incluindo selos)	Editore(a)s identificado(a)s
Grupo Editorial Letramento	2013	N/A	309	Gustavo Abreu
PUC Minas	2002	N/A	236	
Ophicina de Arte & Prosa			45	Rachel Kopit
MRN	2016	N/A	15	Marcos Nascimento
Entrecampo	2015	N/A	5	
Canto Editora				
Ined				
Líder				
Páginas	2016	N/A		Leida Reis
SM				

Fonte: Flávia Denise de Magalhães (elaboração própria, 2024)

Regional Oeste

Na regional Oeste, assim como na Noroeste, foram registradas dez editoras (8,8% das 113 mapeadas). São 266 títulos (2,7% dos 9.725 catalogados). A Prefeitura de Belo Horizonte não caracteriza a vida cultural no bairro, optando por observar a disparidade social na regional.

A Regional Oeste tem população de 308.549 habitantes, 101.260 domicílios, área de 35,93 km² e uma densidade demográfica de 8.587 habitantes por km². [...] A região possui importantes referências urbanas, como o Parque de Exposições da Gameleira – Expominas, o Cefet, o Cemitério Parque da Colina e as Paróquias Cura D’Ars e São José do Calafate. Conta com bairros muito antigos, como Prado, um dos principais polos de moda atacadista da cidade, e Calafate, com casas que revelam arquitetura ainda do início da construção da capital mineira, mas também se apresenta como uma área de expansão urbana. Bairros como Buritis e Estoril tornaram-se um prolongamento da região Centro-Sul, enquanto nas proximidades da avenida Amazonas bairros como Salgado Filho, Jardim América, Gutierrez, Grajaú e Alto Barroca, apresentam um processo de verticalização. A Regional Oeste tem ainda como característica uma disparidade social acentuada, com vilas e aglomerados com alto índice e vulnerabilidade social, como o Aglomerado Morro das Pedras e Cabana Pai Tomás, e bairros de classe média alta, a exemplo do Buritis. (PBH Oeste)

A maior parte (153 ou 57,5% de 266 mapeados na regional) dos livros publicados na regional Oeste são de editoras religiosas: Fonte Viva (101) e Dufaux (52).

Quadro 10: Editoras da regional Oeste de Belo Horizonte (MG), organizadas por tamanho de catálogo ativo em 2024¹¹⁵

Editoras da regional Oeste de Belo Horizonte (MG), organizadas por tamanho de catálogo ativo				
Editora	Início das atividades	Encerramento das atividades	Catálogo em 2024 (Números concentrados na editora, incluindo selos)	Editore(a)s identificado(a)s
Fonte Viva			101	
Dufaux	2000	N/A	52	
Falconi	2003		38	
LED (Cefet)	2019	N/A	35	Coordenadora: Elaine Amélia Martins. Vice-coordenador: José de Souza Muniz Jr.
Tradição Planalto	2005	N/A	31	Ricardo S. Gonçalves
Mulheres emergentes	1989	2020	9	Tânia Diniz e Carol Diniz Hassui
Bandeirantes LTDA	1969	2018		
Bernoulli	2005	N/A		
Leitura				
Rona		N/A		

Fonte: Flávia Denise de Magalhães (elaboração própria, 2024)

Regional Nordeste

A regional Nordeste, com oito editoras (7,1% das 113 mapeadas), chama a atenção pelo grande número de livros publicados. São 2.237 títulos (23% dos 9.725 catalogados), ficando atrás somente da regional Centro-Sul. O grande volume de publicações se deve a três editoras. A Autêntica, a maior de Belo Horizonte em termos de número de publicações, acumula 1.602 títulos, o que equivale a 16,5% dos 9.725 catalogados. Fundada em 1997 por Rejane Dias, a Autêntica é, sem dúvida, a maior editora de Belo Horizonte.

A editora começou sua trajetória no mercado editorial acadêmico, com a publicação de teses e títulos de peso das Ciências Humanas. Dois destaques do catálogo da Autêntica são as coleções Clássica e Mimo, coordenadas por Oséias Silas Ferraz¹¹⁶ e Tomaz Tadeu,

¹¹⁵ Quando a informação não se aplica, foi usada a abreviação N/A (no caso, a editora não encerrou as atividades). Quando não foi encontrada a informação, a célula foi deixada vazia e em tom de cinza.

¹¹⁶ Além de coordenador da coleção Clássica, da Autêntica, Oséias Silas Ferraz é fundador e editor da Crisálida, também presente no mapeamento.

respectivamente. As duas coleções têm como premissa a tradução de textos clássicos e/ou consagrados, com foco em qualidade.

“Nós, que não estamos em São Paulo ou no Rio, temos que fazer todo esforço para fazer melhor”, disse a ela [Rejane Dias] o tradutor catarinense Tomaz Tadeu, responsável pelas versões em português de obras consagradas de James Joyce e Virginia Woolf. Rejane guardou o conselho e adicionou Minas Gerais à receita. Sobre os clássicos, com a concorrência muito mais forte por se tratar de obras que caíram em domínio público, o objetivo é definido: ter a melhor tradução possível. E fazer que esse trabalho seja reconhecido pelo leitor. (MARCELO, 2023, s/n)

É um trabalho que, de fato, tem sido reconhecido. A tradução de Tomaz Tadeu de *Mrs. Dalloway*, de Virginia Woolf, publicada pela Autêntica, recebeu o terceiro lugar na categoria tradução do prêmio Jabuti de 2013. Apesar de os primeiros anos terem sido dedicados ao público universitário, que Rejane chama de “negócio difícilimo, que nem prospecção de petróleo” (MARCELO, 2023, s/n), foi somente o início de uma atuação mais ampla. Em 2011, a editora se tornou Grupo Editorial Autêntica e, em 2024, somava, além da chancela Autêntica, outros seis selos ativos. Duas decisões foram motores para a expansão da editora. A primeira foi o investimento em livros de formação para educadores.

Rejane Dias conta que o início da editora não foi nada fácil, até que ela tomou a decisão de publicar livros para formação de educadores. “O ponto de partida para a nossa expansão foi esse. Com isso, passaram a ocorrer compras governamentais por meio do Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE), e aquisições por parte das secretarias de Estado e dos municípios. Isso nos permitiu ampliar nossos negócios, até chegar aos dias de hoje, com três editoras com focos diferenciados”, diz Rejane. A Autêntica, com o crescimento e diversificação, hoje engloba os selos Gutenberg e Nemo. (LOPES, 2012, s/n)

O segundo motor está precisamente no selo Gutenberg, que publicou os sucessos adolescentes *Minha vida fora de série* e *Fazendo meu filme*, de Paula Pimenta, que bateram a marca de dois milhões de exemplares vendidos, uma média de 100 mil por ano desde a primeira publicação, em 2008 (MARCELO, 2023, s/n). A história da seleção de Paula Pimenta para publicação na Autêntica é frequentemente narrada em entrevistas.

Bateu à porta de duas editoras mineiras, que nem leram o livro e já disseram não. De um dos editores, ouviu que adolescente não lia livro grosso. E que seu trabalho não agradaria ninguém, nem os adultos, que achariam tudo bobo. Vale comentar que o primeiro volume da série tem 330 páginas e não é dos maiores – o último tem 607. [...] Chegou então à Autêntica, de livros acadêmicos e sem nenhum juvenil em catálogo. Os editores demoraram para ler, mas leram. E dois anos depois do início da batalha pela publicação, *Fazendo Meu Filme 1* chegava às livrarias com uma mirrada tiragem de mil exemplares. “Quando lançamos o primeiro volume nos impressionamos com a identificação que os jovens tinham com o livro. Recebíamos

mensagens e até depoimentos de mães de leitoras dizendo que suas filhas tinham adquirido o hábito de ler por causa da Paula Pimenta”, diz Rejane Dias, proprietária da Autêntica. Esses primeiros mil exemplares esgotaram em um ano sem que fosse feita uma divulgação formal. O esforço da autora de visitar colégios, a divulgação nas redes sociais – na época, o Orkut –, e o boca a boca foram essenciais nesse começo. As tiragens seguintes saltaram para 3 mil; depois, 7 mil; e hoje já saem com 10 mil. (RODRIGUES, 2012, s/n)

Além de Autêntica e Gutenberg, o Grupo editorial Autêntica¹¹⁷ publica sob as chancelas de Autêntica Business, dedicado ao mundo dos negócios; Autêntica Contemporânea¹¹⁸, que publica autores contemporâneos nacionais e estrangeiros de ficção; Nemo, que publica quadrinhos; Vestígio, dedicada à não ficção; e Yellowfante, com títulos para crianças.

A regional Nordeste tem outras duas editoras com grandes catálogos. A RHJ, com 287 títulos, e a Fino Traço, 251 livros publicados. A RHJ¹¹⁹ iniciou suas atividades em 1974, como distribuidora de livros e começou a publicar seus próprios títulos em 1987, com seleção dedicada ao público infantojuvenil. A Fino Traço¹²⁰ iniciou atividades em 2004, como Argvmentvm, completamente dedicada à publicação de livros acadêmicos nas áreas de ciências humanas, ciências sociais aplicadas, filosofia e direito. A editora mudou de nome em 2011, quando passou a publicar livros para o público infantojuvenil, que saem sob o selo Tracinho.

Para a Prefeitura de Belo Horizonte, a principal característica da regional está no seu papel como corredor de atividades econômicas.

[...] Cumpridora de papel destacado em todas as fases pelas quais passou a cidade, a Região Nordeste teve participação fundamental na industrialização do município, com as fábricas têxteis nos bairros Cachoeirinha e Renascença nos anos 30. [...] A região Nordeste possui significativas diferenças quanto ao tipo, a época e a forma de ocupação de seus bairros. As ruas Jacuí e Itapetinga, por exemplo, são de grande importância, pois ao longo destas vias é que se estabeleceu um corredor de atividades diversificadas como o comércio, a prestação de serviços e as atrações socioculturais, que depois estruturaram a ocupação das avenidas Antônio Carlos e Cristiano Machado. (PBH Nordeste)

Quadro 11: Editoras da regional Nordeste de Belo Horizonte (MG), organizadas por tamanho de catálogo ativo em 2024¹²¹

Editoras da regional Nordeste de Belo Horizonte (MG), organizadas por tamanho de catálogo ativo

¹¹⁷ Informações do site da editora: <<https://www.grupoautentica.com.br/quem-somos>>.

¹¹⁸ O selo criado em 2022 não teve suas obras de literatura catalogadas nesta pesquisa.

¹¹⁹ Informações do site da editora: <<https://rhjlivros.com.br/institucional/>>.

¹²⁰ Informações do site da editora: <<https://www.finotracoeditora.com.br/pagina/quem-somos.html>>.

¹²¹ Quando a informação não se aplica, foi usada a abreviação N/A (no caso, a editora não encerrou as atividades). Quando não foi encontrada a informação, a célula foi deixada vazia e em tom de cinza.

Editora	Início das atividades	Encerramento das atividades	Catálogo em 2024 (Números concentrados na editora, incluindo selos)	Editore(a)s identificado(a)s
Grupo Autêntica	1997	N/A	1.602	Flávia Lago, Sonia Junqueira, Arnaud Vin e Marcelo Amaral
RHJ			287	
Fino Traço	2004		251	
Solução Criativa	1985		72	
Luas	2019	N/A	18	Cecília Castro
Phonte 88	2014	N/A	7	Thyana Hacla e Circe Clingert
Editora do Professor				
Espaço pedagógico				

Fonte: Flávia Denise de Magalhães (elaboração própria, 2024)

Regional Pampulha

Na regional Pampulha, há seis editoras mapeadas (5,3% das 113 mapeadas) e 1.530 títulos publicados (15,7% dos 9.725 livros mapeados). A Prefeitura de Belo Horizonte caracteriza a regional pela sua arquitetura, que conta com obras do renomado arquiteto Oscar Niemeyer.

[...] Pampulha surge como a representante legítima da modernidade arquitetônica dos anos 40. O gênio criador de Oscar Niemeyer marcou profundamente o espaço que se estendia para além dos limites de uma cidade projetada e circunscrita ao anel da Avenida do Contorno. Ao longo dos anos, a Pampulha assumiu sua vocação natural para o turismo e o lazer. A riqueza do complexo arquitetônico atrai milhares de turistas que veem nas curvas de Niemeyer e nas perspectivas desenvolvimentistas de Juscelino Kubitschek ícones da modernidade.[...] Com área de 51,03 Km² a região da Pampulha possui 41 bairros e 16 vilas agrupados em quatro territórios. De acordo com o censo do IBGE de 2010, a população da região era de 148.370 mil habitantes, estima-se que atualmente seja de cerca de 350 mil habitantes. [...] (PBH Pampulha)

Das seis editoras, cinco têm seu catálogo mapeado nesta tese e têm um grande volume de publicações. Elas são: UFMG, com 551 livros; Dimensão, com 349; Labed, com 224; Getsêmani, com 209; e Com Arte, 197.

A editora UFMG está ligada à universidade homônima, na qual essa tese foi desenvolvida. Fundada em 1985, a editora “possui um padrão de qualidade reconhecido e elogiado, sendo uma das melhores e mais qualificadas editoras do mercado editorial

universitário brasileiro” (RIBEIRO; VINÍCIUS, 2019, p. 99). A UFMG tem foco na difusão do conhecimento científico, publicando também literatura e livros para o público infanto-juvenil.

Fundada em 1985 pelo casal Zélia Almeida e Gilberto Gusmão de Andrade, a editora Dimensão iniciou as atividades com foco nos livros didáticos e ampliou sua atuação para literatura infantil e juvenil. Em ambos os casos, o foco de vendas da editora é o governo.

Zélia não esconde as vantagens em se vender para o governo, e daí a dedicação total [ao trabalho no momento em que foi feita a entrevista] (com direito até a contratação de alguns funcionários temporários). “Quando você faz uma tiragem pequena, de mais ou menos cinco mil exemplares, o preço vai à estratosfera. Além disso, você tem que divulgar, esperar o pagamento e ainda assim corre risco de algum tombo. Antes, o comércio das escolas particulares era certo, mas hoje elas estão muito apostiladas. O governo compra muito e o pagamento é certo. Uma coleção que não for aprovada pelo MEC nós não editamos. Já aconteceu de editarmos. Ficamos com o prejuízo e quebramos o contrato, porque se a coleção foi condenada, pra quem que nós vamos vender?” E o prejuízo não é pequeno: “Só pra você ter ideia, atualmente os herdeiros dos direitos autorais de escritores como Drummond, Clarice Lispector e Manuel Bandeira estão exigindo quantias fabulosas para reproduzir um texto no livro didático. A Graça Paulino, que foi uma das editoras aqui, sempre me disse que, como era muito pobre, quando criança não tinha acesso a livros de literatura e que só aprendeu a gostar de literatura porque podia ler textos literários nos livros didáticos. Nós temos uma coleção de 5º ao 8º ano que só de direitos autorais pagos já está em 300 mil reais.[...]”. (GONÇALVES; BILMAN, 2011, p. 74)

A editora Com Arte (C/Arte) foi fundada em 1989 por Fernando Pedro da Silva e Marília Andrés Ribeiro. Talvez o trabalho de maior destaque da editora – e que ajudou a consolidar como editora especializada em história da arte – é o livro *Um século da história das artes plásticas em Belo Horizonte*, publicado em 1997 e assinado pelos fundadores da editora.

A publicação abrange desde o período de construção da cidade até a época de edição do material. Fernando [Pedro da Silva] justifica: “Não tínhamos, até aquele momento, de forma sistematizada, a história das artes visuais de nenhuma capital do Brasil.” Para a pesquisa e a publicação dessa obra houve um empenho muito grande de todas as pessoas envolvidas no projeto, e a proposta se viabilizou por meio de parcerias com a prefeitura de Belo Horizonte, os governos estadual e federal, e várias empresas. Além da mobilização dos profissionais da área na cidade, foram realizadas seis exposições de obras [da] Casa Editorial C/Arte: editando obras-primas dos artistas mais representativos de cada época, em importantes museus da cidade, ao longo de um ano e meio. Tal empreendimento gerou um banco de dados muito grande, atualmente arquivado na sede da C/Arte e aberto à consulta pública. (MARTINS NETO, 2011, p. 80-81)

A Getsêmani é uma editora cristã, com publicações sobre diferentes aspectos da vida religiosa. Os livros da editora são divididos em categorias como devocional, edificação pessoal, libertação, encorajamento, vida cristã e outras.

Quadro 12: Editoras da regional Pampulha de Belo Horizonte (MG), organizadas por tamanho de catálogo ativo em 2024¹²²

Editoras da regional Pampulha de Belo Horizonte (MG), organizadas por tamanho de catálogo ativo				
Editora	Início das atividades	Encerramento das atividades	Catálogo em 2024 (Números concentrados na editora, incluindo selos)	Editore(a)s identificado(a)s
UFMG	1985	N/A	551	Flavio Carsalade - Diretor / Camila Figueiredo - Vice-diretora
Dimensão	1985	N/A	349	Zélia Almeida, Gilberto Gusmão de Andrade e Antonieta Cunha
Labed	2007	N/A	224	Emilia Mendes e Kevin Augusto Costa
Getsêmani			209	
Com Arte (ou C/Arte)	1989	N/A	197	Fernando Pedro da Silva e Marília Andrés
Isa livros e fotografia				

Fonte: Flávia Denise de Magalhães (elaboração própria, 2024)

Regional Norte

A regional Norte é a de menor representatividade, com três editoras (2,7% das 113 mapeadas) e cinco publicações (0,1% dos 9.725 mapeados). O baixo número de livros pode ser atribuído ao fato de que não foram encontrados os sites de duas das três editoras, Fapi e Rolimã. Os cinco títulos listados são da editora R3, totalmente dedicada à publicação da escritora e professora Edna Barbosa. A editora Fapi, fundada em 1970 por Fernando Augusto Pinto e Gerusa Rodrigues, publica livros didáticos, paradidáticos, infantis, infantojuvenis e jurídicos. Já a editora Rolimã foi fundada em 2017 por Paulo César Santos Ventura. Rolimã era selo da editora Fino Traço antes de ganhar corpo como editora dedicada à publicação de paradidáticos, desenvolvimento de carreira e autoconhecimento. Em sua caracterização do bairro, a Prefeitura de Belo Horizonte foca mais na história do que na atualidade ou na vida cultural do bairro.

Com uma população de 212.055 habitantes, 64.062 domicílios, extensão territorial de 32,56 km² e uma densidade demográfica de 6.513 hab./km², a Regional Norte faz divisa com os municípios de Santa Luzia e Vespasiano e com as regionais Nordeste, Pampulha e Venda Nova. [...] A ocupação da Região Norte foi gradativa. Começou por volta de 1930 em áreas públicas que hoje são representadas pelos bairros Primeiro de Maio e São Bernardo. O bairro Primeiro de Maio ocupava áreas de antigas fazendas

¹²² Quando a informação não se aplica, foi usada a abreviação N/A (no caso, a editora não encerrou as atividades). Quando não foi encontrada a informação, a célula foi deixada vazia e em tom de cinza.

do início do século XX, que posteriormente dariam origem a outros povoados. [...] (PBH Norte)

Quadro 13: Editoras da regional Norte de Belo Horizonte (MG), organizadas por tamanho de catálogo ativo em 2024¹²³

Editoras da regional Norte de Belo Horizonte (MG), organizadas por tamanho de catálogo ativo				
Editora	Início das atividades	Encerramento das atividades	Catálogo em 2024 (Números concentrados na editora, incluindo selos)	Editore(a)s identificado(a)s
R3			5	Edna Barbosa
Fapi	1970			Fernando Augusto Pinto e Gerusa Rodrigues
Rolimã	2017			

Fonte: Flávia Denise de Magalhães (elaboração própria, 2024)

Regional Venda Nova

A regional Venda Nova é representada por duas editoras (1,8% dos 113 mapeados), com 129 títulos publicados (1,3% dos 9.725 mapeados). Uma das editoras, a Margem, é um exemplo de “nanoeditora”. Criada em 2019, a editora entrou no mapeamento devido à sua presença na feira Textura, também em 2019. Em 2023, a editora anunciou uma “paralisação temporária de atividades”. Com o site fora do ar, é possível conhecer alguns títulos da editora pelo perfil no Instagram¹²⁴.

A segunda editora de Venda Nova é a editora universitária EdUEMG, responsável pela publicação dos 129 títulos listados na regional. Fundada em 2008, a EdUEMG, ligada à Universidade Estadual de Minas Gerais, publica trabalhos de pesquisa e extensão relevantes de autores ligados à instituição.

“Uma velha trezentona com ares de juventude”. Assim, Venda Nova é definida no poema “O que é Venda Nova”, da professora Agripina Marta da Cunha. [...] Venda Nova é, ao mesmo tempo, uma região da cidade de Belo Horizonte e um distrito, na organização territorial do Estado de Minas Gerais. O distrito, atualmente pertencente a Belo Horizonte, foi contemporâneo do distrito de Curral D’el Rey [distrito em que foi construída a planejada capital mineira, Belo Horizonte], quando pertencia à Vila de Sabará, importante cidade do ciclo do ouro. Um dos primeiros documentos que atestam a idade de Venda Nova é uma carta enviada por moradores, no final do século XVIII, à Rainha de Portugal, D. Maria I, solicitando a construção de uma capela

¹²³ Quando a informação não se aplica, foi usada a abreviação N/A (no caso, a editora não encerrou as atividades). Quando não foi encontrada a informação, a célula foi deixada vazia e em tom de cinza.

¹²⁴ Alguns livros da Margem estão listados no Instagram <https://www.instagram.com/margem_edicoes/>. Nesta pesquisa não foram mapeados catálogos encontrados em redes sociais.

dedicada a Santo Antônio de Lisboa, cujo documento original está guardado na Torre do Tombo, em Portugal. A Regional Venda Nova tem extensão territorial de 28,30 Km², de acordo com a Lei Municipal 4.158, de 16 de julho de 1985, alterada pela Lei 4.318, de 10 de janeiro de 1986. Recentemente, as regionais de Belo Horizonte tiveram seus limites geográficos atualizados pela Lei Municipal 10.231, de 2011. De acordo com o Censo IBGE 2010, a Regional Venda Nova tem uma população de 262.183 habitantes. (PBH Venda Nova)

Ao caracterizar a regional Venda Nova, a Prefeitura de Belo Horizonte relembra o fato de que a região é mais antiga do que a cidade de Belo Horizonte. Fundada em 1897, Belo Horizonte comemorou 126 anos em 2024. Já Venda Nova é de 1711, tendo comemorado 313 anos em 2024.

Quadro 14: Editoras da regional Venda Nova de Belo Horizonte (MG), organizadas por tamanho de catálogo ativo em 2024¹²⁵

Editoras da regional Venda Nova de Belo Horizonte (MG), organizadas por tamanho de catálogo ativo				
Editora	Início das atividades	Encerramento das atividades	Catálogo em 2024 (Números concentrados na editora, incluindo selos)	Editore(a)s identificado(a)s
EdUEMG	2008	N/A	129	Thiago Torres Costa Pereira, Gabriela Nair
Margem	2019			Direção e curadoria: Íris Ladislau Projeto gráfico: Ana Cláudia Dias Rufino

Fonte: Flávia Denise de Magalhães (elaboração própria, 2024)

Outras editoras mapeadas

Há também editoras que não declaram seu endereço fixo, optando por divulgar somente seu endereço virtual. Elas são 19 editoras (16,8% das 113 mapeadas), que publicam 417 títulos (4,3% dos 9.725 mapeados). Com o maior catálogo do grupo, a Moinhos não seria considerada editora de Belo Horizonte em outro recorte temporal. Após 2020 a editora saiu de Belo Horizonte e continua atuando em novo endereço, em São Paulo. A atuação sem endereço fixo declarado dessas editoras traz à mente o livro de Ana Elisa Ribeiro, *Como nasce uma editora*:

Se a primeira imagem que nos ocorre do que seja uma editora tem relação, necessariamente, com um edifício, um escritório, um endereço físico, pode ser que tenhamos de refinar, ou, ao contrário, espessar nossos critérios a fim de abranger uma série de empreendimentos que não cabem nessa imagem. Uma editora, afinal, pode

¹²⁵ Quando a informação não se aplica, foi usada a abreviação N/A (no caso, a editora não encerrou as atividades). Quando não foi encontrada a informação, a célula foi deixada vazia e em tom de cinza.

não se localizar num edifício exclusivo, não ter um endereço comercial e mesmo não passar de atitude publicadora de um indivíduo (homem, mulher ou). (RIBEIRO, 2023, p. 16)

Entre as editoras que não listam endereço em seu site há algumas com atuações dentro de nichos bem delimitados. A editora Javali, conduzida por Assis Benevenuto e Marcos Coletta, é totalmente dedicada a publicações ligadas ao teatro, de peças a estudos. A editora Quintal, de Carol Magalhães, é dedicada a publicações de mulheres. A editora Contafios, de Pablo Guimarães¹²⁶, tem foco em publicações ligadas aos estudos de edição. A Clãdestina Cartonera, de Beatriz Mom, é a única editora cartonera¹²⁷ mapeada em Belo Horizonte.

Quadro 15: Editoras de Belo Horizonte (MG) sem endereço mapeado, organizadas por tamanho de catálogo ativo em 2024¹²⁸

Editoras de Belo Horizonte (MG) sem endereço mapeado, organizadas por tamanho de catálogo ativo				
Editora	Início das atividades	Encerramento das atividades	Catálogo em 2024 (Números concentrados na editora, incluindo selos)	Editore(a)s identificado(a)s
Moinhos	2016	N/A	149	Nathan Magalhães e Camila Araujo
Javali	2015	N/A	64	Assis Benevenuto (Coordenador e editor) e Marcos Coletta (Editor)
Casa dos Espíritos	1995	N/A	51	
Sete Autores			46	Miller Britto
Quintal	2015	N/A	38	
Escola Cidadã	2019	N/A	36	Fabíola de Almeida Guedes
Contafios	2018	N/A	10	Pablo Guimarães
Pulo	2018	N/A	5	Helen Murta e João
Orobó	1998	N/A	4	Anelito de Oliveira

¹²⁶ Além de fundador da Contafios, Pablo Guimarães também é editor na Mazza.

¹²⁷ As editoras cartoneras surgiram no início dos anos 2000, em Buenos Aires (Argentina), quando o poeta Washington Cucurto lança a editora Eloisa Cartonera “com a proposta de publicar textos conhecidos e desconhecidos, com capas feitas de papelão recolhido das ruas e pintadas rusticamente por catadores de papel – os cartoneros –, a ideia ganhou enorme simpatia e se espalhou de forma avassaladora” (BITTENCOURT, 2017, p. 5.948). Um mapeamento feito em 2016 pela estudante Mariana Costa Mendes, da Malha Fina Cartonera, editora vinculada à Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, lista 183 cartoneras em todo o mundo, sendo 26 no Brasil (MENDES, 2016).

¹²⁸ Quando a informação não se aplica, foi usada a abreviação N/A (no caso, a editora não encerrou as atividades). Quando não foi encontrada a informação, a célula foi deixada vazia e em tom de cinza.

Calamares	2017	N/A	3	Aline Rabello, Arthur Antunes Guerra, Clara Mendes, Douglas Silva, Gustavo Frade, João Silva, Laís Veloso e Prussiana Fernandes
A Mascote	2019	N/A	11	
Anome	2000			Wilmar Silva
Armazém de Ideias	1994			André Carvalho
Clãdestina Cartonera	2015	N/A		Beatriz Mom
Duas Luas				
Duo	Anos 2000			Maria Helena Cunha
Modular				
Produções do Ó	2018			
Tercetto Cultural	2018	N/A		Thais de Carvalho Guimarães

Fonte: Flávia Denise de Magalhães (elaboração própria, 2024)

Por fim, quatro editoras (3,5% das 113 mapeadas) estão localizadas em outras cidades da Região Metropolitana de Belo Horizonte, tendo publicado 47 títulos (0,5% dos 9.725 mapeados). O mapeamento de editoras nos municípios da RMBH (exceto Belo Horizonte) não reflete a heterogeneidade da região, mas reforça a percepção de que a cultura é centralizada em Belo Horizonte – e, dentro da capital, em sua regional Centro-Sul. É um movimento histórico, já documentado por Humberto Werneck, em *O desatino da rapaziada*, em que ele confessa que quase toda a história “se passa no centro de Belo Horizonte” (WERNECK, 1992, p. 13).

Quadro 16: Editoras da Região Metropolitana de Belo Horizonte (exceto BH), organizadas por tamanho de catálogo ativo em 2024¹²⁹

Editoras da Região Metropolitana de Belo Horizonte (exceto BH), organizadas por tamanho de catálogo ativo					
Editora	Início das atividades	Encerramento das atividades	Catálogo em 2024 (Números concentrados na editora, incluindo selos)	Cidade	Editore(a)s identificado(a)s
Caos e Letras	2019	N/A	41	Nova Lima	Eduardo Sabino e Cristiano Silva Rato
Francesinha	2019	N/A	6	Lagoa Santa	Maria Emília Palha Faria

¹²⁹ Quando a informação não se aplica, foi usada a abreviação N/A (no caso, a editora não encerrou as atividades). Quando não foi encontrada a informação, a célula foi deixada vazia e em tom de cinza.

Dubolso	1980	Encerrado		Sabará	Sebastião Nunes
Iemar				Contagem	

Fonte: Flávia Denise de Magalhães (elaboração própria, 2024)

5.3.1 Outras atividades além da edição e publicação

Foi identificado que 43 editoras e selos estão envolvidos em outras atividades além da edição e publicação. Esse é um ponto que já surgiu nesta tese em observações sobre as editoras-livrarias da regional Centro-Sul e sobre a conexão das editoras com o universo educacional. No presente sub-item, é apresentada uma análise sistemática dessas atividades. É importante reiterar que o objetivo não é listar exaustivamente outras atividades ligadas às editoras, mas explicitar casos em que a empresa tem foco relevante em outras atividades além da edição e publicação de livros.

Quadro 17: Tipo de atividade que Editoras da RMBH (2010-2020) exercem além da edição e publicação^{130 131}

Tipo de atividade que Editoras da RMBH (2010-2020) exercem além da edição e publicação	
Tipo de atividade	N
Educação	12
Livraria	9
Instituto cultural	6
Gráfica	5
Produção cultural	5
Distribuidora	3
Revista literária	1
Papelaria	1
Estúdio fotográfico	1

Fonte: Flávia Denise de Magalhães (elaboração própria, 2024)

¹³⁰ Para evitar duplicidades, somente foram incluídos selos editoriais quando a atividade mapeada estava ligada ao selo e não à editora. Nessa metodologia foram incluídos dois selos: Instituto Vladimir Herzog (Grupo Autêntica), como instituto cultural; e Compor (Grupo Lê), como distribuidora.

¹³¹ Foi mapeada e contabilizada mais de uma atividade para duas editoras: Impressões de Minas, que é gráfica (mesmo nome) e faz produção cultural de feiras de publicação independente, como a Textura; e Miguilim, que tem conexão com a Livraria da Rua e com a distribuidora Boa Viagem.

Entre as editoras de Belo Horizonte, 12 estão ligadas à educação. Isso vai desde editoras universitárias e editoras ligadas a escolas até editoras que oferecem cursos livres. Há aqui um ponto de confluência entre o livro da Europa dos séculos XV e XVI com o campo belo-horizontino. No capítulo 2, foi mencionado que a crescente demanda por livros que sustenta as primeiras oficinas de impressores está ligada à difusão das universidades no século XV. Em Belo Horizonte, vemos também o campo editorial ter importante ligação com a educação e as universidades.

Quadro 18: Editoras da RMBH (2010-2020) que atuam também com educação

Editoras da RMBH (2010-2020) que atuam também com educação		
Editora	Catálogo em 2024	Atividade
UFMG	551	Universidade
PUC Minas	236	Universidade
Laped (UFMG)	224	Editora laboratório
EdUEMG	129	Universidade
Cas'a	59	Ateliê de escrita
Casa dos Espíritos	51	Unispiritus (Universidade do Espírito de Minas Gerais)
LED (Cefet)	35	Editora laboratório
Chão da Feira	19	Cursos
Balão Vermelho	9	Grupo Balão Vermelho
Bernoulli		Sistema de ensino
Espaço pedagógico		Aula particular
Kroton		Grupo Pitágoras

Fonte: Flávia Denise de Magalhães (elaboração própria, 2024)

Existem 256¹³² escolas de ensino superior na cidade, além das escolas de outros níveis de ensino, e todas elas geram necessidade de material de leitura. Parece-me coerente que exista um número de editoras fundadas para atender a essa demanda. Entre as editoras que também atuam com educação e que têm catálogo expressivo duas são ligadas à Universidade Federal de Minas Gerais: a editora UFMG e o Laboratório de Edição da UFMG (Laped). Fundado em

¹³² Informação da Prefeitura de Belo Horizonte. Disponível em:

https://prefeitura.pbh.gov.br/sites/default/files/estrutura-de-governo/saude/2021/ensino-superior-0406_1630.pdf

2007, o Labeled¹³³ foi institucionalizado junto à Faculdade de Letras da UFMG na mesma época da criação de uma graduação com ênfase em Estudos da Edição na faculdade. Em 2018, o curso de edição passou a ser um bacharelado integral.

O Labeled é uma das editoras laboratório de Belo Horizonte. Há também o Laboratório de Edição (LED), do Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais (CEFET MG). Fundado em 2019, o LED faz parte do bacharelado em Letras – Tecnologias da Edição, criado em 2010. Há outras duas editoras que trabalham com educação ligada ao fazer editorial. A Cas'a oferece oficinas de escrita e atendimentos individuais para preparação de originais. A Chão da Feira oferece cursos de publicação e diagramação.

Na análise das editoras que também trabalham com educação é relevante explicitar que há no grupo aquelas que, apesar de terem ligação com instituições educacionais, possuem equipe focada prioritariamente na edição de livros; e editoras que funcionam como braço publicador de livros usados por uma escola. Este último é o caso das editoras Balão Vermelho, Bernoulli, Espaço Pedagógico e Kroton. Um dos motivos pelos quais as publicações de três dessas editoras não estão listadas em seus respectivos sites é que elas não estão disponíveis para o público geral, sendo usadas, com exclusividade, nas salas de aula das escolas. É a esse movimento que Zélia Almeida, da editora Dimensão, se refere ao comentar: “Antes, o comércio das escolas particulares era certo, mas hoje elas estão muito apostiladas” (GONÇALVES; BILMAN, 2011, p. 74).

Além disso, a tabela não lista exaustivamente as ligações do campo editorial com a educação. Há um grupo de editoras que publicam livros para o público infantojuvenil e que planejam suas publicações para a seleção por editais governamentais de compra de livros, a exemplo do Plano Nacional do Livro e Leitura. Um exemplo é o Grupo Autêntica, que levantou o capital necessário para lançar o selo Gutenberg – e, consequentemente, as bem-sucedidas séries de Paula Pimenta – com a venda de livros para governos por meio do Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE).

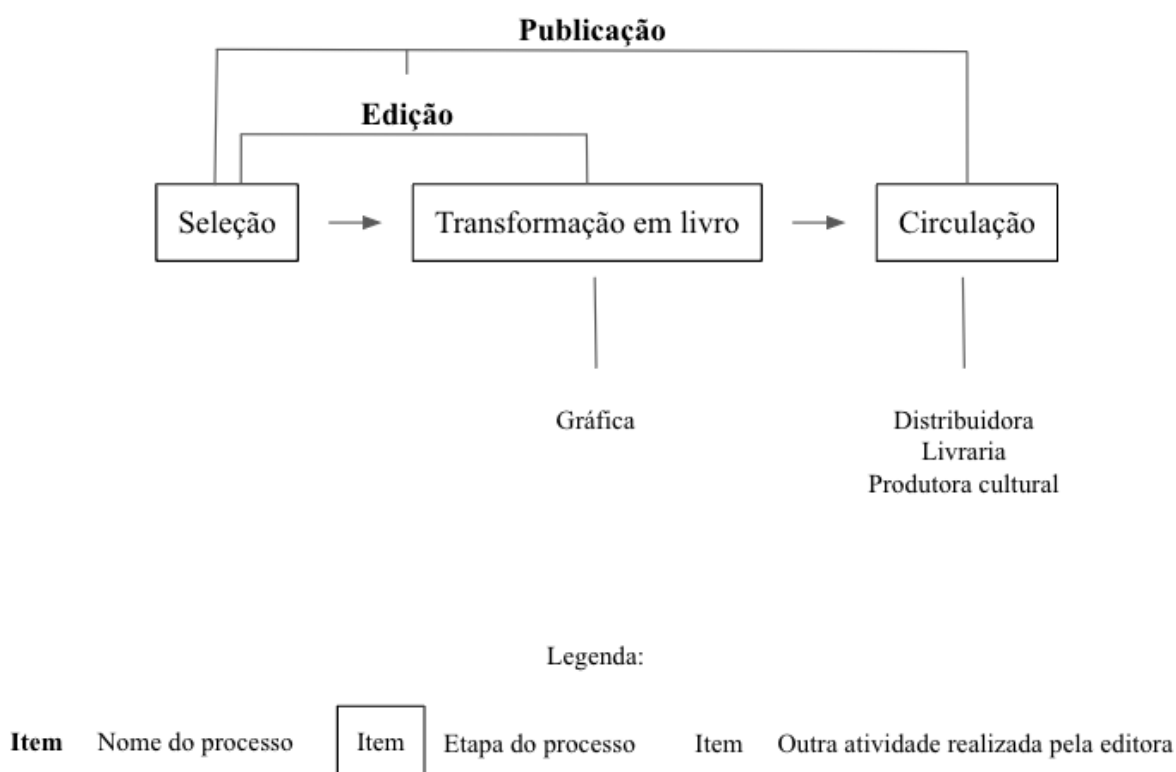
Para além da conexão das editoras com a educação, há uma forte tendência de as editoras serem envolvidas em outras atividades que fazem parte do fazer editorial, uma tendência semelhante à que observamos em relação às editoras Cas'a e Chão da Feira, que dão cursos de escrita e publicação, respectivamente. Considerando as duas editoras dentro da lógica proposta nas Figuras 2 e 8, sobre edição e publicação do livro, podemos localizar a atividade de preparação de originais da Cas'a no processo transformação em livro. Já o curso de publicação

¹³³ Site da editora disponível em: <<https://labeled-letras-ufmg.com.br/objetivo-e-historia/>>.

da editora Chão da Feira englobaria toda a edição e publicação do livro, caso o curso incluía orientação sobre a seleção e circulação, além da transformação em livro.

Entre os outros tipos de atividades realizadas pelas editoras há gráfica, situada dentro de transformação em livro; e livraria, produção cultural e distribuidoras, situadas dentro de circulação. Não têm relação direta com edição e publicação: instituto cultural, revista literária, papelaria, estúdio fotográfico e alguns dos casos de educação.

Figura 8: Outras atividades de editoras situadas nos processos de edição e publicação do livro



Fonte: Flávia Denise de Magalhães (elaboração própria, 2024)

O fato de essas conexões existirem é digno de nota, apesar de o percentual mapeado de editoras que exercem outras atividades ser pequeno. Há aqui consonância com o percurso do surgimento da própria edição. Chartier considera que a profissão do editor é consolidada nos anos 1830, quando ele deixa de ser definido por exercer atividades como impressor ou livreiro: “O editor pode possuir uma gráfica, mas isto não é necessário e, em todo caso, não é isto que fundamentalmente o define; ele pode também possuir uma livraria, mas tampouco é isso que o define em primeiro lugar” (CHARTIER, 1998b, p. 50). Deslocando o comentário do pesquisador francês da Europa do século XIX e aplicando-o em Belo Horizonte do século XXI,

há uma persistência da conexão da editora com outras atividades situadas no universo da edição e publicação.

Quadro 19: Editoras da RMBH (2010-2020) que atuam também como livraria, gráfica, distribuidora e produção cultural

Editoras que atuam também como livraria, gráfica, distribuidora e produção cultural na RMBH (2010-2020)		
Editora	Catálogo em 2024	Atividade
Grupo Editorial Lê (selo Compor)	373	Distribuidora
RHJ	287	Distribuidora
Miguilim	124	Distribuidora e livraria
Entrecampo	5	Gráfica
Bandeirantes LTDA		Gráfica
Fapi		Gráfica
Fumarc		Gráfica
Impressões de Minas	35	Gráfica e produção cultural
D'Plácido	1.331	Livraria
Del Rey	450	Livraria
Scriptum	139	Livraria
Quixote+DO	124	Livraria
Crisálida	86	Livraria
Coopmed	45	Livraria
Polvilho	10	Livraria
Páginas (atual Literíssima)		Livraria
Com Arte (ou C/Arte)	197	Produção cultural
Venas Abiertas	16	Produção cultural
Pulo	5	Produção cultural
Produções do Ó		Produção cultural

Fonte: Flávia Denise de Magalhães (elaboração própria, 2024)

Talvez a persistência da conexão seja explicada pelo conhecimento e potencial de distribuição que a editora ganha ao ser também livraria, gráfica, distribuidora e produtora cultural. Tomemos o caso da Impressões de Minas, uma das nove editoras que também atuam como gráfica. Na verdade, a fundação da gráfica é anterior à da editora, cujas atividades

começaram em 2010, quando Elza Silveira e Wallison Gontijo compraram a gráfica Impressões de Minas, do pai de Elza, Osvaldo Silveira.

A ideia era que a Impressões de Minas fosse, aos poucos, se tornando uma editora que tivesse uma oficina gráfica para que toda a produção do livro fosse feita no mesmo lugar: da preparação dos originais à impressão. Desde então, essa produção foi potencializada e a editora cresceu. Hoje, a editora realiza todo o processo de edição e impressão em um só lugar. (SILVEIRA, 2023, s/n)

Além de realizar os processos de gráfica e impressão no mesmo lugar, a Impressões de Minas também organiza as feiras de publicações Textura (literatura), Urucum (artes visuais) e Curupira (infantis). É uma atuação que coloca a editora diretamente envolvida com a operação de cada etapa da edição e publicação. É também um modo de melhorar a circulação do livro na cidade.

[...] Impressões de Minas também busca a valorização do livro como um produto artístico e tem sua própria oficina gráfica para a produção dos exemplares. [...] “Cada texto tem sua personalidade, então queremos que o livro converse o mais próximo com este conteúdo utilizando os recursos gráficos. Conseguimos utilizar tipografia, xilogravura e diversas outras experimentações em nossas edições”, explicou Wallison. [...] Para viabilizar o negócio, segundo ele, a editora vende livros pela internet, em livrarias e organiza feiras na capital mineira, como Urucum e Textura. “Fazemos na raça e não temos capital para investir. Já tentamos leis de incentivo, mas não fomos aprovados. Esperamos que isso melhore futuramente, até para poder ampliar este tipo de evento e dar oportunidade para outros autores”, avaliou. (OLIVEIRA, 2022, s/n)

Apesar de a figura do editor ter sido consolidada quando ele deixa de ser definido como livreiro (apesar de ter livraria) ou deixa de ser definido como impressor (apesar de ter gráfica), acumular mais funções ligadas à edição e à publicação é vantajoso pelo potencial de distribuição e pelo potencial de diminuição do custo do livro. São capitais simbólicos e financeiros que se acumulam, ajudando a sustentar o notoriamente complexo negócio da edição.

Quadro 20: Editoras da RMBH (2010-2020) com atuações diversas além da edição e publicação

Editoras da RMBH (2010-2020) com atuações diversas além da edição e publicação			
Editora	Catálogo em 2024	Atividade	Nome
Tradição Planalto	31	Estúdio fotográfico	N/A
Aletria	158	Instituto cultural	Instituto Cultural Aletria
Nandyala	133	Instituto cultural	Instituto Nandyala
Dubolso		Instituto cultural	Instituto Cultural Dubolsinho

Duo		Instituto cultural	Inspire Gestão Cultural
Grupo Autêntica (selo Instituto Vladimir Herzog)		Instituto cultural	Instituto Vladimir Herzog
Idea		Instituto cultural	Centro Cultural Idea
Tipografia do Zé		Papelaria	Papelaria Mercado Novo
Orobó	4	Revista literária	Revista Orobó

Fonte: Flávia Denise de Magalhães (elaboração própria, 2024)

Por fim, temos os institutos culturais e outras atividades. Entre as editoras que são também institutos, é importante observar que eles são tanto um modo de atuação social quanto um modo de ampliação da circulação dos livros publicados. Além disso, podem ser anteriores ou posteriores à fundação da editora. O Instituto Cultural Aletria, por exemplo, foi fundado em 2005, quatro anos antes da editora, de 2009. Ele foi criado em uma parceria com a Escola de Formação de Contadores de Histórias e Mediadores de Leitura para produzir e desenvolver projetos culturais com foco na literatura oral e escrita e produzir espetáculos narrativos e eventos literários para escolas, órgãos públicos e empresas¹³⁴. Já o Instituto Nandyala foi criado em 2011, cinco anos depois da editora, de 2006. A atuação do Instituto Nandyala é comparável à do Instituto Cultural Aletria. Cada um busca momentos de troca, debates e conversas com o seu público, que pode ser ou não leitor de seus livros.

Identifico nas atividades extra-editoriais dessas editoras lampejos do editor contemporâneo composto no plano ideal, mencionado no capítulo 2. O editor ideal seleciona um texto e o transforma em livro tomando decisões informadas pelo conhecimento dos interesses do público do editor-livreiro, com o entendimento do processo da impressão do editor-impressor e com o conhecimento e a compreensão sobre arte e literatura comparáveis aos de um artista e de um escritor. Os editores que exercem essas outras funções no campo de fato têm o conhecimento do livreiro, do impressor e do divulgador cultural.

Ao longo da década de 2010 a 2020, o campo editorial da Região Metropolitana de Belo Horizonte não apenas se expandiu em termos quantitativos, mas também se consolidou como um polo relevante na produção cultural e literária brasileira. Esse é um campo que começa a se formar nos anos 1960, com editoras voltadas para suprir demandas da cidade, com a publicação de livros para estudos universitários (Coopmed), de livros didáticos para as escolas (Lê) e se desenvolveu ao longo de décadas, com o surgimento de editoras cada vez mais especializadas,

¹³⁴ Informações do site da editora, disponível em: <<https://www.aletria.com.br/pagina/o-instituto-cultural.html>>.

focadas em públicos específicos, como é o caso das editoras de nicho, como Javali, Quintal, Clãdestina e outras. Em minha avaliação, esse processo de estreitamento dos públicos é um sinal do amadurecimento do campo. Com as primeiras necessidades editoriais supridas, novas editoras buscam trabalhar com recortes mais específicos, conseguindo se aprofundar em determinado tema e desenvolver públicos conectados com essa atuação.

O aumento significativo no número de editoras e selos editoriais a partir dos anos 2000 reflete não apenas um campo em expansão, mas implica uma maior demanda por livros pelos públicos das editoras da região, mesmo diante dos desafios impostos pelo livro digital e pelo complexo cenário econômico e político no Brasil dos anos 2010¹³⁵.

5.4 Uma reflexão sobre o selo editorial

Qual é a diferença entre uma editora e um selo editorial¹³⁶? Os próprios nomes “editora” e “selo editorial” geram confusão por serem semelhantes. Estritamente falando, um selo editorial é uma marca que identifica a origem editorial de um livro. Já a editora é uma empresa que se responsabiliza pela edição e publicação de um livro. Em princípio, pois, toda editora é também selo editorial, mas é possível que uma editora tenha mais de um selo editorial, dividindo e organizando seu catálogo conforme a segmentação de público leitor que o editor ou publisher julgar mais adequada para o mercado em que opera.

Existem selos editoriais que operam quase como uma editora à parte, com processos de seleção e transformação em livro inteiramente separados da editora sob a qual o selo existe. Nesta tese, utilizo o termo “editora” para me referir à empresa que seleciona os textos, realiza o processo de produção e publica os livros. Já “selo editorial” é utilizado para designar quando um mesmo editor (publisher) publica obras sob outra marca. Mesmo com esses conceitos definidos, ainda há confusão entre os dois.

Selo editorial. Uma “marca” editorial dentro da identidade de uma empresa maior, geralmente indicando uma visão ou foco editorial em particular. Às vezes ganha o nome em homenagem ao editor responsável (“Um livro de Margaret K. McElderry”) e é abrigado sob um nome de uma editora; às vezes é uma lista de nichos orientada para o mercado (Harper Wave, Vintage Contemporaries)¹³⁷. (GINNA, 2017, p. 281-282)

¹³⁵ Sobre o cenário político e econômico no Brasil nos anos 2010 e suas implicações no mercado, ver Trovão e Dedecca (2024).

¹³⁶ Não trato nesta pesquisa de outro elemento da edição do livro: a coleção. Assim como o selo editorial, ela pode ser usada para organizar o catálogo da editora e, por vezes, pode ser confundida com o conceito de selo. Apesar de comum no campo, é um conceito que merece estudo mais aprofundado para entender sua lógica particular e modos de uso.

¹³⁷ Tradução minha. No original: “Imprint. A publishing “brand” within a larger company identity, usually denoting a particular editorial vision or focus. Sometimes named for a presiding editor (“A Margaret K. McElderry

A definição consta no glossário de *What editors do*, organizado por Peter Ginna, mas, ao longo do livro, o termo “selo editorial” (*imprint*, em inglês) é usado em referência tanto à editora quanto ao selo editorial.

Jonathan Karp iniciou sua carreira na edição em 1989 na Random House, passando de assistente editorial a editor-chefe ao longo de dezesseis anos. Desde então, ele trabalhou no Hachette Book Group como editor fundador (publisher) e editor-chefe da Twelve, e na Simon & Schuster como presidente e editor (publisher) do *principal selo editorial da empresa*¹³⁸. (KARP, 2017, p. 30, grifo meu)

Nesse trecho, Jonathan Karp, autor de um dos artigos do livro organizado por Ginna, trata a editora Simon & Schuster como selo editorial. Ele faz isso para diferenciar Simon & Schuster, editora de livros, de Simon & Schuster, empresa editorial que detém 37 selos editoriais nos Estados Unidos. Assim, ele deixa claro que não está liderando todos os selos da Simon & Schuster, somente aquele que dá nome à empresa. No Brasil, há outro modo de distinção. Algumas empresas optam por se chamarem de “grupos editoriais”. Assim, a editora “original” torna-se selo editorial publicado pelo grupo editorial de mesmo nome. Em Belo Horizonte, entre os exemplos temos o Grupo Autêntica, casa do selo Autêntica.

Criada em 1997, a Autêntica Editora se consolidou no mercado editorial brasileiro como referência na área acadêmica. Sempre fiel à sua perspectiva de lançar livros de qualidade, buscar assuntos inovadores e, ao mesmo tempo, diversificar o catálogo para atender às demandas de seu cada vez mais abrangente público, *a casa tornou-se, em 2011, um grupo – o Grupo Editorial Autêntica*. (AUTÊNTICA, grifo meu)

Esse exemplo expõe um ponto importante para entendermos o selo editorial. Ele é uma ferramenta para a organização da estrutura interna de empresas editoriais. A criação de um selo só faz sentido à medida em que o negócio editorial se torna mais complexo. Observando o mundo editorial de modo geral (tanto o brasileiro quanto o americano), selos editoriais são criados para:

1. Organizar o catálogo por tema ou público-alvo.

Book”) and nested under an existing house name; sometimes a market-oriented niche list (Harper Wave, Vintage Contemporaries).”

¹³⁸ Tradução minha. No original: “Jonathan Karp began his publishing career in 1989 at Random House, rising from editorial assistant to editor in chief over the course of sixteen years. Since then, he has worked at the Hachette Book Group as the founding publisher and editor-in-chief of Twelve, and at Simon & Schuster as president and publisher of the company’s flagship imprint.”

O motivo mais comum para a criação de um selo editorial. Em Belo Horizonte, é muito comum a criação de selo editorial para a publicação de livros infantojuvenis, a exemplo da Yellowfante, do Grupo Autêntica; Bubble, do Grupo Letramento; Abacatte, da Lê; e outros.

2. Marcar a aquisição de uma editora por outra.

Quando uma editora de nome já estabelecido é adquirida por outra, pode-se manter o nome original e continuar a publicar sob sua chancela, transformando a editora adquirida em selo editorial. Em Belo Horizonte, temos o exemplo da Compor, comprada pela Lê. A Compor passou a ser um dos selos editoriais da editora Lê.

3. Reconhecer o trabalho de um editor.

Quando um editor tem seu trabalho reconhecido dentro de um campo editorial, o grupo editorial em que ele trabalha pode abrir um selo para explorar esse capital simbólico. Desconheço exemplos brasileiros, mas é prática comum nos Estados Unidos. Somente na Simon & Schuster, há os selos Margaret K. McElderry Books, Paula Wiseman Books, Emily Bestler Books.

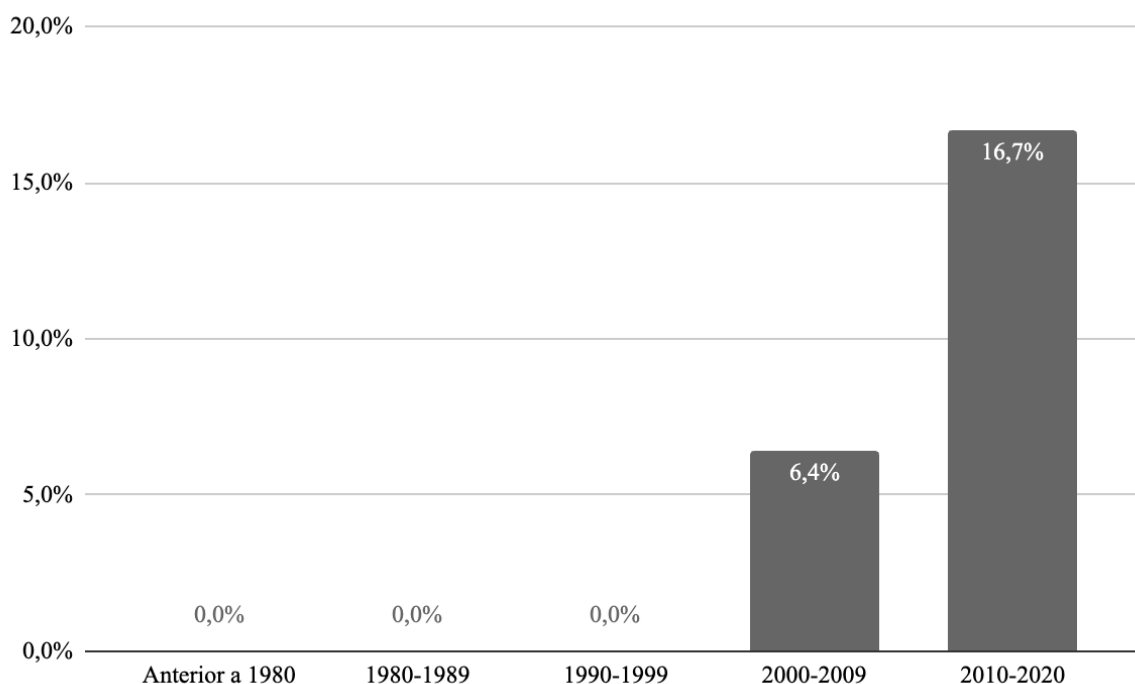
É possível encarar essa lista como estágios de um processo de complexificação de um campo. Um campo composto somente de editoras, sem selos, estaria no estágio zero, em seus primórdios. Um campo com editoras e selos editoriais criados para a organização de catálogo por tema ou público-alvo estaria no estágio 1. Um campo com editoras, selos criados para a organização de catálogo e selos editoriais criados para o aproveitamento do nome de outra editora adquirida estaria no estágio 2. E um campo com editoras, selos para a organização de catálogo, para manter o nome de editoras adquiridas e para valorizar o trabalho de um editor de renome estaria no estágio 3.

A cada estágio, a disponibilidade de capital financeiro necessário para investimento fica exponencialmente maior. Para criar um selo editorial para a organização de catálogo basta a criação de uma nova marca – e, opcionalmente, novo cadastro como editora na CBL, responsável pelo ISBN no Brasil desde 2020. É um investimento financeiro baixo, mas que faz mais sentido para uma editora de catálogo grande, que começa a perder o foco. O estágio 2, de aquisição de outra editora, implica alguma vantagem. No caso da aquisição da editora Compor pela Lê, havia, além do catálogo, a operação de distribuição da editora Compor. Comprar outra

editora é um investimento mais alto do que abrir um novo selo para organização de catálogo, e implica um público leitor mais robusto para justificar a expectativa de retorno financeiro da ampliação da empresa editorial. O estágio 3, com a abertura de um selo com o nome de um editor reconhecido no campo, implica não só um público leitor considerável, mas consciente do trabalho e do nome do editor. De fato, é um campo mais complexo, não só em termos de público, mas em termos de consciência do que é edição – e do valor de um bom editor.

Essencialmente, a criação de selos editoriais é um modo de estruturar o negócio editorial e de “conversar” com o leitor. É um modo de estruturar o negócio porque explicita para o público algo de sua organização interna, expondo em quais públicos e temas o editor (publisher) pretende investir. É um modo de “conversar” porque, mesmo que o público não entenda o selo e a editora como parte de um mesmo grupo, sob cada chancela são publicados livros semelhantes, que, idealmente, cativam seus respectivos leitores.

Gráfico 9: Distribuição do início de funcionamento de selos editoriais de RMBH (2010-2020) ao longo do tempo¹³⁹



Fonte: Flávia Denise de Magalhães (elaboração própria, 2024)

¹³⁹ Na etapa de mapeamento foram registrados dados de início de atividades para 18 selos de um universo de 38 selos mapeados. O resultado tem grau de confiança de 95% e margem de erro de 17%.

Essa reflexão sobre o selo editorial e o complexificação do campo se mostra pertinente na análise do campo belo-horizontino. Ao todo, 38 selos editoriais foram mapeados em Belo Horizonte. Não havia selos editoriais até o ano 2000, quando a editora Dubolso, fundada em 1980, lança o selo Dubolsinho, dedicado à publicação infanto-juvenil. Nos anos 2000, Belo Horizonte viu o nascimento de cinco selos. Um deles é resultado da aquisição de uma editora por outra, da compra da Compor pela Lê¹⁴⁰. Apesar desse exemplo de aquisição de editora, considero que o campo editorial de Belo Horizonte está no estágio 1. Isso porque a compra da Compor pela Lê é um evento isolado (não identifiquei outros casos), ocorrido há vinte anos. Ou seja, não é um campo em que esse tipo de selo é comum, mas um campo que se consolida e, conseqüentemente, se aproxima do estágio 2. Analisando os selos editoriais mapeados, o campo editorial belo-horizontino passa, a partir dos anos 2000, por uma fase de complexificação ou profissionalização, com muitas editoras iniciando atividades e organizando seus catálogos em selos editoriais.

Quadro 21: Selos editoriais da RMBH (2010-2020), em ordem de início de atividades

Selos editoriais em Belo Horizonte, em ordem de início de atividades		
Editora	Selo	Início das atividades
Dubolso	Dubolsinho	2000
Grupo Editorial Lê	Compor	2002
Grupo Editorial Autêntica	Gutenberg	2003
Grupo Editorial Autêntica	Autêntica Infantil e Juvenil	2008
Grupo Editorial Lê	Abacatte	2009
Grupo Editorial Autêntica	Nemo	2011
Dubolso	Aaatchim! Editorial	2012
Impressões de Minas	Leme	2012
Grupo Editorial Autêntica	Vertigo	2013
Impressões de Minas	Jubarte	2013
Dubolso	Dubolso digital	2014
Grupo Editorial Autêntica	Instituto Vladimir Herzog	2014

¹⁴⁰ No *Minas geo/gráfica*: “O cuidado com o livro vai além da edição do objeto. Com o propósito de manter sua integridade durante o transporte até sua chegada às livrarias e, ao mesmo tempo, otimizar os custos de logística na distribuição, a editora [Lê] optou por fazer por conta própria a gestão logística ponta a ponta. Para tanto, foi adquirida, em 2005, a Editora Compor [que funcionava também como distribuidora]”. (RIBEIRO; VINÍCIUS, 2019, p.71)

Grupo Editorial Autêntica	Vestígio	2014
Grupo Editorial Autêntica	Business	2016
Grupo Editorial Autêntica	Showbook	2018
UFMG	Estraladabão	2018
Grupo Editorial Autêntica	Yellowfante	2019
UFMG	Incipit	2019
Crivo	Crivinho	
Crivo	Trinca	
Crivo	Universo e cidade	
Crivo	Bigorna	
D'Plácido	Vorto	
D'Plácido	Rodapé	
Dufaux	Luminus	
Entrecampo	Pólvora	
Fino Traço	Tracinho	
Grupo Editorial Letramento	Casa do Direito	
Grupo Editorial Letramento	Alpha	
Grupo Editorial Letramento	Bubble	
Grupo Editorial Letramento	Fome de?	
Impressões de Minas	Bloop	
Mazza	Penninha	
RHJ	Aluar	
RHJ	Baobá	
Scriptum	Alma de Gato	
Uni Duni	UniCult	
Voo	Vooinho	

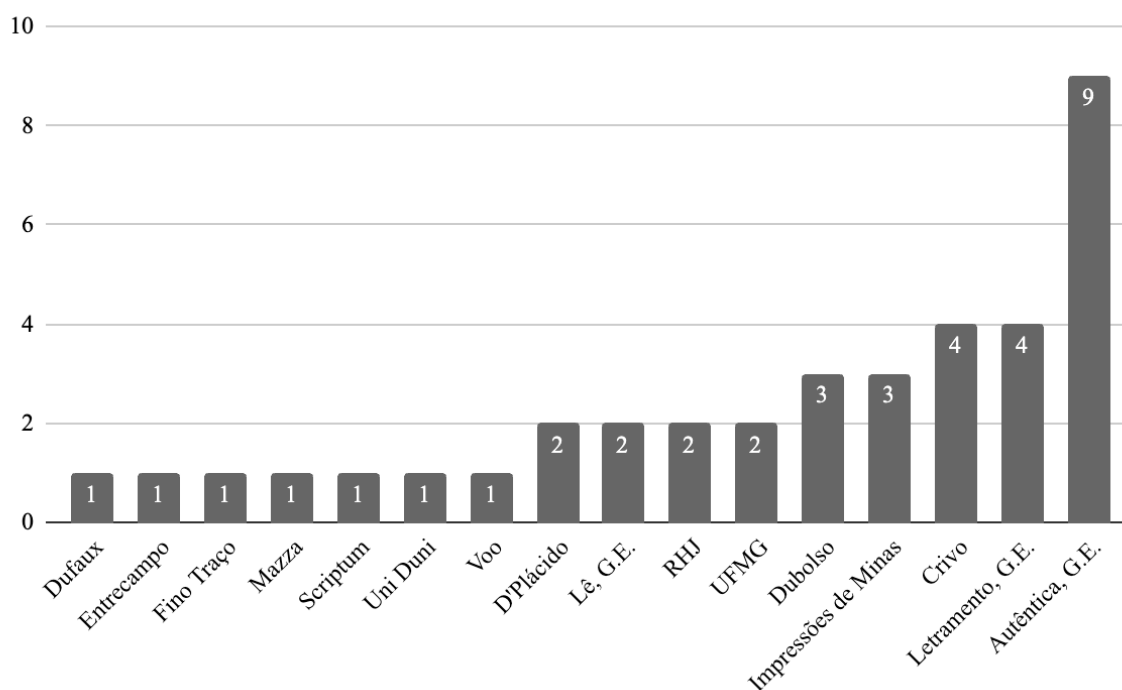
Fonte: Flávia Denise de Magalhães (elaboração própria, 2024)

É muito comum a criação de selo dedicado à literatura infantil (17 dos 38 mapeados). Quando a editora tem somente um selo, é comum que ele seja sobre o tema. São exemplos o selo Tracinho, da editora Fino Traço, e o selo Penninha, da editora Mazza. No caso do selo UniCult, da Editora Uni Duni, há uma inversão, já que a editora é dedicada à literatura infantil e o selo abarca outros gêneros. Outros três selos são dedicados a livros para “jovens”. Eles são

o selo Bigorna, da editora Crivo; selo Rodapé, da editora D'Plácido; e selo Gutenberg, do Grupo Editorial Autêntica.

Para além dos selos dedicados aos públicos infantojuvenil e jovem, não foi identificada outra tendência entre os temas. Observamos que cada editora tem uma relação particular com seus selos. Há editoras com mais de um selo voltado para literatura infantil e juvenil, sem diferenciação clara entre eles; selo para a versão digital de seus livros; selo para diferenciar o que é selecionado pelo editor e o que é publicado mediante pagamento do autor. Foram identificados selos com as temáticas: negócios; quadrinhos; ficção; literatura policial; livro digital; ensaios; reportagens e biografias; técnico-científico de docentes; temas evangélicos; interesse geral; autopublicação assistida; jurídico; gastronomia; teatro. Cada um desses temas é referente a um selo, com exceção de negócios, que é tema de dois selos: Business, do Grupo Editorial Autêntica, e Alpha, do Grupo Editorial Letramento. Analisar os selos de cada editora dá um vislumbre de como cada uma entende suas próprias publicações.

Gráfico 10 : Número de selos nas editoras da RMBH (2010-2020)¹⁴¹



Fonte: Flávia Denise de Magalhães (elaboração própria, 2024)

¹⁴¹ No caso do Grupo Autêntica, não houve período em que os nove selos estivessem em funcionamento ao mesmo tempo. Selos foram extintos e outros criados no recorte temporal proposto. As informações sobre cada selo estão no Mapa de editoras de Belo Horizonte e região metropolitana (2010-2020), disponível no Apêndice 1.

O número de selos não tem relação clara com o porte da editora. As duas editoras com os maiores catálogos ativos em Belo Horizonte, o Grupo Editorial Autêntica (1.602 livros mapeados) e D'Plácido (1.331 livros mapeados) têm, respectivamente, nove e dois selos. Mesmo ajustando o número de selos da Autêntica para os selos ativos, seis, ainda é uma grande diferença. Uma explicação para essa discrepância pode estar em uma preferência pela organização do catálogo em coleções¹⁴² e não selos. Também é relevante pontuar que, entre as dez editoras de maior catálogo ativo de Belo Horizonte, somente duas editoras não têm selos: Del Rey e Initia Via.

Durante a etapa de catalogação dos livros literários, foi observada a movimentação de livros entre selos, reforçando a percepção do uso do selo como modo de organizar o catálogo. Um exemplo é a coleção *Histórias do coração*, do Grupo Editorial Autêntica. Com todos os livros assinados pela parceria Sonia Junqueira (texto) e Mariângela Haddad (imagem), os livros começaram a ser publicados pela própria Autêntica, mas passaram a ser publicados pelo selo Yellowfante.

Figura 9: Coleção *Histórias do coração* muda de editora¹⁴³



Fonte: Grupo editorial Autêntica, 2024.

Em outros casos, um mesmo livro muda de editora/selo, sendo possível comprar tanto a primeira edição quanto a segunda, como ocorre com *Pedro conta-conta*, originalmente

¹⁴² Quando a coleção é usada para organizar o catálogo por tema ou público-alvo, ela pode funcionar de modo similar ao selo.

¹⁴³ Os livros estão disponíveis nos links: <<https://www.grupoautentica.com.br/produto/a-menina-e-o-cavalo-de-asas-973>> e <<https://www.grupoautentica.com.br/produto/a-menina-e-o-tambor-975>>.

publicado pela editora RHJ e, posteriormente, pelo selo Aluar. Nesse caso, até mesmo o nome do autor é modificado, de Mário Silva para Mário Vinícius Silva.

Figura 10: Livro *Pedro Conta-conta* muda de editora¹⁴⁴



Pedro conta-conta (1ª edição
- RHJ)

R\$47.00

Comprar

Pedro conta-conta (2ª edição
- Aluar)

R\$47.00

Comprar

Fonte: Editora RHJ, 2024.

Esses casos são exemplos de uma permeabilidade entre editora e selos observada durante a catalogação. A única exceção encontrada é o selo Nemo, do Grupo Editorial Autêntica. Dedicado a quadrinhos, o catálogo do selo Nemo não se mistura com o de outros selos do grupo. A impermeabilidade do catálogo ficou particularmente marcada durante o processo de catalogação dos livros literários do Grupo Editorial Autêntica. O processo foi iniciado em uma versão do site que permitia a visualização dos livros por selo e por temas como “literatura”, “literatura infantil”, “literatura juvenil” e “quadrinhos”. Com o processo avançado,

¹⁴⁴ Os livros estão disponíveis nos links: <<https://rhjlivros.com.br/catalogo/Pedro-conta-conta-1%C2%AA-edi%C3%A7%C3%A3o-RHJ-p95822456>> e <<https://rhjlivros.com.br/catalogo/Pedro-conta-conta-2%C2%AA-edi%C3%A7%C3%A3o-Aluar-p458316764>>.

porém não finalizado, a editora trocou seu site, mudando as opções de indexação e não mais possibilitando¹⁴⁵ a listagem por selo. Diante da mudança, optei por reiniciar o mapeamento de acordo com as novas seções apresentadas (ficção, não ficção, business, infantil, juvenil e quadrinhos). Surgiram novos livros de literatura, infantil e infantojuvenil – e outros, já mapeados, desapareceram do site. O catálogo de quadrinhos, no entanto, não teve mudanças.

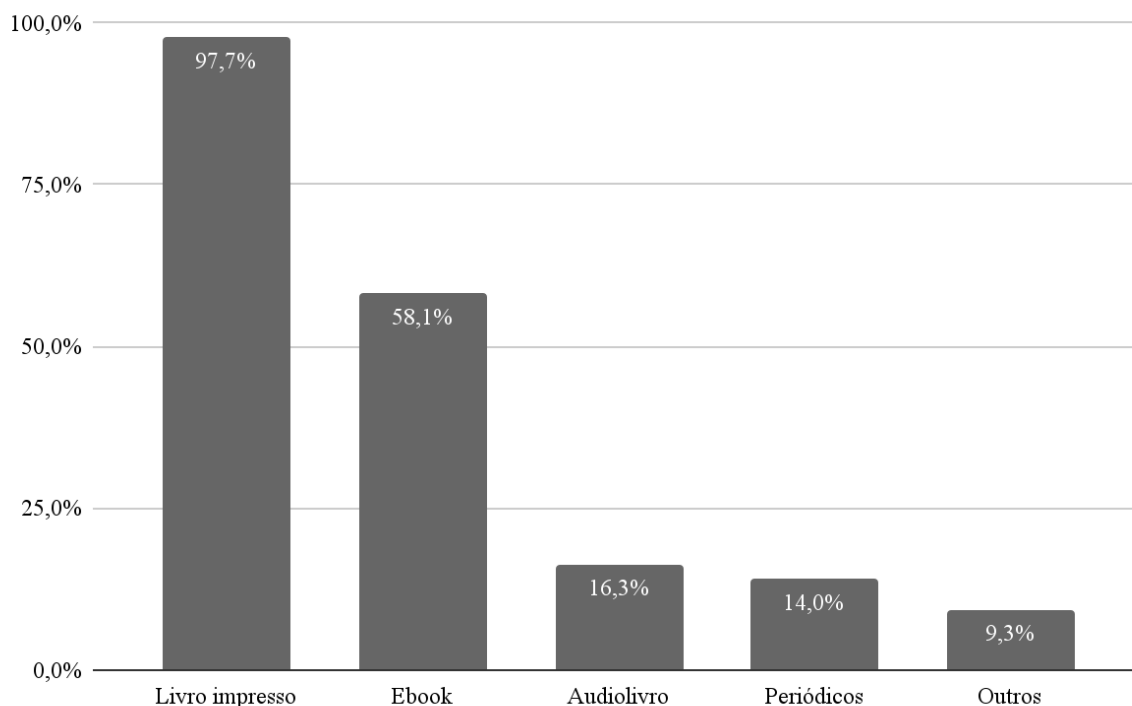
Essa diferença de tratamento entre os selos nos leva à conclusão de que os catálogos da Autêntica, Gutenberg e Yellowfante têm permeabilidade, como foi exemplificado na Figura 9. Além disso, esses catálogos compartilham tags (palavras-chave para indexação) dentro do site da editora, de modo que os livros aparecem sempre juntos e misturados. Já os livros da Nemo estão claramente separados do restante do catálogo do Grupo Editorial Autêntica. Eles são indexados no site apenas como “quadrinhos”, sem outras tags, como infantojuvenil, não ficção etc., apesar de estas serem também aplicáveis aos livros do selo.

Minha compreensão de partida sobre o selo editorial era que ele funcionava como um “braço” da editora, que publica livros sob outro nome, apesar de os processos de edição e publicação serem realizados pela mesma equipe. Durante o processo desta pesquisa, no entanto, ficou claro que há mais para ser entendido sobre os selos. Tanto editora quanto selo editorial são marcas que indicam a origem editorial de um livro, estendendo a cada novo livro o status da editora ou selo no campo e no mercado. Mas, para além disso, selos são um vislumbre dos processos internos das editoras e grupos editoriais. Analisar a criação e extinção de selos e a migração de livros entre editora e selos é conhecer mais sobre o funcionamento interno, os planos e ambições de uma editora.

5.4 O livro belo-horizontino

Comecei esta tese afirmando: se o editor é aquele que gera (causa), precisamos saber o *modo como o editor gera a publicação*. Para detalhar o modo como o editor gera a publicação no contexto de Belo Horizonte, é necessário saber o que o editor belo-horizontino entende por publicação. Para isso, reuni dados levantados por esta pesquisa, a começar pelos resultados do questionário enviado às editoras. Foram coletadas 51 respostas, referentes a 44 editoras e seis selos (foram registradas duas respostas de uma das editoras).

¹⁴⁵A opção de visualizar por selo estava presente, mas um erro de programação inviabilizou seu uso.

Gráfico 11: Veículos que as casas editoriais da RMBH (2010-2020) publicam¹⁴⁶

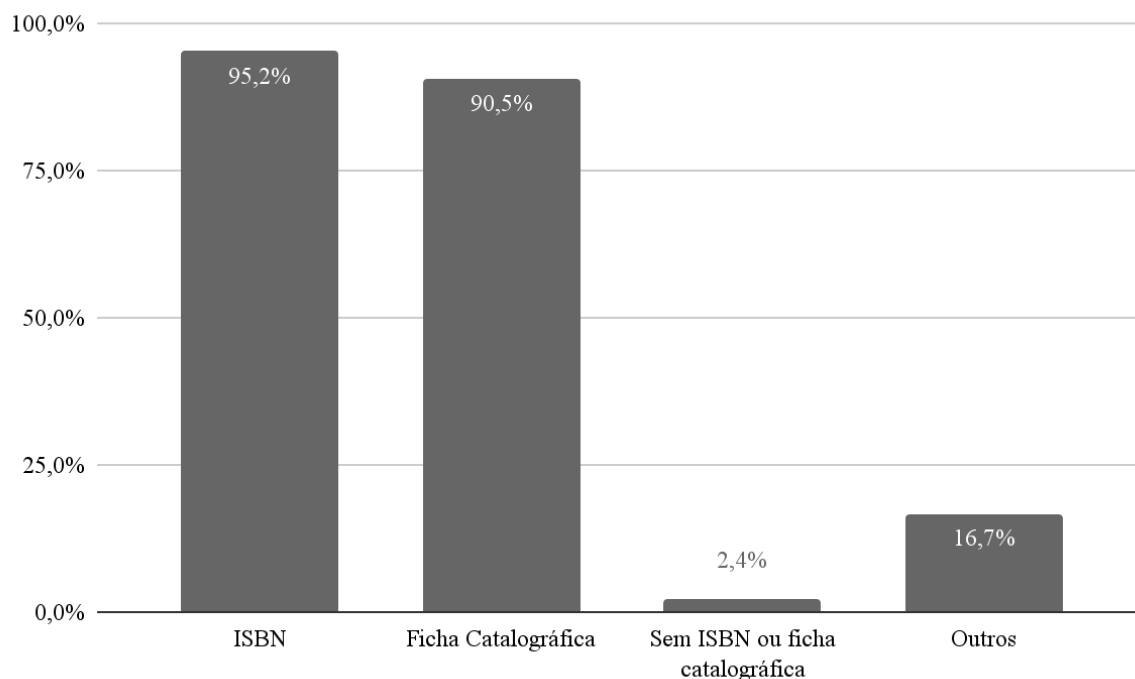
Fonte: Flávia Denise de Magalhães (elaboração própria, 2024)

No questionário enviado às editoras foram oferecidas, para a pergunta sobre o tipo de veículo usado na publicação, cinco opções de resposta (livro impresso, ebook, audiobook, periódicos e outros), com a possibilidade de marcar uma ou mais. Poucas editoras não publicam livros impressos e mais da metade publica ebooks¹⁴⁷, 16,3%¹⁴⁶ das editoras publicam audiolivro, 14%¹⁴⁶ publicam periódicos e 9,3%¹⁴⁶ clicaram também na opção “Outros” e indicaram publicar booktrailer, blog, zine, revista literária e “outras peças gráficas”.

Outra característica do livro publicado em Belo Horizonte é a presença de ISBN e ficha catalográfica. Considerando que livros que circulam em grandes lojas online precisam desses identificadores para o cadastro de metadados, podemos usar o identificador como um indicador do nível de formalização da editora, uma vez que a ausência dessas informações, em especial o ISBN, está muitas vezes relacionada não só à proposta editorial, mas ao modo de distribuição.

¹⁴⁶ Na etapa de questionário às editoras, foram registrados dados sobre 43 editoras de um universo mapeado de 113 editoras para a questão sobre o tipo de publicação produzida pela editora (veículo). Era possível marcar mais de uma opção. O resultado tem grau de confiança de 95% e margem de erro de 12%.

¹⁴⁷ Para esta pesquisa, estamos considerando como ebook: todo arquivo de livro digital (a exemplo de epub ou mobi), Apps (aplicativos de celular), PDFs publicados digitalmente ou qualquer apresentação digital do livro.

Gráfico 12: Identificadores usados pelas casas editoriais da RMBH (2010-2020)¹⁴⁸

Fonte: Flávia Denise de Magalhães (elaboração própria, 2024)

Ao todo, 95,2%¹⁴⁸ das editoras de Belo Horizonte declararam usar ISBN e 90,5%¹⁴⁸ usa ficha catalográfica. Apenas 2,4%¹⁴⁸ das editoras não usam nem ISBN nem ficha catalográfica. Outros identificadores apontados pelas editoras são: ficha técnica, colofão, nome do revisor, nome do tradutor, nome do selo editorial e código de barras. Considerando a presença das nanoeditoras no campo de Belo Horizonte, é relevante observar a alta taxa de formalização, evidenciada pela presença de ISBN e ficha catalográfica. Mesmo as nanoeditoras e pequenas editoras de Belo Horizonte se preocupam em registrar a publicação, possibilitando a circulação e reconhecimento em ambientes que exigem a formalização, como para vendas em grandes lojas (online ou físicas) ou inscrição em prêmios literários que exigem o ISBN e ficha catalográfica.

Quadro 22: Tipo de publicação (gênero) produzida pelas editoras da RMBH (2010-2020)¹⁴⁹

¹⁴⁸ Na etapa de questionário às editoras, foram registradas respostas sobre 42 editoras de um universo de 113 editoras para a questão sobre identificadores usados. Era possível marcar mais de uma opção. O resultado tem grau de confiança de 95% e margem de erro de 12%.

¹⁴⁹ Na etapa de questionário às editoras, foram registradas respostas sobre 43 editoras de um universo de 113 editoras para a questão sobre o tipo de publicação produzida pela editora (gênero). Era possível marcar mais de uma opção. O resultado tem grau de confiança de 95% e margem de erro de 12%.

Tipo de publicação (gênero) produzida pelas editoras da RMBH (2010-2020)		
	N	%
Literatura brasileira	34	79,1%
Pesquisa acadêmica	25	58,1%
Não ficção	24	55,8%
Literatura infantil e/ou infantojuvenil	22	51,2%
Ensaaios	22	51,2%
Literatura estrangeira	15	34,9%
Quadrinhos	6	14,0%
Didático e paradidático	5	11,6%
Outros	11	25,6%

Fonte: Flávia Denise de Magalhães (elaboração própria, 2024)

As editoras de Belo Horizonte também responderam sobre o tipo de texto publicado (gênero). Destaco quatro resultados do Quadro 22, em ordem inversa à importância do resultado para esta pesquisa. O primeiro são as editoras que publicam quadrinhos em Belo Horizonte. A presença dos quadrinhos em 14%¹⁴⁹ das editoras indica uma presença menor desse tipo de livro no campo da cidade, mas é bom lembrar que há, em Belo Horizonte e no Brasil, uma forte tradição de autopublicação de quadrinhos, com venda de livros por meio de plataformas de crowdfunding e eventos, como Festival Internacional de Quadrinhos (FIQ), CCXP e outros. Ou seja, usando a categorização de Thompson, o campo dos quadrinhos tem uma lógica particular, que tem o potencial de reduzir sua dependência de editoras formais.

O segundo ponto a destacar são as editoras que publicam infantojuvenis. À medida em que a coleta de dados avançava, ficou óbvia a grande importância da edição infantojuvenil no campo editorial de Belo Horizonte. Para comparação, o percentual de editoras de Belo Horizonte que publicam infantojuvenil é até quatro vezes maior do que o de outros países da América Latina.

Os percentuais mais altos de publicação [de editoras que publicam] de livros infantis estão com as médias da Argentina, 13%, e as médias da Colômbia, 10%. O restante das editoras está entre 2% e 9%. É de se notar que em todos os países são publicados pelo menos 2% de livros nesse gênero, embora este não seja um número relevante, apesar de tratar-se de editoras com 50% ou mais de mulheres em suas equipes e de que se tenha tradicionalmente associado as mulheres a esse gênero editorial. (GALLEGO CUIÑAS, 2024, p. 290)

Em Belo Horizonte, o grande número de editoras que publicam um grande número de títulos infantojuvenis foi comprovado em todos os levantamentos de dados feitos (mapeamento, questionário e catalogação). Na etapa do questionário, foi identificado que 51,2%¹⁵⁰ das editoras belo-horizontinas publicam títulos infantojuvenis. Na etapa da catalogação, foram identificadas 40 editoras e selos editoriais que publicam infantojuvenil. Além disso, de 2.935¹⁵¹ livros literários catalogados, 1.677 são infantojuvenis, sendo 1.535 de autores brasileiros. Cada um desses resultados tem suas limitações metodológicas (capítulo 4), mas ao observarmos os três simultaneamente, não cabem dúvidas: Belo Horizonte é um polo de publicação infantojuvenil.

Um dos impulsionadores dessa característica certamente é a publicação com foco em editais de seleção de livros para escolas, como o Programa Nacional do Livro Didático ou o Programa Nacional Biblioteca da Escola. Ser selecionado em um edital é sinônimo de vendas robustas, o que poderia motivar editoras a publicar literatura infantojuvenil. O campo de publicação infantojuvenil merece pesquisa focada para mapear suas particularidades – o que não foi possível durante o tempo de produção desta tese.

Quadro 23: Editoras da RMBH (2010-2020) que publicam livros infantojuvenis

Editoras e selos da RMBH (2010-2020) que publicam livros infantojuvenis		
Editora	Selo	Títulos infanto-juvenis publicados*
Aletria	N/A	65
Com Arte (ou C/Arte)	N/A	12
Cora	N/A	100
Crisálida	N/A	1
Crivo	Crivinho	13
D'Plácido	Rodapé	5
D'Plácido	N/A	1
Dimensão	N/A	250
Eis	N/A	53
Escola Cidadã	N/A	6

¹⁵⁰ Na etapa de questionário às editoras, foram registradas respostas sobre 43 editoras de um universo de 113 editoras para a questão sobre o tipo de publicação produzida pela editora (gênero). Era possível marcar mais de uma opção. O resultado tem grau de confiança de 95% e margem de erro de 12%.

¹⁵¹ Nos casos das editoras que indicam a data de publicação de seus livros, foram mapeados somente livros publicados entre 2010 e 2020. Nos casos das editoras que não indicam a data de publicação, foram mapeados todos os livros. A metodologia é explicada em detalhes no capítulo 4.

Fino Traço	Tracinho	47
Fonte Viva	N/A	6
Francesinha	N/A	6
Grupo Editorial Autêntica	Autêntica	88
Grupo Editorial Autêntica	Yellowfante	61
Grupo Editorial Autêntica	Gutenberg	56
Grupo Editorial Lê	Lê	167
Grupo Editorial Lê	Abacatte	125
Grupo Editorial Lê	Compor	81
Grupo Editorial Letramento	Letramento	5
Grupo Editorial Letramento	Bubble	5
Impressões de Minas	Jubarte	7
Literato	N/A	6
Mazza	N/A	98
Mazza	Penninha	20
Miguilim	N/A	76
Moinhos	N/A	1
MRN	N/A	7
Nandyala	N/A	23
Ophicina de Arte & Prosa	N/A	1
Quixote+DO	N/A	1
R3	N/A	4
Ramalhete	N/A	16
RHJ	N/A	197
RHJ	Baobá	30
RHJ	Aluar	12
Scriptum	N/A	1
Sete Autores	N/A	3
UFMG	Estraladabão	14
Voo	Vooinho	7

*São considerados livros com e sem indicação de data de publicação.

Fonte: Flávia Denise de Magalhães (elaboração própria, 2024)

O terceiro ponto é sobre a publicação de pesquisa acadêmica, não ficção e ensaios. Na etapa do mapeamento, foi identificado que mais de 12 das editoras de Belo Horizonte estão ligadas a alguma instituição de educação e outras publicam visando o mercado educacional. Na etapa da catalogação, foi identificado que, entre as dez editoras com maior catálogo ativo em Belo Horizonte, quatro são editoras com atuação forte ou exclusiva na publicação de livros jurídicos, quatro são editoras com atuação forte ou exclusiva na publicação de infantojuvenis e uma editora é universitária. A conclusão que tiro desses dados é que, em termos de volume de títulos, Belo Horizonte publica, majoritariamente, títulos de não ficção, incluindo aí ensaios, pesquisa acadêmica e estudos jurídicos.

Quadro 24: As dez editoras da RMBH (2010-2020) com maior catálogo ativo em 2024¹⁵²

As dez editoras com maior catálogo ativo em Belo Horizonte	
Editora	Catálogo em 2024
Grupo Autêntica	1.602
D'Plácido	1.331
UFMG	551
Del Rey	450
Grupo Editorial Lê	373
Dimensão	349
Grupo Editorial Letramento	309
RHJ	287
Initia Via	286
Mazza	259

Fonte: Flávia Denise de Magalhães (elaboração própria, 2024)

Por fim, o quarto resultado de destaque é relativo à publicação de literatura brasileira; a começar com a pergunta: como conciliar as conclusões dos pontos anteriores – sobre Belo Horizonte publicar majoritariamente não ficção, pesquisa acadêmica e ensaios, além de ser um polo de publicação infantojuvenil – com o resultado do questionário de que 79,1%¹⁵³ das editoras publicam literatura brasileira? A resposta está na diferença entre o volume de títulos publicados e a presença de alguma publicação de literatura brasileira no catálogo das editoras.

¹⁵² Os números incluem títulos publicados pelos selos editoriais de cada editora.

¹⁵³ Na etapa de questionário às editoras, foram registradas respostas sobre 43 editoras de um universo de 113 editoras para a questão sobre o tipo de publicação produzida pela editora (gênero). Era possível marcar mais de uma opção. O resultado tem grau de confiança de 95% e margem de erro de 12%.

Dos 9.725 títulos catalogados, somente 1.036¹⁵⁴ (10,7% dos 9.725 mapeados) são de literatura brasileira. Mesmo entre as editoras com grande foco em outros tipos de publicação, a literatura brasileira está presente no catálogo, representada por poucos títulos. Ou seja, muitas editoras publicam poucos títulos de literatura.

¹⁵⁴ Há uma questão metodológica importante para essa comparação. O número de 9.725 é referente ao catálogo ativo das editoras em 2024, com contagem feita de modo simples, sem conferência livro a livro. Já os números de livros literários são relativos à catalogação livro a livro feito no site das editoras. Nos casos das editoras que indicam a data de publicação de seus livros, foram mapeados somente livros publicados entre 2010 e 2020. Nos casos das editoras que não indicam a data de publicação, foram mapeados todos os livros. Isso significa que o número de livros literários publicados é maior do que o indicado neste texto. A metodologia é explicada em detalhes no capítulo 4.

6. EDIÇÃO LITERÁRIA EM BELO HORIZONTE

Na época em que eu trabalhava como repórter de cultura no jornal *O Tempo*, muito se dizia sobre a total ausência de editoras de literatura em Belo Horizonte. Os comentários me incomodavam porque eu via, em feiras, premiações e lançamentos, que a declaração não era verdadeira, mas o escopo limitado de pesquisas de mapeamento do campo e a própria convicção do jornalismo cultural sobre a não existência das editoras dificultavam a argumentação contrária. Com a pesquisa realizada nesta tese, concluo que, apesar de Belo Horizonte ter 151 editoras e selos editoriais, a publicação de literatura realmente não é facilmente encontrada. Especialmente se a busca é feita a partir da comparação com editoras de literatura de São Paulo ou do Rio de Janeiro, que não têm relações tão marcadas com setores de educação ou de publicações jurídicas e acadêmicas.

Assim, chegamos a uma questão essencial para esta tese: o que é edição literária no contexto belo-horizontino? Foi necessário percorrer um longo caminho de pesquisa para que essa questão pudesse ser considerada de modo adequado. Neste capítulo, analiso quais são as percepções das editoras de Belo Horizonte sobre livro literário; ensaio uma noção própria de literatura; e busco entender a relação entre editor e autor a partir dos dados coletados em questionários aplicados a autores e editores e, com isso, evidencio que a edição é um processo criativo compartilhado.

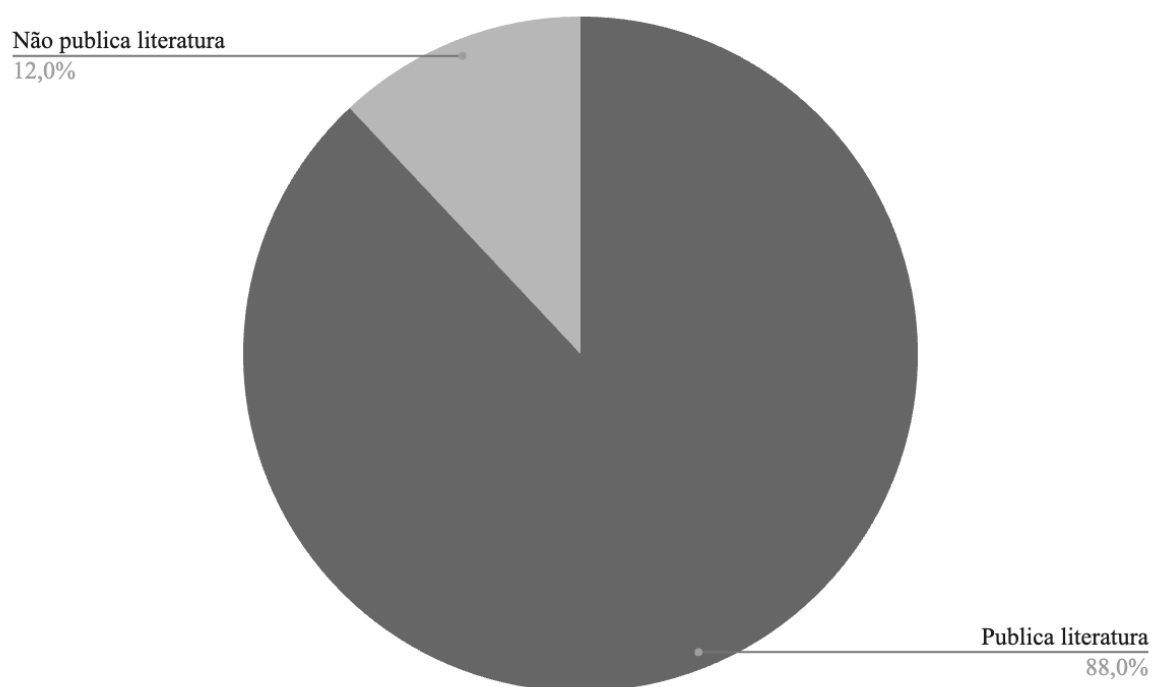
6.1 O livro literário belo-horizontino

Durante o processo desta pesquisa, constantemente retornei à necessidade de conceituar literatura e, conseqüentemente, categorizar uma editora como publicadora de literatura ou não. Mas todo critério que pudemos estabelecer para declarar uma editora como sendo literária me pareceu sem fundamento plenamente satisfatório. O que torna literária uma editora? E o que a desqualifica como editora de literatura? Seria necessário (ou válido) avaliar as intenções do editor ao categorizar uma editora como literária? Um livro publicado para submissão em edital, como o do Programa Nacional do Livro Didático, seria menos literário do que um livro publicado com “intenções artísticas”? O que são intenções artísticas? Como averiguar as intenções artísticas de cada editora? Qual porcentagem de livros deve ser publicada com intenções artísticas para que uma editora possa ser considerada literária? A tarefa é complexa.

No capítulo 2 foi levantada a questão: como editores selecionam textos literários para publicação se a literatura é, como defende Rancière, “sozinha, à exceção de tudo o mais”. Na etapa do questionário a questão foi levada aos próprios editores da Região Metropolitana de

Belo Horizonte, que responderam se (1) a editora publica ou não literatura e (2) o que significa livro literário no contexto da editora? Após a constatação de que os conceitos de literatura variam mesmo entre selos de uma mesma editora, foi feita a opção de analisar a questão da literatura sem distinguir entre editoras e selos editoriais.

Gráfico 13: Proporção de editoras e selos editoriais da RMBH (2010-2020) que publicam e não publicam literatura¹⁵⁵



Fonte: Flávia Denise de Magalhães (elaboração própria, 2024)

Ao todo, 88%¹⁵⁵ das editoras e selos editoriais da Região Metropolitana de Belo Horizonte publicam literatura. Entre as seis editoras e selos que responderam “não” estão editoras ou selos especializados em livros jurídicos, médicos e de pesquisa acadêmica.

Um total de 46 editoras e selos responderam à pergunta “o que significa livro literário no contexto da casa editorial?”. Dessas, foram desconsideradas duas respostas que eram de editoras que declararam não publicar literatura. Uma editora que publica literatura não respondeu a essa pergunta. Com isso, foram registradas 44 respostas válidas, disponíveis na íntegra no Apêndice 4.

¹⁵⁵ Na etapa de questionário às editoras, foram registradas respostas de 50 editoras e selos de um universo de 151 editoras e selos editoriais para a pergunta: “Você considera que a editora publica livros literários?”. O resultado tem grau de confiança de 95% e margem de erro de 11%.

Não há garantia de que cada editor tenha tido oportunidade ou julgado ser necessário refletir sobre a pergunta proposta antes de registrar sua resposta. Há, por exemplo, respostas muito diretas, com poucas palavras e erros de português. Não há, no entanto, como mensurar ou garantir a seriedade e a dedicação do entrevistado à questão. Podemos considerar o tamanho da resposta¹⁵⁶ como um indício do tempo dedicado à sua elaboração. Além disso, é pertinente nos lembrarmos que, independentemente de as considerarmos protocolares ou reduzidas, as respostas são um dado que nos ajuda a vislumbrar como o editor encara o seu próprio fazer editorial.

O primeiro tratamento dado às respostas foi inspirado pelo livro *Análise de conteúdo*, de Laurence Bardin¹⁵⁷. É uma metodologia que ajuda a encontrar padrões dentro de grupos de respostas não estruturadas, como os registrados aqui, em que cada pessoa escreve como quer, sem restrição de caracteres ou outra orientação de texto. Entretanto, é um tratamento com algumas limitações importantes, como a dificuldade de estabelecer categorias para as respostas. Como mencionamos anteriormente, a pergunta proposta não é simples e, consequentemente, as respostas trazem nuances e complexidades que não são redutíveis. Na tentativa de mitigar essa questão, não limitamos as respostas a uma única categoria e registramos todos os elementos identificados em cada uma. O material foi compilado segundo o quadro abaixo.

Quadro 25: Modelo de análise de respostas em texto

Modelo de análise de respostas em texto			
	Categoria 1	Categoria 2	Categoria 3
Texto da resposta 1	X	X	X
Texto da resposta 2			X
Texto da resposta 3	X		X
Frequência:	2	1	3

Fonte: Flávia Denise de Magalhães (elaboração própria, 2024)

¹⁵⁶As respostas registradas pelos editores variaram de extensão, sendo a mais curta composta por 14 caracteres e a mais longa por 2.158 caracteres. Somente três respostas tiveram mais de 500 caracteres, sendo o tamanho médio das respostas 172,3 caracteres.

¹⁵⁷ Nessa etapa, fizemos uma análise em três partes: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados, inferência e interpretação. A pré-análise é uma fase de leitura flutuante e intuições. Nessa fase, avaliamos as respostas e formulamos hipóteses e categorias para a análise do material. A exploração do material é a aplicação das hipóteses e categorias ao material. Nessa etapa foi necessário retornar à etapa de pré-análise, adequando as percepções sobre o material à medida que foram feitas leituras mais aprofundadas. A terceira fase é a sistematização dos resultados em um quadro e a interpretação dos resultados.

Inicialmente, identificamos 26 categorias. Com esse resultado, foram analisadas novamente as respostas e as categorias elaboradas, buscando simplificar as categorias, reunindo elementos similares em um único rótulo. Assim, categorias identificadas como “conto”, “crônica”, “romance”, “poesia” foram reunidas em “Literário relacionado ao tipo de texto do livro (gênero)”. Havia nove categorias relacionadas ao tipo de texto; o mais lembrado foi poesia, com 12 menções, e os menos lembrados foram ensaio e drama, com uma menção cada. Outras categorias foram descartadas pela baixa frequência das menções. Foram mencionadas somente uma vez as categorias que relacionam o literário à qualificação do autor, ao primor das ilustrações, ao primor da produção editorial do livro e à intenção de fazer o livro circular.

Ainda assim, considerando as nuances e particularidades desses grupos de resposta, a compilação das respostas forma um retrato desfocado. É possível ver as principais cores e formas, mas não há nitidez de traços.

Quadro 26: O que é livro literário no contexto das editoras da RMBH (2010-2020)

Análise do que é livro literário no contexto das editoras de BH (2010-2020)	
Categoria	Frequência
Literário relacionado ao tipo de texto do livro (gênero)	23
Literário relacionado ao apuro da linguagem, estilo e/ou estética	17
Literário relacionado à presença de narrativa	8
Literário como sinônimo de artístico	8
Literário acontece na experiência singular de leitura	7
Literário restrito ao texto ficcional	6
Literário relacionado ao livro produzido com intenção de ser literário	3

Fonte: Flávia Denise de Magalhães (elaboração própria, 2024)

A categoria mais mencionada nas respostas relaciona o livro literário ao tipo de texto do livro, o que nos remete aos apontamentos de Rancière sobre a noção contemporânea de literatura. Segundo Rancière (2021, p. 28-29), a literatura contemporânea é conhecida como tal por dois “gêneros fora de gênero”: a poesia lírica e o romance. De fato, no questionário foram citados poesia (15 menções) e prosa (4), bem como romance (8), conto (8), crônica (4), teatro (3) ensaio (1) e drama (1). De modo geral, essa categoria é composta das respostas mais curtas e diretas ao ponto. Elas variaram desde as diretas às mais trabalhadas, a exemplo de:

Editora 41¹⁵⁸: Poesia e prosa.

Editora 36: Os livros literários são basicamente os de ficção (romances, de contos, crônicas e poesia, seja para adultos, jovens ou crianças). Também consideramos literários os ensaios e biografias cujos textos misturam linguagem realista e poética.

Também relacionada ao texto, a segunda categoria mais mencionada conecta livro literário ao apuro da linguagem, estilo ou estética. Essa categoria foi inicialmente percebida como três, uma sobre apuro e qualidade da escrita, outra em que a menção era específica ao estilo do autor e a terceira sobre a ligação com a estética. Após análise mais aprofundada, observamos que os três conjuntos tinham muitas sobreposições e não era raro a resposta estar marcada em mais de uma dessas categorias. Por exemplo, somente uma das três respostas que faziam menção ao estilo não mencionava também o apuro da linguagem. Também observamos que dentro do que inicialmente havíamos categorizado como estética havia respostas que se referiam a estilo e, assim, unimos as categorias. Estão nesta categoria respostas como:

Editora 14: Livros em que se evidenciam os aspectos artísticos do texto, nos quais a apuração da linguagem e os aspectos da técnica e do estilo dos(as) autores(as) confluem de forma a gerar uma obra de valor literário, isto é, que possa comover, perturbar, entreter, estimular o senso crítico, oferecer uma experiência única ao leitor.

Editora 16: Livros que, mesmo não sendo exatamente ficcionais, como ensaios, memórias e relatos biográficos, apresentem alta qualidade de texto e estilos narrativos diversos, criativos, instigantes para os leitores.

Editora 49: Significa que publicamos livros com textos que valorizam a estética e a subjetividade, com o objetivo de construir narrativas a partir de memórias, reflexões e diversas outras fontes de inspiração.

Editora 19: Livros, ficcionais ou não, que apresentam um trabalho estético com a palavra.

Editora 28: Um texto que tem um trabalho elaborado de linguagem, trabalha com narrativas ficcionais e não tem caráter didático ou informativo.

Editora 38: Livros produzidos com padrão estético visando o consumo de leitores.

Ao todo, 11 respostas usaram o termo “estética”. A maior parte para qualificar um substantivo, a exemplo de “apuro estético”, “trabalho estético”, “preocupação estética” e “padrão estético”. Somente a editora 49 não usou “estética” como qualificador. São respostas que suscitam a dúvida sobre o que esses editores entendem por “estética”. Uma possibilidade é a estética como sinônimo de beleza e harmonia das formas, o que parece ser o entendimento da editora 38. Como qualificador, a estética pode estar ligada tanto à condição do texto quanto ao

¹⁵⁸ A numeração das editoras e selos segue a ordem em que as respostas dos questionários foram recebidas. Tanto as editoras quanto os selos foram nomeados como “Editora”.

aspecto do livro. Nessa perspectiva, faz parte da noção de livro literário desses editores a condição textual, ou seja: o modo como o texto é apresentado por determinado editor. A editora 19, com seu “trabalho estético com a palavra”, parece estar próxima de uma consciência da condição textual estética do livro literário que publica.

Outro caminho possível de interpretação das respostas registradas é a estética compreendida como estilo: um conjunto de princípios e características que guiam e identificam o trabalho de um artista ou um movimento. A resposta da editora 49 e da editora 14 parecem estar nesse caminho. Aqui é importante lembrar que o reconhecimento do trabalho do escritor ao criar o texto e, com estilo e “especificidade de expressão” foi essencial para a criação dos direitos autorais no século XVIII.

Para ornamentar os efeitos de uma tal argumentação, os defensores do direito exclusivo e perpétuo do autor são levados a deslocar o critério suscetível de fundamentá-lo. Se as ideias podem ser comuns e partilhadas, o mesmo não acontece com a forma que exprime a singularidade irredutível do estilo e do sentimento. A legitimação da propriedade literária é, assim, apoiada sobre uma nova percepção estética, que designa a obra como uma criação original, identificável pela especificidade de sua expressão. (CHARTIER, 1998b, p. 41)

É uma noção atual de livro literário que se aproxima do conceito de texto do século XVIII europeu, evidenciando a consonância de processos e procedimentos editoriais de outros momentos do espaço e do tempo com a lógica editorial presente.

O último elemento dessa categoria é o apuro da linguagem. Esse é um elemento difícil de isolar. “Apuro da linguagem” pode ser entendido como texto bem revisado, texto com linguagem arrojada, texto com harmonia de formas, texto com especificidade de expressão. Como pensar numa estética do texto sem apuro da linguagem? Ou num texto publicado com estilo autoral e sem apuro da linguagem? Se na primeira categoria vemos um padrão de respostas que faz questão de pontuar o gênero como fator determinante para um livro ser literário ou não, nesta segunda categoria emergem características particulares de um ou outro texto, de determinado livro ou de outro.

Em um total de oito respostas, o livro literário foi relacionado à presença de narrativa. Recebemos respostas tanto muito diretas (algumas das respostas categorizadas aqui estão presentes também na categoria do gênero) quanto um pouco mais trabalhadas. São respostas que parecem conectar o livro literário à contação de histórias. É um elemento anterior à noção de livro. É anterior à própria escrita. Alguns exemplos:

Editora 43: Livros literários são obras de ficção que contam boas histórias, com apuro estético do texto e das ilustrações. São, enfim, obras artísticas que trazem narrativas ricas em subjetividade e criação de sentidos.

Editora 27: Narrativas ficcionais.

Em sete respostas, o livro literário foi tratado como sinônimo de artístico. É importante esclarecer que poucas respostas definiram de forma direta o literário como artístico. Um exemplo digno de nota é:

Editora 10: Publicações artísticas, poéticas, únicas.

O restante das respostas desta categoria são textos um pouco mais trabalhados, que tendem a exprimir com um pouco mais de detalhe a visão do editor sobre o livro literário, a exemplo de:

Editora 51: Obras que tenham como proposta articular a linguagem literária como forma expressiva de arte – como por exemplo a poesia, que nem sempre é somente verbal, que mesmo em sua visualidade segue sendo literatura.

A maior parte das menções usa o termo “artístico” como qualificador. São “obras artísticas”, “conteúdo artístico”, “publicações artísticas” ou que tenham o “aspecto artístico”. A resposta da editora 51 é uma das poucas que foge a essa regra, tratando o livro literário como “forma expressiva de arte”. A maior parte das editoras pontua que a característica artística está não somente no texto, mas também em outros aspectos, como ilustração e produção editorial. Resgatando um dos elementos ressaltados no capítulo 2, vale lembrar que a transformação do texto em livro não é uma materialização imparcial ou neutra. Por exemplo: a paginação do texto exige, atualmente, o conhecimento técnico de como usar um software de editoração, como o InDesign. No entanto, não é possível fazer uso da técnica sem mobilizar referências visuais, sem entender o contexto da publicação, sem usar a matéria prima do texto para criar formas que, como escreve McKenzie, produzem sentido.

O livro literário foi caracterizado pela experiência singular de leitura em sete das respostas. Uma dessas respostas é a única entre 44 que faz menção às dificuldades em conceituar literatura.

Editora 2: Não consigo imaginar um conceito de literatura que seja externo e aplicável aos textos, mas talvez que cada livro reescreve e inventa a literatura. Ainda assim, se me aproximo da sua pergunta, roubo uma imagem de um livro de teoria literária que

publicamos [...] ¹⁵⁹. Acho que os livros literários [...] são isso: pequenos corpos que geram atrito e por isso fazem sentir o caminho, pensar a pausa, e também o destino, e quem está ao nosso lado. Acho que livro e geografia têm tudo a ver.

Tanto a resposta acima quanto a categoria são as que mais se aproximam da noção de Derrida de que a literatura acontece no encontro do livro com o leitor. Seria uma experiência literária – e não uma essência. Aliás, poucos editores usaram a palavra “experiência”. De forma geral, estão dentro dessa categoria respostas que narram a experiência que os editores desejam para o leitor com o livro literário que editam e publicam, a exemplo de “levar o leitor a uma viagem/reflexão”, “despertam no público uma inspiração” ou “instigante para os leitores”. Nesse sentido, essas respostas indicam um desdobramento em relação à noção de experiência de Derrida. Se literatura é, na verdade, experiência literária, temos aqui editores que se empenham em gerar essa experiência desde a seleção.

Outra categoria que se aproxima da noção de Derrida é a que relaciona o livro literário com a *intenção*. Três editores estabeleceram essa relação, a exemplo de:

Editora 8: Livros de ficção em prosa ou em verso, cuja própria escrita esteja imbuída de certa intenção artística.

Nenhuma das três respostas estabeleceu que a intenção deva ser literária. Dois mencionam uma intenção artística e o terceiro uma intenção estética. Em todas as respostas a intencionalidade é do autor e não do editor. Pensando nas duas categorias (literário acontecendo na experiência singular de leitura e literário relacionado ao livro produzido com intenção de ser literário) em conjunto, a noção de livro literário fica carregada de intenções. Há a intenção do autor de produzir o texto literário e a intenção do editor de selecionar textos que suscitam a experiência do literário no leitor. Retomando a questão que guia o conceito de editor do capítulo 2: a partir de quais percepções o editor seleciona o livro literário que será publicado? Com base nesse ponto de análise, a resposta é: a partir de suas percepções de qual texto foi escrito com intenção literária e de qual texto ele considera ter possibilidade de oferecer a experiência literária para o leitor.

Por fim, a última categoria identificada é a de que livro literário é um livro de texto ficcional. Essa categoria, identificada na resposta de seis editores, foi um ponto de reflexão mais demorada. Algumas das respostas suscitaram a sensação de que não havia intenção de

¹⁵⁹ As regras que regem a pesquisa com pessoas no Brasil exigem a anonimidade dos entrevistados. Por isso, suprimimos a menção ao livro.

excluir o não ficcional, apenas de demarcar o ficcional. No entanto, intencionalmente ou não, o livro de texto não ficcional foi excluído. Nesta categoria, temos respostas como:

Editora 24: Narrativas ficcionais

Editora 48: Livros de ficção destinados, principalmente, ao entretenimento, embora possam ter conteúdo informativo, reflexões, biografia, fatos do cotidiano, entre outros. O livro literário se prima pelo aspecto artístico e estético tanto do texto quanto da sua produção.

Fazendo um resumo dos resultados: das oito categorias propostas, 3 estão diretamente relacionadas ao texto (gênero do texto, se o texto é ficcional ou não, e presença de narrativa), uma pode ter relação com o texto ou com o livro (estética) e outras três têm ligação menos direta com o conceito de texto ou de livro (sinônimo de artístico, experiência literária e intenção de ser literário). A frequência das respostas que relacionam o livro literário ao texto é maior do que as restantes. Retomando um dos questionamentos propostos no início deste capítulo, sobre o que é o livro literário, é possível concluir que, no contexto belo-horizontino, livro literário pode ser referência tanto a um livro quanto a um texto, apesar de o segundo ser mais comum.

Ao analisar as categorias identificadas nas respostas, percebe-se que associar literatura a gênero, narrativa ou ficção é uma tentativa de simplificar uma questão complexa. Embora essas características sejam comuns na identificação do literário, elas não são definitivas; afinal, há textos considerados literários que não se enquadram nesses moldes. Também observo que as respostas que aproximam o literário ao artístico são um modo de fugir do ato de conceituar. Troca-se o elusivo conceito de literário pelo elusivo conceito de artístico.

As três características que me parecem próximas de uma noção mais palpável de literário são a questão da estética (no sentido formal), da intenção de ser literário e da experiência singular de leitura. De fato, não me recordo de textos literários sem estética, estilo ou apuro da linguagem. Mas há mais do que estética na literatura. A questão da intenção me parece importante – não necessariamente de ser literário, mas de buscar o “melhor”: a melhor palavra, composição. É uma intenção similar à do editor delineado no capítulo 2, que também busca o “melhor”. Essa busca pelo “melhor” é complexa. Ao mesmo tempo que é uma noção construída histórica e culturalmente, seus exatos parâmetros são, em última instância e em algum grau, particulares de cada autor e cada editor. A terceira característica, a experiência singular da leitura, traz o literário para o domínio do leitor, pois a literatura só existe quando lida e experienciada.

Podemos pensar em intenção, estética e experiência como variáveis independentes que compõem o conceito de literário. Confluem, mas podem entrar em choque. Podem constituir a literatura tanto sozinhas quanto como uma trilha. A literatura se inicia com a intenção, molda-se à estética e acontece na experiência singular de leitura.

6.1.1 Livros literários publicados

Na etapa da catalogação foram encontrados 2.935 livros literários (literatura brasileira, literatura estrangeira e infantojuvenil) publicados por 77 editoras e selos da Região Metropolitana de Belo Horizonte. Durante o processo de listar os livros de literatura, minha noção de “livro literário” foi consistentemente desafiada. Muitas editoras indicam os livros que consideram literários em seções com nomes como “Literatura” em seus sites, mas outras não fazem essa distinção. Incluí, além dos explicitamente identificados como literatura, todo livro de poesia, ficção, romance, teatro e crônica. Também incluí os livros infantojuvenis de todas as editoras, mesmo as que não os identificam claramente como literatura. A inclusão dos gêneros citados foi feita para criar um equilíbrio no mapeamento, uma vez que muitas editoras publicam exclusivamente infantojuvenil. O resultado é uma lista eclética que reflete a complexidade do conceito de literatura. No geral, é um levantamento mais amplo do que qualquer conceito singular de literário tratado nesta pesquisa. A lista completa está disponível no Apêndice 6.

Foi raro encontrar catálogo que indicasse a data de publicação em *todos* os títulos listados. Considerando somente os livros literários não infantojuvenis listados com data de publicação entre 2010 e 2020, foram encontrados 747 livros publicados por 39 editoras e selos da Região Metropolitana de Belo Horizonte. Não são analisados aqui outras 18 editoras e selos editoriais e outros 511 livros literários não infantojuvenis que não têm indicação de data de publicação. Na análise abaixo são considerados somente os títulos de literatura não infantojuvenis publicados entre 2010 e 2020.

Quadro 27: Editoras e selos editoriais da RMBH que publicaram livro literário não infantojuvenil entre 2010 e 2020¹⁶⁰

Editoras e selos editoriais da RMBH que publicaram livro literário não infantojuvenil entre 2010 e 2020				
Editora	Selo editorial	Início das atividades	N títulos (2010-2020)	N autorias** (2010-2020)

¹⁶⁰ Outras 18 editoras e selos publicam livros literários não infantojuvenis, mas sem indicar a data de publicação. Elas são: Calamares, Com Arte, Bigorna (selo da Crivo), Trinca (Crivo), Universo e Cidade (Crivo), Eis, Pólvora (Entrecampo), Escola Cidadã, Fonte Viva, Literato, Letramento (Grupo Editorial Letramento), Luas, Mazza, Quintal, Scriptum, Sete Autores, SQN Biblioteca e Tradição Planalto.

Grupo Editorial Autêntica	Gutenberg	2003	79	36
Grupo Editorial Autêntica	N/A	1997	69	49
Grupo Editorial Autêntica	Nemo	2011	69	46
Moinhos*	N/A	2016	66	58
Ramalhete*	N/A	2015	64	55
Quixote+DO	N/A	2012	52	48
Javali	N/A	2015	36	31
Relicário*	N/A	2013	34	33
Cas'a	N/A	2014	31	26
Crisálida	N/A	1999	27	25
Scriptum*	N/A	1997	25	22
UFMG	N/A	1985	25	25
Casa dos Espíritos	N/A	1995	22	1
Chão da Feira*	N/A	2011	17	14
Venas Abiertas	N/A	2018	16	11
Nandyala*	N/A	2006	15	14
Impressões de Minas*	Leme	2012	13	12
Ophicina de Arte & Prosa	N/A		12	11
Polvilho	N/A	2012	10	5
Impressões de Minas*	N/A	2010	9	9
Phonte 88	N/A	2014	7	3
Grupo Editorial Autêntica	Vestígio	2014	6	5
Dufaux	N/A	2000	6	4
Alecrim*	N/A	2016	5	3
Caos e Letras	N/A	2019	5	5
Coopmed	N/A	1961	3	3
Entrecampo*	N/A	2015	3	3
Labed	N/A	2007	3	3
Orobó	N/A	1998	3	1
Crivo*	N/A	2012	2	2
D'Plácido	Rodapé		2	2
Initia Via	N/A	2011	2	1
Mulheres Emergentes	N/A	1989	2	1
Voo	N/A		2	2

A mascote*	N/A	2019	1	1
D'Plácido	N/A	2013	1	1
LED	N/A	2019	1	1
Miguilim*	N/A	1980	1	1
Pulo	N/A	2018	1	1
TOTAL			747	574

*Editoras cujos sites ora indicam ora não indicam as datas de publicação de seus títulos.

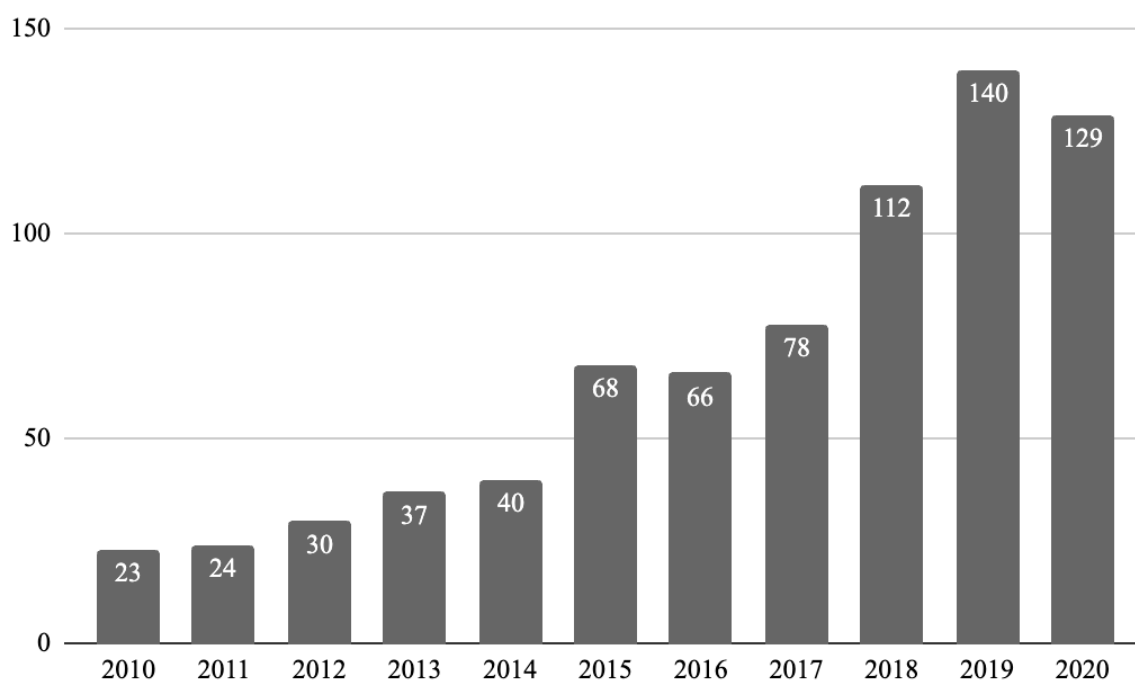
** O número é referente a composições de autoria. Ou seja: nomes podem se repetir se o autor tiver assinado um livro sozinho e outro em conjunto.

Fonte: Flávia Denise de Magalhães (elaboração própria, 2024)

A lista reafirma a posição do Grupo Editorial Autêntica, que ocupa os três primeiros lugares de maior número de títulos publicados no período, como o maior da Região Metropolitana de Belo Horizonte também no quesito publicação literária. As editoras Moinhos, Ramallete, Quixote+DO, Javali, Relicário, C'asa Edições, Crisálida, Scriptum e UFMG completam a lista das dez que publicaram mais títulos no período. Considerando essas dez editoras, a maioria iniciou suas atividades após os anos 2000. E somente uma, a editora UFMG, criada em 1985, iniciou as atividades antes de 1997. São dados que confirmam para o campo editorial *literário* da RMBH o que já havia sido concluído nesta tese sobre o campo editorial da RMBH: viveu-se, no período estudado, um incremento do número de editoras e de livros publicados.

Outro ponto marcante é a resistência desse crescimento ao cenário político, econômico e sanitário dos anos estudados. A publicação de livros literários segue crescente apesar das dificuldades que passaram as livrarias de rua em meados dos anos 2010 e da crise econômica que o país enfrentou a partir de 2015, só demonstrando queda com o início da pandemia da Covid-19.

Gráfico 14: Distribuição da data de publicação dos livros literários (não infantojuvenis) publicados por editoras e selos da RMBH entre 2010 e 2020 ao longo do tempo



Fonte: Flávia Denise de Magalhães (elaboração própria, 2024)

Analisando a lista de livros publicados no período, é importante observar que a maioria deles (72,6%) é assinada por autores brasileiros. Mais da metade, por pessoas do gênero masculino (54,8%). Outros 36,8% são assinados por pessoas do gênero feminino e em 8,4% dos livros não foi possível identificar o gênero do autor ou a autoria era compartilhada entre homens e mulheres.

A lista de autores mais publicados, produzida na etapa de catalogação, confirma o resultado do questionário de que 79,1%¹⁶¹ das editoras da RMBH publicam literatura brasileira e 34,9%¹⁶² publicam literatura estrangeira. Na etapa de catalogação, registramos que somente quatro dos 12 mais publicados são estrangeiros. Dos quatro estrangeiros, três são autores de séries de livros, o que ajuda a explicar a quantidade de títulos publicados. A quarta autora estrangeira é Virginia Woolf, escritora cuja bibliografia a editora Autêntica se empenha em publicar com a já premiada tradução de Tomaz Tadeu.

Quadro 28: Autores de livros literários não infantis mais publicados nas editoras da RMBH (2010-2020)

¹⁶¹ Na etapa de questionário às editoras, foram registradas respostas sobre 43 editoras de um universo de 113 editoras para a questão sobre o tipo de publicação produzida pela editora (gênero). Era possível marcar mais de uma opção. O resultado tem grau de confiança de 95% e margem de erro de 12%.

¹⁶² Na etapa de questionário às editoras, foram registradas respostas sobre 43 editoras de um universo de 113 editoras para a questão sobre o tipo de publicação produzida pela editora (gênero). Era possível marcar mais de uma opção. O resultado tem grau de confiança de 95% e margem de erro de 12%.

Autores de livros literários não infantojuvenis mais publicados nas editoras da RMBH (2010-2020)			
Autor	N livros publicados	N editoras	Editoras
Robson Pinheiro	22	1	Casa dos Espíritos
Tessa Dare	12	1	Gutenberg (G. E. Autêntica)
Sarah MacLean	8	1	Gutenberg (G. E. Autêntica)
Assis Benevenuto	7	1	Javali
Karine Bassi	7	1	Venas Abiertas
Virginia Woolf	7	1	Autêntica (G. E. Autêntica)
Ana Rocha	6	1	Polvilho
Robert Bryndza	6	1	Gutenberg (G. E. Autêntica)
Circe Clingert	5	1	Phonte 88
Gregório de Matos	5	1	Autêntica (G. E. Autêntica)
Marco Severo	5	1	Moinhos
Maurício Lara	5	2	Quixote+DO e Ramalhete

Fonte: Flávia Denise de Magalhães (elaboração própria, 2024)

O autor mais publicado da Região Metropolitana de Belo Horizonte é Robson Pinheiro, com 22 livros pela Casa dos Espíritos. Como o próprio nome da editora indica, são publicações espíritas e, apesar de somente o nome de Robson estar listado, todos os títulos são romances tidos como mediúnicos¹⁶³. O grande número de publicações de Robson pela editora pode ser parcialmente explicado pelo fato de que Robson é fundador e membro da diretoria da Casa dos Espíritos. Os cinco autores brasileiros com o maior número de títulos publicados são também proprietários ou coordenadores das editoras que os publicam. Além de Robson, é o caso de Assis Benevenuto (Javali), Karine Bassi (Venas Abiertas), Ana Rocha (Polvilho) e Circe Clingert (Phonte 88).

Analisando os cinco casos, observo três tipos de movimento na fundação dessas editoras. No primeiro, da Casa dos Espíritos, a publicação está ligada a um projeto religioso. No caso da Javali e da Venas Abiertas, os autores abriram a editora para dar vazão não só aos seus textos, mas aos de sua comunidade específica. No caso da Javali, é uma comunidade ligada ao teatro e, no caso da Venas Abiertas, a comunidade está ligada ao slam. Tanto Assis quanto Karine dividem o crédito na assinatura da maioria dos livros que levam seus nomes. Assis tem

¹⁶³ Praticantes da religião acreditam que o médium escreve sob a influência de espíritos, que agiriam sobre a mão ou a mente do autor.

quatro créditos divididos com Marcos Coletta (outro editor da Javali), um dividido com Marcos Alexandre e Vinícius Souza, um dividido somente com Vinícius Souza e um dividido com Francisco Falabella, Raysner de Paula, Sara Pinheiro, Sérgio Abritta, Adélia Carvalho, Byron O'Neill e Carol Oliveira, Marina Viana. Karine assina dois livros como Karine Bassi e, nos outros cinco, em que é organizadora, assina como Karine Oliveira. Em um dos livros de que é organizadora, ela divide o crédito com Dione Machado.

O terceiro movimento é o da Polvilho e da Phonte 88. Nessas editoras é visível que os livros publicados envolvem um trabalho artesanal e processo de impressão e/ou montagem do livro. Texto e livro são tão imbricados que seria difícil concebê-los sem que as autoras estivessem envolvidas em todos os processos da transformação em livro.

Outro ponto de destaque na análise dos livros literários é a baixa valorização dos profissionais responsáveis por outros aspectos do livro que não a autoria do texto principal. Na etapa do mapeamento, já havia sido identificado que o hábito de reconhecer o trabalho de edição não é bem difundido. Somente 30,1%¹⁶⁴ das editoras identificam o nome de seus editores no site. Na etapa da catalogação, dos 747 títulos literários não infantojuvenis publicados entre 2010 e 2020 mapeados, somente 94 (12,6%) indicavam o crédito¹⁶⁵ de outros criadores de elementos do livro para além da autoria do texto principal, da imagem e tradução, a exemplo de: coordenação editorial, produção editorial, edição, editoração, coordenação da coleção, organização da coleção, organização, colaboração, adaptação de texto, prefácio, posfácio, ensaios, comentários, notas, coautoria, músicas, revisão, revisão da tradução, projeto gráfico, composição, diagramação, capa e engenharia de papel. Duas editoras chamaram a atenção pela consistência da presença e detalhamento dos créditos listados: Chão da Feira e Javali.

6.2 Uma reflexão sobre a autopublicação

O primeiro projeto que escrevi no início da jornada desta tese era focado em autopublicação. Instigada pelas respostas dos editores das feiras de publicação independente que participaram dos grupos focais durante o meu mestrado, queria investigar como o processo de escrita literária rompe a barreira do texto e se estende para o livro, imbricando-se com a edição. Mas encontrei um obstáculo que me pareceu intransponível naquele momento: o que, de fato, é um livro autopublicado?

¹⁶⁴ Na etapa de mapeamento foram verificados 83 sites de editoras, de um universo de 113 editoras. O resultado tem grau de confiança de 95% e margem de erro de 6%.

¹⁶⁵ A catalogação foi feita a partir dos sites das editoras e é baseada nas informações disponibilizadas pelas próprias editoras. Os livros em si não foram consultados para realizar a catalogação.

Buscando responder a essa pergunta, revisei minha dissertação, onde me aprofundei no conceito de independência, com o objetivo de esclarecer como autores, artistas e editores das feiras estudadas compreendiam essa noção. Naquela pesquisa, fiz algo similar ao que proponho nesta: levei a pergunta ao campo. O resultado foi inspirado tanto pelas respostas dos autores quanto pela tese de José de Souza Muniz Jr. (2016). Para ser independente, basta declarar-se independente, como conclui Muniz Jr. em sua tese. Mas há graus de independência. No campo, observei ser muito rara a independência completa ou pura: uma pessoa que faz, sozinha, todo o processo, da criação à seleção, transformação em publicação e circulação. Mais comum é o produtor conectar o conceito de independência a uma autonomia artística ou à ausência de financiamento externo. Essa gradação do independente – e a liberdade de cada um declarar-se ou não independente – acaba por tornar o conceito demasiado poroso para ser usado com precisão. Chamar um artista, um autor ou uma editora de “independente” significa apenas que ele(a) se reconhece a partir de uma ausência de fonte externa de capital, de diretriz criativa ou diretriz política – sem especificar qual ausência é referida.

Ao estudar o conceito de autopublicação, percebo algo similar. Há gradações de autopublicação. Autores podem ser autopublicados porque fizeram tudo sozinhos, como ocorre na versão pura do independente: escreve, seleciona, transforma em livro e o faz circular. Mas, assim como a independência pura, a “autopublicação pura” é rara. É mais comum que os autores se considerem autopublicados por outros motivos, como o financiamento total ou parcial do livro; a publicação com apoio de serviços de autopublicação assistida; ou por assumirem o papel de editor, ao selecionar e supervisionar a transformação do texto em livro, além de gerenciar sua circulação, contratando ou não profissionais para cada etapa. No último caso, não é raro o autor inventar uma editora – ou até abrir de fato uma editora, com CNPJ, tornando-se capaz de gerar o ISBN¹⁶⁶. Essas práticas são antigas, como já foi mencionado no capítulo 3. O que mudou é a facilidade de acesso a tecnologias – e consequente possibilidade ampliada de execução, pelo próprio autor, dos processos e procedimentos da edição e publicação.

No início da pesquisa para esta tese, considerei intransponível a questão: todo livro financiado total ou parcialmente pelo autor, publicado por serviços de autopublicação assistida ou editado pelo próprio autor é, de fato, autopublicado? Embora, conceitualmente, a resposta tendesse para o “sim”, a realidade do campo revela um “não” mais complexo.

Ao desenvolver o questionário aos autores, incluí duas questões para entender melhor como o campo editorial de Belo Horizonte lida com esse fenômeno. A primeira pergunta

¹⁶⁶ Autores podem gerar ISBN conectado a seu CPF, mas não haverá editora registrada.

abordou o financiamento da publicação por parte dos autores. Ciente de que editoras tradicionais frequentemente solicitam que os autores financiem a impressão ou outras etapas da publicação, optei por não usar termos como “independente” ou “autopublicado”. O objetivo era identificar quem financiou a publicação do livro, e não necessariamente se a pessoa se considera autopublicada. A segunda pergunta é sobre quais editoras publicaram os livros dos autores que participaram da pesquisa. De posse dessa lista, pude identificar os autores autopublicados (publicados por editoras que são serviços de autopublicação, publicados por editoras de sua própria criação ou que declararam ser autopublicados).

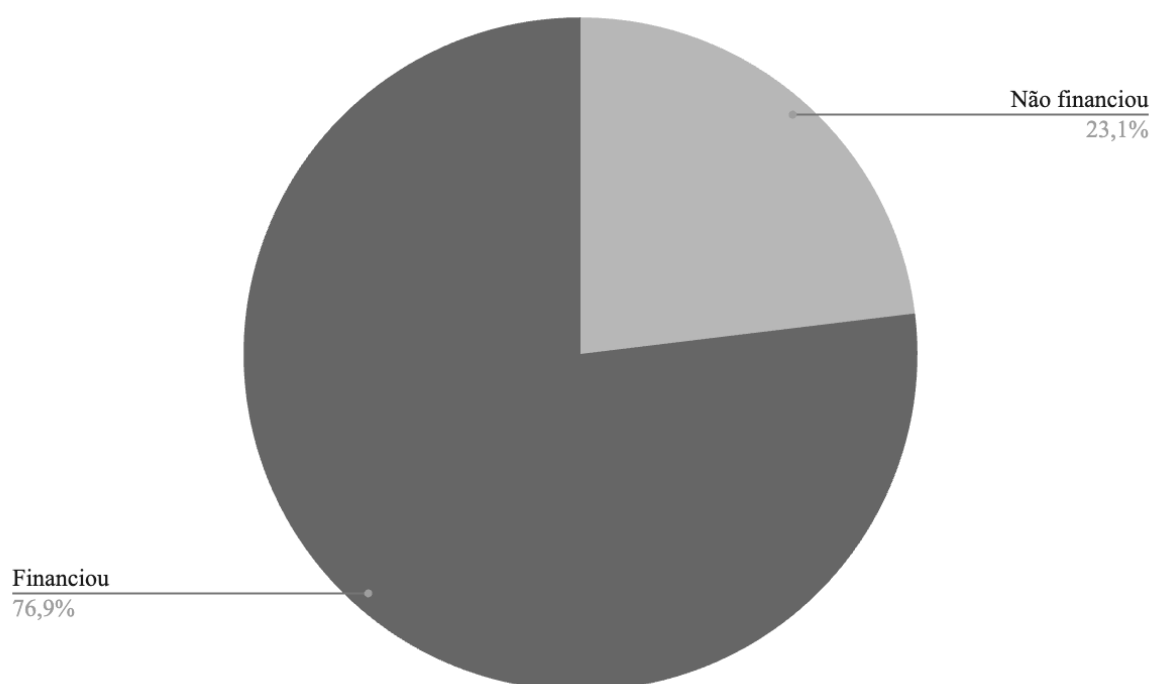
Os resultados mostram que apenas 17,3%¹⁶⁷ dos autores afirmaram ter autopublicado¹⁶⁸ ao menos um de seus livros. No entanto, 76,9%¹⁶⁹ desses mesmos autores disseram ter financiado parcialmente ou totalmente a publicação de ao menos um de seus livros. Destes, 55,8% realizaram financiamento parcial, enquanto 21,2% financiaram integralmente a publicação.

Gráfico 15: Proporção de autores que financiaram e que não financiaram a publicação de seus livros literários

¹⁶⁷ Na etapa dos questionários aos autores, foram registradas 52 respostas de autores em um universo mapeado de 574 autores para a pergunta: Em quais editoras de Belo Horizonte ou região metropolitana de BH você publicou livros literários?. O resultado tem grau de confiança de 95% e margem de erro de 13%.

¹⁶⁸ Foram consideradas respostas como: “nenhuma”, “feito de forma independente”, “abri MEI para publicar”, “publiquei na Amazon” e outras similares. Mais de um autor respondeu ter publicado tanto em editora quanto via autopublicação.

¹⁶⁹ Na etapa dos questionários aos autores, foram registradas 52 respostas de autores em um universo mapeado de 574 autores para a pergunta: Você, como autor, publicou livro literário em que o projeto foi feito com financiamento do autor?. O resultado tem grau de confiança de 95% e margem de erro de 13%.



Fonte: Flávia Denise de Magalhães (elaboração própria, 2024)

A grande diferença entre esses números é facilmente explicada: o autor financiar a publicação de seus próprios livros tornou-se uma prática comum no mercado editorial de Belo Horizonte e não é diretamente conectada à autopublicação. A conclusão é fundamentada pela análise das editoras que esses autores indicam que os publicaram. Apesar de 76,9%¹⁷⁰ dos autores ter financiado a publicação de ao menos um livro, apenas 3,9%¹⁷⁰ das editoras de Belo Horizonte mencionadas pelos autores e 16,3%¹⁷⁰ das editoras de fora de Belo Horizonte mencionadas pelos autores foram identificadas por esta pesquisa como serviços de autopublicação¹⁷¹. Ou seja, mesmo considerando os autores que declararam ter publicado de modo independente e os autores que identificamos publicar em editora que é serviço de autopublicação em BH e fora de BH, ainda temos autores que pagaram pela publicação em editoras tradicionais.

Esses resultados levam a uma questão importante: por que os autores não se identificam como autopublicados, mesmo financiando suas publicações? Qual é o valor de ter o nome de

¹⁷⁰ Na etapa dos questionários aos autores, foram registradas 52 respostas de autores em um universo mapeado de 574 autores para a pergunta: Você, como autor, publicou livro literário em que o projeto foi feito com financiamento do autor? O resultado tem grau de confiança de 95% e margem de erro de 13%.

¹⁷¹ Foram consideradas somente editoras que oferecem claramente o serviço de autopublicação em seu site. Elas são: AG Book, Albatroz, Amazon, Arte Impressa, Chiado, Clube de Autores, Leia Livros, Multifoco e NEA - Edições Acadêmicas.

uma editora (mesmo que seja um serviço de autopublicação) na capa do livro? Uma maneira de abordar essa questão está na função-autor de Foucault. Para o filósofo francês, o nome do autor “manifesta a ocorrência de um certo conjunto de discursos, e refere-se ao *status* desses discursos no interior de uma sociedade e de uma cultura” (2009, p. 274, grifo do autor).

O fato de que os autores de Belo Horizonte financiam suas publicações, mas não se consideram autopublicados, sugere a existência de uma “função-editora”. O nome da editora na capa do livro não é apenas a indicação de uma empresa que conduziu o processo de edição e publicação. Assim como ocorre na função-autor, a função-editora também se insere no “sistema jurídico e institucional que contém, determina e articula o universo dos discursos” (FOUCAULT, 2009, p. 279). Ambas as funções são “característica[s] do modo de existência, de circulação e de funcionamento de certos discursos no interior de uma sociedade” (FOUCAULT, 2009, p. 274). A ausência de uma editora na capa não é apenas a falta de uma empresa, mas uma ausência simbólica que retira o status de legitimidade.

Esse fenômeno não apenas sugere a existência da função-editora, mas também implica uma necessidade de revisitar a figura do editor contemporâneo, composta no capítulo 2 no plano ideal: o editor assume uma função dupla ao equilibrar interesses comerciais e culturais, responsabilizando-se tanto financeiramente quanto simbolicamente pelos processos de edição e publicação. Todavia, os dados indicam que esse modelo de edição não é regra.

Se o autor seleciona, supervisiona a transformação em livro e o coloca em circulação, ele exerce a função do editor e do publisher. Se o autor paga por esses processos ou contribui financeiramente para a publicação, ele assume a função de publisher. É o autor que faz a seleção, que garante as condições para a edição e que se responsabiliza pela circulação. Essa mudança de papel do autor altera consideravelmente a circulação do capital financeiro no processo de edição e publicação, desafiando o modelo tradicional e sugerindo novos modos de entender o papel do editor.

No processo ideal, em que a responsabilidade da edição e da publicação é do editor, há uma troca importante de capital simbólico entre autor e editor. Segundo Bourdieu, capital simbólico é a acumulação de outros capitais, resultando em reconhecimento ou valor social. É o “poder atribuído àqueles que obtiveram reconhecimento suficiente para ter condição de impor o reconhecimento” (BOURDIEU, 1987, p. 164 apud CAMPOS; LIMA, 2018)¹⁷². Por ser resultado da acumulação de outros capitais, o capital simbólico é particularmente complexo de

¹⁷² Sobre o conceito de capital simbólico de Bourdieu e como ele mudou ao longo dos anos, ver Campos e Lima (2018).

ser analisado, especialmente dentro da proposta desta tese, em que buscamos um entendimento panorâmico da edição. Por serem a acumulação de outros capitais, os capitais simbólicos de diferentes editoras podem ser “igualmente volumosos”, mas não são iguais. Por não serem iguais, não podem ser generalizados; precisam ser analisados na especificidade. Mesmo a percebida tendência de que o capital simbólico da editora deva ser maior do que o capital simbólico do autor resiste à generalização quando nos deparamos com os muitos exemplos de autores consagrados (e com grande capital simbólico) publicando livros em editoras pequenas ou iniciantes. O capital simbólico deve ser analisado na especificidade. Com isso em mente, concentro a análise a seguir na circulação de capital financeiro entre autores, editoras e leitores.

Figura 11: Circulação ideal de capital financeiro na edição e publicação



Fonte: Flávia Denise de Magalhães (elaboração própria, 2024)

No processo ideal ou tradicional de circulação de capitais na edição e publicação, o capital financeiro¹⁷³ faz um trajeto linear: do leitor para o editor para o autor. Há aí um ponto importante. Na lógica capitalista, você atende às necessidades e expectativas de quem paga a conta, ou detém o capital financeiro. Assim, nesse modelo de circulação de capital, o editor atende às expectativas do leitor e o autor atende às expectativas do editor¹⁷⁴. A função dupla do editor é inteiramente dependente desse fluxo de capital financeiro. O editor deve ser capaz de estabelecer esse fluxo financeiro, mas também deve ter a capacidade intelectual de selecionar e desenvolver o texto em livro. Se o fluxo é modificado, o capital financeiro deixa de fazer um trajeto linear do leitor para o editor para o autor e passa a ser acumulado pelo editor.

Figura 12: Circulação de capital financeiro na edição e publicação financiada pelo autor

¹⁷³ “O capital financeiro é o domínio direto ou indireto (por intermédio do acesso aos bancos) de recursos financeiros que são a condição principal (com o tempo) da acumulação e da conservação de todas as outras espécies de capital.” (BOURDIEU, 2005, p. 25)

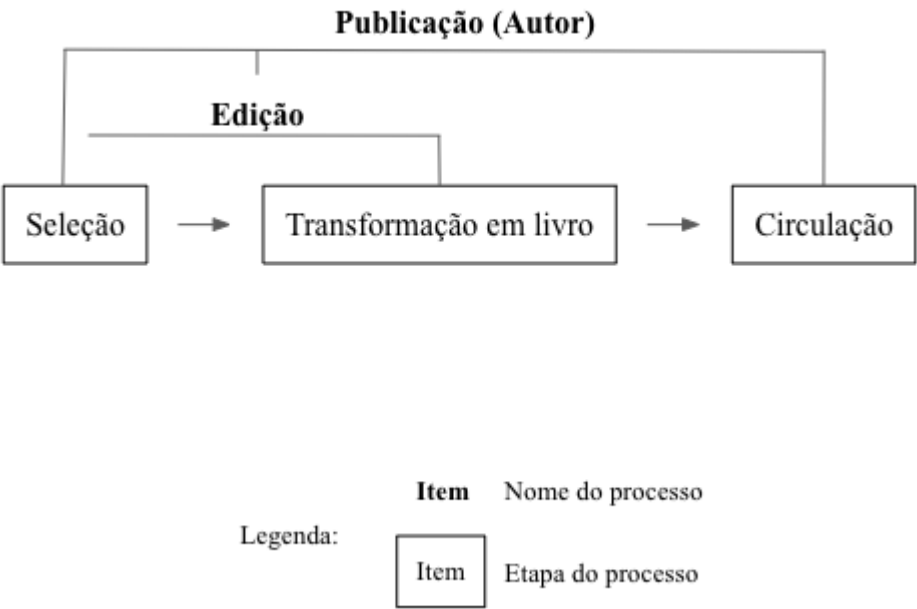
¹⁷⁴ A relação entre autor e editor tem mais nuances do que um atendimento de expectativas, mas, para o propósito desse argumento, faço a simplificação baseada no entendimento de que, se o autor não atendesse às expectativas do editor, seu texto não seria selecionado para publicação.



Fonte: Flávia Denise de Magalhães (elaboração própria, 2024)

Esse acúmulo financeiro modifica a função dupla do editor. O negócio deixa de ser a venda de livros a passa a ser a venda do serviço de publicação. O editor deixa de se equilibrar entre o cultural e o comercial e passa a ter dois interesses comerciais, a venda de serviços para o autor e a venda de livros para o leitor. Ou, numa perspectiva mais negativa: passa a ter somente o interesse comercial de vender serviços para o autor. O resultado desse rearranjo é uma desestabilização dos processos tradicionais de edição e publicação. Quando o autor assume o papel de publisher, podemos supor que a seleção é feita unilateralmente pelo autor. Como exemplificado na Figura 13, há uma “quebra” de processos em comparação com a edição e a publicação tradicionais (Figura 2).

Figura 13: Processos e etapas da edição e da publicação do livro na autopublicação



Fonte: Flávia Denise de Magalhães (elaboração própria, 2024)

Talvez mais importante do que essa “quebra” de processo, é a inexperience do publisher e o fato de que o editor não encara o livro como um projeto cultural (artístico, simbólico), mas

um serviço a ser entregue. Assim, a transformação em livro e a circulação ficam prejudicados. Em especial a circulação, processo notoriamente complexo e dependente de estruturas já estabelecidas, que fica inteiramente sob a responsabilidade do autor. De fato, conversando com autores autopublicados, é raro terem algum plano de circulação para além do momento do lançamento.

No entanto, considerando um contexto de nanoeditoras, o capital financeiro nem sempre ocupa a importante posição que a perspectiva da “função dupla do editor” sugere. Analisando editoras artesanais e de livro-arte na Argentina, a pesquisadora argentina Daniela Szpilbarg identifica um modo de pensar a edição¹⁷⁵ que parece questionar o modelo de Bourdieu.

No caso das editoras que publicam ficção, isso [iniciativas editoriais que questionam o modelo clássico de Bourdieu] reflete-se em determinados projetos que propõem a criação literária e a edição de livros como um lugar a partir do qual foi possível sustentar uma posição militante ou um tipo de ativismo que não decorre do conteúdo ou da temática do livro, mas muitas vezes da proposta estética (encadernação de livros com capas do caderno de cultura [do jornal *Clarín*] Ñ – [editora] Funesiana –, ou com papelão reciclado e pintado por recicladores – [editora] Eloísa Cartonera –, ou simulando que o livro é um explosivo – [editora] Classe Turista). Esses projetos recuperaram propostas políticas do livro transformado num “objeto” que “diz” para além do texto. Isto foi acompanhado pelas modalidades de distribuição, em que o dinheiro muitas vezes ocupa um lugar secundário, porque, em numerosos casos, afirma-se que o objetivo não é ganhar dinheiro, mas sim poder continuar publicando, ou que os direitos autorais são pagos com livros, ou, em casos mais alternativos, propõe-se que a troca de livros na FLIA [Feria del Libro Internacional de Buenos Aires] seja na forma de escambo¹⁷⁶. (SZPILBARG, 2010, p. 3)

Essa abordagem para a edição e publicação, que é característica do independente – incluindo todos os seus muitos significados – é, de certo modo, um esforço para manter o editor em sua posição de mediador cultural, de intelectual que trabalha com livros. É um esforço necessário em tempos de monopólios editoriais que criam práticas de busca ao lucro que também retiram o editor de sua função dupla, como reforça Szpilbarg e Saferstein, ao recordar que “Fernando Estévez, diretor editorial da Alfaguara, do grupo espanhol Prisa, também

¹⁷⁵ As configurações do campo editorial contemporâneo se estendem também para a publicação e há pesquisas sobre novas abordagens para a circulação, a exemplo de Coutinho (2019).

¹⁷⁶ Tradução minha. No original: “En el caso de las editoriales que publican narrativa, esto se ve reflejado en ciertos proyectos que plantean la creación literaria y la edición de libros como un lugar desde el que era posible sostener una posición militante o un tipo de activismo, el cual no surge del contenido o temática del libro, sino muchas veces en la propuesta estética (encuadernar libros con tapas del suplemento cultural Ñ- Funesiana-, o con cartón reciclado y pintado por cartoneros-Eloísa Cartonera-, o simular que el libro es un explosivo-Clase Turista-) Estas propuestas recuperaron planteos políticos desde el libro transformado en un “objeto” que “dice” más allá del texto. Esto se acompañó por las modalidades de distribución, en las cuales el dinero muchas veces ocupa un lugar subordinado ya que se plantea en numerosos casos que el propósito no es ganar dinero, sino poder seguir editando, o bien se pagan los derechos de autor con libros, o, en casos más alternativos, se propone que el intercambio de libros en la FLIA se de en la forma de trueque.”

proprietários das livrarias Santillana, Taurus, Aguilar e Fausto, afirmou que ‘o editor não decide o que se vai ler, mas é um intérprete mais ou menos eficaz da demanda’¹⁷⁷ (2015, p. 14-15). Desse modo, é preciso reconhecer a possibilidade de o editor fornecedor, que recebe capital financeiro do autor para viabilizar a produção do livro, conseguir manter sua função dupla.

Quadro 29: Tipos de autopublicação e publicação e as figuras de editor possíveis em cada um

Tipos de autopublicação e publicação e as figuras de editor possíveis em cada um			
	Editor tradicional	Editor fornecedor	Autor-editor
Autor se autopublica			X
Autor contrata serviço de autopublicação assistida		X	
Autor financia parcial ou totalmente a publicação em editora	X	X	
Editora publica	X		

Fonte: Flávia Denise de Magalhães (elaboração própria, 2024)

No Quadro 29, considero editor tradicional aquele que exerce função dupla (comercial e cultural) e seleciona, transforma o texto em livro e o faz circular. Considero editor fornecedor aquele que busca entregar ao seu cliente o serviço da transformação de texto em livro. Ele não seleciona (considerando a noção de seleção desenvolvida no capítulo 2) e não necessariamente coloca o livro em circulação. Ou, se o coloca em circulação, está circunscrito ao lançamento e venda em seu próprio site.

Não há possibilidade da presença do editor tradicional ou do editor fornecedor quando o autor se autopublica. Nesses casos, o autor assume a função de editor, selecionando qual ou quais de seus textos serão publicados, supervisionando ou executando a transformação em livro e gerenciando sua circulação.

No caso de serviços de autopublicação assistida, não vejo a possibilidade da presença do editor tradicional, somente do editor fornecedor. Isso porque a caracterização da relação de compra e venda de um serviço é muito evidente. Há, nesses sites, formulários automatizados para receber originais. Alguns deles comemoram a publicação de milhares de livros. Não há,

¹⁷⁷ Tradução minha. No original: “These publishing companies – large-scale groups of transnational capital – have adopted parameters taken from their parent companies, and large publishing groups are managed according to the commercial parameters which guide their decisions: Fernando Estévez, Editorial Director of Alfaguara, from the Prisa Spanish Group, also owners of Santillana, Taurus, Aguilar and the Fausto bookstores, stated that ‘the publisher does not decide what is to be read, but he or she is a more or less effective interpreter of demand’.”

nesses casos, espaço para seleção ou tempo para que algum editor faça ou supervisione a preparação de texto.

No caso do autor que financia total ou parcialmente a publicação de seu livro em uma editora tradicional, vejo a possibilidade da presença dos dois tipos de editor. É possível que a editora em questão seja um serviço de publicação assistida não declarado. E é possível que se trate de uma editora tradicional que tenha como solução para um negócio notoriamente difícil pedir para que o autor contribua com o pagamento dos custos da edição e publicação. Nestes casos, entendo que é necessário que o autor se declare autopublicado para ser tratado como tal. Por fim, no caso da publicação pelas editoras tradicionais, vejo somente a possibilidade da presença do editor tradicional, já descrito nos capítulos 2 e 3.

Retorno à pergunta que iniciou este item: o que é livro autopublicado? Considerando as reflexões aqui expostas, o livro autopublicado é um livro publicado pelo autor. Ele pode o ser porque o autor assumiu a função do editor, porque o autor contratou um serviço de autopublicação assistida ou porque o autor financiou a publicação de seu livro em uma editora tradicional. No último caso, é necessário que o autor se declare autopublicado para ser reconhecido como tal.

6.3 Percepções da edição por autores e editoras

Muito é dito sobre o relacionamento entre autor e editor. Em *Figuras de autor, figuras de editor*, a pesquisadora brasileira Cilza Carla Bignotto apresenta várias citações de diferentes momentos dos campos editorial e literário brasileiros sobre como os autores veem o editor e vice-versa. Tomo emprestadas duas dessas citações, a primeira com a opinião do autor Adolfo Caminha sobre editores:

Incontestavelmente uma das causas que muito aflui no ânimo dos nossos escritores, obrigando-os ao recolhimento, à vida obscura de autores inéditos, a uma espécie de ascetismo literário duas vezes prejudicial, roubando-lhes o estímulo e amesquinhando-lhes o talento, é o monopólio, a ganância, a desenfreada ambição do elemento editor (CAMINHA, 1895, p. 146 apud BIGNOTTO, 2018, p. 224).

E a segunda com a opinião do editor Monteiro Lobato sobre autores:

É a lei infalível do mundo das letras: cada autor se julga um gênio, dono de uma obra que, quando revelada ao público, marcará nova era nas coisas literárias. Se o editor, pouco diplomata, chamar o autor e falar claramente, dizendo que seu livro não vale coisa alguma, que ele errou de vocação, pronto, ganhou um inimigo figadal para o resto da existência. O golpe é tratar a coisa com jeito e com açúcar. [...] Era o que eu fazia. [...] Era só soltar: “Achei o seu livro esplêndido, meu caro. Nunca um romance nacional me impressionou tanto. Naturalidade de narração, tema novo, ideias novas.

O senhor não compreende o meu sofrimento em não poder editá-lo (LOBATO, 1964, p. 155-166 apud BIGNOTTO, 2018, p. 40).

De Diego também reconhece a prevalência dessas percepções e as resume:

Há toda uma mitologia que enfatiza os dois extremos: de um lado, os editores como exploradores que enriquecem com o talento de escritores empobrecidos; de outro, editores cansados de investir e perder dinheiro em fracassados que nunca conseguiram o reconhecimento do público. (DE DIEGO, 2024, p. 4)

As citações são pontos de vista de diferentes pessoas, observando diferentes momentos históricos, mas essas visões se repetem em muitos textos sobre a relação entre autor e editor, indicando uma permanência no imaginário literário que se manifesta nos discursos contemporâneos. Não é raro autores compartilharem suas angústias sobre a falta de editores que os salvem do ostracismo com a publicação de seus livros ou autores ventilando suas dúvidas se o editor está, de fato, repassando os valores referentes aos direitos autorais. Do mesmo modo, é comum escutar de editores sobre a complexidade do relacionamento com o autor.

Um dos meus objetivos ao elaborar os questionários enviados aos autores e às editoras de Belo Horizonte era traçar contornos mais precisos nas percepções que autores e editores têm sobre editoras e autores. Recordando-me de críticas sobre autores muito presentes e editoras muito ausentes no processo de edição e publicação, focalizei a investigação nos procedimentos de edição e publicação, já mencionados no capítulo 2. A questão da percepção nos questionários pode ser resumida a quatro perguntas:

- Quais procedimentos as editoras de Belo Horizonte declaram executar?
- Quais procedimentos os autores acreditam que a editora executa?
- Em quais dos procedimentos as editoras veem a presença e interferência dos autores?
- Em quais dos procedimentos os autores se veem presentes e causam interferência?

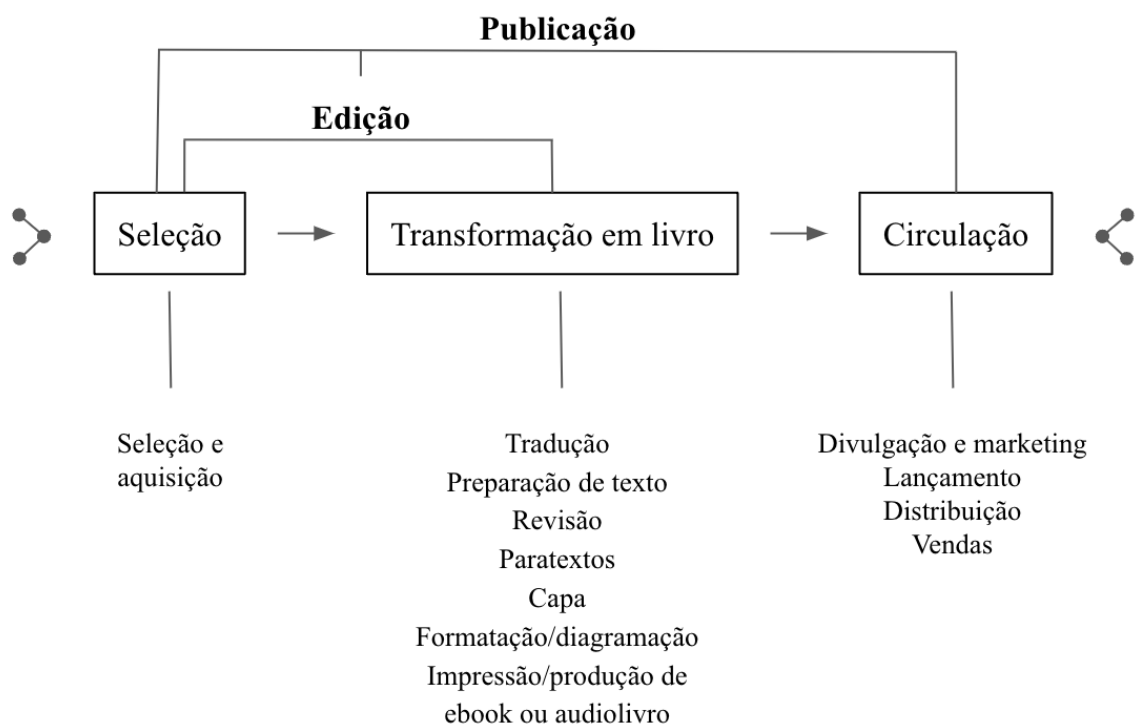
Tanto autores quanto editores receberam a mesma lista de procedimentos para marcar, de acordo com cada pergunta, em quais eles viam a presença de si e do outro. O resultado traz alguns pontos importantes. O primeiro deles é que as respostas dos editores funcionam como uma confirmação da lista de procedimentos dos processos de edição e publicação proposta por esta pesquisa. A questão no formulário tinha a opção de “Outros” e poucos editores acrescentaram à lista. Os itens incluídos são: consultoria criativa para o autor; ilustração; boneca; confecção do ebook e/ou audiolivro; lançamento/sessão de autógrafos;

prospecção/inscrição em editais de apoio à tradução. Parte dessas inclusões são desdobramentos de procedimentos presentes na lista, como boneca (parte da impressão) e confecção de ebook e/ou audiolivro (equivalente à impressão). Refletindo sobre o lançamento/sessão de autógrafos e como esse ritual se tornou quase obrigatório, com muitas editoras concentrando suas vendas nesse momento, entendo que deve ser considerado um procedimento da circulação por si só.

A ilustração é uma questão importante. No comentário do editor, a ilustração é tratada como um procedimento, que deveria ser incluído na lista, mas não vejo dessa maneira. Em minha avaliação, a ilustração pode ser parte da produção de capa ou da diagramação, quando são elementos aplicados. Quando a ilustração é um acompanhamento do texto, servindo de apoio, entendo que ela é um paratexto. E quando a ilustração faz parte integral do texto, não podendo ser separada dele, entendo que compõe o material original a ser editado e publicado. Em nenhum desses casos, a ilustração é um procedimento à parte.

Em meu ponto de vista, a consultoria criativa para o autor faz parte da edição, mas não é um procedimento. Incluí-la na lista é um modo de lembrar que o trabalho do editor não está circunscrito aos procedimentos, o *modo* de editar é importantíssimo. Editar não é somente executar uma lista de procedimentos: há um trabalho criativo, ou uma consultoria criativa, que perpassa todas as etapas – como foi dito no capítulo 2, o editor ideal tem conhecimento e compreensão sobre arte e literatura comparáveis aos de um artista e de um escritor.

Figura 14: Processos, etapas e procedimentos da edição e da publicação



Legenda:

Item Processo



Etapa

Item Procedimento

Fonte: Flávia Denise de Magalhães (elaboração própria, 2024)

Já a prospecção/inscrição em editais de apoio à tradução revela uma estratégia de circulação que não está circunscrita ao livro editado e publicado. De fato, o editor tem um papel importante (e talvez pouco executado) de manter o livro em circulação após o momento do lançamento. Isso não é um procedimento da edição ou publicação, mas uma ação que pode ocorrer antes ou depois da edição e publicação. Quando falamos em livro, os processos de edição e publicação não são necessariamente únicos ou finais. Um mesmo título pode passar – e é comum que isso ocorra – por esses processos inúmeras vezes, com diferentes edições publicadas por uma mesma editora ou editoras diferentes; com novas edições no mesmo país ou países diferentes, na mesma língua ou em línguas diferentes.

As muitas edições de um livro podem ser vistas como nódulos em uma rede e um editor indicar que faz a prospecção e inscrição de seus títulos em editais de apoio à tradução revela uma compreensão de que seu trabalho não inicia somente com um texto original e não

necessariamente termina na venda do livro editado e publicado, mas pode fazer parte de uma rede, com novos nódulos a cada vez que o título é novamente selecionado, reiniciando o processo de edição e publicação. Na Figura 14, uso os símbolos de rede para representar esse movimento de múltiplos processos de edição e publicação, marcando a possibilidade de o livro ter versões anteriores e posteriores.

De fato, alguns títulos de Belo Horizonte iniciam-se após um ciclo inicial de edição e publicação. Isso é comprovado pelo fato de que 52,3%¹⁷⁸ dos editores indicam trabalhar com tradução (implicando que o texto original não está em português) e pelo fato de que 26,9% dos títulos de literatura não infantojuvenis catalogados foram escritos por autores estrangeiros.

6.3.1 A presença do autor na edição

Um dos pontos que considere importante nesta tese é identificar a presença do autor nos processos de edição e publicação. Naturalmente, essa presença é variável, de autor a autor e de editora a editora. O que me interessou é que a mitologia da relação entre autor e editor é de uma conexão tempestuosa que implica que cada um atua focado em sua função, mas, ao conversar com autores e editoras sobre o processo (e não sobre o relacionamento), surgiram histórias muito diferentes, marcadas pela colaboração e pela troca. Afinal, o autor está presente e tem influência na edição e publicação ou ele simplesmente entrega seu original e vai ao lançamento?

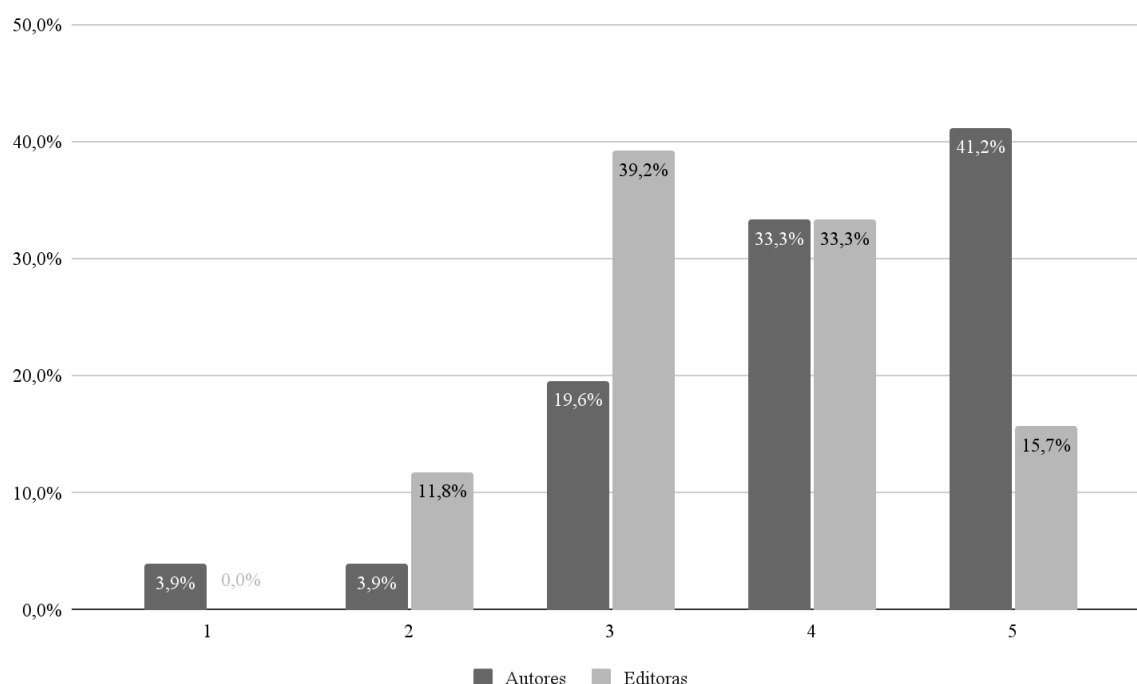
Nos questionários aos autores e aos editores, a questão da presença dos autores foi colocada de modo direto, com a pergunta: no processo de transformar um texto em livro, você considera que há influência (ou interferência) do autor no processo de edição? Praticamente todos os autores (96,2%¹⁷⁹) e todos os editores (98%¹⁸⁰) responderam que sim. Eles também responderam sobre o grau dessa influência.

¹⁷⁸ Na etapa de questionário às editoras foram registradas respostas de 44 editoras de um universo de 151 editoras para a pergunta: quais etapas são realizadas pela editora na edição de um livro literário? O resultado tem grau de confiança de 95% e margem de erro de 12%.

¹⁷⁹ Na etapa dos questionários aos autores, foram registradas 52 respostas de autores de um universo mapeado de 574 autores para a pergunta: no processo de transformar um texto em livro, você considera que há influência (ou interferência) do autor no processo de edição? O resultado tem grau de confiança de 95% e margem de erro de 13%.

¹⁸⁰ Na etapa de questionário às editoras foram registradas respostas de 51 editoras e selos de um universo de 151 editoras e selos para a pergunta: no processo de transformar um texto em livro, você considera que há influência (ou interferência) do autor no processo de edição? O resultado tem grau de confiança de 95% e margem de erro de 11%.

Gráfico 16: Grau de influência (interferência) do autor no processo de edição durante a transformação em livro, sendo que 1 é não existente e 5 é muito alto¹⁸¹¹⁸²



Fonte: Flávia Denise de Magalhães (elaboração própria, 2024)

Tanto autores quanto editoras responderam que o grau de influência não é pequeno. Aliás, nenhum editor indicou que o grau da influência do autor é 1 (não existente). A maior parte dos autores, 74,5%¹⁸¹, consideraram o grau da sua influência como 4 ou 5 (muito alto). Já a maior parte dos editores, 72,5%¹⁸², consideraram o grau da influência dos autores como 3 ou 4. Ou seja: apesar de os autores considerarem sua influência em grau maior do que as editoras a consideram, é consenso que há influência do autor no processo de edição e que ela é de média a muito alta (grau 3, 4 ou 5).

Também foi proposta uma pergunta, feita tanto para autores quanto para editoras, sobre em quais procedimentos o autor está presente e exerce influência e interferência. Foram listados os procedimentos da edição e da publicação e os respondentes poderiam marcar quantas opções quisessem. O resultado está no Gráfico 17. É visível que as colunas preta (percepção dos

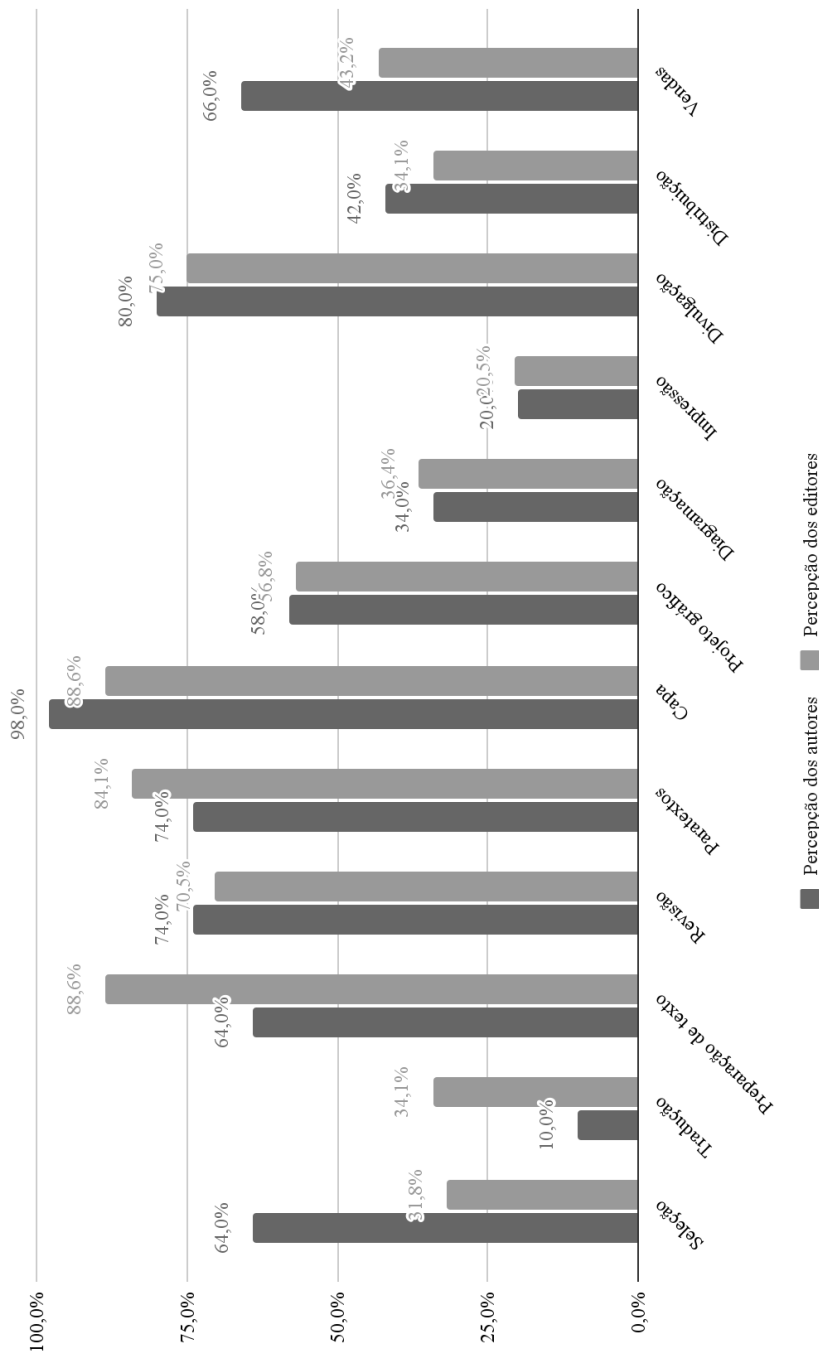
¹⁸¹ Na etapa dos questionários aos autores, foram registradas 52 respostas de autores de um universo mapeado de 574 autores para a pergunta: como você avalia o grau de influência (ou interferência) do autor no processo de edição? O resultado tem grau de confiança de 95% e margem de erro de 13%.

¹⁸² Na etapa de questionário às editoras foram registradas respostas de 51 editoras e selos de um universo de 151 editoras e selos para a pergunta: como você avalia o grau de influência (ou interferência) do autor no processo de edição? O resultado tem grau de confiança de 95% e margem de erro de 11%.

autores) e cinza (percepção das editoras) fazem movimentos parecidos. Uma porcentagem similar de autores e de editoras veem a presença e influência do autor em cada procedimento.

Uma porcentagem maior de autores e editoras percebem os autores presentes nas etapas de preparação de texto, revisão, criação de paratextos, criação da capa, divulgação, distribuição e vendas e uma porcentagem menor de autores e editoras percebem a presença do autor na criação do projeto gráfico, na diagramação e na impressão. Não há dúvida, portanto, segundo ambas as percepções, sobre a presença e influência (interferência) do autor nos processos de edição e publicação em Belo Horizonte.

Gráfico 17: Procedimentos em que há presença e influência (ou interferência) do autor, na percepção de autores¹⁸³ e editores¹⁸⁴



Fonte: Flávia Denise de Magalhães (elaboração própria, 2024)

¹⁸³ Na etapa dos questionários aos autores, foram registradas 52 respostas de autores em um universo mapeado de 574 autores para a pergunta: em quais etapas da edição do livro literário você, o autor, teve presença e influência (ou interferência)? O resultado tem grau de confiança de 95% e margem de erro de 13%.

¹⁸⁴ Na etapa de questionário às editoras foram registradas respostas de 45 editoras de um universo de 151 editoras e selos editoriais para a pergunta: em quais etapas da edição de um livro literário você observa a presença e a influência (ou interferência) do autor? O resultado tem grau de confiança de 95% e margem de erro de 12%.

No capítulo 3, discorri sobre o que chamo de imbricação, que pode ocorrer tanto com a criação do texto influenciando a edição do livro quanto com a edição do livro influenciando a criação do texto. Reforço que a imbricação não se resume à presença do autor na edição ou do editor na escrita. A imbricação ocorre quando há influência da criação do texto na edição e da edição do livro na criação. Ou seja, um autor que exige uma diagramação específica porque a disposição do texto da página muda seu significado está imbricando sua criação textual com a formatação (procedimento da edição). Já um autor que decide qual será a imagem de capa ou estilo do projeto gráfico porque prefere um estilo particular não está imbricando a criação textual com a edição. Ele está participando da edição do livro.

Os resultados dos questionários apontam que os autores estão presentes na edição e exercem influência média ou alta em seus procedimentos. No entanto, eles não nos permitem diferenciar se há a efetiva presença do autor na edição ou somente a imbricação da criação textual na edição. Considerando a especificidade da imbricação e o fato de que os autores estão presentes em praticamente todos os procedimentos da edição e publicação (e não somente nos procedimentos em que me parece ser mais provável a imbricação, como preparação de texto, revisão, paratextos, projeto gráfico), minha percepção é que Belo Horizonte é um campo em que o trabalho de edição do livro é compartilhado com o autor.

6.3.2 Procedimentos da edição e seu impacto no texto

Autores e editoras concordam sobre a presença e influência do autor nos processos de edição e publicação. Mas como esses dois grupos veem as editoras nos procedimentos da edição e publicação? Quais procedimentos os autores percebem que as editoras realizam e quais procedimentos as editoras reconhecem realizar? Essas questões foram levadas aos autores e editoras nos questionários e o resultado está no Gráfico 18. O primeiro ponto de destaque é a questão da distribuição. Esse é um procedimento essencial para que os livros cheguem às mãos dos leitores e é o procedimento menos realizado¹⁸⁵ pelas editoras de Belo Horizonte, com 79,5%¹⁸⁶ declarando realizá-lo. Esse número pode estar ligado ao fenômeno da autopublicação e à modificação da função dupla do editor. Se o produto é a publicação do livro, comprada pelo autor, há menor incentivo para (ou talvez não haja expectativa de) o editor encarar a complexa etapa de distribuição e distribuir/vender o produto livro para o leitor.

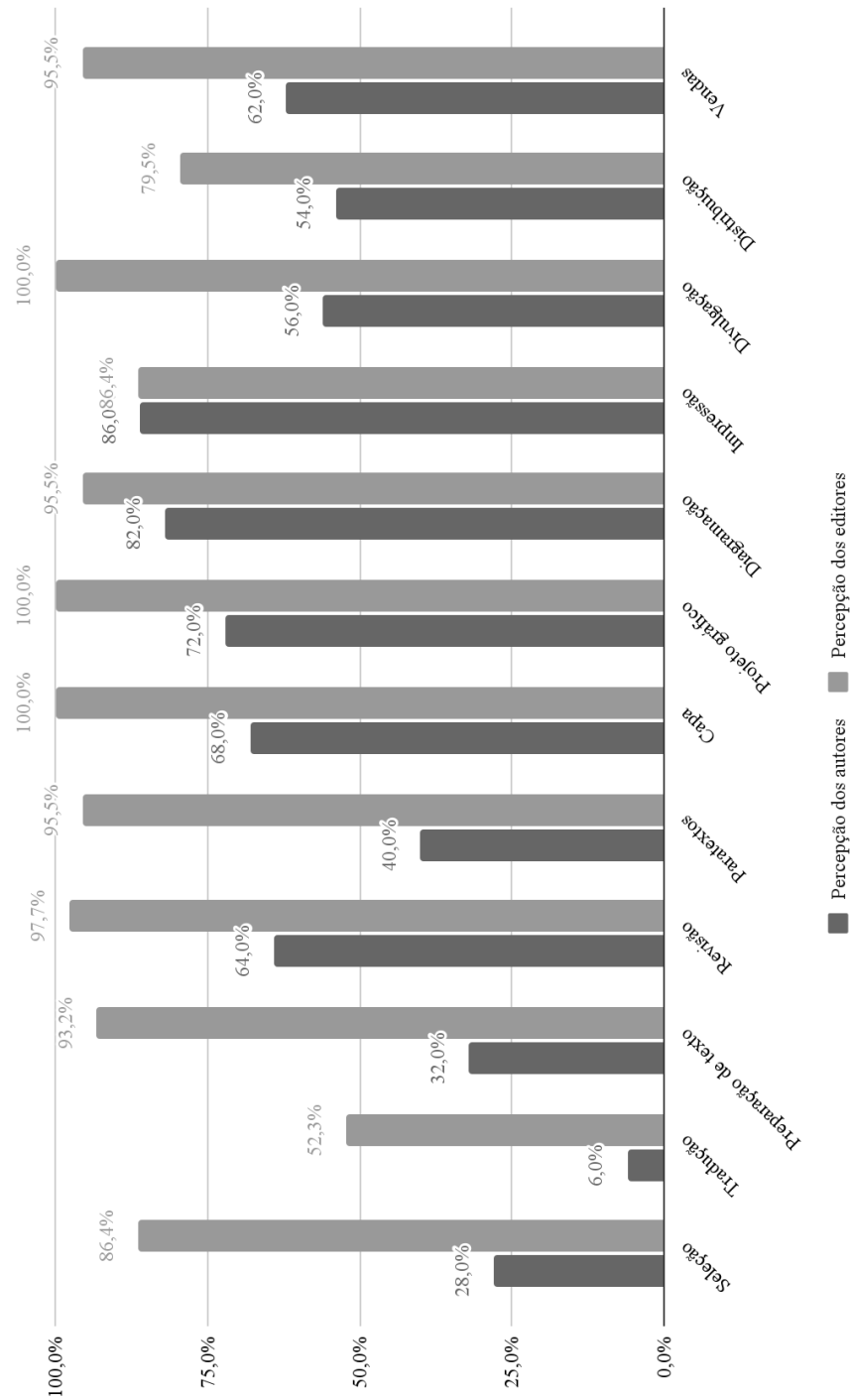
¹⁸⁵ Com exceção de tradução, que, pela sua natureza, não seria mesmo realizada em todos os títulos ou por todas as editoras.

¹⁸⁶ Na etapa de questionário às editoras foram registradas respostas de 44 editoras e selos de um universo de 151 editoras e selos para a pergunta: quais etapas são realizadas pela editora na edição de um livro literário? O resultado tem grau de confiança de 95% e margem de erro de 12%.

Além disso, ao contrário do que é visto no Gráfico 17, com percentagens muito próximas de autores e de editoras indicando a presença do autor, há considerável divergência nas respostas desses conjuntos de autores e editoras quando a questão é o trabalho de fato realizado pelas editoras de Belo Horizonte. No Gráfico 18, é visível que as colunas preta (percepção dos autores) e cinza (percepção das editoras) são independentes uma da outra.

Uma porcentagem menor de autores percebe a presença das editoras nas etapas ligadas ao texto, como seleção, preparação e produção de paratextos, além das etapas de circulação: divulgação e distribuição. Já as editoras se consideram presentes em todos os procedimentos – as colunas cinzas são sempre maiores. Ou seja, as editoras acreditam estar presentes em mais procedimentos do que os autores as observam presentes.

Gráfico 18: Procedimentos realizados pela editora, na percepção de autores¹⁸⁷ e editores¹⁸⁸



Fonte: Flávia Denise de Magalhães (elaboração própria, 2024)

¹⁸⁷ Na etapa dos questionários aos autores, foram registradas 50 respostas de autores em um universo mapeado de 574 autores para a pergunta: quais etapas foram realizadas pela editora na edição do seu livro literário? O resultado tem grau de confiança de 95% e margem de erro de 13%.

¹⁸⁸ Na etapa de questionário às editoras foram registradas respostas de 44 editoras e selos de um universo de 151 editoras e selos para a pergunta: quais etapas são realizadas pela editora na edição de um livro literário? O resultado tem grau de confiança de 95% e margem de erro de 12%.

Essa discrepância parece sugerir um possível desconhecimento do conceito de edição, especialmente por parte dos autores, o que pode ser um provocador das expectativas desalinhadas e tensões no relacionamento com as editoras. Um maior entendimento do processo, desde a seleção de textos até a distribuição, poderia contribuir para um diálogo mais transparente e colaborativo. Autores e editoras têm uma compreensão equiparável do que é cada procedimento listado? O que autores e editores entendem por “seleção e aquisição de novos títulos”? Será que os autores focaram na palavra “aquisição” e responderam que a editora não está presente na fase por não terem recebido um adiantamento? Ou a baixa percepção da presença dos editores na seleção é sintoma do alto índice de autores que financiam a publicação de seus livros – e, consequentemente, selecionam o livro eles mesmos?

Outro exemplo: somente 32%¹⁸⁹ dos autores marcaram a preparação de texto como etapa realizada pela editora. Mas 93,2%¹⁹⁰ das editoras marcaram a preparação de texto como etapa que realizam. Esses autores e essas editoras entendem o mesmo sobre o que é “preparação de texto”? É possível que não, especialmente considerando que “preparação de texto” é um procedimento ainda não inteiramente pacificado e uma expressão não plenamente difundida. Mesmo entre pesquisadores, há considerável confusão entre preparação de texto/copidesque e revisão¹⁹¹. Embora o campo editorial encare, de modo geral, o preparador de texto como a primeira leitura, estrutural, focada em consistência e padronização, e a revisão como última, ancorada na gramática tradicional, me parece que são distinções frágeis em um contexto de equipe editorial de pequeno porte, em que o mesmo profissional realiza os dois procedimentos (não raro ao mesmo tempo). Além disso, convém reconhecer que muitos autores não têm conhecimento sobre processos editoriais e não saberiam distinguir essas etapas.

No entanto, analisando um procedimento em que há maior consenso, como a divulgação, ainda há uma considerável distância entre a porcentagem de autores que declararam que o procedimento foi feito pelas editoras (56%¹⁹²) e a porcentagem de editoras que declararam

¹⁸⁹ Na etapa dos questionários aos autores, foram registradas 50 respostas de autores em um universo mapeado de 574 autores para a pergunta: quais etapas foram realizadas pela editora na edição do seu livro literário? O resultado tem grau de confiança de 95% e margem de erro de 13%.

¹⁹⁰ Na etapa de questionário às editoras foram registradas respostas de 44 editoras de um universo de 151 editoras para a pergunta: quais etapas são realizadas pela editora na edição de um livro literário? O resultado tem grau de confiança de 95% e margem de erro de 12%.

¹⁹¹ Sobre a proximidade e distinção entre preparação de texto e revisão, ver Ribeiro (2016).

¹⁹² Na etapa dos questionários aos autores, foram registradas 50 respostas de autores em um universo mapeado de 574 autores para a pergunta: quais etapas foram realizadas pela editora na edição do seu livro literário? O resultado tem grau de confiança de 95% e margem de erro de 13%.

ter executado o procedimento (100%¹⁹³). Recordando-me de críticas de autores conhecidos a suas editoras, eu me questiono se os editores se referem à *existência* da distribuição e os autores se referem à *qualidade (eficiência)* da distribuição. O único procedimento em que há concordância entre autores e editoras sobre a presença da editora é a impressão, com 86%¹⁹⁴ dos autores e 86,4%¹⁹⁵ das editoras observando a execução do procedimento pela editora. De fato, a impressão é um procedimento que pode ser considerado executado mesmo se houver baixa qualidade. Um livro mal impresso ainda é um livro impresso. Um livro mal divulgado pode ser considerado um livro não divulgado. Desse modo, podemos questionar se a divergência de opinião entre autores e editoras está conectada a uma expectativa de qualidade (eficiência) que não é atendida.

Considerando a distância entre as percepções dos autores e dos editores sobre o trabalho da editora, ocorre-me que seria produtivo que as editoras esclareçam a seus autores como ela trabalha os procedimentos da edição e publicação antes de os autores cederem os direitos de publicação. Seriam pertinentes perguntas como:

- Quais procedimentos de edição a editora realiza? De que modo?
- Em quais procedimentos o autor poderá/deverá participar? Qual é o limite dessa participação – quem toma a decisão final?
- Como é o processo de preparação de texto da editora? A editora faz mudanças estruturais ou somente ajustes pontuais?
- Como é o processo de revisão? Quantos revisores leem o texto e em que momentos?
- Quem é o encarregado pelos paratextos do livro: autor ou editora? A orelha e a contracapa serão feitas por figuras importantes do campo ou serão informativas?
- A editora usa um modelo de capa e projeto gráfico específico ou isso muda a cada livro editado? Quem tem a palavra final: autor ou editor?
- Quais serão a qualidade e a tiragem da impressão?
- Qual é a expectativa de circulação de um título publicado por esta editora?

¹⁹³ Na etapa de questionário às editoras foram registradas respostas de 44 editoras de um universo de 151 editoras para a pergunta: quais etapas são realizadas pela editora na edição de um livro literário? O resultado tem grau de confiança de 95% e margem de erro de 12%.

¹⁹⁴ Na etapa dos questionários aos autores, foram registradas 50 respostas de autores em um universo mapeado de 574 autores para a pergunta: quais etapas foram realizadas pela editora na edição do seu livro literário? O resultado tem grau de confiança de 95% e margem de erro de 13%.

¹⁹⁵ Na etapa de questionário às editoras foram registradas respostas de 44 editoras de um universo de 151 editoras para a pergunta: quais etapas são realizadas pela editora na edição de um livro literário? O resultado tem grau de confiança de 95% e margem de erro de 12%.

- Como a editora divulga?
- Quais são os canais já estabelecidos de distribuição?
- Qual é a expectativa de vendas da editora?

Esses resultados me recordam os publicadores das feiras de publicação independente. Eles não se consideravam editores ao início dos grupos focais, mas, ao longo das conversas, refletiam sobre sua própria posição e, em alguns casos, saíram do encontro vendo a si mesmos de outro modo. Na época do mestrado, eu concluí que a falta de identificação com a figura do editor se dava por um desconhecimento do que faz o editor. Olhando esses resultados, penso o mesmo: o que o editor faz não parece ser inteiramente compreendido. Além disso, o que é compreendido por autores e editoras não o é do mesmo modo. Sem conhecimento do trabalho que a outra parte irá realizar, não há mesmo condições para o relacionamento entre autor e editor ser tranquilo.

Apesar de autores e editoras não verem do mesmo modo quais são os procedimentos que as editoras realizam (ou a qualidade com que os realizam), quando a questão é sobre o resultado da etapa de transformação em livro, eles concordam sobre os resultados. Tanto no questionário aos autores quanto no questionário aos editores foram propostas as perguntas (1) se o texto original é modificado por escolhas e procedimentos editoriais realizados pelo autor ou editor durante o processo de transformação em livro e em que frequência; e (2) se o texto é modificado, essa diferença afeta o significado do texto (o efeito que o texto vai gerar no leitor final) e em que grau.

Um total de 90,2%¹⁹⁶ dos autores e 94,1%¹⁹⁷ dos editores confirmou que o texto original é modificado (pelo autor ou pelo editor) durante o processo de transformação em livro. Quando foram questionados sobre a frequência dessa influência, os editores foram mais categóricos do que autores. Entre os editores, 64,7%¹⁹⁸ declararam que a influência dos procedimentos editoriais sobre o texto original ocorre em frequência 4 ou 5 (sendo que 1 é nunca e 5 é sempre).

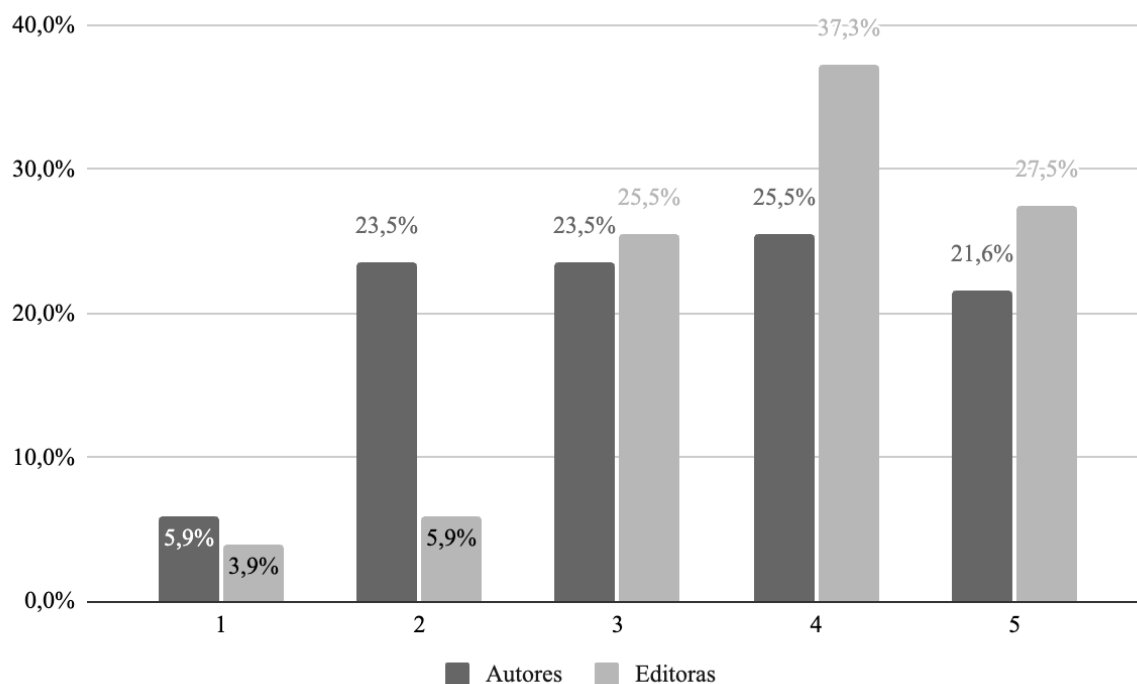
¹⁹⁶ Na etapa dos questionários aos autores, foram registradas 51 respostas de autores em um universo mapeado de 574 autores para a pergunta: no processo de transformar o texto em livro, você considera que as escolhas e os procedimentos editoriais provocam mudanças (realizadas pelo editor ou pelo próprio autor) no texto original? O resultado tem grau de confiança de 95% e margem de erro de 13%.

¹⁹⁷ Na etapa de questionário às editoras foram registradas respostas de 51 editoras de um universo de 151 editoras para a pergunta: no processo de transformar o texto em livro, você considera que as escolhas e os procedimentos editoriais provocam mudanças (realizadas pelo editor ou pelo próprio autor) no texto original? O resultado tem grau de confiança de 95% e margem de erro de 11%.

¹⁹⁸ Na etapa de questionário às editoras foram registradas respostas de 51 editoras de um universo de 151 editoras para a pergunta: considerando o contexto de transformação do texto em livro, você considera que as escolhas e os procedimentos editoriais provocam mudanças (realizadas pelo editor ou pelo próprio autor) no texto original com que frequência? O resultado tem grau de confiança de 95% e margem de erro de 11%.

Já entre os autores, apesar de poucos (5,9%¹⁹⁹) terem respondido que a frequência da influência dos procedimentos editoriais no texto é 1 (nunca), houve uma pulverização das respostas, indicando grande variação das experiências.

Gráfico 19: Frequência com que o texto original é modificado por escolhas e procedimentos editoriais realizados pelo autor ou editor durante processo de transformação em livro, sendo que 1 é nunca e 5 é sempre ^{199 200}



Fonte: Flávia Denise de Magalhães (elaboração própria, 2024)

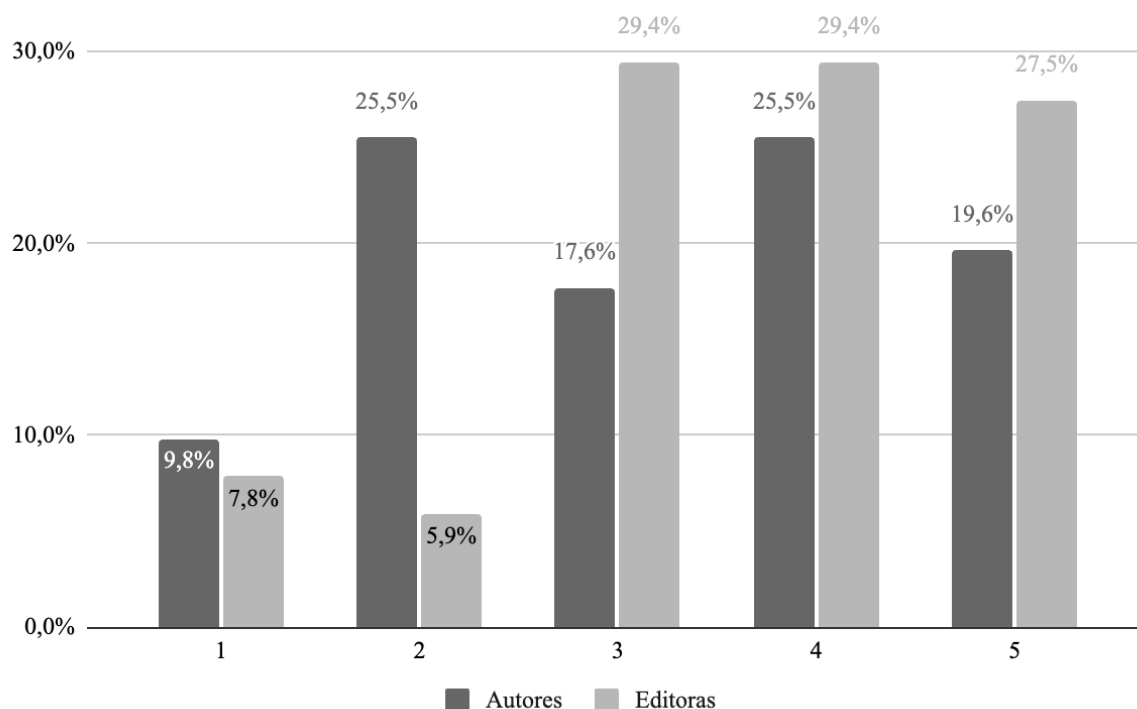
Esses resultados indicam que o texto original é modificado, mas uma revisão focada na gramática tradicional modifica o texto, um ajuste de estrutura modifica o texto, a diagramação modifica o texto. É necessário identificar se essa modificação muda também o significado do

¹⁹⁹ Na etapa dos questionários aos autores, foram registradas 51 respostas de autores em um universo mapeado de 574 autores para a pergunta: considerando o contexto de transformação do texto em livro, você considera que as escolhas e os procedimentos editoriais provocam mudanças (realizadas pelo editor ou pelo próprio autor) no texto original com que frequência? O resultado tem grau de confiança de 95% e margem de erro de 13%.

²⁰⁰ Na etapa de questionário às editoras foram registradas respostas de 51 editoras de um universo de 151 editoras para a pergunta: considerando o contexto de transformação do texto em livro, você considera que as escolhas e os procedimentos editoriais provocam mudanças (realizadas pelo editor ou pelo próprio autor) no texto original com que frequência? O resultado tem grau de confiança de 95% e margem de erro de 11%.

texto (o efeito que o texto vai gerar no leitor final). A questão foi proposta para os grupos e, para 80%²⁰¹ dos autores e 82,4%²⁰² das editoras de Belo Horizonte, a resposta é “sim”.

Gráfico 20: Grau em que o significado do texto (o efeito que o texto vai gerar no leitor final) é afetado pelo processo de transformação em livro, na percepção de autores e editoras^{203 204}



Fonte: Flávia Denise de Magalhães (elaboração própria, 2024)

Quando questionados sobre o grau dessa modificação do significado do texto (sendo 1 inexistente e 5 muito alto), houve uma pulverização das respostas dos autores (68,6%²⁰⁵

²⁰¹ Na etapa dos questionários aos autores, foram registradas 50 respostas de autores em um universo mapeado de 574 autores para a pergunta: no processo de transformar o texto em livro, você considera que, além das mudanças diretas no original, as escolhas e os procedimentos editoriais afetam o significado do texto, ou seja, o efeito que o texto vai gerar no leitor final? O resultado tem grau de confiança de 95% e margem de erro de 13%.

²⁰² Na etapa de questionário às editoras foram registradas respostas de 51 editoras de um universo de 151 editoras para a pergunta: no processo de transformar o texto em livro, você considera que, além das mudanças diretas no original, as escolhas e os procedimentos editoriais afetam o significado do texto, ou seja, o efeito que o texto vai gerar no leitor final? O resultado tem grau de confiança de 95% e margem de erro de 11%.

²⁰³ Na etapa dos questionários aos autores, foram registradas 50 respostas de autores em um universo mapeado de 574 autores para a pergunta: considerando o processo de transformar o texto em livro, como você avalia o grau de influência (ou interferência) das escolhas e dos procedimentos editoriais que afetam o significado do texto, ou seja, o efeito que o texto vai gerar no leitor final? O resultado tem grau de confiança de 95% e margem de erro de 13%.

²⁰⁴ Na etapa de questionário às editoras foram registradas respostas de 51 editoras de um universo de 151 editoras para a pergunta: considerando o processo de transformar o texto em livro, como você avalia o grau de influência (ou interferência) das escolhas e dos procedimentos editoriais que afetam o significado do texto, ou seja, o efeito que o texto vai gerar no leitor final? O resultado tem grau de confiança de 95% e margem de erro de 11%.

²⁰⁵ Na etapa dos questionários aos autores, foram registradas 50 respostas de autores em um universo mapeado de 574 autores para a pergunta: considerando o processo de transformar o texto em livro, como você avalia o grau de

responderam 2, 3 e 4) e dos editores (58,8%²⁰⁶ responderam 3 e 4) Em resumo: praticamente todos os autores e editoras observam que as mudanças realizadas em decorrência dos procedimentos editoriais modificam o texto original e muitos autores e editoras declaram que essas modificações afetam o significado do texto. Mas, ao serem questionados sobre a frequência da modificação do texto e o grau da mudança de sentido, as respostas são pulverizadas, apesar de haver maior concentração no grau 3, 4 e 5 por parte dos editores (86,3% contra 62,7% no caso dos autores), indicando que editores tendem a ter maior consciência do grau de alteração do significado do texto. Retomando a questão da imbricação, os resultados dessa etapa não nos permitem dizer, com certeza, se há imbricação da edição na criação do texto. Podemos dizer, apenas, que a edição modifica o texto e pode afetar seu significado – conclusão consonante à de MacKenzie em seu “O livro como uma forma expressiva”.

O motivo pelo qual não foi possível identificar com precisão a imbricação nesses processos é porque nenhuma das questões envolve a intenção do autor ao trabalhar a edição ou do editor ao modificar o texto original. Uma das perguntas que levantei no capítulo 1 é: “Qual é o procedimento correto/padrão de edição?”. Essa dúvida sobre procedimento correto vai além da lista de procedimentos da edição e envolve também um questionamento sobre o relacionamento entre editor e autor. Até que ponto o editor pode modificar o texto? Qual é o limite ético da edição? Até que ponto um editor pode/deve modificar um texto? Em parte, esta tese é guiada por um desejo de entender esses limites. E ao longo desse processo venho desenvolvendo o entendimento de que a fronteira entre criação e edição de texto é construída com motivos/motivações.

Considerando os processos, as etapas e os procedimentos da edição, o limite da edição de texto é o porquê daquela mudança específica. Se o texto é modificado porque está com erros gramaticais, ortográficos etc., trata-se de um procedimento da edição (revisão) feito pelo editor. Se foi modificado porque o editor achou que havia um modo mais lírico, mais interessante ou melhor de escrever o trecho, trata-se de uma criação de texto feita pelo editor; logo, há imbricação. Do mesmo modo, se o autor determina como será a capa porque ele avalia que capas com determinada característica são melhores, trata-se de um procedimento da edição (capa) feito pelo autor. Mas se o autor determina como será a capa porque isso faz parte do seu

influência (ou interferência) das escolhas e dos procedimentos editoriais que afetam o significado do texto, ou seja, o efeito que o texto vai gerar no leitor final? O resultado tem grau de confiança de 95% e margem de erro de 13%.

²⁰⁶ Na etapa de questionário às editoras foram registradas respostas de 51 editoras de um universo de 151 editoras para a pergunta: considerando o processo de transformar o texto em livro, como você avalia o grau de influência (ou interferência) das escolhas e dos procedimentos editoriais que afetam o significado do texto, ou seja, o efeito que o texto vai gerar no leitor final? O resultado tem grau de confiança de 95% e margem de erro de 11%.

projeto criativo (que se estende para além do texto verbal), trata-se de uma criação autoral feita pelo autor durante a edição; logo, há imbricação.

Com essa noção de limites da criação e da edição em mente, para saber se os autores que estão presentes e influenciam a edição estão imbricando sua criação no processo de edição ou assumindo a função de editores, é preciso avaliar cada caso e entender o que motiva cada interferência do autor na edição. E, no caso do editor, para saber se os editores, que modificam o texto e afetam seu sentido, estão editando ou assumindo a função de autores, é também necessário avaliar cada caso e entender o que motiva cada interferência do editor no texto.

No decorrer desta pesquisa, tornou-se evidente que as figuras do autor e do editor, frequentemente vistas como antagônicas ou bem delimitadas, coexistem em um processo de autoria e edição compartilhadas. A edição, longe de ser uma etapa meramente técnica ou secundária, emerge como um espaço de construção criativa, onde o editor pode influenciar profundamente a forma e o conteúdo de uma obra literária. Considerando a edição literária, foco das questões propostas neste item, essa conclusão confirma a importância não só do editor, mas do processo de edição na construção do livro, principalmente quando consideramos que, no caso de obras não literárias, a forma tende a ser considerada muito menos relevante do que no caso de obras literárias. Assim, também a imbricação tende a ser maior no caso de obras literárias. Os nomes do autor e da editora exercem suas respectivas funções na capa do livro, mas, durante os processos de edição e publicação, constroem um processo compartilhado, colocando em dúvida a visão que os coloca em polos opostos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O que é um editor? Ao longo da tese busquei responder essa pergunta considerando diferentes contextos. Editor é aquele que edita, claro. É um observador cultural capaz de traduzir em seleção editorial as questões relevantes de uma época. É um estudioso do livro e suas possíveis materialidades. É um vendedor preocupado em posicionar seu produto. É um discreto coautor. É também um leitor com poder de impor suas opiniões. Composto no plano ideal, é aquele que conduz os processos de edição e de publicação com profundo conhecimento sobre texto, livro, impressão, distribuição e hábitos de leitura. O editor é uma figura acostumada com os bastidores e que, nesta tese, é colocada em primeiro plano de modo que possamos entender melhor o que ele faz, com foco em como ele identifica a literatura, por quais procedimentos o texto passa para se transformar em livro e que mudanças isso acarreta.

A história da edição tem marcos significativos que ajudam a caracterizar o que é um editor. A invenção da prensa de Gutenberg no século XV revolucionou a produção de livros, permitindo a reprodução em massa e estabelecendo as bases para a edição contemporânea. No século XIX, como aponta Roger Chartier, a figura do editor se consolidou na França, quando a edição se emancipa do varejo e a transformação em livro passa a estar concentrada nas mãos de algumas pessoas. A distinção entre texto e livro é fundamental na compreensão da figura do editor e seu trabalho. Ao longo da tese, uso o bordão “autores não escrevem livros” não para criticar quem o assina, mas para explorar os limites da frase e expor que igualar texto e livro esconde um importante universo criativo.

De modo geral, esta tese traz algumas respostas sobre *o que* o editor faz com a esquematização dos processos de edição e publicação, suas etapas e seus procedimentos (presente nas Figuras 2, 8, 13 e 14). É comum o editor ser associado apenas à seleção de textos ou à revisão, mas a esquematização dos processos, etapas e procedimentos realizados evidencia que o editor não é apenas um “selecionador” de textos, mas um agente ativo em todos os níveis de produção de um livro, desde a escolha dos textos até sua circulação. A esquematização também confirma a função dupla do editor, observada por Pierre Bourdieu.

A sobreposição de funções do editor pode, em certos contextos, provocar um estreitamento de atuação, afastando-o de uma reflexão mais profunda sobre o valor cultural de sua seleção, uma vez que, ao acumular diversas responsabilidades práticas e comerciais, o editor pode optar por focar mais em questões operacionais e de gestão, como a viabilidade financeira, nos aspectos técnicos de produção ou na logística de circulação. O oposto também pode ocorrer, com o editor se concentrando na seleção, coautoria do texto e condução da materialização, deixando de lado questões como a circulação. Naturalmente, os editores reais tendem a existir

em alguma posição entre esses dois polos, como é descrito por Constantino Bértolo e José Luis de Diego.

Com essa figura de editor em mente, esta tese busca também entender o que é um editor de literatura. Esta pesquisa foi feita com o objetivo de descrever o editor literário, que, além das características já citadas, tem a complexa tarefa de selecionar, transformar em livro e fazer circular a literatura. Para isso, é feita uma reflexão, apoiada nos escritos de Rancière e Derrida, sobre o que é livro de literatura, considerando a consolidação da noção moderna de literatura no século XIX e o entendimento de que literatura não é imanente ao texto, mas uma experiência que acontece no singular momento da leitura. Lançamos a pergunta: de que modo o editor de literatura mobiliza referências culturais e históricas para identificar literatura?

É realizado um levantamento de dados inédito, caracterizando o campo de Belo Horizonte, onde a atividade editorial é recente – 69,2%²⁰⁷ das editoras surgiram a partir do ano 2000, sendo que 50%²⁰⁷ iniciaram atividades a partir de 2010. De fato, até os anos 1930, apesar de a cidade ter muitos periódicos, não foi encontrado registro de editora em atuação. A primeira a preencher essa ausência, como indica Humberto Werneck, é a cooperativa Os Amigos do Livro, fundada por Eduardo Frieiro em 1930. Esse crescimento recente contrasta com o passado, em que a falta de editoras era notável, e evidencia uma transformação na dinâmica cultural da capital mineira.

A editora mais antiga de Belo Horizonte ainda em atuação é outra cooperativa, a Coopmed, fundada em 1961 para importar e publicar livros para os professores e alunos da Faculdade de Medicina da UFMG. O mapeamento das editoras em atuação entre 2010 e 2020 revela uma concentração significativa – 32,7% das 113 editoras mapeadas – na região Centro-Sul de Belo Horizonte, reflexo de uma planejada centralização cultural e econômica (comércio e serviços). Além das 113 editoras, foram mapeados 38 selos, totalizando 151 editoras e selos. Editoras como o Grupo Autêntica, a maior em número de publicações, com 1.602 títulos, e outras como D'Plácido (1.331 títulos) e UFMG (551), desempenham papéis fundamentais no cenário editorial contemporâneo.

Esta tese revela que a literatura brasileira é publicada por 79,1%²⁰⁸ das editoras, enquanto gêneros como pesquisa acadêmica (58,1%²⁰⁸), não-ficção (55,8%²⁰⁸), ensaios (51,2%²⁰⁸) e literatura infantojuvenil (51,2%²⁰⁸) também ocupam um espaço significativo.

²⁰⁷ Na etapa de mapeamento foram registrados dados de início de atividades para 78 editoras de um universo de 113 editoras. O resultado tem grau de confiança de 95% e margem de erro de 6%.

²⁰⁸ Na etapa de questionário às editoras, foram registradas respostas sobre 43 editoras de um universo de 113 editoras para a questão sobre o tipo de publicação produzida pela editora (gênero). Era possível marcar mais de uma opção. O resultado tem grau de confiança de 95% e margem de erro de 12%.

Outro ponto relevante é a quantidade de editoras focadas em não-ficção e o tamanho de seus catálogos, especialmente nas áreas acadêmica e jurídica. Apesar do grande percentual de editoras que publicam literatura, a maior parte dos títulos publicados não é literária. De fato, somente 1.036²⁰⁹ dos 9.725 títulos catalogados – o equivalente a 10,7% – são de literatura brasileira não infantojuvenil. Isso sugere que, embora o campo editorial seja diversificado, ele é amplamente voltado para publicações de caráter acadêmico e educacional. Apesar de muitas editoras publicarem literatura brasileira, o número de títulos nesse gênero é relativamente pequeno. Concluímos que muitas editoras publicam poucos títulos de literatura brasileira.

Apesar de não estar entre os três gêneros mais difundidos entre as editoras da cidade, a publicação infantojuvenil em Belo Horizonte é um ponto que merece uma pesquisa mais aprofundada. Constatou-se que, dos 2.935 livros literários catalogados, 1.677 são infantojuvenis, sendo 1.535 (15,8% dos 9.725 catalogados) livros infantojuvenis de autores brasileiros. Esses livros são publicados por 40 editoras e selos editoriais, sendo muito comum a criação de selo dedicado à literatura infantil – é o caso de ao menos 17 dos 38 mapeados.

A questão da literatura brasileira publicada em Belo Horizonte é fundamental para esta tese. O editor que seleciona um texto literário não o faz apenas como um leitor comum, mas como um leitor qualificado, cuja leitura será refletida nas decisões editoriais que moldaram o livro. O processo editorial não é neutro, ele parte da experiência individual do editor com o texto e influencia desde a seleção e transformação do texto em livro até a sua circulação. Ao mediar a publicação, o editor não apenas recria o texto, mas também influencia a forma como ele será lido e experimentado.

Analisando os conceitos de livro literário das editoras de Belo Horizonte, registrado em questionário respondido por 44 editoras de BH que publicam literatura, identificamos três características essenciais para uma compreensão mais palpável de “literário”: a estética, a intenção de buscar o “melhor” na escrita e a experiência singular de leitura. A estética refere-se à forma do texto, ao estilo e ao apuro da linguagem. A intenção de criar o “melhor” é dada por parâmetros históricos e culturais, apesar de ter algum grau de subjetividade. A literatura se completa na experiência única de leitura, quando o texto é lido e vivenciado. Podemos pensar em intenção, estética e experiência como variáveis que compõem o conceito de literário.

²⁰⁹ A comparação dos livros literários não infantojuvenis com o número total de livros publicados é imperfeita. O número de 9.725 é referente ao catálogo ativo das editoras em 2024, com contagem simples e sem conferência. O número de livros literário foi feito a partir da catalogação livro a livro com uma limitação metodológica: nos casos das editoras que indicam a data de publicação de seus livros, foram mapeados somente livros publicados entre 2010 e 2020 e nos casos das editoras que não indicam a data de publicação, foram mapeados todos os livros. A metodologia é explicada em detalhes no capítulo 4.

Confluem, mas podem entrar em choque. Podem constituir a literatura tanto de modo independente quanto em conjunto, como uma trilha em que a literatura se inicia com a intenção, molda-se à estética e acontece na experiência singular de leitura.

É uma conclusão ainda insatisfatória, especialmente na questão do “melhor” – que também pode ser entendido como o *modo* de edição, reforçando o papel do editor como agente poderoso na construção da literatura. Um possível caminho de pesquisa futura está na investigação de conceitos desse “melhor” como modo de edição a partir de diferentes categorias de edição, no conceito de Rachel Malik, ou campos de edição, no conceito de John B. Thompson. Isso porque esta tese, apesar de ter focado a edição numa perspectiva mais geral antes de se aprofundar na edição literária, o fez com a literatura como objetivo. É possível que pesquisas que buscam entender outras categorias de edição façam composições diferentes de “editor composto no plano ideal”. Outro caminho possível para futuras pesquisas é a investigação da edição como “obra do editor”, uma perspectiva diferente da abordada aqui, em que o livro e os processos que o criam serviram como fio condutor para entender a edição.

Uma descoberta de relevância desta tese é o fato de que, apesar de a relação entre editor e autor ser comumente tratada como tumultuosa, os dados revelam um panorama mais colaborativo, com ambos os lados reconhecendo a presença e a influência do outro. A pesquisa identificou que, em Belo Horizonte, a influência do autor no processo de edição é geralmente considerada alta por autores e por editoras, embora os autores acreditem que sua participação seja maior do que as editoras a percebem. Além disso, tanto autores quanto editores concordam que o texto original é modificado no processo de edição, e que essa mudança pode afetar o significado do texto, variando em frequência e intensidade. Conclui-se que a edição é um processo criativo compartilhado, com limites entre autor e editor nem sempre claros. Em muitos casos, os papéis estão imbricados em um ciclo de influência mútua, revelando que o editor não apenas executa tarefas técnicas, mas pode também influenciar a criação, enquanto o autor participa ativamente da edição.

É importante frisar que, analisando as percepções de autores e editoras sobre os procedimentos de edição e publicação, identificamos que, apesar de haver consenso entre autores e editoras sobre a presença do autor durante grande parte da transformação em livro e circulação, os autores nem sempre reconhecem a presença da editora na realização dos mesmos procedimentos. Muitos autores não possuem clareza sobre as etapas que compõem o processo editorial ou não enxergam no trabalho das editoras o nível de eficiência que desejam na execução do procedimento. Minha interpretação do fenômeno é que falta comunicação clara por parte dos editores sobre quais procedimentos serão executados e como serão executados,

alinhando as expectativas do autor e ajudando-o a compreender o processo pelo qual seu livro passa – e do qual o autor também participa.

Outra questão importante nesta tese é a difusão da autopublicação no campo de Belo Horizonte. Apenas 17,3%²¹⁰ dos autores afirmaram ter autopublicado ao menos um de seus livros, mas 76,9%²¹¹ desses mesmos autores disse ter financiado total ou parcialmente a publicação de ao menos um de seus livros. Essa discrepância nos dados expõe uma prática do campo editorial belo-horizontino e levanta uma questão relevante sobre a natureza do papel do editor em Belo Horizonte e em outras cidades onde é comum o pagamento da edição pelo autor. A figura do editor, tradicionalmente associada ao papel de mediador cultural ou à sua dupla função (comercial e cultural; financeira e simbólica), se dilui em um contexto plural, em que há autores financiando e/ou supervisionando suas próprias publicações e há editoras publicando sem particular preocupação com lucro. Isso aponta para mudanças na relação entre autor e editor e, em última instância, no conceito de livro editado.

O editor que trabalha com financiamento do autor pode tornar-se um prestador de serviço, um editor fornecedor. Pode ser também um editor que busca outras soluções financeiras para viabilizar suas publicações – e nem por isso deixa de executar seu papel como editor tradicional. Daniela Szpilbarg nos lembra que nem toda editora opera dentro da lógica capitalista. De fato, considerando nanoeditoras e feiras de publicação independente, é mais comum encontrar projetos artísticos ou de expressão pessoal e política do que empresas focadas no lucro. Assim, a desestruturação da função dupla do editor não significa necessariamente a extinção da figura do editor ou a diminuição de sua importância. No contexto do editor literário, essa desestruturação pode promover terreno fértil para parcerias criativas, artísticas e literárias.

A reconfiguração do papel do editor ganha ainda mais relevância quando consideramos que o campo editorial de Belo Horizonte é recente. Isso evidencia um cenário de transformação, em que, apesar da carência de políticas públicas de apoio, o campo tem se expandido mesmo diante de desafios econômicos e estruturais. Surge então, uma questão essencial: o que explica esse aumento no número de editoras? Embora o desejo de publicar possa impulsionar muitas iniciativas, a causa financeira mais provável para esse crescimento súbito é a inovação tecnológica, que facilita os processos de produção de livros (em particular a diagramação e a

²¹⁰ Na etapa dos questionários aos autores, foram registradas 52 respostas de autores em um universo mapeado de 574 autores para a pergunta: em quais editoras de Belo Horizonte ou região metropolitana de BH você publicou livros literários?. O resultado tem grau de confiança de 95% e margem de erro de 13%.

²¹¹ Na etapa dos questionários aos autores, foram registradas 52 respostas de autores em um universo mapeado de 574 autores para a pergunta: você, como autor, publicou livro literário em que o projeto foi feito com financiamento do autor? O resultado tem grau de confiança de 95% e margem de erro de 13%.

impressão) e, conseqüentemente, o surgimento de novas editoras, ainda que muitas sejam de pequeno porte ou informais e reorganizem o campo com sua presença.

Por fim, é necessário refletir sobre o futuro do campo editorial em Belo Horizonte e além. Em um cenário cada vez mais digital, com crises econômicas e transformações sociais e climáticas profundas, o papel do editor, assim como a própria noção de livro e de literatura, está em transformação. Se a cidade não encontrar maneiras de estimular esse campo editorial com apoio popular e políticas públicas, corre-se o risco de que o período de 2010 a 2020 se torne apenas um momento de fartura editorial em Belo Horizonte. Além disso, é necessário que editores reconsiderem suas práticas, em particular as de circulação – o procedimento editorial que menos praticam, com 79,5%²¹² delas executando-o –, buscando novos modelos de negócios e de interação com o leitor, garantindo que esse livro produzido localmente continue a ser uma parte vital da cultura belo-horizontina, um trunfo em uma era de conglomerados internacionais e monopólios editoriais.

²¹² Na etapa de questionário às editoras foram registradas respostas de 44 editoras e selos de um universo de 151 editoras e selos para a pergunta: quais etapas são realizadas pela editora na edição de um livro literário? O resultado tem grau de confiança de 95% e margem de erro de 12%.

REFERÊNCIAS

- ABREU, Márcia. *Os caminhos dos livros*. Campinas: Mercado de Letras; Fapesp, 2003. 384 p.
- ABREU, Márcia. Duzentos anos: os primeiros livros brasileiros. BRAGANÇA, Aníbal; ABREU, Márcia (orgs.). *Impresso no Brasil: dois séculos de livros brasileiros*. São Paulo: Unesp, 2010. 41-65 p.
- ABRIL. “Rua das livrarias” estimula hábito da leitura em Belo Horizonte. *Viagem e turismo*, São Paulo, 19 Dez. 2017. Disponível em: <<https://viagemeturismo.abril.com.br/materias/rua-das-livrarias-estimula-habito-da-leitura-em-belo-horizonte/>> Acesso em 24 Jul. 2024
- AGAMBEN, Giorgio. O que é o contemporâneo? In: AGAMBEN, Giorgio. *Nudez*. Tradução de Miguel Serras Pereira. Lisboa: Relógio D’Água, 2010. p. 55-73.
- AGAMBEN, Giorgio. *A comunidade que vem*. Tradução de Claudio Oliveira. Belo Horizonte: Autêntica, 2013. 104 p.
- ALEIXO, Eliette Aparecida. *Palavras e imagens que tecem histórias: ilustradores/escritores e a criação literária para a infância*. 306f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2014. Disponível em: <www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/handle/1843/BUOS-9QJJUJ>. Acesso em: 21 mai. 2020.
- ALEXANDER, Jeffrey C. Iconic consciousness: the material feeling of meaning. *Thesis Eleven*, New Haven (EUA), vol. 103, n. 1, p. 10-25, Dez. 2010 Disponível em: <<https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/0725513610381369>>. Acesso em: 21 mai. 2020.
- ALMEIDA, Lorrany Mota de; MOREIRA, Paula Renata Melo. Literatura Juvenil de Mulheres Negras – Brasil, Século XXI. *Cuadernos del Centro de Estudios de Diseño y Comunicación*, n. 107, 14 sep. 2020.
- ALTAMIRANO, Carlos; SARLO, Beatriz. Edición. In: ALTAMIRANO; SARLO. *Conceptos de Sociologia Literaria*. Buenos Aires: Centro Editor de América Latina, 1980, p. 25-28.
- AMARAL, Joubert Caetano. *A literatura em festa: eventos literários brasileiros e o caso Flipoços*. 2017. Dissertação. (Mestrado em Estudos de Linguagens) – Programa de Pós-

Graduação em Estudos de Linguagens, Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2017.

AML. A história. Academia Mineira de Letras, Belo Horizonte. Disponível em: <<https://academiamineiradeletras.org.br/a-academia/a-historia/>>. Acesso em 16 Set. 2024.

AUTÊNTICA. Sobre nós: Autêntica completa vinte e seis anos de existência. *Autêntica*, Belo Horizonte, sem data. Disponível em: <<https://www.grupoautentica.com.br/quem-somos>>. Acesso em: 24 Ago. 2024.

BARBOSA, Daniel. Leida Reis: da redação para as prensas. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 7 Jul. 2023. Disponível em: <https://www.em.com.br/app/noticia/pensar/2023/07/07/interna_pensar,1517271/leida-reis-da-redacao-para-as-prensas.shtml>. Acesso em 29 jul. 2024.

BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. Tradução de Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2016. 279 p.

BARTHES, Roland. A morte do autor. In: BARTHES, Roland. *O rumor da língua*. Tradução Mário Laranjeira. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004. p. 57-64.

BARTHES, Roland. *O prazer do texto*. Tradução de J. Guinsburg. São Paulo: Perspectiva, 2015. 78 p.

BARTHES, Roland. Variações sobre a escrita. IN: BARTHES, Roland. *Inéditos*: volume 1, teoria. Tradução de Ivone Benedetti. São Paulo: Martins Fontes, 2004, p. 174-255.

BASSI, Karine. Karine Bassi: Na tora. *Matinal Jornalismo*, 27 Ago. 2022. Entrevista concedida a Luís Augusto Fischer. Disponível em <<https://matinaljornalismo.com.br/parentese/entrevista/karine-bassi-na-tora/>>. Acesso em 23 Jul. 2024.

BEIGUELMAN, Giselle. *O livro depois do livro*. São Paulo: Peirópolis, 2003. 95 p.

BENJAMIN, Walter [et.al.]. *Benjamin e a obra de arte: técnica, imagem, percepção*. Tradução de Marijane Lisboa e Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Contraponto, 2012. 256 p.

BENJAMIN, Walter. *A tarefa do tradutor de Walter Benjamin*: quatro traduções. Tradução de Fernando Camacho, Karlheinz Barck, Susana Kampff Lages e João Barrento. Belo Horizonte: Viva Voz, 2008. 101 p.

BERNARDI, André Di. Descanso diante do horror. *O Tempo*, Belo Horizonte, 5 Fev. 2019. Disponível em: <<https://www.otempo.com.br/diversao/magazine/descanso-diante-do-horror-1.2131547>>. Acesso em: 20 Abr. 2020.

BÉRTOLO, Constantino. *La cena de los notables*. Argentina: Mardulce, 2015. 224p.

BHASKAR, Michael. *The content machine*: towards a theory of publishing from the printing press to the digital network. Londres: Anthem Press, 2013. 226 p.

BIGNOTTO, Cilza Carla. *Figuras de autor, figuras de editor*: as práticas editoriais de Monteiro Lobato. São Paulo: Unesp, 2018. 551 p.

BITTENCOURT, R. L. F. Editoras cartoneras e espaços de fronteira: encontros e desencontros. *Anais do XV Congresso Internacional da Abralic 'Textualidades Contemporâneas'*, Rio de Janeiro, 2017. Disponível em: <https://www.abralic.org.br/anais/arquivos/2017_1522172582.pdf>. Acesso em: 29 Jul. 2024.

BLOOM, Harold (org.). *Bloom's modern critical views*: J. D. Salinger - new edition. Nova York: Infobase Publishing, 2008. 254 p.

BOURDIEU, Pierre. *As regras da arte*: gênese e estrutura do campo literário. Tradução de Maria Lucia Machado. São Paulo: Companhia das Letras, 1996. 432 p.

BOURDIEU, Pierre. “O campo econômico”. *Política e sociedade*: revista de sociologia política. Tradução de Suzana Cardoso e Cécile Raud-Mattedi. Florianópolis: UFSC, v. 4, N.6, 2005. p. 15-58

BOURDIEU, Pierre. *Os usos sociais da ciência*: por uma sociologia clínica do campo científico. Tradução de Denice Barbara Catani. São Paulo: Unesp, 2004. 86 p.

BRAGANÇA, Aníbal; ABREU, Márcia (orgs.). *Impresso no Brasil*: dois séculos de livros brasileiros. São Paulo: Unesp, 2010. 664 p.

BRAGANÇA, Aníbal. Antônio Isidoro da Fonseca e frei José Mariano da Conceição Veloso: precursores. IN: BRAGANÇA, Aníbal; ABREU, Márcia (orgs.). *Impresso no Brasil: dois séculos de livros brasileiros*. São Paulo: Unesp, 2010. p. 25-39.

BRAGANÇA, Aníbal. Sobre o editor: notas para sua história. *Em Questão*, Porto Alegre, v. 11, n. 2, p. 219-237, Jul./Dez. 2005.

BRAGANÇA, Aníbal. *Eros pedagógico: a função editor e a função autor*. 151 f. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação) – Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, 2001.

BRAGANÇA, Aníbal. Uma introdução à história editorial brasileira. *Cultura: revista de história e teoria das ideias*, Lisboa, vol. XIV, n. II, p. 57-83, 2002.

BRANDÃO, Carlos Antônio Leite. Belo Horizonte entre palavras e formas: o que restou da modernidade? IN: BOSHI, Caio César; DUTRA, Eliane de Freitas (orgs.). *Estudos sobre Belo Horizonte e Minas Gerais nos trinta anos de BDMG Cultural*. Belo Horizonte: BDMG Cultural, 2018. p. 21-40.

BRANDÃO, Jacyntho Lins. Jacyntho Lins Brandão fala sobre o livro *Literatura mineira: trezentos anos*. *Chama*, Belo Horizonte, 10-17 mar. 2020. Disponível em: <<https://us18.campaign-archive.com/?u=2046d7ccc63730fd8ff3c5781&id=a555dd75bf>>. Acesso em: 12 Abr. 2020. Entrevista concedida a Flávia Denise de Magalhães.

BRANDÃO, Jacyntho Lins. *Literatura mineira: trezentos anos*. Belo Horizonte: BDMG Cultural, 2019. 448p.

BRANDÃO, Luis Alberto. Cultura e espaço na Teoria da Literatura. *Via Atlântica*, São Paulo, v. 6, n. 1, p. 83-97, 2005.

BRASIL. *Lei Nº 7.505, 2 de julho de 1986*. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L7505.htm>. Acesso em: 3 de agosto de 2018.

BRASIL. *Lei Nº 10.753, 30 de outubro de 2003*. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.753.htm> Acesso em: 3 de agosto de 2018.

BUTOR, Michel. O livro como objeto. In: BUTOR, Michel. *Repertório*. Trad. e org. Leyla Perrone-Moisés. São Paulo: Perspectiva. 1974. p. 213-230.

BUTOR, Michel. A literatura, o ouvido e o olho. In: BUTOR, Michel. *Repertório*. Trad. e org. Leyla Perrone-Moisés. São Paulo: Perspectiva, 1974. p. 231-242.

CADÔR, Amir Brito. *O livro de artista e a enciclopédia visual*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2016. 655 p.

CALASSO, Roberto. *A marca do editor*. Tradução de Pedro Fonseca. Belo Horizonte: Âyiné, 2020. 176 p.

CALASSO, Roberto. La edición como género literario. Tradução de Teresa Ramírez Vadillo e Edgardo Dobry. *Nexos*, Cidade do México, 24 Set. 2014. Disponível em: <<https://cultura.nexos.com.mx/?p=8286>>. Acesso em 3 Nov. 2017.

CML. Livrarias da Savassi: aonde estão vocês?. *Câmara Mineira do Livro*, Belo Horizonte, 4 Jul 2016. Disponível em <<http://www.camaramineiradolivro.com.br/noticias/livrarias-da-savassi-aonde-estao-voces/>>. Acesso em 25 Jul. 2024.

CAMARGO, Ana Maria de Almeida; MORAES, Rubens Borba de. *Bibliografia da Imprensa Régia do Rio de Janeiro*. São Paulo: Edusp; Kosmos, 1993. 682p.

CAMINHA, Adolfo. Editores. IN: CAMINHA, Adolfo. *Cartas literárias*. Rio de Janeiro: Tipografia Aldina, 1895. Disponível em <<https://archive.org/details/cartasliterarias00cami>> p. 146-156 apud BIGNOTTO, Cilza Carla. *Figuras de autor, figuras de editor: as práticas editoriais de Monteiro Lobato*. São Paulo: Unesp, 2018. 551p.

CAMPOS, Pedro Humberto Faria; LIMA, Rita de Cássia Pereira. Capital simbólico, representações sociais, grupos e o campo do reconhecimento. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, n. 48 (167), Jan.-Mar. 2018. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/cp/a/9Lprjy4vFj9Q4K3VWLR3B8d/#>>. Acesso em: 20 Set. 2024.

CARDOSO, Catarina Figueiredo. “Ler” o poema é simplesmente dobrar e desdobrar. *Cibertextualidades*, Porto, n. 7, 109-126, 2005. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10284/4693>>. Acesso em: 21 Mai. 2020.

CARDOSO, Rafael. *Design para um mundo complexo*. São Paulo: Cosac Naify, 2013. 264 p.

CARRIÓN, Ulises. *Fazer livros*. Trad. Amir Brito Cadôr. Belo Horizonte: C/Arte, 2011. 72 p.

CASTRO, Ruy. *Letra e música: A canção eterna* (vol. 1); *A palavra mágica* (vol. 2). São Paulo: Cosac Naify, 2013. 144 p.

CHARTIER, Roger. *A aventura do livro: do leitor ao navegador – conversações com Jean Lebrun*. Tradução de Reginaldo Carmello Corrêa de Moraes. São Paulo: Unesp, 1998a. 160 p.

CHARTIER, Roger. *A mão do autor e a mente do editor*. Tradução de George Schlesinger. São Paulo: Unesp, 2014. 352 p.

CHARTIER, Roger. *A ordem dos livros: leitores, autores e bibliotecas na Europa entre os séculos XIV e XVII*. Tradução de Mary Del Priore. Brasília: UnB, 1998b. 111 p.

CHARTIER, Roger. *Frenchness in the history of the book: from the history of publishing to the history of reading*. Worcester, Massachusetts (EUA): American Antiquarian Society, 1987. p. 299-239. Disponível em: <<https://www.americanantiquarian.org/proceedings/44539410.pdf>> Acesso em 5 de janeiro de 2024.

CHARTIER, Roger. *O que é um autor?*. Tradução de Luzmara Curcino e Carlos Eduardo Bezerra. São Carlos (SP): Edufscar, 2014. 90 p.

CHARTIER, Roger. *La muerte del libro?*. Santiago: Lom Ediciones, 2010. 38 p.

COOPER-RICHET, Diana. Paris, capital editorial do mundo lusófono na primeira metade do século XIX?. *Varia história*, São Paulo, vol. 25, ed. 42, 2009. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/vh/a/gCNz8b736J7GnRG9c3vHMgQ#>>. Acesso em: 13 Ago. 2024.

COSTA, Ana Paula da. Editora Scriptum: um estudo de caso de uma livraria-editora especializada em poesia e suas contribuições para a literatura contemporânea brasileira. 2017. Monografia. (Bacharelado em Letras – Tecnologias da Edição) – Departamento de Linguagem e Tecnologia do Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2017. 132p.

COLORADO, Paulo Andrea Marín. *Elas editam: história editorial e arquivos vivos na Colômbia*. Tradução de Ana Elisa Ribeiro e Jorgelina Tallei. Belo Horizonte: LED, 2024. 18p. Disponível em: <https://www.led.cefetmg.br/wp-content/uploads/sites/275/2024/09/Elas-Editam_Paula-Andrea-MarÃ%C2%ADn_AJUSTADO.pdf>. Acesso em: 4 out. 2024.

COOPMED. Histórico Coopmed. *Coopmed*, Belo Horizonte. Disponível em: <<https://coopmed.com.br/historico-coopmed/>>. Acesso em 31 Jul. 2024.

COUTINHO, Samara. ‘Um mercado complexo’: a comercialização de livros nas grandes redes de livrarias e nas pequenas iniciativas independentes. *Anais do Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação*, Belém (PA), 2 a 7 Set. 2019. 15p.

CRENI, Gisela. *Editores artesanais brasileiros*. Belo Horizonte: Autêntica, 2013. 159 p.

CUNHA, Leo. Leo Cunha fatura mais um: “Um dia um rio” levou o prêmio FNLJ (2017) de melhor livro de poesia. *Pulo do Gato*, São Paulo, Mai. 2017. Disponível em <www.editorapulodogato.com.br/pagina.php?id=198#.Xp4O3lNKii6> Acesso em 20 de abril de 2020. Entrevista concedida ao Leiturinhas.

CUPANI, Alberto. *Filosofia da tecnologia: um convite*. Florianópolis: UFSC, 2016. 233 p.

DAVIS, Kenneth C. *Two-bit culture: the paperbacking of America*. Boston (EUA): Houghton Mifflin, 1984. 409 p.

DANT, Tim. *Materiality and society*. Maidenhead: Open University Press, 2005. 182 p.

DARNTON, Robert. *The case for books: past, present and future*. New York: Public Affairs, 2009. 219 p.

DE CERTEAU, Michel. *A invenção do cotidiano*. Tradução de Ephraim Ferreira Alves. Petrópolis: Vozes, 1998. 351 p.

DE DIEGO, José Luis. *La otra cara de Jano: una mirada crítica sobre el libro y la edición*. Buenos Aires: Ampersand, 2015. 325 p.

DE DIEGO, José Luis. *Los autores no escriben libros*. Buenos Aires: Ampersand, 2019. 244 p.

DE DIEGO, José Luis. *Projetos editoriais e redes intelectuais na América Latina*. Trad. Ana Elisa Ribeiro. Belo Horizonte: Moinhos; Contafios, 2020. 216 p.

DE DIEGO, José Luis. *Sobre a relação editor-autor*. Tradução de José Muniz Jr. e Ana Elisa Ribeiro. Belo Horizonte: LED, 2024. 37p. Disponível em: <<https://www.led.cefetmg.br/sobre-a-relacao-editor-autor/>>. Acesso em: 8 out. 2024.

DERRIDA, Jacques. *Essa estranha instituição chamada literatura*. Tradução de Marileide Dias Esqueda. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2014. 118p.

DIDI-HUBERMAN, Georges. *Sobrevivência dos vagalumes*. Tradução de Vera Casa Nova e Márcia Arbex. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2011. 160 p.

DOLAR, Mladen. *A voice and nothing more*. Cambridge (EUA): MIT Press, 2006. 224 p.

DRUCKER, Johanna. *Graphesis: visual forms of knowledge production*. Cambridge (EUA): Harvard University Press, 2014. 216 p.

ESTEVES, Fernando; PICCOLINI, Patricia (orgs.). *La edición de libros em tiempos de cambio*. Ciudad de Mexico: Ediciones Culturales Paidós, 2017. 344 p.

FARIA, Maria Isabel; PERICÃO, Maria da Graça. *Dicionário do livro: da escrita ao livro eletrônico*. São Paulo: Edusp, 2008. 768p.

FARIAS, Fabíola Ribeiro. *O leitor e a leitura revelados pela Retratos da leitura no Brasil: uma análise à luz da teoria da semicultura*. 136 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Faculdade de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, 2018.

FEBVRE, Lucien; MARTIN, Henri-Jean. *O aparecimento do livro*. Tradução de Fulvia M. L. Moretto e Guacira Marcondes Machado. São Paulo: Edusp, 2017. 580 p.

FEDERMAN, Izabela; FORTES, Nelson Sá; FERREIRA, Viviane dos Santos; SIQUEIRA, Mônica Buccini. Editora Miguilim: a primeira exclusivamente infanto-juvenil IN: QUEIROZ, Sônia; MATARELLI, Juliane (org.). *Editoras mineiras: panorama histórico* – vol. 1: 2ª ed. rev. Belo Horizonte: Edições Viva Voz, 2011. p. 46-51.

FERNANDES, Patricia Capanema Alvares. A fundação de Belo Horizonte: ordem, progresso e higiene, mas não para todos. *Cadernos Metropole*, São Paulo, vol. 23, n. 52, Set.-Dez. 2021. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/cm/a/rrwshbpmkVHZtLnr5xJ84rx/#>> Acesso em: 16 Set. 2024.

FGV. Onde estão os ricos? Maiores municípios (acima 50 mil habitantes) 2020. *Centro de Políticas Sociais da Fundação Getúlio Vargas*, São Paulo. Disponível em: <https://www.cps.fgv.br/cps/bd/docs/ranking/TOP_Municipio2020mais.htm>. Acesso em 29. Jul. 2024.

FIPE. Produção e vendas do setor editorial brasileiro. Produto 2: relatório sobre 2009. *Câmara Brasileira do Livro*, Rio de Janeiro, 2009. Disponível em: <<https://cbl.org.br/wp->

content/uploads/2022/05/Producao-e-Vendas-do-Setor-Editorial-Brasileiro-2009.pdf>. Acesso em: 20 Ago. 2024.

FLUSSER, Vilém. *A escrita: há futuro para a escrita?*. Tradução de Murilo Jardelino da Costa. São Paulo: Annablume, 2010. 180 p.

FOUCAULT, Michel. *A ordem do discurso*. Tradução de Laura Fraga de Almeida Sampaio. São Paulo: Loyola, 1996. 79 p.

FOUCAULT, Michel. O que é um autor. In: FOUCAULT, Michel. *Estética: literatura e pintura, música e cinema*. Tradução de Ines Autran Dourado Barbosa. São Paulo: Forense Universitária, 2006. p. 264-298.

FOUCAULT, Michel. *Estética: literatura e pintura, música e cinema*. Tradução de Inês Autran Dourado Barbosa. São Paulo: Forense Universitária, 2006. 484 p.

FRANCO, Pedro Rocha. Alta do aluguel tira negócios da Savassi. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 18 Jan. 2012. Disponível em: <https://www.em.com.br/app/noticia/economia/2012/01/28/internas_economia,274787/alta-do-aluguel-tira-negocios-da-savassi.shtml>. Acesso em 25 Jul. 2024.

FRANK, Joseph. *The idea of spatial form*. New Brunswick (Reino Unido): Rutgers University Press, 1991. 214 p.

GALLEGO CUIÑAS, A. Femeção: Por uma práxis editorial feminista ibero-americana. *Revista Eco-Pós*, [S. l.], v. 27, n. 2, p. 278–306, 2024. DOI: 10.29146/eco-ps.v27i2.28404. Disponível em: https://revistaecopos.eco.ufrj.br/eco_pos/article/view/28404. Acesso em: 14 out. 2024.

GAMA, Mônica Fernanda Rodrigues. “*Plástico e contraditório rascunho*”: a autorepresentação de João Guimarães Rosa. 332 f. Tese (Doutorado em Letras) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade São Paulo, São Paulo, 2013.

GARCIA, Ângelo Mazzuchelli. A literatura e a construção de livros. *Aletria*, Belo Horizonte, v.6, 285-296, 2006. Disponível em: <<http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/aletria/article/view/2198>>. Acesso em: 21 Mai. 2020.

GENETTE, Gérard. *Paratextos editoriais*. Tradução de Álvaro Faleiros. Cotia (SP): Ateliê Editorial, 2009. 376 p.

GILBERT, Annette. *Publishing as artistic practice*. Berlin: Sternberg Press, 2016. 304 p.

GINNA, Peter (org.). *What editors do*. Chicago: The University of Chicago Press, 2017. 310 p.

GONÇALVES, Aline; BILMAN, Brenda. Educação em foco: Zélia Almeida apresenta a Editora Dimensão. IN: QUEIROZ, Sônia; MATARELLI, Juliane (org.). *Editoras mineiras: panorama histórico* – vol. 1: 2ª ed. rev. Belo Horizonte: Edições Viva Voz, 2011. p. 73-79.

GOMES, Angela de Castro (org.). *Escrita de si, escrita da história*. São Paulo: FGV, 2004.

GOMES, Letícia Santana de; SILVA, Giani David. Mulheres editoras independentes: Constanza Brunet (Argentina) Maria Mazarello (Brasil) e Paula Anacaona (França) e as projeções de si. *Cuadernos del Centro de Estudios en Diseño y Comunicación*, Buenos Aires (Argentina), cuaderno 107, p. 95-111, 2020/2021.

GROYS, Boris. *Arte e poder*. Tradução de Virginia Starling. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2015. 232 p.

GROYS, Boris. *On the new*. Tradução de G. M. Goshgarian. Londres: Verso, 2014. 208 p.

GROYS, Boris. Camaradas do tempo. Tradução de Ana Ban, Anthony Doyle e Roberto Winter. *Caderno Sesc Videobrasil*. São Paulo, v. 6, n. 6, p. 119-127, 2010. Disponível em: <<http://site.videobrasil.org.br/publicacoes/caderno/06>>. Acesso em: 21 Mai. 2020.

GROYS, Boris. Sinais fortes/ sinais fracos. Tradução de Ana Ban, Anthony Doyle e Roberto Winter. *Caderno Sesc Videobrasil*. São Paulo v. 6, n. 6, p. 103-109, 2010. Entrevista concedida à Luiza Proença. Disponível em: <<http://site.videobrasil.org.br/publicacoes/caderno/06>>. Acesso em: 21 Mai. 2020.

GRUSZYNSKI, Ana Cláudia. *A imagem da palavra: retórica tipográfica na pós-modernidade*. Teresópolis (RJ): Novas Ideias, 2007. 204 p.

GUIMARÃES, Júlio C. Escrita com som e cor na poesia concreta. In: ARBEX, M.; VIEIRA, M.; DINIZ, T. (orgs.). *Escrita, som, imagem: perspectivas contemporâneas*. Belo Horizonte: Fino Traço, 2019. p. 135-146.

GUMBRECHT, Hans Ulrich; PFEIFFER, K. Ludwig. *Materialities of communication*. Stanford (EUA): Stanford University Press, 1994. 447 p.

GUMBRECHT, Hans Ulrich; MARRINAN, Michael (orgs.). *Mapping Benjamin: The work of art in the digital age*. Stanford (EUA): Stanford University Press, 2003. 368 p.

HALLEWELL, Laurence. *O livro no Brasil: sua história*. São Paulo: T.A. Queiroz/USP, 1985.

HAWTHORNE, Susan. *Bibliodiversidad: um manifesto para la edición independiente*. Tradução de Sáez Juan Carlos e Alejandro Caviedes. Buenos Aires: La Marca Editora, 2018. 120 p.

KARP, Jonathan. The alchemy of acquisitions: twelve rules for trade editors. IN: GINNA, Peter (org.). *What editors do*. Chicago: The University of Chicago Press, 2017. p. 30-39.

KIND, Luciana. Notas para o trabalho com a técnica de grupos focais. *Psicologia em Revista: Belo Horizonte*, v.10, n.15, jun. 2004. p. 124-136.

KNAUSGÅRD, Karl Ove. Até lá onde a narrativa não chega. Tradução de Guilherme da Silva Braga. *Piauí*, São Paulo, nº 173, p. 68-74, fevereiro de 2021.

KRAUSS, Rosalind. Quando falham as palavras. IN: KRAUSS, Rosalind. *O fotográfico*. Tradução de Anne Marie Davee. São Paulo: Gustavo Gili, 2002. 240 p.

LASH, Scott; LURY, Celia. *Global culture industry: the mediation of things*. London: Polity Press, 2007. 250 p.

LICHTENSTEIN, Jacqueline (Org.). *A pintura: textos essenciais - v. 7: o paralelo das artes*. São Paulo: Editora 34, 2005. 136 p.

LINDOSO, Felipe José. Feiras de livros, indústria editorial, fomento à leitura e profissionalização de autores. *Conexões Itaú Cultural*, 2013. Disponível em <http://conexoesitaucultural.org.br/wp-content/uploads/2013/08/Felipe-Lindoso_Feiras-de-Livros.pdf> Acesso em: 3 de agosto de 2018.

LINDOSO, Felipe. Produção e vendas de livros. Perguntas – mais que reflexões – sobre a pesquisa. Publishnews, São Paulo, 10 Jun. 2020. Disponível em: <<https://www.publishnews.com.br/materias/2020/06/10/producao-e-vendas-de-livros.-perguntas-mais-que-reflexoes-sobre-a-pesquisa>>. Acesso em: 20 Ago. 2024.

LIMA ALVES, Andrea. *A interação entre texto e ilustrações nos illuminated books de William Blake*. 2007. 274 f. Tese (Doutorado em Teoria e História Literária) – Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2007

LIMA, Leandro Müller. *Autoedição assistida: estudo de casos de práticas editoriais orientadas à publicação autoral própria ou terceirizada no Brasil*. Dissertação (Mestrado em Comunicação Social) – Faculdade de Comunicação Social, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2017.

LIMA, Yvone Soares de. *A ilustração na produção literária: São Paulo - década de 20*. São Paulo: IEB/USP, 1960. 258 p.

LITERAFRO. Nandyala Editora. *Literafro*, Belo Horizonte, 7 Jun. 2023. Disponível em: <www.letras.ufmg.br/literafro/editoras/1376-nandyala>. Acesso em: 6 Ago. 2024.

LOBATO, Monteiro. *A barca de Gleyre*. São Paulo: Globo, 2010. 298 p.

LOBATO, Monteiro. *Prefácios e entrevistas*. São Paulo: Brasiliense, 1964 apud BIGNOTTO, Cilza Carla. *Figuras de autor, figuras de editor: as práticas editoriais de Monteiro Lobato*. São Paulo: Unesp, 2018. 551p.

LOPES, Carlos Herculano. Editora Autêntica completa 15 anos de mercado e diversifica seu catálogo. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 24 Set. 2012. Disponível em: <<https://www.uai.com.br/app/noticia/e-mais/2012/09/24/noticia-e-mais,105122/editora-autentica-completa-15-anos-de-mercado-e-diversifica-seu-catalogo.shtml>>. Acesso em 26 Jul. 2024.

LOPES, Moacir. *A situação do escritor e do livro no Brasil*. Rio de Janeiro: Cátedra, 1978. 422 p.

LYONS, Martyn. *Livro: uma história viva*. Tradução de Luís Carlos Borges. São Paulo: Senac, 2011. 226 p.

MAGALHÃES, Flávia Denise Pires de. *Feira de publicações independentes: uma análise da emergência desses encontros em Belo Horizonte (2010-2017) e dos eventos Faísca - Mercado Gráfico e Textura (2017-2018)*. Dissertação (Mestrado em Estudos de Linguagens) - Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2018.

MAGALHÃES, Flávia Denise Pires de. The catcher in the rye: um histórico editorial das primeiras publicações do livro de J. D. Salinger nos Estados Unidos (1951-1963) e de sua edição no Brasil (1965 e 2019). *Em tese*, Belo Horizonte, v. 26, n. 1, p. 299-315, 2020.

MAHLER, Jonathan. The invisible hand behind Harper Lee's 'To kill a mockingbird'. *The New York Times*, Nova York (EUA), 12 Jul. 2015. Disponível em: <<https://www.nytimes.com/2015/07/13/books/the-invisible-hand-behind-harper-lees-to-kill-a-mockingbird.html>>. Acesso em: 17 Abr. 2020.

MALLARMÉ, Stéphane. *Un coup de dés jamais n'abolira le hasard*. Cosmópolis, 1897. Nouvelle Revue française, 1914.

MANGUEL, Alberto. *La musa de la imposibilidad*. Valparaíso: Editorial UV, 2013. 50 p.

MANGUEL, Alberto. *Lendo imagens: uma história de amor e ódio*. Tradução de Rubens Figueiredo, Rosaura Eichemberg, Cláudia Strauch. São Paulo: Companhia das Letras, 2001. 360p.

MANGUEL, Alberto. *O leitor como metáfora: o viajante, a torre e a traça*. Tradução de José Geraldo Couto. São Paulo: Sesc, 2017. 148 p.

MARQUES, Amanda Ribeiro. Mercado editorial adota função do 'leitor sensível' para evitar boicotes. *Folha de S.Paulo*, São Paulo, 30 Jun. 2017. Disponível em: <temas.folha.uol.com.br/liberdade-de-opinioao-x-discurso-de-odio/liberdade-de-expressao/mercado-editorial-adota-funcao-do-leitor-sensivel-para-evitar-boicotes.shtml>. Acesso em: 17 Abr. 2020.

MARTINS NETO, Jairo. Casa Editorial C/Arte: editando obras-primas. IN: QUEIROZ, Sônia; MATARELLI, Juliane (org.). *Editoras mineiras: panorama histórico – vol. 1: 2ª ed. rev.* Belo Horizonte: Edições Viva Voz, 2011. p. 80-87.

MATTAR, Marina; SILVA, Rogério Barbosa da. O autor-editor: o caminho paralelo da poesia concreta. *Terceira Margem*, Rio de Janeiro, v. 22, n. 38, p. 117-136, 2008. Disponível em: <<https://revistas.ufrj.br/index.php/tm/article/view/23698>>. Acesso em: 20 Abr. 2020.

MALIK, Rachel. Horizons of the Publishable: Publishing in/as Literary Studies. *ELH*, Baltimore (EUA), vol. 75, no. 3, p. 707-35, 2008. Disponível em: <<http://www.jstor.org/stable/2765463>>. Acesso em: 19 Jul. 2023.

MCKENZIE, D. F.. *Bibliografia e sociologia dos textos*. Tradução de Fernanda Veríssimo. São Paulo: Edusp, 2018. 184 p.

MEDEIROS, Nuno. A edição de livros como formulação do mundo. *Revista Brasileira de História da Mídia*, v.4, n.2, p. 31-42, Jul.-Dez./2015. Disponível em: <<https://revistas.ufpi.br/index.php/rbhm/article/view/4157/0>>. Acesso em: 21 Mai. 2020.

MEDEIROS, Nuno. A edição e a literatura como campos sobrepostos: breve apontamento sobre o seu estudo. IN: AGUIAR, João Valente; LOPES, João Teixeira; BORGES, Vera; e BASTOS, Nádia (org.). *A literatura como objecto sociológico*. Lisboa: Apenas, 2012. p. 31-37.

MEDEIROS, Nuno. Notas sobre o mundo social do livro: a construção do editor e da edição. *Revista Angolana de Sociologia*, Ramada (Portugal), n. 9, p. 33-48, 2012. Disponível em: <<http://journals.openedition.org/ras/412>>. Acesso em: 20 Fev. 2020.

MELIM, Regina. Espaço portátil: exposição-publicação. *Ars*, São Paulo, vol.4, n.7, p. 78-83, 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1678-53202006000100007>. Acesso em: 21 Mai. 2020.

MELOT, Michel. *Livro*,. Tradução de Marisa Midori Deaecto e Valéria Guimarães. Cotia (São Paulo): Ateliê Editorial, 2012. 224 p.

MENDELSUND, Peter. *What we see when we read*. Nova York: Vintage Books, 2014. 419 p.

MENDES, Mariana Costa. As cartoneras pelo mundo. *Malha Fina Cartonera*, São Paulo, 11 Maio 2016. Disponível em: <<https://malhafinacartonera.wordpress.com/2016/05/11/as-cartoneras-pelo-mundo/>>. Acesso em 7 Ago. 2024.

MÆGLIN-DELCROIX, Anne. Pequenos livros e outras pequenas publicações. Tradução de Amir Brito Cadôr. *Revista-Valise*, Porto Alegre, v. 5, n. 9, ano 5, p. 161-165, julho de 2015. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/RevistaValise/article/viewFile/53337/34430>>. Acesso em: 21 Mai. 2020.

MILTON, John. A importância de fatores econômicos na publicação de traduções: um exemplo do Brasil. *TradTerm*, São Paulo, n.17, p.85-100, 2010. Disponível em: <<http://revistas.usp.br/tradterm/article/view/40284>> Acesso em: 3 de agosto de 2018.

MINDLIN, José. Introdução – Impressão Régia: seu significado e suas realizações. IN: BRAGANÇA, Aníbal. ABREU, Márcia. *Impresso no Brasil: dois séculos de livros brasileiros*. São Paulo: Unesp, 2010. p. 19-22.

MOISÉS, Carlos Felipe. A poesia brasileira hoje. *Suplemento Literário de Minas Gerais*, Belo Horizonte, nº 1.348, p. 30-36, Mai./Jun. 2013. Disponível em <<http://www.bibliotecapublica.mg.gov.br/index.php/pt-br/suplemento-litelario/edicoes-suplemento-literarios/2013-1/30--30/file>>. Acesso em: 10 Nov. 2017.

MONT'ALVERNE, Rosana. Uma batalhadora das letras. *O Tempo*, Magazine, p. 5, 20 de dezembro de 2015. Entrevista concedida a Lucas Simões.

MORAES, Tatiana. Após 25 anos instalada em ponto tradicional, Leitura da Savassi fecha as portas. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, 3 Maio 2016. Disponível em: <<https://www.hojeemdia.com.br/apos-25-anos-instalada-em-ponto-tradicional-leitura-da-savassi-fecha-as-portas-1.381343>>. Acesso em 25 Jul. 2024.

MARCELO, Carlos. Rejane Dias: em defesa dos livros de vida longa (mas sem ‘lombadas’). Estado de Minas, Belo Horizonte, 30 Jun. 2023. Disponível em: <https://www.em.com.br/app/noticia/pensar/2023/06/30/interna_pensar,1514260/rejane-dias-em-defesa-dos-livros-de-vida-longa-mas-sem-lombadas.shtml>. Acesso em 26 Jul. 2024.

MOSER, Walter. As relações entre as artes: por uma arqueologia da intermedialidade. *Aletria*, Belo Horizonte, v. 14, p. 42-65, Jul.-Dez. de 2006. Disponível em: <<http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/aletria/article/view/1358/1455>>. Acesso em: 21 Mai. 2020.

MUNIZ JR., José de Souza. *Girafas e bonsais: editores “independentes” na Argentina e no Brasil (1991-2015)*. 335 f. Tese (Doutorado em Sociologia) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016.

NASSIF, Máira. Nossos 8 anos de livros. *Relicário*, Belo Horizonte, 19 Out. 2021. Disponível em: <<https://www.relicarioedicoes.com/ensaios/coluna-gabinete-de-curiosidades-3/>>. Acesso em: 29 Jul. 2024.

NICOLA, José de. *Literatura brasileira: das origens aos nossos dias*. São Paulo: Scipione, 1998. 360p.

NÓBREGA, Gustavo. *Poema/processo: uma vanguarda semiológica*. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2017. 320 p.

OLIVEIRA, Rodrigo de. Com livros caprichados e novos autores, editoras independentes de BH oxigenam mercado literário. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, 29 Out. 2022. Disponível em: <<https://www.hojeemdia.com.br/minas/com-livros-caprichados-e-novos-autores-editoras-independentes-de-bh-oxigenam-mercado-literario-1.929418>>. Acesso em 5 Ago. 2024.

OSORIO, José Camilo. A função-curador: discurso, montagem, composição. *Ars*, São Paulo, ano 17, n. 37, p. 29-44, 2019. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/ars/article/view/164117>>. Acesso em: 20 Mai. 2020.

PBH Barreiro. Coordenadoria de atendimento regional Barreiro. Sem data. Disponível em <<https://prefeitura.pbh.gov.br/barreiro>>. Acesso em 23 Jul 2024.

PBH Centro-Sul. Coordenadoria de atendimento regional Centro-Sul. Sem data. Disponível em <<https://prefeitura.pbh.gov.br/centro-sul>>. Acesso em 23 Jul 2024.

PBH Leste. Coordenadoria de atendimento regional Leste. Sem data. Disponível em <<https://prefeitura.pbh.gov.br/leste>>. Acesso em 23 Jul 2024.

PBH Nordeste. Coordenadoria de atendimento regional Nordeste. Sem data. Disponível em <<https://prefeitura.pbh.gov.br/nordeste>>. Acesso em 23 Jul 2024.

PBH Noroeste. Coordenadoria de atendimento regional Noroeste. Sem data. Disponível em <<https://prefeitura.pbh.gov.br/noroeste>>. Acesso em 23 Jul 2024.

PBH Norte. Coordenadoria de atendimento regional Norte. Sem data. Disponível em <<https://prefeitura.pbh.gov.br/norte>>. Acesso em 23 Jul 2024.

PBH Oeste. Coordenadoria de atendimento regional Oeste. Sem data. Disponível em <<https://prefeitura.pbh.gov.br/oeste>>. Acesso em 23 Jul 2024.

PBH Pampulha. Coordenadoria de atendimento regional Pampulha. Sem data. Disponível em <<https://prefeitura.pbh.gov.br/pampulha>>. Acesso em 23 Jul 2024.

PBH Venda Nova. Coordenadoria de atendimento regional Venda Nova. Sem data. Disponível em <<https://prefeitura.pbh.gov.br/venda-nova>>. Acesso em 23 Jul 2024.

PERRONE-MOISÉS, Leyla. A criação do texto literário. IN: PERRONE-MOISÉS, Leyla. *Flores da escrivantina*. São Paulo: Companhia das Letras, 1990. 100-126 p.

PERRONE-MOISÉS, Leyla. *Mutações da literatura no século XXI*. São Paulo: Companhia das Letras, 2016. 295 p.

PICHLER, Michalis (org.). *Publishing manifestos*. Cambridge (EUA): The MIT Press, 2019. 340 p.

PLAZA, Julio. *O livro como forma de arte (I): arte em São Paulo*. São Paulo, n. 6, Abr.1982. 18 p.

PLAZA, Julio; TAVARES, Mônica. *Processos criativos com os meios eletrônicos: poéticas digitais*. São Paulo: Hucitec, 1998. 248 p.

QUEIROZ, Sônia; FONSECA, Patrícia (org.). *Editoras mineiras: o lugar da poesia*. Belo Horizonte: Edições Viva Voz, 2012. 189 p.

QUEIROZ, Sônia; MATARELLI, Juliane (org.). *Editoras mineiras: panorama histórico – vol. 1: 2ª ed. rev.* Belo Horizonte: Edições Viva Voz, 2011. 102 p.

RABASA, Magalí. *El libro en movimiento: apuntes sobre la vida de un medio autónomo*. Canadá: Changing Suns Press, 2016. 60 p.

RAMOS, Elaine. Dando sequência a um legado. *O Tempo*, Belo Horizonte, 23 Abr. 2017. Entrevista concedida a Joyce Athiê. Disponível em: <<https://www.otempo.com.br/diversao/magazine/dando-sequencia-a-um-legado-1.1464381>>. Acesso em: 12 Abr. 2020.

RANCIÈRE, Jacques. *A partilha do sensível*. Tradução de Mônica Costa Netto. São Paulo: Editora 34, 2005. 72 p.

RANCIÈRE, Jacques. *Políticas da escrita*. São Paulo: Editora 34, 2021. 152 p.

RECKWITZ, Andreas. The status of the ‘material’ in theories of culture: from ‘social structure’ to ‘artifacts’. *Journal for the Theory of Social Behaviour*, vol. 32, n. 2, p. 195-217, 27 Jun. 2002.

REIMÃO, Sandra. *Mercado editorial brasileiro*. São Paulo: ECA-USP, 2018. 61p.

RIBEIRO, Ana Elisa. Autor, editor e livro literário: cenas contemporâneas das tecnologias do livro. IN: 56º Congresso Internacional de Americanistas, Salamanca, ES. 15 a 20 julho, 2018.

RIBEIRO, Ana Elisa. *Como nasce uma editora*. Entretantas: Belo Horizonte, 2023. 51p.

RIBEIRO, Ana Elisa. *Livro: edição e tecnologias no século XXI*. Belo Horizonte, Moinhos/Contafios, 2018. 164 p.

RIBEIRO, Ana Elisa. O que é e o que não é um livro: materialidades e processos editoriais. *Fórum Linguístico*, v. 9, n. 4, p. 333-341, 2012.

RIBEIRO, Ana Elisa. *Em busca do texto perfeito*: questões contemporâneas de edição, preparação e revisão textual. Divinópolis (MG): Artigo A, 2016. 136p.

RIBEIRO, Ana Elisa. Desafios da edição de livros e revista: uma entrevista com Ana Elisa Ribeiro. *Câmara Mineira do Livro*, Belo Horizonte, 23 de agosto de 2018. Disponível em <<http://camaramineiradolivro.com.br/noticias/desafios-da-edicao-de-livros-e-revista-uma-entrevista-com-ana-elisa-ribeiro/>> Acesso em 4 de setembro 2023.

RIBEIRO, Ana Elisa; GUIMARÃES, Pablo Araújo. Livrarias-editoras em Belo Horizonte-MG: breve história, cenário contemporâneo e perspectivas. Intercom, XXXVII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, Foz do Iguaçu, 2014, 14p. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2014/resumos/R9-0397-1.pdf>>. Acesso em 24 de julho de 2024.

RIBEIRO, Ana Elisa; VINÍCIUS, Mário. *Minas geo/gráfica*: casas editoriais mineiras séc. XX-XXI. Belo Horizonte: Impressões de Minas, 2019, 112p.

RODRIGUES, Maria Fernanda. Aos 35 anos, escritora Paula Pimenta arrebatava jovens. *Estadão*, São Paulo, 13 Jun. 2012. Disponível em: <<https://www.estadao.com.br/cultura/aos-35-anos-escritora-paula-pimenta-arrebata-jovens-imp/>>. Acesso em: 29 Jul. 2024.

RODRIGUES, Maria Fernanda. Mercado editorial brasileiro encolhe 20% em 14 anos. *Estadão*, São Paulo, 9 Jul. 2020. Disponível em: <<https://www.estadao.com.br/cultura/literatura/mercado-editorial-brasileiro-encolhe-20-em-14-anos/>>. Acesso em: 21 Ago. 2024.

ROSE, Mark. Review. *Criticism*, v. 42, n. 1, p. 115-119, 2000. Disponível em: <<https://www.jstor.org/stable/23125176>>.

SÁ, Sergio de. *A reinvenção do escritor: literatura e mass media*. 285 f. Tese (Doutorado em Letras) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2007. Disponível em: <<http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/handle/1843/ECAP-798HLN>>. Acesso em: 21 Mai. 2020.

SALLES, Cecília Almeida. *Gesto inacabado: processo de criação artística*. São Paulo: Fapesp/Annablume, 2004. 168 p.

SANTAELLA, Lúcia. O livro como prótese cognitiva. *Matrizes*, São Paulo, v.13, n. 3, p. 21-35, Set./Dez. 2019. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/matrizes/article/download/159527/158529/>>. Acesso em 21 Mai. 2020.

SANTOS, Angelo Oswaldo de Araújo. Os grupos literários e a era do Suplemento. IN: BRANDÃO, Jacyntho Lins. *Literatura mineira: trezentos anos*. Belo Horizonte: BDMG Cultural, 2019. p. 24-33.

SANTOS, Iuri. Sobreviventes do mercado de livrarias estão em plena expansão. *Infomoney*, 6 de outubro de 2023. Disponível em: <<https://www.infomoney.com.br/business/sobreviventes-mercado-de-livrarias-em-plena-expansao/>> Acesso em 07/03/2024

SATUÉ, Enric. *Aldo Manuzio*. Editor. Tipógrafo. Livreiro. São Paulo: Ateliê Editorial, 2020. 256 p.

SEBASTIÃO, Walter. Editoras especializadas em cultura africana e afrobrasileira ampliam mercado com ficção e estudos acadêmicos. *Uai*, Belo Horizonte, 19 Maio 2014. Disponível em: <<https://www.uai.com.br/app/noticia/e-mais/2014/05/19/noticia-e-mais,154815/editoras-especializadas-em-cultura-africana-e-afrobrasileira-ampliam-me.shtml>>. Acesso em 24 Jul. 2024.

SEIDEL, Roberto Henrique; GALVÃO, Raquel Machado; OLIVEIRA, Calila das Mercês. *Econocriativa: mapeamento e diagnóstico das editoras baianas*. Feira de Santana: UEFS Editora, 2016. 102p.

SCHAPOCHNIK, Nelson; VENANCIO, Giselle (orgs.). *Escrita, edição e leitura na América Latina*. Niterói: PPG História-UFF, 2016, 822 p. Disponível em: <http://www.historia.uff.br/sharp/livro/download/escrita_america_latina.pdf>. Acesso em: 21 Mai. 2020.

SCHIFFRIN, André. *La edición sin editores: las grandes corporaciones y la cultura*. Barcelona: Península, 1978.

SILVEIRA, Elza. Entrevista com a editora Impressões de Minas, vencedora do prêmio AML. *Academia Mineira de Letras*: Belo Horizonte, 1º Set. 2023. Disponível em: <<https://academiamineiradeletras.org.br/sem-categoria/entrevista-com-a-editora-impressoes-de-minas-vencedora-do-premio-aml/>>. Acesso em: 1º Ago. 2024.

SILVA, Vivian S. S. A materialidade nos livros para as crianças: novas camadas de significação por meio de projetos gráficos arrojados. *Anais do 7º Congresso Internacional de Arte, Ciência e Tecnologia e Seminário de Artes Digitais*. Belo Horizonte: EdUEMG, 2022. p. 691-704

SILVEIRA, Paulo. A definição do livro-objeto. IN: DERDYK, Edith (org.). *Entre ser um e ser mil*. São Paulo: Editora Senac, 2013. p.19-34.

SILVEIRA, Paulo. Definições e indefinições do livro de artista. In: SILVEIRA, Paulo. *A página violada: da ternura à injúria na construção do livro de artista*. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2008. p. 25-71. Disponível em: <<http://books.scielo.org/id/2pwn4/pdf/silveira-9788538603900-03.pdf>>. Acesso em: 21 Mai. 2020.

SILVEIRA, Paulo. *A página violada: da ternura à injúria na construção do livro de artista*. Porto Alegre: Editora UFRGS, 2001. 320 p. Disponível em: <<http://books.scielo.org/id/2pwn4>>. Acesso em: 21 Mai. 2020.

SONZOGNI, Marco. The nature and function of the book cover. IN: SONZOGNI, Marco. *Re-covered rose: a case study in book cover design as intersemiotic translation*. Amsterdã: John Benjamins Publishing Company, 2011. p. 9-36.

SOUZA, Eneida Maria de. Modernismo revisitado. IN: BRANDÃO, Jacyntho Lins. *Literatura mineira: trezentos anos*. Belo Horizonte: BDMG Cultural, 2019. p. 86-101.

SOUZA ALVES, Marco Antônio. *Uma genealogia do autor: a emergência e o funcionamento da autoria moderna*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2021. 478p.

SPAGNOLI, Camila Russo de Almeida. Monteiro Lobato publica Godofredo Rangel. *Opiniões*, n. 11, p. 38-52, 2017. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/opiniaes/article/view/135201>. Acesso em: 26 jun. 2023.

STATEN, Henry. The origin of the work of art in material practice. *New Literary History*, Baltimore, vol. 43, n. 1, p. 43-64, 2012. Disponível em: <<https://muse.jhu.edu/article/477477/pdf>>. Acesso em: 21 Mai. 2020.

STEPHAN, Arlindo Antonio. *Entre as artes visuais e o design: o movimento concreto e o projeto na atualidade*. Tese (Doutorado em Artes) – Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012. Disponível em: <<https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27159/tde-27022013-101901/publico/ArlindoCorrigido.pdf>>. Acesso em: 21 Mai. 2020.

STF. STF decide que livros digitais têm imunidade tributária. *STF*. 8 de março de 2017. Disponível em: <www.stf.jus.br/portal/cms/verNoticiaDetalhe.asp?idConteudo=337857>. Acesso em: 10 Abr. 2020.

SZPILBARG, Daniela. Editoriales artesanales y libros-arte: nuevos modos alternativos de producción y circulación social del libro. Reflexiones a partir del caso de las editoriales Funesiana y Clase Turista. *VI Jornadas de Sociología de la UNLP*, La Plata Universidad Nacional de La Plata, 2010. p. 1-20. Disponível em: <<https://www.aacademica.org/000-027/733>>. Acesso em: 14 Out. 2024.

THOMPSON, John B.. *Mercadores de cultura: o mercado editorial no século XXI*. Tradução de Alzira Vieira Allegro. São Paulo: Unesp, 2013. 471 p.

TOLENTINO, Eliana da Conceição. A “geração suplemento” e o conto em Minas Gerais. IN: BRANDÃO, Jacyntho Lins. *Literatura mineira: trezentos anos*. Belo Horizonte: BDMG Cultural, 2019. p. 62-69.

TROVÃO, Cassiano José Bezerra Marques; DEDECCA, Claudio Salvadori. Os anos 2010 no Brasil: uma década perdida nas dimensões produção, produtividade e trabalho. *Economia e sociedade*: Campinas, Jan.-Abr. 2024. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ecos/a/d7CJnXqY88GjffCZPDtMqKB/#ModalTutors>>. Acesso em 6 Ago. 2024.

TSCHICHOLD, Jan. *A forma do livro*. Tradução José Laurenio de Melo. Cotia (SP): Ateliê Editorial, 2007. 224 p.

UNSELD, Siegfried. *O autor e seu editor*. Tradução de Áurea Weissenberg. Rio de Janeiro: Guanabara, 1986.

VALÉRY, Paul. *Introdução ao método de Leonardo da Vinci*. Tradução de Tradução de Geraldo Gérson de Souza. São Paulo: Editora 34, 1998. 256 p.

VAN HART, Rachel F. *The editorial double vision of Maxwell Perkins: how the editor of Fitzgerald, Hemingway, and Wolfe plied his craft*. Dissertação (mestrado em Artes) – University of North Carolina, Chapel Hill, Carolina do Norte (EUA), 2007. Disponível em: <<https://scholarscompass.vcu.edu/cgi/viewcontent.cgi?article=4771&context=etd>>. Acesso em 20 de julho de 2023.

VENEROSO, Maria do Carmo de Freitas. Palavras e imagens em livros. *Pós*, Belo Horizonte, v. 2, n. 3, p. 82-103, Mai. 2012.

VILLA-FORTE, Leonardo. *Escrever sem escrever: literatura e apropriação no século XXI*. Belo Horizonte: Relicário, 2019. 224 p.

WALTY, Ivete Lara Camargos. Minas Gerais: de territórios e margens da literatura. IN: BRANDÃO, Jacyntho Lins. *Literatura mineira: trezentos anos*. Belo Horizonte: BDMG Cultural, 2019. p. 114-130.

Lista de apêndices

- 1 Mapa de editoras e selos editoriais da Região Metropolitana de Belo Horizonte (2010-2020)
- 2 Parecer do Conep
- 3 Questionário enviado às editoras
- 4 Compilado de respostas das editoras
- 5 Questionário enviado aos autores
- 6 Lista de livros literários publicados em Belo Horizonte (2010-2020)
- 7 Compilado de respostas dos autores

Apêndice 1. Mapa de editoras e selos editoriais
da Região Metropolitana de Belo Horizonte
(2010-2020)

Editora ou selo	Editora	Selo	Início das atividades	Encerramento das atividades	Outras atividades	Tipo de outra atividade	Site	Loja virtual	E-mail	Telefone	Regional em BH	Publica(ou) literatura	Gênero(s) de publicação declarado	Veículo de publicação identificado	Identificador	Site menciona editores pelo nome	Editores (as) identificados
Editora	A mascote	N/A	2019	N/A										Impresso		Não	
Editora	Alecrim	N/A	2016	N/A			https://www.alecricmedicoes.com/	Sim	editoraalecric@gmail.com, iagopasso@gmail.com	(31) 9 9352-8005	CENTRO-SUL	Sim	Literatura brasileira, Pesquisa acadêmica, fotolvro	Impresso	ISBN e ficha catalográfica	Sim	Iago Passos
Editora	Aletria	N/A	2009	N/A	Instituto Cultural Aletria	Instituto cultural	https://www.aletria.com.br/	Sim	aletria@aletria.com.br, juliana@aletria.com.br	(31) 3296-7903, (31) 3296-0779	LESTE	Sim	Literatura brasileira, Literatura estrangeira, Literatura infantil e/ou infantojuvenil, Quadrinhos, Ensaios, Não ficção, Pesquisa acadêmica	Outros	ISBN, ficha catalográfica e outros	Não	Rosana Mont'Alverne e Juliana Mont'Alverne Flores
Editora	Alis	N/A	1996				https://www.aliseditora.com.br/	Sim	aliseditora@aliseditora.com.br, rafael@aliseditora.com.br, bethechristina@gmail.com	(31) 3281-8482, (31) 99901 7350, (31) 99606-4562	CENTRO-SUL			Impresso e e-book		Não	Rafael Campos Elizabeth Cristina de Souza Campos
Editora	Anome	N/A	2000				https://www.facebook.com/anomelivros/	Não	wilmarsivadandrade@gmail.com					Impresso		Não	Wilmar Silva
Editora	Armazém de Ideias	N/A	1994				https://www.facebook.com/andrecarvalhoescritor	Não	armazem@gold.com.br							Não	André Carvalho
Editora	Balão Vermelho	N/A	1996	N/A	Grupo Balão Vermelho	Educação	http://editorabalaovermelho.com.br/	Não	editora@editorabalaovermelho.com.br, kenia@balaovermelho.com.br, editorabalaovermelho@gmail.com	(31) 3194-2400, (31) 3227-6407	CENTRO-SUL	Não		Impresso		Não	Iêda Maria Luz Brito
Editora	Bandeirantes LTDA	N/A	1969	2018	Gráfica	Gráfica	http://editoraiemat.com.br/			(31) 3324-0115	OESTE						
Editora	Bernoulli	N/A	2005	N/A	Sistema de ensino	Educação	https://bernoulli.com.br/sistema-de-ensino/sobre-nos/	Não		(31) 3029-4949	OESTE					Não	
Editora	Black Book	N/A	1999	N/A			http://blackbook.com.br/	Não	contato@blackbook.com.br	8007092227	CENTRO-SUL	Não		Impresso e e-book		Não	
Editora	Calamares	N/A	2017	N/A			https://editoracalamares.com.br/	Sim	editoracalamares@gmail.com, contato@editoracalamares.com.br, aline.ferreiraset@gmail.com	N/A		Sim	Literatura brasileira	Impresso e e-book	ISBN e ficha catalográfica	Não	Aline Rabello, Arthur Antunes Guerra, Clara Mendes, Douglas Silva, Gustavo Frade, João Silva, Laís Veloso e Prussiana Fernandes
Editora	Canto Editora	N/A					https://www.facebook.com/cantoeditora?paire=0&ev=ΔIZ11JscspGqStnG4J8c2kcWIZ7Xkmc9F_916y3Za5fD6RcYxpKd1Yc2pZ-scSRIZZx4		contatocantoeditora@gmail.com	(31) 99691-1198	NOROESTE						
Editora	Caos e Letras	N/A	2019	N/A			https://www.caosletras.com/	Sim	editora@caosletras.com	N/A	RMBH	Sim	Literatura brasileira, Literatura estrangeira, Literatura infantil e/ou infantojuvenil	Impresso	ISBN e ficha catalográfica	Sim	Eduardo Sabino e Cristiano Silva Rato
Editora	Cas'a	N/A	2014	N/A	Ateliê de escrita	Educação	https://casadicoes.com/	Sim	casadicoes@gmail.com, marazalabanca@gmail.com	(31) 98990-6748	CENTRO-SUL	Sim	Literatura brasileira, Literatura estrangeira, Literatura infantil e/ou infantojuvenil, Ensaios, Não ficção, Pesquisa acadêmica	Impresso e e-book	ISBN e ficha catalográfica	Sim	Camila Morais e Maraiza Labanca
Editora	Casa dos Espíritos	N/A	1995	N/A	Unispiritus (Universidade do Espírito de Minas Gerais)	Educação	https://www.casadosespíritos.com.br/	Sim	editora@casadosespíritos.com.br	(31) 3304-8300 (31) 97115-8300		Sim				Não	
Editora	Cedic	N/A					cedicbrasil.com.br		gerencia@cedicbrasil.com.br gislenecavalleiro@cedicbrasil.com.br	(31) 3224-3553 (31) 3224-3557	CENTRO-SUL					Não	
Editora	Chão da Feira	N/A	2011	N/A	Cursos	Educação	https://chaodafeira.com/	Sim	carolina@chaodafeira.com, carolinafenati@gmail.com	N/A	LESTE	Sim	Literatura brasileira, Literatura estrangeira, Literatura infantil e/ou infantojuvenil, Ensaios, Não ficção	Outros	ISBN e ficha catalográfica	Sim	Maria Carolina Fenati, Júlia de Carvalho Hansen e Luisa Rabello
Editora	Clãdestina Cartonera	N/A	2015	N/A			https://www.facebook.com/cladestinacartonera/	N/A	cartoneracladestina@gmail.com	(31) 99971-7768		Sim	Literatura brasileira, Ensaios, Não ficção	Impresso	Outro identificador	Não	Beatriz Mom
Editora	Com Arte (ou C/Arte)	N/A	1989	N/A	Pesquisa histórica, educação e organização de exposições	Produção cultural	https://comartevirtual.com.br/	Sim	fernandopedro@comartevirtual.com.br com.arte@comartevirtual.com.br marcela@comartevirtual.com.br	(31) 3491-2001	PAMPULHA	Sim		Impresso		Não	Fernando Pedro da Silva e Marília Andrés
Editora	Comunicação	N/A								(31) 3222-3182	CENTRO-SUL	Não					André Carvalho
Editora	Conceito	N/A	2002	N/A			www.conceitocomunicacao.com.br	Não	jeduardo@conceitocomunicacao.com.br, conceito@conceitocomunicacao.com.br	(31) 3225-1888	CENTRO-SUL	Não	Não ficção, História, Memórias e Biografias	Impresso	ISBN e ficha catalográfica		José Eduardo Gonçalves
Editora	Contafios	N/A	2018	N/A			editoracontafios.com.br/	Sim	contato@editoracontafios.com.br			Não	Ensaios, Não ficção, Pesquisa acadêmica	Impresso	ISBN e ficha catalográfica	Sim	Pablo Guimarães
Editora	Coopmed	N/A	1961	N/A	Livraria	Livraria	https://www.coopmed.com.br/	Sim	coopmed@coopmed.com.br, editora@coopmed.com.br	(31) 3273-1955	CENTRO-SUL	Sim	Literatura brasileira, Não ficção, Pesquisa acadêmica, Didático e paradidático	Impresso	ISBN e ficha catalográfica	Não	Paulo Cesar Ferreira
Editora	Cora	N/A	2013	N/A			https://www.coraeditora.com/	Sim	coraeditora@gmail.com	(31) 3442-0906 (31) 99437-6722	CENTRO-SUL	Sim	Literatura infantil e/ou infantojuvenil, Quadrinhos	Impresso e e-book	ISBN e ficha catalográfica	Não	Marisamar Borém, Ellen Santa Rosa, Paulo Fernandes
Editora	Crescer	N/A					http://editoracrescer.com.br/		editoracrescer@editoracrescer.com.br	(31) 3221-9235	CENTRO-SUL						
Editora	Crisálida	N/A	1999	N/A	Sebo	Livraria	http://www.crisalida.com.br/	Sim	editora@crisalida.com.br, livraria@crisalida.com.br, oseias@crisalida.com.br	(31) 3222-4956	CENTRO-SUL	Sim	Literatura brasileira, Literatura estrangeira, Ensaios, Pesquisa acadêmica	Impresso	ISBN e ficha catalográfica	Não	Oseias Silas Ferraz
Editora	Crivo	N/A	2012	N/A			https://crivoeditorial.com.br/	Sim	contato@crivoeditorial.com	(31) 98859-4155	CENTRO-SUL	Sim	Literatura brasileira, Literatura infantil e/ou infantojuvenil, Não ficção	Impresso	ISBN e ficha catalográfica	Não	Lucas Marco de Castro
Selo	Crivo	Bigoma					https://crivoeditorial.com.br/	Sim	contato@crivoeditorial.com	(31) 98859-4159		Sim		Impresso	ISBN e ficha catalográfica	Não	
Selo	Crivo	Trinca					https://crivoeditorial.com.br/	Sim	contato@crivoeditorial.com	(31) 98859-4157		Sim		Impresso	ISBN e ficha catalográfica	Não	
Selo	Crivo	Universo e cidade					https://crivoeditorial.com.br/	Sim	contato@crivoeditorial.com	(31) 98859-4158		Sim		Impresso	ISBN e ficha catalográfica	Não	
Selo	Crivo	Crivinho					https://crivoeditorial.com.br/	Sim	contato@crivoeditorial.com	(31) 98859-4156		Sim		Impresso	ISBN e ficha catalográfica	Não	
Selo	D'Plácido	Vorto			Livraria	Livraria	https://www.editoradplacido.com.br/	Sim	pedidos@dpplacido.com.br	(31) 3261-2801	CENTRO-SUL	Não					
Editora	D'Plácido	N/A	2013	N/A			https://www.editoradplacido.com.br/	Sim	pedidos@dpplacido.com.br	(31) 3261-2801	CENTRO-SUL	Não	Jurídico, infantil e infanto-juvenil	Impresso	ISBN	Não	
Selo	D'Plácido	Rodapé					https://www.editoradplacido.com.br/	Sim	pedidos@dpplacido.com.br	(31) 3261-2802		Sim					
Editora	Da Divina Misericórdia	N/A					misericordiadivina.com.br	Sim		(31) 3461-5489 (31) 3461-1555	LESTE	Não		Impresso e e-book		Não	
Editora	Del Rey	N/A	1989	N/A	Livraria	Livraria	https://www.editoradelrey.com.br/	Sim	editorial@editoradelrey.com.br	(31) 3284-3284	CENTRO-SUL	Não	Pesquisa acadêmica, livros teóricos, jurídicos	Impresso e e-book	ISBN e ficha catalográfica	Não	Arnaldo Oliveira, Leticia Neves
Editora	Dimensão	N/A	1985	N/A			https://www.editoradimensao.com.br/	Sim	dimensao@editoradimensao.com.br informatica@editoradimensao.com.br vendas@editoradimensao.com.br	(31) 3411-2427 (31) 3527-8000	PAMPULHA	Sim		Impresso		Sim	Zélia Almeida, Gilberto Gusmão de Andrade, Antonieta Cunha
Editora	Dom Helder	N/A	2013				http://editoradomhelder.com.br/	Sim	editorasecretaria@editoradomhelder.com.br	(31) 2125-8800 Ramal 8913	CENTRO-SUL			Impresso e e-book		Sim	José Adércio Leite Sampaio
Editora	Dominus Legis	N/A	1995	Encerrado			https://www.editoradominus.com.br/	Sim	contato@editoradominus.com.br	(31)99164.5567 / (31) 3463.8852	LESTE					Não	
Editora	Duas Luas	N/A					http://edicoesduasluas.blogspot.com/										
Editora	Dubolso	N/A	1980	Encerrado	Instituto Cultural Dubolsinho	Instituto cultural	www.dubolsinho.com.br		editor@dubolsinho.com.br	(31) 3671 5443	RMBH			Impresso			Sebastião Nunes
Selo	Dubolso	Dubolsinho	2000	Encerrado			www.dubolsinho.com.br			(31) 3671 5444							Sebastião Nunes
Selo	Dubolso	Aatchim! Editorial	2012	Encerrado			www.dubolsinho.com.br		aatchimeditorial@gmail.com	(31) 3671 5445				Impresso			Sebastião Nunes
Selo	Dubolso	Dubolso digital	2014				www.dubolsinho.com.br			(31) 3671 5446				E-book			Sebastião Nunes
Selo	Dufaux	N/A	2000	N/A			editoradufaux.com.br		comunicacao2@editoradufaux.com.br	(31) 3347-1531	OESTE	Sim					
Selo	Dufaux	Luminus															

Editora ou selo	Editora	Selo	Início das atividades	Encerramento das atividades	Outras atividades	Tipo de outra atividade	Site	Loja virtual	E-mail	Telefone	Regional em BH	Publica(ou) literatura	Gênero(s) de publicação declarado	Veículo de publicação identificado	Identificador	Site menciona editores pelo nome	Editores (as) identificados
Editora	Duo	N/A	2000		Inspire Gestão Cultural	Instituto cultural											Maria Helena Cunha
Editora	Dynamus	N/A					www.dynamus.com.br		dynamus@dynamus.com.br	(31) 3222-4787	LESTE						
Editora	Editora do Professor	N/A					www.editoradoprofessor.com.br		editora@editoradoprofessor.com.br	(31) 3213-2866 (31) 3213-0625	NORDESTE			Impresso			
Editora	EdUEMG	N/A	2008	N/A	Universidade	Educação	https://editora.uemg.br/	Sim	editora@uemg.br	(31) 3916-9080	VENDA NOVA	Não	Não ficção, Pesquisa acadêmica	Outros	ISBN e ficha catalográfica	Sim	Thiago Torres Costa Pereira, Gabriela Nair
Editora	Eis	N/A	2015	N/A			http://www.eiseditora.com.br/	Sim	iriam@eiseditora.com.br	(31) 99765-9539	LESTE	Sim	Literatura brasileira, Literatura infantil e/ou infantojuvenil, Não ficção	Impresso, e-book e audiobook	ISBN e ficha catalográfica	Não	Iriam Gomes Starling
Selo	Entrecampo	Pólvora			Gráfica de risografia	Gráfica	https://www.entrecampo.com.br/	Sim	contata@entrecampo.com.br	55 31 97178_3104	NOROESTE	Sim					
Editora	Entrecampo	N/A	2015	N/A							NOROESTE	Sim	Literatura brasileira, Literatura infantil e/ou infantojuvenil, Quadrinhos, Ensaios, Pesquisa acadêmica, Artes Gráficas	Outros	Ficha catalográfica	Não	
Editora	Escola Cidadã	N/A	2019	N/A			https://www.editoraescolacidadada.com.br/	Sim	editoriaec@gmail.com	(31) 97140-0336		Sim	Literatura brasileira, Literatura estrangeira, Literatura infantil e/ou infantojuvenil, Pesquisa acadêmica	Impresso e e-book	ISBN e ficha catalográfica	Não	Fabiola de Almeida Guedes
Editora	Espaço pedagógico	N/A			Aula particular	Educação	https://www.espacopedagogico.site/	Sim	espaco.pedagogico@hotmail.com	(31) 3421-1560 (31) 3347-3473	NORDESTE					Não	
Editora	Falconi	N/A	2003				https://www.editorafalconi.com/		pedidos@falconi.com	(31) 3289-7209	OESTE	Não		Impresso e e-book		Não	
Editora	Fapi	N/A	1970		Gráfica	Gráfica	www.editorafapi.com.br		fapi@editorafapi.com.br	(31) 3304-3322 Fax: (31) 3433-2250	NORTE						Fernando Augusto Pinto e Gersua Rodrigues
Editora	Fino Traço	N/A	2004				http://www.finotracoeditora.com.br/	Sim	vendas@finotracoeditora.com.br editor@finotracoeditora.com.br administracao@finotracoeditora.com.br	(31) 3212-9444 (31) 3212-4197	NORDESTE	Sim		Impresso e e-book		Não	
Selo	Fino Traço	Tracinho										Sim		Impresso		Não	
Editora	Fonte Viva	N/A					www.fonteviva.com.br		recepcao@fonteviva.com.br	(31) 3433-0400	OESTE	Sim		Impresso		Não	
Editora	Fórum	N/A					http://ediforum.com.br/		vendas@editoraforum.com.br, alessandra@ediforum.com.br	(31) 2121-4900 (31) 2121-4949	CENTRO-SUL						
Editora	Francesinha	N/A	2019	N/A			https://www.editorafrancesinha.com.br/index.html		editorafrancesinha@gmail.com		RMBH	Sim	Literatura infantil	Impresso		Não	Maria Emilia Palha Faria
Editora	Fumarc	N/A	1978	N/A	Gráfica	Gráfica	http://fumarc.com.br/	Não		(31) 3249-7455	CENTRO-SUL		Didáticos	Impresso		Não	
Editora	Getsêmani	N/A					www.editoragetsemani.com.br		vendas@editoragetsemani.com.br	(31) 3491-2266	PAMPULHA	Não		Impresso		Não	
Selo	Grupo Editorial Autêntica	Instituto Vladimir Herzog	2014		Instituto	Instituto cultural	https://vladimirherzog.org/vlado-editora/	Sim	contato@vladimirherzog.org			Não		Impresso		Não	
Editora	Grupo Editorial Autêntica	Autêntica	1997	N/A	Autêntica Play		https://grupoautentica.com.br/	Sim	atendimento leitor@grupoautentica.com.br, imprensa@grupoautentica.com.br, rejane@autenticaeditora.com.br , flavia@grupoautentica.com.br, flaviadolago@gmail.com", marcelo@gruporota.com.br	(31) 3465-4500 (11) 3034-4468	NORDESTE	Sim		Impresso, e-book e audiobook		Não	Rejane Dias
Selo	Grupo Editorial Autêntica	Business	2016	N/A			https://grupoautentica.com.br/	Sim	atendimento leitor@grupoautentica.com.br, imprensa@grupoautentica.com.br, rejane@autenticaeditora.com.br , flavia@grupoautentica.com.br, flaviadolago@gmail.com", marcelo@gruporota.com.br	(31) 3465-4500 (11) 3034-4468	NORDESTE	Sim		Impresso, e-book e audiobook		Sim	Marcelo Amaral
Selo	Grupo Editorial Autêntica	Vestigio	2014	N/A			https://grupoautentica.com.br/	Sim	atendimento leitor@grupoautentica.com.br, imprensa@grupoautentica.com.br, rejane@autenticaeditora.com.br , flavia@grupoautentica.com.br, flaviadolago@gmail.com", marcelo@gruporota.com.br	(31) 3465-4500 (11) 3034-4468		Sim		Impresso, e-book e audiobook		Não	
Selo	Grupo Editorial Autêntica	Nemo	2011	N/A			https://grupoautentica.com.br/	Sim	atendimento leitor@grupoautentica.com.br, imprensa@grupoautentica.com.br, rejane@autenticaeditora.com.br , flavia@grupoautentica.com.br, flaviadolago@gmail.com", marcelo@gruporota.com.br	(31) 3465-4500 (11) 3034-4468		Sim		Impresso e e-book		Sim	Arnaud Vin
Selo	Grupo Editorial Autêntica	Gutenberg	2003	N/A			https://grupoautentica.com.br/	Sim	atendimento leitor@grupoautentica.com.br, imprensa@grupoautentica.com.br, rejane@autenticaeditora.com.br , flavia@grupoautentica.com.br, flaviadolago@gmail.com", marcelo@gruporota.com.br	(31) 3465-4500 (11) 3034-4468		Sim		Impresso, e-book e audiobook		Não	Flávia Lago
Selo	Grupo Editorial Autêntica	Yellowfante	2019	N/A			https://grupoautentica.com.br/	Sim	atendimento leitor@grupoautentica.com.br, imprensa@grupoautentica.com.br, rejane@autenticaeditora.com.br , flavia@grupoautentica.com.br, flaviadolago@gmail.com", marcelo@gruporota.com.br	(31) 3465-4500 (11) 3034-4468		Sim		Impresso e e-book		Sim	Sonia Junqueira
Selo	Grupo Editorial Autêntica	Vertigo	2013	2014			https://grupoautentica.com.br/	Sim	atendimento leitor@grupoautentica.com.br, imprensa@grupoautentica.com.br, rejane@autenticaeditora.com.br , flavia@grupoautentica.com.br, flaviadolago@gmail.com", marcelo@gruporota.com.br	(31) 3465-4500 (11) 3034-4468		Sim				Não	
Selo	Grupo Editorial Autêntica	Autêntica Infantil e Juvenil	2008	2019			https://grupoautentica.com.br/	Sim	atendimento leitor@grupoautentica.com.br, imprensa@grupoautentica.com.br, rejane@autenticaeditora.com.br , flavia@grupoautentica.com.br, flaviadolago@gmail.com", marcelo@gruporota.com.br	(31) 3465-4500 (11) 3034-4468		Sim					Sonia Junqueira
Selo	Grupo Editorial Autêntica	Showbook	2018	N/A			https://grupoautentica.com.br/	Sim									Beto Junqueyra
Selo	Grupo Editorial Lê	Compór	2002	N/A	Distribuidora	Distribuidora	http://www.comporeditora.com.br/	Sim	editora@le.com.br	(31) 2517-3001 Fax: (31) 2517-3003		Sim		Impresso		Não	
Editora	Grupo Editorial Lê	Lê	1967	N/A			www.le.com.br	Sim	editora@le.com.br	(31) 2517-3001 Fax: (31) 2517-3003	LESTE	Sim		Impresso		Não	José de Alencar Mayrink e Lourdinha Medeiros
Selo	Grupo Editorial Lê	Abacatte	2009	N/A			http://www.abacatteditorial.com.br/	Sim	editora@le.com.br	(31) 2517-3001 Fax: (31) 2517-3003		Sim		Impresso		Não	Alencar Mayrink e Lourdinha Medeiros
Editora	Grupo Editorial Letramento	Letramento	2013	N/A			www.editoraletramento.com.br/	Sim	contato@editoraletramento.com.br	(31) 33275772	NOROESTE	Não	Literatura brasileira, Literatura estrangeira, Ensaios, Não ficção, Pesquisa acadêmica, Didático e paradidático	Impresso e e-book	ISBN	Não	Gustavo Abreu

Editora ou selo	Editora	Selo	Início das atividades	Encerramento das atividades	Outras atividades	Tipo de outra atividade	Site	Loja virtual	E-mail	Telefone	Regional em BH	Publica(ou) literatura	Gênero(s) de publicação declarado	Veículo de publicação identificado	Identificador	Site menciona editores pelo nome	Editores (as) identificados
Selo	Grupo Editorial Letramento	Casa do Direito		N/A			www.editoraletramento.com.br/	Sim	contato@editoraletramento.com.br	(31) 33275773		Não	Não ficção, Pesquisa acadêmica	Impresso e e-book	ISBN	Não	Gustavo Abreu
Selo	Grupo Editorial Letramento	Alpha		N/A			www.editoraletramento.com.br/	Sim	contato@editoraletramento.com.br	(31) 33275775			Não ficção, Pesquisa acadêmica	Impresso e e-book	ISBN	Não	Gustavo Abreu
Selo	Grupo Editorial Letramento	Fome de?					www.editoraletramento.com.br/	Sim	contato@editoraletramento.com.br	(31) 33275774		Sim		Impresso		Não	Gustavo Abreu
Selo	Grupo Editorial Letramento	Bubble		N/A			www.editoraletramento.com.br/	Sim	contato@editoraletramento.com.br	(31) 33275771	NOROESTE	Sim	Literatura infantil e/ou infantojuvenil, Não ficção, Didático e paradidático	Impresso e e-book	ISBN	Não	Gustavo Abreu
Editora	Idea	N/A			Espaço cultural	Instituto cultural	http://www.ideacultura.com.br/editora	Sim	info@ideacultura.com.br	(31) 3309-1518 (31) 3309-1519	CENTRO-SUL					Não	
Editora	Iemar	N/A					http://editoraiemar.com.br/			33698159	RMBH						
Selo	Impressões de Minas	Jubarte	2013	N/A	Gráfica, Feiras Textura etc	Gráfica e produção cultural	http://impressoesdaeminas.com.br/	Sim	contato@impressoesdaeminas.com.br	(31) 3492 2383	LESTE	Sim	Literatura infantil e/ou infantojuvenil	Impresso	ISBN e ficha catalográfica	Não	Elza Silveira e Walisson Gontijo
Editora	Impressões de Minas	N/A	2010	N/A			http://impressoesdaeminas.com.br/	Sim	contato@impressoesdaeminas.com.br	(31) 3492 2386	LESTE		Literatura brasileira, Literatura infantil e/ou infantojuvenil, Ensaios, Não ficção, Pesquisa acadêmica	Outros	Ficha catalográfica	Não	Elza Silveira e Walisson Gontijo
Selo	Impressões de Minas	Bloop			Gráfica, Feiras Textura etc		http://impressoesdaeminas.com.br/	Sim	contato@impressoesdaeminas.com.br	(31) 3492 2385		Sim				Não	
Selo	Impressões de Minas	Leme	2012	N/A	Gráfica, Feiras Textura etc		http://impressoesdaeminas.com.br/	Sim	contato@impressoesdaeminas.com.br	(31) 3492 2384		Sim	Literatura brasileira	Impresso	ISBN e ficha catalográfica	Não	Elza Silveira e Laura Cohen
Editora	Ined						www.inede.com.br		inede@inede.com.br	(31) 3278-2621	NOROESTE						
Editora	Initia Via	N/A	2011	N/A			https://www.initiavia.com/	Sim	assessoria@initiavia.com	(31) 2127-2522	CENTRO-SUL	Sim	Pesquisa acadêmica	Impresso e e-book	ISBN e ficha catalográfica	Sim	Isolda Lins Ribeiro
Editora	Isa livros e fotografia								drica-m.reis@hotmail.com	(31) 3427-5290	PAMPULHA						
Editora	Javali	N/A	2015	N/A			https://www.editorajavali.com/	Sim	editorajavali@gmail.com	N/A		Sim	Ensaios, Pesquisa acadêmica, Dramaturgia, Dicionário	Impresso, e-book e audiobook	ISBN e ficha catalográfica	Não	Assis Benevenuto (Coordenador e editor), Marcos Coletta (Editor)
Editora	Kroton	N/A			Grupo Piagetoras	Educação	www.kroton.com.br	Não	comunicacao@kroton.com.br	(31) 2126-0719	CENTRO-SUL					Não	
Editora	Labed (UFMG)	N/A	2007	N/A	Editora laboratório	Educação	https://labed-letras-ufmg.com.br/	Sim	originais.labed@gmail.com		PAMPULHA	Sim		Impresso e e-book		Sim	Emília Mendes e Kevin Augusto Costa
Editora	LED (Cefet)	N/A	2019	N/A	Editora laboratório	Educação	https://www.led.cefetmg.br/		led.cefetmg@gmail.com		OESTE	Sim	Literatura brasileira, Ensaios, Não ficção, Pesquisa acadêmica, Correspondência	Outros	ISBN e ficha catalográfica	Não	Coordenadora: Elaine Amélia Martins. Vice-coordenador: José de Souza Muniz Jr.
Editora	Leitura	N/A								(31) 3379-0620	OESTE						
Editora	Lider								editoraliderbh@gmail.com	(31) 3447-0375	NOROESTE						
Editora	Literato	N/A	2007				https://acliterato.com.br/		literato@editoraliterato.com.br, contato@acliterato.com.br	(31) 3047-1314, (31) 98834-5583	CENTRO-SUL	Sim				Não	
Editora	Luas	N/A	2019	N/A			http://editoraluas.com.br/sobre/	Sim	contato@editoraluas.com.br	(31) 98904-6028	NORDESTE	Sim	Literatura brasileira, Literatura infantil e/ou infantojuvenil, Ensaios, Não ficção, Pesquisa acadêmica	Impresso	ISBN e ficha catalográfica	Não	Cecília Castro
Editora	Margem	N/A	2019				https://www.margemedicoes.com/	Sim	margemcontatoeditora@gmail.com	(32) 99919- 0197	VENDA NOVA	Sim	Literatura brasileira, Ensaios, Não ficção, Pesquisa acadêmica, Poesia; dramaturgia.	Impresso	ISBN e ficha catalográfica	Sim	Direção e curadoria: Íris Ladislau. Projeto gráfico: Ana Cláudia Dias Rufino.
Editora	Mazza	N/A	1981	N/A					edmazza@hotmail.com	(31) 3481-0591	LESTE	Sim	Literatura brasileira, Literatura estrangeira, Literatura infantil e/ou infantojuvenil, Ensaios, Não ficção, Pesquisa acadêmica, Didático e	Impresso e e-book	ISBN e ficha catalográfica	Sim	Maria Mazarello Rodrigues
Selo	Mazza	Peminha		N/A			www.mazzaedicoes.com.br	Sim	edmazza@hotmail.com	(31) 3481-0591	LESTE	Sim				Sim	Maria Mazarello Rodrigues
Editora	Migulim	N/A	1980	N/A	Distribuidora Boa Viagem e Livraria da Rua	Distribuidora e livraria	www.editoramigulim.com.br	Sim	migulim@editoramigulim.com.br	(31) 3500-6759	CENTRO-SUL	Sim		Impresso		Não	Alexandre Machado
Editora	Mirtes Moulin	N/A	2010						moulinistribuidora@yahoo.com.br	(31) 3485-9601 (31) 3044-7074 (31) 98636-9601 (31) 9985-0853	LESTE						
Editora	Modular	N/A					www.modular-ed.com		contato@modular-ed.com								
Editora	Moinhos	N/A	2016	N/A			https://editoramoinhos.com.br/	Sim	contato@editoramoinhos.com.br			Sim	Literatura brasileira, Literatura estrangeira, Ensaios, Não ficção	Impresso e e-book	ISBN e ficha catalográfica	Sim	Nathan Magalhães e Camila Araujo
Editora	Mondana	N/A					www.mondana.com.br	Não	mondana@mondana.com.br	(31) 3287-5544	CENTRO-SUL					Não	
Editora	MRN	N/A	2016	N/A			https://mrneditora.com.br/	Sim	mrn.editora@gmail.com, contato@mrneditora.com.br	(31) 2514-0063	NOROESTE	Sim	Literatura infantil e/ou infantojuvenil	Impresso e e-book	ISBN e ficha catalográfica	Não	Marcos Nascimento
Editora	Mulheres emergentes	N/A	1989	2020			http://www.mulheresemergentes.com/	Não	carol@mulheresemergentes.com	(31) 99199-7056	OESTE	Sim	Literatura brasileira, Literatura estrangeira	Outros		Não	Tânia Diniz, Carol Diniz Hassui
Editora	Nandyala	N/A	2006	N/A	Instituto cultural	Instituto cultural	www.nandyalalivros.com.br	Sim	administrativa@nandyalalivros.com.br atendimento@nandyalalivros.com.br	(31) 3281-5894 (31) 99119-5755	CENTRO-SUL	Sim		Impresso		Não	Íris Amâncio e Rosa Margarida de Carvalho Rocha
Editora	Ophicina de Arte & Prosa	N/A					http://ophicinadearteprosa-kopit.blogspot.com/	Não	arte-prosa@gmail.com	(31) 3462-6461 (31) 99128-7441	NOROESTE	Sim		Impresso		Sim	Rachel Kopit
Editora	Orobó	N/A	1998	N/A	Revista literária	Revista literária	http://orobodicoes.blogspot.com/	Não				Sim	Literatura brasileira, Ensaios	Outros	ISBN	Não	Anelito de Oliveira
Editora	Páginas (atual Literíssima)	N/A	2016	N/A	Livraria e projeto social	Livraria	https://www.paginaseditora.com.br/ https://www.literissima.com.br/	Sim	paginaseditora@gmail.com contato@literissima.com.br	(31) 97153-5060 (Páginas) (31) 98296-2610 - Atendimento Clientes (31) 97153-5060 - Letícia Cota (comercial) (31) 99898-5458 - Wagner (financeiro)	NOROESTE	Sim	Literatura brasileira, Literatura infantil e/ou infantojuvenil, Quadrinhos, Ensaios, Não ficção, Pesquisa acadêmica	Livro impresso, Ebook, Audiolivro	ISBN e ficha catalográfica	Sim	Leida Reis
Editora	Passado e Presente	N/A	2013						editorapassadoepresente@gmail.com	(31) 3282-1320	CENTRO-SUL						José Maria Rabêlo
Editora	Phonte 88	N/A	2014	N/A			https://phonte.hotglue.me/phonte88	Sim	phonte88@gmail.com	(31) 99461-7487	NORDESTE	Sim	Literatura brasileira, Literatura infantil e/ou infantojuvenil, Livros de artista, fotolivros, zines e outras peças do universo das artes gráficas.	Livro impresso, Zines e outras peças gráficas	ISBN, ficha catalog	Sim	Thyana Hacla e Circe Clingert
Editora	Povilho	N/A	2012	N/A	Livraria	Livraria	https://povilhoedicoes.com/	Sim	povilhoedicoes@gmail.com	(31) 99942-6074	CENTRO-SUL	Sim	Poesia	Impresso		Sim	Ana Rocha
Editora	Práxis	N/A					http://praxiseditora.com.br/ http://estudecbrinque.com.br/				CENTRO-SUL						
Editora	Produções do Ó	N/A	2018		Produção cultural	Produção cultural	https://www.facebook.com/producoesdoo/		producoesdoo@gmail.com	(31) 99691-9655						Não	
Editora	PUC Minas	N/A	2002	N/A	Universidade	Educação	http://www.editora.pucminas.br/	Sim	editora@pucminas.br	(31) 3319-9904	NOROESTE	Não				Não	
Editora	Pulo	N/A	2018	N/A	Festival Faísca	Produção cultural	https://faiscafestival.com/exposicoes/editora-pulo/	Sim	faisca@editorapulo.com.br	(31) 3568 2997 (31) 997 352 581		Sim		Impresso			Helen Murta e Jão
Editora	Quintal	N/A	2015	N/A			http://loja.quintaledicoes.com.br/	Sim				Sim				Não	
Editora	Quixote+DO	N/A	2012	N/A	Livraria	Livraria	www.quixote-do.com.br	Sim	editoraquixote@gmail.com	(31) 3141-1256	CENTRO-SUL	Sim	Literatura brasileira, Literatura estrangeira, Literatura infantil e/ou infantojuvenil, Ensaios, Não ficção, Pesquisa acadêmica, Livro objeto, livro de imagens	Impresso, e-book e audiobook	ISBN e ficha catalográfica	Sim	Alencar Perdigão, Cláudia Masini, Luciana Fonseca Taurine de Castro e João Camilo Campos de Oliveira Torres
Editora	R3	N/A					https://www.ednab.com.br/livros/	Sim	contato@ednab.com.br	(31) 98785-2452	NORTE	Sim		Impresso		Sim	Edna Barbosa

Editora ou selo	Editora	Selo	Início das atividades	Encerramento das atividades	Outras atividades	Tipo de outra atividade	Site	Loja virtual	E-mail	Telefone	Regional em BH	Publica(ou) literatura	Gênero(s) de publicação declarado	Veículo de publicação identificado	Identificador	Site menciona editores pelo nome	Editores (as) identificados
Editora	Ramalhete	N/A	2015	N/A			www.editoraramalhete.com.br	Sim	contato@editoraramalhete.com.br, paulapessoa@editoraramalhete.com.br, alvarogentil@editoraramalhete.com.br	(31) 2535-1901	CENTRO-SUL	Sim	Literatura brasileira	Impresso e e-book	ISBN e ficha catalográfica	Sim	Paula Pessoa, Álvaro Gentil
Editora	Relicário	N/A	2013	N/A			https://www.relicarioedicoes.com/	Sim	contato@relicarioedicoes.com	(31) 98636-5491	LESTE	Sim	Literatura brasileira, Literatura estrangeira, Ensaios, Não ficção, Pesquisa acadêmica	Impresso e e-book	ISBN e ficha catalográfica	Sim	Maira Nassif
Editora	RHJ	N/A			Distribuidora	Distribuidora	https://rhjlivros.com.br/	Sim	editorarhj@editorarhj.com.br vendas@rhjlivros.com.br	(31) 3334-1566	NORDESTE	Sim		Impresso		Não	
Selo	RHJ	Aluar					https://rhjlivros.com.br/	Sim	editorarhj@editorarhj.com.br vendas@rhjlivros.com.br	(31) 3334-1566		Sim		Impresso		Não	
Selo	RHJ	Baobá					https://rhjlivros.com.br/	Sim	editorarhj@editorarhj.com.br vendas@rhjlivros.com.br	(31) 3334-1566		Sim		Impresso		Não	
Editora	Rolimã	N/A	2017				https://rolimaeditora.com.br/		editor@rolimaeditora.com.br	(31) 3024-5232 (31) 3433-5634	NORTE						
Editora	Rona	N/A		N/A			www.ronaeditora.com		rona@ronaeditora.com.br	(31) 3303-9999	OESTE					Não	
Selo	Scriptum	Alma de Gato			Livraria	Livraria	www.livrariascriptum.com.br	Sim	scriptum@scriptum.com.br editorascriptum@gmail.com	(31) 3223-1789 (31) 99951 1789	CENTRO-SUL	Sim					
Editora	Scriptum	N/A	1997	N/A							CENTRO-SUL	Sim	Literatura brasileira, Literatura estrangeira, Literatura infantil e/ou infantojuvenil, Ensaios, Não ficção, Pesquisa acadêmica	Impresso e audiobook	ISBN e ficha catalográfica		Welbert Belfort
Editora	Sete Autores	N/A					www.editoraseteautores.com		editora7autores@gmail.com	(31) 99109-4070		Sim				Sim	Miller Brito
Editora	SM	N/A					http://www.edicoessm.com.br/			08002863120 (31) 3245-6917 (31) 3324-6919	NOROESTE						
Editora	Solução Criativa	N/A	1985				http://solucores-criativas.com.br/	Sim		(31) 3421-9070 (31) 99974-3924 (Vivo e WhatsApp)	NORDESTE	Não				Sim	
Editora	Soma-Log	N/A					http://editorasoma.com.br/			(31) 3274-1666	CENTRO-SUL						
Editora	SQN Biblioteca	N/A		N/A			https://www.sqnbiblioteca.com.br/		sqnbiblioteca@gmail.com		LESTE	Sim	Literatura brasileira	Impresso e e-book	ISBN e ficha catalográfica	Não	Preto Matheus e Miguel Javara
Editora	Terceto Cultural	N/A	2018	N/A			https://www.facebook.com/tercetocultural/	Não				Sim	Literatura brasileira, Literatura infantil e/ou infantojuvenil	Impresso e e-book	ISBN e ficha catalográfica		Thais de Carvalho Guimarães
Editora	Tessitura	N/A					https://tessitura.ondaniel.com.br/			(31) 3262-0616	CENTRO-SUL					Não	
Editora	Tipografia do Zé	N/A	2008	N/A	Papelaria	Papelaria	https://www.facebook.com/tipografiadoze/	Não	tipografiadozebh@gmail.com	31 99979-0657	LESTE	Sim		Impresso		Não	Flavio Vignoli Editores de coleções: Ricardo Aleixo (Elvir), Mário Alex Rosa (Lição de coisas) e Roberto B. de Carvalho (ágora)
Editora	Tradição Planalto	N/A	2005	N/A	Estúdio fotográfico	Estúdio fotográfico	https://www.tradicaoplanalto.com.br/	Sim	ricardinho.ag@gmail.com	(31) 99104-7417 (31) 3226-2829	OESTE	Sim		E-book		Não	Ricardo S. Gonçalves
Selo	UFMG	Estraladão	2018	N/A	Universidade	Educação	www.editoraufmg.com.br	Sim	vendasonline@editora.ufmg.br, editorial@editora.ufmg.br	(31) 3409-4657 (31) 3409-3880	PAMPULHA	Sim		Impresso e e-book	ISBN e ficha catalográfica	Sim	Flavio Carsalade - Diretor / Camila Figueiredo - Vice-diretora
Editora	UFMG	N/A	1985	N/A	Universidade		www.editoraufmg.com.br	Sim	vendasonline@editora.ufmg.br, editorial@editora.ufmg.br	(31) 3409-4657 (31) 3409-3880	PAMPULHA	Não	Literatura brasileira, Literatura estrangeira, Literatura infantil e/ou infantojuvenil, Ensaios, Não ficção, Pesquisa acadêmica, Didático e paradidático	Impresso e e-book	ISBN e ficha catalográfica	Sim	Flavio Carsalade - Diretor / Camila Figueiredo - Vice-diretora
Selo	UFMG	Incipit	2019	N/A	Universidade		www.editoraufmg.com.br	Sim	vendasonline@editora.ufmg.br, editorial@editora.ufmg.br	(31) 3409-4657 (31) 3409-3880		Sim		Impresso e e-book	ISBN e ficha catalográfica	Sim	Flavio Carsalade - Diretor / Camila Figueiredo - Vice-diretora
Editora	Uni Duni	N/A					http://www.uniduni.com.br/	Sim	unidunieditora@hotmail.com comunicação@uniduni.com.br	(31) 3309-4272	CENTRO-SUL			Impresso, e-book e audiobook		Não	
Selo	Uni Duni	UniCult					http://www.uniduni.com.br/	Sim	unidunieditora@hotmail.com comunicação@uniduni.com.br	(31) 3309-4273				Impresso, e-book e audiobook		Não	
Editora	Vega	N/A					https://www.facebook.com/EditoraVegaltda/about/?ref=page_internal				CENTRO-SUL						
Editora	Venas Abiertas	N/A	2018	N/A	Slam, saras	Produção cultural	www.venasabiertas.com.br	Sim	editora@venasabiertas.com.br	(31) 97546-7814	BARREIRO	Sim	Literatura brasileira, Quadrinhos, Não ficção, Pesquisa acadêmica	Impresso	ISBN e ficha catalográfica	Sim	Karine Bassi
Editora	Villa Rica Editoras Reunidas	N/A							vilaricaeditora@uol.com.br	(31) 3212-4600	CENTRO-SUL						
Editora	Voo	N/A					https://www.editoravoo.com.br/		contato@editoravoo.com.br	(31) 3292-0593	CENTRO-SUL	Sim		Impresso		Não	
Selo	Voo	Voozinho					https://www.editoravoo.com.br/	Sim	contato@editoravoo.com.br	(31) 3292-0593	CENTRO-SUL	Sim					

Apêndice 2. Parecer do Conep

PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Texto e livro literários: imbricações dos processos de criação e de edição em Belo Horizonte entre 2010 e 2020

Pesquisador: LUIS ALBERTO FERREIRA BRANDAO SANTOS

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 48093021.7.0000.5149

Instituição Proponente: UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 4.954.639

Apresentação do Projeto:

De acordo com os proponentes do projeto, neste propoe-se a investigacao das imbricacoes dos processos de criacao do texto e de edicao do livro literarios em Belo Horizonte no periodo entre 2010 e 2020. Partindo de uma revisao teorica e critica acerca de conceitos como "autor", "editor", "texto" e "livro", sao propostos questionarios semi-estruturados para as editoras e os autores de livros literario em Belo Horizonte entre 2010 e 2010 cujo intuito e aprofundar a compreensao do processo de edicao, o nivel de envolvimento do autor e do editor no processo bem como observar se ha imbricacao (interferencia) da criacao na edicao (e vice-versa) processo. As editoras convidadas a responder ao questionario serao mapeadas a partir de mencoes em livros dedicados a catalogar e descrever casas editoriais da capital mineira e a partir da participacao de editoras na Textura: Pequena Feira de Impressoes e Literatura. Os dados quantitativos gerados serao analisados com a assistencia do software IBM SPSS. Os dados qualitativos serao analisados seguindo o livro "Análise de conteúdo", de Laurence Bardin (2016). Por fim, a partir da análise das respostas aos questionarios e lancando mao do aparato teorico sobre criacao literaria e edicao do livro, a pesquisa sera aprofundada com estudos de caso de projetos editoriais emblematicos de imbricacoes identificadas

Objetivo da Pesquisa:

O objetivo primario da pesquisa, de acordo com o projeto e pesquisar as imbricacoes dos

Endereço: Av. Presidente Antonio Carlos, 6627 2º. Andar Sala 2005 Campus Pampulha

Bairro: Unidade Administrativa II

CEP: 31.270-901

UF: MG

Município: BELO HORIZONTE

Telefone: (31)3409-4592

E-mail: coep@prpq.ufmg.br

Continuação do Parecer: 4.954.639

processos de criação do texto e de edição de livros literários em Belo Horizonte no período entre 2010 e 2020.

Como objetivos secundários o projeto propõe (1) mapear as casas editoriais que realizam e publicam livros literários em Belo Horizonte no período entre 2010 e 2020, (2) caracterizar, nas casas editoriais mapeadas, concepções de livro literário de editores em Belo Horizonte no referido período, e (3) investigar como, quando e quanto a criação do texto literário influencia a edição do livro literário (e vice-versa) em Belo Horizonte no referido período.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

O projeto não menciona riscos ou benefícios da pesquisa, no entanto no TCLE é mencionado como risco a possibilidade de quebra de sigilo das respostas em meio digital. Como forma de diminuir o risco é proposta a exclusão de todos os dados do ambiente digital após o seu download.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Trata-se de um projeto de doutorado com extensa justificativa, com uma excelente discussão, que resgata também aspectos históricos, sobre o processo editorial e sobre os conceitos envolvidos nas concepções de texto, para-texto, do livro como elemento material, do papel do editor e do publisher. A metodologia é clara, assim como seus objetivos. O projeto foi aprovado em sua unidade acadêmica.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

O TCLE cumpre os requisitos.

Informa que não há necessidade de TCUD.

Apresenta questionários distintos para editoras e autores.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Projeto aprovado.

Considerações Finais a critério do CEP:

Tendo em vista a legislação vigente (Resolução CNS 466/12), o CEP-UFMG recomenda aos Pesquisadores: comunicar toda e qualquer alteração do projeto e do termo de consentimento via emenda na Plataforma Brasil, informar imediatamente qualquer evento adverso ocorrido durante o desenvolvimento da pesquisa (via documental encaminhada em papel), apresentar na forma de notificação relatórios parciais do andamento do mesmo a cada 06 (seis) meses e ao término da pesquisa encaminhar a este Comitê um sumário dos resultados do projeto (relatório final).

Endereço: Av. Presidente Antonio Carlos, 6627 2º Andar Sala 2005 Campus Pampulha

Bairro: Unidade Administrativa II

CEP: 31.270-901

UF: MG

Município: BELO HORIZONTE

Telefone: (31)3409-4592

E-mail: coep@prpq.ufmg.br

Continuação do Parecer: 4.954.639

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1726338.pdf	10/08/2021 20:55:28		Aceito
Outros	cartarespostaparecer.docx	10/08/2021 20:54:42	Flávia Denise de Magalhães	Aceito
Outros	questionarioautores_textoelivroliterarios.docx	10/08/2021 20:51:56	Flávia Denise de Magalhães	Aceito
Outros	questionarioeditoras_textoelivroliterarios.docx	10/08/2021 20:50:40	Flávia Denise de Magalhães	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_Textoelivroliterarios.docx	10/08/2021 20:44:33	Flávia Denise de Magalhães	Aceito
Folha de Rosto	Folhaderosto_Textoelivroliterarios.pdf	30/04/2021 19:55:34	Flávia Denise de Magalhães	Aceito
Parecer Anterior	Parecercompleto_Textoelivroliterarios.pdf	28/04/2021 17:14:35	Flávia Denise de Magalhães	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projetodetalhado_Textoelivroliterarios.docx	28/04/2021 17:14:03	Flávia Denise de Magalhães	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

BELO HORIZONTE, 04 de Setembro de 2021

Assinado por:
Críssia Carem Paiva Fontainha
(Coordenador(a))

Endereço: Av. Presidente Antonio Carlos, 6627 - 2º. Andar - Sala 2005 - Campus Pampulha

Bairro: Unidade Administrativa II

CEP: 31.270-901

UF: MG

Município: BELO HORIZONTE

Telefone: (31)3409-4592

E-mail: coep@prpq.ufmg.br

Apêndice 3. Questionário enviado às editoras

Questionário edição de livros

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

O (A) Sr. (a) está sendo convidado (a) como voluntário (a) a participar da pesquisa Texto e livro literários: imbricações dos processos de criação e de edição em Belo Horizonte entre 2010 e 2020, realizada pela doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Estudos Literários da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais Flávia Denise de Magalhães, com orientação do professor doutor Luis Alberto Brandão. O objetivo deste estudo é pesquisar imbricações dos processos de criação do texto e de edição do livro literário em Belo Horizonte no período entre 2010 e 2020.

O motivo que nos leva a estudar o tema é a busca em aprofundar a compreensão do processo de edição, o nível de envolvimento do autor e do editor na edição e publicação bem como observar se há imbricação (influência ou interferência) no trabalho do(a) autor(a) e do(a) editor(a). Para este estudo adotaremos os seguintes procedimentos: aplicação de questionários e realização de entrevistas a editoras e a autores no ambiente digital.

O motivo deste convite é que o (a) Sr. (a) é editor(a) ou autor(a) envolvido(a) na publicação de livro literário entre 2010 e 2020, em Belo Horizonte. Para participar deste estudo o (a) Sr. (a) não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira.

O (A) Sr. (a) será esclarecido (a) sobre o estudo em qualquer aspecto que desejar e estará livre para participar ou recusar-se a participar, retirando seu consentimento ou interrompendo sua participação a qualquer momento. A sua participação é voluntária e a recusa em participar não acarretará qualquer penalidade ou modificação na forma em que é atendido pelo pesquisador.

O pesquisador irá tratar a sua identidade com padrões profissionais de sigilo e privacidade, sendo que em caso de gravações de voz os materiais ficarão sob a propriedade do pesquisador responsável. Seu nome ou o material que indique sua participação não será liberado sem a sua permissão. O (A) Sr. (a) não será identificado (a) em nenhuma publicação que possa resultar deste estudo.

Os participantes deste estudo correm o risco de cansaço. Para mitigar esse risco, são feitas somente perguntas essenciais nos questionários e roteiro de entrevistas. Também há o risco de constrangimento e de ter o sigilo de suas respostas ao(s) questionário(s) quebrado. Para mitigar esses riscos, a identidade do voluntário será mantida em sigilo e será feito o download de todo o material ao fim da coleta de dados e subsequente apagamento dos arquivos do ambiente digital. O material será armazenado em HD externo dedicado por tempo indefinido.

Os resultados da pesquisa estarão à sua disposição quando finalizada.

Em caso de dúvidas quanto aos aspectos éticos deste estudo, você poderá consultar o:

Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal Minas Gerais

Av. Presidente Antônio Carlos, 6627, Pampulha - Belo Horizonte - MG - CEP 31270-901

Unidade Administrativa II - 2º Andar - Sala: 2005

Telefone: (031) 3409-4592 - E-mail: coep@prpq.ufmg.br

Outras dúvidas devem ser encaminhadas para os pesquisadores pelo e-mail
flavia.denise@gmail.com.

** Indica uma pergunta obrigatória*

1. E-mail *

2. Você aceita participar desta pesquisa? *

Marcar apenas uma oval.

☐ Sim

☐ Não

Dados da casa editorial

Dados casa editorial

3. **Todas** informações listadas sobre a casa editorial estão preenchidas e corretas?

Marcar apenas uma oval.

☐ Sim

☐ Não

4. Use o espaço abaixo para corrigir ou incluir informações sobre a casa editorial.

Caso a editora não esteja atualmente em funcionamento, solicitamos que seja informado o ano de fechamento e sejam fornecidos os dados relativos ao último período de atuação.

Sobre a casa editorial

5. Os livros têm como identificador
(*pode marcar mais de um*)

Marque todas que se aplicam.

- ☐ ISBN
☐ Ficha catalográfica
☐ Outro: _____

6. Tipo de publicação produzida pela editora: veículo
(*pode marcar mais de um*)

Marque todas que se aplicam.

- ☐ Livro impresso
☐ Ebook
☐ Audiolivro
☐ Periódicos
☐ Outro: _____

7. Tipo de publicação produzida pela editora: gênero
(*pode marcar mais de um*)

Marque todas que se aplicam.

- ☐ Literatura brasileira
☐ Literatura estrangeira
☐ Literatura infantil e/ou infantojuvenil
☐ Quadrinhos
☐ Ensaios
☐ Não ficção
☐ Pesquisa acadêmica
☐ Didático e paradidático
☐ Outro: _____

Sobre livros literários

8. Você considera que a editora publica livros literários?

Marcar apenas uma oval.

☐ Sim

☐ Não

9. O que significa livro literário no contexto da casa editorial?

Etapas editoriais

Solicitamos que as respostas sejam dadas de acordo com o funcionamento geral da editora e não em relação a um livro específico.

10. Quais etapas são realizadas pela editora na edição de um *livro **não** literário*?
(pode marcar mais de um)

Marque todas que se aplicam.

- ☐ Seleção e aquisição de novos títulos
- ☐ Tradução
- ☐ Preparação de texto
- ☐ Revisão
- ☐ Elaboração de paratextos (texto de capa, contracapa, orelha etc)
- ☐ Criação de capa
- ☐ Criação de projeto gráfico
- ☐ Formatação (diagramação)
- ☐ Impressão
- ☐ Divulgação e marketing
- ☐ Distribuição
- ☐ Vendas
- ☐ Outro: _____

11. Quais etapas são realizadas pela editora na edição de um *livro literário*?
(pode marcar mais de um)

Marque todas que se aplicam.

- ☐ Seleção e aquisição de novos títulos
- ☐ Tradução
- ☐ Preparação de texto
- ☐ Revisão
- ☐ Elaboração de paratextos (texto de capa, contracapa, orelha etc)
- ☐ Criação de capa
- ☐ Criação de projeto gráfico
- ☐ Formatação (diagramação)
- ☐ Impressão
- ☐ Divulgação e marketing
- ☐ Distribuição
- ☐ Vendas
- ☐ Outro: _____

12. Em quais etapas da edição de um *livro não literário* você observa a presença e a influência (ou interferência) do autor?
(pode marcar mais de um)

Marque todas que se aplicam.

- ☐ Seleção e aquisição de novos títulos
- ☐ Tradução
- ☐ Preparação de texto
- ☐ Revisão
- ☐ Elaboração de paratextos (texto de capa, contracapa, orelha etc)
- ☐ Criação de capa
- ☐ Criação de projeto gráfico
- ☐ Formatação (diagramação)
- ☐ Impressão
- ☐ Divulgação e marketing
- ☐ Distribuição
- ☐ Vendas
- ☐ Outro: _____

13. Em quais etapas da edição de um *livro literário* você observa a presença e a influência (ou interferência) do autor?
(*pode marcar mais de um*)

Marque todas que se aplicam.

- ☐ Seleção e aquisição de novos títulos
- ☐ Tradução
- ☐ Preparação de texto
- ☐ Revisão
- ☐ Elaboração de paratextos (texto de capa, contracapa, orelha etc)
- ☐ Criação de capa
- ☐ Criação de projeto gráfico
- ☐ Formatação (diagramação)
- ☐ Impressão
- ☐ Divulgação e marketing
- ☐ Distribuição
- ☐ Vendas
- ☐ Outro: _____

Relações entre a editora e os autores

Solicitamos que as respostas sejam dadas de acordo com o funcionamento geral da editora e não em relação a um livro ou a um autor específico.

14. No processo de transformar o texto em livro, você considera que as escolhas e os procedimentos editoriais provocam mudanças (realizadas pelo editor ou pelo próprio autor) no texto original?

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Sim
- ☐ Não

15. Considerando o contexto acima, **com que frequência** você considera que há influência (ou interferência) das escolhas e dos procedimentos editoriais no texto original?

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	
Nun	☐	☐	☐	☐	☐	Sempre

16. No processo de transformar o texto em livro, você considera que, além das mudanças diretas no original, as escolhas e os procedimentos editoriais afetam o significado do texto, ou seja, o efeito que o texto vai gerar no leitor final?

Marcar apenas uma oval.

☐ Sim

☐ Não

17. Considerando o contexto acima, como você avalia **o grau de influência (ou interferência)** das escolhas e dos procedimentos editoriais sobre o significado do texto, ou seja, sobre o efeito que o texto vai gerar no leitor final?

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	
Não	☐	☐	☐	☐	☐	Muito alto

18. No processo de transformar um texto em livro, você considera que há influência (ou interferência) do autor no processo de edição?

Marcar apenas uma oval.

☐ Sim

☐ Não

19. Como você avalia **o grau de influência (ou interferência)** do autor no processo de edição?

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	
Não	☐	☐	☐	☐	☐	Muito alto

Dados gerais

Da pessoa que respondeu as perguntas

20. Nome

21. Função na casa editorial

22. Formação

23. Idade

24. Sexo

Apêndice 4. Compilado de respostas das editoras

Editor ou solo	N. Editora	Carimbo de data/hora	Você aceita participar desta pesquisa?	Os livros têm como identificador único o editor: veja-o (pode marcar mais de um)	Tipo de publicação produzida pelo editor: veja-o (pode marcar mais de um) - tempo	Tipo de publicação produzida pelo editor: veja-o (pode marcar mais de um)	Você considera que a editora publica livros literários?	O que significa livro literário no contexto da sua editoria?	Quais etapas são realizadas pelo editor na obra do seu livro ou livro literário (pode marcar mais de um)	Em quais etapas da edição de um livro não literário você observa a presença e a influência na intertextualidade do autor?	Em quais etapas da edição de um livro literário você observa a presença e a influência na intertextualidade do autor? (pode marcar mais de um)	No processo de transformar o texto em livro, você considera que as mudanças produzidas pelo editor no texto original?	No processo de transformar o texto em livro, você considera que as alterações feitas no texto original são necessárias para melhorá-lo?	Considerando o contexto acima, como você avalia o grau de influência da editora na obra do autor?	No processo de transformar o texto em livro, você considera que as alterações feitas no texto original são necessárias para melhorá-lo?	Considerando o contexto acima, como você avalia o grau de influência da editora na obra do autor no processo de criação do texto?	Como você avalia o grau de influência da editora no processo de criação do texto (em intertextualidade com o autor ou no processo de criação do texto editorial)?	Função na casa editorial	Formação	Idade	Sexo
Selo	Editora 1	14/09/2022 15:32:33	Sim	ISBN, Ficha catalográfica	Book, Audiovisual	Não feição, Negócios	Sim	Romances. Há publicações um pouco de resenhas	Seleção e aquisição de novos títulos, Tradução, Preparação de texto, Revisão, Elaboração de parâmetros (texto de capa, contraponto, orla etc), Criação de capa, Criação de projeto gráfico, Formatação (diagramação), Impressão, Divulgação e marketing, Distribuição, Venda	Seleção e aquisição de novos títulos, Tradução, Preparação de texto, Revisão, Elaboração de parâmetros (texto de capa, contraponto, orla etc), Criação de capa, Criação de projeto gráfico, Formatação (diagramação), Impressão, Divulgação e marketing, Distribuição, Venda	Preparação de texto, Revisão, Elaboração de parâmetros (texto de capa, contraponto, orla etc), Criação de capa, Criação de projeto gráfico, Formatação (diagramação), Impressão, Divulgação e marketing, Distribuição, Venda	Sim	3	Sim	2	Editor	Mestre em Administração e Doutorado em Estudos de Linguagem pelo CEFET MG	49	Masculino		
Editora	Editora 10	23/09/2022 12:03:12	Sim	ISBN, Ficha catalográfica	Livro impresso	Literatura brasileira, Ensaio, Não feição	Sim	Publicações artísticas, poéticas, únicas	Seleção e aquisição de novos títulos, Tradução, Preparação de texto, Revisão, Elaboração de parâmetros (texto de capa, contraponto, orla etc), Criação de capa, Criação de projeto gráfico, Formatação (diagramação), Impressão, Divulgação e marketing, Distribuição, Venda	Seleção e aquisição de novos títulos, Tradução, Preparação de texto, Revisão, Elaboração de parâmetros (texto de capa, contraponto, orla etc), Criação de capa, Criação de projeto gráfico, Formatação (diagramação), Impressão, Divulgação e marketing, Distribuição, Venda	Preparação de texto, Revisão, Elaboração de parâmetros (texto de capa, contraponto, orla etc), Criação de capa, Criação de projeto gráfico, Formatação (diagramação), Impressão, Divulgação e marketing, Distribuição, Venda	Sim	2	Não	1	Sim	Coordenadora e designer gráfico	Graduação em Artes Visuais/CTBAS - Especialização em Arte e Contemporaneidade/ Escola Guignard	54	Feminino	
Editora	Editora 11	27/09/2022 17:43:55	Sim	ISBN, Ficha catalográfica	Livro impresso	Literatura brasileira	Sim	tem entendido como livros que exploram a palavra em textos subjetivos, com preocupação formal e estética	Seleção e aquisição de novos títulos, Tradução, Preparação de texto, Revisão, Elaboração de parâmetros (texto de capa, contraponto, orla etc), Criação de capa, Criação de projeto gráfico, Formatação (diagramação), Impressão, Divulgação e marketing, Distribuição, Venda	Seleção e aquisição de novos títulos, Tradução, Preparação de texto, Revisão, Elaboração de parâmetros (texto de capa, contraponto, orla etc), Criação de capa, Criação de projeto gráfico, Formatação (diagramação), Impressão, Divulgação e marketing, Distribuição, Venda	Preparação de texto, Revisão, Elaboração de parâmetros (texto de capa, contraponto, orla etc), Criação de capa, Criação de projeto gráfico, Formatação (diagramação), Impressão, Divulgação e marketing, Distribuição, Venda	Sim	3	Sim	3	Sim	3	Todas	3	5	F
Editora	Editora 12	27/09/2022 19:56:17	Sim	ISBN, Ficha catalográfica	Livro impresso	Literatura brasileira, Pesquisa acadêmica, ficção	Sim	Qualquer texto com a intenção de gerar uma experiência estética	Seleção e aquisição de novos títulos, Tradução, Preparação de texto, Revisão, Elaboração de parâmetros (texto de capa, contraponto, orla etc), Criação de capa, Criação de projeto gráfico, Formatação (diagramação), Impressão, Divulgação e marketing, Distribuição, Venda	Seleção e aquisição de novos títulos, Tradução, Preparação de texto, Revisão, Elaboração de parâmetros (texto de capa, contraponto, orla etc), Criação de capa, Criação de projeto gráfico, Formatação (diagramação), Impressão, Divulgação e marketing, Distribuição, Venda	Preparação de texto, Revisão, Elaboração de parâmetros (texto de capa, contraponto, orla etc), Criação de capa, Criação de projeto gráfico, Formatação (diagramação), Impressão, Divulgação e marketing, Distribuição, Venda	Sim	4	Sim	4	Sim	3	Coordenador	Bacharelado em Letras - ênfase em Língua	27	Masculino
Editora	Editora 13	03/10/2022 13:57:48	Sim	ISBN, Ficha catalográfica	Livro impresso, Ebook	Literatura brasileira, Literatura estrangeira, Ensaio, Não feição, Pesquisa acadêmica	Sim	Romance, poesia e ensaio literário	Seleção e aquisição de novos títulos, Tradução, Preparação de texto, Revisão, Elaboração de parâmetros (texto de capa, contraponto, orla etc), Criação de capa, Criação de projeto gráfico, Formatação (diagramação), Impressão, Divulgação e marketing, Distribuição, Venda	Seleção e aquisição de novos títulos, Tradução, Preparação de texto, Revisão, Elaboração de parâmetros (texto de capa, contraponto, orla etc), Criação de capa, Criação de projeto gráfico, Formatação (diagramação), Impressão, Divulgação e marketing, Distribuição, Venda	Preparação de texto, Revisão, Elaboração de parâmetros (texto de capa, contraponto, orla etc), Criação de capa, Criação de projeto gráfico, Formatação (diagramação), Impressão, Divulgação e marketing, Distribuição, Venda	Sim	5	Não	1	Sim	3	Editora	Graduação e mestrado em filosofia	37	Feminino
Editora	Editora 14	04/10/2022 14:31:13	Sim	ISBN, Ficha catalográfica	Livro impresso	Literatura brasileira, Literatura estrangeira, Literatura infantil e juvenil	Sim	Livros que se evidenciam os aspectos artísticos do texto, nos quais a apuração da linguagem e os aspectos de forma e conteúdo (interiores) conflitam de forma a gerar uma obra de valor literário, isto é, que possa comover, perturbar, entretêr, estimular o senso crítico, oferecer uma experiência única ao leitor	Seleção e aquisição de novos títulos, Tradução, Preparação de texto, Revisão, Elaboração de parâmetros (texto de capa, contraponto, orla etc), Criação de capa, Criação de projeto gráfico, Formatação (diagramação), Impressão, Divulgação e marketing, Distribuição, Venda	Seleção e aquisição de novos títulos, Tradução, Preparação de texto, Revisão, Elaboração de parâmetros (texto de capa, contraponto, orla etc), Criação de capa, Criação de projeto gráfico, Formatação (diagramação), Impressão, Divulgação e marketing, Distribuição, Venda	Preparação de texto, Revisão, Elaboração de parâmetros (texto de capa, contraponto, orla etc), Criação de capa, Criação de projeto gráfico, Formatação (diagramação), Impressão, Divulgação e marketing, Distribuição, Venda	Sim	4	Sim	4	Sim	3	Cu-editor	Comunicação Social	36	Masculino
Editora	Editora 15	05/10/2022 00:05:39	Sim	ISBN, Ficha catalográfica	Livro impresso, Ebook	Literatura brasileira, Literatura infantil e juvenil	Sim	No gênero: contos, poesia etc (literatura adulta jovem)	Seleção e aquisição de novos títulos, Tradução, Preparação de texto, Revisão, Elaboração de parâmetros (texto de capa, contraponto, orla etc), Criação de capa, Criação de projeto gráfico, Formatação (diagramação), Impressão, Divulgação e marketing, Distribuição, Venda	Seleção e aquisição de novos títulos, Tradução, Preparação de texto, Revisão, Elaboração de parâmetros (texto de capa, contraponto, orla etc), Criação de capa, Criação de projeto gráfico, Formatação (diagramação), Impressão, Divulgação e marketing, Distribuição, Venda	Preparação de texto, Revisão, Elaboração de parâmetros (texto de capa, contraponto, orla etc), Criação de capa, Criação de projeto gráfico, Formatação (diagramação), Impressão, Divulgação e marketing, Distribuição, Venda	Sim	5	Sim	5	Sim	5	Editor	Letras (Graduação)	39	Masculino
Editora	Editora 16	05/10/2022 17:12:13	Sim	ISBN, Ficha catalográfica	Livro impresso	Não feição, História, Memória e Biografia	Sim	Livros que, mesmo não sendo estritamente ficcionais, como ensaios, memórias e relatos biográficos, apresentam alta qualidade de texto: estilo narrativo diverso, criativo, instigante para os leitores	Seleção e aquisição de novos títulos, Tradução, Preparação de texto, Revisão, Elaboração de parâmetros (texto de capa, contraponto, orla etc), Criação de capa, Criação de projeto gráfico, Formatação (diagramação), Impressão, Divulgação e marketing, Distribuição, Venda	Seleção e aquisição de novos títulos, Tradução, Preparação de texto, Revisão, Elaboração de parâmetros (texto de capa, contraponto, orla etc), Criação de capa, Criação de projeto gráfico, Formatação (diagramação), Impressão, Divulgação e marketing, Distribuição, Venda	Preparação de texto, Revisão, Elaboração de parâmetros (texto de capa, contraponto, orla etc), Criação de capa, Criação de projeto gráfico, Formatação (diagramação), Impressão, Divulgação e marketing, Distribuição, Venda	Sim	3	Sim	4	Sim	2	Editor	Supervisor completo	64	Masculino
Editora	Editora 17	06/10/2022 15:13:47	Sim	ISBN, Ficha catalográfica	Livro impresso	Literatura brasileira, Quadrinhos, Não feição, Pesquisa acadêmica	Sim	livros compostos por histórias/crônicas capazes de levar o leitor a uma viagem reflexiva etc.	Preparação de texto, Revisão, Criação de capa, Criação de projeto gráfico, Formatação (diagramação), Impressão	Preparação de texto, Revisão, Elaboração de parâmetros (texto de capa, contraponto, orla etc), Criação de capa, Criação de projeto gráfico, Formatação (diagramação), Impressão, Divulgação e marketing, Distribuição, Venda	Preparação de texto, Revisão, Criação de capa, Criação de projeto gráfico, Formatação (diagramação), Impressão, Divulgação e marketing, Distribuição, Venda	Sim	4	Não	3	Sim	4	Editora	Ensino Superior Completo	32	mulher cis
Editora	Editora 18	10/10/2022 16:19:36	Sim	ISBN, Ficha catalográfica	Livro impresso, Ebook	Pesquisa acadêmica, livro teórico, jurídico	Não		Seleção e aquisição de novos títulos, Tradução, Preparação de texto, Revisão, Elaboração de parâmetros (texto de capa, contraponto, orla etc), Criação de capa, Criação de projeto gráfico, Formatação (diagramação), Impressão, Divulgação e marketing, Distribuição, Venda	Seleção e aquisição de novos títulos, Tradução, Preparação de texto, Revisão, Elaboração de parâmetros (texto de capa, contraponto, orla etc), Criação de capa, Criação de projeto gráfico, Formatação (diagramação), Impressão, Divulgação e marketing, Distribuição, Venda	Elaboração de parâmetros (texto de capa, contraponto, orla etc), Divulgação e marketing	Sim	5	Sim	5	Sim	Coordenadora 4	Comunicação Social com habilitação em produção editorial	39	Feminino	
Editora	Editora 19	11/10/2022 10:11:07	Sim	ISBN, Ficha catalográfica	Livro impresso, Periódicos, Revistas literárias (algumas sem periodicidade)	Literatura brasileira, Literatura infantil e juvenil, Ensaio, Não feição, Pesquisa acadêmica	Sim	livros, ficcionais ou não, que apresentem um trabalho estético com a palavra	Seleção e aquisição de novos títulos, Tradução, Preparação de texto, Revisão, Elaboração de parâmetros (texto de capa, contraponto, orla etc), Criação de capa, Criação de projeto gráfico, Formatação (diagramação), Impressão, Divulgação e marketing, Distribuição, Venda	Seleção e aquisição de novos títulos, Tradução, Preparação de texto, Revisão, Elaboração de parâmetros (texto de capa, contraponto, orla etc), Criação de capa, Criação de projeto gráfico, Formatação (diagramação), Impressão, Divulgação e marketing, Distribuição, Venda	Seleção e aquisição de novos títulos, Tradução, Preparação de texto, Revisão, Elaboração de parâmetros (texto de capa, contraponto, orla etc), Criação de capa, Criação de projeto gráfico, Formatação (diagramação), Impressão, Divulgação e marketing, Distribuição, Venda	Sim	4	Sim	3	Sim	4	Editora	Mestre em Literatura Brasileira (FMOC) e Tópicos em Design Gráfico (SINAAMG)	44	Feminino
Editora	Editora 2	15/09/2022 07:26:01	Sim	ISBN, Ficha catalográfica	Livro impresso, Periódicos	Literatura brasileira, Literatura estrangeira, Literatura infantil e juvenil, Ensaio, Não feição	Sim	Não consigo imaginar um conceito de literatura que seja externo e aplicável aos textos, mas talvez que cada livro receba e leve a literatura. Ainda assim, se me aproximo da sua pergunta, talvez uma imagem de um livro: -jipe publicações. Acho que os livros literários -jipe são pequenos corpos que geram atrito e por isso ficam sentir e cambiar, pensar a palavra e, quando o destino, e quem está ao nosso lado. Acho que livro e linguagem são tudo e a vez	Seleção e aquisição de novos títulos, Tradução, Preparação de texto, Revisão, Elaboração de parâmetros (texto de capa, contraponto, orla etc), Criação de capa, Criação de projeto gráfico, Formatação (diagramação), Impressão, Divulgação e marketing, Distribuição, Venda	Seleção e aquisição de novos títulos, Tradução, Preparação de texto, Revisão, Elaboração de parâmetros (texto de capa, contraponto, orla etc), Criação de capa, Criação de projeto gráfico, Formatação (diagramação), Impressão, Divulgação e marketing, Distribuição, Venda	Seleção e aquisição de novos títulos, Tradução, Preparação de texto, Revisão, Elaboração de parâmetros (texto de capa, contraponto, orla etc), Criação de capa, Criação de projeto gráfico, Formatação (diagramação), Impressão, Divulgação e marketing, Distribuição, Venda	Sim	5	Sim	5	Sim	4	Editora	Doutorado em Letras	40	Feminino
Selo	Editora 20	11/10/2022 10:13:33	Sim	ISBN, Ficha catalográfica	Livro impresso	Literatura brasileira	Sim	livros que apresentem um trabalho estético com a palavra, sejam eles de poesia ou prosa, faça ou não relatos autobiográficos	Seleção e aquisição de novos títulos, Tradução, Preparação de texto, Revisão, Elaboração de parâmetros (texto de capa, contraponto, orla etc), Criação de capa, Criação de projeto gráfico, Formatação (diagramação), Impressão, Divulgação e marketing, Distribuição, Venda	Seleção e aquisição de novos títulos, Tradução, Preparação de texto, Revisão, Elaboração de parâmetros (texto de capa, contraponto, orla etc), Criação de capa, Criação de projeto gráfico, Formatação (diagramação), Impressão, Divulgação e marketing, Distribuição, Venda	Seleção e aquisição de novos títulos, Tradução, Preparação de texto, Revisão, Elaboração de parâmetros (texto de capa, contraponto, orla etc), Criação de capa, Criação de projeto gráfico, Formatação (diagramação), Impressão, Divulgação e marketing, Distribuição, Venda	Sim	4	Sim	3	Sim	4	Editora	Mestre em Literatura Brasileira (FMOC) e Tópicos em Design Gráfico (SINAAMG)	44	Feminino
Selo	Editora 21	11/10/2022 10:20:53	Sim	ISBN, Ficha catalográfica	Livro impresso	Literatura infantil e juvenil	Sim	Textos que apresentem um trabalho estético com as palavras.	Seleção e aquisição de novos títulos, Tradução, Preparação de texto, Revisão, Elaboração de parâmetros (texto de capa, contraponto, orla etc), Criação de capa, Criação de projeto gráfico, Formatação (diagramação), Impressão, Divulgação e marketing, Distribuição, Venda	Seleção e aquisição de novos títulos, Tradução, Preparação de texto, Revisão, Elaboração de parâmetros (texto de capa, contraponto, orla etc), Criação de capa, Criação de projeto gráfico, Formatação (diagramação), Impressão, Divulgação e marketing, Distribuição, Venda	Seleção e aquisição de novos títulos, Tradução, Preparação de texto, Revisão, Elaboração de parâmetros (texto de capa, contraponto, orla etc), Criação de capa, Criação de projeto gráfico, Formatação (diagramação), Impressão, Divulgação e marketing, Distribuição, Venda	Sim	4	Sim	5	Sim	4	Editora	Mestre em Literatura Brasileira (FMOC) e Tópicos em Design Gráfico (SINAAMG)	44	Feminino
Editora	Editora 22	11/10/2022 10:42:10	Sim	ISBN, Ficha catalográfica	Livro impresso, Ebook, Periódicos	Literatura brasileira, Ensaio, Não feição, Pesquisa acadêmica, Correspondência	Sim	livros de poesia, contos, crônicas, texto e romance, alguns de autoria individual, outros coletivos/organizados	Seleção e aquisição de novos títulos, Tradução, Preparação de texto, Revisão, Elaboração de parâmetros (texto de capa, contraponto, orla etc), Criação de capa, Criação de projeto gráfico, Formatação (diagramação), Impressão, Divulgação e marketing, Distribuição, Venda	Seleção e aquisição de novos títulos, Tradução, Preparação de texto, Revisão, Elaboração de parâmetros (texto de capa, contraponto, orla etc), Criação de capa, Criação de projeto gráfico, Formatação (diagramação), Impressão, Divulgação e marketing, Distribuição, Venda	Seleção e aquisição de novos títulos, Tradução, Preparação de texto, Revisão, Elaboração de parâmetros (texto de capa, contraponto, orla etc), Criação de capa, Criação de projeto gráfico, Formatação (diagramação), Impressão, Divulgação e marketing, Distribuição, Venda	Sim	5	Sim	4	Sim	3	Vice-coordenador	Comunicação Social/Educação, Ciências da Comunicação/ Sociologia	38	Masculino
Editora	Editora 23	13/10/2022 09:54:51	Sim	ISBN, Ficha catalográfica	Livro impresso	Ensaio, Não feição, Pesquisa acadêmica	Não	A editora ainda não publica livros literários, mas uma possibilidade que tem sido avaliada	Seleção e aquisição de novos títulos, Tradução, Preparação de texto, Revisão, Elaboração de parâmetros (texto de capa, contraponto, orla etc), Criação de capa, Criação de projeto gráfico, Formatação (diagramação), Impressão, Divulgação e marketing, Distribuição, Venda	Seleção e aquisição de novos títulos, Tradução, Preparação de texto, Revisão, Elaboração de parâmetros (texto de capa, contraponto, orla etc), Criação de capa, Criação de projeto gráfico, Formatação (diagramação), Impressão, Divulgação e marketing, Distribuição, Venda	Preparação de texto, Revisão, Elaboração de parâmetros (texto de capa, contraponto, orla etc), Criação de capa, Criação de projeto gráfico, Formatação (diagramação), Impressão, Divulgação e marketing, Distribuição, Venda	Sim	4	Sim	4	Sim	4	Editor	Comunicação Social / Pós em Revista de Textos / Mestrado em Línguas	46	Masculino
Editora	Editora 24	26/10/2022 18:28:30	Sim	ISBN	Livro impresso, Ebook	Literatura brasileira, Literatura estrangeira, Literatura infantil e juvenil, Ensaio, Não feição, Pesquisa acadêmica, Didático e paradidático	Sim	Narrativas ficcionais	Seleção e aquisição de novos títulos, Tradução, Preparação de texto, Revisão, Elaboração de parâmetros (texto de capa, contraponto, orla etc), Criação de capa, Criação de projeto gráfico, Formatação (diagramação), Impressão, Divulgação e marketing, Distribuição, Venda	Seleção e aquisição de novos títulos, Tradução, Preparação de texto, Revisão, Elaboração de parâmetros (texto de capa, contraponto, orla etc), Criação de capa, Criação de projeto gráfico, Formatação (diagramação), Impressão, Divulgação e marketing, Distribuição, Venda	Revisão, Elaboração de parâmetros (texto de capa, contraponto, orla etc)	Sim	3	Sim	3	Sim	4	Diretor Editorial	Administração	36	Masculino
Selo	Editora 25	26/10/2022 18:31:39	Sim	ISBN	Livro impresso, Ebook	Não feição, Pesquisa acadêmica	Não		Seleção e aquisição de novos títulos, Tradução, Preparação de texto, Revisão, Elaboração de parâmetros (texto de capa, contraponto, orla etc), Criação de capa, Criação de projeto gráfico, Formatação (diagramação), Impressão, Divulgação e marketing, Distribuição, Venda	Seleção e aquisição de novos títulos, Tradução, Preparação de texto, Revisão, Elaboração de parâmetros (texto de capa, contraponto, orla etc), Criação de capa, Criação de projeto gráfico, Formatação (diagramação), Impressão, Divulgação e marketing, Distribuição, Venda	Revisão, Elaboração de parâmetros (texto de capa, contraponto, orla etc), Divulgação e marketing	Sim	3	Sim	3	Sim	5	Diretor Editorial	Administração	36	Masculino
Selo	Editora 26	26/10/2022 18:34:12	Sim	ISBN	Livro impresso, Ebook	Não feição, Pesquisa acadêmica	Não		Seleção e aquisição de novos títulos, Tradução, Preparação de texto, Revisão, Elaboração de parâmetros (texto de capa, contraponto, orla etc), Criação de capa, Criação de projeto gráfico, Formatação (diagramação), Impressão, Divulgação e marketing, Distribuição, Venda	Seleção e aquisição de novos títulos, Tradução, Preparação de texto, Revisão, Elaboração de parâmetros (texto de capa, contraponto, orla etc), Criação de capa, Criação de projeto gráfico, Formatação (diagramação), Impressão, Divulgação e marketing, Distribuição, Venda	Preparação de texto, Revisão, Elaboração de parâmetros (texto de capa, contraponto, orla etc)	Sim	3	Sim	3	Sim	3	Diretor Editorial	Administração	36	Masculino
Selo	Editora 27	26/10/2022 18:40:05	Sim	ISBN	Livro impresso, Ebook	Literatura infantil e juvenil, Ensaio, Não feição, Didático e paradidático	Sim	Narrativas ficcionais	Seleção e aquisição de novos títulos, Tradução, Preparação de texto, Revisão, Elaboração de parâmetros (texto de capa, contraponto, orla etc), Criação de capa, Criação de projeto gráfico, Formatação (diagramação), Impressão, Divulgação e marketing, Distribuição, Venda	Seleção e aquisição de novos títulos, Tradução, Preparação de texto, Revisão, Elaboração de parâmetros (texto de capa, contraponto, orla etc), Criação de capa, Criação de projeto gráfico, Formatação (diagramação), Impressão, Divulgação e marketing, Distribuição, Venda	Preparação de texto, Revisão, Elaboração de parâmetros (texto de capa, contraponto, orla etc)	Sim	3	Sim	3	Sim	4	Diretor Editorial	Administração	36	Masculino
Editora	Editora 28	27/10/2022 08:17:29	Sim	ISBN, Ficha catalográfica	Livro impresso, Ebook	Literatura brasileira, Literatura estrangeira, Literatura infantil e juvenil, Ensaio, Não feição, Pesquisa acadêmica, Didático e paradidático	Sim	Um texto que tem um trabalho elaborado de linguagem, trabalho com narrativas ficcionais e não tem caráter didático ou informativo.	Seleção e aquisição de novos títulos, Tradução, Preparação de texto, Revisão, Elaboração de parâmetros (texto de capa, contraponto, orla etc), Criação de capa, Criação de projeto gráfico, Formatação (diagramação), Impressão, Divulgação e marketing, Distribuição, Venda	Seleção e aquisição de novos títulos, Tradução, Preparação de texto, Revisão, Elaboração de parâmetros (texto de capa, contraponto, orla etc), Criação de capa, Criação de projeto gráfico, Formatação (diagramação), Impressão, Divulgação e marketing, Distribuição, Venda	Tradução, Preparação de texto, Revisão, Elaboração de parâmetros (texto de capa, contraponto, orla etc), Criação de capa, Criação de projeto gráfico, Formatação (diagramação), Impressão, Divulgação e marketing, Distribuição, Venda	Sim	4	Sim	5	Sim	3	Editor	Graduação em Comunicação Social, pós-graduação em Letras e mestrado em Estudos de Linguagem	46	Masculino
Editora	Editora 29	27/10/2022 10:18:20	Sim	ISBN, Ficha catalográfica	Livro impresso, Audiovisual	Literatura brasileira, Literatura estrangeira, Literatura infantil e juvenil, Ensaio, Não feição, Pesquisa acadêmica	Sim	publicações que se relacionam com linguagem (contos, romance e poesia)	Seleção e aquisição de novos títulos, Tradução, Preparação de texto, Revisão, Elaboração de parâmetros (texto de capa, contraponto, orla etc), Criação de capa, Criação de projeto gráfico, Formatação (diagramação), Impressão, Divulgação e marketing, Distribuição, Venda	Seleção e aquisição de novos títulos, Tradução, Preparação de texto, Revisão, Elaboração de parâmetros (texto de capa, contraponto, orla etc), Criação de capa, Criação de projeto gráfico, Formatação (diagramação), Impressão, Divulgação e marketing, Distribuição, Venda	Preparação de texto	Sim	4	Sim	4	Sim	3	Editor e	Formação História	57	masculino
Editora	Editora 3	15/09/2022 18:04:41	Sim	ISBN, Ficha catalográfica	Livro impresso	Literatura brasileira, Didático e paradidático	Não	A grande maioria das nossas publicações são não ficção	Seleção e aquisição de novos títulos, Tradução, Preparação de texto, Revisão, Elaboração de parâmetros (texto de capa, contraponto, orla etc), Criação de capa, Criação de projeto gráfico, Formatação (diagramação), Impressão, Divulgação e marketing, Distribuição, Venda	Seleção e aquisição de novos títulos, Tradução, Preparação de texto, Revisão, Elaboração de parâmetros (texto de capa, contraponto, orla etc), Criação de capa, Criação de projeto gráfico, Formatação (diagramação), Impressão, Divulgação e marketing, Distribuição, Venda	Elaboração de parâmetros (texto de capa, contraponto, orla etc), Criação de capa, Criação de projeto gráfico, Divulgação e marketing, Venda	Não	1	Não	1	Sim	4	Coordenação editorial	Gestão	58	Masculino

Editora ou solo	Nº Editora	Carimbo de data/hora	Você aceita participar desta pesquisa?	Os livros têm como identificação (pode marcar mais de um)	Tipo de publicação produzida pela editora: visual (pode marcar mais de um)	Tipo de publicação produzida pela editora: visual (pode marcar mais de um) - tempo	Tipo de publicação produzida pela editora: gráfica (pode marcar mais de um)	Você considera que a editora publica livros literários?	O que significa livro literário no contexto da editora?	Quais etapas são realizadas pela editora na edição de um livro não literário? (pode marcar mais de um)	Quais etapas são realizadas pela editora na edição de um livro literário? (pode marcar mais de um)	Em quais etapas da edição de um livro não literário você observa a presença e a influência (ou interferência) do autor? (pode marcar mais de um)	Em quais etapas da edição de um livro literário você observa a presença e a influência (ou interferência) do autor? (pode marcar mais de um)	No processo de transformar o texto em livro, você considera que as escolhas e os procedimentos editoriais provocam mudanças? (realização para editar ou não, porque antes ou depois do texto original?)	No processo de transformar o texto em livro, você considera que as mudanças diretas no original, as escolhas e os procedimentos editoriais afetam a qualidade do texto, o valor do texto ou a forma do texto final?	Considerando o contexto atual, como você avalia o grau de influência (ou interferência) do autor no processo de gerar o livro final?	Considerando o contexto atual, como você avalia o grau de influência (ou interferência) do autor no processo de gerar o livro final?	Função na casa editorial	Formação	Idade	Sexo
Editora	Editora	27/10/2022 15:25:21	Sim	ISBN, Ficha catalográfica	Livro impresso	Livro impresso	Literatura brasileira, Literatura infantil e/ou infantojuvenil, Ensaio, Não ficção, Pesquisa acadêmica	Sim	Respondendo bem simplificada, livros cujo texto são identificados como poesia, romance, contos, teatro, ficção, poesia, narrativas	Seleção e aquisição de novos títulos, Tradução, Preparação de texto, Revisão, Elaboração de parâmetros (texto de capa, contraponta, orla etc), Criação de capa, Criação de projeto gráfico, Formatação (diagramação), Impressão, Distribuição e marketing, Distribuição, Vendas	Seleção e aquisição de novos títulos, Tradução, Preparação de texto, Revisão, Elaboração de parâmetros (texto de capa, contraponta, orla etc), Criação de capa, Criação de projeto gráfico, Formatação (diagramação), Impressão, Distribuição e marketing, Distribuição, Vendas	Preparação de texto, Revisão, Elaboração de parâmetros (texto de capa, contraponta, orla etc), Criação de capa, Criação de projeto gráfico, Formatação (diagramação), Impressão, Distribuição e marketing, Distribuição, Vendas	Preparação de texto, Revisão, Elaboração de parâmetros (texto de capa, contraponta, orla etc), Criação de capa, Criação de projeto gráfico, Formatação (diagramação), Impressão, Distribuição e marketing, Distribuição, Vendas	Sim	4	Sim	3	Letícia Portugal - bacharelada e licenciada pela PUC Minas	36	Feminino	
Editora	Editora	08/11/2022 14:26:44	Sim	Ficha catalográfica	Livro impresso, Periódicos, Outros	Livro impresso, Periódicos, Outros	Literatura brasileira, Literatura infantil e/ou infantojuvenil, Quadrinhos, Ensaio, Pesquisa acadêmica, Artes Gráficas	Sim	Impressos em série de conteúdo autor, expressivo e artístico	Preparação de texto, Revisão, Criação de capa, Criação de projeto gráfico, Formatação (diagramação), Impressão, Distribuição e marketing, Vendas, Apenas Seleção de novos títulos	Preparação de texto, Revisão, Criação de capa, Criação de projeto gráfico, Formatação (diagramação), Impressão, Distribuição e marketing, Vendas, Apenas Seleção de novos títulos	Preparação de texto, Revisão, Elaboração de parâmetros (texto de capa, contraponta, orla etc), Criação de capa, Criação de projeto gráfico, Formatação (diagramação), Impressão, Distribuição e marketing, Distribuição, Vendas	Sim	5	Sim	5	Sócio fundador, designer e impressor do Entrecooper	Design Gráfico	44	Masculino	
Editora	Editora	09/11/2022 18:41:31	Sim	ISBN, Ficha catalográfica, e solo editorial TERCITTO	Livro impresso, Ebook	Livro impresso, Ebook	Literatura brasileira, Literatura infantil e/ou infantojuvenil	Sim	Livros classificados dentro dos gêneros literários, no caso, lírico e narrativo	Não se aplica, pois a editora não publica livros não literários	Não se aplica	Não se aplica	Preparação de texto, Revisão, divulgação	Sim	4	Não	3	Editora	Pós-graduação	61	Feminino
Editora	Editora	16/12/2022 09:51:58	Sim	ISBN, Ficha catalográfica	Livro impresso, PDF do livro para download gratuito	Livro impresso, ebook	Literatura brasileira	Sim	Poema (Facinto) diz que livro literário seria aquele onde a linguagem é carregada de significados	Na maioria dos livros literário é a casa tem selos específicos para essas nuances [1] por exemplo, publica poemas e outros nesse âmbito. [A] tem foco na literatura para crianças e jovens. [A] tem foco na literatura contemporânea para adultos naquele sentido que alguns chamam de "alta literatura". É o compêndio do ponto de vista da teoria literária, mas a discussão passa pelo mercado editorial e pelo comportamento do consumidor. Podemos dizer que [1] publica literatura de vários tipos, e, apesar, tem um selo competitivo nesses livros no subcampo da literatura dos "literários". Cada selo tem sua dinâmica e é levado por seu editor ou editora, sob a forte supervisão da diretoria geral do livro	Seleção e aquisição de novos títulos, Tradução, Preparação de texto, Revisão, Elaboração de parâmetros (texto de capa, contraponta, orla etc), Criação de capa, Criação de projeto gráfico, Formatação (diagramação), Impressão, Distribuição e marketing, Distribuição, Vendas	Seleção e aquisição de novos títulos, Tradução, Preparação de texto, Revisão, Elaboração de parâmetros (texto de capa, contraponta, orla etc), Criação de capa, Criação de projeto gráfico, Formatação (diagramação), Impressão, Distribuição e marketing, Distribuição, Vendas	Seleção e aquisição de novos títulos, Tradução, Preparação de texto, Revisão, Elaboração de parâmetros (texto de capa, contraponta, orla etc), Criação de capa, Criação de projeto gráfico, Formatação (diagramação), Impressão, Distribuição e marketing, Distribuição, Vendas	Sim	2	Sim	5	Editor, Designer Gráfico, Designer de Livros	Design gráfico	43	Masculino
Editora	Editora	04/01/2023 20:55:31	Sim	ISBN, Ficha catalográfica	Livro impresso, Ebook	Livro impresso, Ebook	Literatura brasileira, Literatura infantojuvenil, Quadrinhos, Ensaio, Não ficção, Pesquisa acadêmica, Didático e paradidático	Sim	Os livros literários são basicamente os de ficção (romão gráfico, de contos, colunas e poesia, seja para adultos ou crianças ou jovens). Também consideramos literários as ensaios e biografias cujos textos misturam linguagem realista e poética	Seleção e aquisição de novos títulos, Tradução, Preparação de texto, Revisão, Elaboração de parâmetros (texto de capa, contraponta, orla etc), Criação de capa, Criação de projeto gráfico, Formatação (diagramação), Impressão, Distribuição e marketing, Distribuição, Vendas	Seleção e aquisição de novos títulos, Tradução, Preparação de texto, Revisão, Elaboração de parâmetros (texto de capa, contraponta, orla etc), Criação de capa, Criação de projeto gráfico, Formatação (diagramação), Impressão, Distribuição e marketing, Distribuição, Vendas	Seleção e aquisição de novos títulos, Tradução, Preparação de texto, Revisão, Elaboração de parâmetros (texto de capa, contraponta, orla etc), Criação de capa, Criação de projeto gráfico, Formatação (diagramação), Impressão, Distribuição e marketing, Distribuição, Vendas	Sim	4	Sim	4	Editora responsável pelo selo Aesthetica Contemporânea	Letras, doutora em Linguística	47	Feminino	
Editora	Editora	05/01/2023 08:10:31	Sim	ISBN, Ficha catalográfica	Livro impresso, Ebook, Audio livro	Livro impresso, Ebook, Audio livro	Literatura brasileira, Literatura estrangeira, Literatura infantil e/ou infantojuvenil, Ensaio, Não ficção, Pesquisa acadêmica	Sim	Poesia, Romance, Conto, Crônica...	Seleção e aquisição de novos títulos, Tradução, Preparação de texto, Revisão, Elaboração de parâmetros (texto de capa, contraponta, orla etc), Criação de capa, Criação de projeto gráfico, Formatação (diagramação), Impressão, Distribuição e marketing, Distribuição, Vendas	Seleção e aquisição de novos títulos, Tradução, Preparação de texto, Revisão, Elaboração de parâmetros (texto de capa, contraponta, orla etc), Criação de capa, Criação de projeto gráfico, Formatação (diagramação), Impressão, Distribuição e marketing, Distribuição, Vendas	Seleção e aquisição de novos títulos, Tradução, Preparação de texto, Revisão, Elaboração de parâmetros (texto de capa, contraponta, orla etc), Criação de capa, Criação de projeto gráfico, Formatação (diagramação), Impressão, Distribuição e marketing, Distribuição, Vendas	Sim	4	Não	4	Editora responsável	Journalista (Comunicação Social, Mestrado e Doutorado em andamento)	45	Feminino	
Editora	Editora	05/01/2023 09:21:15	Sim	ISBN, Ficha catalográfica	Livro impresso, Ebook, Audio livro	Livro impresso, Ebook, Audio livro	Literatura brasileira, Literatura infantil e/ou infantojuvenil, Quadrinhos, Ensaio, Não ficção, Pesquisa acadêmica	Sim	Os livros literários são basicamente os de ficção (romão gráfico, de contos, colunas e poesia, seja para adultos ou crianças ou jovens). Também consideramos literários as ensaios e biografias cujos textos misturam linguagem realista e poética	Seleção e aquisição de novos títulos, Tradução, Preparação de texto, Revisão, Elaboração de parâmetros (texto de capa, contraponta, orla etc), Criação de capa, Criação de projeto gráfico, Formatação (diagramação), Impressão, Distribuição e marketing, Distribuição, Vendas	Seleção e aquisição de novos títulos, Tradução, Preparação de texto, Revisão, Elaboração de parâmetros (texto de capa, contraponta, orla etc), Criação de capa, Criação de projeto gráfico, Formatação (diagramação), Impressão, Distribuição e marketing, Distribuição, Vendas	Seleção e aquisição de novos títulos, Tradução, Preparação de texto, Revisão, Elaboração de parâmetros (texto de capa, contraponta, orla etc), Criação de capa, Criação de projeto gráfico, Formatação (diagramação), Impressão, Distribuição e marketing, Distribuição, Vendas	Sim	4	Sim	3	Proprietária - 2 diretores-gerais	Journalista	56	Feminino	
Editora	Editora	05/01/2023 10:24:23	Sim	ISBN, Ficha catalográfica, Revisar	Livro impresso, Ebook	Livro impresso, Ebook	Literatura infantojuvenil e/ou infantojuvenil, Quadrinhos	Sim	Livros que despertam nos leitores uma impressão, onde a narrativa apresenta estética e a linguagem artística. Não apenas colarões e formata e leturas no público infantil	Seleção e aquisição de novos títulos, Tradução, Preparação de texto, Revisão, Elaboração de parâmetros (texto de capa, contraponta, orla etc), Criação de capa, Criação de projeto gráfico, Formatação (diagramação), Impressão, Distribuição e marketing, Distribuição, Vendas	Seleção e aquisição de novos títulos, Tradução, Preparação de texto, Revisão, Elaboração de parâmetros (texto de capa, contraponta, orla etc), Criação de capa, Criação de projeto gráfico, Formatação (diagramação), Impressão, Distribuição e marketing, Distribuição, Vendas	Seleção e aquisição de novos títulos, Tradução, Preparação de texto, Revisão, Elaboração de parâmetros (texto de capa, contraponta, orla etc), Criação de capa, Criação de projeto gráfico, Formatação (diagramação), Impressão, Distribuição e marketing, Distribuição, Vendas	Sim	4	Sim	5	Editor e autor	Fonodoutora, escritora de literatura infantojuvenil, pós graduação	50	Feminino	
Editora	Editora	05/01/2023 15:16:41	Sim	ISBN, Ficha catalográfica	Livro impresso, Ebook, Audio livro	Livro impresso, Ebook, Audio livro	Literatura brasileira, Literatura estrangeira, Literatura infantil e/ou infantojuvenil, Ensaio, Não ficção, Pesquisa acadêmica, Livro de imagens	Sim	Livros produzidos com público notório vivendo o consumo de leituras	Seleção e aquisição de novos títulos, Tradução, Preparação de texto, Revisão, Elaboração de parâmetros (texto de capa, contraponta, orla etc), Criação de capa, Criação de projeto gráfico, Formatação (diagramação), Impressão, Distribuição e marketing, Distribuição, Vendas	Seleção e aquisição de novos títulos, Tradução, Preparação de texto, Revisão, Elaboração de parâmetros (texto de capa, contraponta, orla etc), Criação de capa, Criação de projeto gráfico, Formatação (diagramação), Impressão, Distribuição e marketing, Distribuição, Vendas	Seleção e aquisição de novos títulos, Tradução, Preparação de texto, Revisão, Elaboração de parâmetros (texto de capa, contraponta, orla etc), Criação de capa, Criação de projeto gráfico, Formatação (diagramação), Impressão, Distribuição e marketing, Distribuição, Vendas	Sim	5	Sim	3	Editor	Bacharel em Publicidade e Propaganda, Especialista em arte-educação	48	Masculino	
Editora	Editora	06/01/2023 08:50:15	Sim					Sim	Livros de poesia impressos em tipografia	Seleção e aquisição de novos títulos, Tradução, Preparação de texto, Revisão, Elaboração de parâmetros (texto de capa, contraponta, orla etc), Criação de capa, Criação de projeto gráfico, Formatação (diagramação), Impressão, Distribuição e marketing, Distribuição, Vendas	Seleção e aquisição de novos títulos, Tradução, Preparação de texto, Revisão, Elaboração de parâmetros (texto de capa, contraponta, orla etc), Criação de capa, Criação de projeto gráfico, Formatação (diagramação), Impressão, Distribuição e marketing, Distribuição, Vendas	Seleção e aquisição de novos títulos, Tradução, Preparação de texto, Revisão, Elaboração de parâmetros (texto de capa, contraponta, orla etc), Criação de capa, Criação de projeto gráfico, Formatação (diagramação), Impressão, Distribuição e marketing, Distribuição, Vendas	Sim	3	Sim	5	Editor, tipógrafo e impressor da Tipografia do Ze	Designer e doutorado em artes	52	Masculino	
Editora	Editora	19/09/2022 13:18:44	Sim	ISBN, Ficha catalográfica, Código de barras	Livro impresso, Ebook, Audio livro	Livro impresso, Ebook, Audio livro	Ensaio, Pesquisa acadêmica, Livro de Teatro e Cinema, dramaturgia, teatro, ensaio, teatro, teatro, teatro, Projeto especial, ensaios publicados o primeiro documento bilíngue lauro-peregrino.	Sim	Ensaio de poesia que contém um dramaturgo de obras teatrais e cinematográficas, entendendo como "literário" a elaboração do material textual (não apenas o que é dito pelos personagens, mas também as ações de ações, os parâmetros técnicos, imagens, etc.) Essa elaboração muitas vezes é uma reatualização do acontecimento teatral ou de experiência cinematográfica. Assim que exista uma tradução na publicação desse tipo de literatura dramática, e bibliográfica material confirmam a sua problemática nortea e a realidade de autores dessas áreas, consequentemente também aponta nessa experiência de edição nova lei.	Seleção e aquisição de novos títulos, Tradução, Preparação de texto, Revisão, Elaboração de parâmetros (texto de capa, contraponta, orla etc), Criação de capa, Criação de projeto gráfico, Formatação (diagramação), Impressão, Distribuição e marketing, Distribuição, Vendas	Seleção e aquisição de novos títulos, Tradução, Preparação de texto, Revisão, Elaboração de parâmetros (texto de capa, contraponta, orla etc), Criação de capa, Criação de projeto gráfico, Formatação (diagramação), Impressão, Distribuição e marketing, Distribuição, Vendas	Seleção e aquisição de novos títulos, Tradução, Preparação de texto, Revisão, Elaboração de parâmetros (texto de capa, contraponta, orla etc), Criação de capa, Criação de projeto gráfico, Formatação (diagramação), Impressão, Distribuição e marketing, Distribuição, Vendas	Sim	5	Sim	5	Coordenador e editor	Doutorado e mestrado em Estudos Literários pelo PUC/LITMAG, graduação em Letras (LPM), formado em teatro pelo Centro Técnico Profissionalizante do CEIART - Público do Artye Alex dramaturgo e diretor de teatro integrante do Grupo QuilomboTratado do Comum	40	Masculino	
Editora	Editora	06/01/2023 12:22:45	Sim	ISBN, Ficha catalográfica	Livro impresso, Ebook	Livro impresso, Ebook	Literatura brasileira, Literatura estrangeira, Literatura infantil e/ou infantojuvenil, Ensaio, Não ficção, Pesquisa acadêmica	Sim	Livros cujo ensaio tem tratamento poético, seja em prosa ou em verso	Seleção e aquisição de novos títulos, Tradução, Preparação de texto, Revisão, Elaboração de parâmetros (texto de capa, contraponta, orla etc), Criação de capa, Criação de projeto gráfico, Formatação (diagramação), Impressão, Distribuição e marketing, Distribuição, Vendas	Seleção e aquisição de novos títulos, Tradução, Preparação de texto, Revisão, Elaboração de parâmetros (texto de capa, contraponta, orla etc), Criação de capa, Criação de projeto gráfico, Formatação (diagramação), Impressão, Distribuição e marketing, Distribuição, Vendas	Seleção e aquisição de novos títulos, Tradução, Preparação de texto, Revisão, Elaboração de parâmetros (texto de capa, contraponta, orla etc), Criação de capa, Criação de projeto gráfico, Formatação (diagramação), Impressão, Distribuição e marketing, Distribuição, Vendas	Sim	3	Sim	4	Editor, produtora, revisora e preparadora de textos	Graduação, Mestrado e Doutorado em Estudos Literários na UFPA	38	Feminino	
Editora	Editora	06/01/2023 14:40:00	Sim	ISBN, Ficha catalográfica	Livro impresso, Ebook	Livro impresso, Ebook	Literatura brasileira, Literatura estrangeira, Literatura infantil e/ou infantojuvenil, Ensaio, Não ficção, Pesquisa acadêmica, Didático e paradidático	Sim	Poesia e prosa	Seleção e aquisição de novos títulos, Tradução, Preparação de texto, Revisão, Elaboração de parâmetros (texto de capa, contraponta, orla etc), Criação de capa, Criação de projeto gráfico, Formatação (diagramação), Impressão, Distribuição e marketing, Distribuição, Vendas	Seleção e aquisição de novos títulos, Tradução, Preparação de texto, Revisão, Elaboração de parâmetros (texto de capa, contraponta, orla etc), Criação de capa, Criação de projeto gráfico, Formatação (diagramação), Impressão, Distribuição e marketing, Distribuição, Vendas	Seleção e aquisição de novos títulos, Tradução, Preparação de texto, Revisão, Elaboração de parâmetros (texto de capa, contraponta, orla etc), Criação de capa, Criação de projeto gráfico, Formatação (diagramação), Impressão, Distribuição e marketing, Distribuição, Vendas	Sim	4	Sim	3	3 Vice-diretora	Doutorado em Estudos Literários/UFPA	40	F	
Editora	Editora	15/01/2023 10:02:11	Sim	ISBN	Livro impresso, Periódicos	Livro impresso, Periódicos	Literatura brasileira, Literatura estrangeira	Não	Na [1] livros de poesia, contos, haicais, antologias de poemas e contos, lendas.	Seleção e aquisição de novos títulos, Tradução, Preparação de texto, Revisão, Elaboração de parâmetros (texto de capa, contraponta, orla etc), Criação de capa, Criação de projeto gráfico, Formatação (diagramação), Impressão, Distribuição e marketing, Distribuição, Vendas	Seleção e aquisição de novos títulos, Tradução, Preparação de texto, Revisão, Elaboração de parâmetros (texto de capa, contraponta, orla etc), Criação de capa, Criação de projeto gráfico, Formatação (diagramação), Impressão, Distribuição e marketing, Distribuição, Vendas	Seleção e aquisição de novos títulos, Tradução, Preparação de texto, Revisão, Elaboração de parâmetros (texto de capa, contraponta, orla etc), Criação de capa, Criação de projeto gráfico, Formatação (diagramação), Impressão, Distribuição e marketing, Distribuição, Vendas	Não	2	Não	1	Co-editora, diagramadora e MKT	Publicitária, pós-graduada em MKT	45	Feminino	
Editora	Editora	18/01/2023 13:43:06	Sim	ISBN, Ficha catalográfica, Ficha técnica e colofão	Livro impresso, Ebook, Audio livro, Booktrailer, blog, perfis	Livro impresso, Ebook, Audio livro, Outros	Literatura brasileira, Literatura estrangeira, Literatura infantil e/ou infantojuvenil, Quadrinhos, Ensaio, Não ficção, Pesquisa acadêmica	Sim	Livros literários são obras de ficção que contam uma história, com caráter estético de texto e das personagens. São, enfim, obras artísticas que traçam narrativas ricas em subjetividade e criação de conflitos.	Seleção e aquisição de novos títulos, Tradução, Preparação de texto, Revisão, Elaboração de parâmetros (texto de capa, contraponta, orla etc), Criação de capa, Criação de projeto gráfico, Formatação (diagramação), Impressão, Distribuição e marketing, Distribuição, Vendas	Seleção e aquisição de novos títulos, Tradução, Preparação de texto, Revisão, Elaboração de parâmetros (texto de capa, contraponta, orla etc), Criação de capa, Criação de projeto gráfico, Formatação (diagramação), Impressão, Distribuição e marketing, Distribuição, Vendas	Seleção e aquisição de novos títulos, Tradução, Preparação de texto, Revisão, Elaboração de parâmetros (texto de capa, contraponta, orla etc), Criação de capa, Criação de projeto gráfico, Formatação (diagramação), Impressão, Distribuição e marketing, Distribuição, Vendas	Sim	5	Sim	4	2 Editora chefe	Bacharelado em Design (UFPA), Mestrado em Educação (UFPA), Pós em Arte e Educação (PUC MC), Especialização em Gestão de Pessoas (FUV)	62	Feminino	
Editora	Editora	27/01/2023 09:11:18	Sim	ISBN, Ficha catalográfica	Livro impresso, Ebook	Livro impresso, Ebook	Literatura brasileira	Sim	Publicações nos diversos gêneros literários: poesia, contos, crônicas, romance	Seleção e aquisição de novos títulos, Tradução, Preparação de texto, Revisão, Elaboração de parâmetros (texto de capa, contraponta, orla etc), Criação de capa, Criação de projeto gráfico, Formatação (diagramação), Impressão, Distribuição e marketing, Distribuição, Vendas	Seleção e aquisição de novos títulos, Tradução, Preparação de texto, Revisão, Elaboração de parâmetros (texto de capa, contraponta, orla etc), Criação de capa, Criação de projeto gráfico, Formatação (diagramação), Impressão, Distribuição e marketing, Distribuição, Vendas	Seleção e aquisição de novos títulos, Tradução, Preparação de texto, Revisão, Elaboração de parâmetros (texto de capa, contraponta, orla etc), Criação de capa, Criação de projeto gráfico, Formatação (diagramação), Impressão, Distribuição e marketing, Distribuição, Vendas	Sim	3	Sim	2	3 Editor	superior incompleto	41	Masculino	
Editora	Editora	03/02/2023 10:30:31	Sim	ISBN, Ficha catalográfica	Livro impresso, Ebook, Periódicos	Livro impresso, Ebook, Periódicos	Não ficção, Pesquisa acadêmica	Não	Não	Seleção e aquisição de novos títulos, Tradução, Preparação de texto, Revisão, Elaboração de parâmetros (texto de capa, contraponta, orla etc), Criação de capa, Criação de projeto gráfico, Formatação (diagramação), Impressão, Distribuição e marketing, Distribuição, Vendas	Seleção e aquisição de novos títulos, Tradução, Preparação de texto, Revisão, Elaboração de parâmetros (texto de capa, contraponta, orla etc), Criação de capa, Criação de projeto gráfico, Formatação (diagramação), Impressão, Distribuição e marketing, Distribuição, Vendas	Seleção e aquisição de novos títulos, Tradução, Preparação de texto, Revisão, Elaboração de parâmetros (texto de capa, contraponta, orla etc), Criação de capa, Criação de projeto gráfico, Formatação (diagramação), Impressão, Distribuição e marketing, Distribuição, Vendas	Sim	5	Sim	5	5 Coordenadora	Doutorado em Design	37	Feminino	

Editora ou selo	N. Editora	Carimbo de data/hora	Você aceita participar desta pesquisa?	O livro tem como identificar editora, visualdo (pode marcar mais de um)	Tipo de publicação produzida pela editora, visualdo (pode marcar mais de um)	Tipo de publicação produzida pela editora, visualdo (pode marcar mais de um)	Tipo de publicação produzida pela editora, visualdo (pode marcar mais de um)	Você considera que a editora publica livros literários?	O que significa livro literário no contexto da casa editorial?	Quais etapas são realizadas pela editora na edição de um livro não literário? (pode marcar mais de um)	Quais etapas são realizadas pela editora na edição de um livro literário? (pode marcar mais de um)	Em quais etapas da edição de um livro não literário você observa a presença e a influência (ou interferência) do autor? (pode marcar mais de um)	No processo de transformar o texto em livro, você considera que as escolhas e os procedimentos editoriais preservam mudanças (eventuais) sobre o significado do texto, no livro, sobre o texto vai gerar no leitor final?	Considerando o contexto acima, como você avalia o grau de influência dos procedimentos editoriais sobre o significado do texto, no livro, sobre o texto vai gerar no leitor final?	No processo de transformar o texto em livro, você considera que, além das mudanças diretas no original, as escolhas e os procedimentos editoriais afetam o significado do texto, no livro, sobre o texto vai gerar no leitor final?	Considerando o contexto acima, como você avalia o grau de influência dos procedimentos editoriais sobre o significado do texto, no livro, sobre o texto vai gerar no leitor final?	No processo de transformar um texto em livro, você considera que há influência (ou interferência) do autor no processo de edição?	Como você avalia o grau de influência (ou interferência) do autor no processo de edição?	Função na casa editorial	Formação	Idade	Sexo
Editora	Editora 46	10/03/2023 16:41:50	Sim	ISBN, Ficha catalográfica	Livro impresso	Livro impresso	Literatura brasileira, Literatura estrangeira, Ensaio, Pesquisa acadêmica	Sim	Obras ficcionais em prosa ou verso, traduções de tais obras	Seleção e aquisição de novos títulos, Tradução, Preparação de texto, Revisão, Elaboração de parâmetros (texto de capa, contracapa, orla etc), Criação de capa, Criação de projeto gráfico, Formatação (diagramação), Divulgação e marketing, Distribuição, Vendas	Seleção e aquisição de novos títulos, Tradução, Preparação de texto, Revisão, Elaboração de parâmetros (texto de capa, contracapa, orla etc), Criação de capa, Criação de projeto gráfico, Formatação (diagramação), Divulgação e marketing, Distribuição, Vendas	Tradução, Preparação de texto, Revisão, Elaboração de parâmetros (texto de capa, contracapa, orla etc), Divulgação e marketing	Sim	5	Não	2	Sim	3	editor	graduação em história (Ufmg, 1999)	50	masculino
Editora	Editora 47	13/03/2023 15:22:26	Sim	ISBN	Ebook, Periódicos	Ebook, Periódicos	Literatura brasileira, Ensaio	Sim	Livro que apresenta alguns dos gêneros discursivos no âmbito da criação literária: poesia, ficção, drama	Seleção e aquisição de novos títulos, Preparação de texto, Revisão, Elaboração de parâmetros (texto de capa, contracapa, orla etc), Criação de capa, Criação de projeto gráfico, Formatação (diagramação), Impressão, Divulgação e marketing, Distribuição, Vendas	Seleção e aquisição de novos títulos, Preparação de texto, Revisão, Elaboração de parâmetros (texto de capa, contracapa, orla etc), Criação de capa, Criação de projeto gráfico, Formatação (diagramação), Impressão, Divulgação e marketing, Distribuição, Vendas	Tradução, Preparação de texto, Revisão, Elaboração de parâmetros (texto de capa, contracapa, orla etc), Divulgação e marketing	Sim	3	Sim	4	Sim	4	Publisher	Medica, cursou geral e do trans (apostada) Pós-graduação em administração pública, Atuaa em plástico, com bacharelado em pintura e gravura em metal	52	Masculino
Editora	Editora 48	16/03/2023 09:08:16	Sim	ISBN, Ficha catalográfica	Livro impresso, Ebook, Audio livro	Livro impresso, Ebook, Audio livro	Literatura brasileira, Literatura infantil e/ou infantojuvenil, Não ficção	Sim	Livros de ficção, destinados, principalmente, ao entretenimento, embora possam ter conteúdo informativo, reflexões, biografia, fatos de condutas, entre outros. O livro literário se prima pelo aspecto artístico e estético tanto do texto quanto de sua produção	Seleção e aquisição de novos títulos, Preparação de texto, Revisão, Elaboração de parâmetros (texto de capa, contracapa, orla etc), Criação de capa, Criação de projeto gráfico, Formatação (diagramação), Impressão, Divulgação e marketing, Vendas. No caso de livro científico, revisão do conteúdo por profissionais da área. Seleção e contratação de ilustrações	Seleção e aquisição de novos títulos, Preparação de texto, Revisão, Elaboração de parâmetros (texto de capa, contracapa, orla etc), Criação de capa, Criação de projeto gráfico, Formatação (diagramação), Impressão, Divulgação e marketing, Distribuição, Vendas	Preparação de texto, Revisão, Elaboração de parâmetros (texto de capa, contracapa, orla etc), Criação de capa, Vendas	Sim	4	Sim	5	Sim	3	Editora e designer	Letras (Inglês/português)	61	Feminino
Editora	Editora 49	16/03/2023 15:47:05	Sim	ISBN, Ficha catalográfica	Livro impresso, Ebook	Livro impresso, Ebook	Literatura brasileira, Literatura estrangeira, Pesquisa acadêmica	Sim	Significa que publicamos livros com textos que valorizam a estética e a subjetividade, com o objetivo de construir narrativas a partir de memórias, reflexões e diversas outras fontes de inspiração	Preparação de texto, Revisão, Elaboração de parâmetros (texto de capa, contracapa, orla etc), Criação de capa, Criação de projeto gráfico, Formatação (diagramação), Impressão, Divulgação e marketing, Distribuição, Vendas	Seleção e aquisição de novos títulos, Preparação de texto, Revisão, Elaboração de parâmetros (texto de capa, contracapa, orla etc), Criação de capa, Criação de projeto gráfico, Formatação (diagramação), Impressão, Divulgação e marketing, Distribuição, Vendas	Elaboração de parâmetros (texto de capa, contracapa, orla etc), Criação de capa, Criação de projeto gráfico, Formatação (diagramação)	Sim	4	Sim	4	Sim	4	Editora coordenadora	Letras (Inglês/português)	30	Feminino
Editora	Editora 5	19/09/2022 19:32:17	Sim	ISBN, Ficha catalográfica	Livro impresso, Ebook	Livro impresso, Ebook	Literatura brasileira	Sim	Narrativa de ficção (conto e romance) e poesia	Seleção e aquisição de novos títulos, Preparação de texto, Revisão, Elaboração de parâmetros (texto de capa, contracapa, orla etc), Criação de capa, Criação de projeto gráfico, Formatação (diagramação), Impressão, Divulgação e marketing, Distribuição, Vendas	Seleção e aquisição de novos títulos, Preparação de texto, Revisão, Elaboração de parâmetros (texto de capa, contracapa, orla etc), Criação de capa, Criação de projeto gráfico, Formatação (diagramação), Impressão, Divulgação e marketing, Distribuição, Vendas	Elaboração de parâmetros (texto de capa, contracapa, orla etc), Criação de capa, Criação de projeto gráfico, Formatação (diagramação)	Sim	5	Sim	3	Sim	3	Editora	Historiadora/conservadora-restauradora	36	Feminino
Editora	Editora 50	26/03/2023 18:51:35	Sim	ISBN, Ficha catalográfica	Livro impresso	Livro impresso	Literatura infantil e/ou infantojuvenil	Sim	São livros que se preocupam com o uso estético da linguagem. Esta preocupação se estende às imagens apresentadas.	Seleção e aquisição de novos títulos, Tradução, Preparação de texto, Revisão, Elaboração de parâmetros (texto de capa, contracapa, orla etc), Criação de capa, Criação de projeto gráfico, Formatação (diagramação), Impressão, Divulgação e marketing, Distribuição, Vendas	Seleção e aquisição de novos títulos, Tradução, Preparação de texto, Revisão, Elaboração de parâmetros (texto de capa, contracapa, orla etc), Criação de capa, Criação de projeto gráfico, Formatação (diagramação), Impressão, Divulgação e marketing, Distribuição, Vendas	Tradução, Preparação de texto, Elaboração de parâmetros (texto de capa, contracapa, orla etc), Criação de capa, Divulgação e marketing. Acho que essa relação de influência depende tanto do editor quanto do autor e pode existir em maior ou menor grau. O legal é que exista essa troca e que ambos sejam flexíveis para que os pontos sejam acertados da melhor forma.	Sim	3	Sim	3	Sim	3	Editora	Graduada em Letras com habilitação em francês pela UFMG no ano de 2006. O professor Luis Alberto Brandão foi meu professor em alguma obrigatória no início do curso - primeiro no segundo período, acho que Literatura. Não me lembro mais de nome exato da disciplina. Lembro que tivemos que recitar um poema e recitar meu poema favorito. A terceira via de Adão Pardo. O professor comentou que ainda não conhecia o poema. Já foi ganhado pelo MIA. Book Publishing da Casa Editorial de São Paulo em 2019.	40 livros no dia 06 de fevereiro deste ano?	Feminino
Editora	Editora 51	29/03/2023 09:58:54	Sim	ISBN, Ficha catalográfica, Colofão e ficha técnica	Livro impresso, Zines e outras peças gráficas	Livro impresso, outras	Literatura brasileira, Literatura infantil e/ou infantojuvenil, Livros de arte, folclore, zines e outras peças do universo das artes gráficas.	Sim	Obras que tenham como proposta articular a linguagem literária como forma expressiva de arte - como por exemplo a poesia, que tem sempre o elemento verbal, que mesmo em sua visualidade segue sendo literária.	Seleção e aquisição de novos títulos, Tradução, Preparação de texto, Revisão, Elaboração de parâmetros (texto de capa, contracapa, orla etc), Criação de capa, Criação de projeto gráfico, Formatação (diagramação), Impressão, Divulgação e marketing, Distribuição, Vendas, circulação, edição de imagens, realização de banca, acompanhamento/consultoria criativa para o autor	Seleção e aquisição de novos títulos, Tradução, Preparação de texto, Revisão, Elaboração de parâmetros (texto de capa, contracapa, orla etc), Criação de capa, Criação de projeto gráfico, Formatação (diagramação), Impressão, Divulgação e marketing, Distribuição, Vendas	Seleção e aquisição de novos títulos, Preparação de texto, Elaboração de parâmetros (texto de capa, contracapa, orla etc), Criação de capa, Divulgação e marketing, Distribuição, Vendas	Sim	3	Sim	5	Sim	5	Editora/Fundador/ diagramador/ artista e gráfico comunicação	graduada em artes visuais pela UFMG e mestre em criação de imagens pelo CECTET MG	52	feminino
Editora	Editora 6	21/09/2022 10:30:02	Sim	ISBN, Ficha catalográfica, Quando traduzidos, nome dos tradutores e tradutores na capa.	Livro impresso, Ebook	Livro impresso, Ebook	Literatura brasileira, Literatura estrangeira, Ensaio, Não ficção	Sim	Em geral, livros de ficção, mas também livros de poesia	Seleção e aquisição de novos títulos, Tradução, Preparação de texto, Revisão, Elaboração de parâmetros (texto de capa, contracapa, orla etc), Criação de capa, Criação de projeto gráfico, Formatação (diagramação), Impressão, Divulgação e marketing, Distribuição, Vendas	Seleção e aquisição de novos títulos, Tradução, Preparação de texto, Revisão, Elaboração de parâmetros (texto de capa, contracapa, orla etc), Criação de capa, Criação de projeto gráfico, Formatação (diagramação), Impressão, Divulgação e marketing, Distribuição, Vendas	Preparação de texto, Revisão, Elaboração de parâmetros (texto de capa, contracapa, orla etc), Criação de capa, Divulgação e marketing	Sim	3	Sim	4	Sim	3	fundador e editor	Doutor em Literaturas Modernas e Contemporâneas (UFMG)	37	M
Editora	Editora 7	21/09/2022 19:19:14	Sim	ISBN, Ficha catalográfica	Livro impresso, Aplicativo	Livro impresso, Ebook	Literatura infantil e/ou infantojuvenil	Sim	Não editamos livros não literários.	Seleção e aquisição de novos títulos, Tradução, Preparação de texto, Revisão, Elaboração de parâmetros (texto de capa, contracapa, orla etc), Criação de capa, Criação de projeto gráfico, Formatação (diagramação), Impressão, Divulgação e marketing, Distribuição, Vendas	Seleção e aquisição de novos títulos, Tradução, Preparação de texto, Revisão, Elaboração de parâmetros (texto de capa, contracapa, orla etc), Criação de capa, Criação de projeto gráfico, Formatação (diagramação), Impressão, Divulgação e marketing, Distribuição, Vendas	Tradução, Revisão, Elaboração de parâmetros (texto de capa, contracapa, orla etc), Criação de capa, Criação de projeto gráfico	Sim	4	Não	2	Sim	3	Editor	Ciências Sociais	52	Masculino
Editora	Editora 8	22/09/2022 08:14:38	Sim	ISBN, Ficha catalográfica	Livro impresso	Livro impresso	Literatura brasileira, Ensaio, Não ficção, Pesquisa acadêmica, Poesia, dramaturgia	Sim	Livros de ficção em prosa ou em verso, cuja poética esteja embasada de certa intenção artística	Seleção e aquisição de novos títulos, Preparação de texto, Revisão, Elaboração de parâmetros (texto de capa, contracapa, orla etc), Criação de capa, Criação de projeto gráfico, Formatação (diagramação), Impressão, Divulgação e marketing, Distribuição, Vendas	Seleção e aquisição de novos títulos, Preparação de texto, Revisão, Elaboração de parâmetros (texto de capa, contracapa, orla etc), Criação de capa, Criação de projeto gráfico, Formatação (diagramação), Impressão, Divulgação e marketing, Distribuição, Vendas	Preparação de texto, Elaboração de parâmetros (texto de capa, contracapa, orla etc), Criação de capa, Divulgação e marketing	Sim	5	Sim	4	Sim	Coordenadora e editorial	Bacharela em Direito-Fuldao, com formação complementar em Tómi, pela UFMG.	27	Feminino	
Editora	Editora 9	23/09/2022 11:56:40	Sim	ISBN, Ficha catalográfica	Livro impresso, Ebook	Livro impresso, Ebook	Pesquisa acadêmica	Sim	Livros de crônicas correlacionados a áreas científicas publicados por autores acadêmicos	Seleção e aquisição de novos títulos, Revisão, Elaboração de parâmetros (texto de capa, contracapa, orla etc), Criação de capa, Criação de projeto gráfico, Formatação (diagramação), Impressão, Divulgação e marketing, Distribuição, Vendas	Seleção e aquisição de novos títulos, Revisão, Elaboração de parâmetros (texto de capa, contracapa, orla etc), Criação de capa, Criação de projeto gráfico, Formatação (diagramação), Impressão, Divulgação e marketing, Distribuição, Vendas	Seleção e aquisição de novos títulos, Tradução, Preparação de texto, Revisão, Elaboração de parâmetros (texto de capa, contracapa, orla etc), Criação de capa, Criação de projeto gráfico, Formatação (diagramação), Impressão, Divulgação e marketing, Distribuição, Vendas	Não	1	Sim	5	Sim	5	Editora-Chefe	Doutora e Mestre em Direito Graduada em Direito, Relações Internacionais e Psicologia Graduada em Medicina em andamento	39	Feminino

Apêndice 5. Questionário enviado aos autores

Questionário edição de livros

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

O (A) Sr. (a) está sendo convidado (a) como voluntário (a) a participar da pesquisa Texto e livro literários: imbricações dos processos de criação e de edição em Belo Horizonte entre 2010 e 2020, realizada pela doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Estudos Literários da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais Flávia Denise de Magalhães, com orientação do professor doutor Luis Alberto Brandão. O objetivo deste estudo é pesquisar imbricações dos processos de criação do texto e de edição do livro literário em Belo Horizonte no período entre 2010 e 2020.

O motivo que nos leva a estudar o tema é a busca em aprofundar a compreensão do processo de edição, o nível de envolvimento do autor e do editor na edição e publicação bem como observar se há imbricação (influência ou interferência) no trabalho do(a) autor(a) e do(a) editor(a). Para este estudo adotaremos os seguintes procedimentos: aplicação de questionários e realização de entrevistas a editoras e a autores no ambiente digital.

O motivo deste convite é que o (a) Sr. (a) é editor(a) ou autor(a) envolvido(a) na publicação de livro literário entre 2010 e 2020, em Belo Horizonte. Para participar deste estudo o (a) Sr. (a) não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira.

O (A) Sr. (a) será esclarecido (a) sobre o estudo em qualquer aspecto que desejar e estará livre para participar ou recusar-se a participar, retirando seu consentimento ou interrompendo sua participação a qualquer momento. A sua participação é voluntária e a recusa em participar não acarretará qualquer penalidade ou modificação na forma em que é atendido pelo pesquisador.

O pesquisador irá tratar a sua identidade com padrões profissionais de sigilo e privacidade, sendo que em caso de gravações de voz os materiais ficarão sob a propriedade do pesquisador responsável. Seu nome ou o material que indique sua participação não será liberado sem a sua permissão. O (A) Sr. (a) não será identificado (a) em nenhuma publicação que possa resultar deste estudo.

Os participantes deste estudo correm o risco de cansaço. Para mitigar esse risco, são feitas somente perguntas essenciais nos questionários e roteiro de entrevistas. Também há o risco de constrangimento e de ter o sigilo de suas respostas ao(s) questionário(s) quebrado. Para mitigar esses riscos, a identidade do voluntário será mantida em sigilo e será feito o download de todo o material ao fim da coleta de dados e subsequente apagamento dos arquivos do ambiente digital. O material será armazenado em HD externo dedicado por tempo indefinido.

Os resultados da pesquisa estarão à sua disposição quando finalizada.

Em caso de dúvidas quanto aos aspectos éticos deste estudo, você poderá consultar o:

Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal Minas Gerais

Av. Presidente Antônio Carlos, 6627, Pampulha - Belo Horizonte - MG - CEP 31270-901

Unidade Administrativa II - 2º Andar - Sala: 2005

Telefone: (031) 3409-4592 - E-mail: coep@prpq.ufmg.br

Outras dúvidas devem ser encaminhadas para os pesquisadores pelo e-mail
flavia.denise@gmail.com.

~~* Indica uma pergunta obrigatória~~

1. E-mail *

Escopo

2. Você tem livro literário publicado em Belo Horizonte ou [região metropolitana de BH](#) entre 2010 e 2020? *

Marcar apenas uma oval.

☐ Sim

☐ Não

Sobre a produção do autor

3. Qual é o ano da sua *primeira* publicação literária?

4. Qual é o ano da sua publicação literária *mais recente*?

5. Qual é o número total de livros literários que você publicou como autor?

6. Em quais editoras de Belo Horizonte ou [região metropolitana de BH](#) você publicou livros literários? (Por favor, inclua uma por linha)

7. Em quais editoras de *fora de* Belo Horizonte ou região metropolitana de BH você publicou livros literários? (Por favor, inclua uma por linha)

8. Você, como autor, publicou livro literário em que o projeto foi feito com financiamento do autor?

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Sim, com financiamento total do autor.
- ☐ Sim, com financiamento parcial do autor.
- ☐ Não.

Sobre a publicação

No caso de o autor ter **mais de uma publicação literária**, solicitamos que as respostas sejam dadas de acordo com a **experiência geral do autor** com editoras em Belo Horizonte entre 2010 e 2020.

No caso de experiências muito distintas (seja em editoras diferentes ou com a publicação de livros diferentes), pedimos que você **preencha o formulário mais de uma vez, uma para cada "tipo" de experiência.**

9. Tipo de publicação: veículo
(pode marcar mais de um)

Marque todas que se aplicam.

- ☐ Livro impresso
- ☐ Ebook
- ☐ Audiolivro
- ☐ Periódicos
- ☐ Outro: _____

10. Quais etapas foram **realizadas pela editora** na edição do seu *livro literário*?
(pode marcar mais de um)

Marque todas que se aplicam.

- ☐ Seleção e aquisição de novos títulos
- ☐ Tradução
- ☐ Preparação de texto
- ☐ Revisão
- ☐ Elaboração de paratextos (texto de capa, contracapa, orelha etc)
- ☐ Criação de capa
- ☐ Criação de projeto gráfico
- ☐ Formatação (diagramação)
- ☐ Impressão
- ☐ Divulgação e marketing
- ☐ Distribuição
- ☐ Vendas
- ☐ Outro: _____

11. Em quais etapas da edição do livro literário **você, o autor, teve presença e influência** (ou interferência)?
(pode marcar mais de um)

Marque todas que se aplicam.

- ☐ Seleção e aquisição de novos títulos
- ☐ Tradução
- ☐ Preparação de texto
- ☐ Revisão
- ☐ Elaboração de paratextos (texto de capa, contracapa, orelha etc)
- ☐ Criação de capa
- ☐ Criação de projeto gráfico
- ☐ Formatação (diagramação)
- ☐ Impressão
- ☐ Divulgação e marketing
- ☐ Distribuição
- ☐ Vendas
- ☐ Outro: _____

Relações entre a editora e os autores

No caso em que o autor publicou mais de um livro pela mesma editora, solicitamos que as respostas sejam dadas de acordo com a interação geral estabelecida na publicação de livro literário e não em relação a um livro específico.

12. No processo de transformar o texto em livro, você considera que as escolhas e os procedimentos editoriais provocam mudanças (realizadas pelo editor ou pelo próprio autor) no texto original?

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Sim
- ☐ Não

13. Considerando o contexto acima, **com que frequência** você considera que há influência (ou interferência) das escolhas e dos procedimentos editoriais no texto original?

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	
Nun	☐	☐	☐	☐	☐	Sempre

14. No processo de transformar o texto em livro, você considera que, além das mudanças diretas no original, as escolhas e os procedimentos editoriais afetam o significado do texto, ou seja, o efeito que o texto vai gerar no leitor final?

Marcar apenas uma oval.

☐ Sim

☐ Não

15. Considerando o contexto acima, como você avalia **o grau de influência (ou interferência)** das escolhas e dos procedimentos editoriais sobre o significado do texto, ou seja, sobre o efeito que o texto vai gerar no leitor final?

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	
Não	☐	☐	☐	☐	☐	Muito alto

16. No processo de transformar um texto em livro, você considera que há influência (ou interferência) do autor no processo de edição?

Marcar apenas uma oval.

☐ Sim

☐ Não

17. Como você avalia **o grau de influência (ou interferência)** do autor no processo de edição?

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	
Não	☐	☐	☐	☐	☐	Muito alto

Dados gerais

Da pessoa que respondeu as perguntas

18. Nome

19. Telefone

20. Site e/ou redes sociais

21. Formação

22. Idade

23. Sexo

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

Apêndice 6. Lista de livros literários publicados em Belo Horizonte (2010-2020)

Infantojuvenil	Selo	Editora	Ano de publicação	Título	Texto	Imagem	Tradução	Outros
Não	N/A	A mascote		O BALANÇO	Beatriz Mom e Gustavo Om			
Não	N/A	A mascote		O FAZEDOR DE IMAGEM		Zezinho Faria		
Não	N/A	A mascote		A MULHER DO NORTE	Norma de Souza Lopes			
Não	N/A	A mascote		DESMEDIDA	Noemi Assumpção			
Não	N/A	A mascote		Poesia é um saco	Nicolas Behr			Projeto de Beatriz Mom
Não	N/A	A mascote		PARA DESENHAR NAS NUVENS		Julia Sorella		
Não	N/A	A mascote	2019	SER TÃO GERAIS		Alexandre Guzanhe		
Não	N/A	A mascote		Uma visita inesperada	Samuel Medina			Luiz Henrique Evaristo
Não	N/A	A mascote		Alice em 7 chaves	Adriana Peliano			
Não	N/A	Alecrim	2015	Xaré	Iago Passos			
Não	N/A	Alecrim	2017	Humor de vento, voo de maré	Iago Passos			
Não	N/A	Alecrim	2019	Prazer, Carrión	Ulises Carrión			
Não	N/A	Alecrim	2019	Kalunga	Iago Passos			
Não	N/A	Alecrim	2020	Artur Verde	Douglas Ferreira			
Não	N/A	Alecrim		Cu riscado	Laura Cohen			
Não	N/A	Alecrim		Balbardia	Iago Passos			Projeto gráfico: Iago Passos e Marco Marinho
Sim	N/A	Aletria	2010	Trem do queijo	Almir Mota	Juliana Buli		
Sim	N/A	Aletria	2010	De trote em trote agarrei o velhote	Mauro Martins	Mario Vale		
Sim	N/A	Aletria	2010	Dois chapéus vermelhinhos	Ronaldo Simões Coelho	Humberto Guimarães		
Sim	N/A	Aletria	2010	A grande fábrica de palavras	Agnês de Lestrade	Valéria Docampo		
Sim	N/A	Aletria	2011	A cidade que ficou na memória	Mariene Lemos			
Sim	N/A	Aletria	2011	Francisco Gabiroba Tabajara Tupã	Celso Sisto	Celso Sisto		
Sim	N/A	Aletria	2011	Clic	Marcelo Moreira	Marcelo Moreira		
Sim	N/A	Aletria	2011	Me chamo Suzana, e você?	Enrique Píez	Maurizio Manzo	Caio Otta	
Sim	N/A	Aletria	2011	Quem vai ao ar	Marcelo Moreira	Marcelo Moreira		
Sim	N/A	Aletria	2011	O ovo amarelinho da galinha do vizinho	Rosana Mont'Alverne	Raquel Abreu		
Sim	N/A	Aletria	2011	Meu pai é uma figura	Rosana Mont'Alverne	Maurizio Manzo		
Sim	N/A	Aletria	2011	Enrique e os monstros	Beatriz Mom	Ana Rocha		
Sim	N/A	Aletria	2011	Baús de trevas: novos contos de fadas para ler e contar	Mariene Lemos	Mathews Faria		
Sim	N/A	Aletria	2012	A condenação de Emília	Ilan Brezman	Ilan Brezman		
Sim	N/A	Aletria	2012	Menino gato	Pablo David	Pablo David		
Sim	N/A	Aletria	2012	Esther, Juan e Bia em: o sequestro	Enrique Píez	Arcadio Lobato		
Sim	N/A	Aletria	2012	Lá no fundo do peito	Mauro Martins	Marlette Menezes		
Sim	N/A	Aletria	2012	Textos e pretextos sobre a arte de contar histórias	Celso Sisto			
Sim	N/A	Aletria	2012	O menino que queria virar vento	Pedro Kalil	Luisa Helena Ribeiro		
Sim	N/A	Aletria	2013	Abacadadachum!	Gabrielle Paquette	Sébastien Chebret	Richard Garrel, Rosana Mont'Alverne	
Sim	N/A	Aletria	2013	Anabela, Bela e Clarabela	Walther Moreira Santos	Thiago Laurentino e Walther Moreira Santos		
Sim	N/A	Aletria	2013	Nicolas	Agnês Laroche	Stéphanie Augousseau		
Sim	N/A	Aletria	2013	Zélia	Christelle Vallat	Stéphanie Augousseau		
Sim	N/A	Aletria	2015	ABC Futebol Clube	Mario Alex Rosa	Bruno Nunes		
Sim	N/A	Aletria	2015	A princesa da Babilônia	Voltaire	Bruno Gomes	Adriano Messias	
Sim	N/A	Aletria	2015	De parcerias e trapações: histórias de ontem, para sempre	Maria Inez do Espírito Santo	Anabella López		
Sim	N/A	Aletria	2015	Benito Cerezo	Herman Melville	Ângelo Abu	Marcos Maffei	
Sim	N/A	Aletria	2015	O fuxico de Janaína	Janaína de Figueiredo e Tata Kajalacy	Paulica Santos		
Sim	N/A	Aletria	2015	Nos passos de Cascaes: bruxas, lobisomens e outros seres encantados	Juliana Dalla	Sergio Magno		
Sim	N/A	Aletria	2015	Como ele foi parar aí dentro?	Ilan Brezman	Vanessa Peczoto		
Sim	N/A	Aletria	2015	Carol	Laerte	Laerte		
Sim	N/A	Aletria	2015	O rabo do rato	Balbina Oliveira	Nilecmar Bejar		
Sim	N/A	Aletria	2016	Mineríssimo: contos de Mauro Alvim	Mauro Alvim	Mauro Alvim		
Sim	N/A	Aletria	2016	Moscas e outras memórias	Eve Ferretti e Fabiola Werlang	Eve Ferretti		
Sim	N/A	Aletria	2016	Nas asas do haikai	Sônia Barros	Angela-Lago		
Sim	N/A	Aletria	2016	Todas as cores de Malu	Rosana Mont'Alverne	Maurizio Manzo		
Sim	N/A	Aletria	2017	Nicolas em: o presente	Agnês Laroche	Stéphanie Augousseau		
Sim	N/A	Aletria	2017	Buriti Grande	Marisamar Borém	Lélis		
Sim	N/A	Aletria	2017	Nicolas em: porque sim	Agnês Laroche	Stéphanie Augousseau		
Sim	N/A	Aletria	2017	Contos da meia-noite do mundo	Rodolfo Castro	Alexandre Camanho	Caio Otta	
Sim	N/A	Aletria	2017	Adelaide, a canguro voadora	Tomi Ungerer	Tomi Ungerer	Ronaldo Simões Coelho	
Sim	N/A	Aletria	2017	Um coelho	Anabella López	Anabella López		
Sim	N/A	Aletria	2017	A pequena Gilda no museu	Flávia Azevedo	Bruno Nunes		
Sim	N/A	Aletria	2018	O Batiquinho	Leo Mendonza	Rubem Filho		
Sim	N/A	Aletria	2018	Não sou mais bebê!	Ilan Brezman	Anna Aparício Catalá		
Sim	N/A	Aletria	2018	Não de Axié	Janaína de Figueiredo	Paulica Santos		
Sim	N/A	Aletria	2018	A mãe que voava	Caroline Carvalho	Isaís da Fonseca		
Sim	N/A	Aletria	2018	O monstro das cores	Anna Llenas	Anna Llenas	Rosana de Mont'Alverne Neto	
Sim	N/A	Aletria	2019	Na beiradinha	Agnês de Lestrade	Valéria Docampo		
Sim	N/A	Aletria	2019	O dia de ir e vir	Alain Allard	Mariona Cabassa		
Sim	N/A	Aletria	2019	Joto-Graveto e João Pessoa	Marisamar Borém	Thiago Mazza		
Sim	N/A	Aletria	2019	O bicho mais poderoso do mundo	José Bocca	Bruna Lubambo		
Sim	N/A	Aletria	2019	O pequeno príncipe	Agnês de Lestrade	Valéria Docampo	Jessica Tolentino	
Sim	N/A	Aletria	2019	Bichos Vermelhos	Lina Rosa	Erick Vasconcelos e Helder Ferrer	Engenharia de papel: Rebeca Melo	
Sim	N/A	Aletria	2020	Essa casa que é só minha	Simone Matias	Simone Matias		
Sim	N/A	Aletria	2020	Mundaú	Carlito Lima	Carlito Lima		
Sim	N/A	Aletria	2020	Ogros	Ernani Sio	Nelson Cruz		
Sim	N/A	Aletria	2020	Salopão: um jumento do sertão	Fernando Limoeiro	Tales Bedeschi		
Sim	N/A	Aletria	2020	O conto do rouxinol em cordel	Sandra Lane e Cascão	Bruna Lubambo		
Sim	N/A	Aletria	2020	Passarinhos	Caroline Carvalho	Ana Sanclippo		
Sim	N/A	Aletria	2020	O abraço	Marcelino Luciano Ramos	Carolina Porto		
Sim	N/A	Aletria	2020	Dentro de Casa	Bruna Lubambo	Bruna Lubambo		
Sim	N/A	Aletria	2020	Clotilde	Jussara Person e Soraia Uno	Marcel Bartholo		
Sim	N/A	Aletria	2020	Tempo de navio	Elaine Pasquali Cavion	Odilon Moraes		
Sim	N/A	Aletria	2020	O monstro das cores vai à escola	Anna Llenas	Anna Llenas	Rosana de Mont'Alverne Neto	
Não	N/A	Calamures		Silhueta	Maria Figa, Nestor de Miranda			
Não	N/A	Calamures		Corpo Habitável	Pedro Furtado			
Não	N/A	Calamures		Casa Púrpura	Ciro Nogueira de Oliveira			
Não	N/A	Caos e Letras	2019	Tesseract	Cali Boreaz			
Não	N/A	Caos e Letras	2019	Todos que Conheço são Suicidas	Cristiano Silva Rato			
Não	N/A	Caos e Letras	2019	Lauren	Irka Barrios			
Não	N/A	Caos e Letras	2020	Eva-proto-poeta	Adriane Garcia			
Não	N/A	Caos e Letras	2020	Ela Sorinho, Brincando de Vazio	Samuel Maletacchi			
Não	N/A	Cas'a Edições	2014	Ré: o livro das contaminações	Erick Costa e Maralza Labanca	Julia Panadés		
Não	N/A	Cas'a Edições	2014	Florarvore no jardim da solidão	Flavia Drummond Naves	Julia Panadés		
Não	N/A	Cas'a Edições	2014	Poemario	Raquel Junqueira Guimarães		Miguel Coletti	Capa: Márcio Pereira
Não	N/A	Cas'a Edições	2014	Não se sai de árvore por meio de árvore	Paula Vaz	Paula Vaz		
Não	N/A	Cas'a Edições	2015	Maria Lua da minha escuridão	Lucia Castello Branco	Maria José Boaventura		
Não	N/A	Cas'a Edições	2015	Canguru preguiça	Vera Valadares	Julia Panadés		
Não	N/A	Cas'a Edições	2015	Primeira Pessoa	Fátima Pena			Imagem da capa: Fátima Pena
Não	N/A	Cas'a Edições	2015	Minotauro: o insuportável designio	Ruth Silviano Brandão	Julia Panadés		
Não	N/A	Cas'a Edições	2016	Novo dicionário de migalhas da psicanálise literária	Vanía Baeta (org.)			Prefácio por Lucia Castello Branco / Posfácio por Janaína de Paula
Não	N/A	Cas'a Edições	2016	Nenhum ovalho sobre a cidade	Lucia Castello Branco	Lucia Castello Branco	Paul Avilés	Imagem de capa: Lucia Castello Branco
Não	N/A	Cas'a Edições	2016	Cor'p'oma Llansol	Janaína de Paula	Julia Panadés		
Não	N/A	Cas'a Edições	2016	A outra língua: amor	Paula Vaz	Julia Panadés		
Não	N/A	Cas'a Edições	2016	Por não saber fotografar um pássaro	Flávia d'aves	Flávia Drummond Naves com acompanhamentos de Julia Panadés	Amanda Naves Drummond e Juan Fernando Garza Diaz	
Não	N/A	Cas'a Edições	2017	A mais aberta	Jonas Samudio			
Não	N/A	Cas'a Edições	2017	Uma mulher e seus extraviados	Izabel Haddad			
Não	N/A	Cas'a Edições	2017	Marca d'Água	Elizabeth Gontijo	Elizabeth Gontijo		
Não	N/A	Cas'a Edições	2017	Geografia particular	Inês Campos			
Não	N/A	Cas'a Edições	2018	Partitura	Maralza Labanca			Capa: Fernanda Gontijo
Não	N/A	Cas'a Edições	2018	Antidicção	Jorge Miranda			Desenho de capa: Julia Panadés
Não	N/A	Cas'a Edições	2018	Deserto	Paula Vaz			Desenho de capa: Julia Panadés
Não	N/A	Cas'a Edições	2018	Haddock Lobo com Matias Aires	creta	creta		
Não	N/A	Cas'a Edições	2019	14 de abril	Patricia Franca	Julia Panadés		Desenho de capa: Julia Panadés
Não	N/A	Cas'a Edições	2019	Verbo da Rio	Mariana Paz			
Não	N/A	Cas'a Edições	2019	Quatro Horas a Mais	Flaviad'aves			
Não	N/A	Cas'a Edições	2019	Só posso ir embora depois que jogar minhas palavras no poço	Deborah Castro			Desenho de capa: Julia Panadés
Não	N/A	Cas'a Edições	2019	Os Invis Caminhos: escrever, ler, psicanalisar	Lucia Castello Branco			
Não	N/A	Cas'a Edições	2019	Feminino de Ninguém: breves ensaios de psicanálise literária	Janaína de Paula, Lucia Castello Branco e Vanía Baeta			
Não	N/A	Cas'a Edições	2019	Roca	Inês Campos			
Não	N/A	Cas'a Edições	2020	A Realidade é uma Palavra	Gabriela de Andrade Pereira			Desenho de capa: Julia Panadés
Não	N/A	Cas'a Edições	2020	O mosteiro não é Deus	Imaculada Teixeira de Souza			Capa: Fernanda Gontijo – @_fernandagontijo
Não	N/A	Cas'a Edições	2020	Dermatografico	Raquel Junqueira Guimarães			Desenho de capa: Ângelo R – @angelorstudio
Não	N/A	Casa dos Espíritos	2017	2080 : livro 1	Robson Pinheiro			
Não	N/A	Casa dos Espíritos	2018	2081 : livro 2	Robson Pinheiro			
Não	N/A	Casa dos Espíritos	2016	A quadrilha	Robson Pinheiro			
Não	N/A	Casa dos Espíritos	2010	A marca da besta	Robson Pinheiro			
Não	N/A	Casa dos Espíritos	2015	Antes que os tambores toquem	Robson Pinheiro			
Não	N/A	Casa dos Espíritos	2011	Aranda	Robson Pinheiro			
Não	N/A	Casa dos Espíritos	2010	Crépúsculo dos deuses	Robson Pinheiro			
Não	N/A	Casa dos Espíritos	2013	Cidade dos espíritos	Robson Pinheiro			
Não	N/A	Casa dos Espíritos	2014	Canção da esperança	Robson Pinheiro			
Não	N/A	Casa dos Espíritos	2014	Encontro com a vida	Robson Pinheiro			
Não	N/A	Casa dos Espíritos	2010	Faz parte do meu show	Robson Pinheiro			
Não	N/A	Casa dos Espíritos	2011	Legião	Robson Pinheiro			
Não	N/A	Casa dos Espíritos	2015	O agêner	Robson Pinheiro			
Não	N/A	Casa dos Espíritos	2012	O fim da escuridão	Robson Pinheiro			
Não	N/A	Casa dos Espíritos	2017	O golpe	Robson Pinheiro			

Infantojuvenil	Selo	Editora	Ano de publicação	Título	Texto	Imagem	Tradução	Outros
Não	N/A	Casa dos Espíritos	2016	O partido	Robson Pinheiro			
Não	N/A	Casa dos Espíritos	2012	O Próximo minuto	Robson Pinheiro			
Não	N/A	Casa dos Espíritos	2015	Os abduzidos	Robson Pinheiro			
Não	N/A	Casa dos Espíritos	2012	Os guardiões	Robson Pinheiro			
Não	N/A	Casa dos Espíritos	2019	Os viajores	Robson Pinheiro			
Não	N/A	Casa dos Espíritos	2014	Os nephilins	Robson Pinheiro			
Não	N/A	Casa dos Espíritos	2013	Os imortais	Robson Pinheiro			
Não	N/A	Chão da Feira	2012	A Carta de Lord Chandos	Hugo von Hofmannsthal		João Barento	posfácio João Barento Projeto gráfico: Cinthia Marcelle e Clarice G. Lacerda
Não	N/A	Chão da Feira	2013	alforria blues ou Poemas do Destino do Mar	Júlia de Carvalho Hansen			Projeto gráfico: Luis Henriques
Não	N/A	Chão da Feira	2013	Entrar e sair	Luis Alberto Brandão	Luisa Rabello		
Não	N/A	Chão da Feira	2014	À escuta	Jean-Luc Nancy		Fernanda Bernardo	Projeto gráfico: Luisa Rabello
Não	N/A	Chão da Feira	2015	O Pobre de Pedir	Raul Brandão			Fixação do texto e Posfácio: Gustavo Rubim Projeto gráfico: Luisa Rabello
Não	N/A	Chão da Feira	2015	Marthyra de Abdel Hamid segundo Alberto Pimenta / Indulgência Plenária	Alberto Pimenta			Prefácio: Pádua Fernandes Projeto gráfico: Luisa Rabello e Maria Carolina Fenati
Não	N/A	Chão da Feira	2015	Sibillitz	Leonardo Fróes	Ricardo Reis	Não	Prefácio: Ruben da Rocha
Não	N/A							Coordenação editorial: Maria Carolina Fenati Produção editorial: Júlia de Carvalho Hansen e Luisa Rabello Revisão: Cicero Oliveira e Marcos Vinadi Projeto gráfico: Mateus Aciofi
Não	N/A	Chão da Feira	2015	Seiva veneno ou fruto	Júlia de Carvalho Hansen			
Não	N/A	Chão da Feira	2016	Explicação das Árvores e de Outros Animais	Daniel Faria			
Não	N/A	Chão da Feira	2016	Homens que são como Lugares mal Situaões	Daniel Faria			
Não	N/A	Chão da Feira	2017	O monolinguismo do outro ou a prótese de origem	Jacques Derrida		Fernanda Bernardo	Projeto gráfico: Luisa Rabello
Não	N/A	Chão da Feira						
Não	N/A	Chão da Feira	2018	Os figos são para quem passa	João Gomes Abreu	Bernardo P. Carvalho		Coordenação editorial: Luisa Rabello e Maria Carolina Fenati Adaptação de texto Chão da Feira Revisão: Bernardo Romagnoli Bethônico Composição: Luisa Rabello e Laura Athayde
Não	N/A	Chão da Feira	2018	O nome na ponta da língua	Pascal Quignard		Ruth Silviano Brandão e Yolanda Vilela	Coordenação editorial: Luisa Rabello e Maria Carolina Fenati Revisão: Bernardo Romagnoli Bethônico Projeto gráfico: Luisa Rabello
Não	N/A	Chão da Feira	2019	A anomalia poética	Silvina Rodrigues Lopes			Projeto gráfico: Luisa Rabello
Não	N/A	Chão da Feira	2019	Romã	Júlia de Carvalho Hansen			
Não	N/A							
Não	N/A	Chão da Feira	2020	O peso e a graça	Simone Weil		Leda Cartum	Coordenação editorial: Maria Carolina Fenati Coordenação de arte: Luisa Rabello Prefácio: Gustavo Thibon Revisão da tradução: Guilherme Gontijo Flores Revisão: Bernardo R. Bethônico
Não	N/A	Chão da Feira	2020	Investigações. Novalis	Gonçalo M. Tavares			Coordenação editorial: Maria Carolina Fenati Coordenação de arte: Luisa Rabello Revisão: Bernardo Bethônico: Desenho da capa: Bruno Rios
Não	N/A	Chão da Feira		Cerimónias	Maria Filomena Molder			Coordenação editorial: Maria Carolina Fenati Capa e projeto gráfico: Luisa Rabello, Clarice G. Lacerda
Não	N/A	Chão da Feira		Santiago — Fogo	Clarisse Alvarenga	Felipe Chemicatti e Pedro Carvalho	Julia de Souza	Coordenação editorial: Maria Carolina Fenati Produção editorial: Júlia de Carvalho Hansen e Luisa Rabello Revisão: Marcos Vinadi Projeto gráfico: Luisa Rabello
Sim	N/A	Com Arte		Dois sóis I: Outro Mundo	H. F. Valadão			Chaves, Bernardo Vaz de Oliveira (Coordenador), Martins, Pedro de Carvalho (Coordenador), Valadão, Pedro (Coordenador)
Sim	N/A	Com Arte		Dois Sóis - volume III – Mythus	H. F. Valadão			
Sim	N/A	Com Arte		A Primavera de Vivaldi	Daniela Libânio	Rodrigo Foltz		
Sim	N/A	Com Arte		A Lenda do Congado	Daniela Libânio			
Sim	N/A	Com Arte		Amant	Jorge Dikamba	Juliana Bali		
Sim	N/A	Com Arte		Bichos e Bichoutros	Giisela Castro Alves	Giisela Castro Alves		
Sim	N/A	Com Arte		Cadê a linha que estava aqui?	Giisela Castro Alves	Giisela Castro Alves		
Sim	N/A	Com Arte		Cadê a linha que estava aqui? Sanfonado	Giisela Castro Alves	Giisela Castro Alves		
Sim	N/A	Com Arte		O Menino que não sabia	Jacqueline Prado	Tai Nunes		
Sim	N/A	Com Arte		Isa Coheter	Maricene Heinisch	Mila		
Sim	N/A	Com Arte		QUEM MORA NESSA CASA?	Giisela Castro Alves	Giisela Castro Alves		
Sim	N/A	Com Arte		O JURUTI E A VILA ENCANTADA	Francy Andrade	Gabi Moraes		
Não	N/A	Com Arte		A Belo Horizonte dos modernistas	Luciana Teixeira de Andrade			
Não	N/A	Com Arte		A literatura como design gráfico	Angelo Mazzucchelli Garcia			
Não	N/A	Com Arte		Cinema e literatura no Brasil	Sylvie Debs		Sylvia Nemer	Xavier, Ismail (Prefácio)
Não	N/A	Com Arte		Encontros: Anita Uxa	Anita Uxa			Jacob, Marinella Uxa (Organizador), Souza, Jacqueline Prado de (Organizador)
Não	N/A	Com Arte		Himen	Lúcia Serra	Sara Moreno		Simões, Maria Lúcia (Apresentação)
Não	N/A	Com Arte		Muito bem, Carolina!	rita Novais da Mata Machado e Eliana de Moura Castro			
Não	N/A	Com Arte		Universo Bator	Marcia Arhex e Roger-Michel Allemand			
Não	N/A	Com Arte		Universos paralelos	Michel e Marie-Jo Bator e Marcia Arhex (organização)	Marie-Jo Bator	Arhex, Márcia (Tradutor), Teixeira, Maria Juliana Gambogi (Tradutor), Vilela, Yolanda (Tradutor)	Allemand, Roger-Michel (Prefácio)
Não	N/A	Com Arte		Martim Francisco uma revolução no futebol	Ligia Maria Leite Pereira e Mauro Fúza Campos Filho			ndrada, Doorgal Gustavo Borges de (Coordenador), Tostão (Prefácio)
Não	N/A	Com Arte		Os lusíadas	Luis Vaz De Camões			Cidade, Hernâni (Prefácio), Birchall, Hennio Morgan (Comentários / Notas)
Não	N/A	Com Arte		Dois sóis II: A aliança	H. F. Valadão			
Não	N/A	Com Arte		Caligrafias e escrituras	Maria do Carmo de Freitas Veneroso			
Não	N/A	Com Arte		Linha de costura	Fáith Denyik			
Não	N/A	Com Arte		O avesso	Walfrido Nascimento	Geraldo Martins		
Não	N/A	Coopmed	2014	OCULTAS MINAS NO SERTÃO DO GERAIS	Goulart, Eugênio M. Andrade; Xavier, César Coelho; Proietti, Fernando Augusto; Goulart, Lúcia Maria H. Figueiredo; Goulart, Máira Figueiredo			
Não	N/A	Coopmed	2018	DESTINO PREVISTO?	David Pereira Neves			
Não	N/A	Coopmed	2019	FABULAS VENOSAS	Francisco Reis Bastos			
Sim	N/A	Cora		A LANTERNA DE PIRILAMPOS				
Sim	N/A	Cora		UMA VIDA NO CORAÇÃO	Juliete de Lucena Genriques Lima	Virginia Froes		
Sim	N/A	Cora		HISTÓRIAS DA VOVÓ ALBERTINA	Célia Prado	Vanessa Alexandre		
Sim	N/A	Cora		ONDE MORA A FELICIDADE?	Marismar Borém			
Sim	N/A	Cora		BOB UMA HISTÓRIA DE ADOÇÃO	Marismar Borém			
Sim	N/A	Cora		AS DESCOBERTAS DE PEDRINHO "O SEGREDO DO VÔ VICENTE"	Marismar Borém	Ricardo Tokumoto		
Sim	N/A	Cora		AS DESCOBERTAS DE PEDRINHO "A NOITE PODE SER UMA AVENTURA"	Marismar Borém	Ricardo Tokumoto		
Sim	N/A	Cora		BIA E O BRINQUEDO DO LADO DE LÁ	Marismar Borém			
Sim	N/A	Cora		A ÁRVORE DE JULINHA	Nina Flores e Jacques X			
Sim	N/A	Cora		ANNA CABELOS DE VENTO	Marismar Borém	Alexandre Cardoso		
Sim	N/A	Cora		TONY E NINA	Marismar Borém	Leonardo Barros		
Sim	N/A	Cora		CHUVA, CHUVINHA	Marismar Borém	Leonardo Barros		
Sim	N/A	Cora		MEU PAI E O PAI DOS ANIMAIS	Marismar Borém	Vanessa Alexandre		
Sim	N/A	Cora		MANU E O SEGREDO DA CAIXINHA	Marismar Borém	Denise Rochael		
Sim	N/A	Cora		DE ONDE VEM O PINTINHO?	Marismar Borém			
Sim	N/A	Cora		ÁGATA	Maria Alice Lacerda			
Sim	N/A	Cora		O SONHO DE ALICE	Marismar Borém	Yasmim Mundaca		
Sim	N/A	Cora		KOFFY KID				
Sim	N/A	Cora		COMER TAMBÉM É DIVERTIDO	Marismar Borém	Virginia Froes		
Sim	N/A	Cora		JUJU NÃO USA FRALDAS	Marismar Borém	Ricardo Tokumoto		
Sim	N/A	Cora		PALAVRAS BRINCANTES	Rita Lages	Leonardo Barros		
Sim	N/A	Cora		MEU BAÚ DE HISTÓRIAS				
Sim	N/A	Cora		JUBA DE LEÃO	Marismar Borém			
Sim	N/A	Cora		CAFEZINHO	Marismar Borém			
Sim	N/A	Cora		CAFECITO	Marismar Borém			
Sim	N/A	Cora		FOGUETINHO EM: CADA COISA NO SEU LUGAR!	Marismar Borém	Mônica FuchsHuber		
Sim	N/A	Cora		VALENTINA VAI PARA A ESCOLA	Marismar Borém	Alexandre Cardoso		
Sim	N/A	Cora		TATU-BOLA	Marismar Borém			
Sim	N/A	Cora		GODOFREDO LARGA DO DEDO	Marismar Borém			
Sim	N/A	Cora		A INCRÍVEL HISTÓRIA DO PATO PALITO	Maria Célia Bueno			
Sim	N/A	Cora		O JACAREZINHO MORDEDOR	Éllen Santa Rosa			
Sim	N/A	Cora		CHICO, A PIABA DO RIO SÃO FRANCISCO	Marismar Borém e Ricardo Figueiredo			
Sim	N/A	Cora		JOÃO, PRESTE ATENÇÃO!	Marismar Borém	Ronald Martins		
Sim	N/A	Cora		FOME - HUNGER	Lara Melo Diniz	Leonardo Barros	Ricardo Figueiredo	
Sim	N/A	Cora		CINCO GATOS E MEIO	Thaio Conde	Thaio Conde		
Sim	N/A	Cora		CLEO & FRIENDS	Ricardo Figueiredo, Luciano Silva e William Ferreira			
Sim	N/A	Cora		CAROL, CABELOS DE CARACOL	Marismar Borém			
Sim	N/A	Cora		O MISTÉRIO DO SUMIÇO DA MEIA FURADA	Marismar Borém			
Sim	N/A	Cora		O SR. CÉREBRO ME DISSE	Carla Oliveira	Mings		
Sim	N/A	Cora		TOB TEM MEDO DE MUITAS COISAS	Carla Oliveira			
Sim	N/A	Cora		TOB IS AFRAID OF MANY THINGS	Carla Oliveira			
Sim	N/A	Cora		MINHA CIDADE, MEU FUTURO!	Éllen Santa Rosa			
Sim	N/A	Cora		FABULA DA FAMÍLIA PORCO ESPINHO	Marismar Borém			
Sim	N/A	Cora		CHICO EM... TCHAU! CHUPETA!	Marismar Borém			
Sim	N/A	Cora		CONTE-ME UM CONTO	Vários			
Sim	N/A	Cora		ROSINHA	Marismar Borém	Diego Gurgel		
Sim	N/A	Cora		O LIVRO ONDE VIVEMOS	Eliane Maia de Carvalho			
Sim	N/A	Cora		OS BOLIS E A BOLHA	Vários			
Sim	N/A	Cora		MEU PÉ DE MANACÁ	Marismar Borém	Yasmin Mundaca		
Sim	N/A	Cora		JOÃO TEM MEDO E QUEM NÃO TEM?	Marismar Borém	Marcelo Cardinal		
Sim	N/A	Cora		MARIANA GENTIL	Marismar Borém			
Sim	N/A	Cora		ANINHA E O SEU PÉ DE FEIJÃO	Marismar Borém	Jessica Olmedo		
Sim	N/A	Cora		ANINHA E O SEU PÉ DE FEIJÃO - Para colorir	Marismar Borém	Jessica Olmedo		
Sim	N/A	Cora		O SENHOR NARIZ E A DONA BOCA	Isabela Gallo			
Sim	N/A	Cora		PEQUENOS GRANDES HERÓIS	Mariana Do Val Müller			
Sim	N/A	Cora		BICHOS DA MINHA CASA	Vários			
Sim	N/A	Cora		O SILÊNCIO DE JOAQUIM	Marismar Borém	Bruna Lubambo		
Sim	N/A	Cora		OLHOS DE JOSÉ	Marismar Borém	Bruna Lubambo		
Sim	N/A	Cora		BONEQUINHOS DE PAPEL	Marismar Borém	Bruna Lubambo		
Sim	N/A	Cora		SUPER-HERÓIS NÃO USAM CHUPETA E NEM MAMADEIRA	Isabela Gallo e Luciana Donato	Isabela Donato		
Sim	N/A	Cora		AS AMIGAS DOS PÉS DESCALÇOS	Farid Rocha	Iris Prajā		

Infante/juvenil	Selo	Editora	Ano de publicação	Título	Texto	Imagem	Tradução	Outros
Sim	N/A	Cora		CONTOS INCRÍVEIS PARA CRIANÇAS	Vários			
Sim	N/A	Cora		O SENHOR E O PINGUIM	Marismar Borém	Máthias X		
Sim	N/A	Cora		AS DESCOBERTAS DE PEDRINHO "PÉ NA TABUA, RUMO AO RIO SÃO FRANCISCO"	Marismar Borém	Ricardo Tokumoto		
Sim	N/A	Cora		O INDOZINHO KAUÁ	Marismar Borém	Thaio Conde		
Sim	N/A	Cora		HORA DO BANHO	Marismar Borém	Jessica Olmedo		
Sim	N/A	Cora		A CAIXA DE THEO	Marismar Borém	Yasmin Mundaca		
Sim	N/A	Cora		SE ESSA RUA FOSSE MINHA...	Marismar Borém	Silvana de Menezes		
Sim	N/A	Cora		RODA, RODA, RODA, É RODA DE CAPOEIRA	Marismar Borém	Thaio Conde		
Sim	N/A	Cora		ISTO SIM! AQUILO NÃO!'	Éllen Santa Rosa			
Sim	N/A	Cora		VIDA DE MINHOCA	Marismar Borém	Leonardo Barros		
Sim	N/A	Cora		TICO APRENDE A DORMIR SOZINHO	Éllen Santa Rosa			
Sim	N/A	Cora		O SABIÁ QUE NÃO SABIA	Marismar Borém	Yasmin Mundaca		
Sim	N/A	Cora		RAFA A GIRAFÁ AZUL	Marismar Borém	Alexandre Cardoso		
Sim	N/A	Cora		MARTA E AS MENINAS DE AZUL	Marismar Borém	Heitor Primo		
Sim	N/A	Cora		MEU PRIMEIRO BICHINHO	Marismar Borém	Jessica Olmedo		
Sim	N/A	Cora		JURAMENTO	Marismar Borém	Lelis		
Sim	N/A	Cora		FILÓ E CARLÓ	Marismar Borém	Lelis		
Sim	N/A	Cora		O GATO DO RABO QUEBRADO	Marismar Borém	Alexandre Cardoso e Virginia Froes		
Sim	N/A	Cora		HAICAI MANIA NO JARDIM	Sandra Conti	Ronald Martins		
Sim	N/A	Cora		JACARECA	Kátia Lacerda	Victor Leal		
Sim	N/A	Cora		FIO DO TEMPO	Éllen Santa Rosa e Marismar Borém	Leonardo Barros		
Sim	N/A	Cora		A ONDA AZUL... AZULDA COR DO MAR				
Sim	N/A	Cora		LICA SENTE		Ronald Martins		
Sim	N/A	Cora		O SAPO E A FLOR DE MIL PÉTALAS	Farid Rocha	Iris Pirajá		
Sim	N/A	Cora		HAICAI MANIA NO FUNDO DO MAR	Sandra Conti	Ronald Martins		
Sim	N/A	Cora		PREZER, FE FE FERNANDO	Paula Moura			
Sim	N/A	Cora		DIDU DO CAVACO	Marismar Borém	Lidiane Miranda		
Sim	N/A	Cora		AMORA	Marismar Borém	Leonardo Barros		
Sim	N/A	Cora		PALAVRAS AO VENTO	Marismar Borém	Heitor Neto		
Sim	N/A	Cora		O DENTE DE CAIO CAIU. E AGORA?	Marismar Borém	Ronald Martins		
Sim	N/A	Cora		PIRULITO NA CIDADE	Marismar Borém	Jessica Olmedo		
Sim	N/A	Cora		ZUZA	Madu Costa			
Sim	N/A	Cora		ERA UMA VEZ O ARCO-ÍRIS	Dóris Araújo	Willi de Carvalho		
Sim	N/A	Cora		FLORES ESPONTÂNEAS	Rita Lages	Leonardo Barros		
Sim	N/A	Cora		O BODE DE BOTA				
Sim	N/A	Cora		JACARÉ, PEDE PICOLÉ?				
Sim	N/A	Cora		O URUBU DE BIGODE				
Sim	N/A	Cora		O MACACO E O CACO				
Sim	N/A	Cora		O TUCANO E O CANO				
Sim	N/A	Crisálida	2011	Memina na Cadeira	Jorge Dikamba	Juliana Buli		
Não	N/A	Crisálida	2010	Tudo que Vive é Sagrado: Bilingue	William Blake / Dh Lawrence		Mario Alves Coutinho	ensaios Mario Alves Coutinho
Não	N/A	Crisálida	2010	Os Negócios Extraordinários de um Certo Juca Peralta	Sergio Mudado			
Não	N/A	Crisálida	2010	Vestir e o Calçar: Perspectivas da Relacao Saude e Trabalho	Jose Reginaldo Inacio / Celso Amorim Salim - Orgs			
Não	N/A	Crisálida	2010	Nas margens da historia e da ficção: identidades impressas e as fronteiras de Angola	Ana Monica Lopes			
Não	N/A	Crisálida	2010	Rompendo o Silêncio: a Construção do Discurso Oratório em Quintiliano	Antonio Martinez de Rezende / Quintiliano			
Não	N/A	Crisálida	2010	Modelos Vivos	Ricardo Alexio			
Não	N/A	Crisálida	2010	O Livro Luminoso da Vida: Escritos Sobre Literatura e Arte	D. H. Lawrence / Mario Alves Coutinho org.			
Não	N/A	Crisálida	2010	Almanarte: Saberes e Fazeres da Cultura Popular - Almanaque	Cid Dutra Wildhagen - organizador			
Não	N/A	Crisálida	2010	Escrever com a Camera: a Literatura Cinematografica de Jean-luc Godard	Mario Alves Coutinho			
Não	N/A	Crisálida	2011	Lado Benjamin - Ensaio Sobre Walter Benjamin	Alexandre Carrieti / Pablo Gobira / Bruno Fabri - Orgs			
Não	N/A	Crisálida	2011	Gotas	Milton Fernandes Rocha Jr			
Não	N/A	Crisálida	2011	Sambaqui - Poemas	Edson Cruz			
Não	N/A	Crisálida	2011	Mastodotes na Sala de Espera	Bruno Brum			
Não	N/A	Crisálida	2011	O Grande Sistema do Mundo - Do pensamento Grego Originário a Mecanica Quantica	Andriyas Soares de Moura Costa Matos			
Não	N/A	Crisálida	2011	Pitangui Colonial: Historia e Memoria	Leandro Pena Catão Org			
Não	N/A	Crisálida	2011	O Escritor e o Diabo	Sergio Mudado			
Não	N/A	Crisálida	2011	Alemanha, um Conto de Inverno / Deutschland, Ein Wintermarchen	Heinrich Heine		Georg Wink / Romero Freitas	
Não	N/A	Crisálida	2012	Jogos e Sociedade: Explorando as Relações Entre Jogo e Vida	Alexandre Carrieti / Pablo Gobira - Orgs			
Não	N/A	Crisálida	2012	Sindicalismo e Ética, Reação, Sanidade e Trabalho	Jose Reginaldo Inacio			
Não	N/A	Crisálida	2012	Bolinhos e Beijos de Fubá	Kátia Peifer			
Não	N/A	Crisálida	2012	Mulato: Negro Não-negro e Branco Não-branco	Encicla de Almeida dos Reis			
Não	N/A	Crisálida	2013	Godard, Cinema, Literatura: Entrevistas	Mario Alves Coutinho			
Não	N/A	Crisálida	2015	Divinópolis História e Memória Vol.2: Política e Sociedade	Leandro Pena Catão e outros (orgs.)			
Não	N/A	Crisálida	2015	Divinópolis Historia e Memoria - Volume 3: Economia e Cultura	Leandro Pena Catão / batistina de sousa corgozinho / João Ricardo Ferreira Pires - orgs.			
Não	N/A	Crisálida	2015	Divinópolis História e Memória: História e religião Vol. 1	Leandro Pena catão/ João Ricardo Ferreira Pires/Batistina de Sousa Corgozinho (org.)			
Não	N/A	Crisálida	2016	Um Frances no Vale do Carangola: Alexandre Brethel, Farmaceutico e Fazendeiro	Françoise Massa / Heloisa Azevedo da Costa			
Não	N/A	Crisálida	2018	Dois Rios	João Batista Santiago Sobrinho			
Não	Bigoma	Crivo		Terra de lúmens	Tiago Lelo			
Sim	Crivinho	Crivo		Coração do mar	Carol Fernandes			
Sim	Crivinho	Crivo		Nico - o gato que tinha medo de altura	Francisco Caldeira Godoy			
Sim	Crivinho	Crivo		O sabão e a menina	Beth Timponi			
Sim	Crivinho	Crivo		A fada que bordava na seda	Beth Timponi			
Sim	Crivinho	Crivo		Pé de Pipa	Juliana Galvão			
Sim	Crivinho	Crivo		A menina dos olhos virados	Marina Ferraz			
Sim	Crivinho	Crivo		O menino das cem palavras	Marina Ferraz			
Sim	Crivinho	Crivo		Contar estrelas no céu dá verrugas no dedo?	Melting Bernardes			
Sim	Crivinho	Crivo		Pé de Jabuticaba	Guilherme Hartado			
Sim	Crivinho	Crivo		Outra vez mariana	Madu Costa			
Sim	Crivinho	Crivo		Fêrus, o cão mais bravo da cidade	Francisco Caldeira Godoy			
Sim	Crivinho	Crivo		A lagarta e a cobra	Ana Neves			
Sim	Crivinho	Crivo		O Bebê Balofó e o moço que gostava de gatos e cachorros	Leo Sevarybricker	Alexandre Rato		
Não	N/A	Crivo	2015	Mil noites e um abismo	Adriana Godoy			
Não	N/A	Crivo	2019	Inflamáveis	Cecilia Lobo			
Não	N/A	Crivo		Ano bissesto	Nelson Dos Reis			
Não	N/A	Crivo		Lanfúcia	Ana F. e Gabriel Zecrato			
Não	N/A	Crivo		Verve para passarinho	Vinicius Ferreira Magalhães			
Não	N/A	Crivo		Corpo dos afetos	Hugo Lima			
Não	N/A	Crivo		Silêncio Bar	Sara Villas			
Não	N/A	Crivo		Alma de rio	Ana Fulo			
Não	N/A	Crivo		Cidade de papirus	Wesley Matheus			
Não	N/A	Crivo		Pequeno livro de mal criações	Fernando Siqueira			
Não	N/A	Crivo		Casulo	Fabricio Seixas			
Não	N/A	Crivo		Retificenciando	Wesley Ruschel			
Não	N/A	Crivo		Oração insubordinada	Guga Schultz			
Não	N/A	Crivo		Ovos mexidos	Lucas Diana			
Não	N/A	Crivo		Atlas do Sarau da RMBH	Camilla Félix			
Não	N/A	Crivo		Te merecer é para quem sabe lutar por você	Fernando Subet			
Não	N/A	Crivo		A última peça	Karina Heid			
Não	N/A	Crivo		Entre Bocas e Afetos	Lais Contier			
Não	N/A	Crivo		O espelho virtual	Fernando Amaral Da Silveira			
Não	N/A	Crivo		Corpo celeste	Luiza Godoy			
Não	N/A	Crivo		Encruzilhadas	Fernando Amaral Da Silveira			
Não	N/A	Crivo		Estar onde não estou	Olivia Gutierrez			
Não	N/A	Crivo		Lá da favêlinha	Klu dos Anjos			
Não	N/A	Crivo		Temos vago	Henrique Comenza			
Não	N/A	Crivo		Afinal, quem é esse tal de Rubem Fonseca?	Márcio Augusto			
Não	N/A	Crivo		Nus, Florais & Ping Pong	Hugo Lima			
Não	N/A	Crivo		Zut	Djani Scrostre			
Não	N/A	Crivo		O prédio fantasma e outras histórias	Bárbara Bueno			
Não	N/A	Crivo		Intermitências	Isa De Oliveira			
Não	N/A	Crivo		500 Dias Sem Você	Samantha Silvanv			
Não	N/A	Crivo		Meu crespo, nossa história	Mikaela Gabriele Elias Da Costa			
Não	N/A	Crivo		Dois quartos	Tida Carvalho			
Não	N/A	Crivo		Cartas de viagem	Gladstone Leonel Junior			
Não	N/A	Crivo		Retrato Agri doce	Felipe Guisoli			
Não	N/A	Crivo		alegria, alegria	Antônio Nunes			
Não	N/A	Crivo		Diálogos com o coração	Daniel Araújo			
Não	N/A	Crivo		Contos de outros mundos	Fernando Amaral Da Silveira			
Não	N/A	Crivo		Ela em caracteres	Gaby Andrade			
Não	N/A	Crivo		Coração à larga	Luiza Camisassa			
Não	N/A	Crivo		Oráculo da harpa	Cláudia Miranda			
Não	N/A	Crivo		Luz do bem	Diego Vinicius			
Não	N/A	Crivo		Diários de mulheres – 33 relatos privados sobre amor, sexo e traição	Beatriz Vasconcelos Gama			
Não	N/A	Crivo		Desenhando a poesia da vida	Bruna Frog			
Não	N/A	Crivo		Laranja com papaita	Saulo Pessato			
Não	N/A	Crivo		Autossabotagem nunca mais	Cecilia Stálsin			
Não	N/A	Crivo		De onde nascem as rosas	Duda Riedel			

Infante/juvenil	Selo	Editora	Ano de publicação	Título	Texto	Imagem	Tradução	Outros
Não	N/A	Crivo		Manual do borogodó	Samantha Silvany			
Não	N/A	Crivo		Verso entre virilhas	Saulo Pessato			
Não	N/A	Crivo		Barulhos da Chuva	CibeliH Hespanhol			
Não	N/A	Crivo		Falo sobre amor, mas não te explico	Joice Rosa			
Não	N/A	Crivo		Um lugar para imaginar	Matra Gomes			
Não	N/A	Crivo		Chão vermelho	Juliane Araújo			
Não	N/A	Crivo		Um urubu vegano	Marcela Maciel			
Não	N/A	Crivo		Um poema para Helena	Helena Ferreira			
Não	N/A	Crivo		Tudo que meu coração grita desde o dia em que você partiu	Gabriela Freitas			
Não	N/A	Crivo		Até voltar às raízes	Gabi Artz			
Não	N/A	Crivo		Palavras para gritar em meio ao caos	Filipe Mantovan			
Não	N/A	Crivo		Figuras de liberdade	Fernando Siqueira			
Não	N/A	Crivo		Os dias depois de você	Fernando Suhet e Rogério Oliveira			
Não	N/A	Crivo		Amor é sobre muitos tipos de coragem	Débora Andrade			
Não	N/A	Crivo		A história de todas as famílias	Deborah R. Sousa			
Não	N/A	Crivo		Meu Tamanho é Imensidão	Bárbara Marca			
Não	Trinca	Crivo		Seguir em frente	Cecília Sfalsin			
Não	Trinca	Crivo		Em todo fim há um recomeço	Fernando Suhet			
Não	Trinca	Crivo		Se Dê Amor	Cecília Sfalsin			
Não	Trinca	Crivo		Minha vontade de vencer é maior	Cecília Sfalsin			
Não	Universo e cidade	Crivo		A escola navega na web: que onda é esta?				
Não	Universo e cidade	Crivo		Re-significando-se como mulher no parto	Miriam Régio De Castro			
Não	Universo e cidade	Crivo		Nos banheiros de escrever e outras crônicas bogtanas	Adriano Apocalypse De Almeida Cirino			
Não	Universo e cidade	Crivo		O que as escolas precisam saber sobre as diferenças?	Fabiola Fernanda Alves			
Não	Universo e cidade	Crivo		Histórias de parto – um novo olhar sobre a experiência de partir	Ludmilla Resende e Oliveira Prado			
Sim	N/A	D'Plácido	2016	Era Uma Vez: A busca	Bibi Ribeiro			
Não	N/A	D'Plácido	2015	Vade Retro: Causos, anedotário e reminiscências	Antônio Aurélio, Bertoldo Mateus, Leontino Chaves			
Sim	Rodapé	D'Plácido	2018	O livro de Luuca	Felipe Peixoto Braga Netto			
Sim	Rodapé	D'Plácido	2018	As coisas simpáticas da vida	Felipe Peixoto Braga Netto			
Sim	Rodapé	D'Plácido	2018	50 lições que podem mudar sua vida	Flavio Santiago			
Sim	Rodapé	D'Plácido	2018	BHZombie	Gustavo de Castro Ferreira			
Sim	Rodapé	D'Plácido	2019	Do Pinheirês para o Português	Grégore Moreira de Moura			
Não	Rodapé	D'Plácido	2018	Crônicas para além dos textos	Félix Valois			
Não	Rodapé	D'Plácido	2020	Preleções em Maçonaria	Ronaldo Brétas de Carvalho Dias			
Sim	N/A	Dimensão		1º de abril	Luís Pimentel		Santuzza Afonseca	
Sim	N/A	Dimensão		7 aventureiros e a guerra de travessieiros	Jonas Ribeiro		Gabriel Biralhal	
Sim	N/A	Dimensão		A joaninha que perdeu as pintinhas	Ducarmo Paes		Jefferson Galdino	
Sim	N/A	Dimensão		A lâmpada mágica	Luiz Antonio Aguiar		Angelo Abu	
Sim	N/A	Dimensão		A liga dos dragões extraordinários	Glaucia Lewicki		Rubem Filho	
Sim	N/A	Dimensão		A linha assanhada	Carlos Jorge		Carlos Jorge	
Sim	N/A	Dimensão		A sorte pulou a janela	Leo Cunha		Flávio Fargas	
Sim	N/A	Dimensão		A tela que nos habita	Leo Cunha		Guto Lins	
Sim	N/A	Dimensão		Acontecências	Tatiana Belinky			
Sim	N/A	Dimensão		Adeus mister Hardy	Maria do Carmo Brandão		Graça Lima	
Sim	N/A	Dimensão		Algazarra das letras	Marciano Vasques		João Pinheiro	
Sim	N/A	Dimensão		Alguém pegou o meu lugar	Miriam Portela		Sérgio Magno	
Sim	N/A	Dimensão		Amigos pra cachorro	Silvana Costa		Guto Lins	
Sim	N/A	Dimensão		O amor cego do morcego	Cláudio Martins		Cláudio Martins	
Sim	N/A	Dimensão		Amor de menino	Wilson Pereira		Denise Rochael	
Sim	N/A	Dimensão		Anabela procura e acha mais do que procura	Flávia Savary		João Lin	
Sim	N/A	Dimensão		O andar do Samuel	Ricardo Benevides		Suppa	
Sim	N/A	Dimensão		O anjo da dança	Paola Rettore		Marlette Menezes	
Sim	N/A	Dimensão		O anjo de cartola	Cláudio Martins		Cláudio Martins	
Sim	N/A	Dimensão		Anjos e abacates	Eid Ribeiro		Zeflávio Teixeira	
Sim	N/A	Dimensão		Aonde vai o que eu sinto	Rita Kalinowski		Zeflávio Teixeira	
Sim	N/A	Dimensão		Arco-íris em preto e branco	Nara Vidal		Suppa	
Sim	N/A	Dimensão		A árvore que virou pulito	Rosângela Quinaud		Rosângela Quinaud	
Sim	N/A	Dimensão		As cores do arco-íris	Nara Vidal		Flávio Fargas	
Sim	N/A	Dimensão		As Iamaricumbis e o Jakui	Nancy Caruso Ventura		Bruno Gomes	
Sim	N/A	Dimensão		Os atletas	Mary França		Eliardo França e Lucas França	
Sim	N/A	Dimensão		Atropos de Nicolau	Charles Dickens		José Pérez Montero	
Sim	N/A	Dimensão		Áurea e Aurélia	Mauro Martins		Mário Vale	
Sim	N/A	Dimensão		As aventuras de Estopa na terra de Shakespeare	Cristina Agostinho		Santuzza Andrade Afonseca	
Sim	N/A	Dimensão		A bailarina e o pintar	Elias José		Giselle Vargas	
Sim	N/A	Dimensão		A baleia que fala feito gente grande	Maria Mazzetti		Simone Matias	
Sim	N/A	Dimensão		Barbas de molho	Luís Pimentel		Rosângela Quinaud	
Sim	N/A	Dimensão		Beatriz em trânsito	Eloi Elisabete Bochecho		João Lin	
Sim	N/A	Dimensão		Bia entre sonhos e letras	Celina Bragança		Simone Matias	
Sim	N/A	Dimensão		Bicho, bichinho, bichão	Carla Caruso		Carla Caruso	
Sim	N/A	Dimensão		Bichos da noite	Carla Caruso		Carla Caruso	
Sim	N/A	Dimensão		Bichos da praia	Carla Caruso		Carla Caruso	
Sim	N/A	Dimensão		Bichos de quintal	Carla Caruso		Carla Caruso	
Sim	N/A	Dimensão		Bilhetes viajantes	Paulinho Assunção		Regina Miranda	
Sim	N/A	Dimensão		Bom mesmo é correr!	Jo Hoestlandt		Mariângela Haddad	
Sim	N/A	Dimensão		A boneca e o saci	Lino de Albergaria		Andréa Vilela	
Sim	N/A	Dimensão		A borboleta cinza	Mário Vale		Mário Vale	
Sim	N/A	Dimensão		O bravo capitão Guga	Odille Hellmann-Hurpail		François Tutil	
Sim	N/A	Dimensão		Brenda	Luiz Antonio Aguiar		Salmo Dana	
Sim	N/A	Dimensão		A bruxa tá solta!	José Carlos Aragão		Rubem Filho	
Sim	N/A	Dimensão		Buster - o vixepe da rua Esperança	Bjarne Reuter		Flávio Fargas	
Sim	N/A	Dimensão		O caçador de yétis	Luís Giffoni		João Lin	
Sim	N/A	Dimensão		Cadê o rato?	Mary França		Eliardo França e Lucas França	
Sim	N/A	Dimensão		Caderno de viagens	Guto Lins		Guto Lins	
Sim	N/A	Dimensão		O canalha amoroso	Walter Navarro		Guto Lins	
Sim	N/A	Dimensão		Cantigas para entender o tempo	Elias José		Angelo Abu	
Sim	N/A	Dimensão		Cara senhora minha avó	Elisabeth Brami		Simone Matias	
Sim	N/A	Dimensão		O carnaval do Arlequim	Denise Rachael		Denise Rachael	
Sim	N/A	Dimensão		Carta para Carolina	Sylvia Manzano		Giselle Vargas	
Sim	N/A	Dimensão		O casarão mágico	Maria Mazzetti		Simone Matias	
Sim	N/A	Dimensão		Castelos, princesas e babás	Leo Cunha		Gilles Edaar	
Sim	N/A	Dimensão		Céu, vento e pipa	Vera Lúcia Dias		Cláudio Martins	
Sim	N/A	Dimensão		A chacoalhada no céu	Rita Kalinowski		Zeflávio Teixeira	
Sim	N/A	Dimensão		Chicotinho do diabo	Cláudio Martins		Cláudio Martins	
Sim	N/A	Dimensão		Cidadão	Tatiana Belinky		Victor Tavares	
Sim	N/A	Dimensão		Cranda de meias	Jonas Ribeiro		Laz Muniz	
Sim	N/A	Dimensão		Clarinete, bruxa e princesa	René Gouchoux		Guilherme Renon	
Sim	N/A	Dimensão		Clam, excerto	Branca Maria de Paula		Rubem Filho	
Sim	N/A	Dimensão		Com quantas troucas se faz uma guerra	Joana d'Ar Torres de Assis		Mário Vale	
Sim	N/A	Dimensão		Com todo o meu amor	Kochka		Maurizio Manzo	
Sim	N/A	Dimensão		A comédia de erros	William Shakespeare		Alicia Cufas Cortázar	Adaptação: Charles e Mary Lamb
Sim	N/A	Dimensão		Conte comigo	Ana Lúcia Gomes de Melo		Chico Marinho	
Sim	N/A	Dimensão		Conto de escola	Machado de Assis		Robson Araújo	
Sim	N/A	Dimensão		Conto de inverno	William Shakespeare		Elzbieta Gaudasinka	Adaptação: Charles e Mary Lamb
Sim	N/A	Dimensão		Contos de Grin Golados	Leo Cunha		Eliardo França	
Sim	N/A	Dimensão		Contos mínimos	Guto Lins		Guto Lins	
Sim	N/A	Dimensão		Conversa pra boy dormir	Leo Cunha		Angelo Abu	
Sim	N/A	Dimensão		Coração de passarinho	Maurício Veneza		Maurício Veneza	
Sim	N/A	Dimensão		De 100 não passa	Branca Maria de Paula		Ivan Zigg	
Sim	N/A	Dimensão		De olho na rua	Paulo Bloise			
Sim	N/A	Dimensão		De ponta cabeça ou de pernas para o ar	Ducarmo Paes		Sergio Magno	
Sim	N/A	Dimensão		De presente	Joana d'Ar Torres de Assis		Regina Rennó	
Sim	N/A	Dimensão		De quem é esse rabo	Telma Guimarães Castro Andrade		Eliardo França	
Sim	N/A	Dimensão		Desordem no paraíso	Gabrielle Vincent		Gabrielle Vincent	
Sim	N/A	Dimensão		O dia em que a casa caiu	Cláudio Martins		Cláudio Martins	
Sim	N/A	Dimensão		O dia em que a terra escureceu	Cláudio Martins		Cláudio Martins	
Sim	N/A	Dimensão		O dia em que o relógio parou	Cláudio Martins		Cláudio Martins	
Sim	N/A	Dimensão		O dia inteiro	Giselle Vargas		Giselle Vargas	
Sim	N/A	Dimensão		O dia não está para bruxa	Marcos Taffari		Walter Lara	
Sim	N/A	Dimensão		O diário de um clone	Meredy Soares		Andréa Vilela	
Sim	N/A	Dimensão		Dourado e o mar	Ilka Valle de Carvalho		Mário Vale	
Sim	N/A	Dimensão		É feriado	Sylvia Manzano		Andréa Vilela	
Sim	N/A	Dimensão		É fogo!	Celso Gutfréind		Flávio Fargas	
Sim	N/A	Dimensão		E se o mundo cair?	Cláudio Martins		Cláudio Martins	
Sim	N/A	Dimensão		É tudo lenda	José Carlos Aragão		Flávio Fargas	
Sim	N/A	Dimensão		Em busca da sílaba perdida	Marta Lagarta		Orlando Pedroso	
Sim	N/A	Dimensão		Em nome da paz	Jonas Ribeiro		Jonas Ribeiro	
Sim	N/A	Dimensão		Embaixo da cama	Leny Werneck		Philippe Davaine	
Sim	N/A	Dimensão		Esperança	Cláudio Martins		Cláudio Martins	
Sim	N/A	Dimensão		Eu	Hildebrando Pontes Neto		Mariângela Haddad	
Sim	N/A	Dimensão		Eu me lembro	Eustáquio Lembi		Roger Mello	
Sim	N/A	Dimensão		Eu te amo para sempre	Jonas Ribeiro		Jonas Ribeiro	
Sim	N/A	Dimensão		Eu vou contar como é que foi	Mima Pinsky		Flávio Fargas	
Sim	N/A	Dimensão		Fábulas recontadas por Monteiro Lobato	Monteiro Lobato		Rubem Filho	
Sim	N/A	Dimensão		O fantasma que gostava de chocolate	Maria do Carmo Brandão		Suppa	
Sim	N/A	Dimensão		O feitiço da vila	Cláudio Martins		Cláudio Martins	
Sim	N/A	Dimensão		Feliz aniversário, Dani!	Mauro Martins		Ivan Zigg	
Sim	N/A	Dimensão		Fera domada	Celso Gutfréind		Silvana de Menezes	
Sim	N/A	Dimensão		Floresta de brejaíva	Francisco Marques		Lufe	

Infantojuvenil	Selo	Editora	Ano de publicação	Título	Texto	Imagem	Tradução	Outros
Sim	N/A	Dimensão		O funil encantado	Jonas Ribeiro	Jonas Ribeiro		
Sim	N/A	Dimensão		Fura-chão	Zélia Almeida	Geraldo Luiz		
Sim	N/A	Dimensão		A galinha afrita	Mary França	Lucas França e Eliardo França		
Sim	N/A	Dimensão		O gato viu...	Mary França	Lucas França e Eliardo França		
Sim	N/A	Dimensão		Gavetas	Jonas Ribeiro	Cláudio Martins		
Sim	N/A	Dimensão		Gente que mora dentro da gente	Jonas Ribeiro	Jonas Ribeiro		
Sim	N/A	Dimensão		Glauber, a conquista de um sonho	Ayêska Paulafreitas	Lobo		
Sim	N/A	Dimensão		O grande pecado de Lampião e sua terrível peleja para entrar no céu	Joel Rufino dos Santos	Jô Oliveira		
Sim	N/A	Dimensão		Grilo pula... e peixe nada?	Rita Kalinowski	Zeflávio Teixeira		
Sim	N/A	Dimensão		Guto e malu: vamos passear	Mary França	Eliardo França		
Sim	N/A	Dimensão		Hamelina	Vera Lúcia Dias	Cláudio Martins		
Sim	N/A	Dimensão		Hamlet	William Shakespeare	Christophe Durual		Adaptação: Charles e Mary Lamb
Sim	N/A	Dimensão		História de Ôe	Luis Raul Machado	Giselle Vargas		
Sim	N/A	Dimensão		História de um primeiro amor	Drummond Amorim	Rosa Schettino		
Sim	N/A	Dimensão		Uma história distraída	Cida Chaves	Jarbas Juarez		
Sim	N/A	Dimensão		A história que não é	Ronald Claver	Walter Lara		
Sim	N/A	Dimensão		Hoje tem poesia	Ronald Claver	Angelo Abu		
Sim	N/A	Dimensão		O homem que sabia javanês	Lima Barreto	Jô Oliveira		
Sim	N/A	Dimensão		A hora H	Guto Lins	Guto Lins		
Sim	N/A	Dimensão		O inventor de brincadeiras	Leo Cunha	Marlette Menezes		
Sim	N/A	Dimensão		Jogo duro	Lia Zatz	Robson Araújo		
Sim	N/A	Dimensão		Ladislai e seu herói vira-lata	Bruna Maria de Paula	Lucas França		
Sim	N/A	Dimensão		Lembranças	Maria de Lourdes Krieger	Chico Marinho		
Sim	N/A	Dimensão		Livro de recados	Paulinho Assunção			Projeto gráfico de Maurício Manto
Sim	N/A	Dimensão		Locos, malucos, pirados, birutas!	Cláudio Martins	Cláudio Martins		
Sim	N/A	Dimensão		Lua cheia amarela	Roseana Murray	Ana Raquel		
Sim	N/A	Dimensão		Luís e Lúcia	Mary França	Eliardo França		
Sim	N/A	Dimensão		Luiz Lua	Lucília Garcez	Jô Oliveira		
Sim	N/A	Dimensão		O macaco vermelho	Mario Vale	Mario Vale		
Sim	N/A	Dimensão		Macheth	William Shakespeare	Constantino Gatagan		Adaptação: Charles e Mary Lamb
Sim	N/A	Dimensão		O mais bonito!	Mary França	Eliardo França		
Sim	N/A	Dimensão		Mamãe perde e acha	Leny Werneck	Marilângela Haddad		
Sim	N/A	Dimensão		A máquina de revelar destinos não cumpridos	Vário do Andaraí	Guto Lins		
Sim	N/A	Dimensão		Marambaia	Roberto Carlos Ramos	Rosa Schettino		
Sim	N/A	Dimensão		Maravilhosa e inesquecível ideia de amar	Stella Maris Rezende	Demóstenes Vargas		
Sim	N/A	Dimensão		Marcela, Pedrita, Mãe Afrita	Maria Célia Bueno	Giselle Vargas		
Sim	N/A	Dimensão		O marmenjo Gabriel	Marcus Taffuri	Demóstenes Vargas		
Sim	N/A	Dimensão		Mascando trevos no jardim	Ferruccio Verdolin	Humberto Guimarães		
Sim	N/A	Dimensão		Medonhos, sujos e gentis	Guillaume Guérard	Mario Vale		
Sim	N/A	Dimensão		A menina de olinhos rasgados	Vanderlei Timóteo	Marilângela Haddad		
Sim	N/A	Dimensão		O menino comum	Daniel Antônio	Fear		
Sim	N/A	Dimensão		O menino II	André Salles-Coelho	Tereza Moura		
Sim	N/A	Dimensão		O menino Ley e o poeta Noel	Neusa Sorrenti	Nelson Cruz		
Sim	N/A	Dimensão		O menino que varou a noite e virou poeta	José Carlos Aragão	Nelson Cruz		
Sim	N/A	Dimensão		O menor espetáculo da Terra	Rita Espeschi	Demóstenes Vargas		
Sim	N/A	Dimensão		Moquetrefe e Matesquela	Luiz Raul Machado	Jô Lin		
Sim	N/A	Dimensão		O mercador de Veneza	William Shakespeare	Dusan Kallay		Adaptação: Charles e Mary Lamb
Sim	N/A	Dimensão		Meu nome é fogo	Hugo Almeida	Rubem Filho		
Sim	N/A	Dimensão		Meu presente de Natal	Drummond Amorim	Robson Araújo		
Sim	N/A	Dimensão		Meus monstros	Lemiscates			
Sim	N/A	Dimensão		O mundo de bustier	Bjarne Reuter	Flávio Fargas		
Sim	N/A	Dimensão		Munheca de samambaia	Cristina Agostinho	Cláudio Martins		
Sim	N/A	Dimensão		Não tem cabeça nem pé, você sabe o que é?	Miriam Portela	Glair Arruda		
Sim	N/A	Dimensão		Não!	Cláudio Martins	Cláudio Martins		
Sim	N/A	Dimensão		Narciso, um coelho indeciso	Luís Giffoni	Ana Raquel		
Sim	N/A	Dimensão		No escurinho do cinema	Ronald Claver	Guto Lins		
Sim	N/A	Dimensão		No fim do mundo muda o fim	Cláudio Martins	Cláudio Martins		
Sim	N/A	Dimensão		O nome da fera	Celso Gutfreind	Rubem Filho		
Sim	N/A	Dimensão		O nome do filme é Amazônia	Paulinho Assunção	Jô Lin		
Sim	N/A	Dimensão		Nunca serei um super-herói	Antonio Santa Ana	Flávio Fargas		
Sim	N/A	Dimensão		O gandula que comeu a bola: história e historinhas de futebol	Luís Pimentel	Angelo Abu		
Sim	N/A	Dimensão		O livro do amor de Júlia e Tomás	Glaucia Lewicki	Flávio Fargas		
Sim	N/A	Dimensão		Olhar de bichos volume1	Cláudio Martins, Eustáquio Lembi, Olavo Tomano	Cláudio Martins		
Sim	N/A	Dimensão		Olhar de bichos volume2	Bartolomeu Campos de Queirós, Leo Cunha, Neusa Sorrenti	Angelo Abu		
Sim	N/A	Dimensão		Olhar de bichos volume3	Fernando Limociro, Orlando Bianchini, Ronald Claver	Mario Vale		
Sim	N/A	Dimensão		Os olhos do cão siberiano	Antonio Santa Ana	Rubem Filho		
Sim	N/A	Dimensão		Ômar e o mar	Cláudio Martins	Cláudio Martins		
Sim	N/A	Dimensão		Ora, hora! Brincadeira tem hora.	Edmundo Novaes, Giselle Vargas	Giselle Vargas		
Sim	N/A	Dimensão		Otelo	William Shakespeare	Benoit Chieux		Adaptação: Charles e Mary Lamb
Sim	N/A	Dimensão		O ovo	Mary França	Lucas França e Eliardo França		
Sim	N/A	Dimensão		Pat que voa	Mário Goulart	Maria Paula Dufour		
Sim	N/A	Dimensão		O pulgaço sem graça	Mario Vale	Mario Vale		
Sim	N/A	Dimensão		Papai motorista	Cláudio Martins	Leny Werneck		
Sim	N/A	Dimensão		Pé da vida	Mário Goulart	Robson Araújo		
Sim	N/A	Dimensão		Pé de poesia	Wilson Pereira	Marilda Castanha		
Sim	N/A	Dimensão		Perito do abismo	Jôdo Noveis	Robson Araújo		
Sim	N/A	Dimensão		Pinóquio	Carlo Collodi	Robert Ingpen		
Sim	N/A	Dimensão		Piparotes de poesia	Flávia Savary	Lucas França		
Sim	N/A	Dimensão		Poemares	José de Castro	Flávio Fargas		
Sim	N/A	Dimensão		Poemas pra ler num pulo	Leo Cunha	Flávio Fargas		
Sim	N/A	Dimensão		Poemas pra matar saudade	Elias José	Santuzza Andrade Affonseca		
Sim	N/A	Dimensão		Poetrix	José de Castro	Santuzza Andrade Affonseca		
Sim	N/A	Dimensão		Ponto final feliz	Lucy Watanabe	Mario Vale		
Sim	N/A	Dimensão		Por um triz a Elis ficava sem nariz	Jôdo das Neves	Denise Rochael		
Sim	N/A	Dimensão		A presepada	José Carlos Aragão	Rosinha		
Sim	N/A	Dimensão		A primeira palavra	Celso Gutfreind	Ivan Zigg		
Sim	N/A	Dimensão		Princesa de Coiatimbora	Penélope Martins	Flávio Fargas		
Sim	N/A	Dimensão		Quando o tempo acorda	Henrique Rodrigues	Rubem Filho		
Sim	N/A	Dimensão		Quando o vento sopra	Zélia Almeida	Vicente Amaral		
Sim	N/A	Dimensão		Quantos nomes tem um menino	Olivia de Mello Franco	Simone Matias		
Sim	N/A	Dimensão		Quase que nem em flor	Chico Sien	Graça Lima		
Sim	N/A	Dimensão		Que amor de jacaré	Geneviève Nuel	Rémi Sailland		
Sim	N/A	Dimensão		Que atleta!	Ivonilde Faria Morrone	Iracema Malheiros		
Sim	N/A	Dimensão		O que o coração mandar	Ayêska Paulafreitas	Elvina Vigna		
Sim	N/A	Dimensão		Quem te contou? Me conta	Ducarmo Paes	Glair Arruda		
Sim	N/A	Dimensão		Rami, a bailarina	Vera Lúcia Dias	Cláudio Martins		
Sim	N/A	Dimensão		Rei Lear	William Shakespeare	Agnes Indre		Adaptação: Charles e Mary Lamb
Sim	N/A	Dimensão		Retratos do tempo	Ronaldo Guimarães	Ronaldo Guimarães		
Sim	N/A	Dimensão		Roda da infância	Cyro de Mattos	Rubem Filho		
Sim	N/A	Dimensão		A rosa que gira a roda	Flávia Savary	Rosinha		
Sim	N/A	Dimensão		O salto dos bichos	Hugo Ribeiro de Almeida	Hugo Ribeiro de Almeida		
Sim	N/A	Dimensão		Salta-relo	Hugo Ribeiro de Almeida	Hugo Ribeiro de Almeida		
Sim	N/A	Dimensão		São Paulo/Brasil	Fernando Bonassi			
Sim	N/A	Dimensão		Sereiazinha Cristal	Maria Mazzetti	Mario Vale		
Sim	N/A	Dimensão		Simos e queijos.com	Angela Leite de Souza; Lino de Albergaria	Maria José Boaventura		
Sim	N/A	Dimensão		Sonho de uma noite de verão	William Shakespeare	Duson Kallay		Adaptação: Charles e Mary Lamb
Sim	N/A	Dimensão		Sossô e um sopro	Cida Chaves	Chico Marinho		
Sim	N/A	Dimensão		Tem festa no céu. Eu vou... Eu vou...	Ducarmo Paes	Sergio Magno		
Sim	N/A	Dimensão		Temos de encontrar o Froggy	Peter Hays e Beti Rozen	Michelle López		
Sim	N/A	Dimensão		Tempestade em copo d'água	William Shakespeare	Carlos Nire		Adaptação: Charles e Mary Lamb
Sim	N/A	Dimensão		A tempestade	William Shakespeare	Bernhard Oberdick		Adaptação: Charles e Mary Lamb
Sim	N/A	Dimensão		Terra. Pra que serve a terra	Anna Claudia Ramos	Anna Claudia Ramos		
Sim	N/A	Dimensão		A tia e a jia	Carlos Jorge	Carlos Jorge		
Sim	N/A	Dimensão		Tio herói	Mário Goulart	Robson Araújo		
Sim	N/A	Dimensão		Tique-taque nervoso	Lia Zatz	Adriana Lelo		
Sim	N/A	Dimensão		Toca de gente, casa de bicho	Mauro Martins	Flávio Fargas		
Sim	N/A	Dimensão		Todos os bichos do mundo	Flávio Fargas	Flávio Fargas		
Sim	N/A	Dimensão		Torpedo Amores e Relâmpagos	Guto Lins	Guto Lins		
Sim	N/A	Dimensão		Túnel do tempo	Guto Lins	Guto Lins		
Sim	N/A	Dimensão		Tumas do prédio, da rua e do bairro	Leo Cunha, Ricardo Benevides	Flávio Fargas		
Sim	N/A	Dimensão		Um coração a procura de abrigo	Beti Rozen	Graça Lima		
Sim	N/A	Dimensão		Um curupira atrapalhado	Neuza Lozano Peres	Simone Matias		
Sim	N/A	Dimensão		Um elefante... é impressionante	Geneviève Laurencin	Hervé Blondon		
Sim	N/A	Dimensão		Ursulino da Silva Só	Zélia Almeida	Ana Raquel		
Sim	N/A	Dimensão		Vaca amarela pulou a janela	José de Castro	Marilângela Haddad		
Sim	N/A	Dimensão		Vampiros e outros sustos	Maria Valéria Rezende	Rubem Filho		
Sim	N/A	Dimensão		O vestido de Kaka	Vera Lúcia Dias	Cláudio Martins		
Sim	N/A	Dimensão		Vicente Parente	Francisco Marques	Giselle Vargas		
Sim	N/A	Dimensão		Vinte contos de sereia	Flávia Savary	Suppa		
Sim	N/A	Dimensão		Os vizinhos morrem nos romances	Sergio Aguiar	Rubem Filho		
Sim	N/A	Dimensão		O vô e o conseter	Ricardo Benevides	Walter Lara		
Sim	N/A	Dimensão		O vô e o vento	Ângelo Machado	Denise Rachael		
Sim	N/A	Dimensão		Vôos diversos	Wilson Pereira	Angelo Abu		
Sim	N/A	Dimensão		Vou te contar, meu camarada	Gláucia Lemos	Lucas França		
Sim	N/A	Dimensão		Vovô resmungão	Magdalena	Dominique Corbasson		
Sim	N/A	Dimensão		Vovô vai para as estrelas	Luiz Antônio Aguiar	Márcia Sreliça		
Sim	N/A	Dimensão		Uma voz do outro mundo	Margarida Patriota	Angelo Abu		

Infante/juvenil	Selo	Editora	Ano de publicação	Título	Texto	Imagem	Tradução	Outros
	Sim	N/A		Xixi na cama	Drummond Amorim	Robson Araújo		
	Sim	N/A		Tombo e mombo	Mauro Martins	Guto Lins		
	Sim	N/A		O baile	Mary França	Eliardo França		
	Sim	N/A		Gato no telhado	Mary França	Eliardo França		
	Sim	N/A		A roupa do rei	Mary França	Eliardo França		
	Sim	N/A		Foge Tatu	Mary França	Eliardo França		
	Sim	N/A		O guerreiro	Mary França	Eliardo França		
	Sim	N/A		Amor e variedades	Luís Antonio Farah de Aguiar	Guto Lins		
	Sim	N/A		Em meus lençóis	Marie Collet	Ana Carolina Oliveira	Flávio Fargas	
	Não	N/A	Dufaux	2014 Amor além de tudo	Wanderley Oliveira e Inácio Ferreir			
	Não	N/A	Dufaux	2014 O lado oculto da Transição Planetária	Wanderley Oliveira			
	Não	N/A	Dufaux	2015 Perdão: a chave para a liberdade	Adriana Machado			
	Não	N/A	Dufaux	2015 Abraço de Pai João	Wanderley Oliveira			
	Não	N/A	Dufaux	2015 Um encontro com Pai João	Wanderley Oliveira			
	Não	N/A	Dufaux	2016 Nem tudo é carma, mas tudo é escolha	Adriana Machado			
	Sim	N/A	Eis	O lobo da caverna	Laz Muniz	Laz Muniz		
	Sim	N/A	Eis	Simples Assim: ser feliz passo a passo.	Jussara Starling	Iriam Starling		
	Sim	N/A	Eis	A tal da turma 12	Olga Alvarenga	Laz Muniz		
	Sim	N/A	Eis	A alegria e a tristeza	Janaina Starling	Laz Muniz		
	Sim	N/A	Eis	O Medo e a Coragem	Janaina Starling	Laz Muniz		
	Sim	N/A	Eis	Como o judô ajudou Akira	JP Veiga	Alexandre de Souza		
	Sim	N/A	Eis	O inocente guaxinim	JP Veiga	Bruno Costa		
	Sim	N/A	Eis	Tominho e a festa do Bicho Dente	Adriana Araújo Pereira e seu filho, Marco Antônio A. Romam	Regiane Rocha		
	Sim	N/A	Eis	Leleca: a lousa que queria ser diferente	Josiany Duarte	Laz Muniz		
	Sim	N/A	Eis	Contos do Brasil colônia: o lado mais sombrio da história	Sérgio Lima	Iriam Starling		
	Sim	N/A	Eis	O cabrito e a cerca	Jussara Starling	Vanessa Alexandre		
	Sim	N/A	Eis	Marcha soldado	Sérgio Lima	Direcu Veiga		
	Sim	N/A	Eis	O sapo cururu	Sérgio Lima	Laz Muniz		
	Sim	N/A	Eis	Chiquim e o hóspede indesejado	Valderez Álvares de Freitas (Vovô Valderez)	Murilo Moretti		
	Sim	N/A	Eis	Juca cabeleira	João André Grossi	Bruno Grossi		
	Sim	N/A	Eis	Juca cabeleira volta a voar	João André Grossi	Bruno Grossi		
	Sim	N/A	Eis	Juca Cabeleira e as lições de voo	João André Grossi	Bruno Grossi		
	Sim	N/A	Eis	Juca Cabeleira: livro de atividades	Daniele Grossi e João André Grossi	Bruno Grossi		
	Sim	N/A	Eis	Coração esquecido	João André Grossi	Robson Araújo		
	Sim	N/A	Eis	Chiquinha Cabeça-de-vento	Maria Célia Bueno	Liliane Romanelli		
	Sim	N/A	Eis	O Galo mau	Maria Célia Bueno	Robson Araújo		
	Sim	N/A	Eis	Esconde-esconde	Iriam Starling	Robson Araújo		
	Sim	N/A	Eis	A caminho das Estrelas	Maria das Graças Toledo	Tom Dutra		
	Sim	N/A	Eis	Vida Nua	Maria das Graças Toledo	Iriam Starling		
	Sim	N/A	Eis	A tatuagem do tatu	JP Veiga	Roney Bunn		
	Sim	N/A	Eis	O mundo de Guto	Adriana Araújo	Robson Araújo		
	Sim	N/A	Eis	O planetinha verde	Jussara Starling	Laz Muniz		
	Sim	N/A	Eis	O barquinho Ubaldo e o Rio Doce	Regina Celes	Iriam Starling		
	Sim	N/A	Eis	Trabalho e diversão	Iriam Starling	Robson Araújo		
	Sim	N/A	Eis	A garoupa de Ipanema	JP Veiga	Laz Muniz		
	Sim	N/A	Eis	O caracol e a bela flor	Rosa Maria Miguel Fontes	Robson Araújo		
	Sim	N/A	Eis	A tartaruginha que não saía do casco	Rose Almeida	Laura Moeclin		
	Sim	N/A	Eis	A lenda da mandioca	Alexandre Azevedo	Rogério Casagrande		
	Sim	N/A	Eis	Um museu muito estranho	Alexandre Azevedo	Douglas Galindo		
	Sim	N/A	Eis	Fatia de uma vida	Ivane Perotti	Priscila Paula		
	Sim	N/A	Eis	Cores de comer	Janaina Starling	Robson Araújo		
	Sim	N/A	Eis	Patinho na lagoa	Maria Célia Bueno	Laz Muniz		
	Sim	N/A	Eis	Brincando e educando com Reiki, Yoga e Neuromeditação	Ailla Pacheco	Ailla Pacheco		
	Sim	N/A	Eis	Lendas folclóricas recontadas em versos	Alexandre Azevedo	Caio Brasil		
	Sim	N/A	Eis	O porta-voz do fim do mundo	Alexandre Azevedo	Laz Muniz		
	Sim	N/A	Eis	Contos que te conto	Maria Célia Bueno	Robson Araújo		
	Sim	N/A	Eis	A lenda da muiiraquitã	Alexandre Azevedo	Rogério Casagrande		
	Sim	N/A	Eis	A lenda da vitória-régia	Alexandre Azevedo	Rogério Casagrande		
	Sim	N/A	Eis	A lenda de Anhangá	Alexandre Azevedo	Rogério Casagrande		
	Sim	N/A	Eis	A lenda do diamante	Alexandre Azevedo	Rogério Casagrande		
	Sim	N/A	Eis	A lenda do guaraná	Alexandre Azevedo	Rogério Casagrande		
	Sim	N/A	Eis	A lenda do uirapuru	Alexandre Azevedo	Rogério Casagrande		
	Sim	N/A	Eis	A lenda do sol	Alexandre Azevedo	Rogério Casagrande		
	Sim	N/A	Eis	A lenda do pirarucu	Alexandre Azevedo	Rogério Casagrande		
	Sim	N/A	Eis	A lenda do pequi	Alexandre Azevedo	Rogério Casagrande		
	Sim	N/A	Eis	O gatinho Fuf	Maria Célia Bueno	Liliane Romanelli		
	Sim	N/A	Eis	Dona Talpa	Adriana Araújo	André Cerino		
	Sim	N/A	Eis	O gambá de orelha preta	Maria Célia Bueno	Iriam Starling		
	Não	N/A	Eis	Dor sexual: você pode se livrar disso	Ramon Moreira	Iriam Starling		
	Não	N/A	Eis	Os olhos de minha alma	Maria das Graças Toledo	Iriam Starling		
	Não	N/A	Eis	Ser ou não seria	JP Veiga	Carolina Saldemberg e Iriam Starling		
	Não	N/A	Eis	Humores da bem	Luciano Mendes			
	Não	N/A	Eis	O exílio de mim mesmo	Antônio Gomes Pereira	Iriam Starling		
	Não	N/A	Eis	Ridículas cartas de amor	Maria do Rosário Ricelli	Iriam Starling		
	Não	N/A	Eis	Ódus: caminhos para a fé	JP Veiga			
	Não	N/A	Entrecampo	2018 Bulgogi de Carne Moida	Ing Lee	Ing Lee		
	Não	N/A	Entrecampo	2019 Nenhuma Vida é Vã	Erre Erre (aka Ricardo Reis)	Erre Erre (aka Ricardo Reis)		
	Não	N/A	Entrecampo	2019 Zansho	Richard Garrel e Isabela Scalfoni	Richard Garrel e Isabela Scalfoni		
	Não	N/A	Entrecampo	Gato Preto	Daniel Werneck	Daniel Werneck		
	Não	Pólvora	Entrecampo	Karakôê Box	Ing Lee	Ing Lee		
	Sim	N/A	Escola Cidadã	Julinho e os meninos da rua	Alicia Maria Almeida Loureiro	Guilherme Aguiar		
	Sim	N/A	Escola Cidadã	CRITATURAS DE MARTE	Edmar Alves Pinto (Organizador)			
	Sim	N/A	Escola Cidadã	MUSIOHM - TEORIA MUSICAL EM QUADRINHO	Guilherme Aguiar	Guilherme Aguiar		
	Sim	N/A	Escola Cidadã	OS PRESENTES DE BELINHA	Alicia Maria Almeida Loureiro	Guilherme Aguiar		
	Sim	N/A	Escola Cidadã	ROBOZÃO: O Robô Diferente	Alicia Maria Almeida Loureiro	Guilherme Aguiar		
	Sim	N/A	Escola Cidadã	No meu guarda roupa, eu escolho a minha roupa	Guilherme Aguiar e Otavio Henrique Ferreira da Silva	Guilherme Aguiar		
	Não	N/A	Escola Cidadã	Histórias de Amar	Sidnei Rodrigues de Faria			
	Não	N/A	Escola Cidadã	ENTRE EDEMAS, PANDEMIAS & POEMAS	Arleam Francislene Martins Dias			
	Não	N/A	Escola Cidadã	LOBO BRANCO	Denner Beverly dos Santos			
	Não	N/A	Escola Cidadã	VERSOS PARTIDOS	Ronaldo de Oliveira Zenha			
	Não	N/A	Escola Cidadã	Crônicas da cozinha - 100 almoços com J. Krishnamurti - volume II	Michael Krohnem			
	Sim	Tracinho	Fino Traço	2010 TODAS AS ESTRELAS DO MUNDO	Maurilo Andreas	Rogério Fernandes		
	Sim	Tracinho	Fino Traço	2011 PINGA PINGO PINGADO	Alice Lutemburck	Saulo Weikert Bicalho		
	Sim	Tracinho	Fino Traço	2011 ESSE BICHO VIROU HISTÓRIA	Maurilo Andreas	Warley de Assis		
	Sim	Tracinho	Fino Traço	2011 MÚSICA NO ZOO	Cecília Cavaleri França	Carolina Merlo		
	Sim	Tracinho	Fino Traço	2011 O SILENCIOSO MUNDO DE FLOR	Cecília Cavaleri França	André Persechini		
	Sim	Tracinho	Fino Traço	2011 RÁDIO 2031	Cecília Cavaleri França	Nila N. Neves		
	Sim	Tracinho	Fino Traço	2011 BULLYING... FORA!	Elisana Sant'Anna e Lúda Couto	Alexandre Lage		
	Sim	Tracinho	Fino Traço	2011 AMORES GUARDADOS	Lúda Couto	Milton Fernandes		
	Sim	Tracinho	Fino Traço	2012 VIAGEM PELA ESTRADA REAL	Helena Guimarães Campos	Walter Lara		
	Sim	Tracinho	Fino Traço	2012 VIAGEM PELA ESTRADA DE FERRO CENTRAL DO BRASIL	Helena Guimarães Campos	Walter Lara		
	Sim	Tracinho	Fino Traço	2012 VIAGEM PELO RIO SÃO FRANCISCO	Helena Guimarães Campos	Walter Lara		
	Sim	Tracinho	Fino Traço	2012 TRILHA DA MÚSICA - VOL. 1	Cecília Cavaleri França			
	Sim	Tracinho	Fino Traço	2012 TRILHA DA MÚSICA - VOL. 2	Cecília Cavaleri França			
	Sim	Tracinho	Fino Traço	2012 TRILHA DA MÚSICA - VOL. 3	Cecília Cavaleri França			
	Sim	Tracinho	Fino Traço	2012 TRILHA DA MÚSICA - VOL. 4	Cecília Cavaleri França			
	Sim	Tracinho	Fino Traço	2012 TRILHA DA MÚSICA - VOL. 5	Cecília Cavaleri França			
	Sim	Tracinho	Fino Traço	2013 A CABANINHA	Walter Lara e Helena Guimarães Campos	Walter Lara e Helena Guimarães Campos		
	Sim	Tracinho	Fino Traço	2013 CANDOCA MARIA DA GULA	Neusa Sorrenti	Cláudio Martins		
	Sim	Tracinho	Fino Traço	2013 RATONINHO E AS VOGAIS	Neuda Mendes	Carolina Rossetti		
	Sim	Tracinho	Fino Traço	2013 FLORA	Diana Vidal	Katya Helaine		
	Sim	Tracinho	Fino Traço	2013 MEU, SEU, NOSSO	Alice Lutemburck	Sylvia Amélia		
	Sim	Tracinho	Fino Traço	2013 MINHA CAMA, MEU MUNDO	Walter Lara e Helena Guimarães Campos	Walter Lara e Helena Guimarães Campos		
	Sim	Tracinho	Fino Traço	2013 OS CONTRÁRIOS	Ivo Minkovicvius	Ivo Minkovicvius		
	Sim	Tracinho	Fino Traço	2013 BARCOS	José Andreas e Helena Guimarães Campos	José Andreas e Helena Guimarães Campos		
	Sim	Tracinho	Fino Traço	2013 QUANDO EU ERA PEQUENO	Ivo Minkovicvius	Ivo Minkovicvius		
	Sim	Tracinho	Fino Traço	2013 SE ESSA MÚSICA FOSSE MINHA	Cecília Cavaleri França	André Persechini		
	Sim	Tracinho	Fino Traço	2013 ELISA E FILOMENA	Luiza Carneiro	Carmem Barbi		
	Sim	Tracinho	Fino Traço	2013 JOÃO GANHÃO	Maurilo Andreas	Maira Chiodi		
	Sim	Tracinho	Fino Traço	2013 DOM	Cecília Cavaleri França	Luiz Nevada		
	Sim	Tracinho	Fino Traço	2013 POMAR BRASILEIRINHO	Beatriz Myrrha	Wander Lara		
	Sim	Tracinho	Fino Traço	2013 A PRIMEIRA FLAUTA	Cecília Cavaleri França	Cecília Cavaleri França		
	Sim	Tracinho	Fino Traço	2013 O GATO E O MAR	Maira Nasif	Thais Mesquita		
	Sim	Tracinho	Fino Traço	2013 ESTRADINHA REAL	Cecília Cavaleri França	Carolina Merlo		
	Sim	Tracinho	Fino Traço	2013 MÚSICA NO SÍTIO	Karla Jaber Barbosa	Marcela Ghirandelli		
	Sim	Tracinho	Fino Traço	2013 ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS	Cecília Cavaleri França			
	Sim	Tracinho	Fino Traço	2014 ATÉ, ZÉ!	Kátia Peifer	Marco Antônio Rubin		
	Sim	Tracinho	Fino Traço	2014 NA TORCIDA	Cecília Cavaleri França	Thiago Amormino		
	Sim	Tracinho	Fino Traço	2014 SONHADOR	Cecília Cavaleri França	Cecília Cavaleri França		
	Sim	Tracinho	Fino Traço	2014 O VALE DOS JACARÉS ELETRIZANTES	Maria do Rosário Gomes Queiroz	Clayton Angelo		
	Sim	Tracinho	Fino Traço	2014 O INFERNO DE DANTE	Helena Guimarães Campos	Walter Lara		
	Sim	Tracinho	Fino Traço	INCONFIDÊNCIAS DE UMA ADOLESCENTE: CRISTINA	Márcia Coelho Gontijo	André Persechini		
	Sim	Tracinho	Fino Traço	2014 UM RIO COMO UM PASSARO	Carlos Rodrigues Brandão	Luís Matato		
	Sim	Tracinho	Fino Traço	2014 DOIS CARINHOS SE PROCURAM	Luís Pinetel	Carmen Barbi		
	Sim	Tracinho	Fino Traço	2014 #TEMPO	Cecília Cavaleri França	Marcela Ghirandelli		

Infante/juvenil	Selo	Editora	Ano de publicação	Título	Texto	Imagem	Tradução	Outros
Sim	Tracinho	Fino Traço	2015	ESPERANÇA, FUTURO E OUTRAS IDEIAS	Cecília Cavaleri França	Lily Chevalier		
Sim	Tracinho	Fino Traço	2017	SANHÁ DE SOL	Salumita Coelho Amaral	Walter Lara		
Sim	Tracinho	Fino Traço	2019	ODISSEIA EM CORDEL	Marcia Gontijo	Edson Araújo Oliveira		
Sim	N/A	Fonte Viva		Planeta Coração	Eliane Alves Batista			
Sim	N/A	Fonte Viva		O Ipê Aprendiz	Elizabeth Camata dos Santos			
Sim	N/A	Fonte Viva		Nino, o besourinho amigo	Mércia Carvalho	Guto Guerra		
Sim	N/A	Fonte Viva		Mundo Amigo	Gustavo Henrique			
Sim	N/A	Fonte Viva		Mimosa, a ovelhinha travessa	Mércia Carvalho			
Sim	N/A	Fonte Viva		Bricando de Fantasma	Sílvia Hiss			
Não	N/A	Fonte Viva		Romascão das Cinzas	Maria da Conceição Silva			
Não	N/A	Fonte Viva		O Quartel e o Templo	Eurípedes Kühl			
Não	N/A	Fonte Viva		O Prisma das Mil Faces	Eurípedes Kühl			
Não	N/A	Fonte Viva		Maria de Nazaré	João Nunes Maia			
Não	N/A	Fonte Viva		Mais Uma Lição de Amor	Denise Rodrigues			
Não	N/A	Fonte Viva		Francisco de Assis	João Nunes Maia			
Não	N/A	Fonte Viva		Clareiras do Tempo	Isabel Magalhães			
Não	N/A	Fonte Viva		Bendita Mulher – Uma História de Uma Mãe	Denise Rodrigues			
Não	N/A	Fonte Viva		Amores Proibidos na França	Antônia Haydée de Matos			
Não	N/A	Fonte Viva		Além do Ódio	João Nunes Maia			
Não	N/A	Fonte Viva		Semeando Ideias	Celso Martins e Deodino Amorim			
Não	N/A	Fonte Viva		Páginas e Contos	João Nunes Maia			
Não	N/A	Fonte Viva		Histórias e Mensagens	João Nunes Maia			
Não	N/A	Fonte Viva		Histórias de Ser Feliz	Alcione Albuquerque de Andrade			
Não	N/A	Fonte Viva		Esplendores de um Ideal	Ariane de Quadros Corrêa, João Nunes Maia			
Não	N/A	Fonte Viva		Colar de Pérolas	Celso Martins, Aureliano Alves Netto e Antônio Fernandes Rodrigues			
Sim	N/A	Francesinha		Pocão, um porquinho diferente	Maria Emília Palha Faria	Bruna Lubambo		
Sim	N/A	Francesinha		Pássaros	Guilherme Hurtado	Bruna Lubambo		
Sim	N/A	Francesinha		A Kalimba de Bama	Autoria Jean-Yves Loude	Frédéric Massot	Maria Emília Palha Faria	
Sim	N/A	Francesinha		A insônia de Osmarina	Maria Emília Palha Faria	Fabio Maciel		
Sim	N/A	Francesinha		Zazim Brutim	Maria Emília Palha Faria	Rogério Casagrande		
Sim	N/A	Francesinha		Mundo inseto	Guilherme Hurtado	Bruna Lubambo		
Não	Gutenberg	Grupo Editorial Autêntica	2012	Para todos os amores errados	Clarissa Corrêa			
Não	Gutenberg	Grupo Editorial Autêntica	2012	10 peças de Shakespeare	Recortadas por Edith Nesbit			Luiz Antonio Aguiar
Não	Gutenberg	Grupo Editorial Autêntica	2012	Dark Eden – O medo é a cura	Patrick Carman			Eric Novello
Não	Gutenberg	Grupo Editorial Autêntica	2013	Amigas imperfeitas	Leila Rego			
Não	Gutenberg	Grupo Editorial Autêntica	2013	Máximas do Dirceu	Dirceu Ferreira			
Não	Gutenberg	Grupo Editorial Autêntica	2013	Um pouco além do resto	Clarissa Corrêa			
Sim	Gutenberg	Grupo Editorial Autêntica	2011	Minha vida fora de série - 1ª temporada	Paula Pimenta			
Não	Gutenberg	Grupo Editorial Autêntica	2014	A menina que colecionava borboletas	Bruna Vieira			
Não	Gutenberg	Grupo Editorial Autêntica	2014	Exorcismos, amores e uma dose de blues	Eric Novello			
Não	Gutenberg	Grupo Editorial Autêntica	2014	Mate-me quando quiser	Amita Deak			
Não	Gutenberg	Grupo Editorial Autêntica	2015	Uma noite para se entregar	Tessa Dare			A C Reis
Não	Gutenberg	Grupo Editorial Autêntica	2015	Um poema para Barbara	Melissa Siffertes			
Não	Gutenberg	Grupo Editorial Autêntica	2015	Entre o amor e a vingança	Sarah MacLean			Cássia Zanon
Não	Gutenberg	Grupo Editorial Autêntica	2015	Uma semana para se perder	Tessa Dare			A C Reis
Sim	Gutenberg	Grupo Editorial Autêntica	2012	Ouro, Fogo & Megabytes	Felipe Castilho			
Sim	Gutenberg	Grupo Editorial Autêntica	2012	Apaixonada por palavras	Paula Pimenta			
Sim	Gutenberg	Grupo Editorial Autêntica	2012	As aventuras de Daniel Boom - O garoto barulhento: sem som!	D.J. Steinberg	Brian Smith		Cassius Modauar
Sim	Gutenberg	Grupo Editorial Autêntica	2012	Vincent ama as cores Uma história para conhecer	Silvia Sirkis	Tomí Hadida e Walter Davenport		Cristina Antunes
Não	Gutenberg	Grupo Editorial Autêntica	2015	Vincent Van Gogh	Silvia Sirkis			
Não	Gutenberg	Grupo Editorial Autêntica	2015	Partiu vida nova	Leila Rego			
Não	Gutenberg	Grupo Editorial Autêntica	2015	Entre a culpa e o desejo	Sarah MacLean			A C Reis
Não	Gutenberg	Grupo Editorial Autêntica	2015	A Protégida	Lisa Kleypas			A C Reis
Não	Gutenberg	Grupo Editorial Autêntica	2015	A dama da meia-noite	Tessa Dare			A C Reis
Não	Gutenberg	Grupo Editorial Autêntica	2016	Entre a ruína e a paixão	Sarah MacLean			A C Reis
Não	Gutenberg	Grupo Editorial Autêntica	2016	Nunca julgue uma dama pela aparência	Sarah MacLean			A C Reis
Não	Gutenberg	Grupo Editorial Autêntica	2016	Romance com o Duque	Tessa Dare			A C Reis
Não	Gutenberg	Grupo Editorial Autêntica	2016	Depois da chuva	Maria Clara Mattos			
Não	Gutenberg	Grupo Editorial Autêntica	2016	A Bela e o Ferreiro	Tessa Dare			A C Reis
Sim	Gutenberg	Grupo Editorial Autêntica	2012	Depois dos 15	Bruna Vieira			
Não	Gutenberg	Grupo Editorial Autêntica	2016	Diga sim ao Marquês	Tessa Dare			A C Reis
Não	Gutenberg	Grupo Editorial Autêntica	2016	A Redenção	Lisa Kleypas			A C Reis
Não	Gutenberg	Grupo Editorial Autêntica	2016	Cilada para um marquês	Sarah MacLean			A C Reis
Não	Gutenberg	Grupo Editorial Autêntica	2016	A garota no gelo	Robert Bryndza			Marcelo Hauck
Não	Gutenberg	Grupo Editorial Autêntica	2016	Amor & Amizade	Jane Austen, Whit Stillman			Nilce Xavier
Não	Gutenberg	Grupo Editorial Autêntica	2016	Sissi	Allison Pataki			Antonio Carlos Vilela
Não	Gutenberg	Grupo Editorial Autêntica	2017	Codinome Lady V	Lorraine Heath			A C Reis
Não	Gutenberg	Grupo Editorial Autêntica	2017	A noiva do Capitão	Tessa Dare			A C Reis
Sim	Gutenberg	Grupo Editorial Autêntica	2013	O rei negro	Mark Menozzi			Ana Maria Chiarini, Diego Silveira Coelho Ferreira
Não	Gutenberg	Grupo Editorial Autêntica	2017	Amor para um escocês	Sarah MacLean			A C Reis
Sim	Gutenberg	Grupo Editorial Autêntica	2013	Minha vida fora de série - 2ª temporada	Paula Pimenta			
Não	Gutenberg	Grupo Editorial Autêntica	2017	Uma sombra na escuridão	Robert Bryndza			Marcelo Hauck
Não	Gutenberg	Grupo Editorial Autêntica	2017	Havisi nas Highlands	Suzanne Enoch			A C Reis
Não	Gutenberg	Grupo Editorial Autêntica	2017	As sobreviventes	Riley Sager			Marcelo Hauck
Não	Gutenberg	Grupo Editorial Autêntica	2017	Uma duquesa qualquer	Tessa Dare			A C Reis
Não	Gutenberg	Grupo Editorial Autêntica	2018	Bem atrás de você	Lisa Gardner			Eric Novello
Sim	Gutenberg	Grupo Editorial Autêntica	2013	Nada dramática	Dayse Dantas			
Sim	Gutenberg	Grupo Editorial Autêntica	2013	Confissão	Paula Pimenta			
Sim	Gutenberg	Grupo Editorial Autêntica	2013	A turma - Memórias de uma garota que não sabia ser feliz sozinha	Alissa Grosso			Luiza Leal
Sim	Gutenberg	Grupo Editorial Autêntica	2013	Prata, Terra & Lua Cheia	Felipe Castilho			
Não	Gutenberg	Grupo Editorial Autêntica	2018	A Busca	Lisa Kleypas			A C Reis
Não	Gutenberg	Grupo Editorial Autêntica	2018	Sob águas escuras	Robert Bryndza			Marcelo Hauck
Não	Gutenberg	Grupo Editorial Autêntica	2018	O segredo do Conde	Lorraine Heath			A C Reis
Não	Gutenberg	Grupo Editorial Autêntica	2018	Um banquete para Hitler	V. S. Alexander			Cristina Antunes
Sim	Gutenberg	Grupo Editorial Autêntica	2014	Minha metade silenciosa	Andrew Smith			Rodrigo Seabra
Sim	Gutenberg	Grupo Editorial Autêntica	2014	Amnésia	Jennifer Rush			Eric Novello
Não	Gutenberg	Grupo Editorial Autêntica	2018	Gritos no silêncio	Angela Marsons			Marcelo Hauck
Sim	Gutenberg	Grupo Editorial Autêntica	2014	Os escolhidos de Gaia	Marcela Mariz			
Sim	Gutenberg	Grupo Editorial Autêntica	2014	Shakespeare e elas	Lycia Barros, Jaimina Vieira e Laura Conrado			
Sim	Gutenberg	Grupo Editorial Autêntica	2014	Marcados	Caragh M. O'Brien			Petê Rissatti
Não	Gutenberg	Grupo Editorial Autêntica	2018	As novas regras do amor	Richard Templar			Lúcia Assumpção e Carolina Barcellos
Não	Gutenberg	Grupo Editorial Autêntica	2018	Mil palavras	Jennifer Brown			Cristina Sant'Anna
Não	Gutenberg	Grupo Editorial Autêntica	2018	Allegro em Hip-Hop	Babi Dewet			
Não	Gutenberg	Grupo Editorial Autêntica	2018	Perigo para um inglês	Sarah MacLean			A C Reis
Não	Gutenberg	Grupo Editorial Autêntica	2018	Mulheres Esmeraldas	Domingos Pellegrini			A C Reis
Não	Gutenberg	Grupo Editorial Autêntica	2018	Amor nas Highlands	Suzanne Enoch			
Não	Gutenberg	Grupo Editorial Autêntica	2018	Leonardo da Vinci e os sete crimes de Roma	Guillaume Prévost			Fernando Scheibe
Não	Gutenberg	Grupo Editorial Autêntica	2018	O último suspiro	Robert Bryndza			Marcelo Hauck
Não	Gutenberg	Grupo Editorial Autêntica	2018	Uma chance para o amor	Tessa Dare			A C Reis
Sim	Gutenberg	Grupo Editorial Autêntica	2014	De volta aos sonhos	Bruna Vieira			
Não	Gutenberg	Grupo Editorial Autêntica	2018	O presente inesperado	Tessa Dare			A C Reis
Sim	Gutenberg	Grupo Editorial Autêntica	2014	O livro do bem	Ariane Freitas e Jessica Grecco			
Sim	Gutenberg	Grupo Editorial Autêntica	2014	A Escola do Bem e do Mal - Vol. 1	Soman Chainani	Iacopo Bruno		Alice Klesck
Sim	Gutenberg	Grupo Editorial Autêntica	2014	Ram e o sino da divisão	Jim Arotusi			
Sim	Gutenberg	Grupo Editorial Autêntica	2014	Shooting my life's script I	Paula Pimenta			Thiago Gomide Nasser
Sim	Gutenberg	Grupo Editorial Autêntica	2014	Apasionada por histórias	Paula Pimenta			
Não	Gutenberg	Grupo Editorial Autêntica	2019	A garota desaparecida	Lisa Gardner			Eric Novello
Não	Gutenberg	Grupo Editorial Autêntica	2019	A lista do ódio	Jennifer Brown			Nilce Xavier, Claudio Blanc
Não	Gutenberg	Grupo Editorial Autêntica	2019	Confissões	Kanae Minato			Rogério Bettoni
Não	Gutenberg	Grupo Editorial Autêntica	2019	Um casamento conveniente	Tessa Dare			A C Reis
Não	Gutenberg	Grupo Editorial Autêntica	2019	Jogos Malignos	Angela Marsons			Marcelo Hauck
Não	Gutenberg	Grupo Editorial Autêntica	2019	As garotas Madalenas	V. S. Alexander			Nilce Xavier
Não	Gutenberg	Grupo Editorial Autêntica	2019	Sangue Frio	Robert Bryndza			Marcelo Hauck
Não	Gutenberg	Grupo Editorial Autêntica	2019	Desaparecidas	Kristina Ohlsson			Rogério Bettoni
Sim	Gutenberg	Grupo Editorial Autêntica	2015	Com amor, a garota chamada Estrela	Jerry Spinelli			Eric Novello
Não	Gutenberg	Grupo Editorial Autêntica	2019	Silenciadas	Kristina Ohlsson			Rogério Bettoni
Não	Gutenberg	Grupo Editorial Autêntica	2019	Indesejadas	Kristina Ohlsson			Sérgio Pereira Couto
Não	Gutenberg	Grupo Editorial Autêntica	2019	A Escolha	Lisa Kleypas			A C Reis
Não	Gutenberg	Grupo Editorial Autêntica	2019	Seduzida	Maya Banks			Isabela Noronha
Não	Gutenberg	Grupo Editorial Autêntica	2019	A última mentira que contei	Riley Sager			Nilce Xavier
Sim	Gutenberg	Grupo Editorial Autêntica	2015	Minha vida fora de série - 3ª temporada	Paula Pimenta			
Não	Gutenberg	Grupo Editorial Autêntica	2019	Penitência	Kanae Minato			Elisa Nazarian
Não	Gutenberg	Grupo Editorial Autêntica	2019	Um amor conveniente	Tessa Dare			A C Reis
Não	Gutenberg	Grupo Editorial Autêntica	2020	Bodas de sangue	Pierre Lemaitre			Zefere
Não	Gutenberg	Grupo Editorial Autêntica	2020	O segredo da livraria de Paris	Lily Graham			Elisa Nazarian
Não	Gutenberg	Grupo Editorial Autêntica	2020	Café com Lufe	Lufe Gomes			
Não	Gutenberg	Grupo Editorial Autêntica	2020	Depois que tudo acabou	Jennifer Brown			Carol Christo
Não	Gutenberg	Grupo Editorial Autêntica	2020	A marquessa de Havisham	Lorraine Heath			A C Reis
Não	Gutenberg	Grupo Editorial Autêntica	2020	Life by Lufe casas para colorir	Lufe Gomes	Mirella Spinelli		
Não	Gutenberg	Grupo Editorial Autêntica	2020	Recursos desumanos	Pierre Lemaitre			Zefere
Não	Gutenberg	Grupo Editorial Autêntica	2020	Reality Boy	A. S. King			Camila Aguiar
Não	Gutenberg	Grupo Editorial Autêntica	2020	Segredos Mortais	Robert Bryndza			Marcelo Hauck
Não	Gutenberg	Grupo Editorial Autêntica	2020	A noiva do bastardo	Sarah MacLean			A C Reis
Sim	Gutenberg	Grupo Editorial Autêntica	2015	O Limiar	David Baldacci			Rogério Bettoni
Sim	Gutenberg	Grupo Editorial Autêntica	2015	O Livro do Amor	Ariane Freitas e Jessica Grecco			
Sim	Gutenberg	Grupo Editorial Autêntica	2015	Os dois mundos de Astrid Jones	A.S. King			Santiago Nazarian
Sim	Gutenberg	Grupo Editorial Autêntica	2015	A Escola do Bem e do Mal - Vol. 2	Soman Chainani	Iacopo Bruno		Alice Klesck

Infantojuvenil	Selo	Editora	Ano de publicação	Título	Texto	Imagem	Tradução	Outros
Sim	Gutenberg	Grupo Editorial Autêntica	2015	Um ano inesquecível	Babi Dewet, Paula Pimenta, Bruna Vieira, Thalita Rebouças			
Sim	Gutenberg	Grupo Editorial Autêntica	2015	Ferro, Água & Escuridão	Felipe Castilho			
Sim	Gutenberg	Grupo Editorial Autêntica	2015	A retomada da União	Bárbara Morais			
Sim	Gutenberg	Grupo Editorial Autêntica	2015	Sophie em Paris	Regina Drummond			
Não	Gutenberg	Grupo Editorial Autêntica	2020	Ser feliz	Dulce Salles Cunha Braga			
Não	Gutenberg	Grupo Editorial Autêntica	2020	Tempo de reacender estrelas	Virginie Grimaldi		Julia da Rosa Simões	
Não	Gutenberg	Grupo Editorial Autêntica	2020	A traidora de Hitler	V. S. Alexander		Elisa Nazarian	
Sim	Gutenberg	Grupo Editorial Autêntica	2016	A Lente de Marbury	Andrew Smith		Bruno Vasconcelos	
Sim	Gutenberg	Grupo Editorial Autêntica	2016	Doutrinados	Trisha Leaver e Lindsay Currie		Rodrigo Seabra	
Sim	Gutenberg	Grupo Editorial Autêntica	2016	O livro do bem 2	Ariane Freitas e Jessica Grecco			
					Clarissa Corrêa, Liliane Prata, Bianca Briones, Leila Rego, Jennifer Brown (autoria)			
Sim	Gutenberg	Grupo Editorial Autêntica	2016	As fases da lua	Soman Chainani	Iacopo Bruno	Taissa Reis	
Sim	Gutenberg	Grupo Editorial Autêntica	2016	A Escola do Bem e do Mal - Vol. 3	Babi Dewet		Alice Kleesck	
Sim	Gutenberg	Grupo Editorial Autêntica	2016	Sonata em punk Rock	A.S. King			
Sim	Gutenberg	Grupo Editorial Autêntica	2016	Todo mundo vê formigas	Brodi Ashton, Cynthia Hand, Jodi Meadows		Marcelo Salles	
Sim	Gutenberg	Grupo Editorial Autêntica	2017	Minha Lady Jane	Paula Pimenta		Rodrigo Seabra	
Sim	Gutenberg	Grupo Editorial Autêntica	2017	Minha vida fora de série - 4ª temporada	Fernanda Concon			
Sim	Gutenberg	Grupo Editorial Autêntica	2017	O Guia de sobrevivência da Fernanda Concon	Ted Sanders		Rogério Bettoni	
Sim	Gutenberg	Grupo Editorial Autêntica	2017	Os guardiões A caixa mágica e a libélula	Babi Dewet, Erica Imenes, Natália Pak			
Sim	Gutenberg	Grupo Editorial Autêntica	2018	O livro do bem: gratidão	Ariane Freitas e Jessica Grecco			
Sim	Gutenberg	Grupo Editorial Autêntica	2018	A Escola do Bem e do Mal - Vol. 4	Soman Chainani	Iacopo Bruno	Alice Kleesck	
Sim	Gutenberg	Grupo Editorial Autêntica	2019	Fazendo meu filme 1	Paula Pimenta			
Sim	Gutenberg	Grupo Editorial Autêntica	2019	Fazendo meu filme 2	Paula Pimenta			
Sim	Gutenberg	Grupo Editorial Autêntica	2019	Fazendo meu filme 3	Paula Pimenta			
Sim	Gutenberg	Grupo Editorial Autêntica	2019	Fazendo meu filme 4	Paula Pimenta			
Sim	Gutenberg	Grupo Editorial Autêntica	2019	Fazendo meu filme - Lado B - capa clássica	Paula Pimenta			
Sim	Gutenberg	Grupo Editorial Autêntica	2019	Fazendo meu filme - Lado B	Paula Pimenta			
Sim	Gutenberg	Grupo Editorial Autêntica	2019	Amor amargo	Jennifer Brown		Guilherme F. Meyer	
Sim	Gutenberg	Grupo Editorial Autêntica	2019	K-Pop - Além da sobrevivência	Babi Dewet, Erica Imenes, Sol Paik			
Sim	Gutenberg	Grupo Editorial Autêntica	2020	Minha queda por heróis	Susan Elizabeth Phillips		Carolina Cairés Coelho	
Sim	N/A	Grupo Editorial Autêntica	2012	Retratos da escola	Adriano Macedo (org.)			
Sim	N/A	Grupo Editorial Autêntica	2012	Cheirinho de talco	Aline Abreu	Aline Abreu		
Sim	N/A	Grupo Editorial Autêntica	2012	O segredo maior do mundo	Sayaru	Sayaru		
Sim	N/A	Grupo Editorial Autêntica	2012	O Avô mais louco do mundo	Roy Berocay	Negreiros	Cristina Antunes	
Sim	N/A	Grupo Editorial Autêntica	2012	Pantufa de cachorrinho	Jorge Luján	Isol	Leo Cunha	
Sim	N/A	Grupo Editorial Autêntica	2012	O ramo, o vento	Octavio Paz	Tessou Kitora	Horácio Costa	
Sim	N/A	Grupo Editorial Autêntica	2012	A gata mirrada e outros poemas	Walther Moreira Santos	Walther Moreira Santos		
Sim	N/A	Grupo Editorial Autêntica	2012	O menino e a lagrima de Vênus	Lúcia Castello Branco	Maria José Buaventura		
Sim	N/A	Grupo Editorial Autêntica	2012	Gente pequena também tem direitos	Malú Carvalho	Suzete Armani		
Sim	N/A	Grupo Editorial Autêntica	2012	Micronegas - Uma história filosófica	Voltaire e Diogo Droschi		Maria Valéria Rezende	
Sim	N/A	Grupo Editorial Autêntica	2013	Hum, que gostoso!	Sonia Junqueira	Mariângela Haddad		
Sim	N/A	Grupo Editorial Autêntica	2013	Adivinha onde estou?	Sonia Junqueira	Mariângela Haddad		
Sim	N/A	Grupo Editorial Autêntica	2013	Roda de amigos	Sonia Junqueira	Mariângela Haddad		
Sim	N/A	Grupo Editorial Autêntica	2013	O amor e a amizade	Oscar Brenifier	Jacques Després	Beatriz de Almeida Magalhães	
Sim	N/A	Grupo Editorial Autêntica	2013	O bem, o mal	Oscar Brenifier	Jacques Després	Beatriz de Almeida Magalhães	
Sim	N/A	Grupo Editorial Autêntica	2013	Um + um + um + todos	Anna Göbel	Anna Göbel		
Sim	N/A	Grupo Editorial Autêntica	2013	Chá de sumiço e outros poemas assombrados	André Ricardo Aguiar	Luyse Costa		
Sim	N/A	Grupo Editorial Autêntica	2013	Zito que virou João & outros poemas	Ronaldó Monte	Diogo Droschi		
Sim	N/A	Grupo Editorial Autêntica	2013	A rua da bananeira	Adriano Messias	Flávio Fargas		
Sim	N/A	Grupo Editorial Autêntica	2013	Carta de um menino para a pior avó do mundo	Neusa Sorrenti	Aline Abreu		
Sim	N/A	Grupo Editorial Autêntica	2013	O sentido da vida	Oscar Brenifier	Jacques Després	Beatriz de Almeida Magalhães	
Sim	N/A	Grupo Editorial Autêntica	2013	A questão de Deus	Oscar Brenifier	Jacques Després	Beatriz de Almeida Magalhães	
Sim	N/A	Grupo Editorial Autêntica	2014	O carvalho falante	George Sand	Rogério Borges	Dorothée de Bruchard	
Sim	N/A	Grupo Editorial Autêntica	2014	O livro dos grandes opositos filosóficos	Oscar Brenifier	Jacques Després	Beatriz de Almeida Magalhães	
Sim	N/A	Grupo Editorial Autêntica	2014	O livro dos grandes opositos psicológicos	Oscar Brenifier	Jacques Després	Beatriz de Almeida Magalhães	
Sim	N/A	Grupo Editorial Autêntica	2014	ABCDário	Leo Cunha e Alex Lufkus	Alex Lufkus		
Sim	N/A	Grupo Editorial Autêntica	2014	Bobagens anônimas	Lauro Elme	Rogério Borges		
Sim	N/A	Grupo Editorial Autêntica	2014	nós 4	Vivina de Assis Viana, João Anzanello Carrascoza	Christiane Costa		
Sim	N/A	Grupo Editorial Autêntica	2014	Tod@s juntos somos fortes	Esko-Pekka Tiitinen e Nikolai Tiitinen	Pasi Loman Lilia Loman	Pasi Loman	
Sim	N/A	Grupo Editorial Autêntica	2014	Fidenco	Sonia Junqueira	Diogo Droschi		
Sim	N/A	Grupo Editorial Autêntica	2014	A família Coelho e o gigante	Esko-Pekka Tiitinen e Nikolai Tiitinen	Pasi Loman Lilia Loman	Pasi Loman	
Sim	N/A	Grupo Editorial Autêntica	2014	O pássaro do tempo	Ana Lasevicius	Sônia Magalhães		
Sim	N/A	Grupo Editorial Autêntica	2014	Os vira-latas do sucesso	José Carlos Aragão	Weberson Santiago		
Sim	N/A	Grupo Editorial Autêntica	2014	A história de Hurry	Emma Williams	Ibrahim Quraishi	Cristina Antunes	
Sim	N/A	Grupo Editorial Autêntica	2014	Lima Barreto por jovens leitores	Fernanda Freitas, Vagner Amaro (Organização)			
Sim	N/A	Grupo Editorial Autêntica	2014	Retratos da cidade	Adriano Macedo			
Sim	N/A	Grupo Editorial Autêntica	2015	O Pequeno Príncipe	Antoine de Saint-Exupéry	Gabriel Perissé		
Sim	N/A	Grupo Editorial Autêntica	2015	Céu de fundo do mar e outras memórias	Janaina Michalski	Aline Abreu		
Sim	N/A	Grupo Editorial Autêntica	2015	O fogueiro	Ferreira Gullar			
Não	N/A	Grupo Editorial Autêntica	2010	Rabiscado no teatro	Stéphane Mallarmé		Tomaz Tadeu	Coordenadores da Coleção Tomaz Tadeu
Não	N/A	Grupo Editorial Autêntica	2011	Coletivo 21	Adriano Macedo			
Não	N/A	Grupo Editorial Autêntica	2011	Seu corpo figurado	Douglas A. Martin		Daniel Galera	
Não	N/A	Grupo Editorial Autêntica	2011	Machado de Assis por jovens leitores	Fernanda Freitas, Vagner Amaro (Organização)			
Não	N/A	Grupo Editorial Autêntica	2011	Incubação - Um espaço para monstros	Bhanu Kapil		Daniel Pellizzari	
Sim	N/A	Grupo Editorial Autêntica	2016	Balada do Velho Chico	Raimundo Carvalho	Demóstenes Vargas		
Sim	N/A	Grupo Editorial Autêntica	2016	Scima, o ratinho e a gata Flora	Susi Bobdal		Anna Luiza Cardoso	
Sim	N/A	Grupo Editorial Autêntica	2016	Quem está brincando com a linha?	Riina e Sami Kaarla	Riina e Sami Kaarla	Pasi Loman e Lilia Loman	
Sim	N/A	Grupo Editorial Autêntica	2016	Quem consegue encontrar os papéis?	Riina e Sami Kaarla	Riina e Sami Kaarla	Pasi Loman e Lilia Loman	
Sim	N/A	Grupo Editorial Autêntica	2016	Dó de peito, rodopio	Mariângela Haddad	Mariângela Haddad		
Sim	N/A	Grupo Editorial Autêntica	2016	Uni, duni, îê	Leo Cunha e Alex Lufkus	Alex Lufkus		
Sim	N/A	Grupo Editorial Autêntica	2016	Wahtitá	Daniel Mundukuru e Jaime Diakara	Maurício Negro		
Sim	N/A	Grupo Editorial Autêntica	2016	Assustadora Stella e a sétima estrela	Unni Lindell, Fredrik Skavlan	Unni Lindell, Fredrik Skavlan	Leonardo Pinto Silva	
Sim	N/A	Grupo Editorial Autêntica	2016	Assustadora Stella e a escola noturna	Unni Lindell, Fredrik Skavlan	Unni Lindell, Fredrik Skavlan	Leonardo Pinto Silva	
					A fantástica aventura de Patrícia no New Time Shopping Center	Leourenço Cazaré	Cláudio Martins	
Sim	N/A	Grupo Editorial Autêntica	2016	O silêncio de Alice	Cristiana Athayde	Sônia Magalhães		
Sim	N/A	Grupo Editorial Autêntica	2016	O mistério da luz e a face das sombras	Silvio Costa	Cláudio Martins		
Sim	N/A	Grupo Editorial Autêntica	2016	As mais belas histórias - Vol. 1	Grimm, Andersen, Perrault		Ana Carolina Oliveira	
Sim	N/A	Grupo Editorial Autêntica	2016	As mais belas histórias - Vol. 2	Grimm, Andersen, Perrault		Marcelo Hauck	
Não	N/A	Grupo Editorial Autêntica	2011	Je Nathanael	Nathanael		Thiago Gomde Nasser	
Não	N/A	Grupo Editorial Autêntica	2012	Triste fim de Policarpo Quaresma	Lima Barreto			Organização e comentário por Letícia Malard
Não	N/A	Grupo Editorial Autêntica	2012	Essai & Jacó	Machado de Assis			Organização e comentário por Letícia Malard
Não	N/A	Grupo Editorial Autêntica	2012	Memórias póstumas de Brás Cubas	Machado de Assis			Organização e comentário por Letícia Malard
Não	N/A	Grupo Editorial Autêntica	2012	O grito da seda - Entre drapados e costureirinhas: a história de um alienista muito louco	Danielle Annonx, Gaëtan Gatian de Clérambault, José Maria Álvarez,		Tomaz Tadeu	Organização Tomaz Tadeu
Não	N/A	Grupo Editorial Autêntica	2012	Eclipse	Jurij Aleschitz		Alisa Blikina	
Não	N/A	Grupo Editorial Autêntica	2012	Tio Vânia (aos que vierem depois de nós)	Anton Tchekhov		Eduardo Moreira, Arildo de Barros	Adaptação Eduardo Moreira, Arildo de Barros
					Ana Maria Chiarini, Anna Palma, Maria Juliana Gambogi Teixeira (Organização)			
Não	N/A	Grupo Editorial Autêntica	2013	O romantismo europeu - Antologia bilingue	Eleanor H. Porter		Márcia Soares Guimarães	
Sim	N/A	Grupo Editorial Autêntica	2016	Pollyanna moça	Eleanor H. Porter		Márcia Soares Guimarães	
Não	N/A	Grupo Editorial Autêntica	2013	Ao Farol	Virginia Woolf		Tomaz Tadeu	
Não	N/A	Grupo Editorial Autêntica	2013	Mrs Dalloway	Virginia Woolf		Julia Batista Castilho de Avelar, Antônio Martinez de Rezende	
Não	N/A	Grupo Editorial Autêntica	2014	Diálogo dos oradores	Comélio Tácito			Coordenadores da Coleção Oséias Silas Ferraz
					Quatro novelas e um conto: As ficções do platô 8 de Mil platôs, de Deleuze & Guattari	F. Scott Fitzgerald, Guy de Maupassant, Henry James, Jules Barbey d'Aurevilly, Pierrette Fleutiaux		Tomaz Tadeu
Não	N/A	Grupo Editorial Autêntica	2014	Medeias latinas	Márcio Meirelles Gouvêa Júnior (org.)		Márcio Meirelles Gouvêa Júnior	Coordenadores da Coleção Oséias Silas Ferraz
Não	N/A	Grupo Editorial Autêntica	2014	Gregório de Matos - Vol. 2	Gregório de Matos		Edição e estudo: João Adolfo Hansen, Marcello Moreira	
Não	N/A	Grupo Editorial Autêntica	2014	Gregório de Matos - Vol. 3	Gregório de Matos		Edição e estudo: João Adolfo Hansen, Marcello Moreira	
Não	N/A	Grupo Editorial Autêntica	2014	Gregório de Matos - Vol. 4	Gregório de Matos		Edição e estudo: João Adolfo Hansen, Marcello Moreira	
Não	N/A	Grupo Editorial Autêntica	2014	Para que todos entendamos. Poesia atribuída a Gregório de Matos e Guerra - Vol. 5	Gregório de Matos		Edição e estudo: João Adolfo Hansen, Marcello Moreira	
Não	N/A	Grupo Editorial Autêntica	2014	Gregório de Matos - Vol. 1	Gregório de Matos		Edição e estudo: João Adolfo Hansen, Marcello Moreira	
Não	N/A	Grupo Editorial Autêntica	2014	Elegias de Sexto Propércio	Sexto Propércio		Guilherme Gontijo Flores	Coordenadores da Coleção Oséias Silas Ferraz
Não	N/A	Grupo Editorial Autêntica	2015	O sol e o peixe	Virginia Woolf		Tomaz Tadeu	Coordenadores da Coleção Tomaz Tadeu
Não	N/A	Grupo Editorial Autêntica	2015	O diário de Drácula	Marin Mincu		Talita Tibola	
Não	N/A	Grupo Editorial Autêntica	2015	O frágil toque dos mutilados	Alex Sems			
Não	N/A	Grupo Editorial Autêntica	2015	Fastos	Públio Ovídio Nasdo		Márcio Meirelles Gouvêa Júnior	Coordenadores da Coleção Oséias Silas Ferraz
Não	N/A	Grupo Editorial Autêntica	2015	Prometeu Desacorrentado e outros poemas	Percy Bysshe Shelley		Adriano Scandola	
Não	N/A	Grupo Editorial Autêntica	2015	Orlando. Uma biografia	Virginia Woolf		Tomaz Tadeu	Coordenadores da Coleção Tomaz Tadeu
Não	N/A	Grupo Editorial Autêntica	2015	Bartleby, o escrevente	Herman Melville	Javier Zabala	Tomaz Tadeu	Coordenadores da Coleção Tomaz Tadeu
Não	N/A	Grupo Editorial Autêntica	2015	A Lista	Jennifer Tremblay		Risa Landau	
Sim	N/A	Grupo Editorial Autêntica	2017	Heidi - Vol. 1	Johanna Spyri	Jessie Willcox Smith	Karina Jamini	
Sim	N/A	Grupo Editorial Autêntica	2017	Heidi - Vol. 2	Johanna Spyri	Jessie Willcox Smith	Karina Jamini	
Sim	N/A	Grupo Editorial Autêntica	2017	O Mágico de Oz	L. Frank Baum	W. W. Denslow	Luis Reyes Gil	
Sim	N/A	Grupo Editorial Autêntica	2017	Karus & Baktus	Thorby rn Egner		Leonardo Pinto Silva	
Sim	N/A	Grupo Editorial Autêntica	2017	Peter Pan	James Matthew Barrie		Cristina Antunes	
Sim	N/A	Grupo Editorial Autêntica	2017	Arte e manhas do Jabuti	Wilson Marques		Taísa Borges	
Sim	N/A	Grupo Editorial Autêntica	2017	Alice através do espelho	Lewis Carroll		Márcia Soares Guimarães	
Sim	N/A	Grupo Editorial Autêntica	2017	As aventuras de Tom Sawyer	Mark Twain	True Williams	Márcia Soares Guimarães	
Não	N/A	Grupo Editorial Autêntica	2015	O sumiço	Georges Perec		Zéfero	
Não	N/A	Grupo Editorial Autêntica	2016	Os mortos	James Joyce		Tomaz Tadeu	
Não	N/A	Grupo Editorial Autêntica	2016	A província dos diamantes	Fernando Marques			
Não	N/A	Grupo Editorial Autêntica	2016	Flash	Virginia Woolf	Katyuli Lloyd	Tomaz Tadeu	Coordenadores da Coleção Tomaz Tadeu e Maria Esther Maciel (pós-fício)
Não	N/A	Grupo Editorial Autêntica	2016	A lua vem da Ásia	Campos de Carvalho			
Não	N/A	Grupo Editorial Autêntica	2017	A arte da brevidade	Virginia Woolf	Katyuli Lloyd	Tomaz Tadeu	Coordenadores da Coleção Tomaz Tadeu e Maria Esther Maciel (pós-fício)
Não	N/A	Grupo Editorial Autêntica	2017	Um				

Infante/juvenil	Selo	Editora	Ano de publicação	Título	Texto	Imagem	Tradução	Outros
Não	N/A	Grupo Editorial Auténtica	2017	Por que calar nossos amores?	Raimundo Carvalho, Guilherme Gontijo Flores, Márcio Meirelles Gouvêa Júnior, Jodo Angelo Oliva Neto			Coordenadores da Coleção Oséias Silas Ferraz
Não	N/A	Grupo Editorial Auténtica	2017	Vaca de nuízz sutil	Campos de Carvalho			
Sim	N/A	Grupo Editorial Auténtica	2017	Clam dos Anjos	Lima Barreto			Ana Arruda Callado (Organização)
Não	N/A	Grupo Editorial Auténtica	2017	O país que não teve infância	Antonio Callado			Beatriz Resende (Organização)
Não	N/A	Grupo Editorial Auténtica	2017	Lima Barreto Cronista do Rio	Lima Barreto			Coordenadores da Coleção Oséias Silas Ferraz
Não	N/A	Grupo Editorial Auténtica	2017	Ele que o abismo viu: Epopeia de Gilgamesh	Sin-Iqqi-aninnini		Jacyntho Lins Brandão	
	N/A	Grupo Editorial Auténtica	2017	Dionísio esfacelado	Domicio Prosença Filho			
Sim	N/A	Grupo Editorial Auténtica	2017	Tarzan, o rei da selva	Edgar Rice Burroughs		Luis Reyes Gil	
Não	N/A	Grupo Editorial Auténtica	2017	Torquato Neto - Essencial	Torquato Neto			Ítalo Moriconi (Organização)
Não	N/A	Grupo Editorial Auténtica	2018	Viver bem é a melhor vingança	Calvin Tomkins		Beatriz Horta	
Sim	N/A	Grupo Editorial Auténtica	2017	A volta ao mundo em 80 dias	Julio Verne	Alphonse de Neuville, Léon Benett	Sieni Cordeiro Campos, Reginaldo Francisco	
Não	N/A	Grupo Editorial Auténtica	2018	Roteiros de radioteatro durante e depois da Segunda Grande Guerra (1943 a 1947)	Antonio Callado			Organização Daniel Mandur Thomaz
Não	N/A	Grupo Editorial Auténtica	2018	Percurso da poesia brasileira	Antonio Carlos Secchin			
Não	N/A	Grupo Editorial Auténtica	2018	A chuva imóvel	Campos de Carvalho			
Não	N/A	Grupo Editorial Auténtica	2018	Quarteto mágico - Contos	Miguel Conde			
Não	N/A	Grupo Editorial Auténtica	2018	Estajo James Joyce - Um retrato do artista quando jovem e Epifânias	James Joyce		Tomaz Tadeu	Coordenadores da Coleção Tomaz Tadeu e Maria Esther Maciel (postfácio)
Não	N/A	Grupo Editorial Auténtica	2018	Epifânias	James Joyce		Tomaz Tadeu	Coordenadores da Coleção Tomaz Tadeu e Maria Esther Maciel (postfácio)
Não	N/A	Grupo Editorial Auténtica	2018	Um retrato do artista quando jovem	James Joyce		Tomaz Tadeu	Coordenadores da Coleção Tomaz Tadeu e Maria Esther Maciel (postfácio)
Não	N/A	Grupo Editorial Auténtica	2018	A pele	Curzio Malaparte		Beatriz de Almeida Magalhães	Coordenadores da Coleção Oséias Silas Ferraz
Não	N/A	Grupo Editorial Auténtica	2019	A silenciosa inclinação das águas	Alex Senn			
Não	N/A	Grupo Editorial Auténtica	2019	Chapado do hugo	Mário Palmério			
Sim	N/A	Grupo Editorial Auténtica	2018	O Pequeno Príncipe - livro teatro	Antoine de Saint-Exupéry			Adaptação Beto Junqueira
Sim	N/A	Grupo Editorial Auténtica	2018	Piôquioto	Carlo Collodi			Adaptação Beto Junqueira
Não	N/A	Grupo Editorial Auténtica	2019	Vila dos Confinis	Mário Palmério			
Não	N/A	Grupo Editorial Auténtica	2019	O potomak	Jean Cocteau		Wellington Júnio Costa	
Não	N/A	Grupo Editorial Auténtica	2019	O quarto de Jacob	Virginia Woolf		Tomaz Tadeu	
Não	N/A	Grupo Editorial Auténtica	2019	Utopia - bilingue	Thomas More		Márcio Meirelles Gouvêa Júnior	
Sim	N/A	Grupo Editorial Auténtica	2018	A escrava Isaura	Bernardo Guimarães			
Não	N/A	Grupo Editorial Auténtica	2019	Epigramas de Calímaco	Calímaco de Cirene		Guilherme Gontijo Flores	
Sim	N/A	Grupo Editorial Auténtica	2018	Viagens de Gulliver	Jonathan Swift	Thomas Morten	Luis Reyes Gil	
Não	N/A	Grupo Editorial Auténtica	2020	The Picture of Dorian Gray	Oscar Wilde			
Não	N/A	Grupo Editorial Auténtica	2020	The Great Gatsby	F. Scott Fitzgerald			
Não	N/A	Grupo Editorial Auténtica	2020	Os Adelfos	Públio Terêncio Afro		Rodrigo Tadeu Gonçalves	Coordenadores da Coleção Oséias Silas Ferraz
Não	N/A	Grupo Editorial Auténtica	2020	Anfitrião	Plauto		Leandro Dorval Cardoso	
Não	N/A	Grupo Editorial Auténtica	2020	Caixa Patriotismo e Quem são Mishimas?	Yukio Mishima, Victor Kinjo		Jefferson José Teixeira	
Não	N/A	Grupo Editorial Auténtica	2020	20 contos sobre a pandemia de 2020	Rogério Faria Tavares (Organização)			Coordenadores da Coleção Oséias Silas Ferraz
Não	N/A	Grupo Editorial Auténtica	2020	Feliz aniversário, Clarice	Hugo Almeida			
Sim	N/A	Grupo Editorial Auténtica	2018	O cão dos Baskerville	Arthur Conan Doyle	Sidney Paget	Ana Carolina Oliveira	
Sim	N/A	Grupo Editorial Auténtica	2019	25 contos de Machado de Assis	Nádia Batella Gotlib (Organização), Machado de Assis			
Sim	N/A	Grupo Editorial Auténtica	2019	A menina e o cavalo de assis	Sônia Junqueira	Mariângela Haddad		
Sim	N/A	Grupo Editorial Auténtica	2019	Ratuações de Nariáritio	Monteiro Lobato	Diogo Droschi		
Sim	N/A	Grupo Editorial Auténtica	2019	O Pica-pau Amarelo	Monteiro Lobato	Diogo Droschi		
Sim	N/A	Grupo Editorial Auténtica	2019	O Castelo encantado	Edith Nesbit	Harold Robert Millar	Márcia Guimarães	
Sim	N/A	Grupo Editorial Auténtica	2019	Core	Edmond de Amicis	Daniel Hazan	Luis Reyes Gil	
Sim	N/A	Grupo Editorial Auténtica	2019	Uma festa de cores	Anna Göbel e Ronaldo Fraga	Anna Göbel e Ronaldo Fraga		
Sim	N/A	Grupo Editorial Auténtica	2019	Kim	Joseph Rudyard Kipling e John Lockwood Kipling		Maria Valéria Rezende	
Sim	N/A	Grupo Editorial Auténtica	2019	Memórias de um burro	Condessa de Ségur	Horace Castelli	Vera Chacham	
Sim	N/A	Grupo Editorial Auténtica	2019	Anne de Green Gables	Lucy Maud Montgomery		Márcia Soares Guimarães	
Sim	N/A	Grupo Editorial Auténtica	2020	O jardim secreto	Frances Hodgson Burnett		Luis Reyes Gil	
Sim	N/A	Grupo Editorial Auténtica	2020	Anne de Avonlea	Lucy Maud Montgomery		Márcia Soares Guimarães	
Sim	N/A	Grupo Editorial Auténtica	2020	Alice's Adventures in Wonderland	Lewis Carroll			
Sim	N/A	Grupo Editorial Auténtica	2020	Anne of Green Gables	Lucy Maud Montgomery			
Sim	N/A	Grupo Editorial Auténtica	2020	Anne da ilha	Lucy Maud Montgomery		Márcia Soares Guimarães	
Sim	N/A	Grupo Editorial Auténtica	2020	Anne de Windy Poplars	Lucy Maud Montgomery		Márcia Soares Guimarães	
Sim	N/A	Grupo Editorial Auténtica	2020	A casa dos sonhos de Anne	Lucy Maud Montgomery		Márcia Soares Guimarães	
Não	Nemo	Grupo Editorial Auténtica	2011	Dom Casmurro de machado de assis	Machado de Assis, Wellington Srbek	José Aguiar		
Não	Nemo	Grupo Editorial Auténtica	2011	Romeu e Julieta	Marcela Godoy, William Shakespeare	Roberta Pares		
Não	Nemo	Grupo Editorial Auténtica	2011	Sonho de uma noite de verão	Lillo Parra, William Shakespeare	Wanderson de Souza		
Não	Nemo	Grupo Editorial Auténtica	2011	Orela	Jozz, William Shakespeare	Akira Sanoki		
Não	Nemo	Grupo Editorial Auténtica	2012	20 000 Léguas Submarinas em Quadrinhos	São Marcos, Julio Verne	Will		
Não	Nemo	Grupo Editorial Auténtica	2012	A Tempestade	Lillo Parra, William Shakespeare	Jefferson Costa		
Não	Nemo	Grupo Editorial Auténtica	2012	Macheth	Marcela Godoy, William Shakespeare	Rafael Vasconcellos		
Não	Nemo	Grupo Editorial Auténtica	2013	O Apanhador de Nuvens	Bêka	Marko	Fernando Scheibe	
Não	Nemo	Grupo Editorial Auténtica	2013	Hamlet de William Shakespeare	Wellington Srbek, William Shakespeare	Alex Shihao		
Não	Nemo	Grupo Editorial Auténtica	2013	As Aventuras do Capitão Nemo: Profundezas...	Daniel Esteves	Will		
Não	Nemo	Grupo Editorial Auténtica	2013	A Narradora das Neves	Bêka	Marko	Fernando Scheibe	
Não	Nemo	Grupo Editorial Auténtica	2013	As Crianças da Sombra	Bêka	Marko	Fernando Scheibe	
Não	Nemo	Grupo Editorial Auténtica	2013	Rei Lear	Jozz, William Shakespeare	Octavio Cariello		
Não	Nemo	Grupo Editorial Auténtica	2013	As Aventuras do Capitão Nemo: O Navio Fantasma!	Lillo Parra	Will		
Não	Nemo	Grupo Editorial Auténtica	2013	A Ilha do Tesouro de Robert Louis Stevenson	Manuel Pace, Robert Louis Stevenson	Carlo Rispoli	Diego Cervetin, Fernando Scheibe	
Não	Nemo	Grupo Editorial Auténtica	2014	A Luta Contra Canudos	Daniel Esteves	Akira Sanoki, Jozz		
Não	Nemo	Grupo Editorial Auténtica	2014	Fazendo meu filme em quadrinhos	Paula Pimenta			
Não	Nemo	Grupo Editorial Auténtica	2014	Leonardo da Vinci	Mirella Spinelli	Andréa Vilela, Mirella Spinelli		
Não	Nemo	Grupo Editorial Auténtica	2015	Descobrimo um novo mundo	Lillo Parra, Akika Sanoki, Rogê Antônio	Lillo Parra, Akika Sanoki, Rogê Antônio		
Não	Nemo	Grupo Editorial Auténtica	2015	A herança africana no Brasil	Daniel Esteves	Wagner de Souza, Wanderson de Souza		
Não	Nemo	Grupo Editorial Auténtica	2015	O mundo de Aisha	Ugo Bertotti	Ugo Bertotti	Fernando Scheibe	
Não	Nemo	Grupo Editorial Auténtica	2015	O Muro	Céline Fraipont, Pierre Bailly	Céline Fraipont, Pierre Bailly	Fernando Scheibe	
Não	Nemo	Grupo Editorial Auténtica	2015	Philas azuis	Frederik Peeters	Frederik Peeters	Fernando Scheibe	
Não	Nemo	Grupo Editorial Auténtica	2015	Fazendo meu filme em quadrinhos 2	Paula Pimenta			
Não	Nemo	Grupo Editorial Auténtica	2015	Universo HQ Entrevista	Shelby Gussman			
Não	Nemo	Grupo Editorial Auténtica	2015	A Espada de Heróbrine	Jim Anotou	Jim Anotou		
Não	Nemo	Grupo Editorial Auténtica	2016	Ogúlho & Preconceito	Jane Austen, Ian Edgington	Robert Deas	Gregório Bert, Fernando Variani	
Não	Nemo	Grupo Editorial Auténtica	2016	A vingança de Heróbrine	Jim Anotou	Jim Anotou		
Não	Nemo	Grupo Editorial Auténtica	2016	Placas técnicas	Margaux Motin	Margaux Motin	Fernando Scheibe	
Não	Nemo	Grupo Editorial Auténtica	2016	Uma morte horrível	Penélope Bagieu	Penélope Bagieu	Fernando Scheibe	
Não	Nemo	Grupo Editorial Auténtica	2016	Fazendo meu filme em quadrinhos 3	Paula Pimenta			
Não	Nemo	Grupo Editorial Auténtica	2016	O enterro das minhas ex	Gauthier	Gauthier	Fernando Scheibe	
Não	Nemo	Grupo Editorial Auténtica	2016	A Gigantesca Barba do Mal	Stephen Collins	Stephen Collins	Eduardo Soares	
Não	Nemo	Grupo Editorial Auténtica	2016	Desconstruindo Una	Una	Una	Carol Christo	
Não	Nemo	Grupo Editorial Auténtica	2017	Deslocamento	Lucy Knisley	Lucy Knisley	Carol Christo	
Não	Nemo	Grupo Editorial Auténtica	2017	Não era você que eu esperava	Fabien Toulmé	Fabien Toulmé	Fernando Scheibe	
Não	Nemo	Grupo Editorial Auténtica	2017	O Diário de Anne Frank em quadrinhos	Anne Frank, Mirella Spinelli	Mirella Spinelli		
Não	Nemo	Grupo Editorial Auténtica	2017	Lennon	Foenkinos, Corbeyran, Horne	Foenkinos, Corbeyran, Horne	Fernando Scheibe	
Não	Nemo	Grupo Editorial Auténtica	2017	Vincent van Gogh	Mirella Spinelli	Mirella Spinelli		
Não	Nemo	Grupo Editorial Auténtica	2017	A diferença invisível	Mademoiselle Caroline, Julie Dachez	Mademoiselle Caroline, Julie Dachez	Renata Silveira	
Não	Nemo	Grupo Editorial Auténtica	2017	Paciência	Daniel Clowes	Daniel Clowes	Jim Anotou	
Não	Nemo	Grupo Editorial Auténtica	2017	Rosalie Lightning	Tom Hart	Tom Hart	Erico Assis	
Não	Nemo	Grupo Editorial Auténtica	2017	O melhor que podíamos fazer	Thi Bui	Thi Bui	Fernando Scheibe	
Não	Nemo	Grupo Editorial Auténtica	2017	Kobane Calling	Zerocalcare	Zerocalcare	Fernando Scheibe	
Não	Nemo	Grupo Editorial Auténtica	2017	Adima - Volume 3	Fabien Toulmé	Frederik Peeters	Fernando Scheibe	
Não	Nemo	Grupo Editorial Auténtica	2017	Ghost World	Daniel Clowes	Daniel Clowes	Erico Assis	
Não	Nemo	Grupo Editorial Auténtica	2018	Uma irmã	Bastien Vivès	Bastien Vivès	Fernando Scheibe	
Não	Nemo	Grupo Editorial Auténtica	2018	Os diários de Amora	Joris Chamblain, Aurélie Neyret	Joris Chamblain, Aurélie Neyret	Fernando Scheibe	
Não	Nemo	Grupo Editorial Auténtica	2018	Justin	Gauthier	Gauthier	Fernando Scheibe	
Não	Nemo	Grupo Editorial Auténtica	2018	A Marcha - Livro 1	John Lewis, Andrew Aydin, Nate Powell	John Lewis, Andrew Aydin, Nate Powell	Erico Assis	
Não	Nemo	Grupo Editorial Auténtica	2018	Nada a perder	Jeff Lemire	Jeff Lemire	Jim Anotou	
Não	Nemo	Grupo Editorial Auténtica	2018	Ousadas Vol. 1	Penélope Bagieu	Penélope Bagieu	Fernando Scheibe	
Não	Nemo	Grupo Editorial Auténtica	2018	A batalha do Acampamento	Jim Anotou	Jim Anotou		
Não	Nemo	Grupo Editorial Auténtica	2018	Dois Vidas	Fabien Toulmé	Fabien Toulmé	Fernando Scheibe	
Não	Nemo	Grupo Editorial Auténtica	2018	Como uma luva de veludo moldada em ferro	Daniel Clowes	Daniel Clowes	Jim Anotou	
Não	Nemo	Grupo Editorial Auténtica	2019	Intrusos	Adrian Tomine	Adrian Tomine	Erico Assis	
Não	Nemo	Grupo Editorial Auténtica	2019	David Boring	Daniel Clowes	Daniel Clowes	Jim Anotou	
Não	Nemo	Grupo Editorial Auténtica	2019	Os gigantes da montanha	Pirandello, Inês Peixoto, Gabriel Villela	Bruno Costa, Carlos Avelino	Beti Rabetti	
Não	Nemo	Grupo Editorial Auténtica	2019	A Marcha - Livro 2	John Lewis, Andrew Aydin, Nate Powell	John Lewis, Andrew Aydin, Nate Powell	Erico Assis	
Não	Nemo	Grupo Editorial Auténtica	2019	O dia de Julio	Gilbert Hernandez	Gilbert Hernandez	Jim Anotou	
Não	Nemo	Grupo Editorial Auténtica	2019	Duplo eu	Navie, Audrey Lainé	Navie, Audrey Lainé	Renata Silveira	
Não	Nemo	Grupo Editorial Auténtica	2019	Adima - Volume 4	Frederik Peeters	Frederik Peeters	Erico Assis	
Não	Nemo	Grupo Editorial Auténtica	2019	Ousadas Vol. 2	Penélope Bagieu	Penélope Bagieu	Renata Silveira	
Não	Nemo	Grupo Editorial Auténtica	2019	Palmares de Zumbi	Leonardo Chulub	Luis Malato		
Não	Nemo	Grupo Editorial Auténtica	2020	A odisséia de Hakim Vol. 1	Fabien Toulmé	Fabien Toulmé	Fernando Scheibe	
Não	Nemo	Grupo Editorial Auténtica	2020	Aprendendo a cair	Mikael Ross	Mikael Ross	Renata Silveira	
Não	Nemo	Grupo Editorial Auténtica	2020	A solidão de um quadrinho sem fim	Adrian Tomine	Adrian Tomine	Erico Assis	
Não	Nemo	Grupo Editorial Auténtica	2020	Degenerado	Chloé Cruchaudet	Chloé Cruchaudet	Renata Silveira	
Não	Nemo	Grupo Editorial Auténtica	2020	A odisséia de Hakim Vol. 2	Fabien Toulmé	Fabien Toulmé	Fernando Scheibe	
Não	Vestigio	Grupo Editorial Auténtica	2018	Ela terei sumido na escuridão	Michelle McNamara		Luis Reyes Gil	
Não	Vestigio	Grupo Editorial Auténtica	2019	A gangue dos sonhos	Luca Di Fulvio		Reginaldo Francisco	
Não	Vestigio	Grupo Editorial Auténtica	2019	Fernão de Magalhães	Gianluca Barbera		Reginaldo Francisco	
Não	Vestigio	Grupo Editorial Auténtica	2020	Bluebird, Bluebird	Attica Locke		Luis Reyes Gil	
Não	Vestigio	Grupo Editorial Auténtica	2020	O homem que venceu Hitler	Marcio Pelliuk			
Não	Vestigio	Grupo Editorial Auténtica	2020	A alpinista	Marcio Pelliuk			
Sim	Yellow-fante	Grupo Editorial Auténtica	2010	A longa longa-lunga de Nona Milonga	Walther Moreira Santos	Walther Moreira Santos		
Sim	Yellow-fante	Grupo Editorial Auténtica	2010	Abraço de pelúcia e mais poemas	Marta Lagarta	Mariângela Haddad		
Sim	Yellow-fante	Grupo Editorial Auténtica	2010	O comedor de livros	Comotto	Comotto		
Sim	Yellow-fante	Grupo Editorial Auténtica	2010	Os três jacarezinhos	Helen Ketterman	Will Terry	Cecília Martins	
Sim	Yellow-fante	Grupo Editorial Auténtica	2010	De patas, penas e escamas	Málo Carvalho	Suzete Armani		

Infante/juvenil	Selo	Editora	Ano de publicação	Título	Texto	Imagem	Tradução	Outros
Sim	Yellow-fante	Grupo Editorial Auténtica	2010	A semente - S.O.S florestas	Eduardo Albini	Eduardo Albini		
Sim	Yellow-fante	Grupo Editorial Auténtica	2010	Histórias daqui e d'acólá	Maria Valéria Rezende	Diogo Droschi		
Sim	Yellow-fante	Grupo Editorial Auténtica	2011	Vamos voar as trancinhas?	Grça Ramos	Galeo		
Sim	Yellow-fante	Grupo Editorial Auténtica	2011	Hai-Quintal - Haicais descobertos no quintal	Maria Valéria Rezende	Myrna Maracajá		
Sim	Yellow-fante	Grupo Editorial Auténtica	2011	Que bichos mais bonitinhos!	Sonia Junqueira	Mariângela Haddad		
Sim	Yellow-fante	Grupo Editorial Auténtica	2011	O elefante escravo do coelho	Giramundo	Giramundo		
Sim	Yellow-fante	Grupo Editorial Auténtica	2011	O senhor Tomatos	Anna Göbel	Anna Göbel		
Sim	Yellow-fante	Grupo Editorial Auténtica	2011	Casa do sabor	Grça Ramos	Galeo		
Sim	Yellow-fante	Grupo Editorial Auténtica	2011	Podrinho, cadê você?	Sonia Junqueira	Mariângela Haddad		
Sim	Yellow-fante	Grupo Editorial Auténtica	2011	Brinquê na pracinha	Sonia Junqueira	Mariângela Haddad		
Sim	Yellow-fante	Grupo Editorial Auténtica	2011	A mula sem cabeça	Giramundo	Giramundo		
Sim	Yellow-fante	Grupo Editorial Auténtica	2011	Chapeuzinho vermelho	Giramundo	Giramundo		
Sim	Yellow-fante	Grupo Editorial Auténtica	2011	Ei, vamos tirar uma foto?	Mariângela Haddad	Mariângela Haddad		
Sim	Yellow-fante	Grupo Editorial Auténtica	2011	Vagalovnis	Antonio Barreto	Diogo Droschi		
Sim	Yellow-fante	Grupo Editorial Auténtica	2011	Sua mãe	Ana Elisa Ribeiro	Rosinha		
Sim	Yellow-fante	Grupo Editorial Auténtica	2011	O menino de olhar apertadinho que enxergava longe...	Sonia Rosa	Cláudia Jussan		
Sim	Yellow-fante	Grupo Editorial Auténtica	2011	Tem tapi na oca e em quase tudo o que se toca	Walther Moreira Santos	Walther Moreira Santos		
Sim	Yellow-fante	Grupo Editorial Auténtica	2011	Tem livro que tem	Fa Fiza	Angelo Abu		
Sim	Yellow-fante	Grupo Editorial Auténtica	2012	Você é livre!	Dominique Torrès	Christiane Costa	Maria Valéria Rezende	Capa: Thomas Ehretsmann
Sim	Yellow-fante	Grupo Editorial Auténtica	2012	OLHO D'AGUA O CAMINHO DOS SONHOS	Roni Wasiry Guará	Walther Moreira Santos		
Sim	Yellow-fante	Grupo Editorial Auténtica	2012	O que você vê?	Marie José Mandzain	Sandrine Martin	Mariângela Haddad	
Sim	Yellow-fante	Grupo Editorial Auténtica	2012	Frida ama sua terra - Uma história para conhecer Frida	Silvia Sarkis	Toni Hadida		
Sim	Yellow-fante	Grupo Editorial Auténtica	2012	Kalho	Silvia Sarkis	Toni Hadida		
Sim	Yellow-fante	Grupo Editorial Auténtica	2012	Pequena Fábula	Faiza Kafka	Enrique Martinez	Cristina Antunes	
Sim	Yellow-fante	Grupo Editorial Auténtica	2013	O menino e o peixinho	Sonia Junqueira	Mariângela Haddad	Cristina Antunes	
Sim	Yellow-fante	Grupo Editorial Auténtica	2013	A menina que nunca errava	Mark Pett, Gary Rubinstein	Mark Pett		
Sim	Yellow-fante	Grupo Editorial Auténtica	2013	Hipopô	Weberson Santiago	Weberson Santiago	Cristina Antunes	
Sim	Yellow-fante	Grupo Editorial Auténtica	2013	Guayné derrotá a cobra grande	Tiago Hakty	Maurício Negro		
Sim	Yellow-fante	Grupo Editorial Auténtica	2013	As mil e uma histórias de Manuela	Marcelo Maluf	Weberson Santiago		
Sim	Yellow-fante	Grupo Editorial Auténtica	2014	Perdidos no tempo	Silvia La Regina	Christiane Costa		
Sim	Yellow-fante	Grupo Editorial Auténtica	2014	O Cheão lá do morro	Otávio Júnior	Angelo Abu		
Sim	Yellow-fante	Grupo Editorial Auténtica	2014	Histórias no varal	Jodo Melquides Ferreira da Silva e Francisco das Chagas Batista	Ciro Fernandes		
Sim	Yellow-fante	Grupo Editorial Auténtica	2014	Gente vai pra lá, gente vem pra cá...	Malô Carvalho	Suzette Armani	Organização Cristina Antunes	
Sim	Yellow-fante	Grupo Editorial Auténtica	2014	Avantemas	Claudio Blanc	Kako		
Sim	Yellow-fante	Grupo Editorial Auténtica	2015	O sonho de Borum	Edson Krenak	Maurício Negro		
Sim	Yellow-fante	Grupo Editorial Auténtica	2019	O garoto da camisa vermelha	Oaivio Junior	Angelo Abu		
Sim	Yellow-fante	Grupo Editorial Auténtica	2019	A menina e o lambor	Sonia Junqueira	Mariângela Haddad		
Sim	Yellow-fante	Grupo Editorial Auténtica	2019	Acorda o sol, Don Aderbal!	Monica Papescu	Jean-Claude Alphen		
Sim	Yellow-fante	Grupo Editorial Auténtica	2019	A árvore de dinheiro	Sonia Junqueira	Mariângela Haddad		
Sim	Yellow-fante	Grupo Editorial Auténtica	2019	Plantando poesia	Neusa Sorrenti	José Heleno Sorrenti		
Sim	Yellow-fante	Grupo Editorial Auténtica	2019	A fabulosa morte do professor de Português	Lourenço Cazaré	Negreiros		
Sim	Yellow-fante	Grupo Editorial Auténtica	2019	Um verso a cada passo	Angela Leite Souza	Angela Leite Souza		
Sim	Yellow-fante	Grupo Editorial Auténtica	2019	O gato e a menina	Sonia Junqueira	Mariângela Haddad		
Sim	Yellow-fante	Grupo Editorial Auténtica	2019	Chapeuzinho Amarelo	Chico Buarque	Ziraldo		
Sim	Yellow-fante	Grupo Editorial Auténtica	2019	Os Saltimbancos	Chico Buarque, Sergio Bardotti, Luis Enriquez Bacalov	Ziraldo		
Sim	Yellow-fante	Grupo Editorial Auténtica	2019	14-14 Cartas misteriosas	Silène Edgar, Paul Beorn	Silène Edgar, Paul Beorn	Fernando Scheibe	
Sim	Yellow-fante	Grupo Editorial Auténtica	2020	Inventadaria de besteira, eu?!	Sonia Junqueira	Elizabeth Teixeira		
Sim	Yellow-fante	Grupo Editorial Auténtica	2020	Dr. Unbu e outras fábulas	Ferreira Gullar	Cláudio Martins		
Sim	Yellow-fante	Grupo Editorial Auténtica	2020	O menino e a gaiola	Sonia Junqueira	Mariângela Haddad		
Sim	Yellow-fante	Grupo Editorial Auténtica	2020	Meu irmão não anda, mas pode voar	Angel Barcelos	Manoel Veiga		
Sim	Yellow-fante	Grupo Editorial Auténtica	2020	Quem conta um conto aumenta um ponto	Bel Assunção Azevedo	Sônia Magalhães		
Sim	Yellow-fante	Grupo Editorial Auténtica	2020	Poemas empoleirados no fio do tempo	Neusa Sorrenti	Marta Neves		
Sim	Yellow-fante	Grupo Editorial Auténtica	2020	Mil coisas podem acontecer	Jacobo Fernández Serrano	Jacobo Fernández Serrano	Luis Reyes Gil	
Sim	Yellow-fante	Grupo Editorial Auténtica	2020	Um cometa na terra dos Moamins	Tove Jansson	Tove Jansson	Ana Carolina Oliveira	
Sim	Yellow-fante	Grupo Editorial Auténtica	2020	Caraminholas	Bel Assunção Azevedo	Cláudio Martins		
Sim	Yellow-fante	Grupo Editorial Auténtica	2020	Gente que aprende ensinando	Malô Carvalho	Suzette Armani		
Sim	Yellow-fante	Grupo Editorial Auténtica	2020	Quem dentro da cabeça	Maria Valéria Rezende	Diogo Droschi		
Sim	Abacatte	Grupo Editorial L&		A LUZ CHEIA DE ...	Lor	Lor		
Sim	Abacatte	Grupo Editorial L&		CADÊ MEU DONO?	Maurício Veneza	Maurício Veneza		
Sim	Abacatte	Grupo Editorial L&		CHICO	Regina Rennó	Regina Rennó		
Sim	Abacatte	Grupo Editorial L&		GLITA F A GATA	Regina Rennó	Regina Rennó		
Sim	Abacatte	Grupo Editorial L&		AMARRA MEU CADARÇO?	João Marcos	João Marcos		
Sim	Abacatte	Grupo Editorial L&		Celina	Regina Rennó	Regina Rennó		
Sim	Abacatte	Grupo Editorial L&		DEMAIS	Tino Freitas	Lúcia Brandão		
Sim	Abacatte	Grupo Editorial L&		ISSO QUALQUER CRIANÇA FAZ!	Denise Rochael	Denise Rochael		
Sim	Abacatte	Grupo Editorial L&		NINO F BELA	Regina Rennó	Regina Rennó		
Sim	Abacatte	Grupo Editorial L&		PRA QUE TOMAR BANHO?	João Marcos	João Marcos		
Sim	Abacatte	Grupo Editorial L&		SALSICHA!	Edith Chacon	Fernando A. Pires		
Sim	Abacatte	Grupo Editorial L&		TRÊS GATOS E UM PEIXE	Lor	Lor		
Sim	Abacatte	Grupo Editorial L&		O LADRÃO DE COMIDA	Lor	Lor		
Sim	Abacatte	Grupo Editorial L&		QUANDO O BEBÊ DIZ "MÃ MÃ"	Tino Freitas	Gilles Edaar		
Sim	Abacatte	Grupo Editorial L&		SE...	Alessandra Pontes Roscoe	Biry Sarkis		
Sim	Abacatte	Grupo Editorial L&		BÊÊÊ	Marcelo Moreira	Marcelo Moreira		
Sim	Abacatte	Grupo Editorial L&		BONEZINHO XADREZ X CABELINHO VERMELHO	Silvana de Menezes	Silvana de Menezes		
Sim	Abacatte	Grupo Editorial L&		CHICO E OS PIRATAS FEDORENTOS	Cláudio Paiva	Cláudio Paiva		
Sim	Abacatte	Grupo Editorial L&		ERA UMA VEZ UMA ÁRVORE...	Mario Vale	Mario Vale		
Sim	Abacatte	Grupo Editorial L&		FINÓQUIO	Silvana de Menezes	Silvana de Menezes		
Sim	Abacatte	Grupo Editorial L&		HAVIA UM MENINO COM UM BURACO NO DENTE	Tino Freitas; Lenice Gomes	Mariana Massarani		
Sim	Abacatte	Grupo Editorial L&		JOANA E O PÉ DE FEIJÃO	Silvana de Menezes	Silvana de Menezes		
Sim	Abacatte	Grupo Editorial L&		MUNDO CÃO	Regina Rennó	Regina Rennó		
Sim	Abacatte	Grupo Editorial L&		NO MEIO DA RUA NO MUNDO DA LUA	Márcio Jamário Pereira	Denise Rochael		
Sim	Abacatte	Grupo Editorial L&		O ELEFANTE CAIU	Ivan Zigg	Ivan Zigg		
Sim	Abacatte	Grupo Editorial L&		O PINTINHO DO LELÉ	Silvana de Menezes	Silvana de Menezes		
Sim	Abacatte	Grupo Editorial L&		O VAGA-LUME	Silvana de Menezes	Silvana de Menezes		
Sim	Abacatte	Grupo Editorial L&		POA	Marcelo Moreira	Marcelo Moreira		
Sim	Abacatte	Grupo Editorial L&		QUEM QUER BRINCAR COMIGO?	Tino Freitas	Ivan Zigg		
Sim	Abacatte	Grupo Editorial L&		BAUL E O BAÚ DO VOVO	Silvana de Menezes	Silvana de Menezes		
Sim	Abacatte	Grupo Editorial L&		VIAGEM A VAPOR	Regina Rennó	Regina Rennó		
Sim	Abacatte	Grupo Editorial L&		A MENINA E O CAMALEÃO	Leo Cunha	Rubem Filho		
Sim	Abacatte	Grupo Editorial L&		COMO NASCEM OS PÁSSAROS AZUIS	Walter Lara	Walter Lara		
Sim	Abacatte	Grupo Editorial L&		ENCHENTE	Iusta Caminha	Juliana Basile		
Sim	Abacatte	Grupo Editorial L&		ESTRELA DO CÉU, ESTRELA DO MAR	Anna Göbel	Anna Göbel		
Sim	Abacatte	Grupo Editorial L&		GABRIEL DA CONCEIÇÃO BICICLETA	Nani	Nani		
Sim	Abacatte	Grupo Editorial L&		GENTE VESTIDA DE NOITE	Susana Maria Fernandes	Vera Ferro		
Sim	Abacatte	Grupo Editorial L&		HISTÓRIAS TÃO PEQUENAS DE NÓS DOIS	João Marcos	João Marcos		
Sim	Abacatte	Grupo Editorial L&		ISSUM BOSH!-O PEQUENO SAMURAI	Lúcia Hiratsuka	Lúcia Hiratsuka		
Sim	Abacatte	Grupo Editorial L&		KIRA	Roseana Murray	Elizabeth Teixeira		
Sim	Abacatte	Grupo Editorial L&		MEU PAI, MINHA ROCHA	Vicor Dias de Oliveira Santos	Anna Forlati		
Sim	Abacatte	Grupo Editorial L&		NA BIBLIOTECA DA RUA DIREITA	Walter Lara	Walter Lara		
Sim	Abacatte	Grupo Editorial L&		O ARTESÃO	Walter Lara	Walter Lara		
Sim	Abacatte	Grupo Editorial L&		O GATO, O PEIXE, O SAPO E A GAIVOTA	Luiz Pimentel	Luiz Maia		
Sim	Abacatte	Grupo Editorial L&		O MISTÉRIO DE TODAS AS COISAS	Marcelo Maluf	Biry Sarkis		
Sim	Abacatte	Grupo Editorial L&		O MUNDO MENDELÉVIO E O PLANETA TELÚRIA	João Marcos	João Marcos		
Sim	Abacatte	Grupo Editorial L&		PARA O SEU ALMEIDA, COM UM ABRAÇO!	Elisabeth Steinkellner, Michael Rocher	Michael Rocher		
Sim	Abacatte	Grupo Editorial L&		PUM DE PEIXE	Fabio Farah	Denise Rochael		
Sim	Abacatte	Grupo Editorial L&		QUATRO JARUTIS	Roseana Murray	Regina Rennó		
Sim	Abacatte	Grupo Editorial L&		QUE VIDA EU QUERO TER?	Susana Maria Fernandes	Mariângela Haddad		
Sim	Abacatte	Grupo Editorial L&		SAPATO PERDIDO	Antônio Barreto	Marlette Menezes		
Sim	Abacatte	Grupo Editorial L&		SAPOPRALÁ PATOPRACÁ	Antônio Barreto	Cláudio Martins		
Sim	Abacatte	Grupo Editorial L&		TEM UMA CRIANÇA ALL...	Andressa Carreiro Pereira	Regina Miranda		
Sim	Abacatte	Grupo Editorial L&		TERRA MÃE	Regina Rennó	Regina Rennó		
Sim	Abacatte	Grupo Editorial L&		TRÊS É DEMAIS	João Marcos	João Marcos		
Sim	Abacatte	Grupo Editorial L&		TRÊS PORQUINHOS EM PERIGO!	Silvana de Menezes	Silvana de Menezes		
Sim	Abacatte	Grupo Editorial L&		ULISSES SABE ESCOLHER	Fabio Monteiro	Denise Gonçalves; Catarina Costa		
Sim	Abacatte	Grupo Editorial L&		UM CASÓRIO NA LUA	Neusa Sorrenti	Simone Matias		
Sim	Abacatte	Grupo Editorial L&		UMA BIBLIOTECA É UMA CASA ONDE CABE TODA A GENTE	Mafalda Milhões	Mafalda Milhões		
Sim	Abacatte	Grupo Editorial L&		URSO FIOTE	Lor	Alfeu Barbosa		
Sim	Abacatte	Grupo Editorial L&		VILA DA ONÇA	Regina Rennó	Regina Rennó		
Sim	Abacatte	Grupo Editorial L&		A CIDADÊ DOS CORAÇÕES DE CORDA	Roberto de Freitas	Lelis		
Sim	Abacatte	Grupo Editorial L&		A GRANDE VIAGEM DE ROSITA	Brigitte Endres; Susanne Straber	Susanne Straber		
Sim	Abacatte	Grupo Editorial L&		A LENDA DOS DINOSAURIOS	Anderson de Oliveira	Walter Lara		
Sim	Abacatte	Grupo Editorial L&		A MENINA QUE MATOU O GATO	Sínia Barros	Simone Matias		
Sim	Abacatte	Grupo Editorial L&		A PESCARIA MAGNÉTICA DO SEU VIVINHO E OUTRAS HISTÓRIAS	Fabio Sombra	João Marcos		
Sim	Abacatte	Grupo Editorial L&		A PROFESSORA ENCANTADORA	Márcio Vassallo	Ana Terra		
Sim	Abacatte	Grupo Editorial L&		A. B. - Z BICHO	Anderson de Oliveira	Alfeu Barbosa		
Sim	Abacatte	Grupo Editorial L&		ABECEDÁRIO HILÁRIO	Nani	Nani		
Sim	Abacatte	Grupo Editorial L&		AQUILO QUE NÃO SE VÊ	Clovis Levi	Lelis		
Sim	Abacatte	Grupo Editorial L&		ARMANDO E O MISTÉRIO DA GARRAFA	Fabio Sombra	Fabio Sombra		
Sim	Abacatte	Grupo Editorial L&		AS DEZ FILHAS DO SEU JOÃO	Fabio Sombra	Denise Gonceve; Daniela Fossaluza		
Sim	Abacatte	Grupo Editorial L&		CASTELO DE AREIA	Jodo Proteti	Denise Rochael		
Sim	Abacatte	Grupo Editorial L&		CERTIDÃO DE NASCIMENTO POÉTICO	André Neves	André Neves		
Sim	Abacatte	Grupo Editorial L&		COMO NATUREZA	Fabio Monteiro	Elizabeth Teixeira		
Sim	Abacatte	Grupo Editorial L&		DE FILHO PARA PAI	Márcio Vassallo	Carol W.		
Sim	Abacatte	Grupo Editorial L&		DIZAS CASAS	Roseana Murray	Elvira Vigna		
Sim	Abacatte	Grupo Editorial L&		HLA UM SOL NA SOLIDÃO DE EDUARDA	Jonas Ribeiro	Ana Raquel		
Sim	Abacatte	Grupo Editorial L&		HORTÊNCIA DAS TRANÇAS	Lelis	Lelis		

Infantejuvenil	Selo	Editora	Ano de publicação	Título	Texto	Imagem	Tradução	Outros
	Sim	Abacatte	Grupo Editorial L&	JOÃO VALENTE	Fábio Sombra	Walter Lara		
	Sim	Abacatte	Grupo Editorial L&	LEILA	Tino Freitas	Thais Beltrame		
	Sim	Abacatte	Grupo Editorial L&	LUDMILA E OS DOZE MESES	Fábio Sombra	Walter Lara		
	Sim	Abacatte	Grupo Editorial L&	MARGARIDA	André Neves	André Neves		
	Sim	Abacatte	Grupo Editorial L&	MEU AMIGO MAIS ANTIGO	Marcelo Xavier	Marcelo Xavier		
	Sim	Abacatte	Grupo Editorial L&	MINHA PRINCESA AFRICANA	Márcio Vassallo	Carol W.		
	Sim	Abacatte	Grupo Editorial L&	MONSTROS DA CIDADE GRANDE	Walther Moreira Santos	Walther Moreira Santos		
	Sim	Abacatte	Grupo Editorial L&	O DONO DA FÁBRICA	Hebe Coimbra	Lilian Teixeira		
	Sim	Abacatte	Grupo Editorial L&	O GATO E O DIABO	James Joyce	Lelis		
	Sim	Abacatte	Grupo Editorial L&	O MENINO E A FLOR	Célia Cris Silva	Simone Matias		
	Sim	Abacatte	Grupo Editorial L&	O MENINO QUE FALAVA POUCO	Tino Freitas	Elvira Vigna		
	Sim	Abacatte	Grupo Editorial L&	O PAI QUE LIA PENSAMENTOS	Lilian Teixeira	Maurício Veneza		
	Sim	Abacatte	Grupo Editorial L&	O QUE NOS FAZ HUMANOS	Victor Dias de Oliveira Santos	Anna Forlati		
	Sim	Abacatte	Grupo Editorial L&	O TROMPETISTA NA TEMPESTADE	Alexandre Azevedo	Lelis		
	Sim	Abacatte	Grupo Editorial L&	ONDE A PALAVRA ABRE OS OLHOS	Leo Cunha	Thais Linhares		
	Sim	Abacatte	Grupo Editorial L&	PAZ	Ângela Leite de Souza	Ângela Leite de Souza		
	Sim	Abacatte	Grupo Editorial L&	PRA SABER VOAR	Ana Terra	Ana Terra		
	Sim	Abacatte	Grupo Editorial L&	Primeira palavra	Tino Freitas	Elvira Vigna		
	Sim	Abacatte	Grupo Editorial L&	RITA TEM MEDO	Christian David	Rogério Coelho		
	Sim	Abacatte	Grupo Editorial L&	ROY ENCONTRA CINDERELA	Maurício Veneza	Maurício Veneza		
	Sim	Abacatte	Grupo Editorial L&	SETE HISTÓRIAS DE PESCARIA DO SEU VIVINHO	Fábio Sombra	Jolo Marcos		
	Sim	Abacatte	Grupo Editorial L&	VLADIMIR E NAVIO VOADOR	Fábio Sombra	Walter Lara		
	Sim	Abacatte	Grupo Editorial L&	VOVÔ ENGLU! UM MONSTRO!	Maria Amélia Cernargo	Biry Sarkis		
	Sim	Abacatte	Grupo Editorial L&	AFRO-BRASILEIRINHOS	Neusa Sorrenti	Josias Marinho		
	Sim	Abacatte	Grupo Editorial L&	CONTOS ORTOGRÁFICOS	Marilda Castanha	Marilda Castanha		
	Sim	Abacatte	Grupo Editorial L&	DONA FEIA	Anderson de Oliveira	Walter Lara		
	Sim	Abacatte	Grupo Editorial L&	FRONTEIRAS	Lelis	Lelis		
	Sim	Abacatte	Grupo Editorial L&	O GATO DA ÁRVORE DOS DESEJOS	Tadeu Sarmento	Silvana de Menezes		
	Sim	Abacatte	Grupo Editorial L&	O HOMÃO E O MENININHO	Luís Pimentel	Maurício Veneza		
	Sim	Abacatte	Grupo Editorial L&	O LIVRO DO ACASO	Nelson Cruz	Nelson Cruz		
	Sim	Abacatte	Grupo Editorial L&	O OVO DE PÉGASO	Arthur Warren	Janaina Tokitaka		
	Sim	Abacatte	Grupo Editorial L&	PRENEDORES	Eliandro Rocha	Ana Thomas Terra		
	Sim	Abacatte	Grupo Editorial L&	RECONEXÃO	Lelis	Lelis		
	Sim	Abacatte	Grupo Editorial L&	TAYA E O ESPELHO DA BABA YAGA	Fábio Sombra	Walter Lara		
	Sim	Abacatte	Grupo Editorial L&	CINCO SENTIDOS E OUTROS	Roseana Murray	Elvira Vigna		
	Sim	Abacatte	Grupo Editorial L&	DIÁRIO DA PESTE	Luís Dill			
	Sim	Abacatte	Grupo Editorial L&	HÁ UMA GOTA DE POESIA EM CADA RIO DA AMAZÔNIA	Fernando A. Pires	Fernando A. Pires		
	Sim	Abacatte	Grupo Editorial L&	MEU AMIGO PEDRO	Tadeu Sarmento	Silvana de Menezes		
	Sim	Abacatte	Grupo Editorial L&	O ACASO ABRE PORTAS	Luis Giffoni			
	Sim	Abacatte	Grupo Editorial L&	O MAR E OS SONHOS	Roseana Murray	Elvira Vigna		
	Sim	Abacatte	Grupo Editorial L&	RECITAS DE OLHAR	Roseana Murray	Elvira Vigna		
	Sim	Abacatte	Grupo Editorial L&	SOMBRA DE UM SAMBA	Rosana Rios	Gabriel Leite		
	Sim	Abacatte	Grupo Editorial L&	TIA VILMA	Bruno	Thais Beltrame		
	Sim	Abacatte	Grupo Editorial L&	TODO DIA É DIA DE POESIA	Ronald Claver	Mario Vale		
	Sim	Abacatte	Grupo Editorial L&	UM CONTO POR UM GUARANÁ	Fernando A. Pires			
	Sim	Abacatte	Grupo Editorial L&	ZAIME – RETRATOS DE AMOR	Sônia Barros	Raquel Matsushita		
	Sim	Compor	Grupo Editorial L&	CADA UM NO SEU LUGAR	Denise Rochael	Denise Rochael		
	Sim	Compor	Grupo Editorial L&	MAIS DE UM	Maurício Veneza	Maurício Veneza		
	Sim	Compor	Grupo Editorial L&	O BALÃO DE BOLINHAS	Maurício Veneza	Maurício Veneza		
	Sim	Compor	Grupo Editorial L&	ONDE ANDA VOCÊ	Eustáquio Rodrigues	Leticia Gelli		
	Sim	Compor	Grupo Editorial L&	PÉ DE PONTE	Semiramis Paterno	Semiramis Paterno		
	Sim	Compor	Grupo Editorial L&	SONHO DE CRIANÇA	Maurício Veneza	Maurício Veneza		
	Sim	Compor	Grupo Editorial L&	VAI DAR PÉ	Guto Lins	Guto Lins		
	Sim	Compor	Grupo Editorial L&	VARINHA DE IMAGINAR	Marco Antonio Ponce	Suzete Armani		
	Sim	Compor	Grupo Editorial L&	1, 2, 3 - CADA UM TEM SUA VEZ	Neusa Sorrenti	Cláudio Martins		
	Sim	Compor	Grupo Editorial L&	A FESTA	Cláudio Martins	Cláudio Martins		
	Sim	Compor	Grupo Editorial L&	A MENINA QUE ENGARRAFAVA NUVEENS	Thaís Costa Garcia	Silvana de Menezes		
	Sim	Compor	Grupo Editorial L&	AS MINHOCAS	Cláudio Martins	Cláudio Martins		
	Sim	Compor	Grupo Editorial L&	AVIÃO DE PAPEL	Regina Siguemoto	Martinez		
	Sim	Compor	Grupo Editorial L&	BANZO – O PASSARO MÁGICO	Regina Miranda	Regina Miranda		
	Sim	Compor	Grupo Editorial L&	BARQUINHO DE PAPEL	Regina Siguemoto	Martinez		
	Sim	Compor	Grupo Editorial L&	BEM ME QUERO, BEM ME QUERO	Regina Remó	Regina Remó		
	Sim	Compor	Grupo Editorial L&	CHAPÉU DE PAPEL	Regina Siguemoto	Martinez		
	Sim	Compor	Grupo Editorial L&	CLÁSSICOS CHAPEUZINHO VERMELHO	Tino Freitas	Romont Willy		
	Sim	Compor	Grupo Editorial L&	CLÁSSICOS O PATINHO FEIO	Tino Freitas	Romont Willy		
	Sim	Compor	Grupo Editorial L&	CLÁSSICOS OS TRÊS PORQUINHOS	Tino Freitas	Romont Willy		
	Sim	Compor	Grupo Editorial L&	ESTRALADABÃO-TÃO-TÃO, O TROVÃO	Angelo Machado	Marilângela Haddad		
	Sim	Compor	Grupo Editorial L&	GATO, SAPATO, BICHO DO MATO	Maria Ângela de Faria Resende	Denise Rochael		
	Sim	Compor	Grupo Editorial L&	MÃE, OLHA EU AQUI!	Denise Rochael	Denise Rochael		
	Sim	Compor	Grupo Editorial L&	O BECO DA LUA	Humberto Borém	Humberto Borém		
	Sim	Compor	Grupo Editorial L&	O BECO DA RUA	Humberto Borém	Humberto Borém		
	Sim	Compor	Grupo Editorial L&	O BESOULO E A ROSA	Ana Maria Galdino	Vera Ferro		
	Sim	Compor	Grupo Editorial L&	O GULOSO	Lilian Sypriano	Cláudio Martins		
	Sim	Compor	Grupo Editorial L&	O MISTÉRIO DA CAIXA VERMELHA	Semiramis Paterno	Semiramis Paterno		
	Sim	Compor	Grupo Editorial L&	O PRESENTE	Cláudio Martins	Cláudio Martins		
	Sim	Compor	Grupo Editorial L&	O PRESENTE QUE VIEJO DO CÉU	Regina Remó	Regina Remó		
	Sim	Compor	Grupo Editorial L&	O SAPULANTE VIAJANTE	Edusa	Edusa		
	Sim	Compor	Grupo Editorial L&	ONDE CANTA O SABIÁ	Regina Remó	Regina Remó		
	Sim	Compor	Grupo Editorial L&	POCOTÓ	Silvana Rando	Silvana Rando		
	Sim	Compor	Grupo Editorial L&	QUAI, BICHO É MAIS FOFO?	Anna Göbel	Anna Göbel		
	Sim	Compor	Grupo Editorial L&	RAÇÃO? NÃO!	Lilian Sypriano	Cláudio Martins		
	Sim	Compor	Grupo Editorial L&	SEMENTE DE URSO	Fernando A. Pires	Fernando A. Pires		
	Sim	Compor	Grupo Editorial L&	SOL OU CHUVA?	Lilian Sypriano	Cláudio Martins		
	Sim	Compor	Grupo Editorial L&	TATARANA E PANAPANÁ	Biry Sarkis	Biry Sarkis		
	Sim	Compor	Grupo Editorial L&	TEM OUTRA PALAVRA NA PALAVRA	Nani	Nani		
	Sim	Compor	Grupo Editorial L&	TONTON E A MINHOCAÇA	Silvana de Menezes	Silvana de Menezes		
	Sim	Compor	Grupo Editorial L&	TRÊS PONTINHOS	Mario Vale	Mario Vale		
	Sim	Compor	Grupo Editorial L&	UM PRATO DE GATO	Humberto Borém	Humberto Borém		
	Sim	Compor	Grupo Editorial L&	UM RABO DE RATO	Humberto Borém	Humberto Borém		
	Sim	Compor	Grupo Editorial L&	UM RATO NO PRATO	Humberto Borém	Humberto Borém		
	Sim	Compor	Grupo Editorial L&	VOCÊ VAI VER QUANDO SEU PAI CHEGAR	Neusa Sorrenti	Cláudio Martins		
	Sim	Compor	Grupo Editorial L&	VOCÊ VIU UM FANTASMA POR AÍ ?	Nye Ribeiro	Naiche Cardoso		
	Sim	Compor	Grupo Editorial L&	XAROPE DE CORES	Anna Göbel	Anna Göbel		
	Sim	Compor	Grupo Editorial L&	A BRUXA JEZIBABA E A MENINA BORDADEIRA	Fábio Sombra	Sabina Sombra		
	Sim	Compor	Grupo Editorial L&	A BRUXINHA DO BEM	Nani	Nani		
	Sim	Compor	Grupo Editorial L&	A CRIANÇA E SEUS DIREITOS	Eustáquio Rodrigues	Ângela Lago, Ana Raquel Demotomoni Vargas, Mario Vale, Maria José Bouventura, Maurício Veneza		
	Sim	Compor	Grupo Editorial L&	A HISTÓRIA DE INÊS DE CASTRO	Fábio Sombra	Humberto Guimarães, Edna de Castro, Cláudio Martins e Eva Furnari		
	Sim	Compor	Grupo Editorial L&	AINDA UMA FLOR RESTA	Alexandre Azevedo, Elisa Bechuete	Walter Lara		
	Sim	Compor	Grupo Editorial L&	ALONÇA E JUCA BRITO	Lilian Sypriano	Edusa		
	Sim	Compor	Grupo Editorial L&	BOLHA DE SABÃO	Alina Perlman	Alexandre Coelho		
	Sim	Compor	Grupo Editorial L&	CAPITÃO BARBANTE	Henrique Vale	Leticia Gelli		
	Sim	Compor	Grupo Editorial L&	DISQUE POESIA	Elias José	Anabella López		
	Sim	Compor	Grupo Editorial L&	ELA NASCEU CLARICE	Ana Rapha Nunes	Angelo Abu		
	Sim	Compor	Grupo Editorial L&	ERA UM AVESSO	Márcio Jamulário Pereira	Ana Laura Alvarenga		
	Sim	Compor	Grupo Editorial L&	GUERRA! POR QUÊ?	Osório Garcia	Biry Sarkis		
	Sim	Compor	Grupo Editorial L&	HONORINA	Regina Miranda	Osório Garcia		
	Sim	Compor	Grupo Editorial L&	LÁGRIMAS DE CHUVA	Roseana Murray	Regina Miranda		
	Sim	Compor	Grupo Editorial L&	MARIA CARLA & JOSEFINA	Lilian Sypriano	Evelyn Kligerman		
	Sim	Compor	Grupo Editorial L&	MINHA AMIGA SEREIA	Lilian Sypriano	Alexandre Coelho		
	Sim	Compor	Grupo Editorial L&	O ANIVERSÁRIO DA BRUXA RISOLETA	Maurício Veneza	Silvia Arociara		
	Sim	Compor	Grupo Editorial L&	O BEBÊ DA BRUXA RISOLETA	Maurício Veneza	Maurício Veneza		
	Sim	Compor	Grupo Editorial L&	O ENCANTADOR DE PIRILAMPOS	Neusa Sorrenti	Maurício Veneza		
	Sim	Compor	Grupo Editorial L&	O ESPÍRITO DE PORCO	Nani	Cláudio Martins		
	Sim	Compor	Grupo Editorial L&	O RESFRIADO DO BRUXOBALDO	Maurício Veneza	Nani		
	Sim	Compor	Grupo Editorial L&	O RIO DOS GIGANTES DE CABEÇA BRANCA	Elza Sallat	Maurício Veneza		
	Sim	Compor	Grupo Editorial L&	OS FETIÇOS DO SAPO NINO	Maurício Veneza	Regina Miranda		
	Sim	Compor	Grupo Editorial L&	QUE IDEIA, PROFESSORA!	Alina Perlman	Maurício Veneza		
	Sim	Compor	Grupo Editorial L&	SETE SAIAS DE FILO	Anderson de Oliveira	Edna de Castro		
	Sim	Compor	Grupo Editorial L&	TRUQUES COLORIDOS	Branca Maria de Paula	Adriana Lello		
	Sim	Compor	Grupo Editorial L&	UM SAPO NA BARRIGA	Antônio Barreto	Marcelo Xavier		
	Sim	Compor	Grupo Editorial L&	VOVÔ FOI VIAJAR	Maurício Veneza	Suryara Benardí		
	Sim	Compor	Grupo Editorial L&	BIA E NANDO	Caio Riter	Maurício Veneza		
	Sim	Compor	Grupo Editorial L&	BIA E NANDO LONGE DE CASA	Caio Riter	Martina Schreiner		
	Sim	Compor	Grupo Editorial L&	COMÉDIAS E TRAGÉDIAS DA VIDA PRIVADA DE UMA CRIANÇA	Silvana de Menezes	Martina Schreiner		
	Sim	Compor	Grupo Editorial L&	O PEQUENO GRANDE	Izabelle Arruda	Silvana de Menezes		
	Sim	Compor	Grupo Editorial L&	PACIENTE 237	Ângelica Lopes	Ágatha Kretfi		
	Sim	Compor	Grupo Editorial L&	SUNDIATA – O FILHO DE SOGOLON	Tadeu Sarmento	Orlandeti		
	Sim	N/A	Grupo Editorial L&	A BANDA DA FLORESTA	Alexandre Azevedo	Silvana de Menezes		
	Sim	N/A	Grupo Editorial L&	DONA VASSOURA	Guiomar Paiva	Semiramis Paterno		
	Sim	N/A	Grupo Editorial L&	E AGORA ZEZÉ, QUE BICHO QUE É?	Semiramis Paterno	Marilângela Haddad		
	Sim	N/A	Grupo Editorial L&	É SÓ SUBIR E CAIR	Santuzza Abras	Semiramis Paterno		
	Sim	N/A	Grupo Editorial L&	LEVA VENTO, LEVA	Regina Remó	Ana Raquel		
	Sim	N/A	Grupo Editorial L&	O COLECCIONADOR DE INFINITOS	Alexandre Azevedo	Regina Remó		
	Sim	N/A	Grupo Editorial L&	OLÁ, GIRAFA!	Maurício Veneza	Suzete Armani		
	Sim	N/A	Grupo Editorial L&	PARDAL NA COZINHA	Neusa Sorrenti	Maurício Veneza		
						Denise Rochael, Raquel Teixeira		

Infante/juvenil	Selo	Editora	Ano de publicação	Título	Texto	Imagem	Tradução	Outros
Sim	N/A	Grupo Editorial Lê		QUEM SOLTOU O PERIQUITO?	Regina Rennó	Thiago Rennó; Pedro Rennó		
Sim	N/A	Grupo Editorial Lê		SABIA CONSOLADOR	Neusa Sorrenti	Denise Rochael; Raquel Teixeira		
Sim	N/A	Grupo Editorial Lê		SAI DA TOCA, AMIGO!	Anna Göbel	Anna Göbel		
Sim	N/A	Grupo Editorial Lê		TELECO E TECO	Maurício Veneza	Maurício Veneza		
Sim	N/A	Grupo Editorial Lê		VOÇÊ JÁ VIU?	Alexandre Azevedo	Semiramis Paterno		
Sim	N/A	Grupo Editorial Lê		A BONEQUINHA PRETA	Alaide Lisboa de Oliveira	Ana Raquel		
Sim	N/A	Grupo Editorial Lê		A COLEÇÃO DE CHAPÉUS FANTÁSTICOS	Alexandre de Castro Gomes	Cris Alhadef		
Sim	N/A	Grupo Editorial Lê		A COR DA VIDA	Semiramis Paterno	Semiramis Paterno		
Sim	N/A	Grupo Editorial Lê		A PIPA AMARELA	Maria Ângela de Faria Resende	Mariângela Haddad		
Sim	N/A	Grupo Editorial Lê		A REVOLTA DOS FANTASMAS	Cláudio Thebas	Cláudio Martins		
Sim	N/A	Grupo Editorial Lê		A SOPA DE PEDRA	Bia Bedran	Humberto Guimarães		
Sim	N/A	Grupo Editorial Lê		A VELHOTA CAMBALHOTA	Sylvia Orthof	Tato		
Sim	N/A	Grupo Editorial Lê		A VIAGEM DE TAMAR	Angelo Machado	Raquel Lourenço		
Sim	N/A	Grupo Editorial Lê		ADA	Regina Rennó	Regina Rennó		
Sim	N/A	Grupo Editorial Lê		AMIGA INVISÍVEL	Guimar Paiva Brandão	Cláudio Martins		
Sim	N/A	Grupo Editorial Lê		ASSIM NASCE UM BICHO-PAPÃO...	Hilton Mercadante	Hilton Mercadante		
Sim	N/A	Grupo Editorial Lê		BOIA, BOIA LAMBISGOIA	Sylvia Orthof	Tato		
Sim	N/A	Grupo Editorial Lê		CIRANDA	Alaide Lisboa de Oliveira	Ana Raquel		
Sim	N/A	Grupo Editorial Lê		CIRANDINHA	Alaide Lisboa de Oliveira	Ana Raquel		
Sim	N/A	Grupo Editorial Lê		COM QUEM ESTÁ O CHAPÉU	Therezinha Casasanta	Robson Araújo		
Sim	N/A	Grupo Editorial Lê		CORRUIPO	Cristina Taquelim	Elizabeth Teixeira		
Sim	N/A	Grupo Editorial Lê		DONA TRICOTINA TAPECEIRA	Semiramis Paterno	Semiramis Paterno		
Sim	N/A	Grupo Editorial Lê		ELÊ...O QUÊ?	Norma Sofia Coelho de Lima	Cláudia Jussan		
Sim	N/A	Grupo Editorial Lê		FARDO DE CARINHO	Roseana Murray	Elvira Vigna		
Sim	N/A	Grupo Editorial Lê		FRUTA NO PÉ	Maria Lúcia Godoy	Guga		
Sim	N/A	Grupo Editorial Lê		GATO DE PAPEL	Regina Rennó	Regina Rennó		
Sim	N/A	Grupo Editorial Lê		MARCADO PARA BATER	Neusa Sorrenti	Robson Araújo		
Sim	N/A	Grupo Editorial Lê		MENINAS, BAH!	Silvana de Menezes	Silvana de Menezes		
Sim	N/A	Grupo Editorial Lê		MEU DENTE CAIU!	Vivina de Assis Viana	Miriam R. Costa Araújo		
Sim	N/A	Grupo Editorial Lê		NAS ASAS DO AVIÃOZINHO	Regina Rennó	Regina Rennó		
Sim	N/A	Grupo Editorial Lê		O BONEQUINHO DOCE	Alaide Lisboa de Oliveira	Ana Raquel		
Sim	N/A	Grupo Editorial Lê		O MENINO QUE INVENTOU O SERTÃO	Alexandre Azevedo	Demóstenes		
Sim	N/A	Grupo Editorial Lê		O MONSTRO DA FLORESTA	Marcelo Maluf	Biry Sarkis		
Sim	N/A	Grupo Editorial Lê		PEDRO E OS CACARECOS	Simone Barra	Simone Barra		
Sim	N/A	Grupo Editorial Lê		PINGUINHO QUER CONHECER O MUNDO	Therezinha Casasanta	Denise Rochael		
Sim	N/A	Grupo Editorial Lê		QUEM LÊ COM PRESSA TROPEÇA	Elias José	Nelson Cruz		
Sim	N/A	Grupo Editorial Lê		THÉO E A NOITE	Regina Rennó	Regina Rennó		
Sim	N/A	Grupo Editorial Lê		UM LUGAR CHAMADO CÉU	Regina Rennó	Regina Rennó		
Sim	N/A	Grupo Editorial Lê		UMA VEZ UMA AVÓ	Luis Pimentel	Cláudio Martins		
Sim	N/A	Grupo Editorial Lê		A BELA ADORMECIDA E OUTRO CONTO DE PERRAULT	Roseana Murray	Lúcia Hiratsuka		
Sim	N/A	Grupo Editorial Lê		A CASA	Ronald Claver	Pablo Matos Camargo		
Sim	N/A	Grupo Editorial Lê		A MENINA DAS DESCULPAS ESFARRAPADAS & O MENINO APRESSADO	Walther Moreira Santos	Walther Moreira Santos		
Sim	N/A	Grupo Editorial Lê		A PELEJA DO VIOLEIRO MAGRILIM COM A FORMOSA PRINCESA JEZEBEL	Fábio Sombra	Fábio Sombra		
Sim	N/A	Grupo Editorial Lê		A PRINCESA QUE NÃO RIA	Lázaro Francisco	Walter Lara		
Sim	N/A	Grupo Editorial Lê		ANINHACÃO	Luiz Antonio Aguiar	Thais Beltrame		
Sim	N/A	Grupo Editorial Lê		AS ROUPAS DO PAPEI FORAM EMBORA	Luis Pimentel	Cláudio Martins		
Sim	N/A	Grupo Editorial Lê		ASA DE PASSARINHO	Líria Porto	Silvana de Menezes		
Sim	N/A	Grupo Editorial Lê		CASA DE VÓ	Guimar Paiva Brandão	Solange Botelho		
Sim	N/A	Grupo Editorial Lê		CINDERELA E OUTROS CONTOS DE GRIMM	Angela Leite de Souza	Mariângela Haddad		
Sim	N/A	Grupo Editorial Lê		COM O PÉ NA ESTRADA	Maurício Veneza	Maurício Veneza		
Sim	N/A	Grupo Editorial Lê		COMO SE FOSSE GENTE	Alaide Lisboa de Oliveira	Regina Rennó		
Sim	N/A	Grupo Editorial Lê		CONTOS DE OLÍOPI	Tereza Cláudia Angulo	Rubem Filho		
Sim	N/A	Grupo Editorial Lê		CORAÇÃO DE ARANHA	Norma Sofia	Humberto Guimarães		
Sim	N/A	Grupo Editorial Lê		CORDEL DA TERRA E DO CÉU	Simone de Pádua Thomaz	Florence Breton		
Sim	N/A	Grupo Editorial Lê		DEIXE A COISA COMO ESTÁ PARA VER COMO É QUE FICA	Mauro Martins	Flávio Fargas		
Sim	N/A	Grupo Editorial Lê		ENTRE LINHAS	Angela Leite de Souza	Angela Leite de Souza		
Sim	N/A	Grupo Editorial Lê		ESSA DOR TEM OUTRO NOME	Maria José de Serra	Rosa Schettino		
Sim	N/A	Grupo Editorial Lê		GABÍ, PERDI A HORA!	João Bastião	André Neves		
Sim	N/A	Grupo Editorial Lê		GALILEU! LEU!	Lia Zatz	Fernando Lopes		
Sim	N/A	Grupo Editorial Lê		HISTÓRIA DE AMOR	Regina Rennó	Regina Rennó		
Sim	N/A	Grupo Editorial Lê		HISTÓRIA DE GUIOMAR	Maria Ângela Resende	Isabel Cristina Passos		
Sim	N/A	Grupo Editorial Lê		LINA	Isabelle Arruda	Juliane Assis		
Sim	N/A	Grupo Editorial Lê		MADRUGADA NA CASA DO BRUXO	Elizete Lisboa	Ana Raquel		
Sim	N/A	Grupo Editorial Lê		MAGRILIM E JEZEBEL EM: O REI DO ABECE	Fábio Sombra	Fábio Sombra		
Sim	N/A	Grupo Editorial Lê		MORANIRUBETÁ	Heitor Luiz Murat	Cláudio Martins		
Sim	N/A	Grupo Editorial Lê		O BOYO E SEUS AMIGOS	Angelo Machado	Cláudio Podiello		
Sim	N/A	Grupo Editorial Lê		O CRIDADOR	Semiramis Paterno	Semiramis Paterno		
Sim	N/A	Grupo Editorial Lê		O DIA DE VER MEU PAI	Vivina de Assis Viana	Rogério Coelho e Pedro Coelho		
Sim	N/A	Grupo Editorial Lê		O LIVRO DO PÉ	Angelo Machado	Flávio Fargas		
Sim	N/A	Grupo Editorial Lê		O MUNDO DE MARIANA	Leda Maria	Robson Araújo		
Sim	N/A	Grupo Editorial Lê		O PESCADOR, O ANEL E O REI	Bia Bedran	Denise Rochael		
Sim	N/A	Grupo Editorial Lê		O QUE EU SOU PRA VOCÊ ?	Lia Zatz	Íncio Zatz		
Sim	N/A	Grupo Editorial Lê		O QUE VOCÊ VAI SER QUANDO MORRER?	Lia Zatz	Íncio Zatz		
Sim	N/A	Grupo Editorial Lê		O SINDICATO DOS BURROS	Fernando Correia da Silva	Maurício Veneza		
Sim	N/A	Grupo Editorial Lê		O SUBMARINO ENFERRUJADO	Walther Moreira Santos	Walther Moreira Santos		
Sim	N/A	Grupo Editorial Lê		OREOSVALDO – O PÁSSARO DAS SOMBRAS	Pedro Antônio de Oliveira	Maurizio Manzo		
Sim	N/A	Grupo Editorial Lê		OUTRAS FÁBULAS	Alaide Lisboa de Oliveira	Regina Rennó		
Sim	N/A	Grupo Editorial Lê		PATINHO FEIO E OUTROS CONTOS DE ANDERSEN	Lino de Albergaria	Márcia Franco		
Sim	N/A	Grupo Editorial Lê		QUEM VAI AJUDAR O LOBO MAU?	Walther Moreira Santos	Walther Moreira Santos		
Sim	N/A	Grupo Editorial Lê		TRÊS FORMIGAS AMIGAS	Marcelo Xavier	Marcelo Xavier		
Sim	N/A	Grupo Editorial Lê		TUDO PODE SER BRINQUEDO	Angela Leite de Souza	Angela Leite de Souza		
Sim	N/A	Grupo Editorial Lê		UM HOMEM COR DE LIMÃO	Angela Leite de Souza	Angela Leite de Souza		
Sim	N/A	Grupo Editorial Lê		VÓ É SEMPRE VÓ	Flávio Berti	Bruno Nunes Coelho		
Sim	N/A	Grupo Editorial Lê		VOA PIPA, VOA	Regina Rennó	Regina Rennó		
Sim	N/A	Grupo Editorial Lê		A CANÇÃO DO VERDUREIRO	Maura Maciel	Ana Raquel		
Sim	N/A	Grupo Editorial Lê		A MALDIÇÃO DAS FADAS	Marcos Mota			
Sim	N/A	Grupo Editorial Lê		A MONTANHIA DA LOUCURA	Marcos Mota	Éric S. A. Araújo		
Sim	N/A	Grupo Editorial Lê		ONÇA E O FOGO	Cristino Wapichana	Geovan Solon		
Sim	N/A	Grupo Editorial Lê		A TRAPAÇA DA SERPENTE	Sandra Bittencourt	Denise Rochael		
Sim	N/A	Grupo Editorial Lê		AMIGOS PARA SEMPRE	Marlene Del Guerra Alves	Rosa Schettino		
Sim	N/A	Grupo Editorial Lê		ANDARILHOS	Marcelo Xavier	Alfeu Barbosa		
Sim	N/A	Grupo Editorial Lê		AS AVENTURAS DE PÉPIN – O PEQUENO PEREGRINO	Fábio Farah	Anna Cunha		
Sim	N/A	Grupo Editorial Lê		BICHO POLI E OUTRAS HISTÓRIAS (CANTIGA DE ADORMECER PAI)	Ronald Claver	Cláudia Jussan		
Sim	N/A	Grupo Editorial Lê		BRASILIA DE A A Z	Tino Freitas	Kleber Sales		
Sim	N/A	Grupo Editorial Lê		CABEÇA FRIA É QUE FAZ GOL!	Lor	Cláudia Jussan		
Sim	N/A	Grupo Editorial Lê		CHAPEUZINHO VERMELHO	Angelo Machado			
Sim	N/A	Grupo Editorial Lê		CHICO, O CAMINHADOR	Fernando Brant	Ana Raquel		
Sim	N/A	Grupo Editorial Lê		CORDEL DA MPB	Jorge Fernando dos Santos	Gabriel Leite		
Sim	N/A	Grupo Editorial Lê		E A LUZ SE FEZ...IRMÃOS LUMIERE	Silvana de Menezes	Silvana de Menezes		
Sim	N/A	Grupo Editorial Lê		IMÁGICAS: HISTÓRIAS DO ARCO DA VELHA	Ana Raquel	Ana Raquel		
Sim	N/A	Grupo Editorial Lê		MENINOS DA PLANÍCIE	Cístor Cartelle	Walter Lara		
Sim	N/A	Grupo Editorial Lê		MESTRE LISBOA – O ALEUADINHO	Nelson Cruz	Nelson Cruz		
Sim	N/A	Grupo Editorial Lê		METADE PAI METADE MUNDO	Rosa Amanda Strauss	Edusi		
Sim	N/A	Grupo Editorial Lê		MEU TEMPO E O SEU	João Bastião; Maria Teresa Leal	Paulo Bernardo		
Sim	N/A	Grupo Editorial Lê		MINERAGEM	Libério Neves	Silvana de Menezes		
Sim	N/A	Grupo Editorial Lê		MUNTARA, A GUERREIRA	Penélope Martins; Tiago de Melo Andrade	Lucélia Borges		
Sim	N/A	Grupo Editorial Lê		NEM TÃO SOZINHOS ASSIM...	Angela Carneiro	Anna Cunha		
Sim	N/A	Grupo Editorial Lê		O AVÓ DE MARGARETH	Vera Dias			
Sim	N/A	Grupo Editorial Lê		O BURRINHO E O MENINO	Maria Pires	Cláudio Martins		
Sim	N/A	Grupo Editorial Lê		O CASAMENTO DA ARARINHA-AZUL	Angelo Machado	Raquel Lourenço		
Sim	N/A	Grupo Editorial Lê		O CASAMENTO DA ARARINHA-AZUL - TEATRO	Angelo Machado			
Sim	N/A	Grupo Editorial Lê		O CEMITÉRIO DOS ANÕES	Marcos Mota			
Sim	N/A	Grupo Editorial Lê		O ENIGMA DOS DADOS	Marcos Mota			
Sim	N/A	Grupo Editorial Lê		O JARDIM DE PIPOCAS	Raimundo Matos de Lelo	Regina Miranda		
Sim	N/A	Grupo Editorial Lê		O MENINO E O RIO	Angelo Machado	Jarbas Jazez		
Sim	N/A	Grupo Editorial Lê		O MENINO E O RIO - TEATRO	Angelo Machado			
Sim	N/A	Grupo Editorial Lê		O QUE DIZEM AS PALAVRAS	Nani	Nani		
Sim	N/A	Grupo Editorial Lê		O REI CARECA – TEATRO	Angelo Machado			
Sim	N/A	Grupo Editorial Lê		O RESGATE DO PALADINO	Marcos Mota			
Sim	N/A	Grupo Editorial Lê		O SONHO CONCRETO: ANTONI GAUDÍ	Silvana de Menezes	Silvana de Menezes		
Sim	N/A	Grupo Editorial Lê		OS CADERNOS DE ANINHA	Ronald Claver			
Sim	N/A	Grupo Editorial Lê		PÁ & PEDRA	Anderson de Oliveira	Ana Raquel		
Sim	N/A	Grupo Editorial Lê		PAISAGENS	Roseana Murray	Juliane Assis		
Sim	N/A	Grupo Editorial Lê		PONTINHO POR PONTINHO - COCO CHANEL	Silvana de Menezes	Silvana de Menezes		
Sim	N/A	Grupo Editorial Lê		74 DIAS PARA O FIM	Angélica Lopes	Maurizio Manzo		
Sim	N/A	Grupo Editorial Lê		A BARCA DOS AMANTES	Antônio Barreto			
Sim	N/A	Grupo Editorial Lê		A CACADA DE GOYA	Karina Pimenta			
Sim	N/A	Grupo Editorial Lê		A FILHA DO ALQUIMISTA	Rosana Rios			
Sim	N/A	Grupo Editorial Lê		CARTERA DE IDENTIDADE	Roseana Murray	Elvira Vigna		
Sim	N/A	Grupo Editorial Lê		CLUBE DA COVA	Luis Dill			
Sim	N/A	Grupo Editorial Lê		COISA DO BICHO	Carlos Herculano Lopes			
Sim	N/A	Grupo Editorial Lê		COTIDIANO, PAIXÕES & OUTROS FLASHES	Luis Dill	Silvana de Menezes		
Sim	N/A	Grupo Editorial Lê		ENTRE MAGOS E CAVALEIROS	Maurício Veneza	Maurício Veneza		
Sim	N/A	Grupo Editorial Lê		ENTRE O AZUL E O ROSA	Vera Dias	Marcus Vinicius Queiroz		

Infante/juvenil	Selo	Editora	Ano de publicação	Título	Texto	Imagem	Tradução	Outros
Sim	N/A	Grupo Editorial Lê		EXERCÍCIOS DE AMOR	Roseana Murray			
Sim	N/A	Grupo Editorial Lê		FELIZ E ORGULHOSO, ENVADECIDO MESMO	Nani	Nani		
Sim	N/A	Grupo Editorial Lê		GARIMPO	Líria Porto	Silvana de Menezes		
Sim	N/A	Grupo Editorial Lê		HISTÓRIAS DE UM PROFESSOR DE HISTÓRIA	Ronald Claver	Silvana de Menezes		
Sim	N/A	Grupo Editorial Lê		ILUMINURAS	Rosana Rios	Thais Linhares		
Sim	N/A	Grupo Editorial Lê		MANOJO TATTOO	Angélica Lopes	Elvira Vigna		
Sim	N/A	Grupo Editorial Lê		MANUAL DE SOBREVIVÊNCIA. EM FESTAS E RECEPÇÕES COM BUFFET ESCASSO	Angelo Machado			
Sim	N/A	Grupo Editorial Lê		METAMORFOSES	Flávia Côrtes; Flávia Muniz; Regina Drummond; Rosana Rios; Salmo Dansa	Salmo Dansa		
Sim	N/A	Grupo Editorial Lê		O BANQUETE	Silvana de Menezes			
Sim	N/A	Grupo Editorial Lê		O CORAÇÃO ESCUTA PELA BOCA	Silvana de Menezes			
Sim	N/A	Grupo Editorial Lê		O DIA EM QUE OS BEATLES VISITARAM BELO HORIZONTE	Ronaldo Guimarães	Duke		
Sim	N/A	Grupo Editorial Lê		O DONO DO CINEMA	Tader Sarmiento	Silvana de Menezes		
Sim	N/A	Grupo Editorial Lê		O MÃO DE VELUDO	Elana Martini	Edsã		
Sim	N/A	Grupo Editorial Lê		O PAPAGAIO DE VAN GOGH	Antônio Barreto	Elvira Vigna		
Sim	N/A	Grupo Editorial Lê		O TEMPO QUASE	Henrique Schneider			
Sim	N/A	Grupo Editorial Lê		ORA! DIREIS OUVIR ESTRELAS?	Silvana de Menezes			
Sim	N/A	Grupo Editorial Lê		PAI, PRECISAMOS TER UMA CONVERSA	Maurício Veneza	Angelo Abu		
Sim	N/A	Grupo Editorial Lê		PARA SER BERNARDO	Flávia Côrtes			
Sim	N/A	Grupo Editorial Lê		PASSAGEIRA 45 – O VALE DOS MISTÉRIOS	Luis Eduardo Matta			
Sim	N/A	Grupo Editorial Lê		PLANO DE ATAQUE – O VALE DOS MISTÉRIOS	Luis Eduardo Matta	Patricia Rezende		
Sim	N/A	Grupo Editorial Lê		SIGNO DE CâNCER	Silvana de Menezes			
Sim	N/A	Grupo Editorial Lê		TÃO LONGE... TÃO PERTO	Silvana de Menezes			
Sim	N/A	Grupo Editorial Lê		TEXTURAAFRO	Adão Ventura	Naiche Cardoso		
Sim	N/A	Grupo Editorial Lê		TÔ LIGADO!	Walter Matias de Souza	Ana Raquel		
Sim	N/A	Grupo Editorial Lê		VICENTE EM PALAVRAS	Caio Riter			
Sim	Bubble	Grupo Editorial Letramento		A menina que perdeu o seu cheirinho	Fernando Gajardoni	Julia Fagundes		
Sim	Bubble	Grupo Editorial Letramento		E agora, seu macaco?	Sebastião Avelar	Edmilson Cotrim		
Sim	Bubble	Grupo Editorial Letramento		Histórias de Arth: os segredos da arte na pré-história	Mariangela Vidal; Lígia Rebelato e Marina Oger	Marina Oger		
Sim	Bubble	Grupo Editorial Letramento		O anel do tempo	Rafaela Macedo; Cláudio Macedo e Bea Scoralick	Bea Scoralick		
Sim	Bubble	Grupo Editorial Letramento		Um ano bom	Ana Faria			
Não	N/A	Grupo Editorial Letramento		Poemas de circunstâncias	Fernanda Matos			
Não	N/A	Grupo Editorial Letramento		Delinquente argentino	Ernesto Mallo			
Não	N/A	Grupo Editorial Letramento		Aláfia	Maria Angélica dos Santos			
Não	N/A	Grupo Editorial Letramento		Coração pássaro espuma esfinge	Diana Luz Neves			
Não	N/A	Grupo Editorial Letramento		Curar de mim	Tonim Branco			
Não	N/A	Grupo Editorial Letramento		Entre o azul e o amarelo	Guto Rocha			
Não	N/A	Grupo Editorial Letramento		Prelúdio	Vinícius França			
Não	N/A	Grupo Editorial Letramento		Anseios da Alma	Antonio Denti			
Não	N/A	Grupo Editorial Letramento		Mar de vento	Humberto Mendes			
Não	N/A	Grupo Editorial Letramento		Gigante à deriva	Marcelo Bizerril			
Não	N/A	Grupo Editorial Letramento		EiB: fragmentos de vida	Leo Moraes			
Sim	N/A	Grupo Editorial Letramento		"Manual" da garota tímida: do celular no meu quarto para o mundo	Ananda Moraes			
Não	N/A	Grupo Editorial Letramento		Santo de barro	Marcos Botelho			
Não	N/A	Grupo Editorial Letramento		Crimes em Copacabana: caçada ao dono da Babilônia	Luciana de Gnone			
Não	N/A	Grupo Editorial Letramento		Relicário	Julia Frischlander			
Não	N/A	Grupo Editorial Letramento		Risca de lápis	Lucas Amorim			
Não	N/A	Grupo Editorial Letramento		O viajante cinzeno	Samuel Medina			
Não	N/A	Grupo Editorial Letramento		Madame	Alka Pires			
Não	N/A	Grupo Editorial Letramento		O caminho de casa	Ana Faria			
Não	N/A	Grupo Editorial Letramento		Entre um eco e outro	Angelita Guesser			
Não	N/A	Grupo Editorial Letramento		Instação	Lilian Cortez			
Não	N/A	Grupo Editorial Letramento		Pequena fagulha: a lágrima e o sorriso da poesia	Djenane K. Azevedo			
Não	N/A	Grupo Editorial Letramento		Torre de controle	Dino Sávio			
Não	N/A	Grupo Editorial Letramento		Lucas Oats e o segredo do 404	Meire Fernandes			
Não	N/A	Grupo Editorial Letramento		Caroço de acerola	Cris Landa			
Não	N/A	Grupo Editorial Letramento		Os 2 guardiões da rainha da floresta	Gabriel Mendes			
Não	N/A	Grupo Editorial Letramento		Oswald pede a Tarsila que lave suas cuecas	Bruna Kalil Othero			
Não	N/A	Grupo Editorial Letramento		Que o oriente me oriente	Mariana Freitas			
Não	N/A	Grupo Editorial Letramento		O retrato de Camille Claire	Hermes Lourenço			
Não	N/A	Grupo Editorial Letramento		Um raio de sol nas suas costas	Régis Frances Telis			
Não	N/A	Grupo Editorial Letramento		A febre do exagero	Caique Gomes Barbosa			
Não	N/A	Grupo Editorial Letramento		Injeção flores	Narsie			
Não	N/A	Grupo Editorial Letramento		Eu só escrevo quando tô mal	Isadora Salnes			
Não	N/A	Grupo Editorial Letramento		Dança na beira do abismo	Priscila Kichler Pacheco			
Não	N/A	Grupo Editorial Letramento		Saudades das cartas de amor	Luciana Grassano			
Não	N/A	Grupo Editorial Letramento		A conspiração vermelha	Hermes Lourenço			
Não	N/A	Grupo Editorial Letramento		O melhor de nós	Victória Cunha			
Sim	N/A	Grupo Editorial Letramento		A menina que virou lua	Morena Cardoso			
Não	N/A	Grupo Editorial Letramento		O pequeno Deus rei	Gustavo Coelho Moretzsohn			
Não	N/A	Grupo Editorial Letramento		O livro das impemadências	Gabriel Aragão			
Não	N/A	Grupo Editorial Letramento		Manual para sonhar de olhos abertos	Hélio Flanders			
Não	N/A	Grupo Editorial Letramento		Minha mãe inventada	Luna Alkalay			
Não	N/A	Grupo Editorial Letramento		Lutar é crime	Beli Puã			
Não	N/A	Grupo Editorial Letramento		O nome do lobo	Marcela Maria			
Não	N/A	Grupo Editorial Letramento		Mandaqui, Iimirir e Santa Cecília	Marcello Stella			
Não	N/A	Grupo Editorial Letramento		Palavras são feitiços	Amanda W. Tintori			
Não	N/A	Grupo Editorial Letramento		O vaso	Maria Vitória Bernardes			
Não	N/A	Grupo Editorial Letramento		O rio do sangue dos meninos pretos	Gabriel Nascimento			
Não	N/A	Grupo Editorial Letramento		Poemas para incomodar e despertar a alma	Shefani Lima			
Não	N/A	Grupo Editorial Letramento		Une verso	Eduarda Garcia			
Não	N/A	Grupo Editorial Letramento		Escrevo coisas que não sei dizer	Maria Dinat			
Não	N/A	Grupo Editorial Letramento		Juno	Jonathas Justino			
Não	N/A	Grupo Editorial Letramento		Um professor e o silêncio	Luis Henrique da Silva Novaes			
Não	N/A	Grupo Editorial Letramento		Lateja a palavra da carne	Hernando Neto			
Não	N/A	Grupo Editorial Letramento		Abraça-me enquanto ainda estou aqui	Thamires Mussulini			
Não	N/A	Grupo Editorial Letramento		A intocável: um amor, um pacto, uma renúncia	Larissa Molins; Vivian Limongi			
Não	N/A	Grupo Editorial Letramento		No varão da mente	Felipe Valentin			
Não	N/A	Grupo Editorial Letramento		Taguicardita poética	Luciana Rausch	Lisi Wendel		
Não	N/A	Grupo Editorial Letramento		Poeta em pânico	Ana Priscila Correia Luz			
Não	N/A	Grupo Editorial Letramento		Hamartia	Esperanza Prado			
Não	N/A	Grupo Editorial Letramento		Para você, por mim	Renata Abrunhosa			
Não	N/A	Grupo Editorial Letramento		Tempestade de som e fúria	Adriana Simão			
Não	N/A	Grupo Editorial Letramento		Amar-ras do coração: quando o remendar-se perfura, perpassa, (a)linha	Kaori Kawano			
Sim	N/A	Grupo Editorial Letramento		Um amor de muitos verões	Ana Faria			
Não	N/A	Grupo Editorial Letramento		Olhos descalços	Rafaela Amorim			
Não	N/A	Grupo Editorial Letramento		A(mar) em notas - Barco	Luiz Felipe			
Não	N/A	Grupo Editorial Letramento		Com meus dentes de cão	Paulo Paniago			
Não	N/A	Grupo Editorial Letramento		Prosaico do azul cobalto ao amarelo toscana	João Pedro Leal			
Não	N/A	Grupo Editorial Letramento		Serendipity	Tainá Freire de Miranda			
Não	N/A	Grupo Editorial Letramento		Antilogia de versos nunca consagrados	Paulo Sanson			
Não	N/A	Grupo Editorial Letramento		Aurora	Samuel Medina			
Não	N/A	Grupo Editorial Letramento		O lado demônia	Sergio Valdissera			
Não	N/A	Grupo Editorial Letramento		O homem sem nome	Roger Cecon			
Não	N/A	Grupo Editorial Letramento		Tenkikukai, volume II: a ruína das realidades	Guilherme Lucian			
Não	N/A	Grupo Editorial Letramento		Sétimo dia	Alexandre Pinto Ribeiro			
Não	N/A	Grupo Editorial Letramento		No vale dos lírios	Maria do Carmo Fidelix			
Não	N/A	Grupo Editorial Letramento		Para todas as mulheres	Juliana Rocha			
Não	N/A	Grupo Editorial Letramento		O que você deixou quando partiu sem me dizer	Luis Felipe			
Não	N/A	Grupo Editorial Letramento		Em apenas um ano	Livia Franco Osti			
Não	N/A	Grupo Editorial Letramento		A ressurreição de Lázaro	Iu mello			
Não	N/A	Grupo Editorial Letramento		Agora e na hora do apopon: contos	Bento Cunha			
Não	N/A	Grupo Editorial Letramento		A baía do rio Iguaçu: versas afro-brasileiras	Maurício dosSantos			
Não	N/A	Grupo Editorial Letramento		Inescondível	Julia Frischlander			
Não	N/A	Grupo Editorial Letramento		Jogadas na rede	Marcella Rosa	Bibia Raposo		
Não	N/A	Grupo Editorial Letramento		Ventura	Mariana Kern			
Não	N/A	Grupo Editorial Letramento		No banheiro da balada e outros contos	Pedro Bastos			
Não	N/A	Grupo Editorial Letramento		Homens corram atrás! o amor está fugindo das suas mãos	Vitor Oliveira			
Não	N/A	Grupo Editorial Letramento		Para refletir	Vinícius Benatto			
Não	N/A	Grupo Editorial Letramento		Crônicas de uma intérprete	Raquel de Souza			
Não	N/A	Grupo Editorial Letramento		Bora proear um pouco? Feminismo nosso de cada dia	Karolzinha da Silva			
Não	N/A	Grupo Editorial Letramento		O Ponto: pedaços de Jefferson Schroeder	Jefferson Schroeder			
Não	N/A	Grupo Editorial Letramento		Alguns aqui dentro	Ivana Pirajá Luckesi			
Não	N/A	Grupo Editorial Letramento		A Agulha no palheiro	Ernesto Mallo			
Não	N/A	Grupo Editorial Letramento		Caderno Inacabado	Thamires Aragão			
Não	N/A	Grupo Editorial Letramento		Vozes dentro x vozes fora	Ana Scoralick			
Não	N/A	Grupo Editorial Letramento		Dias de dilúvio	Eduardo Costa de Mancilha			
Não	N/A	Grupo Editorial Letramento		Tenkikukai, volume I: o Clamor das Luzes	Guilherme Lucian			
Não	N/A	Grupo Editorial Letramento		Até o fim	Guilherme Puccinelli Diniz	Julia Fagundes Silva		
Não	N/A	Grupo Editorial Letramento		Músculo involuntário	Felipe Sô			
Não	N/A	Grupo Editorial Letramento		Os planos	Carlos Marcelo			
Não	N/A	Grupo Editorial Letramento		A trilha sonora de uma garota qualquer	Gio Fochi			
Não	N/A	Grupo Editorial Letramento		Corpos, fendas e fronteiras	Ana Carolina Francisco			
Não	N/A	Grupo Editorial Letramento		Antologia do meu ser: uma passarela entre o cotidiano e o amor	Neide Góes			
Não	N/A	Grupo Editorial Letramento		Cabelo ruim? Que mal ele te fez?	Kátia Maria dos Santos Barbosa			

Infantejuvenil	Selo	Editora	Ano de publicação	Título	Texto	Imagem	Tradução	Outros
Não	N/A	Grupo Editorial Letramento		Das coisas escondidas dentro de mim: e que dão medo	Inês Stanisiere			
Não	N/A	Grupo Editorial Letramento		O almoço de natal: ou como sobreviver às reuniões familiares de fim de ano	Tullio Dias			
Não	N/A	Grupo Editorial Letramento		Secante	Jamyle Dionísio			
Não	N/A	Grupo Editorial Letramento		Bagagem	Larissa Campos			
Não	N/A	Grupo Editorial Letramento		Pra que varanda se a vista é feia?	Sandra Acosta			
Não	N/A	Grupo Editorial Letramento		Viagar por letras: poesias, crônicas e pensamentos	Hélio Gustavo Alves			
Não	N/A	Grupo Editorial Letramento		Pronto final	Rosa Dias			
Não	N/A	Grupo Editorial Letramento		Insurgência: crônicas da repressão	Bruno Destéfano			
Não	N/A	Grupo Editorial Letramento		Desventuras de Zé Doca	Jairo Lima			
Não	N/A	Grupo Editorial Letramento		Você não sabe o que vai acontecer agora	Debora Cançado de Azevedo			
Sim	N/A	Grupo Editorial Letramento		Galo Doido - para colorir e aprender	Camila Rios	Camila Rios		
Não	N/A	Grupo Editorial Letramento		O caderno de [cem] sonhos de Mgab	Lucia Castello Branco			
Não	N/A	Grupo Editorial Letramento		O expressar em poesia	Camila Félix			
Não	N/A	Grupo Editorial Letramento		Quarto	Natália Cristina			
Não	N/A	Grupo Editorial Letramento		Anticorpo	Bruna Kalil Othero			
Não	N/A	Grupo Editorial Letramento		A libertação dos bichos	Leandro Franz			
Sim	N/A	Grupo Editorial Letramento		O tesouro das diferenças	Fernando Campos	Alexandre Tso		
Não	N/A	Grupo Editorial Letramento		Poesia não tem palpebra	Emílio Mascarenhas			
Não	N/A	Grupo Editorial Letramento		Visto por um estranho qualquer	Yuri A. Eduardo			
Não	N/A	Grupo Editorial Letramento		Cosas da vida: memórias de tempos vividos	Waldeck Ferreira Chugas			
Não	N/A	Grupo Editorial Letramento		Amar me dá medo mas também me dá coragem	Camila Canuto			
Não	N/A	Grupo Editorial Letramento		Ao Viscent	Rayther Vilard			
Não	N/A	Grupo Editorial Letramento		A felicidade obscena	Amanda Brito			
Não	N/A	Grupo Editorial Letramento		Corpos em diáspora	Camila Rodrigues Francisco, Laís Gonçalves Costa			
Não	N/A	Grupo Editorial Letramento		Entre o pó e o chumbo	Ramon Macedo			
Não	N/A	Grupo Editorial Letramento		Depois de menos tudo	Dieglio Salles			
Não	N/A	Grupo Editorial Letramento		Silêncio em si maior	Fabrizio Pacheco			
Não	N/A	Grupo Editorial Letramento		Honra seus pais	Icaro Hallais Marques			
Não	N/A	Grupo Editorial Letramento		O que eu tinha de mais bonito	Larissa Medeiros			
Não	N/A	Grupo Editorial Letramento		Não tenha medo do Sol	Helen S.			
Não	N/A	Grupo Editorial Letramento		Menina para casar	Tati R. Lima	Ana Asprino		
Não	N/A	Grupo Editorial Letramento		O que dizem os sussurros	Cardoso de Lima			
Não	N/A	Grupo Editorial Letramento		Genealogia dos afetos	Elaine Moraes			
Não	N/A	Grupo Editorial Letramento		Aos seus pulmões	Bruna Maia Rocha Affalo			
Não	N/A	Grupo Editorial Letramento		O dia que não terminou	Léo Farah			
Não	N/A	Grupo Editorial Letramento		Se explicado em poesia	Francisco Jó			
Não	N/A	Grupo Editorial Letramento		A brevidade das coisas	Catherine Beltrão			
Não	N/A	Grupo Editorial Letramento		Eu estou viva: Série noivas em fuga	Amanda Bento			
Não	N/A	Grupo Editorial Letramento		Queridos Sentimentos	Lilam Melchert			
Sim	Jubarte	Impressões de Minas	2013	Crespim	Jussara Santos			
Sim	Jubarte	Impressões de Minas	2014	Tão miudinha	Fernanda Sander			
Sim	Jubarte	Impressões de Minas	2018	Carlos Vaga	China	Talipa Ruiz		
Sim	Jubarte	Impressões de Minas	2018	A cor do amor	Francine Lopes			
Sim	Jubarte	Impressões de Minas	2019	Comboio	Binho Barreto			
Sim	Jubarte	Impressões de Minas	2020	A baronauta	Tatiana Pimentel			
Sim	Jubarte	Impressões de Minas		A verdadeira história dos botões	Mariza Guerra	Binho Barreto		
Não	Leme	Impressões de Minas	2016	Crônicas de alhures	Luiz Guilherme Romancini			
Não	Leme	Impressões de Minas	2016	Virás	Carolina Spyer			
Não	Leme	Impressões de Minas	2018	Notícias populares	Tatiana Bicalho			
Não	Leme	Impressões de Minas	2018	No coração fosco da cidade	Juliana Ramos			
Não	Leme	Impressões de Minas	2019	Jabuticaba	Filipe Costa			
Não	Leme	Impressões de Minas	2019	Notícias da contenda	Adilson Luiz Quevedo			
Não	Leme	Impressões de Minas	2019	A vida mínima	Luiz Guilherme Romancini			
Não	Leme	Impressões de Minas	2019	O livro dos vivos	Binho Barreto			
Não	Leme	Impressões de Minas	2020	Manual de Berros	Kiko Ferreira			
Não	Leme	Impressões de Minas	2020	Dicionário de Imprecisões	Ana Elisa Ribeiro			
Não	Leme	Impressões de Minas	2020	CASA	Mário Alex Rosa			
Não	Leme	Impressões de Minas	2020	Ensaíos para quase	Camila Nicácio			
Não	Leme	Impressões de Minas	2020	A trilogia do álcool e outros poemas	Jovino Machado			
Não	Leme	Impressões de Minas		Ainda	Laura Cohen Rabelo			
Não	Leme	Impressões de Minas		anfibia	Neide Heliodória			
Não	N/A	Impressões de Minas	2013	Performances da memória	Mônica Toledo (org.)			
Não	N/A	Impressões de Minas	2014	Acessibilidade e Cidadania	Júlia Gonçalves da Silveira (org.)			
Não	N/A	Impressões de Minas	2017	O ômbus, a cidade e a luta	André Veloso			
Não	N/A	Impressões de Minas	2017	Perímetro urbano	Binho Barreto			
Não	N/A	Impressões de Minas	2018	Derlon	Derlon			
Não	N/A	Impressões de Minas	2019	Isto aqui não é a selva	Sérgio Diniz Guerra			
Não	N/A	Impressões de Minas	2019	Elegia de descuidos	Laércio J. Pereira			
Não	N/A	Impressões de Minas	2020	Revista Desmanche	Breno Silva, Roxane Sidney e Simone Cortezão			
Não	N/A	Impressões de Minas	2020	A atualidade da Teoria Estética de Theodor W. Adorno	Rodrigo Duarte e Daniel Pucciarelli (org.)			
Não	N/A	Impressões de Minas		terralegria	Wagner Moreira e Márcio Vinícius			
Não	N/A	Impressões de Minas		diminuto amor	ademar de queiroz			
Não	N/A	Impressões de Minas		As coisas que eu não disse ainda	Ana Laura G. Monteiro			
Não	N/A	Initia Via	2018	A Crônica da Justiça	Mônica Sette Lopes			
Não	N/A	Initia Via	2018	Música & Direito: uma metáfora	Mônica Sette Lopes			
Não	N/A	Javali	2015	Humor	Assis Benevenuto e Marcos Coletta			Projeto gráfico e diagramação: Estúdio Lampejo
Não	N/A	Javali	2016	Ignorância	Assis Benevenuto e Marcos Coletta			Projeto gráfico e diagramação: Estúdio Lampejo
Não	N/A	Javali	2016	Teatro Latino Americano: Produção e Visibilidade	Sara Rojo			Projeto gráfico e diagramação: Estúdio Lampejo
Não	N/A	Javali	2016	Rua	Eid Ribeiro			
Não	N/A	Javali	2016	Coleção Eid Ribeiro - Livro 2 Teatro	Eid Ribeiro			
Não	N/A	Javali	2016	Coleção Eid Ribeiro - Livro 1 Teatro	Eid Ribeiro			
Não	N/A	Javali	2017	Trilogia Abnegação	Alexandre Dal Farra			Projeto gráfico e diagramação: Amanda Gouveia e Vitor Carvalho
Não	N/A	Javali	2017	Fauna	Assis Benevenuto e Marcos Coletta			Projeto gráfico e diagramação: Estúdio Lampejo
Não	N/A	Javali	2017	Dramaturgia de Belo Horizonte - 1ª Antologia	Assis Benevenuto e Vinícius Souza (org.)			
Não	N/A	Javali	2018	Teatro Negro	organização de Assis Benevenuto, Marcos Alexandre e Vinícius Souza.			Projeto gráfico e diagramação: Amanda Gouveia e Vitor Carvalho
Não	N/A	Javali	2018	Faíinha com açúcar ou sobre a sustança de meninos e homens	Jé Oliveira			Projeto gráfico e diagramação: Amanda Gouveia e Vitor Carvalho
Não	N/A	Javali	2018	Fala das Profundezas	Gabriel Cláudio			Projeto gráfico e diagramação: Mathews de Souza Viana e Wellington Tadeu
Não	N/A	Javali	2018	Dramaturgias de [Re]existências	Éder Rodrigues e Marcos Alexandre			Projeto Gráfico e diagramação: Estúdio Lampejo
Não	N/A	Javali	2018	No Encalço dos Bufões	Joaquim Elias			Projeto gráfico e diagramação: Estúdio Lampejo
Não	N/A	Javali	2018	Tatoo de Rua	Marina Viana, Daniel Toledo, Rayner de Paula, Allan da Rosa			Projeto gráfico e diagramação: Amanda Gouveia e Vitor Carvalho
Não	N/A	Javali	2018	Ha mais futuro que passado - um documentário de ficção - port'inglês	Clarisse Zarvos, Daniele Ávila Small e Mariana Barcelos	Catharina Silva		Projeto gráfico e diagramação: Amanda Gouveia e Vitor Carvalho
Não	N/A	Javali	2018	Escola	Guillermo Calderón		Assis Benvenuto e Sara Rojo	Projeto gráfico: Filipe Costa e Luísa Rabello Diagramação: Laura Athayde
Não	N/A	Javali	2018	Nós	Eduardo Moreira e Marcio Abreu	Elisa Mendes		prefácio Patrick Pessoa, e posfácio de João Santos. Projeto gráfico e diagramação: Amanda Gouveia e Vitor Carvalho
Não	N/A	Javali	2018	Vaga Carne	Grace Passó	Lucas Ávila e Guto Muniz		Projeto gráfico e diagramação: Amanda Gouveia e Vitor Carvalho. Prefácio Soraya Martins.
Não	N/A	Javali	2019	Teuda Bara: comunista demais para ser Chacrete	João Santos			Projeto gráfico e diagramação: Estúdio Lampejo
Não	N/A	Javali	2019	Dramaturgias e Pulsões Anárquicas	Elm de Medeiros e Sara Rojo (org.)			Projeto gráfico e diagramação: Amanda Gouveia e Vitor Carvalho
Não	N/A	Javali	2019	Por quê? Teatro para infâncias e juventudes	Assis Benevenuto, Francisco Falabella, Rayner de Paula, Sara Pinheiro, Sérgio Abritta, Adélia Carvalho, Byron O'Neill e Carol Oliveira, Marina Viana			Prefácio de Charles Valadares. Projeto gráfico e diagramação: Amanda Gouveia e Vitor Carvalho
Não	N/A	Javali	2019	Ovelha Dolly e Zoológico a céu aberto	Fernando Carvalho			Projeto gráfico e diagramação: Letícia Naves e Vitor Carvalho
Não	N/A	Javali	2019	Projeto Ficção	Cia. Histo			Projeto gráfico e diagramação: Amanda Gouveia e Vitor Carvalho
Não	N/A	Javali	2019	Litoral	Wajdi Mouawad		Assis Benvenuto	Capa e diagramação: Luísa Rabello. Projeto gráfico: Filipe Costa e Luísa Rabello
Não	N/A	Javali	2020	Teatro Máquina (Ana Luíza Rios; Ayrton Pessoa; Fran Teixeira; Leonardo Mouramatus; Levy Mota; Loretta Dália; Márcio Medeiros; Pablo Assumpção; Thercza Rocha.)	Ana Luíza Rios; Ayrton Pessoa; Fran Teixeira; Levy Mota; Loretta Dália; Márcio Medeiros.			Editoração e edição: Ana Luíza Rios; Fran Teixeira; Frederico Teixeira; Levy Mota; Loretta Dália; Márcio Medeiros. Projeto Gráfico: Frederico Teixeira e Levy Mota. Colaboração: Fabiano Veríssimo.
Não	N/A	Javali	2020	Sete Estrelas do Grande Carro				Projeto gráfico da Coleção Teatro Contemporâneo: Amanda Gouveia e Vitor Carvalho. Capa e diagramação: Letícia Naves e Vitor Carvalho
Não	N/A	Javali	2020	Tropico	Anderson Feliciano			Projeto gráfico e diagramação: Letícia Naves
Não	N/A	Javali	2020	Tragédia	Assis Benevenuto e Marcos Coletta			Projeto gráfico e diagramação: Letícia Naves
Não	N/A	Javali	2020	Mulheres Míticas em Performance	Felipe Codeiro e Sara Rojo (org.)			Orçha: prof. dra. Tereza Virgínia. Projeto gráfico e diagramação: Vitor Carvalho
Não	N/A	Javali	2020	Moscou para Principiantes	Aline Filócomo			Projeto gráfico da Coleção Teatro Contemporâneo: Amanda Gouveia e Vitor Carvalho. Capa e diagramação: Letícia Naves e Vitor Carvalho
Não	N/A	Javali	2020	Peixes/Peces	Ana Regis			Projeto gráfico da Coleção Teatro Contemporâneo: Amanda Gouveia e Vitor Carvalho. Capa e diagramação: Letícia Naves e Vitor Carvalho
Não	N/A	Javali	2020	Agentes invisíveis e modos de produção nos 1 – anos do Workcenter J. Grotowski	Daniele Sampaio			Texto de contracapa – por Valmir Santos. Projeto gráfico e diagramação: Vitor Carvalho
Não	N/A	Javali	2020	Projeto Maravilhas	Marcos Coletta			Projeto gráfico da Coleção Teatro Contemporâneo: Amanda Gouveia e Vitor Carvalho. Capa e diagramação: Letícia Naves e Vitor Carvalho
Não	N/A	Javali	2020	Outros	Eduardo Moreira, Marcio Abreu, Paulo André			Projeto gráfico da Coleção Teatro Contemporâneo: Amanda Gouveia e Vitor Carvalho. Capa e diagramação: Letícia Naves e Vitor Carvalho
Não	N/A	Javali	2020	Banho de Sol	Talita Braga	Guto Muniz		Atrizes conatras: Kelly Crifer, Gláucia Vandeveld, Mariana Maioline. prefácio escrito por Altomar Di Moterio. Projeto gráfico da Coleção Teatro Contemporâneo: Amanda Gouveia e Vitor Carvalho. Capa e diagramação: Letícia Naves e Vitor Carvalho

Infantejuvenil	Selo	Editora	Ano de publicação	Título	Texto	Imagem	Tradução	Outros
								prefácio escrito pela pesquisadora Sílvia Fernandes. textos críticos escritos pela pesquisadora, crítica e curadora Luciana Romagnoli e pelo crítico, dramaturgo e professor Jorge Loureiro. Projeto gráfico da Coleção Teatro Contemporâneo: Amanda Gouveia e Vítor Carvalho. Capa e diagramação: Leticia Neves e Vítor Carvalho
Não	N/A	Javali	2020	Conversas Com Meu Pai + Stabat Mater, uma trajetória de Janaina Leite	Janaina Leite e Alexandre Dal Fara	André Cherri, Milton Dória, Rodrigo Pereira e Vítor Vieira		
Não	N/A	Labed	2017	Balaio de gato	Sônia Queiroz (org.)			Contém textos de: Alex Gonçalves, Alexandre Policarpo, Arryson Zenith, Camila Félix, De Paula, Isadora D'Oliveira, Mathews Saez, Patrícia Coelho, Pedro Teixeira e Thais Moflyen
Não	N/A	Labed	2017	Antologia Remix reescritas da RL	Bruna Kalil Othero, Iago Passos, Joana Andrade e Marina Alves (org.)			Contém textos de: Ana Cardoso, Carla Neves, Daniela Menezes, Emami Silva, João Menegali Barbi, Lilian Martins e Luiza Fontes
Não	N/A	Labed	2019	ESCREVA COMO UMA MULHER	Emília Mendes e Celina Lage (org.)			
Não	N/A	LED	2020	ANA ELISA RIBEIRO (Org.)	Ana Elisa Ribeiro (Org.)			
Sim	N/A	Literato		JURBUEL: o burrinho que queria voar	Jefferson Tiradentes	Doyane Magalhães		
Sim	N/A	Literato		A princesa que beijava sapos	Rita Diciassia	Diego Rosa		
Sim	N/A	Literato		Quem vai assar com dona Aranha-Aranha	Rita Diciassia	Takita Takita		
Sim	N/A	Literato		Quatro presentes para Zeila	Rita Diciassia	Takita Takita		
Sim	N/A	Literato		Lobozildo Trapalhão e os cinco cabritinhos	Rita Diciassia	Takita Takita		
Sim	N/A	Literato		O jardim encantado de Emily	Rita Diciassia	Takita Takita		
Não	N/A	Literato		Crônicas da Vida Real	Celso Abreu			
Não	N/A	Literato		Fugindo de Mim: Romance Policial	Celso Abreu			
Não	N/A	Literato		O Mercado: Romance Policial	Celso Abreu			
Não	N/A	Literato		O Grande Contrato: Romance Policial	Celso Abreu			
Não	N/A	Literato		O Taxista: Romance Policial	Celso Abreu			
Não	N/A	Literato		Relacionamentos: você pode se dar bem e ser feliz?	Cláudia Grandra			
Não	N/A	Literato		Toque de Reflexão	Cláudia Grandra			
Não	N/A	Literato		O SERTÃO VAI VIRAR MAR... DE LÁGRIMAS	Humberto Eustáquio			
Não	N/A	Literato		ALMANAQUE DE CONTOS E POEMAS	Humberto Eustáquio			
Não	N/A	Literato		GARIMPANDO SENTIMENTOS	Humberto Eustáquio			
Não	N/A	Literato		Vestígios	Jefferson Tiradentes			
Não	N/A	Literato		Conselhos da Kayete: Edição Especial	Kayete			
Não	N/A	Literato		Marta Milagrosa e Maria Magoadá	Rita Diciassia			
Não	N/A	Literato		A ÚLTIMA CEIA	Severino Ramos Barbosa			
Não	N/A	Literato		O VENENO MOSSO DE CADA DIA	Severino Ramos Barbosa			
Não	N/A	Literato		A DANÇA DA VIDA	Severino Ramos Barbosa			
Não	N/A	Literato		Vitrine Humana: 1	Silvio Cerceau			
Não	N/A	Literato		Vitrine Humana: 2	Silvio Cerceau			
Não	N/A	Literato		Desejo Alheio	Silvio Cerceau			
Não	N/A	Literato		Encontros e Despedidas	Silvio Cerceau			
Não	N/A	Literato		Vinho Guardado	Silvio Cerceau			
Não	N/A	Literato		reino de deus	Silvio Cerceau			
Não	N/A	Literato		Prêrito mais-perfeito	Silvio Cerceau			
Não	N/A	Literato		minha casa de infância	Silvio Cerceau			
Não	N/A	Literato		Fantasia sem pudor	Carolina Reaper			
Não	N/A	Literato		Fábulas, Contos e Versos	Cléo Gomes			
Não	N/A	Luas		A Matristica - Aqui e Agora	Cassilda Rodríguez Bustos			
Não	N/A	Luas		Ronda das Feticieiras	Norma Telles			
Não	N/A	Luas		Virgindade Íntil e Anti-Higiénica	Ericilia Nogueira Cobra			
Não	N/A	Luas		Coletânea Poesia e Prosa				
Não	N/A	Luas		O resgate do Touro Vermelho	Patrícia Lessa			
Não	N/A	Luas		Todas as primaveras em mim	Deh Mussulini	Karla Ruas		
Não	N/A	Luas		Na Fronteira	Carlme			Prefácio de Amara Moira
Não	N/A	Luas		Ecofemismo	Vandana Shiva e Maria Mies			
Não	N/A	Luas		Pariremos com prazer	Cassilda Rodríguez Bustos			
Não	N/A	Luas		Ensaio	Nissa Floresta			estudo e notas constância lima duarte
Não	N/A	Luas		Sua primeira casa	Rafaella Kallafa	Rafaella Kallafa		
Não	N/A	Luas		Chanacomchana e outras narrativas lésbicas em Pindorama	Patrícia Lessa			
Não	N/A	Luas		Feminismos em Movimento	ésica Mayara de Melo Rivetti e Camila Carolina Hildebrand Galetti			
Não	N/A	Luas		Memorial do Memoricídio	Constância Lima Duarte (org.)			
Não	N/A	Luas		Swappaji (medicina de mulher): memória e teoria de mulheres	Karina Vergara			
Não	N/A	Luas		Sonho que sou alguém cá neste mundo	Conceição Flores e Constância Lima Duarte			
Não	N/A	Luas		Mulheres e imprensa no século XIX	Bárbara Figueiredo Souto			
Sim	N/A	Mazza		MEU PEQUENO BESTIÁRIO	Verônica Mendes Pereira	Marcial Ávila		
Sim	N/A	Mazza		MEIA CURTA	Andreza Félix	Santiago Régis		
Não	N/A	Mazza		TRINSPARICÃO É CONSEGUIMENTO	Marcel de Lima Santos			
Não	N/A	Mazza		SETE DIÁSPORAS ÍNTIMAS	Lande Onawle			
Não	N/A	Mazza		SANGA	Cuti			
Não	N/A	Mazza		RIO ABAIXO	Domingos Diniz			
Não	N/A	Mazza		REINADO E PODER NO SUL DAS MINAS GERAIS	Maria José de Souza (Tita)			
Não	N/A	Mazza		REENCONTROS NA TRAVESSIA	Fátima Oliveira			
Não	N/A	Mazza		RECONTOS DO JEQUITINHONHA E... ALHURES	Carolina Antunes			
Não	N/A	Mazza		QUANDO FLORIREM SALAMBÁS NO TECTO DO PICO	Conceição Lima			
Não	N/A	Mazza		POEMAS DE TERREIRO E ORIXÁS	Cyno de Matos			
Não	N/A	Mazza		POEMARYPROSA	Cuti			
Não	N/A	Mazza		OLVINDO ESTRELAS	José Mauro da Costa (Org.)			
Não	N/A	Mazza		OLHAR DE ESPANTO	Marcia Carrano Castro			
Não	N/A	Mazza		O SILÊNCIO DO RIO COMPRIDO	Leílio Fabiano dos Santos			
Não	N/A	Mazza		NOSSA NEGRINHA	Harriet E. Wilson		Traduzido por Cátia Bocaluto Maringolo e Filipe Duarte	
Sim	N/A	Mazza		ZUMBI DOS PALMARES EM CORDEL	Madu Costa	Josias Marinho		
Sim	N/A	Mazza		VAMPÍRILAMPO	Ronaldo Simões Coelho	Osmani Simanca		
Sim	N/A	Mazza		UM MENINO INVISÍVEL	José Marcelo Rodrigues Freire	Regina Miranda		
Sim	N/A	Mazza		UM CISCO NO OLHO DE SÃO FRANCISCO	Olegário Alfredo	Túlio Oliveira		
Sim	N/A	Mazza		TUÍÁ		Demóstenes Vargas		
Sim	N/A	Mazza		TREM BOM É COISA BOA	Márcia Batista	Nelson Cruz		
Sim	N/A	Mazza		TARAXACUM	Andreza Félix	Santiago Régis		
Sim	N/A	Mazza		SINHA OLÍMPIA DE OURO PRETO	Martizabel Vieira Pacheco	Walter Lara		
Sim	N/A	Mazza		RAPUNZEL E O QUIBUNGO	Cristina Agostinho e Ronaldo Simões Coelho	Walter Lara		
Sim	N/A	Mazza		QUEIRO SER DO MEU TAMANHO	Angélica Sátiro	Edgar Ramirez		
Sim	N/A	Mazza		QUE COR É MINHA COR?	Martha Rodrigues	Rubem Filho		
Sim	N/A	Mazza		POEMAS PARA LER COM PALMAS	Edmilson de Almeida Pereira	Maurício Negro		
Sim	N/A	Mazza		PEQUENAS ALEGRIAS	Neusa Sorrenti	Walter Lara		
Sim	N/A	Mazza		PAPELÃO	Rogério Rodrigues	Regina Miranda		
Sim	N/A	Mazza		PANELA DE BARRO E COLHER DE PAU	Nara Souza Oliveira	Marcelo Moterra		
Sim	N/A	Mazza		OS NOVE PENTES D'ÁFRICA	Cdinha da Silva	Ilêia Ferraz		
Sim	N/A	Mazza		ORANYAM E A GRANDE PESCARIA	Dayse Cabral de Moura	Zeka Cintra		
Sim	N/A	Mazza		OPERAÇÃO SENZALA	Jodo Gilberto Parenti Couto			
Sim	N/A	Mazza		OMA-OBA	Kusam de Oliveira	Josias Marinho		
Sim	N/A	Mazza		O SEGREDO DO CURUPIRA	Fabiano de Oliveira Moraes	Thiago Amorimino		
Sim	N/A	Mazza		O PRÍNCIPE DA BEIRA	Josias Marinho			
Sim	N/A	Mazza		O PRIMEIRO MENINO	Edmilson de Almeida Pereira	Anabella López		
Sim	N/A	Mazza		O PEQUENO POLEGAR	Cristina Agostinho/ Ronaldo Simões Coelho	Walter Lara		
Sim	N/A	Mazza		O PARDALZINHO DESCONFIADO	Maria J. Fortuna	Josias Marinho		
Sim	N/A	Mazza		O OURO VERMELHO DE DARA	Camila Barbosa Silva	Ani Gantzala		
Sim	N/A	Mazza		O MUNDO DAS PESSOAS COLORIDAS	Caio Duca	Thiago Amorimino		
Sim	N/A	Mazza		O MUITO E O POUCO	Joana D'Arc Torres de Assis	Josias Marinho		
Sim	N/A	Mazza		O MENINO QUE NÃO NASCEU NA BARRIGA DA MÃE	Carmem Lucia Eiterer	Augusto F. Oliveira		
Sim	N/A	Mazza		O MENINO CORAÇÃO DE TAMBOR	Nílma Lino Gomes	Maurício Negro		
Sim	N/A	Mazza		O ELEFANTINHO DA TROMBA CAÍDA	Consuelo Soares Silva	Marcial Ávila		
Sim	N/A	Mazza		O CONGADO PARA CRIANÇAS (LIVRO DO PROFESSOR)	Edmilson de Almeida Pereira	Rubem Filho		
Sim	N/A	Mazza		O CONGADO PARA CRIANÇAS	Edmilson de Almeida Pereira	Rubem Filho		
Sim	N/A	Mazza		O CALÇÃO DO JACARÉ	Hila Flávia	Regina Miranda		
Sim	N/A	Mazza		O BOI E O JUMENTO DO PRESÉPIO	Jules Supervielle	Abgar Renault		
Sim	N/A	Mazza		O BARQUINHO INVISÍVEL	Leida Lusmar	Katya Helaine		
Sim	N/A	Mazza		O ANINHO QUE QUERIA SER GENTE	Maria De Jesus Fortuna Lima			
Sim	N/A	Mazza		NZINJA MIRANDI E AS GUERRAS DE RESISTÊNCIA EM ANGOLA	Mariana Bracks			
Sim	N/A	Mazza		NOVATO	Eliene Nery	Rubem Filho		
Sim	N/A	Mazza		NALGIBEIRA	Antônio Souza Capumam	Regina Miranda		
Sim	N/A	Mazza		MIZU E A ESTRELA DE MARGARIDA	Margarida Cristina Vasques	Rubem Filho		
Sim	N/A	Mazza		MINHA MÃE É NEGRA SIM	Patricia Santana	Hyvanildo Leite		
Sim	N/A	Mazza		MENINAS NEGRAS	Maria do Carmo Ferreira Costa	Rubem Filho		
Sim	N/A	Mazza		MATILDE	Eliene Nery	Rubem Filho		
Sim	N/A	Mazza		MARINHO, ZÉ CURUPIRA E PARANGOLÉ	Chiquinho de Assis	Anna Gobel		
Sim	N/A	Mazza		MÃE DINHA	Maria do Carmo Galdino	Rubem Filho		
Sim	N/A	Mazza		KOUMBA E O TAMBOR DIAMBÉ	Madu Costa	Rubem Filho		
Sim	N/A	Mazza		JOÃOZINHO E MARIA	Cristina Agostinho e Ronaldo Simões Coelho	Walter Lara		
Sim	N/A	Mazza		JOÃO CONGO O PRÍNCIPE DA FLORESTA	Valdecice Neves	Walter Lara		
Sim	N/A	Mazza		HISTÓRIAS DO TIO JIMBO	Nei Lopes	Maurício Veneza		
Sim	N/A	Mazza		HISTÓRIAS DA NOSSA GENTE	Sandra Lane	Flávio Fargas		
Sim	N/A	Mazza		GABRIELA A PRINCESA DO DAOMÉ	Martha Rodrigues	Alexandre Rosalino		
Sim	N/A	Mazza		FLOR E ROSA	Benedita Brito	Clio Paschoello		
Sim	N/A	Mazza		ENTREMEIO SEM BABADO	Patricia Santana	Marcial Ávila		
Sim	N/A	Mazza		DONA BRIGIDA	Sônia Rosa	Walter Lara		
Sim	N/A	Mazza		DANDARA GUERREIRA EM CORDEL	Madu Costa	Carol Fernandes		

Infantojuvenil	Selo	Editora	Ano de publicação	Título	Texto	Imagem	Tradução	Outros
	Sim	N/A	Mazza	CONTOS DE MIRÁBIL	Édimo de Almeida Pereira	Denise Nascimento		
	Sim	N/A	Mazza	COLEÇÃO GRIOT MIRIM – LIVRO DO PROFESSOR	Mara Catarina Evaristo			
	Sim	N/A	Mazza	CHICO E CARINHA DE TRISTINHO	Vera Maria de Castro Mattos			
	Sim	N/A	Mazza	CINDELA E CHICO REI	Cristina Agostinho e Ronaldo Simões Coelho	Walter Lara		
	Sim	N/A	Mazza	CHICO JUBA	Gustavo Gaivota	Rubem Filho		
	Sim	N/A	Mazza	CHEIRINHO DE NENÉM	Patricia Santana	Thiago Amorimino		
	Sim	N/A	Mazza	CEU AZUL	Eliene Nery	Santiago Régis		
	Sim	N/A	Mazza	CADARÇOS DESAMARRADOS	Madu Costa	Rubem Filho		
	Sim	N/A	Mazza	BRINCADEIRA DE RODA	Madu Costa	Rubem Filho		
	Sim	N/A	Mazza	BRANQUINHO O FANTASMINHA TRISTE	Regina Capanema de Almeida	Marlette Menezes		
	Sim	N/A	Mazza	BISCOITO É MUITO BOM, MUITO BOM MESMO!	Yara Ferreira Etto	Maurizio Manzo		
	Sim	N/A	Mazza	BINO	Rosa Margarida de Carvalho Rocha	Marcial Ávila		
	Sim	N/A	Mazza	BETINA	Nilma Lino Gomes	Denise Nascimento		
	Sim	N/A	Mazza	BEM FEITO OU NÃO, DEU NO QUE DEU	Luiz Alberto de Almeida Magalhães	Saturnino Rodrigues		
	Sim	N/A	Mazza	AUTO DA LUSITÂNIA	José Mauro da Costa	Walter Lara		
	Sim	N/A	Mazza	ASA DA PALAVRA	Adriano Bitarães Neto	Maurizio Manzo		
	Sim	N/A	Mazza	AS TRÊS VIDAS DE FRED	Carmem Lucia Eiterer	Regina Miranda		
	Sim	N/A	Mazza	AS AVENTURAS DA FORMIGA TONHONHÔE	José Roberto Pereira	Túlio Oliveira		
	Sim	N/A	Mazza	AQUILO QUE A MÃE NÃO QUER	Geni Guimarães			
	Sim	N/A	Mazza	AQUI E ALI	Vera Chaves Pinheiro	Maurizio Manzo		
	Sim	N/A	Mazza	AKIKO	Regina Miranda			
	Sim	N/A	Mazza	AFRA E OS TRÊS LOBOS-GUARÁS	Cristina Agostinho e Ronaldo Simões Coelho	Walter Lara		
	Sim	N/A	Mazza	ACONTECEU NO FORMIGUEIRO	Helene Rodrigues Matias	Katy Helaine		
	Sim	N/A	Mazza	A SEMENTINHA QUE NÃO QUERIA BROTAR	Maria J. Fortuna	Regina Miranda		
	Sim	N/A	Mazza	A SABIA QUE QUERIA SER FELIZ	Leida Lusmar	Maurizio Manzo		
	Sim	N/A	Mazza	A PRINCESA E O VENTO	Martha Rodrigues	Alexandre Rosalino		
	Sim	N/A	Mazza	A PEQUENA SEREIA	Cristina Agostinho e Ronaldo Simões Coelho	Walter Lara		
	Sim	N/A	Mazza	A NORA E OUTROS NÃO BICHOS	Edmilson de Almeida Pereira	Veruschka Guerra		
	Sim	N/A	Mazza	A NETA DE ANITA	Anderson de Oliveira	Alexandre Rampazzo		
	Sim	N/A	Mazza	A MOLEZA DA LESMA	Olegário Alfredo	Evaristo Moura		
	Sim	N/A	Mazza	A MÁGICA DA MÚSICA	Jorge Fernando dos Santos e Eugênio Brito	Josias Marinho		
	Sim	N/A	Mazza	A GINGA DA RAINHA	Iris Maria da Costa Amâncio			
	Sim	N/A	Mazza	A FUZARCA DE NOÉ	Ronaldo Simões Coelho	Rubem Filho		
	Sim	N/A	Mazza	A ERA DOS ERÊS	Adriano Bitarães Neto			
	Sim	N/A	Mazza	A CIDADE QUE NÃO QUERIA O TREM	Julio Emilio Braz	Mozart Couto		
	Sim	N/A	Mazza	A CANETA E O PAPEL	Gustavo Porto Ribeiro	Regina Miranda		
	Sim	N/A	Mazza	A BOLA DO MUNDO É NOSSA	Fabiano de Oliveira Moraes	Thiago Amorimino		
	Sim	N/A	Mazza	13 POEMINHAS E 1 HAIKAI	Rogério Rodrigues	Regina Miranda		
	Sim	N/A	Mazza	ENTRE NÓS	Andreza Félix e Lília Martins	Bruna Lubambo		
	Sim	N/A	Mazza	ERA SÓ BRINCADEIRINHA	Cida Chagas	Rubem Filho		
	Sim	N/A	Mazza	FLORES AO MAR	Larvina Rocha, Lorrane Fortunato, Olívia Pilar, Solaine Chato			
	Não	N/A	Mazza	NEGROS EM CONTOS	Cuti			
	Não	N/A	Mazza	NEGROESIA	Cuti			
	Não	N/A	Mazza	MULHERES DE DOIS ANDARES	Maria Aparecida Fraga da Silva Chaves			
	Não	N/A	Mazza	LIVRO DE FALAS	Edmilson De Almeida Pereira			
	Não	N/A	Mazza	LEITE DO PEITO	Geni Guimarães	Regina Miranda		
	Não	N/A	Mazza	KIZOMBA DE VENTO E NUVEM	Cuti			
	Não	N/A	Mazza	FOLCLORE POÉTICO EM POMPEU	Edméia Fartia			
	Não	N/A	Mazza	FLORES DE EBANO	Alexandra Lima da Silva	Regina Miranda		
	Não	N/A	Mazza	EXERCÍCIO DO RESPEITO	Maria Lucia Pelleggrinelli			
	Não	N/A	Mazza	ÉRAMOS DOIS	Daniilo R. Oliveira			
	Não	N/A	Mazza	DOIS NÓS NA NOITE	Cuti			
	Não	N/A	Mazza	CORVO-CORREIO	Isabel Cintra	Zeka Cintra		
	Não	N/A	Mazza	CONTOS CRESPOS	Cuti			
	Não	N/A	Mazza	CIPOTÂNIA	José Geraldo Heleno			
	Não	N/A	Mazza	CADA TRIDENTE EM SEU LUGAR	Celinda da Silva			
	Não	N/A	Mazza	BIBO CHIA ENQUANTO OS PATOS GRASNAM	Leida Lusmar			
	Não	N/A	Mazza	BAÚ DE MIUDEZAS, SOL E CHUVA	Celinda da Silva			
	Não	N/A	Mazza	ANTOLOGIA DE POESIA AFRO-BRASILEIRA	Zilá Bernd (org.)			
	Não	N/A	Mazza	ACHADOS	Waldemar Fazzêbio Pereira			
	Não	N/A	Mazza	A BELA ADORMECIDA DO SAMBA	Sonia Rosa	Luciana Greher		
	Não	N/A	Mazza	A ABELHINHA DIABÉTICA	Cida Chaves	Maria José Boaventura		
	Não	N/A	Mazza	25 BOLEROS ENTRE SAMBA	Waldemar Fazzêbio Pereira			
	Sim	Penninha	Mazza	ANA E KLAO	Anderson de Oliveira			
	Sim	Penninha	Mazza	A LENDA DO PAI DO MATO	Afonso Barbosa	Santiago Régis		
	Sim	Penninha	Mazza	VOVÔ NA INTERNET	Regina Capanema	Walter Lara		
	Sim	Penninha	Mazza	TUDO EM INHO	Ronaldo Simões Coelho	Santiago Régis		
	Sim	Penninha	Mazza	ROUPINHAS NO VARAL	Olegário Alfredo	Josias Marinho		
	Sim	Penninha	Mazza	QUANDO A LUÁ NASCE	Gustavo Gaivota	Rubem Filho		
	Sim	Penninha	Mazza	POR ONDE ANDARÁ A VACA AMARELA?	Adriano Bitarães Neto	Marlette Menezes		
	Sim	Penninha	Mazza	PINDORAMA DE SUCUPIRA	Nara Vidal	Bruna Assis Brasil		
	Sim	Penninha	Mazza	OS MÚSICOS QUE NÃO ERAM DE BREMEN	Mirian Chaves	André Persechini		
	Sim	Penninha	Mazza	O PEQUENO PRÍNCIPE EM CORDEL	Olegário Alfredo	Santiago Régis		
	Sim	Penninha	Mazza	O PENTÉ PENTEIA	Olegário Alfredo	Jara Rachid		
	Sim	Penninha	Mazza	O DOCE SEGREGDO DE OGBÓN	Sandra Lane	Maurizio Manzo		
	Sim	Penninha	Mazza	O CRAQUE	José Roberto Pereira	Rogério Sood		
	Sim	Penninha	Mazza	MANU! E O BEM-TE-VI	Rogério Lima	Romulo Garcias		
	Sim	Penninha	Mazza	JOHANNES GUTENBERG	Lluis Borrás	Francesca Carabelli	Julieta Sueldo	
	Sim	Penninha	Mazza	JANELAS DE DOMINGO	Branca Maria de Paula e Ronaldo Simões Coelho	Bruna Lubambo		
	Sim	Penninha	Mazza	EMBOLANDO PALAVRAS	Madu Costa	Rubem Filho		
	Sim	Penninha	Mazza	É DIFERENTE MAS É IGUAL / É IGUAL MAS É DIFERENTE	Ana Raquel	Ana Raquel		
	Sim	Penninha	Mazza	AS MENINAS E O ECOOOOÓ	Elisa Fonseca e Silva	Giovanna Guimarães		
	Sim	Penninha	Mazza	A COPA DO MUNDO SUMIU	Terezinha Almeida Melo Pereira	Ricardo Tokumoto		
	Sim	N/A	Migulim	Xerife e Olívia Uma história real	Clara Feldman, Isabela Feldman e Ana Clara Feldman	Rafael Torres		
	Sim	N/A	Migulim	Violino para os pequeninos – Volume 2	Kênia Chantal	Uoster Zielinski		
	Sim	N/A	Migulim	Violino para os pequeninos – Volume 1	Kênia Chantal	Uoster Zielinski		
	Sim	N/A	Migulim	Veyenor	Marcelo Lacerda			
	Sim	N/A	Migulim	Vai rolar a festa	Eliana Sant'Anna e Lúda Couto	Luciano Irrthum		
	Sim	N/A	Migulim	Uma janela entre dois amigos	Gustavo Gaivota	Eduardo Santos		
	Sim	N/A	Migulim	Um podalinho do céu	Fabiana Beghini	Frederico Beghini		
	Sim	N/A	Migulim	Um Coelho de Cartola	Mônica de Aquino	Zeca Campos		
	Sim	N/A	Migulim	Todas as Fases da Lua	Fabiana Beghini Avelar	Frederico Beghini		
	Sim	N/A	Migulim	Tikun Olam o Magico da Luz	Joana Cavalcanti	Maurizio Manzo		
	Sim	N/A	Migulim	Teatro de Rato	Humberto Borém	Humberto Borém		
	Sim	N/A	Migulim	Super Aventuras De Toquinho	Ricardo Massara Brasileiro			
	Sim	N/A	Migulim	SE O JORGE FOSSE UM PORCO, ELE SERIA BONITO	UOSTER ZIELNSKI			
	Sim	N/A	Migulim	Sangue Azul	Ana Carolina Delmas			
	Sim	N/A	Migulim	Saída	Juarez Machado			
	Sim	N/A	Migulim	Ryotiras Omnibus	Ricardo Tokumoto	Ricardo Tokumoto		
	Sim	N/A	Migulim	Rocu... doeu!	Humberto Borém	Humberto Borém		
	Sim	N/A	Migulim	Quase tudo tem tampa	Sandro Cozza Sayão	Maurizio Manzo		
	Sim	N/A	Migulim	Pingo-d'água	Eliana Sant'anna	Nelson Nunes		
	Sim	N/A	Migulim	PARQUE DE INVERSÕES	Angelo Abu			
	Sim	N/A	Migulim	PARALELO 20	Fátima Pinto Coelho			
	Sim	N/A	Migulim	Observando o Céu	Fabiana Beghini	Frederico Beghini		
	Sim	N/A	Migulim	O soldado Salimha	Dacarmo Pires	Sergio Magno		
	Sim	N/A	Migulim	O Pequeno Príncipe	Antoine de Saint-Exupéry	Antoine de Saint-Exupéry	Maria do Carmo Pinheiro	
	Sim	N/A	Migulim	O mar de Foste	Maríngela Haddad	Maríngela Haddad		
	Sim	N/A	Migulim	O Lohisem que Quase Morreu de Medo	Ronaldo Simões Coelho	Sarah Guedes		
	Sim	N/A	Migulim	O hidrante	Ronaldo Simões Coelho	Zeca Campos		
	Sim	N/A	Migulim	O Hacker do Tempo	Luis Giffoni			
	Sim	N/A	Migulim	O Gol de Budi	Maira Lemos	Rebeca Prado		
	Sim	N/A	Migulim	O Coração na Boca	Juarez Nogueira			
	Sim	N/A	Migulim	O cachorro do presidente	Ronaldo Guimarães	Duke		
	Sim	N/A	Migulim	O abraço das cores	Rosa Maria Miguel Fontes	Nelson Nunes		
	Sim	N/A	Migulim	Muitos jeitos de contar uma história	Mônica de Aquino	Nelson Nunes		
	Sim	N/A	Migulim	Minha Vó sem meu Vô	Maríngela Haddad	Maríngela Haddad		
	Sim	N/A	Migulim	Minha mãe é um mico	Soraia Vasconcelos	Eduardo Santos		
	Sim	N/A	Migulim	Mãe	Cris Guerra	Anna Cunha		
	Sim	N/A	Migulim	Luna, Merlin e outros habitantes	Roseana Murray	Caó Cruz Alves		
	Sim	N/A	Migulim	Lua no varal	Antonio Barreto	Paulo Bernardo Vaz		
	Sim	N/A	Migulim	Leve Palavra	Eliana Sant'Anna e Lúda Couto	Giselle Vargas		
	Sim	N/A	Migulim	Lembranças do vovô	Ana Gabriela Souza Lemos			
	Sim	N/A	Migulim	Kids & Songs. Para cantar em inglês	Cláudia Mol e Kênia Chantal	Eduardo Santos		
	Sim	N/A	Migulim	Juventude	Chantal Herskovic	Chantal Herskovic		
	Sim	N/A	Migulim	Jogos matemáticos e a construção do conhecimento	Darcy Nahass Cherb	Giselle Vargas		
	Sim	N/A	Migulim	Ica de piscar e peixe na gaiola	Antonio Barreto	Maurizio Manzo		
	Sim	N/A	Migulim	Hakô! e a mensageira do sol	Rosa Maria Miguel Fontes	Maurizio Manzo		
	Sim	N/A	Migulim	Gato Escaldado	Mônica de Aquino	Humberto Guimarães		
	Sim	N/A	Migulim	Galinha Inês, Com ela ninguém tem vez!	Miriam Portela	Glair Arruda		
	Sim	N/A	Migulim	Fio da memória	Mônica de Aquino	Giselle Vargas		
	Não	N/A	Migulim	2020 Nos limites de seu estado	Douglas Cole Libby	Amanda Paim do Carmo		
	Sim	N/A	Migulim	ENQUANTO	ODILON MORAES e Carolina Moreyra			
	Não	N/A	Migulim	UM PÉ EM CADA CANOA	Renato Almeida			
	Sim	N/A	Migulim	A Galinha Zilda, o Bicho gente e outras historias	Yvonne Louise Coulaud Coelho da Rocha Muzzi	Rômulo Garcias		
	Sim	N/A	Migulim	Domingo de Manhã	Juarez Machado			

Infantojuvenil	Selo	Editora	Ano de publicação	Título	Texto	Imagem	Tradução	Outros
	Sim /N/A	Migulim		Cuide do seu bolso e do planeta	Adriana Fileto	Eduardo Santos		
	Migulim			Comomnata Cosmo	Eduardo Damasceno e Luis Felipe Garrocho	Eduardo Damasceno e Luis Felipe Garrocho		
	Sim /N/A	Migulim		CORES – A revolução começa no quarto de brinquedos	Carlos Rossetti			
	Migulim			Conversa de corpo	Priscila Freire	Marcos Coelho Benjaminim		
	Não /N/A	Migulim		Todos os Lugares	Adríles Jorge			
	Migulim			CLARA E GUTO – OS SEGREDOS DE ROMA		Çiça		
	Sim /N/A	Migulim		Clara e Guto – Os segredos de Londres	Leo Dieker	Çiça		
	Migulim			Cientinhas	Marco Merlin			
	Sim /N/A	Migulim		Cabra Cega	Mônica de Aquino	Maurizio Manzo		
	Não /N/A	Migulim		Tô pedindo trabalho	Terezinha Alvarenga	Igor Balchachevsky		
	Sim /N/A	Migulim		Biargü	Maurício Meireles	Odilon Moraes		
	Não /N/A	Migulim		Sem pecado não tem salvação	Líria Porto			
	Não /N/A	Migulim		Representações do negro	Renato de Souza Porto Gilioli			
	Não /N/A	Migulim		Quebra-Cabeça Africano	Jania Ferreira Furtado			
	Não /N/A	Migulim		Pedaços de Amor	Ronaldo Guimarães			
	Não /N/A	Migulim		Patrimônio e valores: A via crítica de Alois Riegl	Leonardo Barci Castriota			
	Sim /N/A	Migulim		As viagens de Raoni	Pedro Veludo	Demóstenes Vargas		
	Sim /N/A	Migulim		As sete saias da Lua	Joana Cavalcanti	Maurizio Manzo		
	Não /N/A	Migulim		Pissaro em Voo	Ruth Silviano Brandão	Julia Panadés		
	Não /N/A	Migulim		Os Heróis do Tsunami	Fernando Vilela			
	Não /N/A	Migulim		O TOM DA PAPOULA	Sonia Cristina			
	Não /N/A	Migulim		O Crack como ele é	Sandra Kiefer			
	Sim /N/A	Migulim		Afinidades	Soraia Vasconcelos			
					Antonio Barreto, Branca Maria de Paula, Caio Jenqueira Maciel, Cláudio Martins, Jorge Fernando dos Santos, Leo Cunha, Neusa Sorrenti, Ronald Claver e Ronaldo Guimarães.	Cláudio Martins		
	Sim /N/A	Migulim		Adolescência & Cia	Rodrigo Lodi			
	Não /N/A	Migulim		Luas sobre etiópia				
	Sim /N/A	Migulim		Acachos e perdidos	Eduardo Damasceno e Luis Felipe Garrocho	Eduardo Damasceno e Luis Felipe Garrocho		Músicas Bruno Ito
	Não /N/A	Migulim		Lição das Horas	Angela Leite de Souza	Luiza Pessoa		
	Sim /N/A	Migulim		ABC do Museu	Soraia Vasconcelos	Diversas crianças		
	Sim /N/A	Migulim		ABC da Criançada	Soraia Vasconcelos	Pedro Vasconcelos Botelho e Rafael Vasconcelos Botelho		
	Não /N/A	Migulim		João e o pé de Sertão – O infinito de rosa pela linguagem	Marcelito Godoi			
	Sim /N/A	Migulim		A Viagem do João-de-barro	Priscila Freire	Sandra Bianchi		
	Não /N/A	Migulim		Ire Ice Zea Land Down Under		Weber Pádua		
	Sim /N/A	Migulim		A primeira máscara	Maté	Maté		
	Sim /N/A	Migulim		A Patinha Feia	Ângelo Machado	Sarah Guedes		
	Sim /N/A	Migulim		A menina da fita	Ana Gabriela Souza Lemos			
	Sim /N/A	Migulim		A Menina da Chuva	Joana Cavalcanti	Maurizio Manzo		
	Sim /N/A	Migulim		A história da moça boba	Vera Chaves Pinheiro	Maurizio Manzo		
	Sim /N/A	Migulim		A gata Maya vai ao yoga	Gangadhara Saraswati	Maurizio Manzo		
	Não /N/A	Migulim		Histórias no Feminino	Joana Cavalcanti e Mercedes Blanchard	Walter Almeida		
	Sim /N/A	Migulim		A borboleta morreu	Ana Gabriela Souza Lemos			
	Sim /N/A	Migulim		7 Contos de Machado de Assis	Machado de Assis			
	Não /N/A	Migulim		GORCEIX	Uonster Zielinski			
	Não /N/A	Migulim		Gaburiero no Japão	Renato Almeida			
	Não /N/A	Migulim		Fotola	Weber Pádua			
	Não /N/A	Migulim		Exercícios da imaginação	Maurizio Manzo	Maurizio Manzo		
	Não /N/A	Migulim		Estas Muitas Minas	Angela Leite de Souza			
	Não /N/A	Migulim		Ego (2009 – 2017)	Ricardo Massara Brasileiro			
	Não /N/A	Migulim		Contos de Réis	Ronaldo Guimarães			Capa e projeto gráfico Alexandre R. Machado
	Não /N/A	Migulim		Bordado – Sua História Seus Silêncios	Maria Do Carmo Guimarães Pereira			
	Não /N/A	Migulim		Biografia De Tetsuo Watanabe – Sonen De Salvar	Rosa Maria Miguel Fontes			
	Não /N/A	Migulim		Benjamina	Nelson Cruz			
	Não /N/A	Migulim		BELO HORIZONTE EM LETRA E MÚSICA	Jorge Fernando dos Santos			
	Não /N/A	Migulim		Barbárie em Cena	Ronaldo Guimarães			
	Não /N/A	Migulim		Baixo Centro	Jão e Rafael	Jão		
	Não /N/A	Migulim		As Preciosas Coisas Banaís	Mary Arantes	Gabriel Figueiredo		
	Não /N/A	Migulim		Artistas Brasileiras	Aline Lemos	Aline Lemos		
	Não /N/A	Migulim		Arquitetura em desenhos: notas de viagens	Alexandre Menezes			
	Não /N/A	Migulim		Arquitetura Como Infraestrutura Box 3 Vol.	CARLOS ALBERTO MACIEL			
	Não /N/A	Migulim		Ades, Preocupação	Patrícia Cerqueira			
	Não /N/A	Migulim		Acenda sua Luz	Carol Rache			
	Não /N/A	Migulim		À VONTADE	Flávia Lammy			
	Não /N/A	Migulim		A Tumba da Savassi	Jorge Fernando dos Santos			Músicas de Pacifico Mascarenhas
	Não /N/A	Migulim		A Cidadela	Maurício Meirelles	Adams Carvalho		
	Não /N/A	Migulim		(Des) Nuvem	Adriano Bitardes	Juninho Motta		
	Não /N/A	Moínhos	2016	Todo naufrágio é também um lugar de chegada	Marco Severo			
	Não /N/A	Moínhos	2017	O interesse pelas coisas	Eduardo Villela			
	Não /N/A	Moínhos	2017	#SemFiltro	Gustavo Fridman			
	Não /N/A	Moínhos	2017	Cada forma de ausência é o retrato de uma solidão	Marco Severo			
	Não /N/A	Moínhos	2017	O abismo entre nós	Cris Vazquez			
	Não /N/A	Moínhos	2018	O cacto não cresceu	Marcus Vinicius Santana Lima			
	Não /N/A	Moínhos	2018	O gato na árvore	Marco Antonio Martine			
	Não /N/A	Moínhos	2018	Conversa de jardim	Maria Valéria Rezende e Roberto Menezes			
	Não /N/A	Moínhos	2018	Bienvenidos: história de bolivianos escravizados em São Paulo	Susana Berbert			
	Não /N/A	Moínhos	2018	Um jogo bastante perigoso	Adília Lopes			
	Não /N/A	Moínhos	2018	Ciclo do cavalo	Antônio Ramos Rosa			
	Não /N/A	Moínhos	2018	Troikas para andar descalça	Taciana Werneck			
	Não /N/A	Moínhos	2018	Glitter	Bruno Ribeiro			
	Não /N/A	Moínhos	2018	Avenidas da alma	Julio Araújo			
	Não /N/A	Moínhos	2018	O último minuto custa a chegar, mas é maravilhoso	Victor Toscano			
	Não /N/A	Moínhos	2018	A mulher faminta	Tiago Germano			
	Não /N/A	Moínhos	2018	Quem move as peças	Ariel Magnus			
	Não /N/A	Moínhos	2018	Sangrem os porcos, depenem os frangos	Ivandro Menezes			
	Não /N/A	Moínhos	2018	O céu nas mãos	Samarone Lima			
	Não /N/A	Moínhos	2018	O sagrado coração do homem	Michel de Oliveira			
	Não /N/A	Moínhos	2018	Vizinhança tensa	Kinha			
	Não /N/A	Moínhos	2018	Coisas que acontecem se você estiver vivo	Marco Severo			
	Não /N/A	Moínhos	2019	Os escritores que eu matei	Marco Severo			
	Não /N/A	Moínhos	2019	Dispersão & Índicios de Oiro	Mário de Sá Carneiro			
	Não /N/A	Moínhos	2019	Bola de feno	Carina Sedevich			
	Não /N/A	Moínhos	2019	Não ditos populares	Rodrigo Bedritchuk			
	Não /N/A	Moínhos	2019	Nosso amor de trincheira nosso trânsito de fronteira	Uljana Wolf			
	Não /N/A	Moínhos	2019	Volante verde	Antônio Ramos Rosa			
	Não /N/A	Moínhos	2019	De onde estou já fui embora	Alexandre Landim			
	Não /N/A	Moínhos	2019	Vertigem do chão	Cezar Tridapalli			
	Não /N/A	Moínhos	2019	O poeta de Pondichéry	Adília Lopes			
	Sim /N/A	Moínhos	2020	Beto bola, Beto hula	Pedro Salgueiro	Nataly Pinho Chaves		
	Não /N/A	Moínhos	2019	Natureza morta	José Fontenele			
	Não /N/A	Moínhos	2019	Quando onda	Ylo Barron Fraga			
	Não /N/A	Moínhos	2019	reabitar	Demetrios Galvão			
	Não /N/A	Moínhos	2019	o livro das mãos	Gisela Gracias Ramos Rosa			
	Não /N/A	Moínhos	2019	Para, puxa, puta: poesia!	Anabelle Loivos Considera			
	Não /N/A	Moínhos	2019	Belas artes	Luis Sagasti	Fernando Miranda		
	Não /N/A	Moínhos	2019	cidademanequim	André Cúnicio Volpato			
	Não /N/A	Moínhos	2019	Ascensão e queda	Josefine Klougart	Luciano Dutra		
	Não /N/A	Moínhos	2019	As baleias do Saguenay	João Batista Melo			
	Não /N/A	Moínhos	2019	Faz que não vê	Altamir Tojal			
	Não /N/A	Moínhos	2019	Todo esse amor que inventamos para nós	Raimundo Neto			
	Não /N/A	Moínhos	2019	Um circo no nevoceiro	Renata Correia Botelho			
	Não /N/A	Moínhos	2019	A cidade do vento	Grazia Deledda	William Soares dos Santos		
	Não /N/A	Moínhos	2020	Meninos & outros demônios	Pedro Salgueiro			
	Não /N/A	Moínhos	2020	Côlera	Jonathan Tavares			
	Não /N/A	Moínhos	2020	Cesto de tranças	Natalia Litvinova	Ellen Maria Vasconcellos		
	Não /N/A	Moínhos	2020	Os blues que não dançamos	Frank Santos			
				Um lugar para si: reflexões sobre lugar, memória e pertencimento	Cristina Arruda Fontenele			
	Não /N/A	Moínhos	2020	Placebo	José Maria Brindisi	Bruno Ribeiro		
	Não /N/A	Moínhos	2020	Um dos nomes inventados para o amor	Marco Severo			
	Não /N/A	Moínhos	2020	No reino da Dinamarca	Alexandre O'Neill			
	Não /N/A	Moínhos	2020	Tempo de fantasmas	Alexandre O'Neill			
	Não /N/A	Moínhos	2020	Pouso	Âgnes Souza			
	Não /N/A	Moínhos	2020	Sara Luna	Tom Maver	Fernando Miranda		
	Não /N/A	Moínhos	2020	Damas da lua	Jokha Alharthi	Safa Jubran		
	Não /N/A	Moínhos	2020	A subtração	Alia Trabucco Zerán	Silvia Massimini Felix		
	Não /N/A	Moínhos	2020	Sistema do tato	Alejandra Costamagna	Mariana Sanchez		
	Não /N/A	Moínhos	2020	Impossível sair da Terra	Alejandra Costamagna	Mariana Sanchez		
	Não /N/A	Moínhos	2020	Kramp	Maria José Ferrada	Silvia Massimini Felix		
	Não /N/A	Moínhos	2020	Cotidiano	Mariana Travacio	Bruno Ribeiro		
	Não /N/A	Moínhos	2020	Comemadre	Roque Larraguy	Sérgio Karam		
	Não /N/A	Moínhos	2020	O quarto além	Carla Maffrandi	Sérgio Karam		
	Não /N/A	Moínhos	2020	indo sem medo	Miguel Gwamj	Boatiz Bagulho		
	Não /N/A	Moínhos	2020	Caderno de entomologia	Humberto Ballsteros	Fernando Miranda		
	Não /N/A	Moínhos	2020	E, no princípio, ela veio: crônicas de memória e amor	Bruno de Castro			
	Não /N/A	Moínhos		Uma casa de bonecas	Henrik Ibsen	Leonardo Pinto Silva		
	Sim /N/A	MRN	2016	As viagens do Balto Sonhador	Marcos Nascimento	Iara Abreu		
	Sim /N/A	MRN	2016	O menino dos pés coloridos	Marcos Nascimento	Iara Abreu		

Infante/juvenil	Selo	Editora	Ano de publicação	Título	Texto	Imagem	Tradução	Outros
	Sim	N/A	MRN	2018	Aventuras de Kito - O reino perdido do Mandacaru Vermelho	Marcos Nascimento		Wander Lara
	Sim	N/A	MRN	2018	Cadê o tucinho que estava aqui?	Marcos Nascimento		Roberto Marques
	Sim	N/A	MRN	2019	Vou pra jogo de angola: capoeira em cordel para criança	Olegário Alfredo		Wander Lara
	Sim	N/A	MRN	2019	Flor de Capim	Olegário Alfredo		Wander Lara
	Sim	N/A	MRN	2019	De pai pra filhas - O que um pai diz às filhas quando a mãe não está por perto	Luiz Gustavo Vieira		Andrezza Cardoso da Silva
	Não	N/A	Mulheres Emergentes	2016	Sementes de Vento	Tânia Diniz		
	Não	N/A	Mulheres Emergentes	2019	Corpo de Sonho	Tânia Diniz		
	Sim	N/A	Nandyala	2010	Bolongo, o gatinho de mãos no bolso	Paulo Mello		Alunos
	Sim	N/A	Nandyala	2011	Abraços pra lá e pra cá	Sônia Rosa		Dircéia Dumascano
	Sim	N/A	Nandyala	2011	Era uma vez em Pasárgada	Anderson Feliciano		Marcial Ávila
	Sim	N/A	Nandyala	2011	Kuami	Cidinha da Silva		Josias Marinho
	Sim	N/A	Nandyala	2012	A verdadeira história do Saci Pererê	Iris Amâncio e Anderson Feliciano		Alexandre Sasdelli
	Sim	N/A	Nandyala	2013	O menino Catopê	Sandra Barroso		Stélio Santiago
	Sim	N/A	Nandyala	2014	Bichos da África em cordel	Olegário Alfredo		Bruno Cantú
	Sim	N/A	Nandyala	2015	Adjokê e as palavras que atravessaram o mar	Patrícia Matos		Márcia Sampaio
	Sim	N/A	Nandyala	2016	As coisas simples da vida	Elaine Marcelina		Gleiciane Dias
	Sim	N/A	Nandyala	2017	Kabu & Katula	Priska Nirobe		Levy Cintra
	Sim	N/A	Nandyala	2018	Este é o meu cabelo	Giú		Giú
	Sim	N/A	Nandyala	2018	Mari, a sementinha	Maira Oliveira		Giulia Santos
	Sim	N/A	Nandyala	2018	Tenta!	Paulina Chiziane		Samora Dêlcio
	Sim	N/A	Nandyala	2019	A primeira trança de Marcelina	Elaine Marcelina		Gleiciane Dias
	Sim	N/A	Nandyala	2019	Lindara, a menina que transbordava palavras	Sônia Rosa		Bruno Cantú
	Sim	N/A	Nandyala	2019	O primeiro livro de Marcelina	Elaine Marcelina		Gleiciane Dias
	Sim	N/A	Nandyala	2019	A escrava	Maria Firmina dos Reis		Samora Dêlcio
	Sim	N/A	Nandyala	2019	Ni Agotimé, uma rainha africana no Brasil	Patrícia Matos		Márcia Sampaio
	Sim	N/A	Nandyala	2019	A copa frondosa da árvore	Eliana Alves Cruz		Bruno Cantú
	Sim	N/A	Nandyala	2019	Ai, se um dia...	Vera Duarte		Antônio Bandeira, Arthur Timótheo da Costa, Benedito José de Andrade e Estêvão Silva.
	Sim	N/A	Nandyala	2019	Dom Casmurro	Machado de Assis		Lilian Diana
	Sim	N/A	Nandyala		A menina que libertou os cabelos	Marize Conceição		Elane Gonçalves
	Sim	N/A	Nandyala		LINERBU - Literatura Negra do Encantamento Infantil e Juvenil	Kiusam de Oliveira (org.)		
	Não	N/A	Nandyala	2010	Midji di Fogu	Pedro Matos		
	Não	N/A	Nandyala	2011	Só as mulheres sangram	Lia Vieira		
	Não	N/A	Nandyala	2012	A candidata	Vera Duarte (Cabo Verde)		
	Não	N/A	Nandyala	2013	Últimos inéditos: prosa e poesia	Uelinton Farias Alves (org)		
	Não	N/A	Nandyala	2013	Poemas das cidades mortas e dos pequenos seres invisíveis	Zélia Bora		
	Não	N/A	Nandyala	2013	A bicha e a fila	Manuel Rui (Angola) e Marco Guimarães (Brasil)		
	Não	N/A	Nandyala	2013	A palavra e os dias	Vera Duarte (Cabo Verde)		
	Não	N/A	Nandyala	2014	Todas as vozes	Acomar de Oliveira		
	Não	N/A	Nandyala	2015	Literatura Cabo-verdiana: seleta de poesia e prosa em língua portuguesa	Simone Caputo e Érica Antunes		
	Não	N/A	Nandyala	2016	Mulheres incriveis	Elaine Marcelina		
	Não	N/A	Nandyala	2016	A morte de Antônio Preto	Sérgio Pererê		
	Não	N/A	Nandyala	2017	As andorinhas	Paulina Chiziane		
	Não	N/A	Nandyala	2019	Falanges	Benjamin Abras		
	Não	N/A	Nandyala	2019	O galo que não cantou e outras histórias de Moçambique	Alex Dau		
	Não	N/A	Nandyala	2020	A história que minha mãe não me contou e outras histórias da Guiné-Bissau	Eliseu Banori		
	Não	N/A	Nandyala		Mulher matriz	Miriam Alves		
	Não	N/A	Nandyala		Poesia armada	Coletivo Negras Autoras		
	Não	N/A	Nandyala		Nossos contos	Alexandre Dumascano (Org.)		
	Não	N/A	Nandyala		Escritos de memória	Luciana Nabuco (Org.)		
	Não	N/A	Nandyala		Ualalapi	Ungulani Ba Ka Khosa		
	Não	N/A	Nandyala		Aquele canto sem razão	Wellington Marçal de Carvalho		
	Sim	N/A	Opicina de Arte & Prosa	2012	Gabriel Nuvem	Gabriel Goecking Ferreira		
	Não	N/A	Opicina de Arte & Prosa	2010	Quêra	Fábio César Ferreira		
	Não	N/A	Opicina de Arte & Prosa	2010	Um por um	Fernando Soares		
	Não	N/A	Opicina de Arte & Prosa	2010	Passagem	Sérgio Mitre		
	Não	N/A	Opicina de Arte & Prosa	2011	Sinceras Fições	Jodo Lisboa Cotta		
	Não	N/A	Opicina de Arte & Prosa	2015	A caneta que mata	Jair Raso		
	Não	N/A	Opicina de Arte & Prosa	2015	Aldravipacas	Angela Cristina Fonseca		
	Não	N/A	Opicina de Arte & Prosa	2015	Parcerias poéticas	Rosa Petruceli		
	Não	N/A	Opicina de Arte & Prosa	2015	Crônicas Interestelares	Paulo Trindade		
	Não	N/A	Opicina de Arte & Prosa	2015	Um outro dia	Fábio César Ferreira		
	Não	N/A	Opicina de Arte & Prosa	2017	Veranico	Vinicius Moreira Lima		
	Não	N/A	Opicina de Arte & Prosa	2017	Rapto	Marco Antonio Freitas		
	Não	N/A	Opicina de Arte & Prosa	2017	Meu avô era pinguim	Gabriel, Rodrigo e Julia		
	Não	N/A	Opicina de Arte & Prosa	2013	Transtorno	Anelcio de Oliveira		
	Não	N/A	Orobó	2013	Mais que o fogo	Anelcio de Oliveira		
	Não	N/A	Orobó	2013	A ocorrência	Anelcio de Oliveira		
	Não	N/A	Phonto 88	2013	VERBORRAGIA	Thyana Hacla		
	Não	N/A	Phonto 88	2015	Museu de marionetes	Circe Clingert e Thyana Hacla		
	Não	N/A	Phonto 88	2016	O BIZARRO BORBOLETÁRIO BOTÂNICO	Thyana Hacla		
	Não	N/A	Phonto 88	2019	ONDE CAIBO AS VEZES	Circe Clingert		
	Não	N/A	Phonto 88	2019	MEMÓRIA	Circe Clingert		
	Não	N/A	Phonto 88	2019	TEATRO DE SOMBRAS	Circe Clingert		
	Não	N/A	Phonto 88	2020	GESTOS INVISÍVEIS	Circe Clingert		
	Não	N/A	Polvilho	2012	camarão que dorme	caiotta		ana rocha
	Não	N/A	Polvilho	2013	gnesis	caiotta		ana rocha
	Não	N/A	Polvilho	2014	jardim do seu neça – inventário botânico afetivo	ana rocha		
	Não	N/A	Polvilho	2016	queloides – poemas cicatriciais	ana rocha		
	Não	N/A	Polvilho	2016	a mariposa	mária cecília nachtergaele		
	Não	N/A	Polvilho	2017	arimim	ana rocha & julia malta		
	Não	N/A	Polvilho	2017	mebla – poemas sedimentais	ana rocha		
	Não	N/A	Polvilho	2018	caféina	glenda pocai		
	Não	N/A	Polvilho	2018	howlby	ana rocha		
	Não	N/A	Polvilho	2020	primeira pessoa	ana rocha		
	Não	N/A	Pulo	2019	Quarenta	Sérgio Fantini		
	Não	N/A	Quintal		O que ficou por fazer	Anna Luisa Araújo		
	Não	N/A	Quintal		Noite prateada, molhada e vermelha	Cristiane Lopes		
	Não	N/A	Quintal		Batismo	Flávia Ruiz		
	Não	N/A	Quintal		Digo te amo para todos que me fodem bem	Seane Melo		
	Não	N/A	Quintal		Tubiano	Nicole Reis		
	Não	N/A	Quintal		Teoria do amor	I. I. Menini		
	Não	N/A	Quintal		Incolmo Conto	Cynthia Beltrão		
	Não	N/A	Quintal		Polaroid	Luciana Abdo		
	Não	N/A	Quintal		Cada canto, um conto	Ane Molina, Carolina Machado, Dinéia Santos, Isabela Emilia, Karol Suetto, Rafaela Oliveira, Samara Hartt, Vivian C. Marsano.		
	Não	N/A	Quintal		Avesso	Luana Simonini		
	Não	N/A	Quintal		Uma longa pausa	Fernanda Donega		
	Não	N/A	Quintal		Ossos de baleia	Lorena Otero		
	Não	N/A	Quintal		Cumulonimbus	Camilla Quintanilha		
	Não	N/A	Quintal		O que brota na terra vermelha do meu cerrado	Amélia Machado		
	Não	N/A	Quintal		Sinais de nascença	Bia Lile		
	Não	N/A	Quintal		Tudo é química	Carol Sanches		
	Não	N/A	Quintal		Um girassol nos teus cabelos - poemas para Marielle Franco			
	Não	N/A	Quintal		Cavalo e caramelo	Roberta Veiga		
	Não	N/A	Quintal		Não tentar domar bicho selvagem	Isabella Betoni		
	Não	N/A	Quintal		O Mistério de Haver Olhos	Luciana Romagnolli		
	Não	N/A	Quintal		Meninas loucas não vão para o céu	Toia Azevedo		
	Não	N/A	Quintal		amorzinho	Debora Gil Puntello		
	Não	N/A	Quintal		Satura	Marina Neves		
	Não	N/A	Quintal		ao fechar os olhos imagina a água	Deanna Ribeiro		
	Não	N/A	Quintal		Antes que eu me esqueça \ 50 autoras lésbicas e bissexuais hoje	Gabriela Soutello (org.)		
	Não	N/A	Quintal		GAMBIARRA: uma construção de maternidade	Cris Moreira		
	Não	N/A	Quintal		Encontros de estrada: histórias de uma mochileira na Ásia			
	Não	N/A	Quixote+DO	2013	Memórias dos Abitantes de Paris	Gabriele Jimenez		
	Não	N/A	Quixote+DO	2014	As peripécias do ponto	David Paiva		
	Não	N/A	Quixote+DO	2016	Gambiologos 2.0	Patrícia Costa		
	Não	N/A	Quixote+DO	2017	Um Longo Caminho para Esquecer	Fred Paulino (Org.)		
	Não	N/A	Quixote+DO	2017	De Mão em Mão	Adalberto Luiz da Silva		
	Não	N/A	Quixote+DO	2017	Superfoco	Márcio Antônio Porto Fonseca		
	Não	N/A	Quixote+DO	2017	O Amargo e o Doce	Fund Noman		
	Não	N/A	Quixote+DO	2017	Os Mesmos e os Outros: o livro dos ex	Ana Cecília Carvalho		
	Não	N/A	Quixote+DO	2017	A Performance do Som: produção e prática musical a partir do conceito de sonoridade	Guilherme Castro		
	Não	N/A	Quixote+DO	2018	As Horas Esquecidas	Chico Mendonça		
	Não	N/A	Quixote+DO	2018	Desafios críticos: literaturas estrangeiras em pauta	Lyslei Nascimento e Neide Nagae (Org.)		
	Não	N/A	Quixote+DO	2018	Vicente	Luiz Adriano Seabra		
	Não	N/A	Quixote+DO	2018	O reino eremita: um jornalista brasileiro na Coreia do Norte	Renato Alves		
	Não	N/A	Quixote+DO	2018	Le Cartogemena de Fix	André Junqueira Caetano		
	Não	N/A	Quixote+DO	2018	Tudo mar vai ser você	Glaura Santos		

Infante/juvenil	Selo	Editora	Ano de publicação	Título	Texto	Imagem	Tradução	Outros
	Não	N/A	Quixote+DO	2018	Da solidão	Ana Maria Portugal, Gilda Vaz Rodrigues, Maria Auxiliadora Bahia (org.)		
	Não	N/A	Quixote+DO	2018	O sopro de Deus	Paola Lucciola		
	Não	N/A	Quixote+DO	2018	Despertar para a noite e outros ensaios sobre a Sheah	Lyslei Nascimento		
	Não	N/A	Quixote+DO	2019	Devaneios	Mariette Sette		
	Não	N/A	Quixote+DO	2019	Caixa Bichos	Ricardo Brasileiro		
	Não	N/A	Quixote+DO	2019	Phthius pubis ou O livro dos chatos	Ricardo Brasileiro		
	Não	N/A	Quixote+DO	2019	A fascinação das asas	Fernando Amando Ribeiro		
	Não	N/A	Quixote+DO	2019	O foco das coisas & outras histórias	Ana Cecília Carvalho		
	Não	N/A	Quixote+DO	2019	Pequenas histórias de luz e som	Flávio Oliveira		
	Não	N/A	Quixote+DO	2019	Restia de Alho	Maurício Lara		
	Sim	N/A	Quixote+DO	2020	Azaus	Hildebrando Pontes		
	Não	N/A	Quixote+DO	2019	O Homem Delicado	Lino de Albergaria		
	Não	N/A	Quixote+DO	2019	Minimas máximas	Therézinha Veiga		
	Não	N/A	Quixote+DO	2019	De cor	Lelena Lucas		
	Não	N/A	Quixote+DO	2019	Aprendizado do coração	Clara Rennó		
	Não	N/A	Quixote+DO	2019	Flor de Lis	Marina Priva		
	Não	N/A	Quixote+DO	2019	Poesias dançantes	Paula Davis		
	Não	N/A	Quixote+DO	2019	A memória do perigo	Ana Cecília Carvalho		
	Não	N/A	Quixote+DO	2019	Luzes e forjas: o lugar da modernização na formação	Raflo Matos e Alfredo Costa		
	Não	N/A	Quixote+DO	2019	O olhar enigmático de Moacyr Scliar	Lyslei Nascimento, Maria Zilda Ferreira Cury (org.)		
	Não	N/A	Quixote+DO	2019	Imaginações do olhar	Ricardo Teixeira de Salles		
	Não	N/A	Quixote+DO	2019	Tremores nômades e fortes	Natália Menhem		
	Não	N/A	Quixote+DO	2020	Longe, aqui. Poesia incompleta (1998-2019)	Maria Esther Maciel		
	Não	N/A	Quixote+DO	2020	Deslaços de família	Rodrigo Pazzinatto		
	Não	N/A	Quixote+DO	2020	Entrelinhas, entremontes: versos contemporâneos mineiros	Vera Casa Nova, Kaio Carmona e Marcelo Dolabela		
	Não	N/A	Quixote+DO	2020	Mais (um) nada	Jacyntho Lins Brandão		
	Não	N/A	Quixote+DO	2020	O Canal de Dotonbori e outras histórias	George Borten		
	Não	N/A	Quixote+DO	2020	A Natureza Oculta Iluminada	Ingra Lyberato		
	Não	N/A	Quixote+DO	2020	Cê	Isabelle Scalambriani		
	Não	N/A	Quixote+DO	2020	Que não se esmaguem com palavras as entrelinhas	Gilda Vaz e Regina Beatriz		
	Não	N/A	Quixote+DO	2020	As Escadas de Angélica	Jodo Lisboa Cotta		
	Não	N/A	Quixote+DO	2020	A Casa Comum	Kaio Carmona		
	Não	N/A	Quixote+DO	2020	I. de Diferença	Clóvis Salgado Gontijo		
	Não	N/A	Quixote+DO	2020	As coisas sem nome	Marcelo Pimenta		
	Não	N/A	Quixote+DO	2020	Álbuns de Percepções	Luiz Edmundo Alves		
	Não	N/A	Quixote+DO	2020	Clarice Lispector – formas da alegria	Luiz Lopes		
	Não	N/A	Quixote+DO	2020	Barragens & Rejeitos	Valter Braga		
	Não	N/A	Quixote+DO	2020	A Vila dos Pequenos Homens Loucos	Chico Mendonça		
	Sim	N/A	R3		O MENINO QUE NASCEU COM ASAS	Edna Barbosa		Jomar Barbosa
	Sim	N/A	R3		TILICO E A ENCHENTE	Edna Barbosa		Jomar Barbosa
	Sim	N/A	R3		RATO ZÉ: O RATO QUE QUERIA MORAR NA ESCOLA	Edna Barbosa		Jomar Barbosa
	Sim	N/A	R3		FORMIGUINHA NINHA E O TAMANDUÁ BANDEIRA	Edna Barbosa		Jomar Barboia
	Sim	N/A	Ramalhete	2015	O Beija-flor de gravata vende e Dona Filó: quando a água vira pó	Ricardo L. N. Moebus		
	Sim	N/A	Ramalhete	2016	O menino que morava na nuvem	Luciana Neves Moreira		
	Sim	N/A	Ramalhete	2016	A última filó e a Cobra Dormideira: uma lição pra vida inteira	Ricardo L. N. Moebus		
	Sim	N/A	Ramalhete	2016	A mão boa e a mão boba	Renata Emrich		
	Sim	N/A	Ramalhete	2016	Mochila de Perguntas	Raquel Simplicio Netto Bittencourt		
	Sim	N/A	Ramalhete	2017	Pra onde os bichos vão?	Emerson Louro		
	Sim	N/A	Ramalhete	2017	que você viu do céu?	Everaldo Chrispim		
	Sim	N/A	Ramalhete	2017	O Gato Lelé	Gilda Westin Cosenza		
	Sim	N/A	Ramalhete	2017	O comedor de batatinhas	Everaldo Chrispim		
	Sim	N/A	Ramalhete	2017	Manu vai	Sergio Torres		
	Sim	N/A	Ramalhete	2017	As aventuras de Janjão e outras histórias	Pedro Artur Mateus		
	Não	N/A	Ramalhete	2015	Hélio Garcia em poucas palavras	Hélio Garcia		
	Não	N/A	Ramalhete	2015	Florescer	Ivani Borges		
	Não	N/A	Ramalhete	2015	Desejo de Liberdade	Ademar Augusto		
	Não	N/A	Ramalhete	2015	Rua dos Expedicionários, 14	Maurício Lara		
	Não	N/A	Ramalhete	2015	O filho do corrupto	Maurício Lara		
	Não	N/A	Ramalhete	2016	Como se tudo brilhasse	Everaldo Chrispim		
	Não	N/A	Ramalhete	2016	A cidade submersa e outras histórias sortidas	Olavo Romano		
	Não	N/A	Ramalhete	2016	A volúpia do verbo	Bruno Giannetti		
	Não	N/A	Ramalhete	2016	Roca: dicas e reflexões	Fernando Miranda		
	Não	N/A	Ramalhete	2016	Os quatro elementos	Graciela Amaral		
	Não	N/A	Ramalhete	2016	Minha vida é um limão, por favor devolvam meu diabinho!	Agustín Ansteguy		
	Não	N/A	Ramalhete	2016	Tive medo de ser bruxo	Elísio Lopes		
	Não	N/A	Ramalhete	2016	O tempo que morde as maçãs	José Edler Gonçalves		
	Não	N/A	Ramalhete	2016	O porco	Maurício Lara		
	Não	N/A	Ramalhete	2016	O caçador de cândaros	Fernando Henrique Silveira Botoni		
	Não	N/A	Ramalhete	2016	A versão do pai	Maurício Lara		
	Não	N/A	Ramalhete	2017	Amanhã hoje é ontem	Daniella Zupo		
	Não	N/A	Ramalhete	2017	domínio da noite e outros contos	Júlio Silveira		
	Não	N/A	Ramalhete	2017	Inanidade plausível	Ricardo Otavio Costa		
	Não	N/A	Ramalhete	2017	A arte da dona divina	Joana d'Arc Torres de Assis		
	Não	N/A	Ramalhete	2017	Flores de todas as cores	Lais Silveira		
	Não	N/A	Ramalhete	2017	Dobras do tempo	Rogério Rodrigues		
	Não	N/A	Ramalhete	2017	Do agridade das retinas	Nadya Maciel		
	Não	N/A	Ramalhete	2017	Saudosos anos 80	André Rosa		
	Não	N/A	Ramalhete	2017	O estranho jogo da vida	Ana Flávia G. Machado		
	Não	N/A	Ramalhete	2017	Donzela do candeeiro	Francisco Chagas Lima e Silva		
	Não	N/A	Ramalhete	2017	A casa da avenida central	Alice Nogueira da Gama		
	Não	N/A	Ramalhete	2018	Recitando casos	Ivan Coelho Maciel		
	Não	N/A	Ramalhete	2018	Desenhos do tempo	Peter Rossi		
	Não	N/A	Ramalhete	2018	Quem ama a liberdade detesta a solidão	Nicollé Vieira		
	Não	N/A	Ramalhete	2018	A última palavra a rima	Isabela Macedan		
	Não	N/A	Ramalhete	2018	Pedaços de mim	Luiza Maria Raeli Marchi		
	Não	N/A	Ramalhete	2018	Ecos de uma escrita	Marcus Vinícius de Souza		
	Não	N/A	Ramalhete	2018	Cantos da Terra	Gláucia Maria Vasconcellos Vale		
	Não	N/A	Ramalhete	2018	Teimosia de Minas	Rodrigo Mitraud		
	Não	N/A	Ramalhete	2018	Amazônia à Deus	Jodo Ernani Antunes Costa e Jodo Ernani A. Costa Junior		
	Não	N/A	Ramalhete	2018	O Brasil e as batalhas de Quixote	Marcelo Douglas de Figueiredo Torres		
	Não	N/A	Ramalhete	2018	Coturno	Rogério Rodrigues		
	Não	N/A	Ramalhete	2019	Tempo de cura: reflexões sobre educação e humanidade	Dagná Brandão Silva		
	Não	N/A	Ramalhete	2019	Palavra Materna	Seleção e Organização: Amanda Silvano		
	Não	N/A	Ramalhete	2019	O sumiço do xamã	Estêvão Senna		
	Não	N/A	Ramalhete	2019	Meu amor por ela	Pedro Cardoso Neto		
	Não	N/A	Ramalhete	2019	Das muitas formas de dizer o tempo	Adri Aleixo e Lori Figueiró		
	Não	N/A	Ramalhete	2019	Cantilenas	Antônio Claret de Lima		
	Não	N/A	Ramalhete	2019	Rencontro com minh'alma	Ruth Gentil Sivieri		
	Sim	N/A	Ramalhete		O Sofá Engoliu o Gui	Julianna Schrodén		
	Sim	N/A	Ramalhete		Leopoldino, a princesa que amava o Brasil	Bia Bernardes		
	Sim	N/A	Ramalhete		O menino que plantava pedras	Joel Araújo		
	Sim	N/A	Ramalhete		As lágrimas de Goiabiinha	Joel Araújo		
	Sim	N/A	Ramalhete		A Borboleta e o Dragão"	Ana Zago Ciuffa		
	Não	N/A	Ramalhete	2019	Pequena chuva de poemas	Alexandre Lamounier Rodrigues		
	Não	N/A	Ramalhete	2019	Etrymon	Marcus Vinícius de Souza (org)		
	Não	N/A	Ramalhete	2019	Quando se encontra o horizonte	Joana Lopes		
	Não	N/A	Ramalhete	2019	Claro! 39	Beta Costa		
	Não	N/A	Ramalhete	2019	Vidas miúdas	Luiz Cláudio Pádua Netto		
	Não	N/A	Ramalhete	2020	Um olho no milho, outro no fubá	Márcia Martini – José Neves Fernandes		
	Não	N/A	Ramalhete	2020	Roupa suja de inconfidente	Vander André Araújo		
	Não	N/A	Ramalhete	2020	Zenza Blues	Pedro Cardoso Neto		
	Não	N/A	Ramalhete	2020	A VOZ DO RIO	Pedro Cardoso Neto		
	Não	N/A	Ramalhete	2020	Pequena Caixa de Madeira.	Rodrigo Francisco Dias		
	Não	N/A	Ramalhete	2020	Nuvens Reais	Daniel Cruz Fonseca		
	Não	N/A	Ramalhete	2020	Ato Institucional do ódio	Tico Farpelli		
	Não	N/A	Ramalhete	2020	Passado vivo	Madeleina Coelho		
	Não	N/A	Ramalhete	2020	O último minuto: o fim dos tempos chegou.	Flavio Henrique Gomes Pereira		
	Não	N/A	Ramalhete	2020	Histórias de opressão e liberdade	Marcelo Douglas de Figueiredo Torres		
	Não	N/A	Ramalhete	2020	Há um débito em seu nome	Maurício Corrêa		
	Não	N/A	Ramalhete	2020	Cobiça	Fuad Noman		
	Não	N/A	Ramalhete	2020	Aquele abraço que não lhe dei.	Luiz Cláudio Pádua Netto		
	Não	N/A	Ramalhete	2020	Alma de Lama	Jodo Bonomo		
	Não	N/A	Ramalhete		Tempo guardado	Hildebrando Pontes		
	Não	N/A	Ramalhete		SuperAR e ser feliz	Cláudia Alvim Santos		
	Não	N/A	Ramalhete		O abraço da vida	Aidecir Faria		
	Não	N/A	Ramalhete		Tons de cores e poesia	Andréia Maria Vasconcelos		
	Não	N/A	Ramalhete		Tempo ao Tempo	Alexandre Lamounier Rodrigues		
	Não	N/A	Ramalhete		Flor e ser	Lais Silveira		
	Não	N/A	Ramalhete		Borboletas no estômago e mariposas na barriga	Luiz Pellegrini		
	Não	N/A	Ramalhete		Bati de poesias	Ana Maria Almeida		
	Não	N/A	Ramalhete		Alma Riscada	Daniel Cruz Fonseca		
	Não	N/A	Ramalhete		Pela Luz dos olhos delas	Rosângela Pires Brétas		

Infante/juvenil	Selo	Editora	Ano de publicação	Título	Texto	Imagem	Tradução	Outros
Não	N/A	Relicário	2014	A vida porca	Roberto Arlt		Davis Diniz	
Não	N/A	Relicário	2014	Poemas declives	Flausina Marcia da Silva			
Não	N/A	Relicário	2014	A festa do adeus	Leonardo Beltrão			
Não	N/A	Relicário	2015	As desordens da biblioteca	Muriel Pic		Eduardo Jorge de Oliveira	
Não	N/A	Relicário	2016	Degolaratos	Enzo Moscato		Ánita Mosca	
Não	N/A	Relicário	2016	Charlotte-peixe-borboleta	Pedro Kalil			
Não	N/A	Relicário	2017	Jamais o fogo nunca	Diamela Elit		Julian Fuks	
Não	N/A	Relicário	2017	A retornada	Laura Erbet			
Não	N/A	Relicário	2017	Como se fosse a casa (uma correspondência)	Ana Martins MarquesEduardo Jorge			
Não	N/A	Relicário	2017	Névoa e asonho	Bianco Dias	Julia Panadés		
Não	N/A	Relicário	2017	Literatura de esquerda	Damián Tabarovsky		Ciro Labliner, Tiago Cfer	
Não	N/A	Relicário	2018	Janelas irreais: um diário de releituras	Felipe Charbel			
Não	N/A	Relicário	2018	Exílio: o lago das incertezas	Lucas Guimarães			
Não	N/A	Relicário	2018	Fundo falso	Mônica de Aquino			
Não	N/A	Relicário	2018	Álbum	Ana Elisa Ribeiro			
Não	N/A	Relicário	2018	O nervo do poema: antologia para Orides Fontela	Orgs.: Patrícia Lavelle e Paulo Henriques Britto			
Não	N/A	Relicário	2018	Os trabalhos e as noites	Alejandra Pizamik		Davis Diniz	
Não	N/A	Relicário	2018	Árvore de Diana	Alejandra Pizamik		Davis Diniz	
Não	N/A	Relicário	2018	Bruno Schulz conduz um cavalo	Leda CartumMarcos Cartum			
Não	N/A	Relicário	2018	Viver entre línguas	Sylvia Molloy		Mariana Sanchez e Julia Tomasini	
Não	N/A	Relicário	2019	Eu nunca fui ao Brasil	Ernst Jandl			
Não	N/A	Relicário	2019	Deriva	Adriana Lisboa			
Não	N/A	Relicário	2019	Canção de amor para João Gilberto Noll	Luis Alberto Brandão (org.)			
Não	N/A	Relicário	2019	Tornar-se Palestina	Lina Meruane		Mariana Sanchez	
Não	N/A	Relicário	2019	Georges Perec: a psicanálise nos jogos e traumas de uma criança de guerra	Jacques Fux			
Não	N/A	Relicário	2019	Escrever sem escrever: literatura e apropriação no século XXI	Leonardo Villa-Forte			
Não	N/A	Relicário	2020	O Ausente	Edmilson de Almeida Pereira			
Não	N/A	Relicário	2020	A paisagem correta	Amir Or		Moacir Amâncio	Org. Moacir Amâncio
Não	N/A	Relicário	2020	A unicórnio preta	Audre Lorde		Stephanie Borges	
Não	N/A	Relicário	2020	Batendo pasto	Maria Lúcia Alvim			
Não	N/A	Relicário	2020	Ménage littéraire, Literary menage, Ménage literario	Jacques FuxRodrigo Lopes de Barros			
Não	N/A	Relicário	2020	Lúcio Cardoso – 50 anos depois	Org.: Leandro Garcia Rodrigues			
Não	N/A	Relicário	2020	Escrever de ouvido: Clarice Lispector e os romances da escuta	Marília Librandi			
Não	N/A	Relicário	2020	O espaço das palavras – de Mallarmé a Broodthaers	Jacques Rancière		Marcela Vieira e Eduardo Jorge de Oliveira	
Não	N/A	Relicário	2020	Continuar a nascer	Mônica de Aquino			
Sim	Ahaar	RHJ		Das histórias da Tartaruga	Silvana Pinheiro	Carlos Jorge Nunes		
Sim	Ahaar	RHJ		Lá vai o balão	Zoé Rios e Márcia Libânio	Suryara Bernardi		
Sim	Ahaar	RHJ		Diz que tem	Zoé Rios	Luis Sartori do Vale		
Sim	Ahaar	RHJ		Acorda, jacaré!	Zoé Rios	Mário Vinícius Silva		
Sim	Ahaar	RHJ		Carta para a estrela Catarina	Lizandro	Lizandro		
Sim	Ahaar	RHJ		O chapéu da girafa	Mário Vale	Jader de Melo		
Sim	Ahaar	RHJ		Théo – poucas palavras e muitos sentimentos	Tatiana Takeda e Adriana Mendonça	Adriana Mendonça		
Sim	Ahaar	RHJ		Cadê o R?	Zoé Rios	Sandra Lavandeira		
Sim	Ahaar	RHJ		Pedro conta-conta	Mário Vinícius Silva	Mário Vinícius Silva		
Sim	Ahaar	RHJ		O torcedor verde-amarelo	Zoé Rios	Mário Vinícius Silva		
Sim	Ahaar	RHJ		A flauta mágica	Roberto Lanzmaster	Roberto Lanzmaster		
Sim	Ahaar	RHJ		Aluado e outros contos de alumnamento	Adriano Messias	Carlos Caminha		
Sim	Baoba	RHJ		Tropicou... Complicou	Simone Pedersen	Luis Sartori do Vale		
Sim	Baoba	RHJ		Que quita!l	Luis Corrêa de Araújo	Thais Mesquita		
Sim	Baoba	RHJ		O ratinho espectralão	Vander de Melo Ribeiro	Carolina Merlo		
Sim	Baoba	RHJ		O quarto poquinhão	Ângelo Machado	Luis Sartori do Vale		
Sim	Baoba	RHJ		O quarto de Lucas	Alba de Castro Toledo	Carolina Merlo		
Sim	Baoba	RHJ		O lehisomem que quase morreu de medo	Ronaldo Simões Coelho	Warley Assis (Desali)		
Sim	Baoba	RHJ		O guarda-roupa de Maria	Alba de Castro Toledo	Esther Azevedo		
Sim	Baoba	RHJ		Memino-arara	Adriana Mendonça	Adriana Mendonça		
Sim	Baoba	RHJ		Maricota	Gislaine do Santos	Lucas Martins Fernandes		
Sim	Baoba	RHJ		Chuva e chuveiro	Ronaldo Simões Coelho	Humberto Guimarães		
Sim	Baoba	RHJ		Esperto é o gato	Solange Avelar Fonseca	Renata Lacerda		
Sim	Baoba	RHJ		Quantos elefantes?	Simone Pedersen	Renam Penante		
Sim	Baoba	RHJ		A Abelha Afonsina	Zoé Rios	Paula Kranz		
Sim	Baoba	RHJ		Sapa de bota, sapato de sapo	Ninfa Parreiras	Agostinho Ornellas		
Sim	Baoba	RHJ		O voo de Tiê	Cristiane Tavares	Igor Alencar		
Sim	Baoba	RHJ		Tem visita no Condomínio dos Monstros	Alexandre de Castro Gomes	Cris Alhadeff		
Sim	Baoba	RHJ		O porteiro do condomínio dos monstros	Alexandre de Castro Gomes	Cris Alhadeff		
Sim	Baoba	RHJ		Fábulas Encantadas	Ingrid Biesemeyer Bellinghausen	Ingrid Biesemeyer Bellinghausen		
Sim	Baoba	RHJ		Era uma vez... Fábulas encantadas	Ingrid Biesemeyer Bellinghausen	Ingrid Biesemeyer Bellinghausen		
Sim	Baoba	RHJ		Em cena: O julgamento do Chocolate	Alexandre de Castro Gomes	Sandra Lavandeira		
Sim	Baoba	RHJ		Imaginarium - Monstros do Japão e das ilhas do Pacífico	Roberto Lanzmaster	Roberto Lanzmaster		
Sim	Baoba	RHJ		Além da parede mágica: A Revolta dos Alfaiates	Manuel Filho	Simone Matias		
Sim	Baoba	RHJ		Certa Manhã	Dan Oliver	Laura Barreto		
Sim	Baoba	RHJ		A Abadessa	Alexandre Azevedo	Laura Barreto		
Sim	Baoba	RHJ		Maurícia	Adriano Messias	Marcelo e Marconi Drummond		
Sim	Baoba	RHJ		Godi - um menino chamado liberdade	Fábio Ferreira	Diogo Carneiro		
Sim	Baoba	RHJ		Das razões inquietas	Maxs Portes	Goya		
Sim	Baoba	RHJ		Contos contidos	Maria Lúcia Simões			
Sim	Baoba	RHJ		Contos de passagem	Maria Lúcia Simões	Marcelo e Marconi Drummond		
Sim	Baoba	RHJ		Alice de A a Z	Adriano Messias	Bianca Lana		
Sim	N/A	RHJ		With tide and dream	Ninfa Parreiras	André Neves		
Sim	N/A	RHJ		Com que bicho você se parece?	Sandra Ronca	Sandra Ronca		
Sim	N/A	RHJ		A menina tagarela	Giulieny Matos	Luna Vicente		
Sim	N/A	RHJ		A menina detetida	Giulieny Matos	Luna Vicente		
Sim	N/A	RHJ		Zoológico às avessas	Márcia Corrêa de Araújo	Domingos Sávio Gariglio		
Sim	N/A	RHJ		Verde	Ingrid Biesemeyer Bellinghausen	Ingrid Biesemeyer Bellinghausen		
Sim	N/A	RHJ		Ar	Ingrid Biesemeyer Bellinghausen	Ingrid Biesemeyer Bellinghausen		
Sim	N/A	RHJ		Água	Ingrid Biesemeyer Bellinghausen	Ingrid Biesemeyer Bellinghausen		
Sim	N/A	RHJ		Tamando de ferrniga	Bianca Maria de Paula	Ferruccio Verdolin Filho		
Sim	N/A	RHJ		Quem salta mais longe?	Ronaldo Simões Coelho	Ferruccio Verdolin Filho		
Sim	N/A	RHJ		Pé de letra	Mário Vale	Mário Vale		
Sim	N/A	RHJ		Pocotó, pocotó, pocotó!	Adriano Messias	Suryara Bernardi		
Sim	N/A	RHJ		Um, dois e já!	Mário Vale	Mário Vale		
Sim	N/A	RHJ		Picote e o carro de papel	Mário Vale	Mário Vale		
Sim	N/A	RHJ		Picote - O menino de papel	Mário Vale	Mário Vale		
Sim	N/A	RHJ		Pedrinho e seus chinelos	Márcia Batista	Maria de Lourdes Ramos		
Sim	N/A	RHJ		Passinho	Mário Vale	Mário Vale		
Sim	N/A	RHJ		Passarolindo	Mário Vale	Mário Vale		
Sim	N/A	RHJ		Outra vez	Angela Lago			
Sim	N/A	RHJ		O relógio mandão	Lais Corrêa de Araújo	Sérgio Luz		
Sim	N/A	RHJ		O pintinho pedrés	Jorge Fernando dos Santos	Ferruccio Verdolin Filho		
Sim	N/A	RHJ		O pintinho chordo	Maria do Carmo Brandão	Liliane Romanelli		
Sim	N/A	RHJ		O fio da vida	Rita de Blasis	Jussara Rocha		
Sim	N/A	RHJ		O elefante e a formiga	Mário Vale	Mário Vale		
Sim	N/A	RHJ		O caçador, a Onça e o Pintor	Mário Vale	Mário Vale		
Sim	N/A	RHJ		Memnos espertos	Mário Vale	Mário Vale		
Sim	N/A	RHJ		O menino Uru-Eu-Wau-Wau e a semente	Adriana Mendonça	Adriana Mendonça		
Sim	N/A	RHJ		Marionete	Mário Vale	Mário Vale		
Sim	N/A	RHJ		Gira e roda	Adriana Mendonça	Adriana Mendonça		
Sim	N/A	RHJ		Entre mundos	Adriana Mendonça	Adriana Mendonça		
Sim	N/A	RHJ		Da do mar...	Miguel Carvalho	Miguel Carvalho		
Sim	N/A	RHJ		Construindo um sonho	Marcelo Xavier	Marcelo Xavier		
Sim	N/A	RHJ		A Horta do Mundinho	Ingrid Biesemeyer Bellinghausen	Ingrid Biesemeyer Bellinghausen		
Sim	N/A	RHJ		Animais	Ingrid Biesemeyer Bellinghausen	Ingrid Biesemeyer Bellinghausen		
Sim	N/A	RHJ		Amanhecer na roça	Ronaldo Simões Coelho	Nydia Negromonte		
Sim	N/A	RHJ		Acorda, Luiz!	Maria Lysia Corrêa de Araújo	Márcia Franco		
Sim	N/A	RHJ		Ache!	Zoé Rios e Angela-Lago	Angela-Lago		
Sim	N/A	RHJ		AEIOU	Zoé Rios e Angela-Lago	Angela-Lago		
Sim	N/A	RHJ		Eu acho que não!	Fuimce de Melo	Fran Junqueira		
Sim	N/A	RHJ		Ciranda das vogais	Zoé Rios	Sandra Lavandeira		
Sim	N/A	RHJ		Ana-escolopendra	Claudia Nina	Romont Willy		
Sim	N/A	RHJ		Beautifulbird	Mário Vale	Jader de Melo		
Sim	N/A	RHJ		The melted girl	Giulieny Matos	Luna Vicente		
Sim	N/A	RHJ		Monsters' condo	Alexandre de Castro Gomes	Cris Alhadeff		
Sim	N/A	RHJ		Lila em Moçambique	Andrcia Prestes	Mariana Massarani		
Sim	N/A	RHJ		O Galo Piparoti	Alexandre Azevedo	Saemi Oliveira		
Sim	N/A	RHJ		É... Fogo!	Mass Portes	Carti		
Sim	N/A	RHJ		Vamos conhecer - Profissões Volume 2	Ingrid Biesemeyer Bellinghausen	Ingrid Biesemeyer Bellinghausen		
Sim	N/A	RHJ		Vamos conhecer - Profissões Volume 1	Ingrid Biesemeyer Bellinghausen	Ingrid Biesemeyer Bellinghausen		
Sim	N/A	RHJ		Toda hora é sempre agora	Mass Portes	Carti		
Sim	N/A	RHJ		Toca a flauta, Constantino!	Mass Portes	Ferruccio Verdolin Filho		
Sim	N/A	RHJ		Sua alheza a divinha	Angela Lago			
Sim	N/A	RHJ		Soltando os bichos em três tempos	Lindomar da Silva	Ricardo Rodrigues		
Sim	N/A	RHJ		Seu Flautim na Praça da Harmonia	Remo Usai	Cláudio Martins		
Sim	N/A	RHJ		Sapo bobo	José Aguiar Linhares	Domingos Sávio Gariglio		
Sim	N/A	RHJ		Sapatolices	Sebastião Nunes (Sebastião Nuvens)	Sebastião Nunes (Sebastião Nuvens)		
Sim	N/A	RHJ		Sangue de barata	Angela Lago	Angela Lago		
Sim	N/A	RHJ		Sambaranha	Ângelo Reis	Mário Vinícius Silva		
Sim	N/A	RHJ		Salada de frutas	Marcelo R. L. Oliveira	Márcia Franco		

Infantojuvenil	Selo	Editora	Ano de publicação	Título	Texto	Imagem	Tradução	Outros
	Sim /N/A	RHJ		Saia dessa, Mano Pira!	Yêda Marquez	Adriana Mendonça		
	Sim /N/A	RHJ		Raul	Bartolomeu Campos de Queirós	Bartolomeu Campos de Queirós		
	Sim /N/A	RHJ		Que febre de mosquito!	Maxs Portes	Carti		
	Sim /N/A	RHJ		Pocotinhas	Roberto Lanzmaster	Roberto Lanzmaster		
	Sim /N/A	RHJ		Ploc!	Mario Vale	Luis Sartori do Vale		
	Sim /N/A	RHJ		Pirlampo	Mario Vale	Mario Vale		
	Sim /N/A	RHJ		Pequena história de um anão	Otávio Ramos	Sebastião Nunes		
	Sim /N/A	RHJ		Pedacinho de pessoa	Angela-Lago e Fernando Pessoa	Angela-Lago		
	Sim /N/A	RHJ		Passo a passo no compasso	Lúcia Fidalgo	Juliane Assis		
	Sim /N/A	RHJ		Papo de anjo	Eduardo Bakr	Carti		
	Sim /N/A	RHJ		Os Jardins	Monica Sartori	Monica Sartori		
	Sim /N/A	RHJ		Ora, Pipoca!	Alciene Ribeiro Leite	Sandra Lavandeira		
	Sim /N/A	RHJ		O piolho	Bartolomeu Campos de Queirós	Adriana Mendonça		
	Sim /N/A	RHJ		O passarinho me ama	Joyce Dunbar	Sophie Fatus		
	Sim /N/A	RHJ		O nome do jogo	Maria Zoê Rios	Angela-Lago		
	Sim /N/A	RHJ		O morador da casa maluca	Maxs Portes	Carti		
	Sim /N/A	RHJ		O julgamento do chocolate	Alexandre de Castro Gomes	Conceição Bicalho		
	Sim /N/A	RHJ		O hoje que virou ontem	Sebastião Nunes	Sebastião Nunes		
	Sim /N/A	RHJ		O fio do riso	Angela Lago	Angela Lago		
	Sim /N/A	RHJ		O caso da Banana ou muita coisa em pouco tempo	Ronaldo Simões Coelho e Angela-Lago	Angela Lago		
	Sim /N/A	RHJ		O carneirinho diferente	Maria Lysia Corrêa de Araújo	Ferruccio Verdoni Filho		
	Sim /N/A	RHJ		O Menino Velanino	Marcos Buck	Alessandra Tozi		
	Sim /N/A	RHJ		Mistérios de lá e de cá	Francisco Aurélio Ribeiro	Mirella Spinelli		
	Sim /N/A	RHJ		Me escuta, tá, mãe?	Márcia Batista	Carlos Jorge Nunes		
	Sim /N/A	RHJ		Lucérnaga	Mario Vale	Mario Vale		
	Sim /N/A	RHJ		Lua-menina e menino-onça	Lia Minápoty	Suryara Bernardi		
	Sim /N/A	RHJ		Lorotas, caretas e prurats	Cyvo de Mattos	Luis Sartori do Vale		
	Sim /N/A	RHJ		Linha	Andréa Diogo	Andréa Diogo		
	Sim /N/A	RHJ		Jonas e o mundo secreto das tartarugas	Leonardo Chitima	Elisa Campos		
	Sim /N/A	RHJ		Joaquinhos vivôs: muita água e pouca chuva	Adriano Messias	Mirella Spinelli		
	Sim /N/A	RHJ		Indo não sei onde buscar não sei o quê	Angela-Lago	Angela-Lago		
	Sim /N/A	RHJ		Iluminando histórias	Cleidia Landivar	Adriana Mendonça		
	Sim /N/A	RHJ		Histórias encantadas indígenas	Ingrid Biesemeyer Bellinghausen	Ingrid Biesemeyer Bellinghausen		
	Sim /N/A	RHJ		Histórias encantadas africanas	Ingrid Biesemeyer Bellinghausen	Ingrid Biesemeyer Bellinghausen		
	Sim /N/A	RHJ		Uma História de arrepiar	Fábio Amaro	Ferruccio Verdoni Filho		
	Sim /N/A	RHJ		Haja fôlego	Newton Murce	Adriana Mendonça		
	Sim /N/A	RHJ		Gato, castelo, elefante?	Maxs Portes	Suryara Bernardi		
	Sim /N/A	RHJ		Escuta, filho	Márcia Batista	Juliane Assis		
	Sim /N/A	RHJ		Encontro mágico	Liliane Romanelli	Liliane Romanelli		
	Sim /N/A	RHJ		Dona minhoca e a pororoca	Maxs Portes	Adriana Mendonça		
	Sim /N/A	RHJ		Dia a dia de vai e vem	Maxs Portes	Carolina Merlo		
	Sim /N/A	RHJ		Day rate... night rate	Suzana Valente Borges	Ferruccio Verdoni Filho		
	Sim /N/A	RHJ		Correspondência	Bartolomeu Campos de Queirós	Angela-Lago		
	Sim /N/A	RHJ		Condomínio dos monstros	Alexandre de Castro Gomes	Cris Albadeff		
	Sim /N/A	RHJ		De cá pra cá	Mônica Versiani Machado	Tereza Versiani Machado		
	Sim /N/A	RHJ		Com ou sem H?	Ana Elisa Ribeiro e Zoê Rios	Mirella Spinelli		
	Sim /N/A	RHJ		Com os pés na cabeça	Maxs Portes	Carti		
	Sim /N/A	RHJ		Com a mãe e o sonho	Nuñia Pereira	André Neves		
	Sim /N/A	RHJ		Chuva Chevea	Maria da Graça Rios	Santiago Régis		
	Sim /N/A	RHJ		Chiquita Bacana e as outras pequetitas	Angela-Lago	Angela-Lago		
	Sim /N/A	RHJ		Certas histórias sobre certos insetos, algumas em prosa, outras em verso	Eduardo Bakr	Luis Sartori do Vale		
	Sim /N/A	RHJ		Cena de rua	Angela-Lago	Angela-Lago		
	Sim /N/A	RHJ		Catapora	Marcelo R. L. Oliveira	Maria de Lourdes Ramos		
	Sim /N/A	RHJ		Casa pequena	Angela-Lago	Angela-Lago		
	Sim /N/A	RHJ		Casa de pouca conversa	Angela-Lago	Angela-Lago		
	Sim /N/A	RHJ		Casa assombrada	Angela-Lago	Angela-Lago		
	Sim /N/A	RHJ		As cores mágicas	Libério Neves	Liliane Romanelli		
	Sim /N/A	RHJ		A viagem de uma carta	Andréa Guimarães	Ferruccio Verdoni Filho		
	Sim /N/A	RHJ		A viagem da pipa vermelha	Yêda Marquez	Marcelo e Marconi Drummond		
	Sim /N/A	RHJ		A rifa da girafa-Fifa	Mercedes Penna Carvalho	Carlos Murilo		
	Sim /N/A	RHJ		O gato na gota	Eunice de Melo	Jader de Melo		
	Sim /N/A	RHJ		Os três ovinhos	Lucilene Assis	Sandra Lavandeira		
	Sim /N/A	RHJ		A mula se esqueceu	Manuel Filho	Fran Junqueira		
	Sim /N/A	RHJ		O sapo apaixonado e a chaleira choradeira	Adriano Messias	Mariano Martin		
	Sim /N/A	RHJ		Her highness the riddle-maker	Angela-Lago	Angela-Lago		
	Sim /N/A	RHJ		O tapete comilão	Gabriel Manetti	Gabriel Sozzi		
	Sim /N/A	RHJ		Óculos de ouvido	Liana Salmeron Botelho de Paula	Juliane Assis		
	Sim /N/A	RHJ		Viagem espacial interativa	Alexandre de Castro Gomes	Cláudio Martins		
	Sim /N/A	RHJ		Um menino de oco de árvore	Rita de Blasis	Ferruccio Verdoni Filho		
	Sim /N/A	RHJ		Um fio de camelo	Branca Maria de Paula	Eva Furnari		
	Sim /N/A	RHJ		Trocando gato por lebre ou menino por vaca	Alberto Yáñez e Bartolomeu Campos de Queirós	Sandra Bianchi		
	Sim /N/A	RHJ		Sol com chuva	Elza Beatriz	Ferruccio Verdoni Filho		
	Sim /N/A	RHJ		Prova de inocência	Rosângela Ribeiro	Maria de Lourdes Ramos		
	Sim /N/A	RHJ		Procura-se pai e mãe...	Yêda Marquez	Polly Duarte		
	Sim /N/A	RHJ		Poesia de gente grande	Vanderlei Timóteo	Márcia Franco		
	Sim /N/A	RHJ		Poemas minimalistas	Simone Pedersen	Mário Vinícius Silva		
	Sim /N/A	RHJ		Pianíssimo - A história de um piano encantado	Tim Rescala	Mario Vale		
	Sim /N/A	RHJ		Marginal to the left	Angela-Lago	Angela-Lago		
	Sim /N/A	RHJ		Vera mentirosa	Stela Maris Rezende			
	Sim /N/A	RHJ		Todos acordamos um dia	Edmêia Faria	Carti		
	Sim /N/A	RHJ		Se esta fosse minha...	João Paulo Hergesel	Carlos Caminha		
	Sim /N/A	RHJ		Sacopenan	Ana Teresa Jardim	Rafael Fernandes		
	Sim /N/A	RHJ		Ray rua	Douglas Silva Lima	Angela-Lago		
	Sim /N/A	RHJ		Quando a primavera...	Neusa Sorrenti	Nydia Negromonte		
	Sim /N/A	RHJ		Prêzêrito quase perfeito	Ronaldo Guimarães			
	Sim /N/A	RHJ		Por um triz - poeminhas & melodias	Ana Elisa Ribeiro	Guili Seara		
	Sim /N/A	RHJ		Por parte de pai	Bartolomeu Campos de Queirós			
	Sim /N/A	RHJ		Peço a palavra	Libério Neves	Carti		
	Sim /N/A	RHJ		Pele de jambo	Raquel Naveira	Raquel Lourenço		
	Sim /N/A	RHJ		Patos Selvagens	Samuel Medina	Renato Marciano		
	Sim /N/A	RHJ		O sonho das pedras	Vanderlei Timóteo	Ferruccio Verdoni Filho		
	Sim /N/A	RHJ		O passageiro do arco-íris	Maxs Portes	Carti		
	Sim /N/A	RHJ		O mistério dos assaltantes mascarados	Lourenço Cazaré	Carlos Reis		
	Sim /N/A	RHJ		O lápis mágico	Kleber Garcia Campos	Mirella Spinelli		
	Sim /N/A	RHJ		O fino do conto	Alciene Ribeiro Leite (Org.)			
	Sim /N/A	RHJ		O e-mail de Caminha	Ana Elisa Ribeiro	Marcelo e Marconi Drumond		
	Sim /N/A	RHJ		O domador de nuvens	Vanderlei Timóteo			
	Sim /N/A	RHJ		O dia em que Raimundo viu a luz do céu	Maxs Portes	Thais Mesquita		
	Sim /N/A	RHJ		O Misterioso desaparecimento do cão Peri	Guido Helmo	Rafael Fernandes		
	Sim /N/A	RHJ		Niemeyer no futuro	Ronaldo Guimarães	Mário Vinícius Silva		
	Sim /N/A	RHJ		Nick clo: o fim	Lúcia Castello Branco	Maria José Boaventura		
	Sim /N/A	RHJ		Nem tudo foi carnaval	Rosângela Vieira Rocha	Suryara Bernardi		
	Sim /N/A	RHJ		Moiklo - o menino que meditava	Ricardo Melo			
	Sim /N/A	RHJ		Missão secreta na transamazônica	Assis Brasil			
	Sim /N/A	RHJ		Meu amigo azul / Paixão em preto e branco	Flávio Berutti			
	Sim /N/A	RHJ		Menino passarinho	Sueli Maria de Regino	Suryara Bernardi		
	Sim /N/A	RHJ		Memórias de uma pizza	Tiago Melo Andrade	Emídio Almeida		
	Sim /N/A	RHJ		Marginal à esquerda	Angela-Lago	Angela-Lago		
	Sim /N/A	RHJ		Manhas comuns	Mônica Versiani Machado	Mariêda Castanha		
	Sim /N/A	RHJ		Livro das simpatias	Antonio Barreto	Guili Seara		
	Sim /N/A	RHJ		Lembranças de um diário	Michêlem Fernandes	Laura Barreto		Capa: Aline Voiski e Laura Barreto
	Sim /N/A	RHJ		Imaginarium - Monstros do Novo Mundo	Roberto Lanzmaster	Roberto Lanzmaster		
	Sim /N/A	RHJ		Imaginarium - Dicionário de monstros	Roberto Lanzmaster	Roberto Lanzmaster		
	Sim /N/A	RHJ		Era uma vez... Uma rosa	Rosa Fernandes	Ana Telles		
	Sim /N/A	RHJ		Encontros	Luis Giffoni			
	Sim /N/A	RHJ		E foram felizes para sempre	Rauer Ribeiro Rodrigues	Carlos Murilo		
	Sim /N/A	RHJ		Dom Chicote sem Mancha e seu amigo Balança-a-Pança	Maria do Carmo Brandão	Carlos Jorge Nunes		
	Sim /N/A	RHJ		Dois subterres	Cláudio Van Ralen e Nice Muamnis Villar			
	Sim /N/A	RHJ		Deciderare	Lúcia Castello Branco	Glória Campos		
	Sim /N/A	RHJ		De repente, repente	Andréa Diogo	Laura Barreto		
	Sim /N/A	RHJ		Chão de barro	Mario Vale	Mario Vale		
	Sim /N/A	RHJ		Casa, família e cia.	Maria Heloísa Martins Dias	Raquel Lourenço		
	Sim /N/A	RHJ		Aventuroiros da serra	Tereza Cristina Malcher Campitelli	Mário Vinícius Silva		
	Sim /N/A	RHJ		Austrália - uma história para contar	Fábio Amaro			
	Sim /N/A	RHJ		As fátias do mundo	Nílma Gonçalves Lacerda	Regina Yolanda		
	Sim /N/A	RHJ		Aprendiz de Barroco	Maria Lysia Corrêa de Araújo	Carti e Emídio Almeida		
	Sim /N/A	RHJ		Apenas um piássaro bobo	Roberto Costa Maciel			
	Sim /N/A	RHJ		Amores em pré-estreia	Neusa Sorrenti	Mirella Spinelli		
	Sim /N/A	RHJ		A linha	Mario Vale	Mario Vale		
	Sim /N/A	RHJ		Joaquim e José	Alexandre Azevedo	Laura Barreto		
	Sim /N/A	RHJ		O vermelho da maçã	José Roberto de Amorim	Mônica Vaz		
	Sim /N/A	RHJ		Lua cheia de sol	Ronald Claver			
	Sim /N/A	RHJ		Ilada de Homero: Tradução em quadrinhos	Tereza Virgínia Ribeiro Barbosa, Andreza Cactuno, Paulo Costa e Piero Bagnariol	Piero Bagnariol		
	Sim /N/A	RHJ		Francisco	Ida Dias			
	Sim /N/A	RHJ		A ilha dos quatro meninos	Adriano Messias	Carlos Caminha		
	Sim /N/A	RHJ		O grumete e o tupinambá – Romance da França Antártica	Adriano Messias	Carlos Caminha		

Infantojuvenil	Selo	Editora	Ano de publicação	Título	Texto	Imagem	Tradução	Outros
Sim	N/A	RHJ		Romêtia e Julie: tecnotrágédia amorosa	Ana Elisa Ribeiro	Marcelo Drummond e Marconi Drummond Larissa Rezende		
Sim	N/A	RHJ		Fragmentos daquele Verão	Ana Rapha Nunes			
Não	Alma de Gato	Scriptum		O IDIOTA DO REBANHO	José Carlos Reis			
Não	Alma de Gato	Scriptum		PERFUME ATRÁS DA ORELHA	Ana Paula Dacota			
Não	Alma de Gato	Scriptum		UM PAÍS NO ESPELHO	Luiz Claves			
Não	Alma de Gato	Scriptum		OS FANTASMAS DOS INCONFIDENTES	Luiz Claves			
Não	Alma de Gato	Scriptum		RUMOR DE PETALA	wgnr			
Sim	N/A	Scriptum	2013	O CÃO	Vladimir Kotilevsky			
Não	N/A	Scriptum	2010	MINHAS CONDOLÊNCIAS À SENHORA VERA	Eduardo Murta			
Não	N/A	Scriptum	2010	NO TAPA	Leonardo Araújo			
Não	N/A	Scriptum	2010	PELADA POÉTICA (PLAQUETE)	Vários			
Não	N/A	Scriptum	2011	ESCRITOS SOBRE POESIA	Rogério Barbosa da Silva Silvana Maria Pessoa de Oliveira Wagner Moreira			
Não	N/A	Scriptum	2011	O DEVENIR	Ciro Trevisan			
Não	N/A	Scriptum	2012	ANTITERAPIAS	Jacques Fux			
Não	N/A	Scriptum	2012	OURO PRETO	Mário Alex Rosa			
Não	N/A	Scriptum	2012	A ESTAÇÃO DAS CHUVAS	Lino de Albergaria			
Não	N/A	Scriptum	2012	EM NOME DO FILHO	Lino de Albergaria			
Não	N/A	Scriptum	2012	O OCO DA PORCELANA	Michelle Campos			
Não	N/A	Scriptum	2012	QUARENTA E DEZ POEMAS	Alicia Duarte Penna			
Não	N/A	Scriptum	2013	COMPÊNDIOS DE AMOR	Kaio Carmona			
Não	N/A	Scriptum	2013	LAMPEJOS	Náider Alves de Freitas			
Não	N/A	Scriptum	2013	SOANTE	Luciela Freitas de Macêdo	Isaura Pena		
Não	N/A	Scriptum	2013	O SILENCIO ANTERIOR	José Narciso Bedran			
Não	N/A	Scriptum	2013	Pelada Poética - Antologia	Vários			
Não	N/A	Scriptum	2014	A VIDA AO REDOR	Maria Esther Maciel			
Não	N/A	Scriptum	2014	A VIDA SUSPensa	Fabio Figueiredo Camargo			
Não	N/A	Scriptum	2014	7 CONCHAS SETE CORES	Hildebrando Pontes			
Não	N/A	Scriptum	2014	PELADA POÉTICA - COPA DO MUNDO NO BRASIL	Vários			
Não	N/A	Scriptum	2015	UMA CIDADE SE INVENTA	Fabrizio Marques			
Não	N/A	Scriptum	2015	UM BAILARINO HOLANDÊS	Lino de Albergaria			
Não	N/A	Scriptum	2015	BORBOLETAS ERÓTICAS	Angelo Machado			
Não	N/A	Scriptum	2015	XADREZ	Ana Elisa Ribeiro			
Não	N/A	Scriptum	2015	Os vaga-lumes desaparecem	José Narciso Bedran			
Não	N/A	Scriptum		JOGO DAS HORAS	Julio Abreu			
Não	N/A	Scriptum		Solos	wgnr			
Não	N/A	Scriptum		AO ABRIGO	Ronald Polito			
Não	N/A	Scriptum		CORPOS EM MARCHA	Simone Andrade Neves			
Não	N/A	Scriptum		OS 31 DIAS	Lino de Albergaria			
Não	N/A	Scriptum		MOUSSE DE NAPALM	Leonardo Moraes			
Não	N/A	Scriptum		OCASO	Marina Kon			
Não	N/A	Scriptum		DOIS ANOS NA CACAMBA: DESENCANTO EM POEMA-PROSA DE UM ANALISTA NO TEXAS	Antonio Lúcio Teixeira			
Não	N/A	Scriptum		CONTOS DA FAMÍLIA E OUTRAS ESTÓRIAS	Antonio Lúcio Teixeira			
Não	N/A	Scriptum		CANTEIRO AÉREO	Adriano Menezes			
Não	N/A	Scriptum		FICCIONATA 2	Alexandre Veloso de Abreu			
Não	N/A	Scriptum		FICCIONATA	Alexandre Veloso de Abreu			
Não	N/A	Scriptum		CANÇÃO SILÊNCIO ETC.	Luiz Dias Bahia			
Não	N/A	Scriptum		CARTAS AO MAR	Mário Alex Rosa			
Não	N/A	Scriptum		O RIO NO BOLSO E O QUINTAL AMARELO	Estevão Machado			
Não	N/A	Scriptum		AMORÁVEL	Rosana Simões			
Não	N/A	Scriptum		TEATRO DAS SOMBRAS	Ângela Vieira Campos			
Não	N/A	Scriptum		PARA QUANDO	Kaio Carmona			
Não	N/A	Scriptum		BRECHAS	Maria Beatriz Teixeira			
Não	N/A	Scriptum		DENTRO DA FAIXA		Julio Abreu		
Não	N/A	Scriptum		SOBRE VOO OU A LITERATURA NASCE COM A MORTE DE UM PASSARO	Léo Kildare Louback			
Não	N/A	Scriptum		O CORAÇÃO DOS HOMENS	Leandro Oliveira			
Não	N/A	Scriptum		QUANTOS BEIJOS	Leonora Weismann			
Não	N/A	Scriptum		CANÇÃO SEM PALAVRAS	Laura Cohen Rabelo			
Não	N/A	Sete Autores		Olhar caleidoscópico de mim	Alice Venutto			
Não	N/A	Sete Autores		Viagem literária e outros contos	Else Dorotéia Lopes			
Não	N/A	Sete Autores		Na marca do pênalti - As histórias não contadas	Reinaldo			
Não	N/A	Sete Autores		O que você vai fazer hoje?	Márcia Cruz Almeida			
Não	N/A	Sete Autores		O Seu amor é uma roupa que não me cabe mais	Sônia Sérgio			
Não	N/A	Sete Autores		A boca do inferno e outros contos	André Rocha Cançado			
Não	N/A	Sete Autores		Fazenda Malacacheta	Gustavo Ferreira			
Sim	N/A	Sete Autores		Tão, o lobo preguiçoso	Else Dorotéia Lopes			
Sim	N/A	Sete Autores		Nosso mundo, minhas histórias	Luciane L. Lara Luce	Ana Marthimica		
Não	N/A	Sete Autores		Solitários	Miller Brito			
Não	N/A	Sete Autores		Réquiem para Carmen	Peter Rossi			
Não	N/A	Sete Autores		Doze horizontes, um mirante	Vários			
Não	N/A	Sete Autores		Cotidiano fantástico	Miller Brito			
Não	N/A	Sete Autores		Amor além do tempo	Adriana Tenchini			
Não	N/A	Sete Autores		Que belo país paradoxia	Nuno Rebelo			
Não	N/A	Sete Autores		Deixe a música contar	Roberto Marcio			
Não	N/A	Sete Autores		Dolores e Tais, escolhas ou destino?	Marcia Cris Almeida			
Não	N/A	Sete Autores		Um lugar escuro	André Rocha Cançado			
Não	N/A	Sete Autores		Riacho Escuro	Marta Pessoa			
Não	N/A	Sete Autores		Chá das 5 na terra do ouro	Roberto Marcio			
Não	N/A	Sete Autores		O último verão do detetive Borzagli	Miller Brito			
Não	N/A	Sete Autores		O Inverno dos escritores mortos	Miller Brito			
Não	N/A	Sete Autores		A Primavera dos sorrisos macabros	Miller Brito			
Não	N/A	Sete Autores		Chicote	Nuno Rebelo			
Não	N/A	Sete Autores		O início das coisas	Silas Bicca			
Não	N/A	Sete Autores		Fica, papai	Paulo Martins			
Não	N/A	Sete Autores		Liberta	Adriana Lopes Barbosa			
Não	N/A	Sete Autores		O livro que te escrevi	Gui Henrique			
Não	N/A	Sete Autores		Lira revisitada	Ricardo Fouraux			
Não	N/A	Sete Autores		O guerreiro da tempestade	Bernardo Diniz			
Não	N/A	Sete Autores		A Esmeralda de Cacus	Simone Roncada			
Não	N/A	SQN Biblioteca		Um autor de sucesso	Miguel Javari			
Não	N/A	SQN Biblioteca		Manuscorte	Sylvia Amélia			
Não	N/A	SQN Biblioteca		100 perguntas difíceis ou o A amoroso	Miguel Javari			
Não	N/A	SQN Biblioteca		Bichos	André Lage			
Não	N/A	SQN Biblioteca		Considere o enunciado	Preto Matheus e Miguel Javari			
Não	N/A	SQN Biblioteca		Gillete	Preto Matheus			
Não	N/A	SQN Biblioteca		Guerra	Anderson Almeida			
Não	N/A	SQN Biblioteca		Odiseia vício	Renato Negrolo			
Não	N/A	SQN Biblioteca		Quem Leu Leu	Preto Matheus			
Não	N/A	Tradição Planalto		Menina da Luz: uma presença, uma procura	Laércio Pereira			
Não	N/A	Tradição Planalto		Livre na imaginação no espaço e no tempo	Rodrigo do Nascimento Lucchesi			
Não	N/A	Tradição Planalto		Njango: Contos em volta da fogueira	Kandjila	Bruno Grossi		
Não	N/A	Tradição Planalto		Sobre ontem à noite: deixe a chave deixo da porta	Anderson Tadeu			
Não	N/A	Tradição Planalto		Águas Herladas: Kungá, Kumalé e Maitaca	João Ducarmo			
Não	N/A	Tradição Planalto		Fúria e revolta à flor da pele	Anderson Tadeu			
Não	N/A	Tradição Planalto		Estou convencido de que vou para o inferno	Laércio J. Pereira			
Não	N/A	Tradição Planalto		Chica, a princesa do arraiá	Marciel Ávila			
Não	N/A	Tradição Planalto		Sete Vezes Chica - Sete vezes Chica - Seven Times Chica	Marciel Ávila			
Sim	Estraladabão	UFMG	2018	Pra que serve a Arte?	Ana Cristina C. Pereira, Rosvita Kolb Bernardes, Ellette Alexco			
Sim	Estraladabão	UFMG	2018	Flores e Frutas	Adiane Vilas-Boas	Bruno Assis Fonseca		
Sim	Estraladabão	UFMG	2018	Musiquês... É uma língua ou uma música?	Jodo Gabriel Marques, Betânia Parizzi			
Sim	Estraladabão	UFMG	2018	O príncipe girino	Rochel Montero Lago, Fabiula de Oliveira Paes Leme	José Lara		
Sim	Estraladabão	UFMG	2018	O que é um livro?	Ana Elisa Ribeiro	Catarina Moura Montero		
Sim	Estraladabão	UFMG	2018	Nas asas de Nina	Rochel Montero Lago, Fabiula de Oliveira Paes Leme	Anna Cunha		
Sim	Estraladabão	UFMG	2018	De onde vem a água dos rios?	Bernardo Gontijo	Tomás Moura Montero		
Sim	Estraladabão	UFMG	2018	Um dia luminoso	Adiane Vilas-Boas, Fabrício Fidélis	Jane Oliveira		
Sim	Estraladabão	UFMG	2018	Quem inventou o lápis?	Maria Zélia Versiani Machado, Isabel Frade	Bruno Assis Fonseca		
Sim	Estraladabão	UFMG	2018	O que existe? O que não existe?	Carla Coscarelli	Tatiana Kawasinski		
Sim	Estraladabão	UFMG	2018	Por que os animais entram em extinção?	Bernardo Gontijo	Cláudia Jussan		
Sim	Estraladabão	UFMG	2018	Ai que dor!	Debora Reis, Helena Gontijo, Luciana Hoffert	Rafaela Miyai		
Sim	Estraladabão	UFMG	2019	Por que sonhamos?	Debora Reis, Carla Coscarelli	Rayanne Vieira		
Sim	Estraladabão	UFMG	2019	Chopin, o cupim	Fabiula de Oliveira Paes Leme, Rochel Montero Lago	Cláudia Jussan		
Não	N/A	UFMG	2010	Amorimpar - caderno II - Maria Gabriela Llansol - com 2 DVDs	Maria Gabriela Llansol	Tomás Moura Montero		
Não	N/A	UFMG	2010	Antologia Poética	Rui Knopfli			Organização: Eugénio Lisboa
Não	N/A	UFMG	2010	Um miopo no zoo e outros contos	Ildeu Brandão			
Não	N/A	UFMG	2011	Antologia poética	Luís Carlos Patraquim			Organizador: Jaime Prado Gouvêa
Não	N/A	UFMG	2012	Retratos antigos - Esboços a serem ampliados	Elisa Linspector			
Não	N/A	UFMG	2012	O estilingue (Histórias de um menino)	Carlos Herculanio Lopes			Organizador: Carmen Lucia Tindó Secco
Não	N/A	UFMG	2013	Papel Passado - Antologia poetica	Libério Neves			
Não	N/A	UFMG	2013	Divina dama	Leticia Malard			Organizadora: Nádia Battella Gotlib
Não	N/A	UFMG	2014	Exposões contemporâneas - Literatura e outras formas	Ana Kiffer, Florencia Garamuho (org.)			
Não	N/A	UFMG	2014	A ética do bem-dizer nos estudos lacanianos sobre a comédia	Laura Lustosa Rubião			
Não	N/A	UFMG	2014	Drummond & Alceu	Carlos Drummond de Andrade e Alceu Amoroso Lima			Organização, introdução e notas: Leandro Garcia Rodrigues
Não	N/A	UFMG	2015	Mergulho na região do espanto	Rui Mourão			

Infante/juvenil	Selo	Editora	Ano de publicação	Título	Texto	Imagem	Tradução	Outros
Não	N/A	UFMG	2015	Crime e transgressão na literatura e nas artes	Lyslei Nascimento, Laura Juárez, Julio Jehu (org.)			
Não	N/A	UFMG	2015	Antiafródisiaco para o amor platônico	Ippolito Nievo			
Não	N/A	UFMG	2015	Biografia literária – Luciano de Samósata	Jacyntho Lins Brandão			
Não	N/A	UFMG	2016	Mares interiores - Correspondência de Murilo Rubião & Otto Lara Resende	Cleber Araújo Cabral			
Não	N/A	UFMG	2016	A raposa de cima e a raposa de baixo	José Maria Aguiardes			
Não	N/A	UFMG	2016	Chico Buarque - Recortes e passagens	Ana Maria Clark Peres			
Não	N/A	UFMG	2016	O drama ético na obra de Graciliano Ramos - Leituras a partir de Jacques Derrida	Gustavo Silveira Ribeiro			
Não	N/A	UFMG	2017	Dom Quixote - Encenações Tipográficas	Daisy Leite Turrer, Eliana Scotti Muzzi (org)			
Não	N/A	UFMG	2018	Marília e Dirceu - Ter amado não acaba, ter amado não tem fim	Ruth Síviano Brandão			
Não	N/A	UFMG	2018	Indiccionário do contemporâneo	Célia Pedroso, Diana Klingner, Jorge Wolff e Mário Climaes (org)			
Não	N/A	UFMG	2019	A era das cartas	Antoine Compagnon			
Não	N/A	UFMG	2019	O Azul e o Mar (EDIÇÃO BILÍNGUE)	Paul Valéry		Eduardo de Campos Valadares	
Não	N/A	UFMG	2019	Alvorço da criação - A arte na ficção de Clarice Lispector	Solange Ribeiro de Oliveira			
Não	N/A	Venas Abiertas	2018	RAÍZES ESCRITORAS NEGRAS RESISTÊNCIA HISTÓRICA	Karine Oliveira (org.)			
Não	N/A	Venas Abiertas	2019	RAÍZES ESCRITORAS NEGRAS RESGATE ANCESTRAL	Karine Oliveira (org.)			
Não	N/A	Venas Abiertas	2019	Vila Sapo	José Falero			
Não	N/A	Venas Abiertas	2019	Livro de História	Karine Bassi			
Não	N/A	Venas Abiertas	2019	Entrada para cotidianos	Karine Oliveira (org.)			
Não	N/A	Venas Abiertas	2019	Saudações Africanistas	Wesley Moraes			
Não	N/A	Venas Abiertas	2019	Coleção 1	Mulherio das Letras			
Não	N/A	Venas Abiertas	2020	à luta, à voz	Karine Oliveira e Dione Machado (org.)			
Não	N/A	Venas Abiertas	2020	Ócios no ofício	Karine Oliveira (org.)			
Não	N/A	Venas Abiertas	2020	Sob o caminho uma rajada de ventos	Karine Bassi			
Não	N/A	Venas Abiertas	2020	A primeira página e outros contos mexicanos	Luciano Mendes			
Não	N/A	Venas Abiertas	2020	Sem fantasia	Elisa Pereira			
Não	N/A	Venas Abiertas	2020	Do tronco ao enquadro	Wellington Sabino			
Não	N/A	Venas Abiertas	2020	Quadrinhos Viúveis	Rafael La Cruz	Rafael La Cruz		
Não	N/A	Venas Abiertas	2020	Coleção 2	Mulherio das Letras			
Não	N/A	Venas Abiertas	2020	Coleção a Voz da Ancestralidade	Autores Negros			
Não	N/A	Voo	2017	O Discurso do Réu	Maria Brasil			
Não	N/A	Voo	2017	Trem Bala	Ana Vilela	Anna Cunha		
Sim	Voozinho	Voo	2014	É tio chocolate	Dylan Siegel	Dylan Siegel	Claudia Kubrusly	
Sim	Voozinho	Voo	2016	O que você faz com uma ideia?	Kobi Yamada	Mae Besom	Fal Vitiello de Azevedo	
Sim	Voozinho	Voo	2017	O que você faz com um problema?	Kobi Yamada	Mae Besom	Maikon Augusto Delgado	
Sim	Voozinho	Voo	2017	A menina que abraça o vento – a história de uma refugiada congolesa	Fernanda Paraguassu	Suryara Bernardi		
Sim	Voozinho	Voo	2018	O que você faz com uma oportunidade?	Kobi Yamada	Mae Besom	Maikon Augusto Delgado	
Sim	Voozinho	Voo	2019	Baleia	Sérgio Campante	Sérgio Campante		
Sim	Voozinho	Voo	2019	Dora na prática do Aqui e Agora	Ana Helena Stein	Karen B. Couto		

Apêndice 7. Compilado de respostas dos autores

Carimbo de data/hora	Você tem livro literário publicado em Belo Horizonte ou região metropolitana de BH entre 2010 e 2020?	Qual é o ano da sua primeira publicação literária?	Qual é o ano da sua publicação literária mais recente?	Qual é o número total de livros literários que você publicou como autor?	Em quais editoras de Belo Horizonte ou região metropolitana de BH você publicou livros literários? (Por favor, inclua uma por linha)	Em quais editoras de fora de Belo Horizonte ou região metropolitana de BH você publicou livros literários? (Por favor, inclua uma por linha)	Serviço de autopublicação fora de BH	Você, como autor, publica livro literário em que o projeto foi feito com financiamento do autor?	Tipo de publicação: veículo (pode marcar mais de um)	Quais etapas foram realizadas pela editora na edição do seu livro literário? (pode marcar mais de um)	Em quais etapas da edição do livro literário você, o autor, teve presença e influência (ou interferência)? (pode marcar mais de um)	No processo de transformar o texto em livro, você considera que as escolhas e os procedimentos editoriais provocam mudanças (realizadas pelo editor ou pelo próprio autor) no texto original?	Considerando o contexto acima, com que frequência você considera que há influência (ou interferência) das escolhas e dos procedimentos editoriais no texto original?	No processo de transformar o texto em livro, você considera que, além das mudanças diretas no original, as escolhas e os procedimentos editoriais afetam o significado do texto, ou seja, o efeito que o texto vai gerar no leitor final?	Considerando o contexto acima, como você avalia o grau de influência (ou interferência) das escolhas e dos procedimentos editoriais sobre o significado do texto, ou seja, sobre o efeito que o texto vai gerar no leitor final?	No processo de transformar um texto em livro, você considera que há influência (ou interferência) do autor no processo de edição?	Como você avalia o grau de influência (ou interferência) do autor no processo de edição?	Formação	Idade	Sexo
18/03/2023 00:34:16	Sim	2019	2019	1	MRN Editora	Nenhuma		Não.	Livro impresso	Revisão, Elaboração de paratextos (texto de capa, contracapa, orella etc), Criação de capa, Criação de projeto gráfico, Formatação (diagramação), Impressão, Divulgação e marketing, Vendas	Preparação de texto, Revisão, Elaboração de paratextos (texto de capa, contracapa, orella etc), Criação de projeto gráfico, Criação de capa, Criação de projeto gráfico, Divulgação e marketing	Sim	3	Sim	2	Sim	4	Doutorado	50	Masculino
18/03/2023 14:11:36	Sim	1995	2023	Mais de 50	Gulliver Eis editora			Não.	Livro impresso, Ebook	Seleção e aquisição de novos títulos, Criação de capa, Criação de projeto gráfico, Formatação (diagramação), Impressão, Divulgação e marketing, Distribuição, Vendas	Criação de capa, Ilustrações	Sim	5	Sim	3	Sim	5	Arquitetura	70	Masculino
19/03/2023 11:30:06	Sim	2021	2022	01 com duas edições	EIS Editora	Amazon.com	Serviço de autopublicação	Sim, com financiamento total do autor.	Livro impresso, Ebook	Revisão, Elaboração de paratextos (texto de capa, contracapa, orella etc), Criação de capa, Criação de projeto gráfico, Formatação (diagramação), Impressão, Divulgação e marketing, Distribuição, Vendas	Preparação de texto, Criação de capa, Criação de projeto gráfico, Impressão, Divulgação e marketing, Distribuição, Vendas	Sim	5	Sim	5	Sim	5	Bibliotecário/Pós Gestão Pessoas e Gestão Pública	55	Masculino
20/03/2023 15:26:52	Sim	2001	2023	não sei, publico coletivamente e atuo mais como editora, ensaísta, tradutora	Quixote+Do Editoras Associadas	Routledge, New London Librarium		Sim, com financiamento total do autor.	Livro impresso, Ebook, Audio livro, Periódicos	Tradução, Preparação de texto, Revisão, Elaboração de paratextos (texto de capa, contracapa, orella etc), Criação de capa, Criação de projeto gráfico, Formatação (diagramação), Impressão, Divulgação e marketing, Distribuição, Vendas	Tradução, Preparação de texto, Revisão, Elaboração de paratextos (texto de capa, contracapa, orella etc), Criação de capa, Criação de projeto gráfico, Impressão, Divulgação e marketing, Distribuição, Vendas	Sim	4	Sim	5	Sim	5	Bacharel em Comunicação Social (UFMG, Mestre em Artes Universidade do Texas, Doutoranda no Posting Cefet- MG	45	feminino
21/03/2023 17:36:17	Sim	2017	2022	7	Eis Editora	Editora Sinopsys, Editora Inverso		Sim, com financiamento total do autor.	Livro impresso	Revisão, Criação de capa, Criação de projeto gráfico, Formatação (diagramação), Impressão	Tradução, Preparação de texto, Revisão, Elaboração de paratextos (texto de capa, contracapa, orella etc), Impressão, Divulgação e marketing, Distribuição, Vendas	Sim	3	Sim	3	Sim	4	pós-graduada	50	feminino
22/03/2023 10:16:53	Sim	1982	2020	9 e em cordel mais de 150	Mazza ed., Nandiyala, Ed Rolima, ed Fino Traço, MNR editora.	Nenhuma		Não.	Livro impresso	Seleção e aquisição de novos títulos	Seleção e aquisição de novos títulos, Criação de capa, Divulgação e marketing	Sim	5	Sim	5	Sim	5	Superior	68	Masculino
24/03/2023 10:34:0	Não																			
24/03/2023 11:19:47	Sim	2006	2022	Sete livros	Cosac Natify Bagagem Scriptum Impressões de Minas Aletria Aletria	Cosac Natify Bagagem		Sim, com financiamento parcial do autor.	Livro impresso	Seleção e aquisição de novos títulos, Revisão, Elaboração de paratextos (texto de capa, contracapa, orella etc), Criação de capa, Criação de projeto gráfico, Formatação (diagramação), Impressão, Divulgação e marketing, Distribuição, Vendas	Revisão, Elaboração de paratextos (texto de capa, contracapa, orella etc), Criação de capa, Criação de projeto gráfico, Divulgação e marketing	Sim	2	Sim	4	Sim	4	História e Letras		Masculino
24/03/2023 11:37:11	Sim	2013	2019	6	Sogra (já fechou); Eis Editora	Não		Sim, com financiamento total do autor.	Livro impresso	Criação de capa, Criação de projeto gráfico, Formatação (diagramação), Impressão, Vendas	Preparação de texto, Revisão	Sim	2	Não	1	Sim	5	Superior	73	Fem.
24/03/2023 11:52:10	Sim	2009	2021	4	- Conceito Editorial - Autêntica Editora	Casa da Palavra		Não.	Livro impresso	Tradução, Revisão, Criação de capa, Criação de projeto gráfico, Formação (diagramação), Impressão, Divulgação e marketing, Distribuição,	Seleção e aquisição de novos títulos, Tradução, Preparação de texto, Revisão, Elaboração de paratextos (texto de capa, contracapa, orella etc), Criação de capa, Criação de projeto gráfico, Divulgação e marketing	Sim	5	Sim	4	Sim	5	Comunicação Social (Jornalismo)	45	Masculino
24/03/2023 12:00:04	Sim	2014	2018	2	Asa de Papel Gentil Editora	Nenhuma		Sim, com financiamento total do autor.	Livro impresso	Revisão, Criação de capa, Criação de projeto gráfico, Formatação (diagramação), Impressão	Preparação de texto, Revisão, Elaboração de paratextos (texto de capa, contracapa, orella etc), Criação de capa, Criação de projeto gráfico, Divulgação e marketing, Distribuição, Vendas	Sim	2	Sim	2	Sim	5	Jornalista	34	Masculino
24/03/2023 12:13:30	Sim	2019	2021	01	Crivo Editorial	Nenhuma		Sim, com financiamento parcial do autor.	Livro impresso	Seleção e aquisição de novos títulos, Revisão, Elaboração de paratextos (texto de capa, contracapa, orella etc), Criação de capa, Criação de projeto gráfico, Formatação (diagramação), Impressão, Vendas	Preparação de texto, Revisão, Elaboração de paratextos (texto de capa, contracapa, orella etc), Criação de projeto gráfico, Divulgação e marketing, Vendas, Reorganização dos textos no projeto editorial	Sim	5	Sim	4	Sim	5	Doutorado em Estudos de Linguagens (2022) CEFET-MG	37	Feminino
24/03/2023 12:13:56	Sim	2008	2023	5	Editora Tradição Planalto Editora Virtual book Editora Impressões de Minas	Nenhuma		Sim, com financiamento total do autor.	Livro impresso, Ebook	Preparação de texto, Revisão, Elaboração de paratextos (texto de capa, contracapa, orella etc), Criação de capa, Criação de projeto gráfico, Formatação (diagramação), Impressão, Distribuição, Vendas	Preparação de texto, Revisão, Elaboração de paratextos (texto de capa, contracapa, orella etc), Criação de capa, Formatação (diagramação), Divulgação e marketing, Distribuição, Vendas	Sim	4	Não	1	Sim	5	Superior incompleto	61	Masculino
24/03/2023 12:24:50	Sim	2011	2023	5	Arte Impressa Editora	Scoretcci-SP		Sim, com financiamento total do autor.	Livro impresso, Ebook	Elaboração de paratextos (texto de capa, contracapa, orella etc), Criação de capa, Criação de projeto gráfico, Formatação (diagramação), Impressão	Preparação de texto, Revisão, Elaboração de paratextos (texto de capa, contracapa, orella etc), Criação de capa, Criação de projeto gráfico, Formatação (diagramação), Impressão, Divulgação e marketing, Distribuição, Vendas	Não	1	Sim	4	Sim	5	Jornalista profissional pós-Graduada em Novas Tecnologias em Comunicação ão	51	Feminino
24/03/2023 12:40:29	Sim	1997	Março de 2021	5	Páginas Editora Editora Literato	Paulinas- SP		Sim, com financiamento total do autor.	Livro impresso	Revisão, Criação de projeto gráfico, Formatação (diagramação), Impressão, Divulgação e marketing, Distribuição, Vendas	Seleção e aquisição de novos títulos, Preparação de texto, Elaboração de paratextos (texto de capa, contracapa, orella etc), Criação de capa, Criação de projeto gráfico, Divulgação e marketing, Vendas	Não	1	Sim	Sim	5	Comunicação Social e Psicologia	63	F	
24/03/2023 13:26:3	Não																			
24/03/2023 13:48:21	Sim	2014	2022	2	Nenhuma.	Editora Circuito. Editora Urutau.		Não.	Livro impresso	Preparação de texto, Revisão, Elaboração de paratextos (texto de capa, contracapa, orella etc), Criação de capa, Criação de projeto gráfico, Formatação (diagramação), Impressão, Divulgação e marketing, Distribuição, Vendas	Preparação de texto, Revisão, Criação de capa, Criação de projeto gráfico, Divulgação e marketing, Vendas	Sim	3	Sim	3	Não	1	Doutorado em Estudos Literários	41	M
24/03/2023 15:58:20	Sim	2014	2019	4	Todos foram feitos de forma independente.	não se aplica		Sim, com financiamento total do autor.	Livro impresso	Preparação de texto, Revisão, Elaboração de paratextos (texto de capa, contracapa, orella etc), Criação de capa, Criação de projeto gráfico, Formatação (diagramação), Impressão, Divulgação e marketing, Distribuição, Vendas, Ilustração	Preparação de texto, Revisão, Elaboração de paratextos (texto de capa, contracapa, orella etc), Criação de capa, Criação de projeto gráfico, Formatação (diagramação), Impressão, Divulgação e marketing, Distribuição, Vendas, Ilustração	Sim	4	Sim	4	Sim	4	Doutorado	39	Feminino
24/03/2023 16:40:41	Sim	2021	2021	150	Caravana	Nenhuma		Sim, com financiamento parcial do autor.	Livro impresso	Seleção e aquisição de novos títulos, Formatação (diagramação), Impressão, Divulgação e marketing,	Preparação de texto, Criação de capa, Criação de projeto gráfico, Divulgação e marketing, Distribuição, Vendas	Não	3	Sim	2	Sim	3	Superior	59	Feminino
24/03/2023 16:41:34	Sim	2013	2018	Dois	Páginas Editora			Sim, com financiamento total do autor.	Livro impresso	Preparação de texto, Revisão, Criação de capa, Criação de projeto gráfico, Formatação (diagramação), Impressão, Divulgação e marketing, Distribuição, Vendas	Revisão	Sim	2	Não	1	Sim	1	Superior - Letras	81	Masculino
24/03/2023 16:48:29	Sim	2017	2019	6	Páginas Caravana	Nenhuma		Sim, com financiamento parcial do autor.	Livro impresso	Revisão, Criação de projeto gráfico, Formatação (diagramação), Impressão	Revisão, Criação de capa, Vendas	Sim	3	Não	2	Não	3	Mestra em Educação	53	Feminino
24/03/2023 17:41:31	Sim	2020	2020	1	Editora Letramento	Não há.		Sim, com financiamento total do autor.	Livro impresso	Seleção e aquisição de novos títulos, Criação de capa, Criação de projeto gráfico, Formatação (diagramação), Impressão, Vendas	Preparação de texto, Revisão, Elaboração de paratextos (texto de capa, contracapa, orella etc), Criação de capa, Divulgação e marketing, Distribuição, Vendas	Sim	4	Sim	3	Sim	4	Graduação em Jornalismo e mestrado em Letras	45	feminino

Carimbo de data/hora	Você tem livro literário publicado em Belo Horizonte ou região metropolitana de BH entre 2010 e 2020?	Qual é o ano da sua primeira publicação literária?	Qual é o ano da sua publicação literária mais recente?	Qual é o número total de livros literários que você publicou como autor?	Em quais editoras de Belo Horizonte ou região metropolitana de BH você publicou livros literários? (Por favor, inclua uma por linha)	Em quais editoras de fora de Belo Horizonte ou região metropolitana de BH você publicou livros literários? (Por favor, inclua uma por linha)	Serviço de autopublicação fora de BH	Você, como autor, publicou livro literário em que o projeto foi feito com financiamento do autor?	Tipo de publicação veicula (pode marcar mais de um)	Quais etapas foram realizadas pela editora na edição do seu livro literário? (pode marcar mais de um)	Em quais etapas da edição do livro literário você, o autor, teve presença e influência (ou interferência)? (pode marcar mais de um)	No processo de transformar o texto em livro, você considera que as escolhas e os procedimentos editoriais provocam mudanças (realizadas pelo editor ou pelo próprio autor) no texto original?	Considerando o contexto acima, com que frequência você considera que há influência (ou interferência) das escolhas e dos procedimentos editoriais no texto original?	No processo de transformar o texto em livro, você considera que, além das mudanças diretas no original, as escolhas e os procedimentos editoriais afetam o significado do texto, ou seja, o efeito que o texto vai gerar no leitor final?	Considerando o contexto acima, como você avalia o grau de influência (ou interferência) das escolhas e dos procedimentos editoriais sobre o significado do texto, ou seja, sobre o efeito que o texto vai gerar no leitor final?	No processo de transformar um texto em livro, você considera que há influência (ou interferência) do autor no processo de edição?	Como você avalia o grau de influência (ou interferência) do autor no processo de edição?	Formação	Idade	Sexo
24/03/2023 23:05:49	Sim	1997	2022	4	Impressões de Minas Quixote Do-			Sim, com financiamento parcial do autor.	Livro impresso, Periódicos	Preparação de texto, Revisão, Elaboração de paratextos (texto de capa, contracapa, orelha etc), Formatação (diagramação), Impressão, Divulgação e marketing, Distribuição, Vendas	Criação de capa, Criação de projeto gráfico, Divulgação e marketing	Sim	3	Sim	3	Sim	4	Doutorado	52	feminino
27/03/2023 13:25:56	Sim	2011	2016	2	R1 D Produções (empresa MEI minha, que abri para publicar o segundo livro)	AG Book	Serviço de autopublicação	Sim, com financiamento parcial do autor.	Livro impresso, Ebook	Revisão, Criação de capa, Impressão	Preparação de texto, Revisão, Elaboração de paratextos (texto de capa, contracapa, orelha etc), Criação de capa, Criação de projeto gráfico, Formatação (diagramação), Impressão, Divulgação e marketing, Distribuição, Vendas	Sim	1	Sim	2	Sim	5	Pós-graduação completa	38	masculino cisgnero
27/03/2023 13:39:20	Sim	2020	2020	1	Não foi uma editora de BH, publiquei pela Amazon	Amazon	Serviço de autopublicação	Sim, com financiamento total do autor.	Ebook	Distribuição, Vendas	Seleção e aquisição de novos títulos, Preparação de texto, Criação de capa, Criação de projeto gráfico, Formatação (diagramação), Divulgação e marketing	Sim	3	Sim	2	Sim	4	Mestranda em Comunicação	34	Mulher (cis)
27/03/2023 15:53:22	Sim	2021	2022	2	Ambos na Editora Floresta	Nenhuma		Sim, com financiamento total do autor.	Livro impresso	Impressão	Preparação de texto, Revisão, Elaboração de paratextos (texto de capa, contracapa, orelha etc), Distribuição	Não	2	Não	1	Sim	5	Graduada em Psicologia, pós-graduada em Escrita Criativa	53	Feminino
27/03/2023 16:03:23	Sim	2014	2021	5	Ca'sa edições	Unutau		Sim, com financiamento total do autor.	Livro impresso	Seleção e aquisição de novos títulos, Preparação de texto, Revisão, Elaboração de paratextos (texto de capa, contracapa, orelha etc), Criação de capa, Criação de projeto gráfico, Formatação (diagramação), Impressão, Divulgação e marketing, Distribuição, Vendas	Seleção e aquisição de novos títulos, Preparação de texto, Revisão, Elaboração de paratextos (texto de capa, contracapa, orelha etc), Criação de capa, Criação de projeto gráfico, Formatação (diagramação), Impressão, Divulgação e marketing, Distribuição, Vendas	Sim	4	Sim	4	Sim	4	Doutorando em Estudos Literários (UFMG)	38	Feminino
27/03/2023 19:28:51	Sim	2017	2018	2	Impressões de Minas	Editora Unutau		Sim, com financiamento total do autor.	Livro impresso	Revisão, Criação de projeto gráfico, Formatação (diagramação), Impressão	Elaboração de paratextos (texto de capa, contracapa, orelha etc), Criação de capa, Divulgação e marketing, Distribuição, Vendas	Não	2	Sim	3	Sim	5	Publicidade e propaganda	43	Feminino
28/03/2023 09:39:01	Sim	2019	2023	4	Scriptum, Impressões de Minas, Caravana e Phontex88	Nenhuma		Sim, com financiamento parcial do autor.	Livro impresso	Preparação de texto, Impressão, Divulgação e marketing, Distribuição, Vendas	Revisão, Elaboração de paratextos (texto de capa, contracapa, orelha etc), Criação de capa, Criação de projeto gráfico, Formatação (diagramação), Ilustração	Sim	5	Sim	5	Sim	3	Mestra em Estudos de Linguagens - linha IV - POSLING/CEFEET-MG	48	Feminino
28/03/2023 14:23:17	Sim	2015	2019	6	Editora Letramento Quintal Edições			Não.	Livro impresso	Revisão, Formatação (diagramação), Impressão, Divulgação e marketing, Distribuição, Vendas	Preparação de texto, Revisão, Elaboração de paratextos (texto de capa, contracapa, orelha etc), Criação de capa, Criação de projeto gráfico, Formatação (diagramação), Divulgação e marketing	Sim	5	Sim	5	Sim	5	Graduação e mestrado na UFMG, Ph.D. em processo na Indiana University	27	Feminino
28/03/2023 14:35:5	Não																			
28/03/2023 15:36:21	Sim	2012	2021	7	Codic Impressões de Minas Revista A Revista Chama	Unutau		Não.	Livro impresso, Periódicos	Seleção e aquisição de novos títulos, Preparação de texto, Revisão, Criação de capa, Criação de projeto gráfico, Formatação (diagramação), Impressão, Divulgação e marketing, Distribuição, Vendas	Preparação de texto, Criação de capas, Criação de projeto gráfico, Formatação (diagramação), Vendas	Sim	4	Sim	4	Sim	4	Licenciado em Letras, especialista em Tradução do Inglês e em Escrita Criativa, mestrando em Estudos de Linguagens	33	Masculino
28/03/2023 16:01:5	Não																			
28/03/2023 18:15:5	Não																			
28/03/2023 18:31:39	Sim	2019	2022	6 (seis)	Editora Calamares Publicação própria ("Clube do autor", site de autopublicação)	Nenhuma		Não.	Livro impresso	Preparação de texto, Revisão, Elaboração de paratextos (texto de capa, contracapa, orelha etc), Criação de capa, Criação de projeto gráfico, Formatação (diagramação), Impressão, Divulgação e marketing, Distribuição, Vendas	Revisão, Elaboração de paratextos (texto de capa, contracapa, orelha etc), Divulgação e marketing, Vendas	Sim	2	Sim	5	Sim	5	Letras e Psicologia	36	Masculino
28/03/2023 19:27:1	Não																			
28/03/2023 20:48:4	Não																			
28/03/2023 22:00:3	Não																			
28/03/2023 22:35:37	Sim	2015	2021	sete	duas - Páginas Editora Letramento	Leia Livros - RS Novo Século - SP	Serviço de autopublicação	Sim, com financiamento total do autor.	Livro impresso	Criação de capa, Formatação (diagramação), Impressão	Elaboração de paratextos (texto de capa, contracapa, orelha etc), Criação de capa, Divulgação e marketing, Vendas	Sim	2	Não	1	Sim	2	Pós graduação lato sensu em História Moderna e Contemporânea	73	Masculino
29/03/2023 08:43:45	Sim	2013	2022	6	Alecrim Edições, SQN Biblioteca			Sim, com financiamento total do autor.	Livro impresso	Criação de projeto gráfico	Revisão, Elaboração de paratextos (texto de capa, contracapa, orelha etc), Criação de capa, Criação de projeto gráfico, Formatação (diagramação), Impressão, Divulgação e marketing, Distribuição, Vendas	Sim	5	Sim	5	Sim	5	Bacharelado em Letras, com ênfase em Edição - FAL/UFMG	27	Masculino
30/03/2023 12:39:3	Não																			
30/03/2023 19:54:02	Sim	2004	Como autor, 2018. Como editor, 2022.	6 (seis)	Editora O Lutador Promourtes – Artes Gráficas e Editora	Clube de Autores	Serviço de autopublicação	Não.	Livro impresso, Ebook, Periódicos, Clube de Autores	Impressão	Preparação de texto, Revisão, Elaboração de paratextos (texto de capa, contracapa, orelha etc), Criação de capa, Divulgação e marketing, Distribuição	Sim	2	Sim	2	Sim	3	Ciências Sociais	39	Masculino
31/03/2023 11:14:3	Não																			
01/04/2023 01:10:32	Sim	1997	2022	Cerca de 20	Autêntica Impressões de Minas Scriptum Gulliver RHJ Moinhos UFMG	Patuá Ciência do Acidente (extinta) Jovens Escritas (atualmente Escritas) Estou citando todos de autoria solo		Sim, com financiamento parcial do autor.	Livro impresso, Ebook, Periódicos	Preparação de texto, Revisão, Elaboração de paratextos (texto de capa, contracapa, orelha etc), Criação de capas, Criação de projeto gráfico, Formatação (diagramação), Impressão, Divulgação e marketing, Distribuição, Vendas	Seleção e aquisição de novos títulos, Revisão, Elaboração de paratextos (texto de capa, contracapa, orelha etc), Criação de capa, Divulgação e marketing, Vendas	Sim	5	Sim	4	Sim	4	Letras	47	Feminino
01/04/2023 09:51:1	Não																			
04/04/2023 17:40:38	Sim	1993	2023	Cerca de 80	Abacatte Aletria Autêntica Dimensão	Editora Atual Bambolê Cia das Letras Ciranda Cultural Edelbra Ediouro Editora do Brasil Elo Globo Knaus Leituriinha Maralho Melhoramentos Nova Fronteira Olho de Vidro Paulinas Phyralis Positivo Projeto Pulo do Gato Record Rovelle Saraiva		Não.	Livro impresso, Ebook, Periódicos	Seleção e aquisição de novos títulos, Preparação de texto, Revisão, Elaboração de paratextos (texto de capa, contracapa, orelha etc), Criação de projeto gráfico, Formatação (diagramação), Impressão, Divulgação e marketing, Distribuição, Vendas,	Preparação de texto, Revisão, Elaboração de paratextos (texto de capa, contracapa, orelha etc), Divulgação e marketing	Sim	4	Sim	2	Sim	3	Jornalismo (PucMinas) Doutor em Artes (UFMG)	56	Masculina

Carimbo de data/hora	Você tem livro literário publicado em Belo Horizonte ou região metropolitana de BH entre 2010 e 2020?	Qual é o ano da sua primeira publicação literária?	Qual é o ano da sua publicação literária mais recente?	Qual é o número total de livros literários que você publicou como autor?	Em quais editoras de Belo Horizonte ou região metropolitana de BH você publicou livros literários? (Por favor, inclua uma por linha)	Em quais editoras de fora de Belo Horizonte ou região metropolitana de BH você publicou livros literários? (Por favor, inclua uma por linha)	Serviço de autopublicação fora de BH	Você, como autor, publicou livro literário em que o projeto foi feito com financiamento do autor?	Tipo de publicação veiculado (pode marcar mais de um)	Quais etapas foram realizadas pela editora na edição do seu livro literário? (pode marcar mais de um)	Em quais etapas da edição do livro literário você, o autor, teve presença e influência (ou interferência)? (pode marcar mais de um)	No processo de transformar o texto em livro, você considera que as escolhas e os procedimentos editoriais provocam mudanças (realizadas pelo editor ou pelo próprio autor) no texto original?	Considerando o contexto acima, com que frequência você considera que há influência (ou interferência) das escolhas e dos procedimentos editoriais no texto original?	No processo de transformar o texto em livro, você considera que, além das mudanças diretas no original, as escolhas e os procedimentos editoriais afetam o significado do texto, ou seja, o efeito que o texto vai gerar no leitor final?	Considerando o contexto acima, como você avalia o grau de influência (ou interferência) das escolhas e dos procedimentos editoriais sobre o significado do texto, ou seja, sobre o efeito que o texto vai gerar no leitor final?	No processo de transformar um texto em livro, você considera que há influência (ou interferência) do autor no processo de edição?	Como você avalia o grau de influência (ou interferência) do autor no processo de edição?	Formação	Idade	Sexo
04/04/2023 20:18:4	Não																			
05/04/2023 10:37:06	Sim	2008	2018	3	Edição Própria	Albatroz Editora - RJ Voz - Campinas NIA - Edições Acadêmicas - Lisboa - Portugal	Serviço de autopublicação	Sim, com financiamento total do autor.	Livro impresso, Ebook	Seleção e aquisição de novos títulos, Revisão, Criação de capa, Criação de projeto gráfico, Formatação (diagramação)	Criação de capa, Formatação (diagramação)	Sim	4	Sim	3	Sim	4	Economista, Especialista em finanças, docência do Ensino Superior e Mestre em Economia Brasileira	34	Masculino
05/04/2023 15:05:0	Não																			
06/04/2023 16:58:02	Sim	1998	2020	9	Editora Scriptum Alma de Gato-Editora Scriptum SAC/Dazibao-CEF ET-MG Impressos de Minas e publicações do autor(portanto, sem editora)+ 1	nenhuma		Sim, com financiamento total do autor.	Livro impresso, Periódicos, há um livro de artista, plástico-poético, "cartas para você", feito de cartas de baralho, escrito pela caligrafia de várias pessoas e devolvido a elas pelos correios	Criação de projeto gráfico, Formatação (diagramação), Impressão, Divulgação e marketing, Distribuição, Vendas, em geral, interfiro em todo o processo de produção do objeto	Preparação de texto, Revisão, Criação de capa, Criação de projeto gráfico, Formatação (diagramação), Impressão	Sim	5	Sim	5	Sim	5	doutor	57	masculino (se essa perspectiva binarista ainda fizer sentido)
11/04/2023 10:32:47	Sim	2016	2022	7	Crivo Editorial Impressos de Minas Autopublicação	Nenhuma		Sim, com financiamento total do autor.	Livro impresso	Preparação de texto, Revisão, Formatação (diagramação), Distribuição, Vendas	Preparação de texto, Revisão, Elaboração de paratextos (texto de capa, contracapa, orella etc), Criação de projeto gráfico, Formatação (diagramação), Divulgação e marketing, Vendas	Sim	4	Sim	5	Sim	5	Mestrando em Estudos de Linguagens no CEFET-MG na área de Edição, bacharel e licenciado em Artes Visuais pela UFMG, ilustrador e autor independente.	36	Masculino
11/04/2023 14:00:51	Sim	2016	2016	1	1 Calamares	nenhuma	Não.	Não.	Livro impresso	Revisão, Elaboração de paratextos (texto de capa, contracapa, orella etc), Criação de capa, Criação de projeto gráfico, Formatação (diagramação), Impressão, Divulgação e marketing, Distribuição, Vendas	Divulgação e marketing	Sim	4	Sim	3	Sim	3	Graduado em história, mestre em linguagens	38	masculino
28/09/2023 17:56:24	Sim	2022	2022	01				Sim, com financiamento total do autor.	Livro impresso, Ebook	Revisão, Elaboração de paratextos (texto de capa, contracapa, orella etc), Criação de capa, Criação de projeto gráfico, Formatação (diagramação), Divulgação e marketing, Vendas	Preparação de texto, Revisão, Elaboração de paratextos (texto de capa, contracapa, orella etc), Vendas	Sim	3	Não	2	Sim	4	Pós graduação - cursando	37	Masculino
02/10/2023 12:37:57	Sim	2014	2022	8	Conceito editorial Caos e Letras	Amazon da Cultura (Fortaleza) Confaria do Vento (São Paulo) Peripolis (São Paulo) Penalux (Guaratinguetá, SP)		Sim, com financiamento total do autor.	Livro impresso	Seleção e aquisição de novos títulos, Preparação de texto, Revisão, Criação de capa, Criação de projeto gráfico, Formatação (diagramação), Impressão, Divulgação e marketing, Distribuição, Vendas	Tradução, Preparação de texto, Revisão, Elaboração de paratextos (texto de capa, contracapa, orella etc), Criação de capa, Divulgação e marketing, Distribuição, Vendas	Sim	3	Sim	4	Sim	2	pós-graduação	50	feminino
02/10/2023 14:47:03	Sim	2017	2023	2	Editora Modular Crivo edições	-		Sim, com financiamento parcial do autor.	Livro impresso	Elaboração de paratextos (texto de capa, contracapa, orella etc), Impressão, Divulgação e marketing, Distribuição, Vendas	Preparação de texto, Revisão, Elaboração de paratextos (texto de capa, contracapa, orella etc), Divulgação e marketing, Distribuição, Vendas	Sim	4	Sim	4	Sim	4	Jornalista especializada em escrita criativa e revisão e preparação de textos	46	Feminino
05/10/2023 15:12:46	Sim	2014	2023	11	1	Nenhuma		Sim, com financiamento total do autor.	Livro impresso, Ebook	Seleção e aquisição de novos títulos, Tradução, Preparação de texto, Revisão, Elaboração de paratextos (texto de capa, contracapa, orella etc), Criação de capa, Criação de projeto gráfico, Formatação (diagramação), Impressão, Divulgação e marketing	Preparação de texto, Revisão, Elaboração de paratextos (texto de capa, contracapa, orella etc), Criação de capa, Criação de projeto gráfico, Formatação (diagramação), Divulgação e marketing, Vendas	Sim	3	Sim	4	Sim	3	Letras	43	Feminino
11/10/2023 09:47:08	Sim	2003	2023	2500	Nenhuma	Nenhuma		Sim, com financiamento total do autor.	Livro impresso	Tudo realizado por mim, autora.	Tudo					Sim	5	Psicóloga		
12/10/2023 19:25:39	Sim	1999	2022	Seis	Editora Jomal da Floresta Amazon de Ideias Albino Páginas Editora	Editora Scoretceci (São Paulo)		Sim, com financiamento total do autor.	Livro impresso, Ebook	Criação de projeto gráfico, Formatação (diagramação), Impressão, Divulgação e marketing, Distribuição, Vendas	Elaboração de paratextos (texto de capa, contracapa, orella etc), Criação de projeto gráfico, Divulgação e marketing, Distribuição, Vendas	Sim	2	Não	2	Sim	3	Psicologia	71	Masculino
17/10/2023 12:47:12	Sim	1990	2019	4	Editora Koinonia	Simplex poesia - 1990 Cone negro - 1992 Namasé - 2013		Sim, com financiamento total do autor.	Livro impresso	Formatação (diagramação), Impressão	Seleção e aquisição de novos títulos, Preparação de texto, Revisão, Elaboração de paratextos (texto de capa, contracapa, orella etc), Criação de projeto gráfico, Divulgação e marketing, Distribuição, Vendas	Sim	5	Sim	5	Sim	5	Técnico em registros e informações em saúde	58	Masculino
17/10/2023 18:59:16	Sim	2014	2022	7	Editora LÉ Editora Uniduni	Ciranda Cultural		Sim, com financiamento total do autor.	Livro impresso, Ebook	Seleção e aquisição de novos títulos, Preparação de texto, Revisão, Elaboração de paratextos (texto de capa, contracapa, orella etc), Criação de projeto gráfico, Formatação (diagramação), Impressão, Divulgação e marketing, Distribuição, Vendas	Elaboração de paratextos (texto de capa, contracapa, orella etc), Criação de capa, Criação de projeto gráfico, Divulgação e marketing	Sim	4	Sim	4	Sim	4	Engenharia	47	Masculino
19/10/2023 15:06:07	Sim	2012	2023	4	Licença Poética	Clindo editorial (Portugal) e Caminhos Literários (Campinas - SP)	Serviço de autopublicação	Sim, com financiamento parcial do autor.	Livro impresso	Revisão, Elaboração de paratextos (texto de capa, contracapa, orella etc), Criação de capa, Criação de projeto gráfico, Formatação (diagramação), Impressão, Divulgação e marketing, Distribuição	Revisão, Elaboração de paratextos (texto de capa, contracapa, orella etc), Divulgação e marketing	Sim	3	Não	2	Sim	4	Comunicação Social com Ênfase em Produção Editorial	43	Masculino
30/10/2023 12:39:30	Sim	2014	2023	3	Tive uma autopublicação em 2020.	LiterCidade (Pará) Patuá (São Paulo)		Sim, com financiamento total do autor.	Livro impresso, Ebook	Revisão, Criação de capa, Criação de projeto gráfico, Formatação (diagramação), Impressão	Revisão, Criação de capa, Criação de projeto gráfico, Formatação (diagramação), Vendas	Sim	2	Sim	2	Sim	4	História/ Mestrado	37	masculino
04/11/2023 09:21:35	Sim	2019	2019	1	Editora Crivo	0		Sim, com financiamento parcial do autor.	Livro impresso	Revisão, Criação de capa, Criação de projeto gráfico, Formatação (diagramação), Impressão	Revisão, Elaboração de paratextos (texto de capa, contracapa, orella etc), Criação de capa, Criação de projeto gráfico, Formatação (diagramação), Vendas	Sim	3	Não	3	Sim	3	Museólogo	42	Masculino
16/12/2023 11:29:59	Sim	2013	2023	6	Baobá a mascote Letramento	Multifóico Senhor da Lenda	Serviço de autopublicação	Sim, com financiamento total do autor.	Livro impresso, Ebook	Preparação de texto, Criação de capa, Criação de projeto gráfico, Formatação (diagramação), Impressão, Vendas	Preparação de texto, Revisão, Elaboração de paratextos (texto de capa, contracapa, orella etc), Criação de capa, Divulgação e marketing, Distribuição, Vendas	Sim	2		2	Sim	3	Graduação em Letras. Pós-Graduação em Gestão Cultural.	42	Masculino
12/06/2024 19:05:58	Sim	2011	2022	5	Editora Moinhos	Editora Patuá	Não.	Não.	Livro impresso, Ebook	Seleção e aquisição de novos títulos, Revisão, Elaboração de paratextos (texto de capa, contracapa, orella etc), Criação de capa, Criação de projeto gráfico, Formatação (diagramação), Impressão, Divulgação e marketing, Distribuição, Vendas	Elaboração de paratextos (texto de capa, contracapa, orella etc), Divulgação e marketing, Vendas	Sim	4	Sim	4	Sim	4	LETRAS	46	MASCULINO